

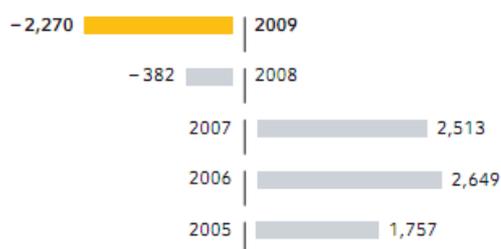
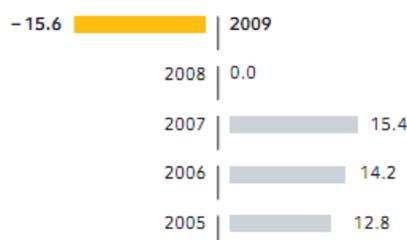


Annual Report 2009

Números principais

Demonstração de resultados	2009	2008
Lucro de exploração (milhões de €)	-2.270	-382
Lucro de exploração por acção (€)	-2,20	-0,56
Resultado antes de impostos (milhões de €)	-4.659	-407
Resultado consolidado ² (milhões de €)	-4.537	0
Rendimentos por acção (€)	-4,40	0,00
Retorno operativo sobre o património (%)	-7,6	-2,6
Relação operativa custo/rendimento (%)	82,2	77,1
Retorno sobre o património de rendimentos consolidados ²³ (%)	-15,6	0,0
Balanço	31.12.2009	31.12.2008
Balanço total (€ mil milhões)	844,1	625,2
Activos ponderados pelo risco (mil milhões de €)	280,1	221,8
Património líquido (mil milhões de €), conforme demonstrado no balanço	26,6	19,8
Fundos próprios (mil milhões de €), conforme demonstrado no balanço	46,5	34,8
Taxas de capital		
Taxa de capital nuclear (%)	10,5	10,1
Taxa de fundos próprios (%)	14,8	13,9
Classificação longo/curto prazo		
Moody's Investors Service, New York	Aa3/P-1	Aa3/P-1
Standard & Poor's, New York	A/A-1	A/A-1
Fitch Ratings, London	A+/F1 +	A/F1

Lucro de exploração 1 (€ m)

Retorno sobre o património do resultado consolidado^{1,2,3} (%)

1 Após ajustes por incumprimento da contraparte, ver nota 2.

2 Na medida em que atribuível aos accionistas da Commerzbank.

3 A base de capital inclui o capital médio do Grupo atribuível aos accionistas do Commerzbank sem a reserva de reavaliação e a média de cobertura de fluxo de dinheiro da reserva e menos o resultado corrente consolidado.

Sobre o novo Commerzbank

O Commerzbank é um dos principais bancos da Alemanha para clientes particulares e empresariais. Após a fusão do Dresdner Bank e do Commerzbank em Maio de 2009, os nossos clientes, no futuro, terão acesso a cerca de 1.200 sucursais, fazendo com que a nossa seja a maior rede de agências de qualquer banco privado alemão. O novo Commerzbank tem aproximadamente 15 milhões de clientes privados e empresariais em todo o mundo, que agora podem desfrutar de uma gama ainda mais ampla e atraente de produtos e serviços de consultoria Commerzbank.

O novo Commerzbank promete ser um parceiro ainda mais forte e fiável para clientes empresariais, especialmente das pequenas e médias empresas dependentes das exportações, combinando a experiência dos dois bancos no mercado alemão, sob um único tecto. Além disso, o novo Commerzbank também está a reforçar a sua posição como um financiador principal de exportação, apoiando os seus clientes na Alemanha e ao redor do mundo.



A nossa visão

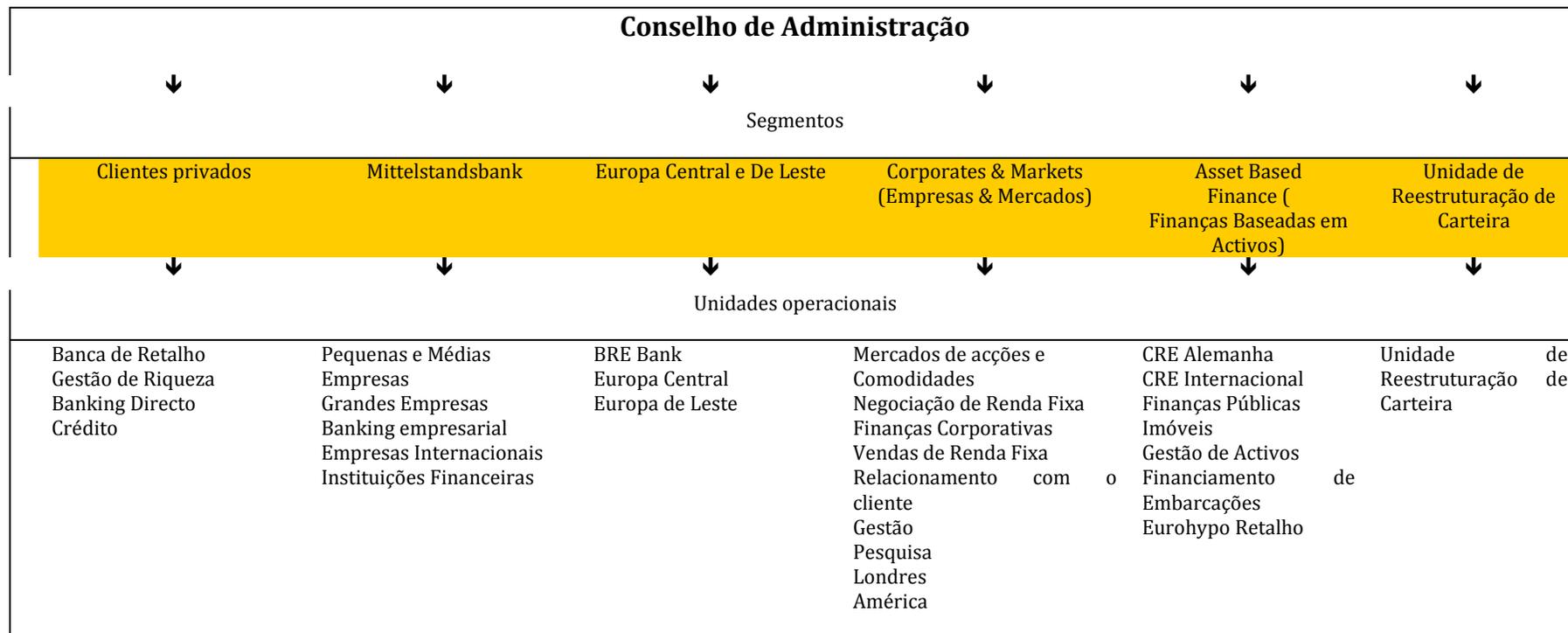
A nossa visão sublinha as nossas crenças e o que tentamos alcançar. Representa o nosso objectivo comum e estabelece as bases para as nossas acções:

Como líder de mercado para clientes particulares e empresariais com foco na Europa, o nosso objectivo é tornar o melhor banco na Alemanha e na primeira escolha para nossos clientes, colaboradores e investidores. Vemo-nos como o principal banco da Alemanha, sinónimo de parcerias de longo prazo e serviço excepcional.

A nossa missão

Commerzbank reposicionou-se de forma estratégica. No curso deste processo de reposicionamento, fomos guiados pela nossa visão de nos tornarmos o melhor banco na Alemanha. O objectivo do nosso programa estratégico Roteiro 2012 é fazer o caminho rumo à nossa meta um pouco mais suave e para garantir que o Commerzbank obtém lucros sustentáveis no futuro, criando um novo Commerzbank, que seja mais simples, mais eficaz e mais eficiente do que nunca

Estrutura do Grupo Commerzbank



Todas as funções de pessoal e de gestão são agrupadas no Departamento de Gestão do Grupo. Tecnologia de Informação do Grupo, Organização do Grupo, Operações Bancárias do Grupo, Operações de Mercado do Grupo, Segurança do Grupo e Apoio do Grupo são fornecidos pelo Departamento de Serviços do Grupo.



Atingir mais juntos

Com um parceiro forte você pode conseguir mais. Com isso em mente, damos particular ênfase aos pilares conjuntos da parceria e do desempenho. Conseguimos resultados expressivos para os nossos clientes, combinando competência, soluções financeiras globais e empenho pessoal. As pessoas referidas no presente relatório são exemplos perfeitos destes valores fundamentais.

A fita amarela é o tema recorrente que corre ao longo deste relatório, juntando as várias seções e ligando-as em um todo unificado. Ela simboliza a nossa ligação ininterrupta com os nossos clientes e parceiros de negócios, fiel ao espírito da nossa promessa de marca: "Atingir mais juntos"





Nasceu um novo banco. A fusão de duas das principais instituições tradicionais da Alemanha permite-nos combinar o melhor dos dois mundos e ter o banco mais forte. O nosso departamento de banca tem funcionado sob uma única nova marca desde 01 de Setembro de 2009, e desde o segundo trimestre de 2010 as nossas 1.200 agências na Alemanha operam sob o nome do Commerzbank.

O novo banco

Integração

A fusão de dois dos maiores bancos da Alemanha, para criar um novo líder de mercado na Alemanha, é um projecto muito ambicioso.

A integração do Dresdner Bank requer um esforço empenhado de todos os envolvidos em ambos os lados, e fizemos um excelente progresso nesta frente em 2009. Além da conclusão da aquisição do Dresdner Bank e a sua fusão com o Commerzbank, os destaques específicos incluem a integração da sede social e do acordo com os representantes dos trabalhadores sobre a conciliação de interesses para a integração dos funcionários do Dresdner Bank e postos regionais do novo Commerzbank.

E a nossa marca nova e uniforme apresenta uma declaração clara. Como os últimos meses têm mostrado: estamos a crescer juntos.

O novo banco

Estratégia

Temos estabilizado com sucesso o Commerzbank em tempos difíceis, e a nossa nova estratégia irá garantir que emergimos da crise mais fortes do que nunca.

No ano passado, colocámos o novo Commerzbank no caminho certo, não apenas legal e organizacionalmente, mas o mais importante, também em termos de estratégia. Em Maio de 2009, lançámos o programa estratégico Roteiro 2012. A nova estrutura do grupo permite que nos concentremos no nosso negócio orientado para o cliente no banco central enquanto, ao mesmo tempo, estamos a procurar otimizar e realinhar a escala das nossas actividades de financiamento baseadas em activos. A Unidade de Reestruturação de Carteira permite-nos separar as carteiras que já não queremos. Com essa estrutura, podemos nos concentrar em três tarefas fundamentais:

Aumentar a rentabilidade, desbloqueando sinergias de custos e redução de riscos. Estas medidas têm sido implementadas de forma consistente desde a sua introdução. Esta estratégia é a nossa resposta aos desafios da crise do mercado financeiro.



Roteiro 2012. Este é o nosso programa estratégico para nos tornarmos o melhor banco da Alemanha.

O Roteiro 2012 mostra aos nossos funcionários como conseguir lucros sustentáveis para o Commerzbank, criando um novo Commerzbank, mais simples, mais eficaz e mais eficiente do que nunca.



Apontar para cima. As mudanças no mercado dão ao Commerzbank uma oportunidade única para se reposicionar como um fornecedor de serviços financeiros forte numa das maiores economias do mundo. Somos o primeiro porto de escala para clientes particulares e empresas, oferecendo-lhes um parceiro forte e fiável.

O novo banco

Objectivos

Com a nossa nova estratégia e estruturas sustentáveis, temos o objectivo de nos tornarmos o principal banco líder na Alemanha.

Vamos continuar a construir sobre a nossa excelente posição nos segmentos de clientes particulares e empresas na Alemanha. Nesta base, esperamos actualmente que iremos gerar lucros até 2011, o mais tardar, e que vamos alcançar nosso objectivo de médio prazo de um retorno previsto depois de impostos sobre capitais próprios de 12% em 2012.

O novo banco

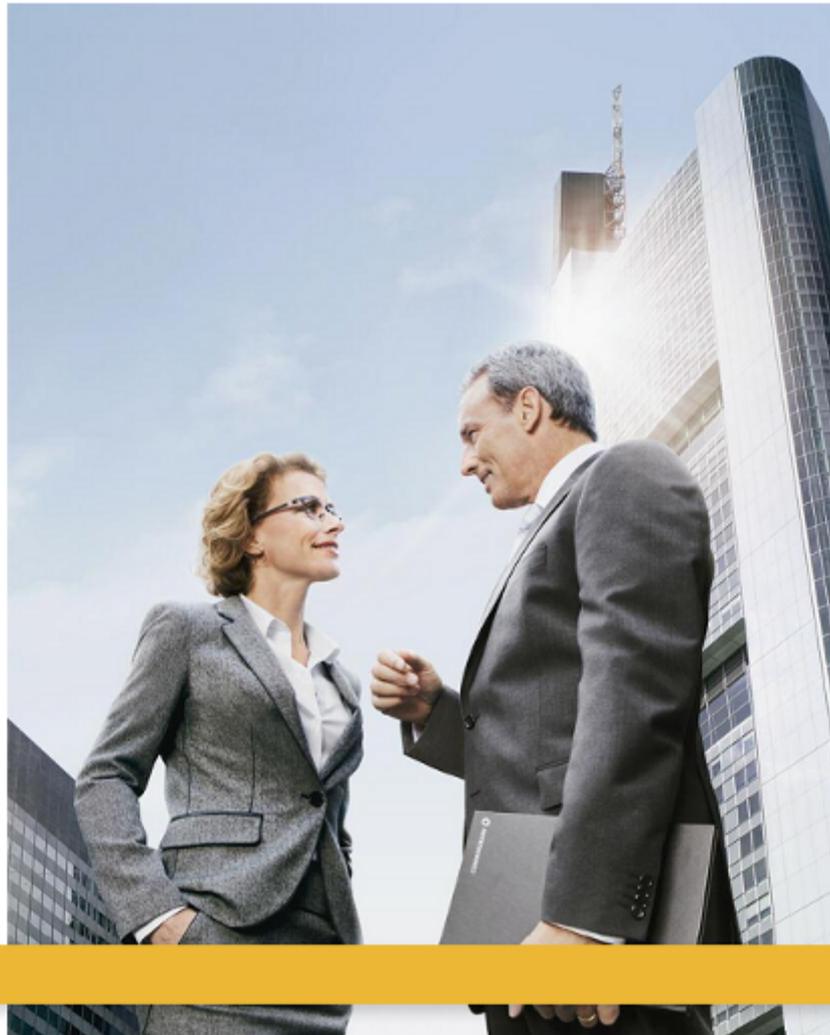
Parceria e desempenho

Oferecemos uma combinação única: O Commerzbank é o único banco na Alemanha a unir parceria e desempenho.

A parceria significa que cuidamos dos nossos clientes. Queremos que a nossa relação comercial se baseie em pé de igualdade e em encontrar a solução que melhor atenda às suas necessidades. Fazemos tudo o que podemos para ajudar os nossos clientes a atingir os seus objectivos.

O desempenho significa que levamos os nossos clientes no caminho para o sucesso com força e experiência. Hoje já somos um dos maiores bancos da Alemanha e unimos os pontos fortes de duas instituições de sucesso.

As nossas competências aliadas com a nossa capacidade de inovação significam que podemos satisfazer as necessidades específicas dos nossos clientes e desenvolver soluções que são adaptadas aos mesmos. Isso faz de nós um parceiro de alto desempenho.



Atingir mais juntos Com um parceiro forte você pode conseguir mais. Com isso em mente, damos particular ênfase aos pilares conjuntos da parceria e do desempenho. O resultado: o sucesso dos nossos clientes, com base numa relação de continuidade, fiabilidade e inovação, que é voltada para seus objectivos financeiros.



Um nome, um logótipo, um banco. O nosso novo logótipo representa a forma como a fusão de duas marcas tradicionais deu origem a algo novo, entusiasmante e inovador.

O novo banco

A nova marca

Um marco importante no caminho para o novo Commerzbank foi o lançamento no Outono de 2009 da nossa nova identidade de marca. Esta é a nossa maneira de sinalizar aos nossos clientes, accionistas e parceiros de negócios que nos reposicionámos.

A imagem central da nova identidade da marca é o nosso novo logótipo, que consiste em três elementos principais: o nome "Commerzbank" com a nova fonte moderna, a cor amarela viva e a fita tridimensional. O logótipo emana qualidade e garantia de auto-expressão da nossa confiança como uma marca forte. A promessa da nossa nova marca, "Alcançar mais juntos", resume os nossos principais valores de "parceria" e "desempenho".

No segundo trimestre de 2010, vamos começar a mudar as nossas sucursais para a nova marca, apresentando o novo Commerzbank aos nossos clientes com uma imagem moderna e dinâmica.

	Mais do Commerzbank Capa 2-8
	Para os nossos accionistas Página 16 a 38
	Responsabilidade Empresarial Página 40 a 64
	Relatório do Grupo de Gestão Página 66 a 150
	Relatório de Gestão do Grupo Página 153 a 186
	Demonstrações financeiras do Grupo Página 191 a 316
	Mais informações Página 318 a 322

ÍNDICE

C2 - C8	C2 Números principais C3 Sobre o novo Commerzbank C4 Estrutura do Grupo C5 Commerzbank em todo o mundo C7 Visão a cinco anos C8 Calendário financeiro, endereços de contacto 14 Eventos mais importantes de 2009
16 - 38	16 Carta do Presidente do Conselho de Administração 24 O Conselho de Administração 26 Relatório do Conselho de Fiscalização 31 Conselho de Fiscalização e Comissões 33 A nossa parte
40 - 64	40 Relatório de Governança das Sociedades 44 Relatório de Remunerações 55 Informação nos termos dos Arts. 289 e 315 do Código Comercial Alemão 63 Responsabilidade Empresarial
66 -150	66 Negócios e condições gerais 73 Rentabilidade, activos e posição financeira 85 Desempenho segmento 85 Clientes privados 95 Mittelstandsbank 105 Europa Central e De Leste 115 Empresas & Mercados 123 Asset Based Finance 129 Unidade de Reestruturação de Carteiras 131 Outros e Consolidação 132 Os nossos funcionários 140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço 141 Perspectiva e relatório de oportunidades
153 - 186	153 Organização de gestão de risco 155 Gestão de risco 158 Risco de incumprimento 173 Mercado e risco de liquidez 177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos 180 Risco operacional 182 Outros riscos 184 Perspectiva
191 - 316	191 Declaração de rendimentos integral 195 Balanço 196 Demonstração de variação de capital próprio 198 Demonstração do fluxo de caixa 200 Notas 316 Relatório do Auditor
318 - 322	318 Conselho Consultivo Central 319 Glossário

Eventos mais importantes de 2009



Parceiro fiável em meados de 2009, o novo Commerzbank estava a servir cerca de 15 milhões de clientes.

Trim. 1/09

No início de Janeiro, o Commerzbank e o Fundo Especial de Estabilização dos Mercados Financeiros (SoFFin) concordaram em reforçar a base de capital do banco. Isso permitiu que o banco cumprisse a sua responsabilidade como uma fonte de crédito para as empresas alemãs e continuasse a ser um parceiro fiável para seus clientes. Em meados de Janeiro, o Commerzbank concluiu a aquisição do Dresdner Bank.

Em Fevereiro, o banco anunciou que tinha obtido o equilíbrio de despesas/rendimentos em 2008. A taxa de capital nuclear (sob o IFRS) foi de 10,1% no final de 2008. O Commerzbank e o Dresdner Bank estavam juntos servindo cerca de 11 milhões de clientes privados na Alemanha. No final de Março, os representantes do banco e dos funcionários chegaram a um acordo sobre a integração das sedes sociais do Commerzbank, Dresdner Bank e Dresdner Kleinwort na localidade de Frankfurt

Trim. 2/09

Com o Roteiro 2012 lançado em Maio, o Commerzbank planeou reforçar o seu estatuto de líder de mercado na Alemanha no domínio da banca de clientes privados e empresas. O foco principal era a criação de um banco central rentável, otimizando o negócio de empréstimos baseados em activos e reduzir as carteiras que não fazem parte dos negócios do banco central. De acordo com o Roteiro 2012, o rendimento bruto em 2012 deve ser perto dos €14 mil milhões, com uma base de custo de menos de €8 mil milhões. Isso estabelece as bases para um lucro de exploração de €4 mil milhões.

A 11 de Maio, a incorporação do Dresdner Bank AG, Commerzbank AG foi gravado no registo comercial. Em meados de Maio, a Assembleia-geral Ordinária aprovou uma resolução permitindo o aumento de capital para a participação de 25% tomada pelo SoFFin no capital social do banco.



Roteiro 2012, Martin Blessing lançou o Roteiro 2012, a 08 de Maio. O Commerzbank planeja usar o Roteiro 2012 para reforçar a sua posição como líder de mercado no sector bancário privado e corporativo alemão.

Melhor Mittelstandsbank de 2009

Pelo segundo ano consecutivo, o Commerzbank foi nomeado Mittelstandsbank do ano. Somos líder de mercado em volume de empréstimos às PME.

Marca única, Commerzbank Corporates & Markets e Dresdner Kleinwort fundiram-se para formar a marca única Commerzbank.

Trim. 3/09

No início de Julho, o Commerzbank e os representantes dos trabalhadores chegaram a acordo sobre uma conciliação de interesses para a integração dos funcionários do Dresdner Bank e Commerzbank em localidades regionais.

Em meados de 2009, o Commerzbank estava a servir cerca de 15 milhões de clientes. Em Julho, uma série de subsidiárias não-estratégicas foram vendidas. No início de Setembro, o Commerzbank Corporates & Markets e o Dresdner Kleinwort fundiram-se para formar a marca única Commerzbank.

A China é um mercado chave para as empresas alemãs, e o banco abriu a sua terceira filial chinesa em Tianjin. O Commerzbank está presente em todos os principais centros económicos e financeiros em 60 países.

Trim. 4/09

Em Outubro, o Commerzbank encerrou mais subsidiárias que já não caem dentro do foco estratégico do banco. No final de Outubro, o Commerzbank revelou a sua nova identidade de marca. Todas as sucursais anteriormente pertencentes ao Commerzbank e ao Dresdner Bank vão operar sob o nome Commerzbank a partir do segundo trimestre de 2010. Os serviços centrais será, então, oferecidos em todas as sucursais.

Como resultado dos custos incorridos durante a integração do Dresdner Bank e dada as continuadas difíceis condições de mercado em 2009, o banco fechou o ano com uma perda significativa.

Carta do Presidente do Conselho de Administração



Caros accionistas,

Como esperado, 2009 foi um ano difícil, para nós também marcado pela integração do Dresdner Bank no Commerzbank.

O desempenho do valor das nossas ações foi mais uma vez extremamente decepcionante para vocês, como foi para nós, como membros do Conselho de Administração do Commerzbank. Após a queda brusca no preço das nossas ações no ano anterior, as ações caíram novamente em mais de 10% em 2009. A incerteza no mercado de capitais sobre a futura estrutura de capital do Grupo tem sido um fardo especial sobre o valor das ações, uma vez que reforçamos o nosso capital de base através de uma participação passiva pelo SoFFin e o governo federal. No entanto, este passo era inevitável, tendo em conta as condições vigentes, e forneceu ao Commerzbank estabilidade a longo prazo num ambiente turbulento. Permitiu-nos, no ano passado, concentrar-nos mais na integração do Dresdner Bank, o que de outra forma não teria sido possível.

16 Carta do Presidente do Conselho de Administração

24 O Conselho de Administração

26 Relatório do Conselho de Fiscalização

31 Conselho de Fiscalização e Comissões

33 A nossa parte



Martin Blessing Chairman

Como resultado, fomos capazes de alcançar marcos importantes na programação, e alguns até mesmo antes do previsto. Integramos o Dresdner Bank no Commerzbank, em Maio de 2009 e chegamos a acordos com os representantes dos trabalhadores sobre a integração da nossa sede, o plano social e a conciliação de interesses para a rede de sucursais. Além disso, o departamento de banca de investimento do Grupo Commerzbank tem operado sob a marca uniforme Commerzbank desde 01 de Setembro; Conseguimos mais um marco no final de Outubro, quando apresentamos a nossa nova identidade de marca. O seu elemento central é o nosso novo logótipo: uma fita amarela tridimensional. É uma evolução do logótipo do Dresdner Bank e combina elementos de ambos os bancos. A promessa da nova marca, "Alcançar mais juntos", resume os nossos principais valores de parceria e desempenho. Também se decidiu propor o avanço da integração das sucursais em seis meses. A partir do segundo trimestre de 2010 em todas as sucursais

Reagimos

O nosso desafio	Crise financeira e económica grave e integração do Dresdner Bank
A nossa resposta	Programa estratégico de três pontos intitulado "Roteiro 2012"
O nosso objectivo	"Hausbank" para clientes privados e corporativos na Alemanha
A nossa estratégia	<p>Vamos concentrar-nos: Criar um "banco centrado no cliente" com áreas de negócio nucleares rentáveis</p> <p>Vamos otimizar: Reduzir o nosso negócio baseado em crédito de activos</p> <p>Vamos reduzir: Maximizar o valor através da gestão activa de redução de portfolios</p>

16 Carta do Presidente do Conselho de Administração

24 O Conselho de Administração

26 Relatório do Conselho de Fiscalização

31 Conselho de Fiscalização e Comissões

33 A nossa parte

operarão sob o nome de Commerzbank e os serviços mais comuns centrais serão oferecidos em cada sucursal. Um sucesso adicional da integração é que fomos capazes de perceber as sinergias de custo inicial, logo no segundo semestre de 2009. Um último ponto sobre a integração que é especialmente importante para mim: conseguimos manter os nossos clientes. Até agora, não temos registrado um número significativo de clientes a deixarem o Banco, algo que, de resto, é típico de fusões como esta. Em meu nome e dos meus colegas do Conselho de Administração, gostaria de agradecer aos nossos colaboradores por isso, e pelo seu total compromisso durante o ano passado - que muitas vezes foi além do que normalmente poderia ser esperado.

Além da integração, o nosso novo programa estratégico Roteiro 2012 foi uma iniciativa fundamental em 2009. O Conselho de Administração desenvolveu-o em conjunto e aprovou-o em Maio de 2009. É composto por uma série de medidas destinadas a devolver ao Banco rentabilidade total e obter um retorno líquido depois de impostos sobre o património de mais de 12% em 2012. Para nos ajudar a implementar o nosso roteiro estratégico de 2012, uma nova estrutura, foi implementada desde o terceiro trimestre, que divide o nosso grupo em três áreas: o banco central, o financiamento baseado em activos e o portfolio de reduções. O banco central inclui as actividades centrais de negócio orientadas para o cliente do Commerzbank. Especificamente, isso inclui os quatro segmentos de clientes particulares, Mittelstandsbank, Corporates & Markets e Europa Central e De Leste. A área de Banca Baseada em Activos abrange essencialmente a Imobiliária Comercial, Finanças Públicas e Financiamento de Embarcações. O portfolio de reduções, contido na nova unidade de portfólio de reestruturação, irá gerir separadamente todas as carteiras que já não pretendemos manter. Isso inclui os activos problemáticos, bem como as posições que são valiosas, mas já não se enquadram no nosso modelo de negócio, uma vez lhes falta um foco no relacionamento com o cliente.

As medidas do Roteiro de 2012 também incluem a venda de participações não estratégicas. Já fizemos um bom progresso aqui, concluindo com sucesso as negociações de venda para o Commerzbank (Switzerland) AG, Dresdner Bank (Switzerland) AG, Reuschel & Co. Kommanditgesellschaft, e em Wealth Management Dresdner Van Moer Courtens, a filial belga do Commerzbank International Luxembourg SA (CISAL), a unidade britânica Wealth Management Kleinwort Benson (as actividades de banca de investimento não são afectadas pela operação), Pri-vatinvest Bank AG domiciliado em Salzburg com uma filial em Viena, e o Dresdner Bank Múnaco SAM A maioria destas vendas já foi concluída com a aprovação das respectivas autoridades reguladoras. Ao alienar as unidades que já não correspondem à nossa estratégia, também fomos capazes de cumprir, em parte, as exigências da UE em relação à participação SoFFin.

Como já mencionei, 2009 revelou ser outro ano muito difícil. Devido à sua elevada exposição aos mercados estrangeiros e procura de bens de capital, a Alemanha sofreu uma das maiores quedas do produto interno bruto de qualquer país industrializado. Ano a ano, o crescimento económico médio anual contraiu-se 5% e tivemos a pior recessão da história do pós-guerra. Também ficou evidente que a crise do mercado financeiro ainda não acabou, apesar dos sinais claros de recuperação. Mesmo o Commerzbank não ficou imune a este ambiente extremamente desafiador. O grupo registou um prejuízo de 4,5 mil milhões de €, o que é decepcionante. Não estamos, agora, a pagar dividendos para 2009, nem estamos a fornecer as participações silenciosas do SoFFin ou de quaisquer outros instrumentos. Isto está em conformidade com os acordos, mas também é decepcionante. Fomos capazes de reduzir significativamente as taxas de ganho resultantes da crise económica e financeira em relação ao valor combinado do ano anterior do Commerzbank e do Dresdner Bank. No entanto, estes ainda estão muito elevados, principalmente devido ao aumento nas provisões para créditos de cobrança duvidosa. A integração também teve um impacto negativo de 1,9 mil milhões de € no resultado líquido. Em geral, a integração irá custar

2,5 mil milhões de €, conforme anunciado. Mas é um investimento rentável. Assim que a reestruturação estiver concluída, realizaremos 2,4 mil milhões de € em sinergias, a cada ano. Apesar do ambiente de mercado, conseguimos permanecer rentáveis no nosso negócio com particulares em todos os quatro trimestres de 2009. À luz disto, um lucro de exploração de 170 milhões de € é muito respeitável. A integração está a progredir conforme o planeado. A aplicação sistemática da nossa estratégia orientada para o cliente está a dar frutos: a nossa base de clientes está estável nos 11 milhões. Somos os líderes em termos de investimentos e activos sob custódia. Na gestão de riqueza, temos a maior rede de sucursais na Alemanha.

O desempenho do Mittelstandsbank também é impressionante. O negócio é muito robusto e o Mittelstandsbank foi, mais uma vez, de longe, a nossa unidade mais rentável em 2009, ganhando cerca de 500 milhões de € no ano passado. Renovámos o nosso compromisso claro para com as PME alemãs, por exemplo, com o nosso programa de crédito de €5 mil milhões e com a atribuição de um empréstimo Representante Especial para as PME.

Fizemos grandes progressos no sector da banca de investimento em 2009. A integração já está num estágio avançado e a Corporates & Markets é agora um departamento de porte europeu com um foco claro no negócio orientado para o cliente.

No segmento Central e Leste Europeu, as provisões para créditos de cobrança duvidosa acentuadamente maiores colocaram-nos no vermelho. A Ucrânia tem um desempenho pior do que o esperado, necessitando de mais ajustes nos quais estamos actualmente a trabalhar intensamente. No entanto, o negócio operativo de clientes é muito activo, em especial, no BRE Bank na Polónia, que registou um resultado positivo apesar da crise. Além disso, em 2009, conseguimos aumentar a nossa base de clientes na Europa Central e de Leste em mais de meio milhão para cerca de 3,7 milhões de clientes.

O nosso segmento de financiamento baseado em activos continuou a registar uma perda substancial em 2009. A reorganização das actividades introduzidas no segmento no ano passado já fez um progresso significativo. Realinhámos o financiamento Eurohypo de imóveis comerciais e debruçamo-nos em mercados centrais, e reduzimos a nossa carteira de crédito do sector público. Os efeitos positivos dessas medidas tornar-se-ão visíveis já no começo deste ano.

Na unidade de Reestruturação de Carteira, o nosso conceito para o exercício de maximização de valor das carteiras está a dar frutos. Reduzimos consideravelmente os nossos activos totais naquela área no ano passado e melhoramos o resultado do segmento.

Como Grupo, fomos capazes de atingir os objectivos-chave do nosso Roteiro de 2012. Os nossos esforços concentraram-se em "eliminar o risco": reduzimos os activos totais em 19% para cerca de € 844 mil milhões, com o declínio nos pedidos dos clientes, ocorrendo principalmente no exterior. Ao mesmo tempo, reduzimos os activos de risco em 17% para € 280 mil milhões. Isso também nos permite liberar capital, o que nos permite crescer selectivamente nos nossos negócios principais. Além disso, a redução não foi à custa do rendimento, pelo contrário, a receita bruta subiu € 4 mil milhões para € 10,9 mil milhões, apesar da crise e dos nossos esforços de integração.

A nossa posição de liquidez permanece confortável e a taxa de capital nuclear mantém-se nuns sólidos 10,5% no final de 2009. Isso é mais do que precisamos a longo prazo para o nosso modelo de negócios estável orientado para os clientes. Tornámos o banco à prova de "intempéries" há cerca de um ano com os fundos SoFFin e foi correcto e importante fazê-lo. Vamos começar a pagar as participações silenciosas o mais tardar em 2012 - isso é certo.

Caros Accionistas, o Commerzbank teve um bom início de ano novo e um Janeiro muito bom. Entretanto, o aspecto da linha de fundo no final de 2010 depende em grande medida da evolução dos mercados financeiros. Vamos incorrer em despesas derivadas da integração de mais de € 300 milhões em 2010, comparado com € 1,9 mil milhões em 2009. No entanto, vamos

já realizar sinergias de custos significativas este ano. As nossas provisões para créditos de cobrança duvidosa, no ano passado, foram muito elevadas e continuam a ser elevadas em 2010, já que as condições económicas só vão melhorar ligeiramente. Globalmente, este ano será um ano difícil, razão pela qual não podemos, neste momento, prometer lucros para 2010. Essa é a meta que alcançaremos em 2011, o mais tardar. A partir de 2012 pretendemos alcançar um lucro de exploração de mais de € 4 mil milhões por ano e um retorno depois de impostos de mais de 12%. Isto é perfeitamente compatível com nosso modelo de negócios e perfil de risco. Todas as outras metas do Roteiro de 2012 permanecem inalteradas. O resultado do nosso banco central no difícil ano de 2009 provou que temos um modelo de negócio robusto com bons resultados e potencial sustentável. Vamos continuar a fazer progressos visíveis em todas as áreas neste ano e alcançar um resultado positivo no banco central em 2010.

Gostaria de convidá-lo para a Assembleia-geral Ordinária deste ano a realizar na quarta-feira dia 19 Maio de 2010 na Frankfurt Jahrhunderthalle, e esperamos encontrá-lo lá.

Com os melhores cumprimentos,

Yours sincerely
Martin Blessing

Martin Blessing, Presidente

Atingir mais juntos. O Conselho de Administração



Frank Annuscheit
Director de Operações
Membro do Conselho de
Administração desde 1.1.2008



Markus Beumer
Mittelstandsbank
Membro do Conselho de
Administração desde 1.1.2008



Michael Reuther
Corporativos & Mercados
Membro do Conselho de
Administração desde 1.10.2006



Dr. Stefan Schmittmann
Director Chefe de Risco
Membro do Conselho de
Administração desde 1.11.2008



Ulrich Sieber
*Recursos Humanos do Grupo,
Integração do Grupo*
Membro do Conselho de
Administração desde 1.6.2009

Para os nossos accionistas Responsabilidade
Empresarial
16 Carta do Presidente do Conselho de Administração
24 O Conselho de Administração
26 Relatório do Conselho de Fiscalização
31 Conselho de Fiscalização e Comissões
33 A nossa parte

Relatório de Gestão

Relatório
de Risco

de

Demonstrações
Financeiras do Grupo**Martin Blessing***Presidente*Membro do Conselho de
Administração desde 1.11.2001**Dr. Achim Kassow***Clientes privados**Europa Central e De Leste*Membro do Conselho de
Administração desde 10.11.2004**Jochen Klosges***Finanças com base de activos*Membro do Conselho de
Administração desde 1.6.2009**Dr. Eric Strutz***Administrador Financeiro*Membro do Conselho de
Administração desde 1.4.2004

Relatório do Conselho de Fiscalização



Klaus-Peter Müller Chairman

Caros accionistas,

Durante o ano fiscal passado prestámos assessoria ao Conselho de Administração na sua direcção dos assuntos do Banco e supervisionámos regularmente a forma como o Commerzbank foi gerido. O Conselho de Administração informou-nos em intervalos regulares, atempada e amplamente, tanto na forma escrita como verbal, de todos os principais desenvolvimentos no Banco, também entre reuniões. Recebemos informações frequentes e regulares sobre a posição de negócios da empresa e da situação económica dos seus segmentos de negócios individuais, sobre o seu planeamento empresarial e na orientação estratégica do Banco, e aconselhamos o Conselho de Administração sobre estes temas. Entre as reuniões Como Presidente do Conselho de Fiscalização, estive constantemente em contacto com o Conselho de Administração e mantive-me informado de forma contínua sobre o andamento dos negócios actuais e as transacções comerciais importantes tanto no Banco como no Grupo. O Conselho de Fiscalização foi envolvido em todas as decisões de grande importância para o Banco, dando a sua aprovação após uma ampla consulta e análise, sempre que necessário.

Reuniões do Conselho de Fiscalização

Foi realizado um total de dez reuniões do Conselho de Fiscalização no exercício anterior, das quais três foram reuniões extraordinárias, e duas foram mantidas como chamadas em conferência.

O tema de todas as reuniões ordinárias foi a situação dos negócios actuais do Banco, nas quais discutimos em pormenor com o Conselho de Administração em cada ocasião. Um dos pontos focais da nossa actividade no primeiro semestre do ano foi a incorporação do Dresdner Bank AG no Commerzbank e o acordo com o SoFFin numa participação silenciosa adicional e o

"Um dos pontos focais da nossa actividade foi a incorporação do Dresdner Bank AG no Commerzbank."



subscrição de acções ordinárias. No segundo semestre, discutimos e aprovámos um novo modelo de remuneração para o Conselho de Administração. Outro ponto central foi o estado actual da integração do Dresdner Bank no Grupo Commerzbank. Submetemos cada relatório do Conselho de Administração a uma análise crítica, em alguns casos, solicitando informações complementares, que sempre foram comunicadas imediatamente e para nossa satisfação.

Nas reuniões de 06 e 08 de Janeiro o Conselho de Fiscalização discutiu em detalhe a aquisição do Dresdner Bank pelo Commerzbank, em particular dada a notícia da deterioração da situação financeira do Dresdner Bank, o que resultou num ajuste do preço de compra inicialmente acordado.

Na reunião de 17 de Fevereiro de 2009 as nossas discussões concentraram-se nos dados preliminares para o exercício de 2008, bem como nos efeitos negativos sobre os lucros do novo Commerzbank esperados em 2009. No debate que se seguiu, ficamos satisfeitos com o facto das expectativas e metas apresentadas serem plausíveis - especialmente face à crise financeira e à consequente necessidade de amortizações nas carteiras de activos - e revimos vários cursos alternativos de acção.

Na reunião de 26 de Março de 2009, examinamos as demonstrações financeiras anuais e as demonstrações financeiras consolidadas para 2008, que relatamos em detalhe no último relatório anual. Além disso, ocupámo-nos intensamente com o acordo sobre a fusão do Dresdner Bank AG no Commerzbank AG e demos a nossa aprovação para o acordo.

A reunião excepcional do Conselho de Administração em 07 de Maio de 2009 foi dedicada em especial às discussões com o SoFFin e a Comissão da UE sobre a participação silenciosa adicional e a subscrição de acções ordinárias, com vista à Assembleia-geral Ordinária, em Maio.

A reunião de 15 de Maio de 2009 foi consagrada à preparação da próxima Assembleia-geral Ordinária. Como o mandato de três membros do Conselho de Fiscalização terminou aquando da Assembleia-geral Ordinária e três novos membros foram propostos para eleição pela Assembleia Geral, as suas funções nas comissões do Conselho de Fiscalização foram definidas para o evento da sua eleição. A actual composição das comissões pode ser encontrada na página 32 deste relatório anual.

Na reunião de 01 de Julho de 2009 do Conselho de Administração informaram-nos com documentação detalhada sobre o desenvolvimento dos negócios e o progresso na integração do Dresdner Bank. Devido à entrada em vigor da Lei relativa à adequação da conduta da Câmara de Compensação (VorstAG) e da publicação das decisões da Comissão de Governo sobre o Código de Governança das Sociedades Alemão, o Conselho de Fiscalização também tratou do aumento do seguro D&O dedutível para o Conselho de Administração e o Conselho de Fiscalização.

Numa reunião extraordinária em 7 de Outubro de 2009, o Conselho de Fiscalização discutiu, juntamente com consultores de compensação externa, ambos os modelos de compensação para os novos empregados Commerzbank e nomeadamente a nova estrutura de compensação do Conselho de Administração.

Na reunião ordinária que se seguiu a 04 de Novembro de 2009 o debate centrou-se no relatório de gestão sobre a situação dos negócios actuais do Banco e também realizámos a nossa revisão de rotina da estratégia e planeamento, incluindo o orçamento para 2010 e o planeamento a médio prazo. Aqui as metas para o Banco e o Grupo, baseadas nos valores de negócios, foram-nos apresentadas e discutidas em detalhe com o Conselho de Administração. Além disso, fomos informados do progresso actual da integração do Dresdner Bank. Um tópico mais discutido nesta reunião foi a governança das sociedades do Banco. Fizemos adaptações às regras de procedimento para o Conselho de Fiscalização, em Junho de 2009, em conformidade com as alterações ao Código de Governança das Sociedades Alemão. A auditoria de eficiência da Comissão de Auditoria por um consultor externo ainda não estava concluída nesse momento. Mais detalhes sobre a Governança das Sociedades no Commerzbank e sobre a auditoria da eficiência do Conselho de Fiscalização podem ser encontradas neste relatório anual, nas páginas 40 a 43.

Numa reunião extraordinária adicional em 14 de Dezembro de 2009, o Conselho de Fiscalização concluiu as suas deliberações sobre o novo modelo de remuneração para o Conselho de Administração e decidiu sobre a declaração anual do cumprimento nos termos da secção 161 da Lei das Sociedades por Acções Alemã (AktG).

Além disso, por razões de conveniência, em casos específicos, as decisões também foram tomadas por resolução circular.

Em várias reuniões ocupamo-nos com as questões relativas ao Conselho de Administração Executivo, após consulta prévia à Mesa. Estes foram, em particular, a nomeação do Sr. Blessing como Presidente do Conselho de Administração Executivo, o término do mandato do Sr. Hartmann sobre o Conselho de Administração e a nova nomeação do Sr. Klosges e do Sr. Sieber como membros do Conselho de Administração.

Comissões

O Conselho de Fiscalização formou seis comissões a partir dos seus membros. A sua composição actual é exibida na página 32 deste relatório anual.

A Mesa realizou oito reuniões no ano em análise, três das quais foram reuniões extraordinárias e uma chamada de conferência. Os debates foram dedicados à preparação das reuniões plenárias e à adição de profundidade às suas deliberações, especialmente com

quanto à situação da empresa. Contrariamente aos anos anteriores, a discussão regular de participações estratégicas no sector financeiro não desempenhou um papel dominante, devido às condições impostas pela UE para a aprovação da aquisição do Dresdner Bank. Além disso, o Gabinete do Presidente abordou o tema recorrente da remuneração do Conselho de Administração Executivo, também, particularmente no contexto das condições impostas pelo SoFFin. Um tema adicional foi a concessão de empréstimos a funcionários do Banco e responsáveis.

A Comissão de Auditoria reuniu, no total, dez vezes em 2009. Com os auditores presentes, discutiram-se as demonstrações financeiras do Commerzbank e as demonstrações financeiras consolidadas, e também os relatórios dos auditores. A Comissão de Auditoria obteve a declaração de independência dos auditores, nos termos do ponto 7.2.1 do Código de Governança das Sociedades Alemão e encomendou os auditores para realizar a auditoria. Organizou os principais pontos da auditoria com os auditores e concordou os seus honorários com os mesmos. A Comissão de Auditoria também tratou os pedidos para os auditores para executar serviços que não são de auditoria, mas também recebia regularmente relatórios sobre o estado actual e os resultados individuais da análise das demonstrações financeiras anuais, e discutiu, no segundo semestre do ano, cada uma das demonstrações financeiras antes de serem publicadas. O trabalho da auditoria interna do Banco central e das unidades de conformidade também fizeram parte das discussões. A Comissão de Auditoria, além disso, recebeu informações sobre as mudanças actuais e futuras das normas de contabilidade e os seus efeitos sobre a contabilidade do Banco. Além dessas actividades habituais, a Comissão de Auditoria discutiu numa reunião especial o trabalho de auditoria da PwC sobre as demonstrações financeiras anuais do Dresdner Bank AG em 2008. Na primeira reunião da Comissão de Auditoria na sequência da Assembleia Geral, o Dr. Perlet foi eleito presidente da Comissão de Auditoria. Os auditores, que reportaram sobre as suas actividades de auditoria, estiveram representados nas várias reuniões.

A Comissão de Risco reuniu-se no total cinco vezes durante o ano fiscal passado. Nessas reuniões, a Comissão de Risco analisou a situação do Banco e a gestão de riscos de forma intensiva, especialmente o risco de mercado, de crédito e operacional. As exposições individuais significativas do Banco foram discutidas em detalhe com o Conselho de Administração.

A Comissão de Previdência Social reuniu-se para uma reunião no ano em análise, que se relacionou especialmente com o novo modelo de remuneração para os trabalhadores, a questão da conciliação de interesses e no plano social em conexão com a aquisição do Dresdner Bank e do relatório sobre as actividades do recém-formado Commerzbank Foundation Centre.

A Comissão de Nomeação teve duas reuniões no ano em análise. Os tópicos principais foram as orientações que a Comissão aprovou para a sua actividade.

Como no ano anterior, a Comissão de Conciliação instituída nos termos do artigo 27, número 3 da Lei de Co-determinação Alemã não se reuniu nenhuma vez em 2009. Os Conselhos reportavam regularmente o seu trabalho nas sessões plenárias do Conselho de Fiscalização. Não houve divulgação de um conflito de interesses, conforme previsto no artigo 3, número 6 das regras de procedimento para o Conselho de Fiscalização, por qualquer dos membros do nosso Conselho de Fiscalização, no ano em análise.

Demonstrações financeiras e demonstrações financeiras consolidadas

Os auditores e auditores do grupo nomeados pela Assembleia-geral Ordinária, a PricewaterhouseCoopers Wirtschaftsprüfungsgesellschaft Aktiengesellschaft, Frankfurt am Main, fizeram a auditoria das demonstrações financeiras anuais e das demonstrações financeiras consolidadas do banco-mãe Commerzbank AG, e também os relatórios de gestão do banco-mãe e do Grupo, dando-lhes a sua certificação sem ressalvas. As declarações financeiras do banco-mãe foram feitas de acordo com as regras do Código Comercial Alemão (HGB) e as demonstrações financeiras

demonstrações de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). As demonstrações financeiras e os relatórios dos auditores foram enviadas a todos os membros do Conselho de Fiscalização, em tempo útil. Além disso, os membros da Comissão de Auditoria receberam os anexos completos e notas relativas aos relatórios dos auditores e todos os membros do Conselho de Fiscalização teve a oportunidade de examinar esses documentos. Na sua reunião de 22 de Março de 2010 a Comissão de Auditoria tratou extensivamente das demonstrações financeiras. Também nos reunimos como órgão plenário para a nossa reunião de balanço em 23 de Março de 2010, para examinar as demonstrações financeiras anuais e as demonstrações financeiras consolidadas do banco-mãe Commerzbank AG, bem como os relatórios de gestão do banco-mãe e do Grupo. Os auditores participaram tanto a comissão de auditoria e reuniões plenárias, explicando os principais resultados de sua auditoria e respondendo a perguntas. Em ambas as reuniões, as demonstrações financeiras foram amplamente debatidas com o Conselho de Administração e os representantes dos auditores.

Após a análise final pela Comissão de Auditoria e a nossa própria análise, não levantámos objecções às demonstrações e demonstrações financeiras consolidadas e concordamos com as conclusões dos auditores. O Conselho de Fiscalização aprovou as demonstrações financeiras do banco-mãe e do Grupo apresentadas pelo Conselho de Administração Executivo, e as demonstrações financeiras do banco-mãe, conseqüentemente, podem ser consideradas aprovadas.

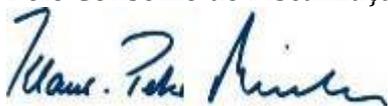
Mudanças no Conselho de Fiscalização e Conselho de Administração

O mandato do Sr. Lürßen, o Sr. Müller-Gebel e do Dr. Weiss como membros do Conselho de Fiscalização terminou na Assembleia-geral Ordinária em 16 de Maio de 2009 através da renúncia aos seus mandatos. O Sr. Lürßen, como accionista gestor de um grande estaleiro, foi um activo defensor dos interesses das médias empresas. O Sr. Müller-Gebel acompanhou o trabalho do banco de perto durante os seus longos anos como presidente da Comissão de Auditoria. O Dr. Weiss serviu no Conselho de Supervisão durante 22 anos e foi durante muitos anos membro da Comissão de Risco. Gostaríamos de lhes agradecer o espírito de confiança e compromisso que marcou o seu trabalho no nosso Conselho. O Dr. von Bomhard, Dr. Meister e o Dr. Perlet foram recém-eleitos para o Conselho de Fiscalização pela Assembleia-geral para o período remanescente do mandato dos membros cessantes.

O Mr. Hartmann, a quem eu gostaria de agradecer pelos seus longos anos de serviço, deixou o Conselho de Administração do Commerzbank AG, com efeitos a partir de 07 de Maio de 2009. Com efeitos a partir de 01 de Junho de 2009, o Conselho de Fiscalização nomeou o Sr. Klosges e o Sr. Sieber para o Conselho de Administração.

Agradecemos ao Conselho de Administração e a todos os nossos colaboradores pelo o seu grande empenho e esforços pessoais no difícil ano de 2009, especialmente pela sua contribuição para a integração do Dresdner Bank.

Pelo Conselho de Fiscalização



Klaus-Peter Müller
Presidente

Frankfurt am Main, 23 de Março de 2010

Para os nossos accionistas Responsabilidade Empresarial
 16 Carta do Presidente do Conselho de Administração
 24 O Conselho de Administração
 26 Relatório do Conselho de Fiscalização
31 Conselho de Fiscalização e Comissões
 33 A nossa parte

Relatório de Gestão

Relatório de Demonstrações financeiras do Grupo
Risco

Conselho de Fiscalização

Klaus-Peter Müller

Presidente
Frankfurt am Main

Uwe Tschäge *

Vice-Presidente
Commerzbank AG
Düsseldorf

Hans-Hermann Altenschmidt*

Commerzbank AG
Essen

Sr. Sergio Balbinot

Director
Assicurazioni Generali S.p.A.
Trieste

Dr. Eng. Burckhard Bergmann

Ex-presidente do
Conselho de Administração
E.ON Ruhrgas AG
Hattingen

Herbert Bludau-Hoffmann*

Dipl.-Volkswirt
ver.di Trade Union
Sector de Serviços Financeiros,
responsável pelo Commerzbank
Essen/Berlin

Dr. Nikolaus von Bomhard

(desde 16 de Maio de 2009)
Membro do Conselho de
Administração
Münchener Rückversicherungs-
Gesellschaft AG
Munique

Karin van Brummelen *

Commerzbank AG
Düsseldorf

Astrid Evers*

Commerzbank AG Hamburg
Uwe Foullong*
Membro da

Uwe Foullong*

Membro da
ver.di Comissão Executiva
Nacional
Berlim

Daniel Hampel *

Commerzbank AG
Berlim

Dr. Eng. Otto Happel

Empresário
Luserve AG
Lucerne

Sonja Kasischke*

Commerzbank AG
Brunswick

Prof. Dr.-Ing. Dr. Eng. E.h.

Hans-Peter Keitel
Membro da Federação de
Indústrias Alemãs (BDI)
Essen

Alexandra Krieger*

Dipl.-Kauffrau
Chefe do Departamento de
Economia
Departamento de Co-
determinação
Hans-Böckler-Stiftung
Düsseldorf

Friedrich Lürßen

(até 16 de Maio de 2009)
Presidente
Fr. Lürssen Werft GmbH 8 Co. KG
Bremen

Dr. h.c. Edgar Meister

(desde 16 de Maio de 2009)
Advogado

Ex-membro da Comissão
Executiva
do Deutsche Bundesbank
Kronberg im Taunus

Prof. h.c. (CHN) Dr. rer. oec.

Ulrich Middelmann
Ex-vice-presidente do
Conselho de Administração
ThyssenKrupp AG
Düsseldorf

Klaus Müller-Gebel

(até 16 de Maio de 2009)
Advogado
Frankfurt am Main

Dr. Helmut Perlet

(Desde 16 de Maio de 2009)
Ex-membro do
Conselho de Administração
Allianz SE
Munique

Barbara Priester*

Commerzbank AG
Frankfurt am Main

Dr. Marcus Schenck

Membro do Conselho de
Administração
E.ON AG
Düsseldorf

Dr. Eng. E.h. Heinrich Weiss

(até 16 de Maio de 2009)
Presidente
SMS GmbH
Düsseldorf

Dr. Walter Seipp

Presidente Honorário
Frankfurt am Main

* Eleito pelos empregados do Banco

Comissões do Conselho de Fiscalização

Comissão Presidente

Klaus-Peter Müller, Presidente
Hans-Hermann Altenschmidt
Dr. h.c. Edgar Meister
Uwe Tschäge

Comissão de Auditoria

Dr. Helmut Perlet, Presidente
Hans-Hermann Altenschmidt
Karin van Brummelen
Prof. Dr.-Ing. Dr. Eng. E.h. Hans-Peter Keitel
Prof. h.c. Dr. rer. oec. Ulrich Middelmann

Comissão de Risco

Klaus-Peter Müller, Presidente
Dr. h.c. Edgar Meister
Dr. Helmut Perlet
Dr. Marcus Schenck

Comissão de Nomeação

Klaus-Peter Müller, Presidente
Sr. Sergio Balbinot
Dr. Eng. Otto Happel

Comissão de Previdência Social

Klaus-Peter Müller, Presidente
Dr. Eng. Burckhard Bergmann
Karin van Brummelen
Astrid Evers
Dr. h.c. Edgar Meister
Uwe Tschäge

Comissão de Conciliação

(Art. 27, (3), Lei de Co-determinação Alemã)
Klaus-Peter Müller, Presidente
Hans-Hermann Altenschmidt
Sr. Sergio Balbinot
Uwe Tschäge

A nossa parte

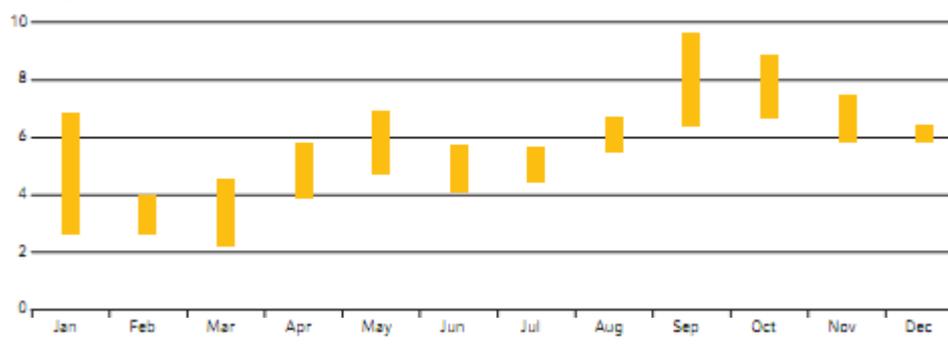
As acções do Commerzbank continuam sob pressão

O preço das acções do Commerzbank foi dominado em 2009 pela elevada incerteza contínua nos mercados financeiros. O ambiente para acções tinha-se claramente deteriorado consideravelmente no início de 2009, como foi confirmado, em especial pelo desempenho do DAX e - de forma ainda mais gritante - pelos índices do sector financeiro da Alemanha e da zona euro. O Commerzbank não foi excepção: as suas acções ficaram sob pressão adicional quando o segundo pacote SoFFin foi anunciado, perdendo quase 62% do seu valor entre o primeiro dia de negociação em 2009 e o início de Março, a participação atingiu o seu nível mais baixo do ano a 6 de Março a € 2,22. O DAX e o Índice Dow Jones EURO STOXX Banks também marcaram os seus níveis mais baixos em 2009, na mesma data.

Códigos de segurança

Acções portador	ao 803 200
Reuters	CBKG.DE
Bloomberg	CBK GR
ISIN	DE0008032004

Commerzbank alta e baixa do preço das acções em 2009 em €



Fluxos de notícias positivas de grandes bancos internacionais e do compromisso dos principais governos para apoiarem os bancos de importância sistemática iluminou os sentimentos no final do primeiro trimestre, e os mercados subiram. As acções financeiras e, em menor medida o DAX, registaram ganhos. Esta tendência positiva continuou até que os fins lucrativos a levaram a uma paragem temporária em meados de Maio. As acções, então, tiveram uma recuperação durante várias semanas começando no início de Julho, impulsionadas pelo optimismo renovado entre os vários indicadores de sentimento económico, à redução das incertezas

Índices de que o Commerzbank fez parte
índices Blue Chip

DAX

Dow Jones EURO STOXX
Banks

Índices de Sustentabilidade

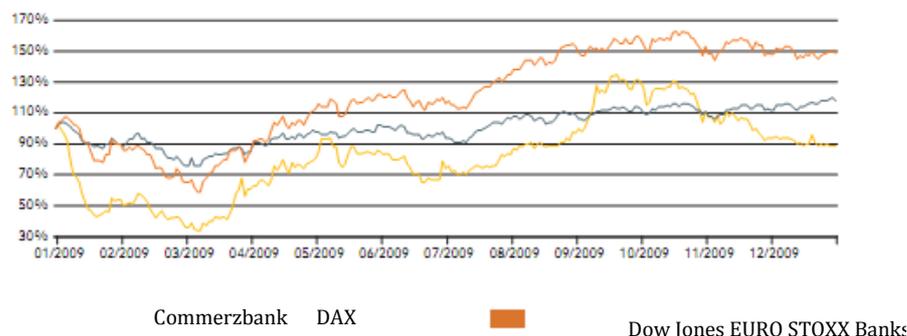
ASPI Eurozone-Index

Ethibel Excellence
Europe-Index

ECPI Ethical Index Euro

entre os participantes do mercado e um aumento da tolerância ao risco dos investidores. As acções de bancos, que tinham caído durante a crise financeira, recuperaram de forma particularmente forte. As acções do Commerzbank atingiram o seu pico a 10 de Setembro de 2009 a €9,64 - quatro vezes e meia a baixa do início de março. No entanto, enquanto o DAX e o Dow Jones EURO STOXX Banks estavam a ser apresentados com um desempenho bastante estável nas semanas finais do ano, o preço das acções do Commerzbank suavizou um pouco devido à apreciação cautelosa por muitos investidores.

Acções Commerzbank vs índices de desempenho em 2009 valores diários, 2009/01/01 = 100%



Como os mercados financeiros mostraram sinais de recuperação a partir do segundo trimestre, as acções registaram ganhos financeiros - alguns extremamente fortes - que mais do que compensou as perdas do primeiro trimestre. Por exemplo, o índice Dow Jones EURO STOXX Banks ofereceu 49% versus o seu preço de fecho de 2008. Por outro lado, o índice DAX, que é dominado por empresas industriais, aumentou apenas 19%, retido pela continuada difícil situação económica. O preço das acções do Commerzbank caiu por mais de 11% líquidos em 2009. O volume médio diário de negociação de acções do Commerzbank em bolsa de valores alemã aumentou em cerca de 21% ano-a-ano para 12,9 milhões de acções em 2009.

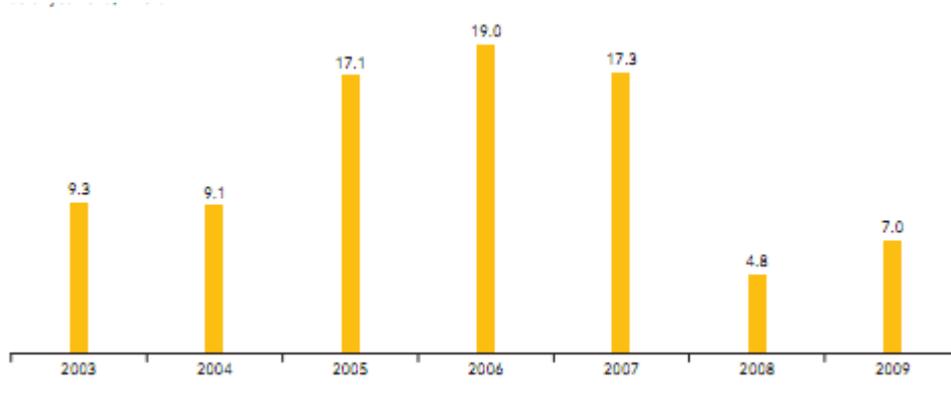
Actividade de Mercado de Capitais e valores principais

A capitalização de mercado do Commerzbank no final de 2009 foi de 7,0 mil milhões €, comparado com 4,3 mil milhões de € um ano antes. A sua ponderação no índice DAX foi de 0,8%, colocando o Commerzbank em 26.º lugar. No Dow Jones EURO STOXX Banks - o valor de referência do sector europeu - o Commerzbank classificou-se em 15.º no final do ano, com um coeficiente de 1,0%. O Banco também está representado em três índices de sustentabilidade, a ASPI Eurozone-Index, Ethibel Excelência Europa-índice e ECPI Ethical Index Euro, que colocam ênfase especial em critérios ambientais e éticos ao lado de factores financeiros e económicos

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Corporativa
16 Carta do Presidente do Conselho de Administração	
24 O Conselho de Administração	
26 Relatório do Conselho de Fiscalização	
31 Conselho de Fiscalização e Comissões	
33 A nossa parte	

Relatório de Gestão	Relatório de Risco	de	Demonstrações financeiras do Grupo
---------------------	--------------------	----	------------------------------------

A capitalização bolsista do Grupo Commerzbank no final do ano, em € mil milhões



No início de 2009, a Allianz recebeu cerca de 163.500 mil novas acções Commerzbank de um aumento de capital com as contribuições em numerário no âmbito da aquisição do Dresdner Bank. Estas representavam parte do preço de compra do Dresdner Bank. O número de acções pendentes do Commerzbank subiu para 886 milhões como resultado. Com a aprovação da Assembleia-geral Ordinária em 16 de Maio de 2009, o capital social do Commerzbank foi aumentado em 25% mais uma acção por meio da emissão de novas acções ao SoFFin por dinheiro. Cerca de 295 milhões de acções comuns foram emitidas a um preço de €6 por acção, aumentando o número de acções em circulação para 1,181.4 milhões.

Apesar do ambiente de mercado difícil em 2009, o Commerzbank conseguiu colocar títulos no mercado de capitais, sem garantias e também sobre uma base segura através da sua filial Eurohypo AG. Um total de emissão de volume de capital de mercado de cerca de € 33 bilhões foi colocado em 2009. Isto incluiu as questões de benchmark e jumbo em conjunto com muitas ofertas privados.

O segmento sem garantias registou, juntamente com as obrigações a 3 anos garantidas pelo Estado no valor de 5 mil milhões de euros em Janeiro, duas questões de benchmark num volume combinado de 2,5 mil milhões de €. Esses títulos foram colocados ao público visando a diversificação da base de investidores internacionais, o vínculo garantido pelo Estado, em especial atraiu um grande número de novos investidores. Também foram colocadas obrigações com um valor total de mais de 7 mil milhões de € através da rede de clientes particulares do Commerzbank. O volume total de emissão não garantida foi de aproximadamente 20 mil milhões de €.

No segmento com garantias, as hipotecas Pfandbriefe com um volume de cerca de € 10 mil milhões e Pfandbriefe do sector público no montante de 3 mil milhões de € foram emitidas pela Eurohypo. Além das colocações privadas, cinco Pfandbriefe jumbo com maturidades entre cinco e dez anos foram colocadas com sucesso. O Eurohypo lucrou com a recuperação do mercado Pfandbrief desencadeada pelo programa de compra de obrigações cobertas pelo BCE, iniciado em Julho. As emissões foram bem recebidas pelo mercado, conforme indicado pela velocidade de colocação, pela forte procura na Europa e pelas condições aliciantes.

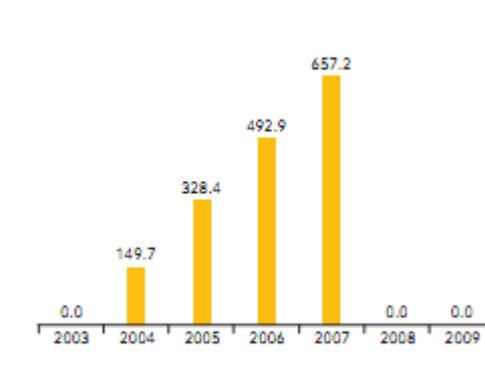
Nenhum dividendo para o exercício de 2009

Independentemente do desempenho, nenhum dividendo será pago no exercício de 2009, como foi também o caso de 2008. Esta é uma condição associada aos fundos fornecidos pelo Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin).

Dividendos
em €



Pagamento total
em milhões de €

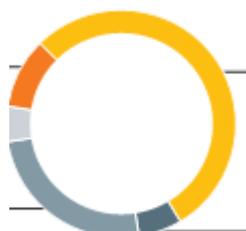


Base accionária ampliada

Segundo o levantamento mais recente da nossa estrutura accionista, apenas pouco mais da metade de todas as acções do Commerzbank estão agora nas mãos de investidores institucionais, em comparação com cerca de 80% no final de 2008. Esta redução é devida ao facto de que, desde meados de 2009, o estado federal alemão possuiu um quarto (mais uma acção) do Commerzbank, via SoFFin. O restante das acções é detido por accionistas privados, muitos dos quais estão baseados na Alemanha, e os nossos principais accionistas da Allianz e Generali. O free float é de 60%. A proporção de acções possuídas pelos investidores da Alemanha subiu para 54% como consequência da nova estrutura accionista, conduzindo o percentual de propriedade de investidores estrangeiros para baixo 46%.

Estrutura accionista por tipo

Allianz >10% -
Generali <5% -
Estado federal alemão
investidores institucionais
investidores privados



Estrutura accionista por região



Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
16 Carta do Presidente do Conselho de Administração Executivo						
24 O Conselho de Administração Executivo						
26 Relatório do Conselho de Fiscalização						
31 Conselho de Fiscalização e Comissões						
33 A Nossa participação						

A comunicação com os mercados de capitais intensificou-se

Cerca de 40 analistas debruçaram-se sobre o Commerzbank regularmente em 2009. Reflectindo o ainda difícil ambiente para o sector bancário e a situação actual do Commerzbank, os analistas foram mais pessimistas nas suas recomendações do que em 2008. Em Dezembro de 2009, apenas 18% das recomendações foram no sentido de comprar as nossas acções (compra / sobreponderado / sobrede desempenho), enquanto 12% dos analistas recomenda manter (neutro / retenção / em linha) e 70% recomenda a venda (subdesempenho / redução).

Recomendações dos analistas

em %

subdesempenho / reduzir

comprar / sobreponderado / sobrede desempenho 18%
neutro / manter/ igual peso 12%



Em Dezembro de 2009

subdesempenho / reduzir

comprar / sobreponderação / sobrede desempenho 19%
neutro / manter/ igual peso 43%



Em Dezembro de 2009

Particularmente à luz deste ambiente de mercado difícil para o sector bancário, optou-se por intensificar os nossos contactos com os accionistas, investidores e analistas de dívida em 2009 de modo a proporcionar o máximo de transparência. A equipa de gestão e de relações com investidores manteve o mercado regularmente informado e estava à disposição para conversar com os investidores em diversos eventos, tendo participado em 17 conferências de investidores internacionais e mantido 36 roadshows em 2008. Realizámos 419 reuniões *one-on-one* e de grupo e chamadas em conferência em que divulgámos informação e discutimos o desempenho comercial do Banco e os objectivos estratégicos. Encontrámos no total cerca de 920 investidores e analistas através destes canais. Também organizámos encontros com especialistas do Commerzbank, a fim de discutir temas populares em profundidade.

O nosso "Dia do Investidor", que se realizou pela sétima vez em 25 de Novembro de 2009, foi um particular momento alto. No evento estiveram presentes cerca de 60 investidores e analistas, e mais uma vez ofereceu uma visão em profundidade da estratégia e desempenho comercial do Grupo Commerzbank. Em particular, houve um grande interesse em informações sobre os objectivos de receita e resultados sob o título "Roteiro 2012", que está a responder aos desafios da crise financeira. Em geral, a recepção dada a este evento foi extremamente positiva. O elevado grau de transparência e da boa vontade de todos os membros do Conselho de Administração Executivo para responder às perguntas dos investidores e analistas foi novamente muito apreciado. Pretendemos realizar outro "Dia do Investidor" em 2010, mas ainda não foi fixada uma data.

**Cotação em bolsa da
Participação
Commerzbank**

Alemanha

• Berlim - Bremen

• Düsseldorf

• Frankfurt

• Hamburgo

• Hanôver

• Munique

• Estugarda

• Xetra

Europa

• Londres

• Suíça

América do Norte

• ADR patrocinado (CRZBY)

• CUSIP: 202597308

Ao longo de 2009, a nossa revista mensal "IR Monthly", lançada há alguns anos, manteve os investidores e analistas informados com regularidade e de forma proactiva sobre os principais eventos do Commerzbank Group em relação ao mês anterior e anunciou novas apresentações e eventos futuros. Naturalmente, continuamos a informar o mercado no próprio dia sobre questões importantes através de comunicados de imprensa de Relações com Investidores ou anúncios *ad hoc*. O livro informativo "Commerzbank - Números, Factos, Objectivos" também continua a apresentar, quatro vezes por ano, o desempenho, a estratégia e objectivos do Banco. Além disso, oferecemos uma vasta gama de informações nas páginas de Relações com Investidores no nosso website.

Em 2009, intensificámos o diálogo com os nossos investidores de rendimento fixo. Apresentamos os nossos resultados trimestrais e o programa estratégico "Roteiro 2012" em roadshows agendados próximos dos eventos. A ênfase dos nossos roadshows não comerciais, ou seja, reuniões individuais com investidores institucionais, sem o objectivo específico de comercialização de um novo produto - situou-se na Europa.

No sentido de melhorar as comunicações dos mercados de capital de forma contínua, a equipa de Relações com Investidores submetete-se regularmente a um processo de avaliação comparativo externo. Esta análise independente confirma que, não obstante o difícil ambiente de mercado do ano passado, temos melhorado a nossa comunicação com os mercados de capitais a partir de um nível já elevado. O resultado impele-nos a fazer todos os esforços para reforçar ainda mais o nosso trabalho de relação com investidores em 2010.

Destaques da participação do Commerzbank

	2009	2008
Acções em circulação		
Em milhões de unidades	1,181.4	722.6
preços de encerramento Xetra em €		
Alto	9.64	25.89
Baixo	2.22	.40
Fim de ano,	5.89	6.64
Volume de negócios diário¹ em milhões de unidades		
Alto	56.0	52.6
Baixo	2.7	2.2
Média	12.9	10.7
Ponderação do índice em %		
DAX	0.8	1.0
Dow Jones EURO STOXX Banks	1.0	1.6
Lucro por acção (EPS) em €	-4.40	0.0
Valor contabilístico por acção² em Euro	8.51	16.4
Valor de mercado / valor contabilístico em 31.12.	0.69	0.40

¹Total Bolsas Alemãs; ² excl. participações silenciosas, interesses minoritários e coberturas de fluxo de caixa.

Responsabilidade Empresarial

Reconhecemos os princípios de uma gestão correcta e responsável, tal como previsto no Código de Governo das Sociedades alemão, e cumprir praticamente todas as recomendações e propostas feitas. As páginas 40-43 fornecem detalhes sobre esse aspecto da nossa responsabilidade empresarial.

O termo descreve a medida em que a empresa está ciente das suas responsabilidades, sempre que as suas actividades de negócio afectam a sociedade, pessoal, do ambiente natural ou do ambiente económico. Aceitamos esta responsabilidade e damos informações sobre a mesma nas páginas 63-64.

40 Governança das Sociedades | 44 Relatório de Remunerações | 55 Informação nos termos dos Arts. 289 e 315 do Código Comercial Alemão | 63 de Responsabilidade Empresarial

Relatório de Governança das Sociedades

A Governança das Sociedades responsável foi sempre uma prioridade no Commerzbank. É por isso que nós - o Conselho de Fiscalização e o Conselho de Administração Executivo - apoiamos expressamente o Código e as metas e os objectivos a que se propõe. Mesmo à altura da publicação do Código de Governo das Sociedades alemão, os estatutos do Commerzbank e os procedimentos para o Conselho de Administração Executivo e Conselho de Fiscalização cumpriam em larga escala os seus requisitos. Sempre que este ainda não era o caso, continuámos a ajustá-los para cumprir as normas do Código de Governo das Sociedades alemão (ver abaixo). Os estatutos e as regras de procedimento estão disponíveis na Internet.

O responsável de Governança das Sociedades do Commerzbank é Gunter Hugger, Divisional Board Member Group Legal (Membro do Conselho de Divisão dos Serviços Jurídicos do Grupo). Ele é o ponto de contacto para todas as questões de governança das sociedades e tem a tarefa de assessorar o Conselho de Administração Executivo e o Conselho de Fiscalização sobre a execução do Código de Governo das Sociedades alemão e fornecer relatórios sobre sua implementação ao Banco.

Em conformidade com o ponto 3.10 do Código de Governo das Sociedades Alemão, relatamos a governança das sociedades, tal como é praticada no Commerzbank da seguinte forma:

As recomendações do Código de Governo das Sociedades alemão

O Banco Mundial declara a cada ano se as recomendações da Comissão relativas à conduta têm sido e estão a ser cumpridas, ou explica quais as recomendações que não foram e não estão a ser implementadas. Esta declaração de conformidade por parte do Conselho de Administração Executivo e do Conselho de Fiscalização é publicada no site do Commerzbank. Há também um arquivo de todas as declarações de conformidade realizadas desde 2002. A presente declaração foi feita a 15 de Dezembro de 2009.

O Commerzbank cumpre praticamente todas as recomendações do Código de Governo das Sociedades alemão; desvia-se do Código em apenas alguns pontos

A Secção 4.2.1 do Código recomenda que as regras de procedimento devem regular as actividades do Conselho de Administração Executivo, incluindo a atribuição de responsabilidades aos seus membros. O Conselho de Administração Executivo adoptou regras de procedimento com a aprovação do Conselho de Fiscalização. No entanto, o Conselho de Administração Executivo determina a distribuição de tarefas entre os próprios membros do Conselho, fora das regras de procedimento. Isto dá-lhe a flexibilidade necessária se forem necessárias mudanças, garantindo assim uma eficiente divisão de responsabilidades. O Conselho de Fiscalização é informado sobre todas as mudanças,

40 Governança das Sociedades

44 Relatório de Remunerações

55 Informação nos termos dos Arts. 289 e 315 do Código Comercial Alemão

63 Responsabilidade Empresarial

e é, portanto, incluída no processo. As regras de procedimento para o Conselho de Administração Executivo e as responsabilidades específicas dos diversos membros do Conselho de Administração Executivo são publicadas no site do Commerzbank.

Na sequência da adopção de um limite para as indemnizações por despedimento como uma recomendação no ponto 4.2.3 do Código era necessário, devido ao acordo-quadro celebrado com a SoFFin em 2008, reestruturar fundamentalmente o modelo de compensação do Conselho de Administração Executivo. Para a nomeação dos novos membros do conselho e prorrogações de contratos foi decidido não aprovar um limite para as indemnizações por despedimento isolado. A nova estrutura de compensação que terá efeitos a partir de 2010 inclui um limite para as indemnizações por despedimento em conformidade com a recomendação 4.2.3. do Código.

De acordo com o ponto 5.3.2 do Código, a Comissão de Auditoria deve lidar não só com questões de contabilidade e da auditoria das demonstrações financeiras anuais, mas também com questões relacionadas com a gestão de risco do Banco. Dado que a gestão de risco é particularmente importante para os bancos, o Conselho de Fiscalização decidiu há alguns anos exceder as exigências do Código, formando uma comissão independente de risco, que se debruça sobre a gestão do crédito, mercado e riscos operacionais do banco. Dado que o presidente da Comissão de Auditoria é também membro da Comissão de Risco, a Comissão de Auditoria recebe informações amplas sobre as questões relacionadas com a gestão de riscos.

As disposições da secção 3.8 do Código que regem a franquia aplicável ao seguro de responsabilidade civil dos administradores e administradores para o Conselho de Administração Executivo e do Conselho de Fiscalização foram devidamente aplicadas em 01 de Janeiro de 2010. No âmbito das respectivas competências, o Conselho de Administração e Conselho de Fiscalização do Commerzbank vai assegurar que seja conferida maior atenção à diversidade na composição do Conselho de Administração Executivo no que diz respeito às propostas para a eleição de membros do Conselho de Fiscalização (secções 5.1.2 e 5.4.1), bem como a composição de outras comissões.

Sugestões do Código de Governo das Sociedades alemão

O Commerzbank cumpre, também, em grande parte, as sugestões do Código de Governo das Sociedades alemão, desviando-se do mesmo em apenas alguns pontos:

Em derrogação do ponto 2.3.3, o procurador só pode ser alcançado até ao dia anterior à Assembleia-geral Ordinária. No entanto, os accionistas presentes ou representados na Assembleia-geral Ordinária podem dar as suas instruções ao procurador na própria assembleia.

No ponto 2.3.4, sugere-se que a Assembleia-geral Ordinária seja transmitida na íntegra pela Internet. Divulgamos os discursos do Presidente do Conselho de Fiscalização e do Presidente do Conselho de Administração Executivo, mas não o debate geral. Por um lado, uma transmissão completa parece inadequada, dada a duração da Assembleia-geral anual, por outro, os direitos pessoais do orador têm de ser considerados.

A Secção 3.6 do Código de Governo das Sociedades sugere a realização regular de reuniões preparatórias separadas com os accionistas e funcionários. Organizamos essas reuniões preparatórias em caso de necessidade.

Finalmente, é sugerido no ponto 5.4.6 do código que a remuneração variável dos membros do Conselho de Fiscalização deve, também, estar relacionada com o desempenho a longo prazo da empresa. No Commerzbank, a remuneração variável dos membros da Conselho de Fiscalização está relacionada com os dividendos. Consideramos que este é um sistema transparente e prontamente compreensível.

Conselho de Administração Executivo

O Conselho de Administração Executivo é responsável pela gestão independente da Sociedade. Nesta função, é obrigado a agir no melhor interesse da Sociedade e compromete-se a conseguir um aumento sustentado do valor da Companhia e a respeitar os interesses dos accionistas, clientes e funcionários, bem como outras partes relacionadas. Desenvolve a estratégia da empresa, acordada com o Conselho de Fiscalização e assegura a sua implementação. Além disso, verifica a implementação de medidas de controlo de risco e gestão eficazes. O Conselho de Administração Executivo realiza as actividades comerciais do Commerzbank em conformidade com a lei, com os estatutos, com o seu regulamento interno, com as orientações internas e com os contratos de trabalho em causa. Colabora numa base de confiança com outros organismos do Commerzbank e com os representantes dos trabalhadores.

A composição do Conselho de Administração Executivo e as responsabilidades dos seus membros individuais são apresentados nas páginas 24 a 25 do presente relatório anual.

Mais uma vez, no exercício de 2009 nenhum membro do Conselho de Administração Executivo esteve envolvido em conflitos de interesse, tal como definido no ponto 4.3.4 do Código de Governo das Sociedades alemão que teria de ser divulgada em conformidade com o ponto 9.2 do regulamento interno do Conselho de Administração.

Nas páginas 44-50, são indicados amplos detalhes das compensações pagas aos membros do Conselho de Administração no Relatório de Remunerações .

Conselho de Fiscalização

O Conselho de Fiscalização aconselha e supervisiona o Conselho de Administração na gestão da Sociedade. Além disso, nomeia e demite os membros do Conselho de Administração Executivo e, juntamente com o Conselho de Administração Executivo, garante que não há um planeamento de sucessão a longo prazo. O Conselho de Fiscalização realiza as suas actividades de negócio em conformidade com os requisitos legais, os estatutos e as suas regras de procedimento; coopera estreitamente e numa base de confiança com o Conselho de Administração Executivo.

A composição do Conselho de Fiscalização e das suas comissões é apresentada nas páginas 31 a 32 do presente relatório anual. As informações sobre os trabalhos desse órgão, a sua estrutura e a sua função de controlo são fornecidas no relatório do Conselho de Fiscalização nas páginas 26 a 30. A duração do mandato dos membros actuais do actual Conselho de Fiscalização termina no encerramento da Assembleia-geral Ordinária de 2013.

O Conselho de Fiscalização havia estudado a eficiência das suas actividades a cada dois anos por meio de um questionário detalhado. Uma vez que um estudo abrangente foi realizado nesta base, no final de 2007, e um número de membros do Conselho de Fiscalização foram eleitos apenas em Maio 2008, foi realizado um curto questionário em 2008. Para 2009, pela primeira, vez uma empresa de consultoria externa foi incumbida de realizar uma auditoria de eficiência das actividades do Conselho de Fiscalização. As conclusões da auditoria revelaram que o trabalho do Conselho de Fiscalização do Commerzbank é profissional, e a divisão do trabalho entre o Conselho de Fiscalização completo e as suas comissões podem ser consideradas adequadas e eficientes. As sugestões dos membros do Conselho e Fiscalização foram trazidas para as discussões plenárias, e as que receberam a aprovação por maioria serão tidas em consideração para futuras actividades.

Não houve divulgação de um conflito de interesses no sentido do número 5.5 do Código de Governo das Sociedades alemão, conforme previsto na secção 3, n.º 6 das regras de procedimento do Conselho de Fiscalização, por qualquer um dos membros do nosso Conselho de Fiscalização, no ano em análise.

Os detalhes da compensação paga aos membros do Conselho de Fiscalização são indicados no relatório sobre remunerações nas páginas 51-53.

Contabilidade

A contabilidade do Grupo Commerzbank dá uma imagem verdadeira e apropriada do activo líquido, situação financeira e resultados operacionais do Grupo. Aplica os International Financial Reporting Standards (IFRS), enquanto as demonstrações financeiras da empresa-mãe do Commerzbank AG são preparadas de acordo com as regras do Código Comercial Alemão (HGB). As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras do banco-mãe são preparadas pelo Conselho de Administração Executivo e aprovadas pelo Conselho de Fiscalização. A auditoria é realizada pelos auditores, eleitos pela Assembleia-geral Ordinária.

As demonstrações financeiras anuais também incluem um relatório de risco detalhado, fornecendo informações sobre a conduta responsável da empresa quanto aos diversos tipos de risco. Isso aparece nas páginas 152 a 186 do presente relatório anual.

Os accionistas e terceiros recebem informações adicionais sobre o curso dos negócios durante o exercício, na forma do relatório semestral, bem como em dois relatórios trimestrais. Estes relatórios intercalares também são preparados de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicáveis.

Relações, transparência e comunicação com os accionistas

A Assembleia-geral Ordinária de accionistas decorre uma vez por ano. Aí se decide sobre a apropriação de lucros distribuíveis (como relatado) e aprova as acções do Conselho de Administração Executivo e do Conselho de Fiscalização e de quaisquer alterações aos Estatutos. Se necessário, autoriza o Conselho de Administração Executivo a realizar medidas de aumento capital e aprova a assinatura de acordos de transferência de perdas e ganhos. Cada acção dá direito a um voto ao seu titular.

Os accionistas do banco podem dirigir recomendações ou outras declarações por correio ou e-mail, ou apresentá-las pessoalmente. A unidade de gestão de qualidade da sede do Banco é responsável pelo processamento das comunicações escritas. Na Assembleia-geral Ordinária, o Conselho de Administração Executivo ou o Conselho de Fiscalização comentam ou respondem directamente. Ao mesmo tempo, os accionistas podem influenciar o curso da Assembleia-geral Ordinária, por meio de contra-propostas ou propostas complementares ao plano de trabalhos. Os accionistas podem igualmente requerer a convocação de uma Assembleia-geral Extraordinária. Os relatórios e documentos exigidos por lei incluindo o Relatório Anual podem ser descarregados na Internet e o mesmo se aplica à ordem de trabalhos da Assembleia-geral Ordinária e quaisquer contra-propostas ou propostas suplementares.

Commerzbank informa o público - e, conseqüentemente, os accionistas também - sobre a posição financeira do Banco e os ganhos de desempenho quatro vezes por ano. Outras notícias sobre a sociedade que podem afectar o preço das acções são publicadas sob a forma de comunicados ad hoc. Isso garante que todos os accionistas são tratados de forma igual. O Conselho de Administração Executivo informa sobre as demonstrações financeiras anuais e os resultados trimestrais em conferências de imprensa e encontros de analistas. O Commerzbank usa cada vez mais as possibilidades oferecidas pela Internet para fins de relatórios, proporcionando uma série de informações adicionais sobre o Grupo Commerzbank em www.commerzbank.com. O calendário financeiro para o ano actual e seguinte também está publicado no Relatório Anual na Internet. Este contém as datas de todas as comunicações financeiras significativas e a data da Assembleia-Geral Ordinária.

Estamos empenhados em comunicar de forma aberta e transparente com os nossos accionistas e todos os restantes interessados e pretendemos manter este compromisso no futuro.

Relatório de Remunerações

O relatório segue as recomendações do Código de Governo das Sociedades alemão e cumpre os requisitos da IFRS, bem como a divulgação da remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo (Lei VorstOG), que entrou em vigor em 11 de Agosto de 2005.

Conselho de Administração Executivo

Princípios do sistema remuneratório

Na sua reunião de 14 de Dezembro de 2009, o Conselho de Fiscalização aprovou um novo sistema de remuneração para o Conselho de Administração Executivo, que será implementado a partir de 2010. Faremos um relatório sobre a estrutura de remuneração que entrou em vigor em Janeiro de 2010 na Assembleia-geral Anual de 2010 e no Relatório Anual de 2010. Este relatório de remuneração para o exercício de 2009 irá, portanto, tecer comentários sobre os regulamentos de remuneração em vigor durante o período em análise.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo compreende os seguintes componentes: Remuneração fixa, bónus variável associado ao desempenho, planos de desempenho a longo prazo e planos de pensão. A estrutura de remuneração é baseada primariamente na situação e nível de sucesso alcançado pela Sociedade, bem como no desempenho do Conselho de Administração. A estrutura remuneratória actual dos membros do Conselho de Administração Executivo foi decidida pela Mesa do Conselho de Fiscalização em Julho de 2004 e suplementada em Novembro de 2006 e Fevereiro de 2007. Desde que a lei relativa à adequação da remuneração do Conselho de Administração (VorstAG) entrou em vigor, o Conselho de Fiscalização plenário tem sido responsável por determinar e, se necessário, alterar a estrutura da remuneração. Desde essa data, o Conselho de Fiscalização completo também é responsável por acordar a remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo, quando os contratos são alterados ou prorrogados e quando são celebrados novos contratos.

O Commerzbank recebeu recursos do Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin) no final de 2008 e 2009. O SoFFin associou ao desembolso destas a condição de que a remuneração dos membros da administração do Banco não deverá exceder €500 mil anuais por membro para os exercícios de 1 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2008 e 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro, 2009 em relação as tarefas que realizavam para o Grupo (limite SoFFin). Este limite também se aplica à remuneração em 2010, se o cupão da participação passiva do SoFFin não for pago integralmente em 2010. Os direitos à pensão e os elementos de remuneração relativos aos períodos que terminem antes de 01 de Janeiro de 2008, e os elementos non-cash não estão sujeitos a este limite, desde que sejam do mesmo tipo e de um montante igual ou inferior ao de 01 de Novembro de 2008 e a remuneração total for, portanto, adequada.

¹ Para os membros do Conselho de Administração nomeados durante o ano, este limite é aplicável pro rata.

Componentes da remuneração fixa

Os componentes da remuneração fixa incluem o salário base e contribuições non-cash.

Para o ano em análise, o salário base, que é pago em doze montantes mensais iguais, é de € 760.000 por ano para o Presidente do Conselho de Administração Executivo e € 480.000 para os demais membros do Conselho de Administração. Devido às condições impostas pelo SoFFin, o vencimento base do Presidente foi reduzido a um máximo de € 500.000 para os exercícios de 2008 e 2009.

As contribuições non-cash consistem principalmente no uso de um carro de serviço com motorista, medidas de segurança e de contribuições para seguros e contribuições de impostos e segurança social relacionadas. O montante específico desses benefícios varia entre os membros do Conselho de Administração em função da sua situação pessoal.

Remuneração relacionada com o desempenho

Devido à situação de rendimento do banco, o Conselho de Fiscalização define a componente variável da remuneração dos membros do Conselho de Administração Executivo em 0 € para o exercício de 2009. Como resultado, a remuneração dos membros do Conselho de Administração do Commerzbank AG, não excede o limite de remuneração total acordado com SoFFin de 500.000 € por cada membro.

Para além da remuneração fixa, o sistema de remuneração em vigor em 2009 permite que os membros do Conselho de Administração Executivo tenham um bónus variável com base nos seguintes rácios chave de desempenho: retorno sobre o património (RoE) antes de impostos, a relação custo / rendimento (CIR) e resultados operativos antes de impostos (excluindo factores extraordinários). São fixadas metas para cada um destes três parâmetros ponderados de forma igual e um bónus-alvo para cada um dos membros do Conselho de Administração; o bónus resultante dessas contribuições é limitado a duas vezes o bónus-alvo. Para premiar o desempenho individual dos membros do Conselho de Administração Executivo e para ter em conta os desenvolvimentos excepcionais, a Mesa pode ainda aumentar ou diminuir o bónus assim calculado em até 20%. O bónus de um exercício é pago no ano seguinte. A remuneração em relação ao desempenho de mandatos para subsidiárias consolidadas é compensada com o bónus variável.

Remuneração para exercer funções nos conselhos de subsidiárias consolidadas

Os pagamentos recebidos pelos membros individuais para exercer funções nos conselhos de subsidiárias consolidadas (mandatos do Grupo) são compensados com o bónus variável no ano seguinte. Como nenhuma remuneração variável será paga para o exercício de 2009, os montantes recebidos para os mandatos de grupo não podem ser compensados. No entanto, a remuneração para exercer funções nos conselhos das empresas do Grupo paga nos exercícios de 2009 e 2010 será compensada integralmente face ao limite SoFFin do ano anterior. Se a remuneração paga pelas funções exercidas nesses conselhos for superior a € 20.000, o membro do Conselho de Administração em questão transfere o montante excedente para o Commerzbank ou para a respectiva filial; isto que garante que a remuneração total não excede o limite SoFFin de 500.000 €.

Os membros do Conselho de Administração Executivo receberam a seguinte remuneração para exercer funções nos conselhos de subsidiárias consolidadas no ano de 2009:

em 1000 €	Remuneração para exercer funções nos conselhos de subsidiárias consolidadas (sem IVA)	Da qual foram transferidos em conformidade com os requisitos SoFFin
Martin Blessing	-	-
Frank Annuscheit	23	3
Markus Beumer	19	-
Dr. Achim Kassow	232	212
Jochen Klössges	-	-
Michael Reuther	-	-
Dr. Stefan Schmittmann	7	-
Ulrich Sieber	-	-
Dr. Eric Strutz	48	28
Total	329	243

Planos de desempenho a longo prazo

Os membros do Conselho de Administração Executivo e outros executivos e funcionários seleccionados do Grupo participaram em planos de desempenho de longa duração (LTPs). Estes são os planos de opção de acções virtuais que, até 2008, foram oferecidos a cada ano e pagos caso o preço das acções do Commerzbank superasse o Dow Jones Euro Stoxx Banks Index ao longo de quatro ou cinco anos, três e / ou o preço das acções do Commerzbank ganhasse pelo menos 25 % em termos absolutos. Se esses limites não forem alcançados após cinco anos, a opção caduca. Se forem feitos pagamentos, os membros do Conselho de Administração Executivo têm de investir cada um 50% do montante bruto pago em acções do Commerzbank. A participação em LTPs implica, assim, um investimento pessoal em acções do Commerzbank. Os membros do Conselho de Administração Executivo puderam participar com até 2.500 acções, o Presidente do Conselho de Administração, com até 5.000 acções.

Os membros do Conselho de Administração agora só participam nos LTPs em curso para 2006 e 2007. A remuneração potencial decorrente da participação em LTPs pode diferir consideravelmente dos valores justos declarados nas notas ou até pode ser zero, dado que as quantidades de pay-out finais não estão fixadas até ao final da duração de cada LTP. A remuneração potencial dos LTPs de 2006 e 2007 não é compensada face ao limite SoFFin dado que foi acordada antes do acordo SoFFin entrar em vigor.

Devido ao desempenho do preço das acções do Commerzbank, nenhum pagamento LTP foi feito durante o ano em análise.

Pensões

O Banco fornece uma pensão aos membros e ex-membros do Conselho de Administração Executivo ou aos seus dependentes supérstites. A pensão é paga se, após a saída do Banco, os membros do Conselho de Administração

- comemoraram o seu 62.º aniversário
- estão permanentemente incapazes para o trabalho
- terminarem o seu contrato de trabalho com o banco depois de celebrar o seu 58.º aniversário de membro do Conselho de Administração Executivo pelo menos durante 10 anos, ou
- tiverem sido um membro do Conselho de Administração, pelo menos durante 15 anos.

A pensão consiste em 30% do último vencimento base anual acordado após primeiro mandato, 40% após o segundo e 60% do último salário-base anual acordado após o terceiro mandato. As pensões são reduzidas em conformidade com as disposições legais em matéria de pensões da sociedade, se os membros do Conselho de Administração deixarem a Administração antes do seu 62.º aniversário. A aquisição de direitos de pensão também é essencial, com base nas disposições legais em matéria de pensões da sociedade.

Em vez da sua pensão, os membros do Conselho de Administração Executivo continuarão a receber o seu salário base pro rata durante seis meses como forma de remuneração transitória se deixarem a Administração depois de celebrarem o seu 62.º aniversário ou ficarem permanentemente incapacitados para o trabalho. Se os membros do Conselho de Administração Executivo receberem uma pensão antes de seu 62.º aniversário sem terem incapacidade para o trabalho, a pensão será reduzida para reflectir o facto de os pagamentos começarem mais cedo. Até essa idade, metade dos rendimentos provenientes de outras actividades serão compensados face aos direitos de pensão.

Os pagamentos de pensões aos membros do Conselho de Administração são aumentados em um por cento ao ano a contar da data do seu primeiro pagamento. Em certas circunstâncias, um aumento superior a esse limite será considerado, mas não há direito automático a qualquer eventual aumento.

A tabela seguinte enumera os direitos de pensão dos membros do Conselho de Administração Executivo activos no exercício de 2009:

em 1000 €	Direitos de pensão Pensão anual prevista em idade de reforma a 31.12.2009 ¹	Valor em dinheiro dos direitos de pensão A 31.12.2009 ¹
Martin Blessing	456	2,084
Frank Annuscheit	288	487
Markus Beumer	288	408
Dr. Achim Kassow	288	1,089
Jochen Klösger	288	144
Michael Reuther	288	990
Dr. Stefan Schmittmann	288	503
Ulrich Sieber	288	125
Dr. Eric Strutz	288	1,218
Total		7,048

¹ Os montantes têm em consideração o actual mandato dos membros do Conselho de Administração e partem do princípio que a pensão, salvo em caso de incapacidade para o trabalho, não vai ser aplicada até ao 62.º aniversário do membro e que o membro vai permanecer no conselho até à data em que a pensão se aplica.

Os direitos de pensão dos membros do Conselho de Administração não estão sujeitos ao limite máximo SoFFin.

A pensão de dependentes supérstite para cônjuge é de 66% da pensão do membro do Conselho de Administração Executivo. Se não for paga uma pensão de viuvez, os menores ou crianças ainda em idade escolar têm direito a uma pensão de órfão no valor de 25% cada do direito de pensão do membro do Conselho de Administração Executivo, sujeita ao limite máximo total da pensão de viuvez.

Os activos que garantem essas obrigações de pensões foram transferidos ao abrigo de um acordo de trust contratual para o Commerzbank Pension Trust eV. Estes activos de pensões cobrem as obrigações do Commerzbank AG para com os membros do seu Conselho de Administração Executivo na sua totalidade à data de 31 Dezembro de 2009, para que nenhuma disposição para obrigações de pensão (definidas responsabilidades de benefício) tenha de ser formada. No ano em análise, não foram transferidos activos para o Commerzbank Pension Trust eV. No entanto, em Julho de 2009, o Dresdner Bank Pension Trust eV foi incorporado por fusão no Commerzbank Pension Trust e.V.

A 31 de Dezembro de 2009, as obrigações de benefício definidas para os membros activos do Conselho de Administração Executivo do Commerzbank AG perfaziam o total de € 7,0 M (ver tabela detalhando direitos individuais).

Alteração de controlo

No caso de um accionista adquirir pelo menos a maioria dos direitos de voto representados na Assembleia-Geral Ordinária, ou de se assinar um contrato de afiliação com o Commerzbank como entidade dependente, ou caso o Commerzbank seja fundido ou adquirido (mudança de controlo), todos os membros do Conselho de Administração Executivo têm o direito de rescindir os seus contratos de trabalho. Se qualquer membro do Conselho de Administração Executivo utilizar esse direito de rescindir o seu contrato e o Conselho de Fiscalização aceitar a sua demissão do Conselho de Administração Executivo, ou se, em no âmbito da mudança de controlo, as suas funções na Administração cessarem por outras razões (isto é, definidas), têm direito a uma compensação para o restante mandato igual a 75% da sua remuneração total anual média (salário base e bónus variáveis), acrescidos de uma indemnização igual à sua remuneração total anual média durante 2 a 4 anos. No seu conjunto, a compensação e indemnização não poderão exceder o pagamento total médio durante 5 dias.

Não há direito a indemnização se o membro do Conselho de Administração Executivo receber pagamentos do accionista maioritário, da empresa controladora ou de outras entidades legais em caso de fusão ou integração no âmbito da mudança de controlo.

Para o Sr. Annuscheit, Sr. Beumer e Dr. Schmittmann, o pagamento de compensação e indemnização em conjunto não pode ser superior nem à remuneração total anual média por três anos nem 150% da remuneração total prevista para o período residual do mandato à data da cessação do contrato de trabalho. Não foi acordada nenhuma cláusula de controlo para o Sr. Klosges e Sr. Sieber, nomeados para o Conselho de Administração Executivo em 2009, e o Sr. Reuther cujo contrato foi renovado.

O pagamento de compensação e indemnização no seu conjunto não pode, em caso algum, ultrapassar a remuneração total anual média para o período até ao 65.º aniversário de um membro do conselho de administração. Em relação aos benefícios de reforma e planos de desempenho a longo prazo, os membros do Conselho de Administração Executivo são essencialmente tratados como se tivessem permanecido no Conselho de Administração Executivo até o final de seu mandato em curso. Não há direito a indemnização se os membros do Conselho de Administração Executivo receberem pagamentos relacionados com a mudança do controlo do accionista maioritário, da sociedade controladora ou da nova entidade jurídica, no caso de uma fusão ou aquisição.

Quando os membros do Conselho de Administração Executivo são nomeados ou se os seus contratos forem prorrogados, esses contratos já não contêm cláusulas de mudança de controlo em relação ao novo sistema de remuneração para o Conselho de Administração Executivo aprovado pelo Conselho de Fiscalização para 2010. Além disso, foi acordado um limite para indemnizações em conformidade com a recomendação do Código de Governo das Sociedades alemão.

Outros regulamentos

Os contratos de trabalho dos membros do Conselho de Administração Executivos, até agora, chegavam a termo automaticamente com o fim de seu mandato. Em derrogação disso, os membros que entraram no Conselho de Administração Executivo do Commerzbank antes de 2002 serão, no caso de fim prematuro das suas funções - excepto no caso de rescisão por justa causa - isentados do período remanescente do seu contrato de trabalho e continuarão a receber seu salário base para o restante mandato². Se um contrato de trabalho não for renovado no final do mandato, sem que haja justa causa para a rescisão, os respectivos membros do Conselho de Administração Executivo continuarão a receber seu salário base por mais seis meses. Os membros do Conselho de Administração Executivo que foram nomeados para a Administração antes de 2004³, recebem o seu salário base, nesses casos, por mais 12 meses a partir do final do seu segundo mandato. Esta continuação de salário cessa se os membros da Administração receberem pagamentos de acordo com os regulamentos supra estabelecidos, na secção intitulada Pensões.

O Sr. Hartmann saiu da Administração em Maio de 2009. Para o Sr. Hartmann, portanto, é mostrada apenas um montante de remuneração fixo de 200.000 € pro rata em relação às suas actividades no Conselho de Administração Executivo em 2009. No entanto, o Sr. Hartmann tem, contratualmente, o direito de receber a remuneração acordada fixada para o período restante do seu mandato original.

O Sr. Knobloch recebeu um pagamento de 1.113 milhões de € em relação à transacção do Dresdner Bank, como parte de seu acordo de indemnização de 31 de Agosto de 2008. Todavia, o montante desse pagamento está a ser alvo de disputa; o Banco pretende a devolução parcial do montante depois de ter sido reduzido, em conformidade com o art.º 87 (2) do Código das Sociedades Alemão, enquanto o Sr. Knobloch pretende o pagamento de um montante adicional.

Nenhum membro do Conselho de Administração recebeu pagamentos ou promessas de pagamento de terceiros no último exercício em relação ao seu trabalho como membro no Conselho de Administração Executivo; o mesmo se aplica aos pagamentos ou promessas de pagamento de sociedades com as quais o Grupo Commerzbank tem uma relação comercial significativa.

² Messrs. Blessing e Hartmann.

³ Messrs. Blessing, Hartmann e Dr. Strutz.

Síntese

As tabelas a seguir mostram os vencimentos base, remuneração variável, a remuneração de quadros e outras remunerações pagas aos membros do Conselho de Administração em 2009 e, para fins de comparação, em 2008:

Valores		Vencim- entos base	Remune- ração Variável ³	Remune- ração de quadros	cuja redução em relação ao requerido por SoFFin ⁴	Pagamentos de planos de remuneraçã o partilhada ⁵	Outros ⁶	Total ⁷
Martin Blessing	2009	500	-	-	-	-	72	575
	2008	500	-	43	-	100	86	729
Klaus-Peter Müller	2009 ²	-	-	-	-	-	-	-
	2008 ¹	317	-	119	-	200	35	671
Frank Annuscheit	2009	480	-	23	-3	-	45	545
	2008	480	-	23	-	40	51	594
Markus Beumer	2009	480	-	19	-	-	110	609
	2008	480	-	18	-	-	365	863
Wolfgang Hartmann	2009 ¹	200	-	-	-	-	32	232
	2008	480	-	77	-	100	112	769
Dr. Achim Kassow	2009	480	-	232	-212	-	64	564
	2008	480	-	246	-	100	277	1.103
Jochmen Klösger	2009 ¹	280	-	-	-	-	18	298
	2008 ²	-	-	-	-	-	-	-
Bernd Knobloch	2009 ²	-	-	-	-	-	1.113	1.113
	2008 ¹	360	-	20	-	615	4.137	5.132
Michael Reuther	2009	480	-	-	-	-	75	555
	2008	480	-	78	-	-	71	629
Dr. Stefan Schmittmann	2009	480	-	7	-	-	55	542
	2008 ¹	80	-	8	-	-	7	95
Ulrich Sieber	2009 ¹	280	-	-	-	-	28	308
	2008 ²	-	-	-	-	-	-	-
Dr. Eric Strutz	2009	480	-	48	-28	-	39	539
	2008	480	-	95	-	100	41	716
Nicholas Teller	2009 ²	-	-	-	-	-	-	-
	2008 ¹	200	-	14	-	100	592	906
Total	2009	4.140	-	329	-243	-	1.651	5.877
	2008	4.337	-	741	-	1.355	5.774	12.207

¹ Pro rata temporis desde a data de nomeação ou, se for o caso, até à data de saída da Administração.

² Não se aplica a membros da Administração durante os anos exibidos.

³ Pago no ano seguinte, sujeito à aprovação das demonstrações financeiras anuais. Devido aos resultados do Banco, não foram pagas remunerações variáveis em 2008 e 2009.

⁴ Devido à participação passiva de SoFFin, o limite máximo da remuneração de todos os membros do Conselho de Administração activo na data do relatório de 2008 e 2009 foi de 500.000€.

⁵ Não foi pago LTP durante o exercício de 2009. O LTP de 2005 foi pago em 2008.

⁶ A coluna «Outros» inclui benefícios não monetários concedidos no ano em análise. No ano em análise, o Sr. Knobloch recebeu 1.113.000 € e 4.040.000€ em 2008 e o Sr. Teller 548.000€ em 2008, como lhes foi prometido nos termos dos acordos de cessação. Os senhores Beumer e Kassow foram reembolsados dos custos de instalação de equipamentos de segurança em relação ao ano anterior e o Sr. Beumer também foi reembolsado do custo da mudança de casa.

⁷ No exercício de 2009 foi cobrado menos do total da demonstração exibida na figura dos valores totais de remunerações. Este défice está relacionado com a remuneração da direcção e pagamentos de planos de remuneração baseado em acções.

Empréstimos a membros do Conselho de Administração

Foram concedidos aos membros do Conselho de Administração adiantamentos em dinheiro e empréstimos com prazo entre a atribuição até a uma data de vencimento em 2038 e com taxas de juro que variam entre os 3,2% e os 8,1%. Os empréstimos são garantidos numa base normal de mercado, se necessário através de cobranças de propriedade e direitos de penhora.

Como na data do balanço, o montante total dos empréstimos concedidos aos membros do Conselho de Administração foi de 2.304.000 € em comparação com 6.356.000 € no ano anterior. Com excepção das garantias da locação, as empresas do Grupo Commerzbank não tiveram quaisquer passivos contingentes relativos aos membros do Conselho de Administração no ano em análise.

Conselho de Fiscalização

Princípios do sistema de remuneração e remuneração para 2009

A remuneração do Conselho de Fiscalização é regulada pelo Artigo 15 dos Estatutos; a versão actual foi aprovada por uma resolução da Assembleia-geral Ordinária de 16 de Maio de 2007. A qual garante aos membros do Conselho de Fiscalização uma remuneração base para cada exercício financeiro, para além de reembolsos de despesas feitas, como se segue:

1. remuneração fixa de 40 000 € por ano e
2. uma gratificação variável de 3000 € por ano por cada € 0,05 de dividendos em excesso de um dividendo de 0,10 € por acção distribuída aos accionistas para o exercício do ano anterior.

O Presidente recebe o triplo e o Vice-Presidente o dobro da remuneração base referida anteriormente. Para pertencer a uma comissão do Conselho de Fiscalização que se reúne pelo menos duas vezes em cada ano civil, o presidente da comissão recebe uma remuneração adicional no valor da remuneração de base e cada membro da comissão no valor de metade da remuneração de base; essa remuneração adicional é paga por um período máximo de três nomeações na comissão. Além disso, cada membro do Conselho de Fiscalização recebe uma taxa de participação de 1.500 € para cada reunião do Conselho de Fiscalização ou uma das suas comissões. As remunerações fixas e taxas de participação são pagas no final de cada exercício financeiro e os bónus variáveis após a Assembleia-geral Ordinária que aprova uma resolução que por sua vez aprova as acções do Conselho de Fiscalização para o exercício em causa. O imposto sobre o valor que incide na remuneração é reembolsado pelo Banco.

Uma vez que o Commerzbank não vai pagar dividendos relativos ao exercício de 2009, não será pago bónus variável no exercício de 2009. Os membros do Conselho de Fiscalização, por conseguinte, receberam uma remuneração total líquida de T€ 1.681 para o exercício de 2009 (ano anterior: T € 1.677). A remuneração fixa e a remuneração para membros da comissão considerada de T€1.240 deste valor (ano anterior: €1.240m) e taxas de participação de T€441 (ano anterior: T€437). IVA de T€293 (ano anterior: T€285) a pagar sobre a remuneração dos membros do Conselho de Fiscalização é reembolsado pela Commerzbank Aktiengesellschaft. A remuneração total dos membros do Conselho de Fiscalização foi, portanto, T€1.974 (ano anterior: T€1.962).

A remuneração é dividida entre os membros do Conselho de Fiscalização da seguinte forma:

para 2009 em € 1.000	Remuner ação fixa	Remuner ação variável	Total	Taxa de participaç ão	IVA ¹	Geral
Klaus-Peter Müller	200.0	-	200.0	39.0	45.4	284.4
Uwe Tschäge	100.0	-	100.0	28.5	24.4	152.9
Hans-Hermann Altenschmidt	80.0	-	80.0	40.5	22.9	143.4
Dott. Sergio Balbinot	47.5	-	47.5	21.0	-	68.5
Dr.-Ing. Burckhard Bergmann	40.0	-	40.0	16.5	10.7	67.2
Herbert Bludau-Hoffmann	40.0	-	40.0	15.0	10.4	65.4
Dr. Nikolaus von Bomhard (desde 16.5.2009)	25.0	-	25.0	3.0	5.3	33.3
Karin van Brummelen	60.0	-	60.0	30.0	17.1	107.1
Astrid Evers	40.0	-	40.0	16.5	10.7	67.2
Uwe Foullong	40.0	-	40.0	13.5	10.2	63.7
Daniel Hampel	40.0	-	40.0	15.0	10.6	65.5
Dr.-Ing. Otto Happel	47.5	-	47.5	24.0	-	71.5
Sonja Kasischke	40.0	-	40.0	10.6	9.6	60.1
Prof. Dr. Hans-Peter Keitel	60.0	-	60.0	27.0	16.5	103.5
Alexandra Krieger	40.0	-	40.0	15.0	10.4	65.4
Friedrich Lürßen (até 16.5.2009)	15.0	-	15.0	9.0	4.6	28.6
Dr. h.c. Edgar Meister (desde 16.5.2009)	50.0	-	50.0	13.5	12.1	75.6
Prof. h.c. (CHN) Dr. rer.oec. Ulrich Middelman	52.5	-	52.5	19.5	13.7	85.7
Klaus Müller-Gebel (até 16.5.2009)	37.5	-	37.5	22.5	11.4	71.4
Dr. Helmut Perlet (desde 16.5.2009)	62.5	-	62.5	15.0	14.7	92.2
Barbara Priester	40.0	-	40.0	15.0	10.6	65.5
Dr. Marcus Schenck	60.0	-	60.0	22.5	15.7	98.2
Dr.-Ing. E.h. Heinrich Weiss (até 16.5.2009)	22.5	-	22.5	9.0	6.0	37.5
Total... 2009	1.240.0	-	1.240.0	441.0	292.8	1.973.8
Total 2008	1.240.0	-	1.240.0	436.5	285.5	1.962.0

¹ Uma vez que residem fora da Alemanha, o IVA não é pago ao Dr. Happel e Dr. Balbinot, mas o imposto de vencimento alemão e da sobretaxa de solidariedade foram retidos na fonte.

Os membros do Conselho de Fiscalização, mais uma vez, não prestaram quaisquer serviços de consultoria, intermediação ou de natureza pessoal em 2009. Assim, não foi paga qualquer remuneração adicional.

Empréstimos a membros do Conselho de Fiscalização

Foram concedidos empréstimos aos membros do Conselho de Fiscalização com prazos entre a atribuição até a uma data de vencimento em 2039 e com taxas de juros que variam entre os 4,7% e os 6,3% e, em casos individuais, de descobertos até 10,0%. De acordo com as condições do mercado, alguns empréstimos foram concedidos sem garantia, por exemplo, contra cobranças de propriedade e direitos de penhora.

À data do balanço, o montante total dos empréstimos concedidos aos membros do Conselho de Fiscalização foi de 650.000 € em comparação com 314.000 € no ano anterior. O Commerzbank AG não possui passivos contingentes relativos aos membros do Conselho de Fiscalização no ano em análise.

Outros detalhes

Seguro de Responsabilidade Civil D&O

Existe uma apólice de seguro de responsabilidade civil D&O para os membros do Conselho de Administração e do Conselho de Fiscalização. O excesso a pagar pelos membros do Conselho de Fiscalização totaliza um ano de remuneração fixa e para os membros do Conselho de Administração, 25% da remuneração fixa de um ano. De acordo com o regulamento na VorstAG e na recomendação do Código de Governança Empresarial Alemão, o excesso de membros de ambos os Conselhos foi alterado para 10% até um máximo de 150% da remuneração fixa anual.

Compra e venda de acções da Empresa

Nos termos do Artigo 15 A do Código de Lei de Negociação de Valores Mobiliários Alemão, as transações realizadas por executivos das empresas cotadas e suas famílias devem ser divulgados e publicados. Assim, as compras e alienações de acções e de instrumentos financeiros relativos ao Commerzbank no valor de € 5.000 p.a. e acima devem ser imediatamente comunicadas no prazo de um mês. O Banco aplica este requisito de informação ao Conselho de Administração e ao Conselho de Fiscalização, em consonância com as recomendações do Guia de Emitentes da Autoridade Alemã de Supervisão Financeira Federal (BaFin).

Os membros do Conselho de Administração e Conselho de Fiscalização do Commerzbank reportaram as seguintes relações de administradores em acções do Commerzbank ou respectivos derivados em 2009⁴:

Data	Parte divulgadora	Relação	Participante	Compra/ venda	Nº de acções	Preço Em €	Volume da transacção Em €
09.01.2009	Altenschmidt, Hans-Hermann		Membro do Conselho de Fiscalização	P	1.000	5.000	5.000.00
12.01.2009	Hampel, Daniel		Membro do Conselho de Fiscalização	P	1.200	4.665	5.598.00
21.09.2009	Sulmana Vermögensverwaltung GmbH Pessoa que deu início ao requisito de divulgação: Dr. Hans-Peter Keitel		Membro do Conselho de Fiscalização	S	1.000	8.780	8.780.00
21.09.2009	Sulmana Vermögensverwaltung GmbH Pessoa que deu início ao requisito de divulgação: Dr. Hans-Peter Keitel		Membro do Conselho de Fiscalização	S	2.000	8.500	17.000.00
30.10.2009	Sulmana Vermögensverwaltung GmbH Pessoa que deu início ao requisito de divulgação: Dr. Hans-Peter Keitel		Membro do Conselho de Fiscalização	P	2.152	7.010	15.085.52
30.10.2009	Sulmana Vermögensverwaltung GmbH Pessoa que deu início ao requisito de divulgação: Dr. Hans-Peter Keitel		Membro do Conselho de Fiscalização	P	848	7.015	5.948.72
26.11.2009	Sulmana Vermögensverwaltung GmbH Pessoa que deu início ao requisito de divulgação: Dr. Hans-Peter Keitel		Membro do Conselho de Fiscalização	P	2.000	6.500	13.000.00

⁴ As relações da administração são publicadas no sítio do Commerzbank, em "Relações da Administração".

Dito isto, o Conselho de Administração e o Conselho de Fiscalização não possuem mais de 1% das acções emitidas e em direitos de opção do Commerzbank AG, a 31 de Dezembro de 2009.

Frankfurt am Main
Commerzbank Aktiengesellschaft
Pelo Conselho de Administração
O Conselho de Fiscalização

Informação nos termos dos Artigos 289 e 315 do Código Comercial Alemão

Informação nos termos dos Artigos 289 (4) e 315 (4) do Código Comercial Alemão e relatório explicativo

Estrutura do capital social

O Commerzbank emitiu apenas acções ordinárias, os direitos e deveres inerentes que surgem das disposições estatutárias, em particular nos Artigos 12, 53a e segs., 118 e segs. e 186 da Lei de Acções de Empresas da Alemanha. O capital social da empresa ascendeu a € 3.071.517.607,60 no final do exercício. É dividido em 1.181.352.926 acções sem valor nominal. As acções são emitidas ao portador.

Nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração e as alterações aos Estatutos

Os membros do Conselho de Administração são nomeados e substituídos pelo Conselho de Fiscalização, nos termos do Artigo 84 da Lei de Acções de Empresas da Alemanha e Artigo 6 (2) dos Estatutos. De acordo com o Artigo 6 (1) dos Estatutos, o Conselho de Administração dispõe de um mínimo de duas pessoas, em todos os outros aspectos, o Conselho de Fiscalização define o número de membros do Conselho de Administração, nos termos do Artigo 6 (2). Se houver uma vaga no Conselho de Administração para um membro requerido e se o Conselho de Fiscalização não nomeou um substituto, em caso de urgência, será nomeado pelo tribunal, nos termos do Artigo 85 da Lei de Acções de Empresas da Alemanha e Artigo As alterações aos Estatutos requerem a dissolução da Assembleia-geral Ordinária nos termos do Artigo 179 (1) acórdão 1 da Lei de Acções de Empresas da Alemanha. A menos que a lei exija uma maioria, uma simples maioria do capital social representado é suficiente para deliberar (Artigo 19 (3) p. 2 dos Estatutos). A autoridade para alterar os Estatutos, desde que tais alterações afectem apenas a redacção de um artigo sem qualquer alteração ao conteúdo, foi transferida para o Conselho de Fiscalização nos termos do Artigo 10 (3) dos Artigos da Sociedade em conformidade com o Artigo 179 (2) frase 1 da Lei de Acções de Empresas da Alemanha.

Competências do Conselho de Administração

O Conselho de Administração, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, está autorizado a aumentar o capital social num total de 670.000.000.00 € mediante a emissão de novas acções nos termos do artigo 4 (3) dos Estatutos em vigor em 31 de Dezembro de 2009 (aumento de capital autorizado em 2009/I) e 460.000.000.00 € nos termos do Artigo 4 (6) dos mesmos Estatutos (aumento de capital autorizado 2009/II).

Além disso, a Assembleia-geral Ordinária de 15 de Maio de 2008 concedeu autorização ao Conselho de Administração para emitir obrigações convertíveis ou obrigações com cupões de subscrição ou certificados de participação nos lucros (com e sem direitos de conversão ou opção), excluindo os direitos de subscrição. Capital condicional disponível para o efeito de acordo com o Artigo 4 (4 e 5) dos Estatutos (aumento de capital condicional 2008/I e aumento condicional de capital 2008/II). Além disso, como deliberado pela Assembleia-geral de Maio de 2009, o capital foi aumentado condicionalmente até 390.000.000.00 € nos termos do Artigo 4 (8) dos Estatutos (aumento de capital condicional 2009). O propósito do aumento de capital condicional é permitir que as acções a serem distribuídos através do exercício dos direitos de conversão pelo Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro.

Para mais detalhes sobre o aumento de capital autorizado e do aumento de capital condicional, nomeadamente em matéria de vencimentos e condições de exercício, consulte as explicações das notas 71, 70 e 29.

A autoridade do Conselho de Administração em aumentar o capital das acções através de capital autorizado e condicional e para emitir obrigações convertíveis ou obrigações com cupões de subscrição ou certificados partilhados permite que o Banco reaja de forma adequada e com prontidão às necessidades de capital em mudança.

Acordos substanciais na eventualidade de uma mudança de controlo na sequência de uma oferta pública de aquisição

Em caso de mudança de controlo no Commerzbank, foi negociado pelo Commerzbank um direito de rescisão extraordinário em favor de determinadas partes do contrato ao abrigo dos acordos ISDA principais. De uma forma geral, o direito de resolução é igualmente condicionado por uma deterioração do material da situação de crédito do Commerzbank. No caso desta rescisão, os contratos individuais assinados ao abrigo destes acordos principais devem ser liquidados pelo seu valor justo, como determinado em qualquer dia de negociação na bolsa. Não podemos excluir, no entanto, a possibilidade de um cliente individual, com um volume especialmente elevado de negócios resolver um contrato, o activo líquido do Commerzbank, posição financeira e resultados operacionais podem, podem sofrer um forte impacto devido às obrigações potenciais de pagamento do Banco.

Mudança das cláusulas de controlo

Em caso de alteração de controlo no Commerzbank, todos os membros do Conselho de Administração têm o direito de rescindir os seus contratos de trabalho. Caso decidam usar este direito de rescisão ou cessar as suas funções na Administração por outros motivos relacionados com a alteração do controlo, a maioria dos membros do Conselho de Administração têm direito a uma indemnização no valor da sua capitalização total média de pagamentos anuais para dois a cinco anos. Não foi acordada qualquer alteração da cláusula de controlo para os membros do Conselho de Administração recém-nomeados para a Administração em 2009 ou para prorrogações do

Para os accionistas	nossos	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	Relatório de Riscos	de Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
		40 Governança da Sociedade				
		44 Relatório de Remuneração				
		55 Informação nos termos dos Artigos 289 e 315 do Código Comercial Alemão				
		63 Responsabilidade Empresarial				

contrato. Em relação aos planos de benefícios de reforma e desempenho a longo prazo, os membros do Conselho de Administração são essencialmente tratados como se tivessem permanecido no Conselho de Administração até ao final do seu mandato em curso. Não existe direito a indemnização se um membro do Conselho de Administração receber pagamentos do accionista maioritário, a partir da empresa controladora ou de outras entidades legais em caso de fusão ou integração relacionados com a alteração de controlo.

Em alguns casos excepcionais, os gerentes individuais na Alemanha e no estrangeiro também terão recebido a garantia de que sua remuneração vai continuar por um determinado período de transição máximo de cinco anos em vigor a partir do início das suas actividades para o Banco, caso saiam do banco por motivo da alteração de controlo do Commerzbank.

Participações financeiras que ultrapassam 10% dos direitos de voto

O Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro detém uma participação de 25% mais uma acção do capital votante do Commerzbank, o Grupo Allianz detém uma participação de mais de 10% e inferior a 15% no capital votante do Commerzbank como divulgado pela Lei de Negociação de Valores Mobiliários (WpHG).

Não há factos novos que seja necessário declarar nos termos do Artigo 289 (4) e 315 (4) do Código Comercial Alemão.

Informação nos termos dos Artigos 289 (5) e 315 (2) do Código Comercial Alemão.

.....
O objectivo do controlo interno e do sistema de gestão de risco é o de assegurar o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis à empresa no que diz respeito ao processo do Commerzbank, contabilidade e também para garantir que a elaboração das contas e das demonstrações financeiras anuais e trimestrais que serão publicadas são fiáveis e cumprem os princípios contabilísticos geralmente aceites. Os riscos relacionados com o processo de contabilidade são de informações incorrectas em relatórios financeiros. Os processos envolvidos na elaboração das contas são, portanto, sujeitos a controlos adequados. A avaliação de risco é realizada com base em critérios predefinidos.

Organização

O sistema de controlo interno do Commerzbank tem em conta os princípios para a organização do instituto específico do sistema de controlo interno estabelecido nos Requisitos mínimos para Gestão de Risco (MaRisk). Ao organizar o seu sistema de controlo interno, o banco refere-se ao modelo de controlo reconhecido internacionalmente do COSO (Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway).

O controlo interno e o sistema de gestão de risco no que diz respeito ao processo de contabilidade é da responsabilidade do Conselho de Administração e da gestão. A gerência é responsável tanto para o sistema interno de gestão e direcção das actividades da empresa e para o sistema de controlo interno, incluindo as unidades de controlo, tendo como objectivos a vigilância orientada para o processo de conformidade com os regulamentos da empresa, de medidas organizacionais e técnicas e controlos, e avaliação da sua eficácia.

O Grupo de Finanças é responsável pela elaboração das contas que estejam em conformidade com a legislação e as orientações internas e externas. Além disso, o Grupo de Consolidação e Auditoria do Grupo (auditores internos) reporta directamente ao Director Financeiro. Unir essas áreas num único departamento permite que as actividades contabilísticas do Commerzbank sejam geridas e controladas de forma eficaz.

O Conselho de Fiscalização fiscaliza o processo de contabilidade, principalmente através da Comissão de Auditoria constituída para esse fim. O Conselho de Fiscalização é acima de tudo, responsável pela contabilidade, para requerer a declaração de independência dos auditores externos, para o comissionamento dos auditores externos para realizar a auditoria, para estabelecer os pontos principais da auditoria, e de acordo sobre os auditores externos taxas. O Grupo de Auditoria fornece relatórios de síntese, em conformidade com os requisitos regulamentares, incluindo os relatórios intercalares durante o curso do ano, em actividades de auditoria interna e os resultados dessas actividades. As normas de procedimento do Conselho de Fiscalização enunciam que o Presidente da Comissão de Auditoria deve ter conhecimentos especiais e experiência na aplicação dos princípios de contabilidade e procedimentos de controlo interno.

O Grupo de Auditoria fornece serviços de auditoria e consultoria para o Conselho de Administração de forma independente, objectiva e de uma maneira orientada pelo risco. Estes serviços visam otimizar processos de negócio do Commerzbank, em termos de conformidade, segurança e custo. O Grupo de Auditoria de apoio ao Conselho de Administração, avaliando a eficácia e adequação do sistema de controlo interno e de gestão de risco, oferece apoio em projectos-chave de uma capacidade de auditoria interna e recomendações questões. Ao fazer isso, desempenha um papel na garantia de processos de negócios e activos. As actividades do Grupo de Auditoria complementam o trabalho dos departamentos das filiais de auditoria no âmbito da gestão de riscos.

O Grupo de Auditoria é imediatamente subordinado, e tem uma obrigação de declaração para com o Conselho de Administração. Executa as suas funções de forma autónoma e independente. No que diz respeito à comunicação e à avaliação dos resultados da auditoria, não está sujeito a qualquer directiva. Baseado em MaRisk, as actividades do Grupo de Auditoria, sustentadas pelo princípio do risco de auditoria orientada, englobando todas as actividades do Grupo e dos processos, independentemente de estes ocorrem dentro do grupo ou em terceiros. A tarefa de auditar a eficácia e adequação da gestão de risco compreende a gestão de riscos e sistemas de controlo, comunicação, sistemas de informação e o processo de contabilidade. No desempenho das suas funções, o Grupo de Auditoria tem o direito irrestrito à informação.

O Grupo de Auditoria prepara prontamente um relatório escrito sobre cada auditoria, o responsável dos membros do Conselho de Administração encontra-se entre os destinatários do relatório. Com base nesses relatórios de auditoria, o Grupo de Auditoria supervisiona os documentos e as medidas tomadas para sanar, no prazo estipulado, as deficiências identificadas. Se tais deficiências forem ignoradas, entra em vigor um processo de escalonamento. Além disso, o Grupo de Auditoria elabora um relatório anual sobre as auditorias que efectuou no decurso do exercício, as deficiências materiais identificados e as medidas tomadas, e apresenta esse relatório ao Conselho de Administração Geral.

A estrutura hierárquica do Grupo de Contabilidade do Commerzbank está voltada para o processo de elaboração de demonstrações financeiras anuais. Na fase inicial, a contabilidade de transacções nos documentos de origem é sistematicamente registada e processada para o Commerzbank AG e suas unidades de referência na Alemanha e no exterior. Os relatórios das subsidiárias individuais são passados para o nível de grupo através de um sistema de padronização de relatórios. As informações preparadas desta forma estão consolidadas em todo o território do grupo, tendo em conta os diversos requisitos, de modo a que os números finais fiquem disponíveis para as filiais do Commerzbank AG e demonstrações financeiras consolidadas.

Componentes do sistema de controlo interno de contabilidade

Foram aplicadas várias medidas hierárquicas no Commerzbank que desempenham um papel no acompanhamento das actividades no âmbito do sistema de controlo interno.

Um pré-requisito para que um sistema de monitorização funcione correctamente é o facto de o Commerzbank ter regras de procedimento estabelecidas por escrito. A atribuição de responsabilidades entre as áreas de negócio é definida na Constituição do Commerzbank e nas directrizes organizacionais do Banco. A constituição define as áreas de responsabilidade e os parâmetros de acção especial de gestão do Grupo e das comissões. Os princípios subjacentes à contribuição estão intimamente ligados com a aplicação "ComWerte" ao nível do grupo.

A contabilidade do Commerzbank é organizada de acordo com o princípio de "separação de funções". A separação das funções significa que as funções de front-office são mantidas separadas das funções médias e de back-office. Por exemplo, num processo independente de verificação de preços realizado pelo Commerzbank, os preços a que são negociados os títulos inscritos no processo de contabilização (valorização) são definidos por uma unidade independente. As posições devem ser informadas em intervalos regulares para a unidade central responsável, que garante que a avaliação é consistente em todo o Grupo e que os relatórios devolvidos com todas as conclusões. O processo engloba uma verificação da integralidade e da obrigatoriedade da documentação.

Estão vigentes regras claras do Commerzbank para atribuição de competências técnicas e responsabilidades. Incluindo a utilização de descrições de trabalho claramente definido que estabelece de forma firme a atribuição de responsabilidades entre as áreas de negócios, áreas funcionais e escritórios individuais de acordo com o plano de localização de negócios. Competências para as transacções individuais regidas por poderes de autorização, também relacionadas com as hierarquias. As decisões são tomadas apenas por pessoas autorizadas a fazê-lo em cada caso.

Paralelamente às medidas hierárquicas, as medidas processuais também contribuem para um sistema de controlo interno eficaz. Estas incluem controlos de processo integrado e medidas de controlo. Os controlos são as acções individuais, métodos e medidas que são definidos no âmbito do processo de design, de forma a identificar os erros do processo. São realizadas a montante, em simultâneo, ou a jusante dos processos. O âmbito de aplicação varia de controlos de amostragem representativa de um exame de todas as ocorrências de um caso em particular.

Os controlos de processos integrados são integrados directamente nos processos operacionais como o técnico (controlos de TI programados e controlos manuais) ou controlos organizacionais e, geralmente, representam os controlos mais eficazes e económicos. Os controlos TI programados são utilizados em sistemas de TI e consistem, por exemplo, nos montantes de verificação, códigos de verificação ou de controlo de plausibilidade. Os controlos TI programados são reforçados pelos controlos manuais, tais como a partilha de ecrã. Quando os dados são inicialmente colocados num sistema de TI, deve certificar-se que são utilizados apenas os dados que tenham sido verificados ou aprovados para utilização. Na transformação de conjuntos de dados, as somas de verificação são criadas e transferidas para os sistemas de processamento posterior, de forma a verificar a totalidade.

Entre as medidas de controlo organizacional encontra-se o princípio de controlo duplo. De acordo com o princípio de controlo duplo, cada acção, como a incorporação de elevados valores de pagamento, é verificada duas vezes por um segundo funcionário. Se o processo de verificação, revelar um erro, a transacção deve ser corrigida e verificada novamente duas vezes.

O controlo é realizado numa base neutra, isto é, não por um funcionário que os criou ou foi responsável pelo controlo, e é claramente documentado pela pessoa que realiza o controlo.

Foram definidas responsabilidades claras no Commerzbank para documentação de processos, controlo, gestão de riscos e controlos.

A tarefa de documentar os processos e as suas medidas de controlo integrado é atribuída a uma área específica. Utilizando uma ferramenta informática no âmbito do processo de gestão empresarial, esta área estabelece normas para a descrição e representação dos processos e controlos. A documentação de processos, controlos e riscos é da exclusiva responsabilidade das respectivas unidades.

O controlo de riscos de processo de todo o grupo é realizado para os respectivos tipos de risco responsáveis pelas unidades. Directivas de todo o grupo para a avaliação e eliminação dos riscos operacionais de acordo com o Método de Medição Avançada no quadro de Basel II.

As áreas de negócio e as unidades do grupo são responsáveis pela gestão ou de riscos e identificação dos pontos fracos. Com base nas análises estruturadas, as unidades que tomam decisões sobre como lidar com os riscos identificados.

Os processos de contabilidade do Commerzbank dependem muito dos sistemas de TI. Desta forma, o sistema de TI deve também cumprir os requisitos do sistema de controlo interno e gestão de risco no que diz respeito ao processo de contabilidade. A área de TI identifica e define os processos e objectivos de controlo da sua competência e estabelece as medidas adequadas para verificar regularmente e monitorizar a conformidade com estes processos e objectivos.

São utilizados vários sistemas de software na preparação das demonstrações financeiras no Commerzbank. Para além do software normal, a Contabilidade também utiliza programas especialmente configurados e adaptados às necessidades específicas do Banco. Todos os sistemas utilizados pela função financeira são protegidos por disposições relativas aos direitos de acesso. A administração de direitos de acesso aos principais sistemas utilizados na contabilidade é realizada por uma parte neutra, enquanto a entrada e aprovação dos direitos de acesso estão sujeitas ao princípio de controlo duplo.

Além da gestão, o acompanhamento e controlo das actividades, a informação e comunicação também são parte integrante do sistema de controlo interno do Commerzbank. Os controlos independentes realizados pelos gestores são baseados no seu conhecimento especializado e sobre a sua gestão e as responsabilidades de controlo. Assim, todos os níveis hierárquicos de Contabilidade do Commerzbank recebem regularmente relatórios de desempenho (por exemplo, relatórios de controlo e auditoria) de acordo com o seu nível e análise crítica dos mesmos.

Para efeitos de informação e capacitação dos funcionários, as directrizes contabilísticas claras e vinculativas vigentes no Commerzbank garantem uma contabilidade correcta e consistente em todo o Grupo. Encontram-se em revisão para todas as actualizações necessárias e alterações quando necessário. Os colaboradores também recebem formações regulares a esse respeito. Além disso, encontram-se disponíveis instruções de trabalho para os funcionários sobre os pedidos na intranet. Uma parte importante do sistema de controlo no que diz respeito ao processo de contabilidade são as Contas ICS, para as quais foi designada uma unidade organizacional. O objectivo é garantir que as contas do banco cumprem as regras de contabilidade. Para garantir que é este o caso, foram implementadas ambas as medidas orientadas para os processos e funcionamento.

As medidas orientadas para o processo incluem a conformidade com as directrizes de organização do banco no que diz respeito à contabilidade realizada e controlos de processos integrados, com o objectivo de garantir a documentação correcta dos registos de contabilidade. A este respeito, também são implementadas as regras relativas aos direitos de acesso para sistemas relevantes para lançamentos de contabilidade. Além disso, as Contas ICS constam como uma regra para o desenvolvimento de novos produtos para garantir que estes produtos constam de forma correcta nas contas do banco. As Contas ICS também avaliam os novos sistemas de TI para garantir que os procedimentos de reserva e emissão de direitos de acesso estão correctos.

O objectivo geral das medidas de funcionamento é a monitorização activa das operações comerciais. Em especial, as medidas servem para identificar e prevenir casos de fraude interna através de contas. Neste processo, as verificações automáticas são realizadas em lançamentos de contabilidade individuais. Além disso, a observação dos princípios da contabilidade é verificada regularmente, utilizando os controlos pertinentes. Os controlos de estrutura, através do qual a qualidade dos dados principais relacionados com a conta é verificada, são outro elemento das medidas vigentes. A combinação e desenvolvimento contínuo destas medidas garantem relatórios financeiros correctos.

O sistema de controlo interno da gestão de riscos consiste basicamente na avaliação dos riscos e medidas de direcção de risco. Os riscos são avaliados com base em processos e controlos implementados. Garantindo assim uma transparência total dos processos principais e a definição de tarefas e responsabilidades, por exemplo, no âmbito da documentação do processo. A orientação do risco pretende exercer uma influência activa sobre os riscos identificados na avaliação de riscos, identificação e processo de avaliação por meio dos controlos e das medidas adequadas.

A monitorização do sistema de controlo interno pela administração e pelos auditores internos e externos implica também uma avaliação do sistema de controlo interno. Trata-se de uma forma específica de avaliar a qualidade do cenário, implementação e eficácia do sistema de gestão e controlo. Envolve tanto uma qualidade de auto-avaliação como uma avaliação de risco baseada em cenários.

Após a integração, o controlo interno e o sistema de gestão de risco em relação ao processo de contabilidade foi adaptado e desenvolvido para atender às exigências do novo Grupo como um todo.



Encarar novas perspectivas Elisabeth Koop - Wadden Sea National

Park em Schleswig-Holstein e Commerzbank estão bem cientes do que pode ser alcançado por todos os envolvidos se trabalharem em conjunto. Desde 1990, o banco patrocinou o "Estágio para o Meio Ambiente" neste parque nacional, que acaba de ser reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, juntamente com outras 26 paisagens naturais nacionais (www.praktikum-fuer-die-umwelt.de). Com base numa relação de confiança e fiabilidade, as duas organizações estão a trabalhar juntas para promover a educação ambiental - como é o caso aqui com o estagiário Jan Wildefeld - e para proporcionar aos jovens a oportunidade de desfrutar de experiências únicas, abrindo muitas vezes novas perspectivas de carreira no processo.

Responsabilidade Corporativa

O Commerzbank continua a apoiar a sustentabilidade e promove a protecção do clima

O "Relatório de Responsabilidade Corporativa de 2009" apresenta uma descrição detalhada do compromisso do Commerzbank com a sustentabilidade. Está disponível em forma impressa, bem como na Internet (<http://sustainability2009.commerzbank.com>) numa versão interactiva e em formato PDF. O relatório de sustentabilidade serve em simultâneo como relatório de progresso para a iniciativa Global Compact das Nações Unidas, à qual o Commerzbank se juntou em 2006. Conforme o primeiro relatório sobre a responsabilidade corporativa do Commerzbank, foi analisado no âmbito da Global Reporting Initiative e verificou-se que cumpre os requisitos da categoria mais elevada, "Nível de aplicação A".

A responsabilidade corporativa tem sido um princípio de orientação para as actividades diárias do Commerzbank durante muitos anos. Noutras palavras, não é algo que foi introduzido desde a crise dos mercados financeiros. Revemos o nosso progresso nesta área de forma periódica e medimo-lo com os nossos próprios requisitos, bem como os das nossas partes interessadas. Toda a equipa de gestão do novo Commerzbank que evoluiu desde a aquisição do Dresdner Bank tem plena consciência do elevado grau de responsabilidade a assumir pelo Banco na qualidade de um agente na economia e um membro da sociedade. Através da sua actividade de financiamento, o Commerzbank tem vindo a desempenhar um papel significativo durante muitos anos em projectos sustentáveis e no desenvolvimento de tecnologias para proteger o clima. Pretendemos continuar a alargar o nosso alcance para exercer influência nesta área no futuro, por exemplo, através da nossa estratégia climática.

Apresentamos em seguida alguns dos aspectos principais das quatro áreas de acção em relação à sustentabilidade - Mercado e Clientes, Ambiente, Colaboradores, e Sociedade - e relatório sobre desenvolvimentos significativos.

Mercado e Clientes

O Commerzbank tem uma grande variedade de produtos e serviços sustentáveis. O componente chave é o financiamento corporativo e de projectos por toda a cadeia de valores das energias renováveis. O nosso "Centro de Competência Energias Renováveis" é líder de mercado na Alemanha e é um dos dez maiores financiadores de energia renovável no mundo. O seu volume de carteira era de cerca de 4 mil milhões € em 2009. No primeiro trimestre de 2009, foi lançado um serviço inovador pelo Mittelstandsbank: "klima:coach", o primeiro produto financeiro do seu género na Alemanha. Oferece a clientes pequenos e médios conhecimentos sobre questões financeiras e climáticas. Analisa a eficiência energética e a intensidade de CO₂ de processos empresariais e usa valores de referência para compará-los com os de empresas em indústrias semelhantes. Utiliza ainda esses dados para apresentar potenciais reduções e fornece recomendações personalizadas sobre as medidas a tomar e as questões financeiras. Uma das principais ferramentas para limitar a alteração climática é o comércio de direitos de emissão de CO₂.

Nos últimos cinco anos, uma equipa de comércio de emissões interna estabeleceu-se como um dos fornecedores líderes mundiais de soluções de protecção do clima. Além disso, o Commerzbank está investido em bancos de micro-financiamento na Europa do Sudeste que concedem empréstimos a pequenas e médias empresas. O Banco apoia igualmente actividades em países em desenvolvimento e mercados emergentes, por isso, decidiu em Setembro de 2009 contribuir 750 milhões de dólares ao Programa de Liquidez para o Comércio Global do Banco Mundial. A iniciativa é prevista para apoiar o financiamento do comércio em países em desenvolvimento e irá beneficiar particularmente os países da África Subsaariana.

Ambiente

No domínio da ecologia, o Commerzbank lançou as bases para a gestão ambiental e climática sustentável com a adopção de sua estratégia climática, política ambiental e a consolidação dos sistemas de gestão ambiental do Dresdner Bank e do Commerzbank. Em meados de 2009, o sistema de gestão ambiental combinado foi recertificado. A partir de 1 Janeiro de 2010, a electricidade verde satisfaz 90 % das necessidades de ambas as empresas. A nova pegada de carbono do Banco foi igualmente calculada e usada como a base para estabelecer os objectivos de redução em 2011. O objectivo é reduzir a nível do grupo as emissões de CO2 em 30 % em relação ao ano de referência (2007) e gradualmente tornar o novo Commerzbank numa empresa sem impacto sobre o clima.

Colaboradores

O Banco tem igualmente um compromisso com os seus colaboradores. A aquisição do Dresdner Bank foi a maior fusão na história do Commerzbank. O processo de integração está a ser estruturado da forma mais transparente e justa possível para todos os envolvidos. O nosso objectivo principal é dar uma imagem aos colaboradores sobre o que está a acontecer o mais rapidamente possível. Ao concentrar-nos mais intensamente na gestão das alterações, queremos garantir que os nossos colaboradores compreendam a importância do progresso da integração. Com a ajuda de inquéritos frequentes, o Commerzbank está a monitorizar de perto o estado de espírito dos colaboradores durante o processo de integração, e, se necessário, introduz medidas adequadas. Por isso, a nossa cultura corporativa - "ComWerte" - promove a abertura, bem como decisões rápidas e orientadas para a solução. Ao promover o planeamento de carreira individual, programas de formação abrangentes e gestão de talentos transparente e sistemática, o Commerzbank também oferece aos seus colaboradores uma grande variedade de oportunidades para desenvolver as suas competências e os seus interesses. Para mais informação detalhada sobre o nosso compromisso com o nosso pessoal, por favor consulte a secção com o título "Os nossos Colaboradores" nas páginas 132 a 140 do presente relatório anual.

Sociedade

Particularmente através das suas fundações, o Commerzbank está envolvido na educação e investigação, arte, cultura e causas sociais. Em 2009, o volume de patrocínios só da Fundação Commerzbank foi novamente cerca de € 1,5 milhões e, desde a sua constituição em 1970, doou um total de cerca de € 22,8 milhões. Depois da fusão das fundações do Dresdner Bank e Commerzbank, o capital de doação total é agora de cerca de € 100 milhões. O novo Commerzbank tenciona firmemente continuar com o seu compromisso social no futuro. As actividades da Fundação deverão ser ainda mais concentradas na educação. O Commerzbank já lançou, por exemplo, dois projectos nesta área que são extremamente bem sucedidos na Alemanha: o "Estágio para o ambiente", criado em 1990, e a iniciativa "Campus de Excelência".

Relatório de Gestão do Grupo

No Relatório de Gestão do Grupo realçamos as condições operacionais económicas e de que forma estas influenciam o desempenho comercial e o desenvolvimento do Grupo Commerzbank. Definimos igualmente as nossas expectativas em relação à previsão para o ambiente económico geral e às perspectivas para o Commerzbank em particular. Em 2009, a crise financeira e os custos da integração do Dresdner Bank tiveram um impacto severo sobre o resultado do Grupo.

Apesar de o ambiente no qual operamos se manter difícil, em 2010, iremos prosseguir com a integração do Dresdner Bank e trabalhar arduamente para atingir os objectivos definidos no Roteiro de 2012.

66 Negócios e condições gerais | **73** Rentabilidade, activos e posição financeira | **85-131** Desempenho de segmento | **85** Clientes Privados | **95** Mittelstandsbank | **105** Europa Central e de Leste | **115** Empresas & Mercados **123** Asset Based Finance | **129** Unidade de Reestruturação de Carteiras | **131** Outros e Consolidação | **132** Os nossos funcionários| **140** Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço | **141** Perspectiva e relatório de oportunidades

Negócios e condições gerais

Estrutura e organização do Grupo

O Commerzbank é o segundo maior banco na Alemanha e uma das instituições financeiras mais importantes na Europa. É um dos bancos líderes na Alemanha para clientes privados e empresariais. Após a aquisição do Dresdner Bank, o novo Commerzbank serve um total superior a 15 milhões de clientes privados e empresariais em todo o mundo.

No contexto da crise financeira e económica e da integração do Dresdner Bank, o Commerzbank reposicionou-se na Primavera de 2009 em termos da sua estratégia, operações e pessoal. Com o seu programa de três pontos "Roteiro de 2012", o Commerzbank planeia reforçar a sua posição como líder de mercado no sistema bancário alemão de clientes privados e empresariais. O seu objectivo é ser um banco central rentável representando os segmentos Clientes Privados, Mittelstandsbank, Empresas e Mercados, Europa Central e Oriental. Isto implica a optimização do seu negócio de empréstimos baseados em activos nas áreas dos Imóveis e das Finanças Públicas do segmento Financiamento Baseado em Activos, para além da gestão activa da redução de carteiras que não fazem parte do seu negócio principal na Unidade de Reestruturação de Carteiras. Um membro diferente do Conselho de Administração da Commerzbank AG gere cada um destes segmentos.

Todas as funções de pessoal e gestão - Desenvolvimento e Estratégia do Grupo, Comunicações do Grupo, Departamento Jurídico do Grupo, Tesouraria do Grupo, Recursos Humanos do Grupo, Arquitectura Financeira do Grupo, Financiamento do Grupo, Conformidade do Grupo, Auditoria do Grupo e as funções de risco centrais - estão incluídas na divisão da Gestão do Grupo.

As funções de apoio - Tecnologia de Informação do Grupo, Organização do Grupo, Operações Bancárias e de Mercado do Grupo, Segurança do Grupo e Apoio ao Grupo - são fornecidas pela divisão Serviços do Grupo. A responsabilidade a nível do Grupo por estas divisões é primariamente do Director-Geral Executivo, Director-Geral Financeiro, Director de Riscos e Director de Operações, na qualidade de membros do Conselho de Administração. No mercado interno, o Commerzbank AG gere uma rede de filiais a nível nacional que abrange todos os segmentos de clientes a partir da sua sede em Frankfurt am Main. As principais subsidiárias nacionais são a Eurohypo, o Comdirect Bank e a Commerz Real AG. Fora da Alemanha, o Banco tem 25 filiais operacionais estrangeiras, 33 agências de representação e nove subsidiárias significativas em 46 países. O foco das suas actividades internacionais concentra-se na Europa.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Gestão empresarial

O Commerzbank procura gerar retornos atractivos sobre o capital investido pelos accionistas. De modo a aumentar a rentabilidade e o valor da empresa, o Banco adapta activamente a sua estrutura de negócios em conformidade com as alterações das condições de mercado. Os critérios chave a este respeito incluem a garantia de que os riscos incorridos estão em harmonia com as orientações internas e externas relativas à capacidade de assunção de riscos e que é obtido um retorno adequado sobre o capital empregue. Uma ferramenta chave de gestão empresarial é o processo de planeamento, para o qual o Conselho de Administração estabelece objectivos para as unidades comerciais e atribui recursos, tais como limites de capital e de risco, aos segmentos numa forma direccionada. O Conselho de Administração efectua controlos regulares para garantir que esses planos comerciais sejam cumpridos. Os valores chave utilizados para efeitos de controlo neste processo de gestão empresarial são os resultados operacionais e o lucro antes de impostos, bem como a rentabilidade do capital próprio, o rácio custos/rendimentos e o valor acrescentado. A rentabilidade do capital próprio é calculada através da aplicação do rácio de resultados operacionais/lucro antes de impostos ao montante médio de capital empregue. Ela demonstra a rentabilidade do capital próprio investido num determinado segmento comercial. O rácio de custos/rendimentos é utilizado para avaliar a eficiência dos custos e é definido como a relação entre as despesas de exploração e os rendimentos antes de provisões. O valor acrescentado é uma medida do valor empresarial criado pelos segmentos e é calculado com base na diferença entre o resultado operacional e o custo do capital antes de impostos. O custo do capital representa o retorno mínimo esperado pelos nossos accionistas sobre os seus investimentos.

Relatório de Remunerações

O Relatório de Remunerações é parte integrante do Relatório do Governança das Sociedades (páginas 44 a 54).

Este, por sua vez, é parte integrante do Relatório de Gestão do Grupo.

Informação conforme os arts. 289 (4) e 315 (4) do Código Comercial Alemão e relatório explicativo

Informação conforme os arts. 289 (4) e 315 (4) do Código Comercial Alemão e relatório explicativo pode ser consultada na secção "Responsabilidade Corporativa" (páginas 55 a 57). Este, por sua vez, é parte integrante do Relatório de Gestão do Grupo.

Informação conforme os arts. 289 (5) e 315 (2) do Código Comercial Alemão.

Informação conforme os arts. 289 (5) e 315 (2) (5) do Código Comercial Alemão e pode ser consultada na secção "Responsabilidade Corporativa" (páginas 57 a 61). Este, por sua vez, é parte integrante do Relatório de Gestão do Grupo.

Condições económicas

Do ponto de vista da economia global, 2009 foi um ano de duas metades. Enquanto nos primeiros meses do ano a recessão nos países industrializados continuava de forma descontrolada, na Primavera teve início uma recuperação que em parte assumiu a forma de uma retoma muito forte. Uma vez que os governos ocidentais e os bancos centrais conseguiram ultrapassar o choque de incerteza após a falência do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers, as empresas começaram a recuperar o investimento de capital anteriormente adiado e a reabastecer os stocks reduzidos. Os mercados emergentes na Ásia ultrapassaram a crise com a maior rapidez e com as menores perdas, em parte porque o seu sistema financeiro foi apenas afectado ligeiramente pela crise financeira. Em contraste, na Europa Central e Oriental a crise teve um impacto significativo. Os problemas nacionais, tais como o elevado nível de dívida privada em moeda estrangeira na Ucrânia e o colapso na procura da Europa ocidental, causaram uma grave contracção económica; a Polónia foi a excepção ao ser capaz de registar um pequeno aumento no PIB real em 2009. Na Europa ocidental, também, a economia apresentou uma recuperação gradual a partir da Primavera. No entanto, alguns países, tais como a Espanha e o Reino Unido, onde houve anteriormente um *boom* imobiliário, provavelmente não saíram da recessão até ao final do ano. Em todos os países industrializados, a produção ainda continua longe do nível alcançado antes do início da crise, e como resultado o desemprego aumentou seriamente em vários locais, enquanto a pressão inflacionária continuava a cair.

Devido à sua elevada exposição aos mercados estrangeiros e à procura de bens de capital, a Alemanha sofreu uma das maiores quedas no PIB de todos os países industrializados. Em termos interanuais, o crescimento económico anual médio na Alemanha contraiu-se 5 %. No entanto, após a maior recessão na história da República Federal no primeiro trimestre, registou-se também uma recuperação muito forte do sector industrial que, anteriormente, tinha sido atingido severamente. Inicialmente, a recuperação foi impulsionada pela procura de carros - promovida pelo programa de abate na Alemanha e por programas governamentais semelhantes noutros países - e a mudança do ciclo das existências, o que é típico no início de uma retoma. Na segunda metade do ano, no entanto, a procura de bens de capital também aumentou, colocando a recuperação numa base mais ampla. Entretanto, a tendência do mercado de trabalho foi uma agradável surpresa; em contraste com a grave queda na produção, a descida no emprego foi modesta. Isto deve-se em parte ao aumento substancial no trabalho em horário reduzido. No entanto, a flexibilidade muito maior em horas de trabalho agora - a utilização maior de contas de tempo de trabalho, etc. - parece ter desempenhado um papel muito mais importante.

Foi também um ano de duas metades nos mercados financeiros. Até ao início de Março, os investidores desejavam segurança mais do que qualquer outra coisa. Os preços de acções e obrigações societárias continuavam a cair, enquanto que as obrigações com as maiores notações de crédito e liquidez estavam a ser procurados. Como resultado, os investidores adoptaram igualmente uma abordagem cada vez mais selectiva aos títulos de dívida pública: dentro da zona Euro, as diferenças de rendimento aumentaram apreciavelmente, e alguns Estados-Membros tiveram mesmo problemas para colocar emissões a longo prazo. O ponto de viragem foi quando a economia global começou a mostrar sinais de estabilização. As acções e obrigações societárias obtiveram então ganhos significativos. No entanto, não houve nenhum aumento substancial nas taxas de juro, uma vez que os mercados viam uma pequena ameaça da inflação e, por isso, não esperavam por uma resposta rápida dos bancos centrais. Como isso também se aplicava à Reserva Federal dos EUA, com o resultado de o dólar norte-americano ter uma desvantagem na taxa de juro comparado com outras moedas a curto prazo da curva de rendimento, o dólar norte-americano permaneceu sob pressão.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

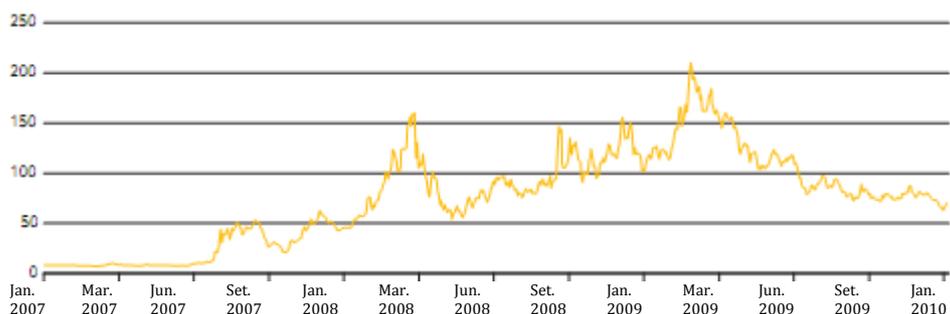
141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Ambiente do sector

O ambiente do sector bancário em 2009 foi marcado por uma fase de consolidação e estabilização após a maior crise financeira e económica na história do pós-guerra na Alemanha, Europa e no resto do mundo. Desencadeada por uma crise nos créditos imobiliários subprime nos EUA, desenvolveu-se uma crise financeira global, que por sua vez se tornou numa crise económica mundial. De acordo com um relatório do FMI, os bancos na zona Euro tiveram que absorver prejuízos no total de 350 mil milhões dólares norte-americanos nas suas demonstrações de resultados em 2009.

Em 2008 e 2009, muitos governos lançaram programas de resgate extensivos para estabilizar o sector bancário, com medidas que variavam entre injeções de capital, aquisições de activos e garantias governamentais. Além disso, os bancos centrais aumentaram em grande escala o fornecimento de liquidez. A partir de meados de 2009, os pacotes de resgate dos governos começaram a ter efeito, com a estabilidade a voltar aos mercados monetários e de capitais. A aversão ao risco dos investidores a respeito da liquidez do sector bancário - conforme medida pelo índice iTraxx de credit-default swaps (CDS) para acções do sector financeiro - começou a diminuir novamente a partir da Primavera de 2009 depois de ter atingido máximos históricos.

iTraxx Eur. Fin 5y



Os indicadores fundamentais dos Bancos também melhoraram durante o decorrer de 2009: a rentabilidade do capital próprio média para os grandes bancos da zona Euro foi de 6,5 % no primeiro trimestre de 2009 de acordo com o BCE, acima de 5,8 % em 2008 e 14,2 % em 2007.

No segundo e terceiro trimestre de 2009, a recuperação modesta dos rácios da rentabilidade do capital próprio dos bancos europeus continuou. As grandes perdas de valor em posições titularizadas e as perdas nas operações comerciais não foram tão severas em 2009 como foram no ano anterior. Além disso, muitos bancos continuaram com os programas de reestruturação e de redução de custos que tinham começado em 2008. O BCE prevê a continuação da redução de custos e a redução dos excessos de capacidade nos bancos da zona Euro.

Tanto o Bundesbank como a cimeira financeira do G-20 pediram que as estruturas de incentivo a fossem accionadas com mais força para promover o desempenho a longo prazo das instituições financeiras. O Commerzbank reagiu a estes pedidos ao realinhar o sistema de prémios.

Um principal factor com o impacto negativo sobre os resultados foi o aumento de provisões para créditos de cobrança duvidosa de bancos. Os incumprimentos de créditos causados pela recessão chegaram a nível substancial e o Commerzbank foi um dos atingidos pela deterioração na qualidade dos créditos. O panorama relativo ao ambiente competitivo para os bancos europeus varia de acordo com o segmento.

De acordo com uma declaração do BCE, a concorrência na banca a retalho manteve-se tão intensa como anteriormente, particularmente no comércio de operações de depósitos, uma vez que os bancos agora se concentram mais nos depósitos de clientes e menos nos empréstimos interbancários a curto prazo como uma fonte de financiamento. Entre Setembro de 2008 e Maio de 2009, os bancos da zona Euro reduziram a sua falha no seu financiamento através de depósitos de clientes em 700 mil milhões de €. Isto levou a uma erosão nas margens de depósitos, que, por sua vez, teve um efeito adverso sobre o comércio com clientes privados do Commerzbank. Além disso, os principais fornecedores de produtos de investimento em competição com o Commerzbank notaram que os clientes privados estavam a tomar uma atitude cautelosa.

Em contraste, de acordo com o BCE, as margens de empréstimos dos bancos europeus cresceram. Isto, por sua vez, pode impulsionar o rendimento dos juros líquido do Commerzbank.

Houve também sinais claros de recuperação no comércio bancário de investimento dos bancos europeus, particularmente na área das emissões de obrigações. O elevado nível de emissão tanto pelo sector público como empresarial está a impulsionar o rendimento das comissões dos bancos de acordo com o Bundesbank alemão. Não menos importante o facto de alguns competidores terem deixado o mercado, as margens na banca de investimento atingiram máximos históricos no meio do ano e mesmo no final do ano continuavam a estar significativamente acima do nível antes da crise.

No seu balanço e na sua gestão do capital, os bancos europeus - incluindo o Commerzbank - estiveram e estão a concentrar-se principalmente na redução do endividamento, ou seja, reduzir o seu capital alheio. A redução de garantias do sector público e de entrada de capital está igualmente na agenda de muitas instituições. Alguns bancos efectuaram aumentos de capital em grande escala para este efeito. O sector deve também ter em conta os requisitos aumentados do mercado relativos à adequação dos fundos próprios.

Vale a pena lembrar também que a crise financeira e económica ainda não foi ultrapassada, assim, o risco de quedas não pode ser eliminado.

Eventos de política comercial importantes

.....

Aquisição do Dresdner Bank

O evento mais importante na política comercial em 2009 foi a conclusão da aquisição do Dresdner Bank em Janeiro. O preço de aquisição total para o Dresdner Bank ascendeu a 4,7 mil milhões de €. Juntamente com um componente do dinheiro e a transferência da cominvest para a Allianz, nos termos do negócio, a Allianz recebeu algumas 163,5 milhões de acções novas do Commerzbank a partir de um aumento de capital contra contribuições em espécie. A 11 de Maio de 2009, a Dresdner Bank AG foi fundida com o Commerzbank. Desde aí, foram tomadas outras medidas importantes no processo de integração. Por exemplo, o Commerzbank alcançou um acordo com os representantes dos colaboradores ao integrar as sedes do Commerzbank, Dresdner Bank e Dresdner Kleinwort em Frankfurt. Além disso, foi alcançado um acordo sobre a reconciliação de interesses relativos à integração dos colaboradores e das zonas regionais do Dresdner Bank no novo Commerzbank. Como parte integrante dos acordos alcançados, o plano original de não efectuar quaisquer redundâncias operacionais antes do final de 2011 foi alargada até 2013, desde que sejam cumpridos certos objectivos. Além disso, a divisão da banca de investimento do Grupo Commerzbank tem vindo a operar sob a marca uniforme do Commerzbank desde 1 de Setembro.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Roteiro de 2012: Commerzbank reposiciona-se

No contexto da crise financeira e económica e da integração do Dresdner Bank, o Commerzbank recolocou-se na Primavera de 2009. Com o seu programa de três pontos "Roteiro de 2012", o Commerzbank planeia reforçar o seu estatuto como líder de mercado no comércio alemão de clientes privados e empresariais. O foco consiste em ser um banco central rentável, o que irá implicar a optimização do comércio de empréstimos baseados em activos nas áreas da imobiliária e das finanças públicas e a redução das carteiras que não fazem parte do comércio principal do Banco através da gestão activa. No centro do novo Commerzbank estarão os segmentos Clientes Privados e Mittelstandsbank, as actividades de empresas e mercados orientados para o cliente e a Europa Central e Oriental.

No segmento Clientes Privados, a estrutura alvo para o novo Commerzbank irá representar a maior rede de consultoria no mercado bancário alemão com cerca de 1.200 filiais. A sua forte posição de mercado será mais alargada mediante a rápida integração do Dresdner Bank e a gestão de custos rigorosa. O Mittelstandsbank irá concentrar os seus serviços para empresas alemãs no mercado nacional e internacional. O objectivo é continuar a melhorar a sua posição como o financiador de exportações líder na economia alemã. As economias na Europa Oriental irão registar um crescimento mais forte a médio e longo prazo do que as na Europa Ocidental e nos EUA. Dentro do seu segmento Europa Central e Oriental (ECO), o Commerzbank irá particularmente concentrar-se na sua forte posição na Polónia. Empresas e Mercados (E&M) irá colocar serviços orientados para os clientes para os principais grupos alvo do Banco no centro das suas actividades. As outras áreas comerciais serão reduzidas ou suprimidas. Os locais principais serão Frankfurt e Londres. No segmento Financiamento Baseado em Activos os activos de risco foram reduzidos e as actividades foram reorientadas dentro do imobiliário comercial, finanças públicas e navegação. No financiamento imobiliário existem planos para reduzir a carteira em cerca de 60 mil milhões de € no fim de 2012. Nas finanças públicas, o objectivo é reduzir a carteira num máximo de 100 mil milhões de € em 2010. As actividades de financiamento de navios serão igualmente consolidadas. As carteiras que não fazem parte do banco central realinhado (outros tipos de produtos estruturados e derivados de crédito) são agrupadas dentro da Unidade de Reestruturação de Carteiras, onde são geridas activamente e reduzidas para optimizar o valor.

O Commerzbank irá basear-se nas suas forças como o banco principal para clientes privados e empresariais na Alemanha e alinhará o seu modelo comercial em conformidade. O mais tardar em 2011, o Banco pretende estar a operar novamente com lucro. De 2012 para adiante, o Commerzbank pretende gerar um resultado de lucro operacional superior a 4 mil milhões de € por ano, e uma rentabilidade do capital próprio depois dos impostos de aproximadamente 12 %. Isto é perfeitamente compatível com o modelo comercial e o perfil de risco do Commerzbank. Os activos de risco serão reduzidos para menos de 290 mil milhões de € em 2012.

Medidas de apoio de capital

No início de Maio, a Comissão da UE aprovou o segundo pacote de auxílio do Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin) celebrado em Janeiro, sob a condição de nós reduzirmos os nosso activo total e desassociar a Eurohypo em 2014. Após a aprovação do aumento de capital para o SoFFin na Assembleia-Geral Anual, o aumento foi então registado, e as participações tácitas tanto do SoFFin (8,2 mil milhões de €) como da Allianz (750 milhões de €) foram transferidas para o Commerzbank. O aumento de capital foi efectuado mediante a emissão de cerca de 295 milhões de acções ordinárias a um preço de 6 € por acção, concedendo ao SoFFin uma participação de 25 % mais uma acção no novo Commerzbank.

Foco na actividade principal

O progresso foi feito ao reduzir para a nossa actividade principal e cumprir os requisitos do SoFFin que solicitam a eliminação de certos investimentos. Por exemplo, para este efeito, o Commerzbank alienou o Dresdner Bank (Suíça) no fim de Julho mediante a venda ao Grupo LGT sediado no Liechtenstein. A 31 de Dezembro de 2008, o Dresdner Bank (Suíça) tinha 311 colaboradores e activos sob gestão no valor de 9,4 mil milhões de francos suíços. O Commerzbank desassociou também a Commerzbank (Suíça) AG no fim de Julho. Esta foi adquirida pelo Grupo Vontobel. O Commerzbank (Suíça), que está sediado em Zurique e tem uma filial em Genebra e uma subsidiária em Viena, está activo no comércio de clientes privados afluente. A 31 de Dezembro de 2008 tinha 127 colaboradores e activos sob gestão de 4,5 mil milhões de francos suíços. De forma semelhante no fim de Julho, o Commerzbank vendeu também todas as suas acções de Reuschel & Co. Kommanditgesellschaft à Conrad Hinrich Donner Bank AG. A 31 de Dezembro de 2008, a Reuschel & Co. Kommanditgesellschaft tinha 425 colaboradores e um resultado líquido para o ano de 8,8 milhões de €. As autoridades supervisoras aprovaram essas transacções.

O Commerzbank efectuou também outras negociações de venda que resultam da sua reorientação estratégica e do foco em áreas seleccionadas na gestão de fortunas como parte da integração com o Dresdner Bank.

No início de Outubro, vendeu a Dresdner Van Moer Courtens e a filial belga da sua subsidiária Commerzbank International S.A. Luxembourg (CISAL) aos membros da administração. A transacção está sujeita às aprovações necessárias das autoridades. A Dresdner Van Moer Courtens concentra-se em clientes privados ricos e na negociação de títulos. A filial belga da Commerzbank International S.A. Luxembourg está igualmente activa neste segmento de clientes. No final de 2008, as duas instituições geriram em conjunto activos no valor de 615 milhões de € e empregavam 48 funcionários. A filial de Bruxelas da Commerzbank AG Frankfurt, que está especializada no segmento de clientes empresariais, irá continuar a ser explorada pelo Commerzbank.

Em meados de Outubro, o Commerzbank vendeu a unidade de gestão de fortunas no R.U. da Kleinwort Benson à RHJ International, que inclui as sociedades Channel Islands Holdings Limited e Kleinwort Benson Private Bank Limited. A sua estratégia comercial estava especializada na gestão de activos e em transacções fiduciárias no R.U. No final de 2008, as unidades de gestão de fortunas tinham activos sob gestão no valor de 5,4 mil milhões de libras esterlinas (5,7 mil milhões de €) e activos sob administração no valor de 15,7 mil milhões de libras esterlinas (16,5 mil milhões de €). Em Dezembro de 2008, estas empregavam cerca de 650 funcionários. As actividades da banca de investimento não foram afectadas pela transacção. A venda está sujeita à aprovação habitual requerida pelas autoridades de anti-trust e supervisoras e prevê-se a sua conclusão no primeiro semestre de 2010.

Além disso, o Commerzbank está a vender a sua participação de 74 % na Privatinvest Bank AG austríaco ao Zürcher Kantonalbank. A transacção está sujeita à aprovação pelas autoridades de anti-trust e supervisoras. A Privatinvest Bank AG era anteriormente detida pela Reuschel & Co. Privatbankiers, com a sua sede em Salzburgo e uma filial em Viena. As suas actividades comerciais incluem o planeamento financeiro, a gestão de activos e a gestão de liquidez. No final de Junho de 2009, empregava cerca de 50 funcionários e geria activos avaliadas em 600 milhões de €. As actividades da filial de Viena da Commerzbank AG Frankfurt não serão afectadas pela transacção.

Para mais informação sobre outras alienações, consulte o relatório sobre as operações posteriores à data do balanço.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Desempenho de resultados, activo e posição financeira

No final do ano de declaração, a base do capital do Grupo Commerzbank mantém-se sólida e o nível de liquidez é confortável. Fizemos também um progresso ao reduzir o activo total e gerir as nossas posições de risco. No entanto, o Grupo incorreu também em encargos significativos em 2009.

Demonstração de resultados do Grupo Commerzbank

Em resultado da crise económica e financeira global, a demonstração de resultados foi afectada particularmente pelo aumento acentuado em provisões para créditos de cobrança duvidosa, mas também pelo prejuízo de exploração. Além disso, os custos de reestruturação e os custos operacionais contínuos no total de 1,864 milhões de € foram incorridos para a integração do Dresdner Bank, e o novo segmento Financiamento Baseado em Activos sofreu amortizações em fundo de comércio e marcas comerciais no valor de 768 milhões de €. O ambiente desafiador e os custos associados à integração do Dresdner Bank resultaram num prejuízo consolidado significativo para os accionistas do Commerzbank de 4,54 mil milhões de €.

De acordo com o relatório das demonstrações financeiras consolidadas, comparamos em primeiro lugar os resultados com os do ano de 2008, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank. Essa comparação deixa claro o impacto da primeira consolidação do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais em alguns itens da demonstração de resultados. Mediante a nossa aquisição do Dresdner Bank, adquirimos também indirectamente mais uma participação de 40 % da Deutsche Schiffsbank AG, além da nossa participação original de 40 %. Isso significa que o Schiffsbank será totalmente consolidado. Em contrapartida, as sociedades da cominvest vendidas durante a aquisição do Dresdner Bank deixaram particularmente de estar incluídas na consolidação. Para mais informação sobre as alterações no grupo das empresas consolidadas e detalhes sobre os efeitos de medição resultantes nos termos das normas IFRS 3 e, em particular, a alocação do preço de aquisição, por favor consulte as páginas 202 a 207 do presente relatório.

As rubricas individuais na demonstração de resultados foram os seguintes:

O rendimento dos juros líquido subiu 52 % comparado com o ano anterior para 7,19 mil milhões de € em 2009. A alocação líquida para provisões para as possíveis perdas em empréstimos subiu de 2,36 mil milhões de € para 4,21 mil milhões de € no mesmo período. O rendimento dos juros líquido após a provisão para as possíveis perdas em empréstimos subiu em 3,5 % para 2,98 mil milhões de €. O rendimento das comissões líquido subiu em 30,8 % para 3,72 mil milhões de €. O resultado de exploração melhorou em 21,1 % em 2009 para -358 milhões de €. O rendimento dos investimentos líquido ascendeu a 417 milhões de € em 2009, de -665 milhões de € no ano anterior. O item "Outros resultados" aumentou em 18,5 % para -22 milhões de €.

Os custos operacionais aumentaram 81,7 % no total para 9,00 mil milhões de €. Os custos com pessoal subiram em 88,0 % para 4,70 mil milhões de €. No final de 2009, o Grupo Commerzbank empregava 62.671 pessoas - aproximadamente 19.500 mais que no final do ano anterior. Os outros custos operacionais subiram em 75,3 % para 3,77 mil milhões de €.

O resultado líquido de todos os rendimentos e custos supra mencionados foi um prejuízo operacional de 2,27 mil milhões de €, após um prejuízo de 382 milhões de € em 2008.

Os custos de reestruturação de 1,62 mil milhões de € foram incorridos principalmente devido à integração do Dresdner Bank, mas também, numa escala menor, pelo comércio de imobiliário comercial da Eurohypo AG. Em 2008, os custos de reestruturação ascenderam a 25 milhões de €. O resultado antes de impostos foi, por conseguinte, um prejuízo de 4,66 mil milhões de €, após um prejuízo de 407 milhões de € em 2008. O rendimento de impostos caiu de 466 milhões de € para 26 milhões de € no ano de declaração. Um prejuízo de 96 milhões de € é imputável a participações minoritárias.

Isto resulta num prejuízo consolidado imputável de 4,54 mil milhões de € - compensado pela libertação das reservas - comparado com 0 € em 2008. Os rendimentos por acção caíram de 0 € em 2008 para -4.40 €. Desde que o Commerzbank recebeu auxílio do programa de estabilização dos mercados financeiros do governo alemão, o Banco não está autorizado a pagar quaisquer dividendos relativos aos anos financeiros de 2008 e 2009, independentemente dos rendimentos.

A rentabilidade do capital próprio - ou seja, o rácio de lucro/prejuízo consolidado em relação ao montante médio de capital empregue, conforme imputável aos accionistas do Commerzbank - caiu de 0 % em 2008 para -15,6 %. O rácio custos/rendimentos - i.e. o rácio de custos operacionais em relação aos rendimentos totais antes da dedução de provisões para créditos de cobrança duvidosa - subiu de 77,1 % em 2008 para 82,2 % no ano de declaração.

Desempenho com base pro-forma

Por razões de transparência, apresentamos também os valores para 2009 em comparação com os valores pro-forma não auditados para 2008: por outras palavras, como se o Dresdner Bank já fizesse parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre o cálculo de valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

O rendimento dos juros líquido de 7.189 milhões de € em 2009 quase coincidia com o valor do ano anterior de 7.220 milhões de €. O Mittelstandsbank em particular obteve um bom nível de rendimento dos juros devido a um aumento significativo nas margens de empréstimos. Em termos de depósitos, no entanto, as margens especialmente mas também os volumes foram consideravelmente baixos em todos os segmentos. No ano sob revisão, o rendimento dos juros líquido foi reforçado por participações tácitas do SoFFin e da Allianz.

Em resultado da crise económica global, fizemos provisões adicionais para as possíveis perdas em empréstimos de um total de 4.214 milhões de € em 2009, comparado com 3.553 milhões de € no período de declaração anterior. Quase todos os segmentos sofreram um aumento significativo. No segmento Europa Central e Oriental, aumentamos substancialmente as provisões para créditos de cobrança duvidosa tendo em conta a economia extremamente frágil da região. O Financiamento Baseado em Activos sofreu principalmente nos mercados imobiliários comerciais dos EUA e da Espanha. A crise geral na navegação causou igualmente uma necessidade de provisões aumentadas, o que, por seu turno, conduziu à deterioração na nossa carteira de financiamento de navios. O Mittelstandsbank foi atingido por um aumento significativo nas provisões para créditos de cobrança duvidosa devido ao incumprimento nos bancos e o número crescente de insolvências no segmento SME causado pela contracção económica. Foram igualmente necessárias provisões mais elevadas para créditos de cobrança duvidosa no segmento Clientes Privados em resultado da recessão. Os segmentos Unidade de Reestruturação de Carteiras e Empresas e Mercados foram principalmente afectados por uma provisão mais elevada contra riscos em resultado da crise do mercado financeiro; em Empresas e Mercados, o nível de provisão desceu em cerca de 80 % comparado com o valor extraordinariamente elevado do ano anterior.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

O rendimento de comissões líquido caiu 20,4%, comparado com o ano anterior, para 3.722 milhões de €. Enquanto foi atingido particularmente pela turbulência do mercado no primeiro trimestre de 2009, os valores para os trimestres seguintes foram também inferiores aos do ano anterior. Os clientes em todos os segmentos foram muito cautelosos em relação a transacções de títulos, um resultado do difícil ambiente no mercado. O comércio Clientes Privados foi particularmente afectado, embora o Mittelstandsbank tenha também sofrido em resultado das condições adversas durante o ano. Em Empresas e Mercados, a cessação de certas actividades de corretagem conduziu a uma considerável queda no resultado de comissões líquido. Além disso, o nível significativamente reduzido de comércio novo na área imobiliária comercial do segmento Financiamento Baseado em Activos gerou também um nível inferior no rendimento de comissões líquido.

O rendimento líquido de exploração melhorou marcadamente comparado com o ano anterior: em 2009 o prejuízo foi reduzido em 92,3 % para 358 milhões de €. Isto deve-se principalmente às perdas de valor significativamente inferiores na carteira ABS. Esta tendência espelhou desenvolvimentos nos mercados de capitais em 2009: apesar de se ter registado um prejuízo de 527 milhões de € entre Janeiro e Março, umas condições de mercado mais favoráveis resultaram num resultado de exploração de 71 milhões de € no segundo trimestre e 659 milhões de € no terceiro trimestre. No quarto trimestre, houve um prejuízo de exploração de 561 milhões de €, impulsionados principalmente por ajustes de avaliação para seguradoras monorramo, bem como pelo clima económico frágil. No segmento Empresas e Mercados, o resultado de exploração para 2009 foi significativamente inferior do que no ano anterior; este segmento teve que enfrentar as medidas de redução de risco que tiveram um impacto negativo de aproximadamente 0,5 mil milhões de €. O segmento Unidade de Reestruturação de Carteiras também sofreu perdas de valor consideráveis, sobretudo na carteira ABS. No entanto, estas foram substancialmente inferiores do que no ano anterior.

O rendimento dos investimentos líquido aumentou 81 milhões de € em 2008 para 417 milhões de € no ano sob revisão. O rendimento da transferência ou venda de investimentos, tais como cominvest, Linde e ThyssenKrupp foi neutralizado pelas perdas no livro ABS. O item "Outros resultados" melhorou de -118 milhões de € em 2008 para -22 milhões de €.

Os custos operacionais caíram 1,3 % comparado com 2008, para 9.004 milhões de €. Os custos com pessoal diminuíram em 4,8 % para 4,698 milhões de € em resultado da queda de 9,7 % em números para 62.671. O ano sob revisão viu contribuições não recorrentes mais elevadas para Fundo de Protecção de Pensões alemão. Os outros custos operacionais incluindo a depreciação corrente aumentou 2,9 % para 4.306 milhões de €. Este valor inclui igualmente os custos de implementação contínuos do Dresdner Bank que ascendem a 316 milhões de € (principalmente custos da integração de TI) e maiores contribuições para o Fundo de Protecção de Depósitos.

Os desenvolvimentos descritos resultaram num prejuízo operacional de 2,27 mil milhões de € para 2009, comparado com um prejuízo de 5,45 mil milhões de € no ano anterior. Os custos de reestruturação ascenderam a 1,62 mil milhões de € no ano sob revisão, dos quais 1,55 mil milhões de € são referentes à integração do Dresdner Bank e 73 milhões de € são referentes ao realinhamento estratégico da Eurohypo. Além disso, as perdas de fundo de comércio e marcas comerciais - o último resultante da amortização total das marcas Eurohypo e Dresdner Kleinwort - ascenderam a 768 milhões de €. Em 690 milhões de €, as perdas em fundo de comércio no segmento Financiamento Baseado em Activos registaram de longe a maior participação. Após a dedução dos custos de reestruturação e as perdas em fundo de comércio e marcas comerciais, o resultado antes de impostos foi de -4,66 mil milhões de € (ano anterior: -5,51 mil milhões de €). Devido à difícil situação nos EUA, no R.U. e na Espanha e à previsão comercial consequentemente mais prudente, ajustámos o valor de transporte de certos activos de impostos diferidos nesses países e absteremo-nos de reconhecer novos. No geral, o rendimento de impostos ascendeu a 26 milhões de € para o período em análise.

Depois de impostos, o prejuízo consolidado foi de 4,63 mil milhões de €, dos quais 96 milhões de € são imputáveis a participações minoritárias. Um valor de -4,54 mil milhões de € é imputável aos accionistas do Commerzbank. A demonstração de resultados abrangente para 2009, que inclui o prejuízo consolidado e outros rendimentos abrangentes para o período, demonstrou um total líquido de -4,56 milhões de €. Os outros rendimentos abrangentes de 69 milhões de € consistem nas alterações acumuladas no excedente de reavaliação (638 milhões de €), na reserva para coberturas de fluxo de caixa (-352 milhões de €) e na reserva de câmbio de moedas (-217 milhões de €). Os rendimentos operacionais por acção ascenderam a -2,20 € e rendimentos por acção a -4,40 €.

Balanço consolidado

.....

Em conformidade com o declarado nas demonstrações financeiras consolidadas, comparamos primeiramente os resultados com os para 2008 sem o Dresdner Bank. Essa comparação deixa claro o impacto da primeira consolidação do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais em alguns itens do balanço.

O activo total do Grupo Commerzbank cresceu em 35,0 % comparado com 31 de Dezembro de 2008, para 844,1 mil milhões de €. No lado do activo, as dívidas de bancos aumentaram em 69,4% para 106,7 mil milhões de €, e as dívidas de clientes em 23,7 % para 352,2 mil milhões de €. O activo detido para negociação subiu em 84,5 % para 218,7 mil milhões de €, enquanto o activo financeiro cresceu uns modestos 3,0 % para 131,3 mil milhões de €. No lado do passivo, houve um aumento acima da média de 55,5 % para 264,6 mil milhões de € nas dívidas a clientes e de 100,4 % para 193,0 mil milhões de € para dívidas de exploração, embora as dívidas a bancos e as dívidas titularizadas cresceram nuns relativamente moderados 9,4% e 3,3 % respectivamente. O crescimento tanto no capital subordinado como híbrido de 33,9 % e 29,2 % respectivamente foi imputável particularmente à consolidação inicial do Dresdner Bank.

Desempenho com base pro-forma

Por razões de transparência, também comparamos os valores de volume a 31 de Dezembro de 2009 com os valores pro-forma não auditados a 31 de Dezembro de 2008, que assumem que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank no último dia de 2008. Outras informações sobre o cálculo de valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

Numa base pro-forma, reduzimos o activo total significativamente durante 2009. Comparado com o fim do ano anterior, este diminuiu em 19,3 % para 844,1 mil milhões de €. No lado do activo, a redução substancial de 202,2 mil milhões de € principalmente relativa às dívidas de clientes e ao activo detido para negociação.

A reserva de dinheiro caiu em 11,7 mil milhões de € para 10,3 mil milhões de € comparado com o 31 de Dezembro de 2008, especialmente em saldos mantidos com bancos centrais. As dívidas de bancos diminuíram 16,0 mil milhões de € para 106,7 mil milhões de € comparado com o fim do ano anterior, principalmente devido à queda significativa dos empréstimos bancários. As dívidas de clientes diminuíram 65,3 mil milhões de € para 352,2 mil milhões de €, mais uma vez devido à nível substancialmente inferior do empréstimo total. Na data de declaração, o empréstimo total a clientes bancos situava-se nos 368,4 mil milhões de €, uma descida de 71,2 mil milhões de € comparado com o último dia de 2008. Os empréstimos a bancos ascenderam a 25,0 mil milhões de €, 34,7 % menos do que no ano anterior (38,3 mil milhões de €).

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

A actividade de empréstimos a clientes diminuiu 14,4% para um volume de € 343,4 mil milhões no final do ano. Isto deveu-se principalmente à redução da carteira de clientes estrangeiros, como parte do novo foco estratégico nos negócios do banco central, e uma diminuição da procura de empréstimos na Alemanha também contribuiu. À data do balanço, os activos detidos para negociação ascenderam a € 218,7 mil milhões, uma queda de € 82,4 mil milhões ou 27,4% em comparação com o final de 2008. Os valores justos positivos atribuíveis aos instrumentos financeiros derivados contribuíram com uns consideráveis € 63,7 mil milhões neste total. Os activos financeiros diminuíram 12,9% durante o ano, para € 131,3 mil milhões de euros. Obrigações, promissórias e outros títulos de renda fixa caíram € 18,6 mil milhões para € 128,0 mil milhões de euros, enquanto que as acções e outros títulos de rendimento variável diminuíram 0,9 mil milhões de euros.

Do lado do passivo, a redução dos volumes foi particularmente acentuada no caso dos clientes e depósitos bancários, obrigações hipotecárias e passivos de actividades comerciais.

Os passivos para com os bancos caíram € 54,1 mil milhões para € 140,6 mil milhões de euros, sobretudo para vencimentos de curto prazo. Estando estes relacionados a bancos na Alemanha e no exterior. As responsabilidades para com os clientes diminuíram € 55,4 mil milhões para € 264,6 mil milhões de euros; depósitos de curto prazo representavam cerca de 85% desta diminuição. As obrigações hipotecárias também diminuíram € 171,4 mil milhões de euros foram menores em 10,8% do que no ano anterior. Apesar de obrigações e outros títulos terem diminuído em € 21,9 mil milhões para € 148,7 mil milhões de euros, os instrumentos do mercado monetário aumentaram € 1,2 mil milhões para € 22,6 mil milhões. O Passivo das actividades comerciais caiu no total 63,5 mil milhões de euros, para € 193,0 mil milhões de euros. Como no caso de activos detidos para negociação, deveram-se principalmente ao declínio em negativo de justos valores atribuíveis a instrumentos financeiros derivados.

De acordo com o programa estratégico do Roteiro de 2012, o Commerzbank reduziu progressivamente o nível dos activos totais ao longo de cada trimestre, após a consolidação pela primeira vez do Dresdner Bank: a redução foi de € 202 mil milhões em todos. A obrigação imposta pela Comissão Europeia para reduzir activo total consolidado para cerca de € 900 mil milhões até 2012, foram portanto, cumpridos com bastante antecedência. A redução total de activos foi um elemento central das nossas medidas de redução de risco e algumas áreas foram particularmente afectadas: o segmento Corporates & Markets por causa das actividades de negociação reduzido, a divisão das Finanças Públicas no segmento de Asset Finance base, e o segmento da Unidade de Reestruturação de Carteira, através do corte de gestão da carteira. Como resultado desta evolução, o rácio de alavancagem - ou seja, a proporção de capital próprio atribuível aos accionistas do Commerzbank ao activo líquido - caiu para 24 no final de 2009, em comparação com 36 no final do ano anterior.

Capital Próprio

O Capital próprio reportado em 31 de Dezembro de 2009 foi de 33,9% ou € 6,7 mil milhões para € 26,6 mil milhões em comparação com o ano anterior, devido principalmente aos aumentos de capital no primeiro semestre e participações passivas superiores. Isto contrastou com o défice consolidado do exercício corrente.

O aumento de 1,2 mil milhões de € no capital subscrito e da adição de 1,3 mil milhões de € para a reserva de capital resultou, em primeiro lugar, do aumento de capital por entradas em espécie, no primeiro trimestre, a partir da qual a Allianz recebeu cerca de 163,5 milhões de novas acções do Commerzbank, como parte de o preço de compra do Dresdner Bank. Em segundo lugar, reflectiu o aumento de capital em dinheiro fornecido pelo SoFFin após a aprovação da Comissão da UE do pacote SoFFin segundo e após a posterior aprovação do aumento de capital pela Assembleia Geral Ordinária. Mediante a emissão de cerca de 295 milhões acções ordinárias a um preço de 6 € por acção, a SoFFin possui agora uma participação no Commerzbank AG de 25% mais uma acção. Como resultado destas duas medidas, o número de acções em circulação ascendia a 1.181,4 milhões no final do ano.

As participações passivas ascenderam a cerca de €9 mil milhões. No segundo trimestre a SoFFin pagou uma segunda parcela de € 8,2 mil milhões de euros e a Allianz € 750 milhões adicionais. Ambas as participações rendem juros à taxa de 9%, até à data lucrando o relatório de balanço Commerzbank AG ainda mais com a HGB (Código Comercial Alemão). De acordo com as restrições impostas pela UE, o Commerzbank não realizou nenhum pagamento relacionado com os salários relativamente a participações passivas durante o ano de referência; contudo, realizou libertações de reservas, para evitar uma redução no valor contabilístico das participações passivas. De acordo com as restrições da UE, o Commerzbank vai realizar pagamentos em função dos rendimentos de 2010, apenas se for obrigado a fazê-lo sem a libertação das reservas ou reservas especiais em conformidade com secção 340 (g) do HGB. Quando necessário e permitido por lei, o Commerzbank vai libertar reservas em 2010 para evitar que sejam reduzidas as quantias escrituradas dos seus instrumentos de capital próprio através da participação de perdas.

Devido à libertação das reservas para a compensação da perda líquida para o corrente ano, as reservas de capital e lucros acumulados diminuíram 3,2 mil milhões de € no total, comparativamente ao final do ano anterior, apesar do aumento de capital.

No final de 2009, a reserva de reavaliação, a reserva para as coberturas de fluxos de caixa e a reserva de conversão de moeda estrangeira tiveram um impacto negativo no capital próprio de 3,5 mil milhões de euros, em apenas pouco mais de um ano. Em -1,8 Mil milhões de euros, o valor negativo da reserva de reavaliação foi de 0,4 mil milhões de euros inferior ao final do ano de 2008. Isto resultou em particular da recuperação substancial nos mercados de capital durante o período. No entanto, os produtores de juros activos financeiros tiveram um impacto negativo de € -2,1 mil milhões de euros. Este valor também foi influenciado pelas alterações em conformidade com as emendas emitidas pelo IASB, em 13 de Outubro de 2008. Após o início de 2008, em 31 de Janeiro e 31 de Maio reclassificamos títulos adicionais da carteira de Finanças Públicas para os quais já não havia um mercado activo, alternando-os para Disponíveis para Venda (AfS) para os Empréstimos e títulos a Receber (LaR) em IAS 39. Os valores em causa são principalmente emitidos por mutuários do sector público na Europa.

Os Activos de Risco ascenderam a € 280,1 mil milhões, no final do ano de 2009. Este aumento de € 58,3 mil milhões de euros em comparação com o registado no final do ano de 2008 deveu-se principalmente à consolidação. O valor pro-forma não auditado que inclui o Dresdner Bank foi de € 338,0 mil milhões de euros. De acordo com a variação do nível do total de activos já descrito, em 2009, também fizemos um progresso significativo em direcção ao nosso objectivo de reduzir activos de risco. A redução foi conseguida sobretudo através da redução posições de risco que já não se adequam às nossas actividades estratégicas. Os efeitos da moeda estrangeira, também contribuíram para a redução, enquanto que a migração de classificação trabalhou contra esta.

Os nossos fundos próprios regulamentares de base aumentaram ao longo do ano para 31,2% para € 29,5 mil milhões - principalmente devido às medidas para reforçar capital acima descrito e da eliminação das regulamentações de protecção de inclusão da reserva de reavaliação - enquanto que o rácio do fundo próprio de base de 10,1% para 10,5%. O rácio de capital total foi de 14,8% até à data do relatório.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Liquidez e financiamento no Grupo Commerzbank

Gestão de liquidez em 2009

Gestão de liquidez do Grupo é da responsabilidade do Grupo do Tesouro. Após a aquisição do Dresdner Bank e do realinhamento organizacional associado do Grupo, o Grupo do Tesouro, fez parte do Grupo Gestor desde o início de 2009, relatando directamente ao Presidente do Conselho de Administração. O Grupo do Tesouro está representado em todas as principais localidades na Alemanha e no exterior e tem linhas de comunicação em todas as filiais.

As Directrizes e limites para o perfil de financiamento e fundos são decorrentes da estratégia de negócios e reflexo de tolerância ao risco. As decisões de nível superior sobre a gestão da liquidez são tomadas pelo Asset & Liability Committee (ALCO), que se reúne periodicamente. O Controlo de Risco independente monitoriza o cumprimento dos limites estabelecidos.

A gestão de liquidez dentro do Grupo do Tesouro é composta por elementos operacionais e estratégicos. A gestão operacional de liquidez abrange a gestão de pagamentos diários, o planeamento para os fluxos de pagamentos previstos e a gestão de acesso a bancos centrais. A gestão de liquidez também lida com o acesso a fontes inseguras e seguras de financiamento com dinheiro

Capital de financiamento de mercado do Grupo em 2009

Volume €32,9 mil milhões

Obrigação garantida €5 mil milhões	Obrigação não garantida €14,7 mil milhões		Obrigações garantidas €13,2 mil milhões	
Uma Emissão €5 mil milhões	Emissões de referência €2,5 mil milhões	Colocações Privadas €12,2 mil milhões	Emissões Jumbo €6,8 mil milhões	Colocações Privadas €6,4 mil milhões

Estrutura de financiamento de mercado de capital

a partir de 31 de Dezembro de 2009

Hipoteca Pfandbriefe 20%

Lettres de gage 8%

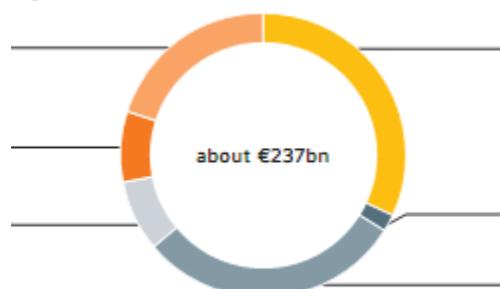
Emissões subordinadas 8%

cerca de €237 mil milhões

Obrigações não garantidas 32%

Ship Pfandbriefe 2%

Pfandbriefe de sector público 30%



e mercados de capital e gestão da nossa carteira de liquidez. Gestão de liquidez estratégica envolve a elaboração e avaliação de um perfil de maturidade para todos os activos e passivos relevantes para efeitos de liquidez, incluindo a modelação da proporção dos depósitos de clientes, que estará disponível numa base permanente (a "base de depósitos fundamentais"), resultado da estratégia de emissão do Grupo, e do cálculo e distribuição de custos de liquidez, que alimentam a gestão das actividades de negócio do Banco.

Com o intuito de compensar a inesperada saída a curto prazo de liquidez, o Grupo do Tesouro detém uma carteira de liquidez central de valores mobiliários de alta liquidez elegíveis para efeitos de empréstimos do banco central, apoiada por financiamento de médio a longo prazo. O Commerzbank também detém uma reserva de liquidez que consiste em dinheiro disponível livremente assim como posições líquidas de títulos. O financiamento a curto e médio prazo do Grupo é bastante diversificado em termos de grupos de investidores, regiões, produtos e divisas.

A monitorização e gestão do risco de liquidez do Commerzbank são realizadas por uma função de risco independente que utiliza um modelo interno. A ALCO e o Conselho de Administração recebem regularmente relatórios sobre a situação de risco de liquidez.

Os elementos-chave da gestão de liquidez são o modelo interno (liquidez líquida disponível, ou conceito ANL), que tem um horizonte de até 12 meses, e o conceito de financiamento estável, com uma previsão superior a um ano. O conceito ANL constitui a base da gestão diária da liquidez. Este calcula a liquidez disponível líquida (ANL) para os próximos 12 meses com base nos fluxos de pagamento contratual e económico decorrente das transacções patrimoniais e não patrimoniais assim como de activos líquidos, deduzindo as saídas estimadas de entradas estimadas.

O Commerzbank aplica um conceito de limite de quatro níveis, a fim de monitorizar e gerir o risco de liquidez. Além do limite de Grupo, os limites também se aplicam ao nível das subsidiárias, divisões do Grupo e suas sub-unidades. Existem também limites para os riscos de liquidez em relação às moedas estrangeiras. O conceito de limite instalado garante que um afunilamento de liquidez emergente pode ser identificado o mais cedo possível e que podem ser tomadas medidas para o enfrentar.

Um componente importante do modelo interno do risco de liquidez é o teste de stress, que destaca o impacto dos eventos imprevistos sobre a situação de liquidez, simulando eventos de instituições específicas e relacionadas com o mercado e uma combinação destes. Os resultados dos testes de stress contribuem para a definição do conceito de limite e criação de um plano de emergência sustentável. Os cenários de stress são recalculados diariamente. Os pressupostos subjacentes aos cenários de stress são verificados periodicamente e ajustados às mudanças no ambiente de mercado.

Particularmente durante a actual crise, o modelo de risco de liquidez interna provou ser uma ferramenta sensível ao risco e de confiança para acompanhamento e gestão de liquidez. A liquidez e solvência do Commerzbank foram os adequados em todos os momentos ao longo de 2009, inclusivamente sob os pressupostos dos cenários de stress. Os requisitos de liquidez regulamentares foram cumpridos em todos os momentos, como em 31 de Dezembro de 2009, o rácio de liquidez do Commerzbank AG sob a abordagem padrão do regulamento de liquidez foi bem acima do mínimo regulamentar de 1,00 em 1,20.

66 Negócios e condições gerais
73 Rentabilidade, activos e posição financeira
 85 Desempenho de segmento
 132 Os nossos funcionários
 140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
 141 Perspectiva e relatório de oportunidades

A gestão da liquidez no Commerzbank garante a diversificação equilibrada da estrutura de financiamento em termos de grupos de investidores, regiões, produtos e divisas. O perfil de financiamento é de gestão activa com base em análises estruturais regulares.

A posição de liquidez do Commerzbank tem vindo a melhorar ao longo de 2009, ajudada pela recuperação adicional nos mercados financeiros, pelos fundos contribuídos pelo SoFFin (Sonderfonds Finanzmarktstabilisierung), a estabilidade financeira continua no negócio de depósito e a focalização do Commerzbank nas áreas de negócio de base.

Depois de um final volátil em 2008, os mercados de financiamento tiveram uma recuperação significativa em 2009, impulsionados pelas medidas de apoio implementadas em todo o mundo.

Isto levou a uma estabilização dos spreads sobre os vários instrumentos de cobertura, tais como swaps de divisas cruzadas e swaps básicos. O spread Euribor / Eonia - que é considerado como um indicador do risco de liquidez no mercado interbancário previsto pelo mercado - também diminuíram consideravelmente. O spread de três meses apertados em cerca de 120 pontos base no início do ano para pouco mais de 30 pontos base. O mercado interbancário de depósitos diminuiu substancialmente para todas as maturidades até um ano, e o mercado de capitais esteve receptivo às questões.

O Banco foi capaz de aceder a recursos suficientes no mercado interbancário provando a sua capacidade de obter financiamento de longo prazo por intermédio de várias emissões do mercado de capitais em ambos os segmentos (com e sem garantia).

Estrutura de financiamento em 2009

A influência da crise financeira foi um tema dominante em 2009, e no primeiro semestre do ano em particular, e isso também afectou as opções de financiamento do Banco. Em resposta à crise do mercado financeiro, o SoFFin (Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro) como fiador e Commerzbank como titular de garantia celebrado em acordo em Dezembro de 2008, sobre a prestação de um mecanismo de garantia de € 15 mil milhões em relação a determinadas obrigações ao portador. Este destina-se a tornar mais fácil para o grupo angariar fundos no mercado de capitais. O Banco fez uso deste recurso em 09 de Janeiro de 2009 e tornou-se a primeira instituição alemã a emitir uma obrigação de três anos, garantida pelo SoFFin com um volume total de € 5 mil milhões. O mecanismo de garantia restante de € 10 mil milhões foi devolvido ao SoFFin em duas etapas, em Agosto e Setembro de 2009, tendo em conta a posição de boa liquidez do Banco e a situação em muito melhorada dos mercados de financiamento.

O SoFFin também adquiriu uma participação de 25% mais uma acção do Commerzbank em 2009. Um montante de cerca de 1,8 mil milhões de euros canalizados para o Commerzbank do aumento de capital contra a contribuição em numerário efectuada para esse efeito. O SoFFin também concedeu ao Commerzbank uma participação passiva de cerca de € 8,2 mil milhões para fortalecer a sua base de capital, o que contribuiu em Junho de 2009 para um impacto sobre a liquidez. Participações passivas no total de € 16,4 mil milhões foram assim recebidos do SoFFin em 2008 e 2009.

O financiamento a longo prazo é principalmente garantido por intermédio da comercialização de produtos com e sem garantia de capital, juntamente com os depósitos de clientes que pode ser considerado como estável e disponível para o Banco, a longo prazo.

Apesar do considerável impacto da crise financeira no primeiro semestre de 2009, o Commerzbank conseguiu colocar títulos no mercado de capitais, pelos seus próprios meios e com base não garantida e garantida, através da sua filial Eurohypo AG. Estes incluíram emissões jumbo e de referência em conjunto com inúmeras ofertas privadas.

Em 2009, o Grupo juntou um total de cerca de € 33 mil milhões em emissões garantidas e não garantidas nos mercados de capitais, o que se encontra bem além dos planos de emissão inicial para esse ano. Como nos anos anteriores, o prazo médio ponderado pelo volume de emissões de mercado de capitais foi bem além de cinco anos.

O segmento não garantido incluiu, em paralelo com a obrigação garantida pelo estado emitida em Janeiro, a 5 anos e 5% ano, emissões de referência, com um volume combinado de € 2,5 mil milhões de euros. Estes títulos colocados publicamente que visam a diversificação da base de investidores internacionais. A obrigação garantida pelo Estado, atraiu em especial um grande número de novos investidores. Existiu uma solicitação de obrigações num valor total de mais de € 7 mil milhões através da rede de clientes particulares do Commerzbank, o que formou uma parte do total de € 12,2 mil milhões de colocações privadas não garantidas. O volume de emissões não garantidas foi de cerca de 20 mil milhões.

No segmento garantido, foram emitidas hipotecas Pfandbriefe num volume de cerca de € 10 mil milhões e Pfandbriefe do sector público no valor de € 3 mil milhões através do Eurohypo. Além de colocações privadas, foram ainda colocados com sucesso cinco Pfandbriefe jumbo com maturidade entre cinco e dez anos. O prazo de vencimento médio ponderado pelo volume de novas emissões Pfandbrief é superior a sete anos.

O Eurohypo lucrou com a recuperação do mercado Pfandbrief desencadeada pelo programa do BCE de cobertura de obrigações de compra, que impulsionou a liquidez do mercado e causou o encolhimento dos spreads de crédito.

As emissões foram bem recebidas pelo mercado, conforme indicado pela velocidade de colocação, a grande solicitação na Europa assim como os seus termos atractivos.

Em Julho de 2009, o BCE colocou a primeira de três propostas de um ano no mercado monetário. O Commerzbank utilizou o banco central de operações do mercado monetário, principalmente para a gestão de curto prazo da sua liquidez e não tendo em conta as facilidades de liquidez disponibilizadas como um substituto para o financiamento de longo prazo. Foram utilizadas de uma forma muito conservadora as propostas de transacção de longa duração do BCE.

Os depósitos de clientes gerados no negócio de base orientados para o cliente são outra fonte importante de financiamento. O Banco oferece uma ampla gama de produtos de investimento.

O bom nível de acesso aos mercados de capital, combinado com depósitos de clientes estável, permitiu empréstimos interbancários e, conseqüentemente, a dependência de uma fonte volátil de financiamento a ser reduzido ao longo do ano.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Sumário da posição de negócios de 2009

.....

Relatar uma perda líquida para o exercício de 2009 não nos dá qualquer motivo de satisfação, apesar de estarmos confrontados com desafios enormes e tivemos de lidar com as repercussões da crise económica e financeira, que se fez sentir em particular no aumento das provisões para créditos de cobrança duvidosa e, ao mesmo tempo, lidar com a integração do Dresdner Bank, com o realinhamento estratégico da Eurohypo e com a implementação de medidas de redução de risco. No entanto, também se fizeram progressos durante o ano de referência: conseguimos reduzir riscos, melhorar a nossa base de capital de longo prazo e avançar com a integração do Dresdner Bank. O nosso sucesso é evidente a partir da redução significativa dos activos ponderados pelo risco e activos totais, um rácio de capital de base de 10,5%, e pela realização de um dos marcos mais importantes na fusão do Commerzbank e Dresdner Bank, atempadamente e em alguns casos antes do tempo. Os principais segmentos de Clientes Privados e Mittelstandsbank geraram um lucro operacional em cada trimestre de 2009.



O melhor desempenho. Michael Käfer (à direita), o principal accionista do Käfer Group, Felix Akontz da Gestão de Riqueza e Andrea Lange do Corporate Banking no Commerzbank sabem que conseguem atingir mais juntos. O fornecedor internacional de activos dos serviços premium na área dos alimentos, serviços e venda a retalho têm trabalhado com o Dresdner Bank, e agora com o Commerzbank, há décadas. A prestação de aconselhamento bancário de confiança e competente de uma única fonte permite a Michael Käfer concentrar-se totalmente no seu negócio.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
85	Cientes Privados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Desempenho de segmento

Cientes Privados

O Commerzbank reuniu as actividades das divisões de Grupo, Cientes Privados e Empresariais, Gestão de Patrimónios, Direct Banking (anterior comdirect AG) e Crédito no segmento de Cientes Privados. Desde o terceiro trimestre de 2009, a empresa Eurohypo de clientes privados tem sido relatada no segmento Asset Based Finance em vez de sob Cientes Privados.

Desempenho de Ganhos

Cientes Privados

	2009	2008	2008 Pro-forma
Capital imobilizado (€ m)	3.256	1.380	2.567
Rentabilidade operacional sobre capital próprio	5,2%	41,2 %	32,1 %
Rácio de Custo/ Lucro no negócio operacional	90,3%	76,1 %	81,4%

O segmento de Cientes Privados também foi incapaz de escapar às condições operacionais difíceis de 2009. No entanto, a sua ampla base de clientes manteve-se estável, o que possibilitou um lucro registado a nível operacional, mesmo em contexto de crise económica e financeira.

De acordo com o relatório das demonstrações financeiras consolidadas, comparamos em primeiro lugar os resultados com os do ano anterior, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank. Essa comparação deixa claro o impacto da primeira consolidação do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais em alguns itens da demonstração de resultados.

O resultado operacional antes de provisão de 4.278 milhões de euros foi bem acima do número relativo a 2008, de € 2.457 milhões. A margem financeira subiu 83,4%, para € 2.223 milhões, enquanto receitas de comissões líquidas cresceram 67,1%, para € 2.147 milhões. A afectação líquida para provisões de créditos de cobrança duvidosa subiu substancialmente de € 227 milhões no mesmo período, para € 246 milhões. As despesas operacionais aumentaram € 1.993 milhões em relação ao ano anterior para € 3.862 milhões. O segmento de clientes privados atingiu um lucro operacional de € 170 milhões (ano anterior: € 569 milhões).

Desempenho Pro-forma

Por razões de transparência, também comparamos os resultados de 2009 com os números não auditados pró-forma para 2008, que presumem que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre o cálculo de valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

Nesta base, as receitas de comissões líquidas diminuíram 4,0% para € 2.223 milhões, com a margem de depósito, particularmente sob pressão devido às baixas taxas de juro. Por outro lado, a margem de crédito melhorou ao longo do ano. As provisões para perdas foram de € 177 milhões superiores a € 246 milhões, ficando-se principalmente a dever à crise económica. As Comissões líquidas diminuíram 15,9%, para € 2.147 milhões, o que se deveu principalmente a uma estagnação do negócio de títulos. A rubrica "Outros resultados" deteriorou-se 48,5%, para € -98 milhões, devido particularmente às provisões para riscos de litígios. As despesas operacionais diminuíram 1,2% para € 3.862 milhões. Este facto foi atribuído em parte ao aumento dos pagamentos para o Fundo de Protecção de Depósitos e aos aumentos pontuais nos pagamentos ao Fundo de Protecção de Pensões Alemão, em 2009. Paralelamente, existiram os custos correntes da integração do Dresdner Bank no período em análise. Contudo, a gestão rigorosa de custos compensou estes factores negativos. Com um lucro de exploração de € 170 milhões (ano anterior: € 824 milhões), o segmento deu uma contribuição líquida positiva para os resultados do Grupo.

Despesas de reestruturação de € 338 milhões foram efectuadas em 2009 no âmbito da integração do Dresdner Bank.

Desenvolvimentos Principais no Exercício

Banco líder para clientes privados

O novo Commerzbank é um dos bancos líderes na Alemanha no negócio afluente de clientes privados, servindo cerca de 11 milhões de clientes. As nossas várias divisões de grupo ganharam posições principais no mercado alemão: em Clientes privados e Corporativos, o Commerzbank é o banco número um de filiais com a maior rede de filiais. É um fornecedor líder de gestão de riqueza com o maior número de pontos de venda na Alemanha. O grupo comdirect é o maior corretor on-line com 1,4 milhões de contas de custódia. O Commerzbank é um dos maiores credores do país para clientes privados, concedendo um volume total de € 59 mil milhões.

A fusão alcança marcos chave

O primeiro produto comum tornou-se disponível em ambos os bancos logo após a aquisição em Janeiro de 2009. Durante o ano, as primeiras localizações de fusão nas divisões dos Clientes de Crédito, Privados e Empresariais ocorreram e as actividades do call center do Commerzbank e do Dresdner Bank foram integrados plenamente no Commerz Direktservice. Em Novembro de 2009 fomos capazes de fundir os dois centros bancários em Frankfurt, e concluir o processo de colocação de pessoal para as unidades centrais no nosso segmento. Estamos agora em fase de transição para o novo modelo de negócio, que é especificamente orientado para as necessidades dos nossos clientes.

Após a aquisição do Dresdner Bank, também continuamos com a focalização no nosso segmento de negócio de base: vendemos em conformidade o grupo cominvest à Allianz. Além disso, vamos cortar os nossos laços com o banco privado Reuschel & Co. e retiramo-nos de uma série de actividades no estrangeiro na Suíça, Bélgica, Áustria, Mónaco e no Reino Unido.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
	85 Clientes Privados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Participação do Cliente no processo de fusão

A reunião constitutiva do conselho consultivo do cliente do Commerzbank teve lugar a 11 de Março. O membro do Conselho responsável para Clientes Privados, desde então, a ouvir as opiniões de 40 clientes do Banco Commerzbank e Dresdner Bank em vários assuntos de interesse para os clientes. Recomendações iniciais do conselho consultivo já foram implementadas. Por exemplo, foi produzido um folheto para o cliente, que fornece informações sobre a crise financeira, e foi organizada uma série de eventos que deu a cerca de 3000 clientes a oportunidade de falar com membros do Conselho de Administração sobre temas de interesse relacionados com a crise financeira e a fusão dos dois bancos. Foram realizadas melhorias também para o serviço bancário on-line e para comunicação com o cliente. Os membros do conselho consultivo estão intimamente envolvidos nos planos do segmento, e as suas recomendações ajudam-nos a otimizar os nossos serviços.

Clientes Privados e Empresariais

A divisão do Grupos, Clientes Privados e Empresariais abrange as actividades com os nossos clientes particulares, clientes de private banking e clientes nas nossas filiais na Alemanha. A fusão das redes de filiais significa que oferecemos agora aos nossos clientes a mais ampla rede de filiais qualquer banco privado alemão. Atendemos às necessidades variadas dos nossos grupos de clientes, oferecendo consultoria especializada adaptados aos objectivos individuais dos nossos clientes, e fornecemos um verdadeiro valor acrescentado através da prestação de serviços financeiros sofisticados.

Empresa firme num ambiente de mercado desafiador

Depois de um ano recorde, em 2008, nossa divisão viu o seu desempenho de 2009 ser atingido pela repercussão da crise financeira e económica. As receitas diminuiram durante o exercício financeiro de 2009, num ambiente de mercado desafiador. O número de clientes manteve-se estável ao longo do ano como um todo.

No despertar da crise financeira, os nossos clientes estão a dar mais importância em receber conselhos de alta qualidade de um parceiro de confiança de serviços financeiros. Concentramo-nos por isso nos nossos clientes existentes durante o ano de referência: o nosso sucesso aqui é fundamentado na assessoria completa e na especialização de produtos. A fim de satisfazer os requisitos específicos de todos os grupos de clientes, traçamos as linhas de demarcação clara entre nossos segmentos de clientes. Tendo reorganizado a divisão do grupo, estamos agora em melhores condições para atender aos pedidos de diferentes grupos-alvo - clientes particulares, clientes de bancos privados e clientes empresariais.

As necessidades individuais dos nossos clientes estão no cerne do nosso serviço de consultoria. Cada cliente representa um desafio diferente para as competências de aconselhamento dos nossos colaboradores. Desde Abril de 2009, temos também disponível um serviço de consultoria Commerzbank ligado a acontecimentos importantes da vida. O seu objectivo é apoiar os clientes em momentos particularmente importantes nas suas vidas. Ao mesmo tempo, em 2009, lançamos as bases para uma abordagem mais sectorial para os serviços e consultoria que oferecemos aos nossos clientes empresariais. Não desenvolvemos apenas produtos específicos para determinados grupos-alvo, mas também acrescentamos valor aos nossos clientes através da nossa experiência no aconselhamento a certos grupos de profissionais, tais como médicos e consultores fiscais, e através da oferta de serviços adicionais - incluindo uma biblioteca de serviços on-line para profissionais de consultoria - geralmente não disponíveis em bancos.

Alargamento da gama de serviços

A evolução das necessidades dos nossos clientes, como reacção às turbulências em curso nos mercados financeiros globais teve papel principal na negociação de títulos. Demos resposta à procura de consultoria com um alto nível de conhecimento em consultoria, acompanhado de produtos inovadores de investimento para cada tipo de perspectivas dos investidores. O foco incidiu em produtos de gestão de activos que permitem que as carteiras de investimento possam ser estruturadas de forma adequada e alcancem um desempenho competitivo. As nossas soluções de produtos para as estratégias de investimento conservadoras foram especialmente bem recebidas por um grande número de clientes.

Nas operações de depósito, introduzimos uma conta de investimento com juros altos, com uma taxa de juro de 3,5% como o primeiro produto comum para clientes novos e também existentes do Commerzbank e do Dresdner Bank. O lançamento ocorreu apenas duas semanas após a aquisição do Dresdner Bank. Os esforços dos dois bancos tiveram sucesso, nesta que foi a sua primeira campanha conjunta.

Desde a Páscoa de 2009, a nossa conta corrente livre - um dos produtos padrão mais bem sucedidos na história recente do Commerzbank e o nosso segundo produto em comum - também está disponível para todos os clientes do Dresdner Bank.

Desde meados de 2009, temos vindo a emitir cartões de crédito pré-pagos do Commerzbank, tendo estes também sido recebidos com sucesso. O nosso programa de parceria de cartão, por exemplo, também foi ampliado com a emissão do cartão de crédito BahnCard em cooperação com o esquema bahn.bonus da Deutsche Bahn. Isto dá ao Commerzbank a oportunidade de demonstrar os seus pontos fortes a mais de quatro milhões de titulares do BahnCard.

Fomos também capazes de aumentar a nossa experiência no negócio de pensões. Os nossos especialistas em pensões partilham agora os seus conhecimentos de produtos especializados com os assessores dos nossos clientes. As vendas de produtos para regimes de pensões empresariais, por exemplo, foram consideravelmente aumentadas no negócio graças ao segmento de clientes para a assistência dos nossos peritos em pensões.

O sector de seguros de vida sofreu um acentuado declínio devido ao impacto das condições de mercado no negócio de prémio único. Soluções atractivas de pensão tais como anuidades para reforma de termo certo com base em certificados foram incapazes de deter esta tendência. Os nossos consultores de cliente concentraram, portanto os seus esforços no negócio de contribuições regulares. Isto beneficiou do sucesso do lançamento de uma solução de pensão para as crianças e por oferecer produtos de pensão reforma aprovados pelo governo.

Serviços de consultoria fortalecidos

O Commerzbank comprometeu-se com o seu modelo de Filial "tentada e testada" como base de futuro. O sucesso deste conceito tem como base a instalação da mais recente tecnologia num atraente layout de filial aberta. Tecnologia de Self-service e externalização de funções administrativas significa que pode ser dedicado mais tempo a cuidar e aconselhar o cliente. Desde 2009, as filiais maiores também puderam beneficiar deste regime, graças ao lançamento da filial do modelo de futuro PLUS. No total, mais de 200 filiais trocaram para o modelo de filial do futuro durante 2009. Quase dois terços da rede de anteriores filiais do Commerzbank foram actualizados, com mais filiais planeadas para 2010.

A fim de melhorar o nosso serviço de consultoria, criamos uma ferramenta de consultoria e informação para tornar o aconselhamento de gestão de activos mais compreensível e transparente para os nossos clientes. Esta ferramenta simplifica a tarefa de fornecer consultoria global que se encontra em consonância com a estratégia de investimento do cliente individual, e permite que o conselheiro faça as recomendações mais apropriadas no que diz respeito a produtos e passos seguintes. A aplicação agora integra agora o memorandum que se tornou um elemento obrigatório de todas as consultas na sequência de uma alteração à Lei de Negociação de Valores Mobiliários alemã a 01 de Janeiro de 2010.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
85	Cientes Privados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Para além de melhorar a qualidade dos nossos processos de consultoria promovemos inúmeros cursos de formação. A título de exemplo, a totalidade dos 14,000 funcionários que trabalham em funções de consultoria aprenderam como preencher o novo memorandum de consultoria e os gestores receberam formação sobre como lidar com as tarefas adicionais associadas com a fusão.

De forma a assegurar o funcionamento durante as respectivas fusões ocasionadas pela integração do Dresdner Bank a partir de 2011, as sucursais em Einbeck, Dortmund-Horde e Kelkheim foram fundidas num projecto-piloto. O Commerzbank e o Dresdner Bank têm estado sob o mesmo tecto nestes locais desde Dezembro de 2009. As reacções dos clientes e funcionários a esta primeira fase de fusões de sucursais foram analisadas e as lições daí retiradas foram aproveitadas nos preparativos para o estabelecimento da rede de sucursais conjuntas.

Perspectivas

No departamento do Grupo para Clientes Particulares e Empresariais o evento principal de 2010 será a fusão entre os canais de distribuição do Commerzbank e o Dresdner Bank. Estamos prontos para aparecer como marca única pela primeira vez no Verão de 2010. O Commerzbank terá, então, a rede de sucursais e consultoria mais extensa de qualquer dos grandes bancos da Alemanha. A nossa rede de sucursais seguirá o padrão dos modelos da Sucursal do Futuro introduzido com sucesso pelo Commerzbank. Todas as sucursais serão convertidas para os novos modelos até meados de 2014.

EM 2010 o nosso foco será no aumento da receita através do fornecimento de consultoria mais intensiva em todas as áreas de produto. A carteira de títulos e a actividade de depósitos especialmente, deverão beneficiar da estabilização dos mercados de acções e o aumento das taxas de juros. A partir de Setembro de 2010 a Allianz será o único fornecedor de produtos de seguros e pensões. Esta parceria permite-nos continuar a expandir a gama de serviços que oferecemos na área de pensões e seguros.

Os nossos serviços de consultoria especializada ajudar-nos-ão a melhorar o nosso perfil de fornecedor líder para clientes de private banking e de serviços bancários para empresas. De forma a nos distinguirmos dos nossos concorrentes desenvolvemos um pacote de medidas para 2010 que melhorará a qualidade do nosso processo de consultoria ainda mais. Assim, estamos a fortalecer a nossa relação com os nossos clientes.

Wealth Management

A área de Wealth Management no novo Commerzbank abrange a nossa oferta a clientes particulares com fortuna pessoal elevada que colocam exigências complexas aos seus fornecedores de serviços financeiros. A fusão das nossas duas instituições, o Commerzbank e o Dresdner Bank, significa que podemos oferecer um mais serviço mais eficaz: em conjunto somos um dos principais fornecedores no mercado Alemão, com cerca de 1000 funcionários em 41 locais por todo o país. A fusão permitiu-nos realizar mais melhorias quanto à qualidade do serviço de consultoria que fornecemos, enquanto aprofundamos a nossa experiência em termos de mercado de capitais e expandimos a nossa gama de serviços.

Apesar da turbulência nos mercados financeiros globais, a área de Wealth Management foi mais uma vez capaz de contribuir positivamente para o resultado do segmento. No final do ano, estávamos mandatados por cerca de 37 mil clientes na Alemanha e no Luxemburgo e tinham-nos sido confiados activos no valor de € 47 mil milhões.

Na área de Wealth Management, estamos a concentrar-nos no nosso core business e, portanto no crescimento na Alemanha. Não estamos a reduzir qualquer dos nossos postos de serviços de clientes e estamos a manter a nossa elevada cobertura geográfica. Fora da Alemanha, o nosso principal foco é o Commerzbank Internacional

S.A., no Luxemburgo, que passará a actuar como centro para os negócios internacionais de Wealth Management. Temos também uma equipa de especialistas em Frankfurt, que se dedica aos clientes internacionais.

Orientação para o cliente

A nossa oferta conjunta de Wealth Management está a ser ampliada para reflectir as necessidades do cliente: temos envolvido os consultores de cliente de perto neste processo, bem como perguntado aos nossos clientes directamente sobre os seus pontos de vista. Uma das mudanças resultantes é que a nossa nova estrutura agora oferece aos nossos clientes uma gestão activa dos riscos com uma abordagem integrada aos activos e uma orientação conservadora. Além disso, as soluções *family office* (gestão da fortuna para uma só família) estabelecidas com sucesso pelo Dresdner Bank já estão a ser oferecidas aos clientes do Commerzbank. Além disso, cooperar de perto com o Mittelstandsbank permite-nos oferecer soluções personalizadas de fortuna para empresários que atribuam igual importância às necessidades pessoais e empresariais dos nossos clientes. Essencialmente, procuramos sempre encontrar a melhor solução para cada cliente. O modelo de consultoria duplo agrupa a compreensão abrangente que o gestor de relação com o seu cliente tem deste último e o conhecimento profundo especializado dos nossos especialistas em Wealth Management.

Perspectiva

O Commerzbank e o Dresdner Bank harmonizaram em grande parte o contacto com o cliente na Wealth Management, durante o ano de referência, pelo que a ênfase principal no início de 2010 foi implementar as novas ofertas. As equipas de consultoria serão finalmente fundidas em meados do ano. A Wealth Management terá então 41 locais integrados em funcionamento sob a nova marca.

Crédito

No segmento de clientes particulares, o crédito é responsável por todas as questões relacionadas com a concessão de empréstimos na área do mercado. Esta abordagem integrada permite-nos oferecer produtos à medida para o cliente no departamento de Clientes Particulares e corporativos, bem como em Wealth Management, e aplicar métodos eficientes de processamento e de gestão da carteira de clientes centrada no valor.

Em 2009, conseguimos otimizar os nossos lucros na actividade de crédito com clientes particulares e empresariais. Melhorámos ainda mais as margens médias, deixando as normas de crédito praticamente inalteradas. Como esperado, nós não conseguimos compensar totalmente as saídas de capitais programadas, de modo que o volume de empréstimos diminuiu ligeiramente.

A fusão entre as ofertas de serviços do Commerzbank e do Dresdner Bank assistiu à tomada de medidas importantes em 2009 para garantir que era oferecida aos nossos clientes uma gama ainda mais atraente de produtos no futuro. Por exemplo, no ramo do crédito ao consumo, a aliança estratégica com o BNP Paribas Personal Finance foi colocada numa nova base contratual. Através de actividades e medidas deste tipo estamos a construir a nossa posição como um dos principais financiadores do mercado para clientes particulares e empresariais. Na sequência da integração do Dresdner Bank, ocorreram as primeiras fusões entre as duas unidades de processamento de crédito dos bancos. Os funcionários de ambos os bancos têm estado a trabalhar sob o mesmo tecto nas nossas instalações de Rüsselsheim desde Novembro de 2009.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento**85 Clientes Privados**

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Gama de produtos atraente

Apesar do volume de empréstimos ter diminuído ligeiramente, vários dos nossos principais produtos foram bem sucedidos: o ramo de créditos a prestações beneficiou das compras de carros novos impulsionadas pelo regime de incentivos ao abate. O ramo de financiamento imobiliário e empréstimos a empresas permaneceu estável num ambiente de mercado desafiador. Enquanto isso, prosseguimos com o desenvolvimento do financiamento imobiliário e empréstimos a clientes empresariais. Temos a intenção de simplificar o processo de concessão de empréstimos aos nossos clientes - desde a consultoria inicial ao cliente, através do processamento do pedido e a decisão de empréstimo em si, até ao efectivo pagamento - para nos certificarmos de que fornecemos aos nossos clientes um serviço de qualidade superior em todos os momentos.

Perspectiva

Expandir o ramo de financiamento imobiliário privado será uma prioridade importante para o departamento de Crédito nos próximos anos. Nós, portanto, pretendemos reforçar a posição do novo Commerzbank no mercado a longo prazo, oferecendo condições atractivas e consultoria especializada. A integração do Dresdner Bank leva-nos consideravelmente mais perto de atingir este objectivo: serão fundidos mais locais em 2010. A partir da Primavera de 2011, todo o processamento de crédito está programado para ser realizado através da poderosa plataforma de processamento já em uso no Commerzbank. A partir desse momento, os nossos consultores de clientes baseados nas sucursais irão receber maior apoio de especialistas de empréstimo para que os clientes beneficiem de um serviço completo à medida das suas necessidades específicas de financiamento imobiliário.

Direct Banking

A divisão do Grupo Direct Banking foi criada após a aquisição do Dresdner Bank. Esta integra as actividades do Grupo Comdirect (comdirect Bank AG e ebase GmbH) e Commerz Direktservice GmbH. O Comdirect Group é o banco directo líder na transacção de títulos on-line. O banco Comdirect assiste investidores privados na Alemanha usando a tecnologia mais recente. A ebase GmbH actua como parceiro de serviços completos para empresas financeiras, seguradoras e bancos, especialmente na área de fundos. Os serviços de call center do Commerzbank e do Dresdner Bank foram reunidos na Commerz Direktservice GmbH.

Grupo Comdirect: modelo de negócios expandido

No exercício de 2009, o Grupo Comdirect registou o maior crescimento na história do banco e registou um resultado excelente. O crescimento foi impulsionado pela aquisição, com a aquisição da ebase da Commerz Asset Management Holding, gerando cerca de 700 mil clientes finais, detendo um carteira de clientes de valor superior a € 13 mil milhões, não só foi a liderança de mercado da Comdirect no negócio de títulos online reforçada, mas o modelo de negócios também foi aumentado pela adição de serviços profissionais para parceiros institucionais. Ao mesmo tempo, a Comdirect - apesar da taxa de juro desfavorável e do ambiente de mercado de capital adverso - atingiu um crescimento orgânico e conseguiu ganhar novos clientes através do novo programa ComPlus que foi lançado durante o ano de referência.

O volume de depósitos diminuiu ligeiramente enquanto que o volume de custódia e guarda aumentou acentuadamente. Os juros e comissões diminuíram devido às condições do mercado, mas isso foi largamente compensado pelos rendimentos líquidos do capital positivos e pela rigorosa gestão de custos em todas as áreas do banco comdirect.

Houve uma procura particularmente elevada pela conta corrente e pela conta Tagesgeld PLUS. Além disso, o banco comdirect atingiu dois marcos importantes no seu programa de crescimento: a conta corrente com satisfação garantida foi recebida com entusiasmo pelos clientes, logo que foi lançada, enquanto que o serviço de investimento e consultoria também foi bem sucedido, através do fornecimento de aconselhamento sem comissões utilizando as recomendações baseadas em sistemas.

Commerz Direktservice: fusão de actividades

As actividades do call center do Commerzbank e do Dresdner Bank foram fundidas no início do processo de integração. O Commerz Direktservice demonstrou um alto nível de estabilidade operacional, graças à decisiva integração e reestruturação dos locais combinada com medidas específicas para lidar com a mudança. Todos os objectivos operacionais e de qualidade foram cumpridos. O Commerz Direktservice agora tem 600 funcionários e mais de nove milhões de contactos de clientes, tornando-o um dos maiores fornecedores de serviços no sector bancário alemão.

Perspectiva

Desde a aquisição da Ebase, o Grupo Comdirect tem prosseguido uma estratégia de duas marcas, utilizando a marca comdirect para a actividade bancária directa com clientes particulares e a marca ebase para os parceiros institucionais. O grupo tem quatro principais eixos estratégicos.

Em primeiro lugar, está plenamente empenhada em transformar-se no banco principal dos seus clientes, mediante o alargamento da gama de produtos e serviços oferecidos enquanto que, ao mesmo tempo, melhora o acesso aos serviços de atendimento e aconselhamento bancário directo.

Em segundo lugar, o Grupo Comdirect está a esforçar-se para ampliar a sua liderança de mercado no negócio de títulos on-line e ganhar participação de mercado no ramo bancário. Está a ser dado especial ênfase à ampliação dos seus serviços de intermediação através da adição de novas funcionalidades e classes de activos.

Em terceiro lugar, a cooperação entre a comdirect e a ebase deve resultar na identificação de sinergias de custos e ganhos. Uma atenção especial deve ser dedicada ao aumento da eficácia das vendas B2B - uma área que tem beneficiado de uma equipa de reorganização e pessoal adicional - e à expansão da gama de produtos e serviços oferecidos pela Ebase. O nosso objectivo é transformar a ebase no banco directo de B2B líder no mercado alemão, graças a marketing intensivo orientado para os vários segmentos de clientes.

Em quarto lugar, o grupo pretende continuar a otimizar a sua arquitectura de TI com o objectivo de obter as vantagens de eficiência e simplificando o acesso dos clientes aos serviços comdirect.

Devido ao seu foco em serviços de consultoria de banca directa, em meados de 2010 o Grupo Comdirect irá retirar-se completamente da prestação de consultoria in loco nas instalações das empresas de financiamento privado comdirect.

Em 2010 o Commerz Direktservice pretende prosseguir com a integração das suas duas localizações, além de expandir a experiência de marca transversal dos seus agentes e a criação de uma plataforma técnica avançada. O Commerz Direktservice também planeia aumentar a rentabilidade dos seus serviços internos, implementando medidas de eficiência direccionadas e realizando sinergias de custos.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento**85 Clientes Privados**

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Perspectivas para o segmento de Clientes Particulares

Nos próximos anos continuaremos a perseguir três objectivos principais: o sucesso da integração do Dresdner Bank, um aumento a longo prazo no resultado de exploração e ainda o desenvolvimento sistemático dos nossos processos de qualidade.

Em 2010 esperamos atingir marcos fundamentais na integração do Dresdner Bank: quando trocarmos as nossas filiais para a marca comum em Junho de 2010, também seremos mais visíveis para os nossos clientes como o novo Commerzbank pela primeira vez. Paralelamente à migração da marca, o processo de colocação de pessoal também será concluído. O nosso marketing será conduzido por uma equipa que pode contar com uma maior especialização e uma gama de serviços mais atraentes.

A integração dos dois bancos abre o caminho para o crescimento nos próximos anos. É também um dos principais impulsionadores para o nosso desempenho em termos de rendimentos. Vamos começar a desbloquear algumas sinergias derivadas da integração já em 2010 e manter os custos largamente estáveis apesar da mudança de marca. No entanto, os efeitos da crise económica vão prolongar-se para 2010. Estamos a tomar medidas importantes contra perdas relacionadas com créditos de cobrança duvidosa, devido a um aumento de falências pessoais e aumento do desemprego. Esperamos que o mercado de capitais estabilize e as taxas de juro subam a médio prazo consoante a economia recupera. Isso deve começar a beneficiar-nos em 2010, especialmente na área de investimento.

A crise nos mercados financeiros provocou uma mudança radical no que os nossos clientes exigem dos seus bancos. Por isso, planeamos implementar uma gestão da qualidade topo de gama em todos os nossos sistemas e processos de negócios e melhorar os nossos serviços no diálogo com os nossos clientes. Isso permitir-nos-á aumentar a qualidade dos nossos serviços de consultoria significativamente, enquanto trabalhamos para o sucesso de negócios sustentáveis apoiados numa maior satisfação do cliente. Continuamos assim, a perseguir o nosso objectivo de sermos o "Melhor Banco" para Clientes Particulares com fortuna pessoal na Alemanha.



Desenvolvendo soluções. Oscar McAven (direita), gerente geral da ROKAFlex Zahn GmbH, um dos principais fornecedores alemães de componentes de ventilação de alta qualidade, e Axel Koppen, um Gerente de Relação com Clientes empresariais no Commerzbank, sabem que se pode obter mais através da parceria e confiança mútua. O excelente conhecimento do sector do Commerzbank significa que ele está sempre em posição de fornecer ao seu cliente ROKAFlex soluções de produto personalizadas.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
95	Mittelstandsbank
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Mittelstandsbank

O segmento Mittelstandsbank está dividido nos departamentos do grupo Corporate Banking e de Instituições Financeiras. O Centro de Competências para a Global Shipping, que fazia parte do Mittelstandsbank até 2008, foi integrado no segmento de Finanças baseadas em Activos recém-criado nos inícios de 2009.

O departamento do grupo Corporate Banking assiste pequenas e médias empresas, grandes clientes, o sector público e clientes institucionais. O departamento do grupo Instituições Financeiras é responsável pela relação com os bancos alemães e estrangeiros e as instituições financeiras, bem como os bancos centrais.

Rentabilidade

Mittelstandsbank

	2009	2008	2008 Pro-forma
Capital imobilizado (milhões de €)	5.406	3.467	4.855
Rendimentos da exploração de capitais próprios	10,8%	20,7 %.	24,0%.
Taxa custo/rendimento em actividade operativa	46,4 %.	44,8%.	41,8 %.

O ambiente de mercado difícil em 2009 também deixou a sua marca no segmento de negócios Mittelstandsbank. No entanto, o modelo de negócios estável do Mittelstandsbank e a forte base de clientes permitiu-lhe manter um alto nível de renda antes de provisões. Mesmo tendo a necessidade de tomar medidas significativas quanto a possíveis perdas por créditos de cobrança duvidosa, o segmento gerou um lucro de exploração de mais de meio milhar de milhões de euros.

De acordo com o relato das demonstrações financeiras consolidadas, primeiro comparamos os resultados com os de 2008, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank. Esta comparação deixa claro o impacto da primeira consolidação do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais em determinadas rubricas da demonstração de resultados financeiros.

Nos 2,872 milhões de €, o lucro de exploração antes das provisões para eventuais créditos de cobrança duvidosa situou-se bem acima do valor de 2008, na ordem dos 1,821 milhões de €. Considerando que o rendimento líquido dos juros aumentou 70,1%, para 2,143 milhões de €, o rendimento do ramo de comissão subiu apenas 36,4%, para 880 milhões de €, devido principalmente a uma diminuição das oportunidades de negócio, no despertar da crise económica e das dificuldades nos mercados de capitais. Os efeitos de avaliação de operações de cobertura de crédito foram a causa dos resultados comerciais negativos. As provisões para eventuais créditos de cobrança duvidosa aumentaram abruptamente para 954 milhões de €

por causa do clima económico adverso durante o exercício de 2009. As despesas administrativas totalizaram € 1,334 milhões, um aumento de 63,5 % em relação ao ano anterior (€ 816 milhões). O segmento Mittelstandsbank alcançou um lucro de exploração total de € 584m (ano anterior: € 719m).

Desempenho numa base pró-forma

Por razões de transparência, também comparamos os resultados de 2009 com os dados pró-forma não auditados de 2008: por outras palavras, presumiu-se que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre a apresentação dos valores pró-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

O rendimento líquido dos juros subiu de 1.944 milhões de € no mesmo período de 2008, para 2,143 milhões de €. Considerando que a concessão de empréstimos às pequenas e médias empresas beneficiou de margens mais altas, as baixas taxas de juros conduziram a uma queda no rendimento líquido dos juros para o qual contribuiu o ramo de depósitos.

Como esperado, em 2009, tivemos de fazer provisões para créditos de cobrança duvidosa de 954 milhões de €, que foi 398 milhões de € maior do que no ano anterior. Contra um cenário de crescentes insolvências empresariais, relacionado com a actividade empresarial alemã e também a um aumento nas provisões para créditos de cobrança duvidosa em relação a prestadores de serviços financeiros em outros países.

As comissões líquidas caíram de 1.000 milhões de € em 2008, para 880 milhões de € devido a um declínio em oportunidades de negócio devido às dificuldades que afectam a economia e os mercados de capitais.

O resultado de exploração para o ano de referência foi de 93 milhões de €, devido a avaliações em queda no ramo dos créditos de cobertura.

As despesas operacionais foram de 1,334 milhões de €, aumentando em 8,0% em relação ao valor do ano anterior de € 1.235 m. O aumento deve-se principalmente aos efeitos especiais: pagamentos mais elevados para o fundo de protecção de depósitos e encargos incorridos com a fusão. Uma gestão de custos rigorosa compensou parcialmente o aumento.

Globalmente, o Mittelstandsbank gerou lucros de exploração de € 584m, a maior contribuição feita por qualquer um dos segmentos essenciais. A queda de € 581m em relação ao ano anterior pode ser explicada principalmente pelas provisões de risco exigidas pela situação económica.

Foram incorridas despesas de reestruturação de 74 milhões de € no ano de referência relativas à fusão.

Principais desenvolvimentos no decurso do exercício financeiro

Forte posição de mercado expandiu-se ainda mais

A fusão do Commerzbank e o Dresdner Bank fez de nós um parceiro ainda mais forte para os nossos clientes. O departamento do grupo de Banking Empresarial tem agora uma quota de cerca de 13% do mercado das PME e é responsável por cerca de 30% dos negócios de serviços do mercado alemães. O elevado grau de sobreposição de clientes confrontou o departamento de Instituições Financeiras do grupo com um desafio significativo quanto à estabilização da quota de mercado combinada. Os nossos esforços foram bem sucedidos e mantivemos a nossa posição como um dos principais bancos de transacção Euro e fornecedores de uma vasta gama de serviços de pagamentos.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
95	Mittelstandsbank
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

A integração revela resultados concretos

A nossa abordagem estabelecida de serviço orientado para o cliente está a ser cumprida sistematicamente no departamento de Banking empresarial do grupo. Estamos a avançar ficando cada vez mais próximos dos nossos clientes após a decisão de expandir a nossa rede de distribuição interna para 150 escritórios atendendo clientes PME e sete centros de atendimento para clientes de grandes dimensões. Internacionalmente, auxiliamos clientes em todo o mundo, centrando-nos nas empresas que têm uma clara ligação com a Alemanha. Por outro lado, estamos a deixar negociar com clientes internacionais que não têm ligações com o nosso mercado interno; em 2009 reduzimos essa carteira de clientes não estratégica numa proporção significativa. Como parte da fusão entre os dois bancos também demos um passo importante na harmonização de produtos e preços a fim de garantir que oferecemos aos nossos clientes um serviço unificado e coordenado. Os números estáveis de clientes e montantes de ganhos para este grupo de clientes são testemunho da implementação bem sucedida do "serviço duplo ao cliente" no ano passado. Estão a ser realizadas sinergias de custos dentro dos prazos do programa, graças ao nosso programa rigoroso de gestão de custos.

As expectativas mais elevadas dos clientes significaram que o departamento de Instituições Financeiras do grupo teve que obter a integração o mais rapidamente possível. A nomeação de gestores de relação com o cliente e a implementação do processo de transição do cliente começaram, portanto, numa fase muito precoce, e já foram concluídos com êxito. Os termos e condições foram harmonizados em meados de 2009. Desde o final do ano, esse departamento do grupo tem conseguido transmitir todos os fluxos de pagamento de clientes, utilizando o mesmo código SWIFT, COBADEFF, e lidar com todo o novo ramo documentário através da plataforma do Commerzbank.

Prémios

Em 2009, os leitores do jornal económico Markt und Mittelstand escolheu o Mittelstandsbank como "Mittelstandsbank do Ano" pelo segundo ano consecutivo. Consideramos este prémio como uma homenagem ao sucesso do nosso modelo de negócio e também como um incentivo para nos certificarmos que continuamos a ser o melhor banco para os nossos clientes. No início de 2010, tivemos mais uma prova da nossa classificação superior, quando a revista Focus Money nos escolheu como "Melhor Mittelstandsbank" na sequência de um inquérito realizado pelo Instituto Alemão para a Qualidade de Serviço (DISQ).

Banking empresarial

O grupo da divisão de Banking empresarial assiste clientes do segmento pequeno / médio (facturação anual acima de € 2,5 milhões), clientes de grande peso (desde que não sejam clientes multinacionais atribuídos ao segmento Empresariais & Mercados), o sector público e clientes institucionais. Além disso, este departamento cobre o centro de competência para os clientes do sector das energias renováveis. As nossas sucursais estrangeiras na Europa (ocidental) e na Ásia permitem-nos agir como um parceiro estratégico para os clientes empresariais alemães que fazem transacções externas e para as empresas estrangeiras que fazem transacções no mercado doméstico da Alemanha.

O Commerzbank conseguiu de aumentar a sua quota de mercado significativamente nos seus segmentos principais de clientes. A fim de assegurar que continuamos a merecer o prémio de "Melhor Mittelstandsbank", prosseguimos o nosso modelo de negócio bem-sucedido com a sua abordagem de serviço orientado para o cliente, baseado em parcerias.

Modelo de negócio estável orientado para competências essenciais

A nossa abordagem de serviço orientado para o cliente, que inclui o desenvolvimento de soluções personalizadas para os nossos clientes empresariais, é um componente essencial do nosso modelo de negócio. Ao unir as forças e as competências dos dois bancos plenos de tradição somos capazes de oferecer uma gama ainda maior de produtos e serviços melhorados. Na nossa opinião, a proximidade com o cliente é crucial. Ao expandir a nossa rede de distribuição interna para 150 escritórios de atendimento a clientes PME e sete centros de atendimento a clientes empresariais de grande peso, estamos a tornar o nosso banco ainda mais acessível aos nossos clientes.

Internacionalmente, o nosso serviço é especificamente orientado para os clientes empresariais alemães que fazem negócios em outros países, portanto apoiamos pequenas e médias empresas alemãs em todas as suas actividades no estrangeiro. Também fornecemos serviços a empresas estrangeiras que operam no mercado alemão. Ao contrário de outros grandes bancos, focamo-nos em negócios transfronteiriços. Estamos a aperfeiçoar o serviço que fornecemos de modo a estreitar os laços entre a Alemanha e outros países com base no modelo de negócios Mittelstandsbank testado e comprovado. No estrangeiro, o Commerzbank é representado em todos os centros financeiros do mundo - na Europa Ocidental, Europa Central e Leste, bem como na Ásia e na América do Norte. Além das nossas sucursais próprias, temos duas sucursais na Europa de Leste: o BRE Bank na Polónia e na Ucrânia o Forum Bank. No Outono de 2009 abrimos a nossa terceira filial da China, em Tianjin. Temos também uma rede global de 40 escritórios de representação, através da qual ajudamos especificamente empresas alemãs com as suas exportações.

A nossa secção de banco de investimento é um componente essencial do nosso serviço e trabalha em estreita colaboração com o Mittelstandsbank. Em contraste com o conceito tradicional de banca de investimento, o nosso serviço de Finanças Empresariais de Consultadoria foi criada para oferecer aos clientes serviços de consultoria inicial independente do produto que reflecte os seus objectivos estratégicos. As nossas equipas de serviço ao cliente, que consistem num gestor de relação e os peritos relevantes da indústria e especialistas de produto, estão sempre prontos para ajudar os clientes a implementar uma solução personalizada.

Commerzbank: um parceiro de financiamento de confiança

De forma a cumprir as nossas metas de crescimento e aumentar a competitividade do nosso banco, temos iniciado e implementado um conjunto de novas actividades de vendas. Através destas medidas, também estamos a assumir a nossa responsabilidade como o maior mutuante para as PMEs alemãs: estamos a agir como um parceiro de financiamento fiável para pequenas e médias empresas, mesmo na actual situação económica difícil, e fazendo tudo o possível para garantir que nós e os nossos clientes possamos ambicionar por tempos melhores no futuro.

O nosso empréstimo Hausbank é oferecido a clientes existentes. Isso permite-nos satisfazer as necessidades de liquidez dos clientes PME o que lhes permite planear com segurança, com base num compromisso fixo de médio prazo. O nosso usual direito de rescisão é abdicado por um período de três anos.

Consciente da sua responsabilidade em conceder crédito a empresas alemãs e ajudar a afastar a iminente crise de crédito consoante as empresas procuram financiamento para a retoma em 2010, o Commerzbank lançou um programa de empréstimo adicional de € 5 mil milhões no final de 2009. O nosso objectivo está centrado nas empresas com modelos de negócios que visam o futuro. Além disso, o Commerzbank está a recorrer ao financiamento concedido pelo banco de desenvolvimento KfW de financiamento público, nos termos dos pacotes I e II de estímulo económico do governo. As facilidades de crédito global também têm sido acordadas com o Banco Europeu de Investimento e os bancos de desenvolvimento administrados pelos estados federais alemães. Estes empréstimos são uma forma particularmente atraente de financiamento para as empresas, uma vez que a vantagem concedida pela taxa de juros dos programas de apoio é transferida pelo Commerzbank aos seus clientes na íntegra.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
95	Mittelstandsbank
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

O nosso pacote de medidas inclui também a nomeação de um membro do Conselho de administração como Representante Especial para os empréstimos às PME. Ele é o ponto central de contacto para os clientes cujos pedidos de crédito tenham sido recusados pelo Commerzbank. Soluções construtivas para esses clientes serão procuradas em estreita colaboração com os colegas da área de negócios de Engenharia Financeira. O Representante Especial também recebeu autoridade de aprovação de crédito. Além disso, não só ele é o ponto de contacto para os nossos clientes, como também está em contacto directo com o mediador de crédito do governo federal alemão.

Além de avaliar os dados dos clientes financeiros como parte do nosso processo de decisão orientado em classificações para crédito, nós agora também analisamos a sustentabilidade dos seus modelos de negócio, uma vez que os seus valores fundamentais, em muitos casos decresceram acentuadamente no panorama económico actual. Este método adicional de avaliação permite-nos identificar os modelos de negócios sustentáveis numa fase inicial e continuar a ajudar os nossos clientes em tempos de crise. Este permite-nos incluir no cálculo tendências positivas e elementos que ainda não tenham atingido o balanço do cliente - como a atractividade do mercado em que o cliente está inserido, e o seu posicionamento estratégico, carteira de negócios, carteira de clientes ou posição de custo. Após um teste bem-sucedido e o lançamento de âmbito nacional para clientes no sector automóvel, já existem planos para alargar o esquema a outros sectores de forma bem sucedida em 2010. Esta abordagem é mais uma prova do nosso compromisso de agir como um parceiro fiável para as PME, mas também prepara o caminho para novas fontes de rendimentos.

Serviços de consultoria centrados em soluções orientadas para as necessidades

Juntamente com o nosso papel como um parceiro fiável de financiamento, também mantemos o objectivo de oferecer aos nossos clientes um maior apoio nas suas actividades de financiamento de comércio e nos negócios de investimento, moeda e comércio de mercadorias. Os nossos especialistas de produto nas áreas de Gestão de Tesouraria e operações bancárias internacionais (CMIB), Gestão de Juros, Moeda e Liquidez (ICLM) e Engenharia Financeira (FE) estão sempre prontos para ajudar.

O CMIB oferece uma gama completa de produtos para actividades de financiamento comercial, incluindo o processamento de operações de pagamentos nacionais e estrangeiros, a gestão de contas e fluxos de caixa, gestão de liquidez, gestão documentaria de negócios, o financiamento do comércio internacional e assim por diante. Acreditamos que as actividades de financiamento dos nossos clientes irão melhorar consoante o panorama económico melhorar e que estarão particularmente bem posicionadas para beneficiar da recuperação, graças à nossa forte posição no financiamento do comércio. Temos, portanto, colocados os nossos especialistas CMIB numa base internacional, com sucursais em vários países. A nossa rede de mais de 6.000 bancos correspondentes garante que essas actividades são tratadas de forma eficiente.

O ICLM é responsável por todo o investimento em moeda, e os negócios de mercadorias, assim como os produtos para gestão de risco. Também abrange a actividade bancária de custódia e guarda, contas a prazo profissionais e pensões profissionais. A actividade no ramo da moeda manteve-se estável no ano passado. Considerando que as operações de investimento diminuíram, devido à conjuntura económica, o ramo de mercadorias voltou a atingir taxas de crescimento acima da média. A consciência dos nossos clientes empresariais dos riscos por parte desta classe de activos é crescente e estamos a apoiá-los com uma vasta gama de produtos e estratégias de fundos. A nossa posição estável no ramo de depósitos significa que podemos beneficiar das taxas de juro crescentes. Além disso, qualquer aumento na actividade do mercado vai estimular a procura por produtos de gestão de risco. Os nossos especialistas nesta área oferecem soluções completas para a quantificação e controlo de risco em toda a cadeia de valor. Esperamos um crescimento em todas as áreas de produtos à medida que o ambiente de mercado melhorar.

Os nossos especialistas em engenharia financeira fornecem aos nossos clientes soluções financeiras personalizadas. A gama de serviços oferecida pela engenharia financeira é notavelmente inovadora. No que concerne a Engenharia Financeira, o Commerzbank não visa apenas seguir os mercados, mas ter uma influência significativa sobre eles como a vanguarda do financiamento estruturado. Além do financiamento estruturado, a engenharia financeira também oferece financiamento sindicalizado, bem como serviços de consultoria e de patamar, tais como planeamento de sucessão e de consulta de classificação. Num clima económico fraco, uma gestão de liquidez inteligente é de importância fundamental para muitas empresas. Aqui, podemos oferecer soluções orientadas para as necessidades para garantir a liquidez, que poderão envolver otimizar o processo de gestão de reclamações, melhorar a eficiência da gestão de tesouraria ou a emissão de um cartão de débito. O sucesso dos nossos produtos de negócio de clube e de base de empréstimo destacaram-se no ano em análise. Há uma grande procura por ofertas de clubes por parte do segmento das PME actualmente, uma vez que os grandes empréstimos sindicalizados são difíceis de obter no ambiente de mercado actual. Numa oferta de clube, uma série de bancos unem-se para cumprir conjuntamente o financiamento que uma empresa precisa, formando uma estrutura de sindicato. O nosso produto de Base de Financiamento permite que os clientes financiem os seus activos actuais de forma flexível e deixem a sua linha de crédito "respirar", enquanto se ajustam às exigências sazonais, por exemplo, em contrapartida, o banco assume o activo circulante em conta como garantia.

Conhecimentos de sector essenciais para uma compreensão aprofundada dos clientes

A fim de cuidar dos nossos clientes correctamente, precisamos de conhecer o cliente em profundidade e uma compreensão profunda dos sectores em que operam, de modo a fazer uma avaliação equilibrada da situação individual de uma empresa tendo em conta os desafios do sector e as condições económicas vigentes. Os nossos gestores de relação com o cliente, portanto, trabalham em estreita colaboração com os analistas de mercado e de sector em redes industriais. Estas redes reúnem o conhecimento especializado do sector do Commerzbank, para que possamos oferecer soluções personalizadas usando produtos bancários empresariais e de investimento.

Além disso, a nossa iniciativa *UnternehmerPerspektiven* (Perspectivas de Empreendedorismo), que foi lançada há vários anos, tem-nos permitido aprofundar o diálogo com os grandes clientes empresariais e pequenas e médias empresas. Demonstramos a seriedade do nosso compromisso com o sector empresarial médio através da realização de estudos sobre os temas que afectam os empresários alemães nas suas vidas diárias de trabalho, discutindo essas questões com eles e, posteriormente, colocando-as na arena pública. Ao fazê-lo, criamos laços de vasto alcance entre empresários, associações comerciais, a comunidade académica e do mundo político. Em 2009, o nosso sétimo estudo, intitulado "Abschied vom Jugendwahn? Unternehmerische Strategien für den demografischen Wandel" ("Adeus à obsessão com a juventude? Estratégias empresarias para a mudança demográfica") abordou o tema de como as pequenas e médias empresas alemãs se estão a preparar para as consequências da mudança demográfica.

Perspectiva

O ambiente de mercado está definido para permanecer desafiador em 2010. Devemos, no entanto, fazer todos os esforços para viver de acordo com o prémio de "melhor Mittelstandsbank" para os nossos clientes.

A fim de reforçar a nossa posição já forte, estamos a adequar a nossa abordagem de serviço orientado para o cliente, ainda com mais cuidado, às necessidades específicas dos clientes nos nossos segmentos de clientes nucleares. Ao fortalecer a nossa posição como principal porto de escala para serviços bancários, pretendemos aumentar a contribuição para rendimentos realizada pelos nossos principais clientes PME e grandes clientes empresariais. Para ajudar a atingir este objectivo, pretendemos também garantir que os nossos clientes empresariais elegíveis beneficiem do mercado de capitais a partir de uma cooperação mais estreita com o nosso

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
95	Mittelstandsbank
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

ramo de investimento bancário. Temos como objectivo ganhar uma maior quota de mercado no segmento empresarial menor, ganhando novos clientes. É também nossa intenção reforçar ainda mais o nosso papel como parceiro estratégico, especialmente no que diz respeito aos nossos clientes institucionais e empresas do sector das energias renováveis, temos, portanto, definidos os grupos-alvo específicos e optimizamos a nossa gama de serviços e modelo de cobertura de cliente em conformidade. A cooperação estreita com nossas subsidiárias estrangeiras permite-nos ajudar os nossos clientes a expandir os seus negócios internacionais e apoiar as actividades dos nossos clientes estrangeiros na Alemanha.

Ao mesmo tempo, estamos a esforçar-nos por aumentar a nossa rentabilidade a médio e longo prazo. Para isso, seguimos uma estratégia de crescimento selectivo, com o objectivo de alcançar sustentabilidade, o crescimento dos rendimentos orientado para o valor e a redução do risco.

Instituições Financeiras

O departamento do grupo de Instituições Financeiras é responsável pelo relacionamento com os bancos alemães e estrangeiros e as instituições financeiras, bem como os bancos centrais. Oferece a esses clientes consultoria e suporte técnico, com um foco estratégico na simplificação do comércio exterior. O departamento de instituições financeiras também usa uma rede de mais de 6.000 bancos correspondentes, juntamente com as relações de negócios em mercados emergentes, para promover as actividades de mercado do Grupo no exterior em todo o mundo. Também auxilia outras unidades do Grupo com as suas actividades internacionais.

Forte posição de mercado defendida

Tanto o Commerzbank como o Dresdner Bank tinham grandes quotas de mercado na área de Instituições Financeiras. O principal desafio em 2009 foi, portanto, defender a sua quota de mercado conjunta. Isso foi atingido com sucesso.

A nossa área de negócio de Serviços Monetários conseguiu manter a sua posição como um dos principais bancos de transacção Euro e fornecedor de uma gama completa de serviços de pagamento em todas as moedas relevantes. Os Serviços Monetários foram atingidos negativamente por baixas taxas de juros, o que levou a uma queda acentuada da rentabilidade dos depósitos à vista. A participação aumentada do novo Commerzbank permite-nos beneficiar da concentração de fornecedores em curso como resultado da formação da Single Euro Payments Area (SEPA). Isto levou a que o Commerzbank fosse usado por clientes de fora da Europa como ponto de entrada para a SEPA. A saída de bancos estrangeiros do mercado alemão é uma vantagem acrescida. Estávamos bem preparados para os novos desenvolvimentos neste mercado, após a entrada em vigor da Directiva de Serviços de Pagamento e SEPA, e também oferecemos todos os produtos e serviços associados a bancos.

O departamento de instituições financeiras também foi capaz de manter a sua forte posição na área de produtos Serviços de Comércio. O Commerzbank é o líder de mercado alemão nesta área. Embora os volumes de exportação alemães tenham caído, houve uma procura ainda maior da indústria exportadora alemã para que o Commerzbank garantisse os volumes de exportação - confirmando cartas de crédito, por exemplo. Uma maior consciencialização dos riscos no mercado permitiu que o departamento de Instituições Financeiras melhorasse as suas margens nesta área. As competências de distribuição de risco que temos vindo a construir ao longo dos últimos anos também começou a dar frutos: fomos capazes de fornecer aos nossos parceiros de negócios produtos Trade Finance, consistentes e fiáveis, porque estávamos em posição para distribuir alguns dos riscos associados por outros bancos.

Tal como no ano anterior, a área de negócios de Produtos Bancários sofreu com as condições mais difíceis provocadas pela crise de liquidez. Foi no entanto capaz de fornecer empréstimos bilaterais para financiar as transacções comerciais e também para suportar as transacções dos nossos clientes sindicados. Os volumes em queda nesta área foram compensados com as margens melhoradas.

Na área comercial de Produtos de Mercado, as Instituições Financeiras beneficiam acima de tudo dos produtos desenvolvidos pelo Dresdner Bank. A plataforma "Click and Trade" - líder de mercado no segmento de FX online lançada com êxito pelo Dresdner Bank - está, portanto, a ser mantida. As instituições financeiras podem realizar operações de câmbio e transacções do mercado monetário nesta plataforma 24 horas por dia, cinco dias por semana. O "Click and Trade" usa a mais recente tecnologia, incluindo preços em live streaming e negociação com um só clique. O serviço é aperfeiçoado com aplicações tais como gestão de ordem limite, relatórios históricos, perfis de utilizadores individuais e ajuda on-line, bem como relatórios de mercado e análises de moeda. Esta plataforma já está a ser usada activamente por muitos dos nossos clientes, apoiada por um serviço de assistência de 24 horas. O nosso departamento comercial tem escritórios de consultoria em Frankfurt, Londres, Nova Iorque, Tóquio e Singapura, centrados nos negócios cambiais e do mercado monetário com clientes bancários e a cooperação intensa e próxima entre as Instituições Financeiras e estes escritórios permite-nos fornecer uma gestão eficaz de liquidez para os nossos clientes bancários.

Presença global através de rede de distribuição alargada

A equipa de gestão de relação central com sede em Frankfurt adopta uma abordagem de serviços globais. Colabora com uma rede de distribuição mundial de 34 escritórios de representação e seis balcões de Instituições Financeiras nos nossos centros estrangeiros, bem como com o escritório no Dubai. As Instituições financeiras estão, portanto, representadas em todas as principais áreas económicas do mundo, e os seus escritórios complementam a rede de sucursais operacionais do Commerzbank no estrangeiro.

As Instituições Financeiras oferecem aos seus clientes aconselhamento abrangente, com um foco estratégico em operações de pagamento internacionais e financiamento de comércio externo. O pacote de cobertura de cliente completo é fornecido pela equipa de Instituições Financeiras de gestores de relacionamento. São auxiliados por especialistas do produto e de risco, alguns dos quais se baseiam noutras unidades do Commerzbank. A abordagem combina relações com o cliente baseadas na parceria com uma ampla oferta de produtos e experiência global, juntamente com a formação dos funcionários de bancos parceiros nos mercados emergentes, e é apoiada por uma campanha de marketing uniforme, com base no slogan "Instituições Financeiras: a parceria aliada à competência".

Perspectiva

As Instituições Financeiras da divisão do grupo consideram que as provisões para eventuais perdas de empréstimo irão regressar a níveis mais normais em 2010. Foi também celebrado um acordo com o IFC (International Finance Corporation), nos termos do Global Trade Liquidity Program. Este acordo garante o refinanciamento parcial de pedidos de financiamento comercial denominados em USD e dá margem para fornecer financiamento de até 1,25 mil milhões de dólares americanos nos próximos anos. No entanto, o mercado monetário, o mercado sindicado e o sector de depósitos à ordem vão recuperar apenas gradualmente, e não se espera uma melhoria significativa em 2010.

O objectivo estratégico das Instituições Financeiras continua a assegurar uma proporção elevada de dinheiro dos clientes e dos fluxos comerciais, bem como o seu investimento e os fluxos de cobertura, tanto quanto possível, a fim de crescer com a Banca Empresarial e com os sectores Empresarial & Mercado. As Instituições financeiras também fornecem ao Commerzbank uma proposta única de venda no mercado bancário alemão de médias empresas graças à sua cobertura quase completa de bancos parceiros e países parceiros. O desafio para 2010 será apoiar as pequenas e médias empresas exportadoras de forma proactiva como parceiro inovador assim que as exportações alemãs retomarem e ganharem novas quotas de mercado em bancos estrangeiros, bem como em bancos regionais alemães.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
95	Mittelstandsbank
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Perspectiva para o Mittelstandsbank

O índice Ifo Business Climate para a indústria e comércio na Alemanha subiu ligeiramente mais do que o esperado em Janeiro de 2010. Tanto as expectativas de negócios como a avaliação da situação actual dos negócios melhoram. Estes resultados indicam que a retoma da economia alemã parece estar para continuar no primeiro trimestre de 2010. No entanto, o ritmo tende a diminuir um pouco a partir da Primavera, uma vez que a economia alemã ainda precisa de reduzir a capacidade que não está a ser totalmente utilizada na sequência da crise. À medida que o clima empresarial melhora, acreditamos que os principais desafios do Banco em 2010 será aumentar a confiança dos clientes no sector financeiro e garantir empréstimos estáveis. Construámos as bases para isso em 2009 com o lançamento de produtos financeiros personalizados.

Ao fortalecer a nossa posição como banco principal dos nossos clientes, estamos a pugnar por alcançar um crescimento estável de lucros em 2010. Do lado do risco, esperamos que a situação global melhore ligeiramente no ano em curso, a partir do provisionamento de um elevado nível de risco. Na nossa opinião, a situação deverá normalizar-se a médio prazo, o que terá um efeito marcadamente positivo nos rendimentos. Pretendemos reduzir constantemente os nossos custos operacionais através da realização sistemática de sinergias de custos.

Pretendemos aumentar nossa rentabilidade significativamente através de medidas de vendas específicas e da realização consistente de sinergias e vamos continuar a dar um importante contributo para o desempenho do Grupo Commerzbank.



Estruturação do capital. Podemos alcançar mais em conjunto, através de uma cooperação a longo prazo na parceria. Martin Kubú (à esquerda), CEO, Petr Voborník (direita), Director-Geral e Jan Lisa (segundo a contar da esquerda), Director de Investimentos do produtor de biodiesel checo PREOL, estão igualmente convencidos disso tal como está Lubos Kren (segundo da direita) da Banca Empresarial do Commerzbank. PREOL pertence ao Grupo-Agrofert, a quarta maior empresa checa e o investidor mais importante na Alemanha, com o qual o Commerzbank se tem associado há muitos anos. Desta forma, o Commerzbank realizou a estruturação de um empréstimo sindicado complexo para a construção da fábrica amiga do ambiente e equipamentos para a PREOL.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
105	Europa Central e de Leste
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Europa Central e de Leste

O segmento da Europa Central e de Leste compreende a nossa subsidiária polaca BRE Bank, o Bank Forum da Ucrânia, Commerzbank (Eurasija) SÃO da Rússia, Commerzbank ZRT da Hungria, as nossas sucursais na República Checa e Eslováquia e os nossos investimentos em sete bancos de microcrédito e no Promsvyazbank da Rússia. Estes são agrupados sob uma sociedade holding, que actua como unidade de gestão operacional, como interface entre as unidades locais e os departamentos centrais na Alemanha e como tomador de decisões estratégicas. A ênfase está na actividade dos clientes privados e empresariais e na banca de investimento orientada para o cliente. As nossas unidades são os pontos de contacto para os negócios locais na Europa Central e de Leste, bem como para as actividades transfronteiriças dos nossos clientes nacionais e internacionais.

Rentabilidade

Europa Central e de Leste

	2009	2008	2008 Pro-forma
Capital imobilizado (€ m)	1.602	1.809	1.820
Rendimentos da exploração de capitais próprios	-23,3%	17,3%	17,6%
Rácio custos/receitas em actividade operativa	52,7%	52,3%	52,3%

A região da Europa Central e de Leste sofreu consideravelmente em 2009 com a situação económica difícil e com a crise financeira que teve um grande impacto nos resultados do segmento. Houve grandes diferenças entre os desempenhos das nossas diferentes unidades. Considerando que os resultados na Europa de Leste - e Ucrânia em particular - foram atingidos pelas provisões de créditos de cobrança duvidosa elevadas, os negócios na Europa Central mantiveram-se relativamente estáveis e beneficiaram, no final do ano, com a ligeira recuperação do mercado financeiro. O BRE Bank, que representa cerca de dois terços dos rendimentos do segmento, deu um contributo positivo para os lucros de exploração em 2009. A consolidação, pela primeira vez, do Dresdner Bank teve apenas um impacto reduzido nos resultados do segmento Europa Central e de Leste. Na nossa comparação homóloga, portanto, comparamos os resultados com os valores reais para 2008, ajustados para a estrutura do segmento novo, mas sem o Dresdner Bank. Em relação a esta comparação, deve ter-se em mente que as moedas locais do segmento se desvalorizaram consideravelmente em relação ao euro em 2009, o que prejudicou o desempenho operacional e as várias componentes de rendimento.

O rendimento líquido de juros aumentou de €667m em 2008 para €681m em 2009. Em termos de moeda local, verificou-se um aumento considerável no volume de empréstimos, acompanhado por uma subida considerável das margens. As provisões de créditos de cobrança duvidosa em todas as unidades reflectiram os efeitos da crise global e da situação extremamente difícil na região, com a Europa de Leste a ser especialmente afectada de forma grave. As provisões de créditos de cobrança duvidosa para o segmento, no total, subiram de €622m para €812m durante o ano. O rendimento de comissões líquido diminuiu 11,7% para €174m, devido, em concreto, aos efeitos da moeda. A queda acentuada dos rendimentos líquidos do investimento foi o resultado da venda de participações de capital em 2008. As despesas operativas sofreram uma diminuição de 11,6% para € 488m em 2009. Os nossos esforços de redução de custos e de reestruturação já deram fruto e irão continuar como planeado. O impacto negativo das provisões de créditos de cobrança duvidosa levou a um prejuízo operacional de € 374m em 2009, comparado com um lucro operacional do ano anterior de € 313m.

Desempenho Pro-forma

Como mencionado anteriormente, a comparação pró-forma para o segmento da Europa Central e de Leste produz senão pequenas diferenças. Por uma questão de exaustividade, incluímos algumas breves informações pro-forma. As notas sobre o cálculo dos valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 do relatório. Com base nos números pro-forma não auditadas, o lucro de exploração antes de provisões diminuiu 13,5% para € 926m em 2009. As provisões de créditos de cobrança duvidosa aumentaram de €623m para €812m, no mesmo período. Os encargos de exploração diminuíram 12,9% para € 488m. O lucro de exploração de € 321m em 2008 transformou-se numa perda de exploração de € 374m em 2009.

Principais desenvolvimentos no exercício

Em termos estratégicos, todas as unidades se concentraram na implementação precoce de iniciativas de reestruturação e medidas para aumentar a eficiência. A tónica foi colocada na redução de riscos e de custos, optimizando recursos e liquidez, e estabilizar as fontes de rendimento existentes, explorando outras novas.

A integração do Dresdner Bank na Europa Central e de Leste decorreu de acordo com o plano. O negócio da subsidiária húngara do Commerzbank AG foi integrado no Commerzbank Zrt. Os projectos de integração na Polónia e Rússia também foram rapidamente para a frente.

Apesar do difícil ambiente de mercado, conseguimos conquistar um número crescente de clientes para os nossos produtos e serviços atractivos. No total, o número de clientes subiu cerca de 570.000 para mais de 3,7 milhões, fazendo do Commerzbank o principal banco alemão na Europa Central e de Leste. As necessidades dos nossos clientes são atendidas de perto por 9800 funcionários em mais de 600 sucursais.

Houve uma ênfase particular no desenvolvimento de produtos e serviços para pequenas e médias empresas com operações transfronteiriças. Apesar de uma redução na actividade de importação e exportação em 2009 ter levado a uma diminuição global das receitas transfronteiriças, a base de clientes foi reforçada graças ao produto melhorado e gama de serviço. O segmento da Europa Central e de Leste tem agora mais de 3200 clientes internacionais transfronteiriços.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
105	Europa Central e de Leste
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Grupo BRE Bank

A economia polaca saiu-se melhor do que as outras na Europa Central e de Leste no ano passado. No entanto, o Grupo BRE Bank foi totalmente incapaz de sacudir os efeitos da crise financeira e económica internacional. Apesar de as suas carteiras de empréstimo permanecerem muito robustas não obstante a crise financeira global, penalizadas apenas no crédito ao consumo devido ao aumento do desemprego, os negócios com opções sobre moeda estrangeira, muito comuns na Polónia, tiveram um impacto negativo nos resultados. Como consequência do Zloty polaco fraco, os clientes empresariais que haviam usado as opções para se protegerem contra a valorização do zloty sofreram fortes perdas em alguns casos, o que também aumentou a necessidade de o BRE amortizar os empréstimos aos clientes. Ao trabalhar intensivamente com os clientes em questão, conseguimos encontrar soluções de estabilidade na maioria dos casos e de resolver o problema.

O BRE deu um contributo positivo para os lucros de exploração do segmento de € 44M, embora este fosse um longo caminho a seguir face ao valor anual anterior de € 264m. O rendimento antes de aprovisionamento e itens extraordinários, medidos em moeda local, foi o mais alto na história da sociedade. Foi garantida com êxito a disciplina de custos, com o BRE a revelar a sua melhor relação custo / rendimento dos últimos cinco anos. O BRE continuou a ganhar clientes, atraindo mais 480.000 para elevar a fasquia aos 3,3 milhões de euros graças sobretudo ao desempenho dinâmico contínuo do banco directo mBank na Polónia e também na República Checa e Eslováquia. O número de clientes dessas unidades de mBank aumentou mais de 400 mil para 2,7 milhões.

2009 dominado pelo BREnova

Paro o BRE Bank 2009 foi dominado pelo BREnova, um programa de realinhamento estratégico que envolveu o ajuste para os efeitos da crise económica. O programa assentou em dois pilares e arrancou em finais de 2008: optimizando o rendimento e reduzindo os custos

Na actividade de cliente empresarial, o BREnova visa estabilizar a base salarial, particularmente através da expansão de negócios que não empate capital.

Na actividade dos clientes privados, até então fortemente dependente dos padrões evolução dos negócios de financiamento de construção, foi lançado em inícios de 2009 um impulso para diversificar as fontes de rendimento. Os esforços estão concentrados em atrair mais clientes através de contas correntes e cross-selling intensivo.

As áreas de RH, TI e logística foram optimizadas, como parte da gestão de custos. Foram feitas grandes poupanças em Logística, analisando as rendas de escritórios e os custos da frota de veículos e reestruturando sucursais. As sinergias entre o Commerzbank e o BRE Bank também foram desbloqueadas através de uma plataforma de compras comum, a ARIBA / PIAZZA.

No negócio a retalho, as estruturas de resolução foram tornadas muito mais eficientes, com as actividades de back-office do mBank e Multibank a serem fundidas.

Gama de produtos e serviços alargada

Expandiu-se ainda a desenvolver a sua gama de produtos e serviços, BRE Bank foi capaz de melhorar sua posição competitiva em 2009 e atenuar os efeitos da crise financeira.

No negócio do cliente empresarial, o BRE Bank lançou um novo sistema de gestão de relação de cliente, CRM Drive. Esta aplicação permite a gestão integrada dos clientes, o que por sua vez aumenta a venda cruzada e, conseqüentemente, a distribuição de produtos que não implicam capital. Muito em linha com este impulso para expandir actividades de capital não intensivo, o foco no lado do produto estava em melhorias para as aplicações de gestão de cash e soluções de pagamento. Novas funcionalidades foram adicionadas à plataforma bancária electrónica baseada na web para clientes empresariais, IBRE. A troca directa de dados entre o Commerzbank e o Banco BRE também foi introduzida, em que as ordens base de clientes comuns de ambos os bancos podem ser processadas lado a lado, com efeitos imediato.

A oferta de produtos e serviços para clientes empresariais também foi ampliada com o lançamento de cartões pré-pagos e novas soluções de gestão de liquidez usando cash pooling.

A oferta de clientes particulares também foi mais ampliada. Os clientes de Multibank e mBank são capazes de efectuar transacções sem contacto com os cartões de pagamento MasterCard, em que os pagamentos são efectuados mediante a apresentação do cartão a um leitor especial, poupando tempo.

O Multibanco funciona em conjunto com a AXA Zycie TU S.A. para oferecer aos seus clientes o Active Funds Portfolio, uma forma de gestão de activos que anteriormente era o garante da banca privada com recursos ou clientes de gestão de riqueza.

A mBank lançou a plataforma de distribuição aberta Aspiro para produtos financeiros em Novembro passado. Como parte do BRE Bank Group, a Aspiro incorpora a rede de distribuição do mBank e parcialmente do Multibank.

Prémios de desempenho

Os vários prémios ganhos em 2009 atestam as capacidades e reconhecimento não só do BRE Bank na Polónia, mas também das suas filiais. O BRE Bank ganhou a 10.ª edição do prémio "Business-Friendly Bank" atribuído pelo Warsaw Institute of Banking e pela Polish-American Small Business Advisory Foundation. Além disso, a revista Euromoney reconheceu a forte especialização e transparência da nossa equipa de administração polaca, nomeando-a "Best-Managed Company in Poland".

Houve também vários prémios para a plataforma bancária electrónica IBRE, que a revista internacional Global Finance apelidou "Best Integrated Corporate Banking Platform".

A Euromoney, mais uma vez, escolheu o BRE Private Banking & Wealth Management como "Best Private Banking Institution" na Polónia.

Perspectiva

O BRE Bank vai continuar em 2010 as medidas que foram introduzidas com o BREnova em 2009. Um enfoque especial será dado ao aumento da eficiência em TI e operações, e medidas para aumentar as receitas da banca empresarial e a retalho. O BRE Bank também está a planear intensificar a circulação dentro do Grupo BRE em 2010, a fim de estimular o cross-selling e dinamicamente desenvolver a plataforma IBRE. A ênfase no negócio do cliente empresarial terá de continuar a desenvolver actividades empresariais que não implicam capital, incluindo serviços de gestão de cash e

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
105	Europa Central e de Leste
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

novas estruturas de cash pooling. No negócio dos clientes privados, a expansão da oferta de crédito e depósitos para clientes particulares e pequenas empresas irá continuar e a posição competitiva no sector bancário privado será reforçada. Em especial, o mBank irá alargar a sua gama de produtos para incluir financiamento de construções em euro. As actividades de crédito ao consumo irão também expandir-se. Queremos reforçar o nosso fluxo de pedidos impulsionado pelo cliente e continuar a consolidar a empresa com os clientes institucionais polacos. No geral, portanto, antecipar o aumento da rentabilidade e a qualidade da melhoria dos lucros.

Europa de Leste

Bank Forum

Para a nossa filial ucraniana, 2009 foi dominado pelos efeitos da crise financeira e económica global. Os analistas estimam que o PIB da Ucrânia se contraiu 14,5% em 2009. Tivemos de responder com o ajuste da carteira e criação de maiores provisões de forma significativa para créditos de cobrança duvidosa, com a consequência de que o Bank Forum deu um contributo negativo para os ganhos no segmento CEE.

A base de clientes do Bank Forum cresceu cerca de 87 mil para mais de 441.000 em 2009, ajudado por uma campanha publicitária para o seu "novo" produto de depósito Dekade, com o qual o Bank Forum ganhou o prémio de prata "Effie" - um prémio de marketing reconhecido internacionalmente - para os serviços financeiros na Ucrânia, em Dezembro de 2009.

Programa de reestruturação lançado À luz da difícil situação económica na Ucrânia, lançámos um programa de reestruturação no Bank Forum, com um foco particular na limitação do risco de crédito. Os elementos chave incluem a criação de uma nova reestruturação do departamento e da implementação de processos de formação profissional, a reorganização da entidade de crédito, tendo uma abordagem altamente centralizada, e a introdução de metodologias de ponta de identificação e medição de risco. O resultado foi que a carteira de empréstimos do Bank Forum a empresas e particulares foi significativamente reduzida.

Dado o estado da economia na Ucrânia, foi dedicada especial atenção à salvaguarda da base de financiamento e liquidez. Todos os compromissos de financiamento foram resolvidos em conformidade com os termos contratuais, e os eurobonds foram feitas de acordo com o planeado. Os depósitos de clientes subiram consideravelmente. Um empréstimo subordinado de 80 milhões USD também foi obtido junto ao Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) para reforçar a base de capital do Bank Forum.

A fim de aumentar a eficiência, optimizámos os processos bancários e reduzimos o número de unidades de venda de 331 para 285, o que implica uma redução de 10% no número de funcionários. Desta forma, os custos de exploração foram reduzidos de ano para ano, apesar de a inflação rondar os 13%.

Perspectiva Esperamos que o ambiente de mercado na Ucrânia continue difícil em 2010. Continuaremos, portanto, a concentrarmo-nos no programa de reestruturação, com um foco claro em termos de grupos alvo. A redução da carteira e o foco da gestão de risco no crédito malparado são áreas prioritárias. Também será dedicada atenção à centralização de unidades de serviço administrativo e, assim, alcançar melhorias na estrutura de custos.

Commerzbank (Eurasija) SAO, Moscovo

À luz da crise financeira e económica mundial, a redução de riscos e a redução activa foram as principais prioridades em 2009.

A capacidade de gestão de risco havia sido ampliada e uma equipa de cuidados intensivos local fora criado em 2008, o que permitiu que grande parte da carteira afectada fosse reduzida ou reestruturada em 2009, para estabilizar as relações com os clientes. Os sistemas de alerta precoce proactivos, que determinam os parâmetros de risco relevantes por cliente, tais como a sensibilidade para a desvalorização do rublo ou preços de commodities, permitem que o contacto seja feito com os clientes em questão numa fase inicial, e num grande número de casos, o potencial risco pode ser evitado. A carteira foi reduzida em cerca de 30%, devolvendo-a ao core business.

Outra área de eleição em 2009 foi a integração do Dresdner Bank ZAO no Commerzbank, que incluiu a expansão da gama de produtos para os clientes do antigo Dresdner Bank e construção de relacionamentos com os clientes. Isso deu os seus primeiros frutos em 2009, quando os clientes do Dresdner Bank ZAO ganharam acesso à moderna gestão de tesouraria e produtos de financiamento ao comércio. Isso deu um impulso duradouro à base de clientes do novo Commerzbank (Eurasija) SAO.

Perspectiva As medidas introduzidas em 2009 devem continuar a ter um impacto em 2010. Em termos estratégicos, o banco irá se concentrar em serviços para Russian blue chips e para a elite do sector das PME na Rússia, que constitui a espinha dorsal da economia russa. O grupo alvo do Commerzbank (Eurasija) SAO também inclui filiais de empresas alemãs.

Europa Central

República Checa e Eslováquia

Apesar do ambiente económico, expandimos a nossa posição nos serviços bancários transfronteiriços para empresas Checas e Eslovacas, em 2009 - nomeadamente em matéria de garantias prestadas para transacções de comércio internacional - e o aumento considerável das receitas neste domínio. Mesmo apesar de a República Checa e a Eslováquia terem sido menos afectadas pela crise do que a maioria dos países da Europa de Leste, reestruturámos a nossa carteira de crédito a favor das PMEs, reduzindo-a no geral. As provisões de Créditos de cobrança duvidosa foram mantidas num nível baixo, no seguimento da reestruturação com êxito das exposições individuais ao crédito.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
105	Europa Central e de Leste
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

O Commerzbank deslocalizou processos adicionais fora de outros locais da Europa, inclusive na Alemanha, para a República Checa em 2009, expandindo o centro regional de serviços de pagamento em Praga. O processamento de pagamentos para a sucursal de Milão foi transferido no Outono de 2009, seguindo os passos de Paris, Bruxelas e Amesterdão, em 2008. Praga está programada para assumir essa actividade para o ramo de Madrid em 2010. A integração do Dresdner Bank nesses locais também terá um efeito positivo sobre a expansão da capacidade em Praga.

O Commerzbank na República Checa foi aplaudido por sua responsabilidade social no ano passado. Foi um dos três finalistas do prémio VIA BONA na categoria de parceria de longa duração. O prémio VIA BONA distingue o forte compromisso das empresas para organizações sem fins lucrativos na República Checa durante um período prolongado; neste caso específico, o apoio foi para a Faculdade de Música da Academia de Artes Performativas de Praga, durante um período de 15 anos.

Perspectiva Em 2010, continuaremos a concentrar-nos sobretudo nos negócios com PMEs alemãs, checas e eslovacas. Vemos também oportunidades para oferecer aos clientes PME alemães do ex Dresdner Bank - que não operava na República Checa nem na Eslováquia - uma extensa gama de produtos e serviços nesses países. Além disso, vamos construir a nossa posição no sector bancário privado, adicionando novos produtos.

Commerzbank Zrt., Budapeste

Tal como as outras unidades, a nossa subsidiária húngara concentrou-se principalmente na gestão de risco em 2009.

Foram dirigidos esforços para a integração das sucursais do ex-Dresdner Bank. A Hungria foi o primeiro local estrangeiro do Grupo Commerzbank a concluir com êxito o processo de integração. Depois de obter a aprovação das autoridades húngaras, os serviços financeiros do Commerzbank na Hungria, desde 01 de Setembro de 2009, foram fornecidos exclusivamente pelo Commerzbank Zrt.

O Commerzbank Zrt. reforçou a sua oferta ao cliente empresarial. O novo sistema "Elektra" tornou os serviços bancários electrónicos ainda mais práticos e seguros para nossos clientes.

À luz da situação económica difícil, as empresas necessitam de apoio na forma de financiamento do sector público para financiar seus projectos. O Commerzbank Zrt. auxilia as empresas na selecção e aplicação de fundos da União Europeia. Temos também uma gama de produtos e serviços mais ampla no sector de private banking, que foi criado em 2008.

A percepção positiva do Commerzbank Zrt. foi reforçada em 2009, com a nossa filial a ganhar o prémio "Business Superbrands 2009". Na opinião da organização independente Superbrands, a filial foi uma das marcas empresariais melhores e mais fortes da Hungria no mercado business-to-business. A Superbrands é uma organização global independente com sede em Londres, que prestou homenagem ao produto e marca de empresa mais fortes e melhores em 85 países por mais de 14 anos.

Perspectiva Esperamos que o ambiente permaneça difícil em 2010. Como tal, a gestão de risco e optimização de custos vão ficar no topo da nossa agenda. Queremos ampliar nossa base de rendimentos e continuar a reforçar a nossa posição no mercado húngaro, melhorando a realização do potencial existente de cross-selling.

Outras actividades na Europa Central e Oriental

Bancos de microcrédito

O Commerzbank possui participações minoritárias, entre 7% e 21% em seis bancos ProCredit na Albânia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Kosovo, Roménia e Sérvia. Esses bancos são especializados no apoio a empresas ultra-pequenas e PMEs nos seus próprios países com empréstimos e outros serviços financeiros. Também oferecem poupanças e depósitos a prazo e contas à ordem para clientes privados. O accionista maioritário é a ProCredit Holding AG, a holding do grupo bancário ProCredit. Outras instituições financeiras internacionais, incluindo o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, o Grupo KfW e a International Finance Corporation são também accionistas do ProCredit Bank Romania. Esses bancos Pro-Credit evidenciaram um desempenho relativamente estável, apesar da crise económica e financeira.

Na Bielorrússia, o Banco da Bielorrússia para Pequenas Empresas estabelecido em conjunto com outras agências de fomento nacionais e internacionais dos EUA e US Shorebank International and Shore Cap International tem quatro centros regionais em Grondno, Mogilev, Brest e Lida, ao lado de sua localização principal em Minsk. Até à data, mais de 1.000 empréstimos foram concedidos em todo o país.

Continua a ser nosso objectivo participar no crescente sector de microcrédito na Europa Central e de Leste e, ao fazê-lo, apercebermo-nos das oportunidades para o Commerzbank.

Promsvyazbank

O Commerzbank detém uma participação minoritária de 15,3% no Promsvyazbank da Rússia. O JSC Promsvyazbank é um dos principais bancos privados da Rússia, com actuação em clientes empresariais, clientes privados, private banking, banca de investimento e PME. Em 31 de Dezembro de 2009, o banco prestou serviços a mais de um milhão de clientes privados e cerca de 80.000 empresas.

Em 2009, aprovámos a nossa participação num aumento de capital pelo banco proporcionalmente à nossa participação actual. Na sequência da medida de capital, com um volume total de RUB 5,4 mil milhões, o EBRD será um novo accionista no banco, com uma participação de 11,7%.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
105	Europa Central e de Leste
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Perspectivas para a Europa Central e de Leste

Esperamos que os diferentes países tenham novamente um desempenho muito heterogéneo em 2010. Para a Polónia, que registou um crescimento positivo em 2009, os observadores do mercado vêm uma recuperação da economia e do mercado bancário, bem como para outros países da Europa Central. No entanto, o ambiente de mercado deverá manter-se difícil na Rússia e na Ucrânia, em particular.

Todas as medidas previstas têm, portanto, ainda o objectivo de estabilizar as actividades comerciais na Europa Central e de Leste, reduzindo os riscos e criando uma plataforma eficiente para o crescimento rentável para além do final da crise financeira e económica global. As medidas de reestruturação, optimização da carteira e de reforço da eficácia continuam a ser os nossos objectivos nas unidades em 2010.

A integração das unidades do antigo Dresdner Bank na Europa Central e de Leste irá igualmente para a frente. Depois de garantir a aprovação do regulador local, começaremos a integração operacional na Polónia das actividades das antigas sucursais do Dresdner Bank no BRE Bank. Na Rússia, de igual forma, pretendemos combinar as nossas filiais locais e fazer tantos avanços quanto possível na integração em 2010. As aplicações correspondentes serão feitas às autoridades de supervisão em tempo útil.

Esperamos que o projecto transfronteiriço com o BRE Bank, que foi lançado no final de 2009 traga melhorias em nossos produtos e gama de serviços e uma intensificação do atendimento ao cliente transfronteiriço com outras unidades na Europa Central e de Leste. Os nossos planos incluem a optimização da oferta transfronteiriça de cash pooling, para incluir o BRE Bank, no primeiro trimestre de 2010. Há também uma atenção especial na melhoria contínua em cooperação com o Mittelstandsbank e segmentos de Empresas e Mercados do Commerzbank.



Group Management Report

Modelação do crescimento. Arnd Zinnhardt (direita), CFO da Software AG, e Herbert Tracht, Gestor de Relações de Grandes Empresas no Commerzbank, trabalham em conjunto para modelar o crescimento. A Software AG tem mais de 10000 clientes em 70 países diferentes e é líder global na área dos processos de negócios por excelência. O Commerzbank é seu parceiro de negócios há décadas. A cooperação caracteriza-se por mútuo respeito e confiança considerável. Isso permite que o Commerzbank ofereça soluções de financiamento ideais em cada ambiente de mercado, permitindo que a Software AG continue a crescer.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
115	Empresas & Mercados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Empresas & Mercados

O segmento Empresas & Mercados (Corporates & Markets) inclui as actividades de investimento bancário e gestão de clientes que requerem produtos do mercado de capitais. As quatro divisões do Grupo Fixed Income & Currencies, Equity Markets & Commodities, Corporate Finance e Client Relationship Management são descritas com mais pormenor em seguida. Como parte do realinhamento de todo o grupo em meados de 2009, o Grupo Tesouro foi integrado no Grupo de Gestão e Finanças Públicas para o segmento de Asset Based Finance. As carteiras de crédito estruturado e livros de créditos foram transferidos para a Unidade de Reestruturação de Carteira (PRU), onde vão ser gradualmente reduzidas. Os riscos das carteiras de crédito não estruturado continuarão a ser geridos por Corporates & Markets.

Rentabilidade

Empresas & Mercados

	2009	2008	2008 Pro-forma
Capital imobilizado (Mio €)	4.643	1.927	5.133
Rendimentos da exploração de capitais próprios	-9,1 %	-3,3%	-25,1 %
Rácio custos/receitas em actividade operativa	107,1 %	71,3%	90,9%

O segmento Corporates & Markets foi afectado negativamente pela redução das posições de risco, sendo os lucros comerciais particularmente atingidos. Se não fosse isso, o segmento teria alcançado resultados de exploração muito positivos em 2009.

De acordo com os dados das demonstrações financeiras consolidadas, comparamos primeiro os resultados com os do ano anterior, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank. Essa comparação deixa claro o impacto da consolidação pela primeira vez do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais em certas rubricas da receita na demonstração.

A €1,848m, as receitas de exploração antes de aprovisionamento estavam muito acima dos €1,045m de 2008. A margem líquida de juros foi de €784m comparada com €257m no ano anterior. As comissões líquidas também subiram significativamente para €351m, um aumento de €230m desde 2008.

O lucro de exploração foi de € 671m em comparação com € 585m em 2008. Descida das provisões para créditos para € 289m em 2009. As despesas de funcionamento totalizaram € 1.980m, um aumento de mais de 250% face ao valor de 2008 € 745m. De uma forma geral, o segmento Empresas e Mercados declararam um resultado de funcionamento negativo de 421M €, em comparação com € 63m no ano anterior.

Desempenho Pro-forma

Por razões de transparência, também comparámos os resultados de 2009 com os números não auditados pró-forma para 2008, que presumem que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre o cálculo de valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

Os proveitos equiparados foram de € 784m, 7,2% inferior ao verificado no ano anterior (€ 845 m). Este declínio deve-se em grande parte ao resultado do menor nível de juros nos negócios de Finanças Estruturadas e Finanças Consolidadas.

As provisões para créditos caíram 81% de 2008 para um total de 289 milhões de €. O período em análise contém as despesas relacionadas com a baixa liquidação da carteira de LBO. Em 2008, as provisões para perdas com empréstimos muito elevados resultou essencialmente de requisitos de aprovisionamento relacionados com a crise financeira. Estes incluíram disposições para a cobertura da exposição aos bancos islandeses e o colapso do banco de investimento dos EUA Lehman Brothers.

As receitas de comissões diminuíram durante o período de € 220 milhões para € 351m. Isto ficou a dever-se tanto às condições difíceis gerais do mercado de capitais e à reorientação das actividades de negócios dentro do segmento Empresas & Mercados, o que resultou, por exemplo, nas operações UK Equity Brokerage terem sido significativamente reduzidas em 2009. Além disso, as condições de mercado e considerações de estratégia resultaram numa queda nos lucros dos mandatos internacionais M & A.

O impacto da estratégia de minimização de risco introduzida pelo Banco reflectiu-se no declínio de 481m € de lucro de exploração de 671 milhões de €. A redução consistente dos riscos abalou fortemente os lucros de exploração, tanto nos lucros Fixos & Moedas (FIC) e as unidades Equity Markets & Commodities. Em contrapartida, os negócios orientados para o cliente com derivados e acções de lucro fixo e dos produtos em moeda estrangeira continuou a ter bons resultados.

O rendimento líquido de investimentos ascendeu a 27 milhões de €, na sequência de uma taxa de € 62m em 2008, para menos-valias relacionadas com a crise financeira.

As despesas operacionais caíram € 348m em relação ao ano anterior de 1980 milhões de €. Esta redução de custos - tanto em pessoal e outras despesas - é em grande parte resultado do declínio das capacidades dos funcionários, as sinergias e as medidas estritas de controlo de custos como parte das actividades de integração e reestruturação.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
115	Empresas & Mercados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Devido às condições difíceis do mercado, o segmento registou um resultado operacional negativo em 2009 de - 421 milhões de €, o que representa uma queda de cerca de dois terços em relação ao ano anterior (€-1.286m). Excluindo as medidas necessárias de redução de risco de impacto negativo, CSM teria registado um resultado de exploração positivo de € 255m.

Durante o ano em análise o segmento incorreu em despesas de reestruturação no montante de 128 milhões de € em relação às medidas de integração.

Desenvolvimentos Principais no exercício

Integração em bom andamento

Uma das grandes conquistas do segmento é a rápida integração dos negócios de investimento do Dresdner Bank bancário no segmento de Empresas e Mercados. A fusão das duas divisões estava bem encaminhada no final de 2009. Grande parte do pessoal previsto e estrutura organizacional foram implementados, todos os locais internacionais também foram incorporados, e a migração de activos de TI para os sistemas alvo tinha sido praticamente concluída. O segmento conta agora com uma base de clientes alargada, em especial, como resultado da concentração de clientes corporativos e institucionais do Dresdner Bank. De uma forma geral, podemos oferecer aos nossos clientes uma plataforma de produtos ampla e uma oferta de serviço melhorada. O segmento Empresas e Mercados tem vindo a operar sob a marca Commerzbank desde 01 de Setembro de 2009.

Conseguimos alcançar o nosso primeiro sucesso conjunto em 2009. Houve um aumento significativo na participação dos mandatos e das operações, em especial nas Finanças Corporativas. Os mercados de acções e mercadorias e Rendimentos Fixos e Divisas beneficiam em especial dos canais de vendas recém-adquiridos.

O foco no negócio do cliente

O foco do Commerzbank na banca de investimentos continua em negócios relacionados com os clientes e gerando assim retornos estáveis. Mesmo antes da integração do Dresdner Bank, as actividades da banca de investimento Commerzbank tinham concentrado a sua actividade orientada para o cliente e este foco foi mantido consistentemente ao longo da crise financeira. Este objectivo também foi perseguido durante a integração das operações do Dresdner Bank da banca de investimento. A redução na negociação por conta própria e foco na cobertura de riscos para os clientes também se reflectiram no valor de risco do segmento combinado, que no final de 2009 tinha alcançado o nível de operações da banca de investimento Commerzbank antes da compra do Dresdner Kleinwort.

Rendimentos Fixos e Divisas

A divisão de Rendimentos Fixos e Divisas (FIC) teve um bom ano na área das actividades comerciais orientada para o cliente, relativamente à taxa de juros e produtos em divisa estrangeira e seus derivados. As coberturas de taxas de juro para emissores também foram muito populares como apoio ao nível saudável de questões da zona euro.

Plataformas de produtos partilhados

Durante o ano em análise, a divisão FIC concentrou-se essencialmente na expansão da plataforma de produtos partilhada pelo Dresdner Bank e Commerzbank e fusão das bases de clientes. A divisão é representada conjuntamente por todos os centros financeiros mais importantes do mundo, o que significa que os clientes beneficiam de um serviço a toda a hora. Os canais de vendas a nível do grupo são cruciais para o sucesso da divisão FIC. Produtos e serviços são fornecidos através desses canais aos clientes corporativos da Mittelstandsbank e clientes particulares do novo Commerzbank. As plataformas electrónicas "eBond" e "Click&Trade FX", que foram desenvolvidos internamente no Dresdner Bank, encontram-se agora disponíveis para todos os grupos de clientes, fornecendo um potencial de desenvolvimento adicional para a divisão.

Estratégia de vendas recompensada pelos clientes

Um destaque especial deste ano foi a satisfação expressa pelos clientes com a abordagem do Banco às novas vendas. Os nossos clientes valorizam a estrutura e experiência da divisão de novas vendas na área de vendas da FIC, que adopta uma abordagem holística para a satisfação das necessidades de cada cliente. Esta avaliação da nossa experiência também se reflectiu nos resultados da pesquisa por "Deutsche Risk-Derivate". Os nossos clientes classificaram-nos como número dois no quadro geral e número um na categoria Gestão de Risco e Divisas. Além disso, as conquistas do Commerzbank também foram reconhecidas fora da Alemanha, com dois prémios "Treasury Management International (TMI)" do "Melhor Banco de Gestão de Riscos na Europa" e - pela primeira vez - o "Melhor Banco Financial Supply Chain na Europa Oriental".

Perspectiva

Em 2010, continuaremos a concentrar-nos em expandir a nossa base de clientes empresariais, de retalho e institucionais, utilizando os canais do grupo a nível de vendas de forma mais intensa. O nosso objectivo é consolidar a nossa posição como parceiro preferencial para a gestão de riscos e soluções estruturadas. A expansão dos canais de vendas representa uma oportunidade real para a FIC a ser ainda mais eficiente em colocar os seus produtos no mercado.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
115	Empresas & Mercados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Os Mercados de Acções e Commodities

Durante o ano em análise, a divisão dos Mercados de Acções e Commodities (EMC) manteve a sua posição de liderança no mercado alemão de derivados de acções e encerrou 2009 a registar resultados estáveis ao longo do ano. Alcançamos resultados sólidos em especial nas áreas de fluxos comerciais de moedas exóticas e de fundos, bem como na área de financiamento sazonais de operações de financiamento. Houve também grande procura por parte dos nossos clientes privados e investidores institucionais relativamente à nossa plataforma recém-implementada para fundos negociados em bolsa (ETF).

Gama ampliada de produtos como resultado da integração

Após a integração com o Dresdner Bank, fomos capazes de aceder imediatamente a um número crescente de investidores institucionais na base de clientes. Fomos também capazes de utilizar plenamente as competências produto de ambos os bancos e definir uma plataforma de produtos comuns. Existem também agora canais de vendas mais amplos que podemos utilizar para oferecer aos nossos clientes com novos produtos, existe uma gama mais vasta de certificados em oferta em todas as sucursais do Dresdner Bank que antes. A gama de produtos inclui agora mais de 90.000 produtos, o que prova a posição tradicionalmente forte do Commerzbank na área de derivados de acções, cuja qualidade foi reconhecida por um número de prémios recebidos tanto na Alemanha como na Europa. Entre os quais se encontram vários prémios de revistas conceituadas na Alemanha e na Europa, tais como o "Melhor Emissor de Certificados Alemão" (Zertifikate Award-2009), que o Commerzbank ganhou pelo terceiro ano consecutivo.

Perspectiva

A nossa meta para 2010 é alargar ainda mais a nossa liderança como um criador de mercado na divisão EMC com a nossa oferta de produtos financeiros estruturados, fundos e produtos ComStage ETF. Na divisão da EMC, esperamos ser capazes de utilizar a nossa gama completa de produtos para beneficiar das tendências do mercado em 2010; a confiança devolvida por parte dos clientes deve ter um efeito positivo.

Corporate Finance

A divisão Corporate Finance obteve um resultado recorde em 2009 no que diz respeito aos negócios com clientes empresariais e institucionais. Esta área colheu os primeiros frutos da fusão e foi capaz de fornecer apoio a um grande número de transacções do mercado de capitais na Alemanha. O nosso vasto conhecimento de produtos e clientes das empresas alemãs em excelente posição no mercado vis-à-vis tornam-nos um parceiro muito requisitado. Isto também se aplica a clientes institucionais do Mittelstandsbank.

Mandato e aumento significativo dos volumes de transacções

Logo no primeiro trimestre de 2009, os Títulos de Mercado da Dívida de Capital e Empréstimos de Mercado de Dívida de Capital já tinham adquirido inúmeros mandatos de gestão de títulos empresariais de médio e longo prazo na Alemanha e na Europa. No que toca apenas a ofertas de referência, com um volume de mais de €500m, as Obrigações DCM tiveram 92 mandatos de gestão em 2009.

A excelente localização desta área também se reflecte num número de listas de classificação, por exemplo, Empresas e Mercados é classificado como coordenador número um para os títulos de bancos alemães e German Pfandbriefe e coordenador número três para German DCM. O Banco também é o coordenador número um para os empréstimos sindicados na Alemanha e recebeu novamente o "Prémio Euroweek" de prestígio como o melhor coordenador alemão de empréstimos sindicados. Nos últimos seis meses de 2009, a Equity Capital Markets (MEC) e unidades de Structured Finance beneficiaram significativamente da recuperação do mercado. Empresas e Mercados também lidera o ranking nesta área como o coordenador número um do ECM alemão.

Perspectiva

Em 2010 o financiamento de empresas pretende continuar a desempenhar um papel dominante no mercado alemão e países centro europeus, reforçando a sua posição de líder de mercado no fornecimento de soluções financeiras para clientes empresariais. O Financiamento de Empresas continuará a expandir a sua presença no mercado e o número de transacções suportadas.

Gestão de Relações com o Cliente

Em consonância com os objectivos do novo Commerzbank, a divisão de Gestão de Relações com Clientes tem por objectivo servir empresas alemãs multinacionais reconhecidas, empresas familiares alemãs seleccionadas em todos os sectores-chave da indústria e empresas do sector internacional de seguros. A divisão também é responsável por lidar com os grandes investidores em fundos privados, bom como o Governo Federal e os estados individuais. De forma a oferecer aos nossos clientes soluções personalizadas, trabalhamos em estreita colaboração com os especialistas em produtos relevante de todas as áreas do Banco.

O ano em análise foi dominado pela integração bem sucedida das áreas de Gestão de Relações com o Cliente da Dresdner Kleinwort e Commerzbank, que combinava a experiência de investimento de ambos os bancos numa abordagem de serviços sectoriais.

A diversidade e a importância dos mandatos que nos foram transferidos em unidades de empréstimos e financiamentos e do aumento da percepção por parte dos clientes do Commerzbank como um parceiro forte na banca de investimento têm desempenhado um papel fundamental no sucesso do negócio apreciado por esta divisão. No entanto, também temos sido capazes de aumentar significativamente a nossa quota de mercado nos negócios do cliente corporativo tradicional.

Perspectiva

Em 2010 temos a intenção de unir os esforços individuais de ambos os bancos num novo modelo de serviço de Banca de Empresas englobado no banco de investimentos e continuar a desenvolver com sucesso o desenvolvimento de relações dos nossos clientes.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
115	Empresas & Mercados
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Perspectivas para Empresas e Mercados

Em 2010, o segmento Empresas e Mercados finaliza a integração das operações bancárias do Dresdner Bank, um processo que já estava em andamento em finais de 2009. O segmento também aproveitará a oportunidade em 2010 para reforçar a sua posição como um parceiro forte de banca de investimento para seus clientes, enquanto estabiliza as receitas e reduzir ainda mais os custos.

Vamos continuar centrados no negócio do cliente e evitar a negociação por conta própria. Teremos também como objectivo reduzir as necessidades de capital a médio prazo, reduzindo o nosso perfil de risco. O processo de minimização de risco em finanças alavancadas, vai provavelmente continuar a restringir o lucro em 2010, no entanto, à luz dos mercados ilíquidos e as condições contratuais. O estado actual dos mercados sugere que as provisões para perdas serão intensificadas este ano.

Juntos, beneficiaremos com a consolidação dos mercados financeiros. Graças às vantagens derivadas de uma plataforma de cliente e produtos, continuaremos a ser um destaque no mercado futuro.



Criando Sucesso. Conseguir mais, juntos, graças à capacidade de ouvir e compreender, profissionalismo e confiança. É isto que inspira a cooperação profícua entre Angeliki Frangou, CEO da Navios Maritime Holdings Inc., e Claas Ringleben, Gerente de Relações do Commerzbank. Trabalhando em parceria, conduziram Navios, uma das maiores empresas do mundo de transporte marítimo a granel, líder com cerca de 60 embarcações, através de mares difíceis em 2009 - com as estruturas de crédito que se adaptam de forma flexível às condições em mutação rápida.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
123	Asset Based Finance
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Asset Based Finance

O segmento Asset Based Finance (ABF) é composto por todas as actividades comerciais de imobiliário do Grupo Commerzbank, que consiste em ABF Bancário (principalmente Eurohypo AG), Asset ABF / Gestão de Arrendamento Mercantil (Commerz Real AG) e, desde o início de 2009, actividades de financiamento de embarcações (ABF Ship Finance). Desde o terceiro trimestre de 2009, as Finanças Públicas (principalmente Eurohypo AG) e os negócios de financiamento privado de construção da Eurohypo (diminuição de carteira) foram também parte deste segmento.

Rentabilidade

Asset Based Finance

	2009	2008	2008 Pro-forma
Equity tied up (€ m)	6.821	6.747	6.771
Rentabilidade operacional sobre capital próprio	-12,3%	-14,1 %	-12,5 %
Rácio de Custo/ Lucro no negócio operacional	46,9 %	108,0%	87,8%

O ambiente macroeconómico negativo e dinheiro e deslocamento do mercado de capitais em 2009 prejudicou os mercados em que ABF opera. Em particular, o grande aumento nas provisões para perdas com empréstimos atingiu um lucro operacional de forma considerável.

Uma vez que o Dresdner Bank não estava activo de forma significativa nas áreas em que opera o segmento ABF - além da participação de 40% no Deutsche Schiffsbank - a nossa comparação ano com ano utiliza os valores reais para 2008, ajustados à nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank.

Resultado líquido de juros diminuiu € 110m em relação aos outros anos, para € 1.073m. Isto ficou a dever-se em parte ao grande aumento dos custos de captação, como consequência da crise financeira, a par da redução da carteira de negócios em finanças públicas. As provisões para perdas de empréstimos aumentaram fortemente, até €688 para €1.588m, devido à situação difícil nos mercados imobiliários e de transporte. Os principais factores dessa tendência foram os encargos elevados de imparidades do crédito imobiliário em Espanha e nos EUA e a necessidade de aumento de provisões na perda de negócio de crédito causada pela crise geral no transporte. Um declínio em novos negócios no sector imobiliário comercial e a fraca procura de recursos da nossa filial de gestão de activos imobiliários levaram as receitas de comissões líquidas a cair de 414 milhões de € para 297 milhões de €.

Em contraste, o lucro líquido da negociação melhorou consideravelmente, de uma perda de €821m em 2008 para um lucro de €197m. Em 2008, o lucro líquido da negociação foi negativamente afectado por efeitos não recorrentes relacionados com a crise financeira, nomeadamente as perdas em swaps de retorno total. Os efeitos positivo de avaliação de derivados e a rentabilidade do desenrolamento das posições de swap de retorno total contribuíram para o resultado comercial positivo em 2009. As perdas relatadas em receita líquida de investimentos foram reduzidas de €126m no ano anterior para €87m em 2009. Considerando que 2008 foi atingido pelo prejuízo de uma exposição na Islândia, verificaram-se em 2009 ajustamentos de valor dos activos da Commerz Real e perdas de eliminação.

As despesas operacionais aumentaram ligeiramente, de 2,6% para €664m. Uma razão para tal foi a consolidação pela primeira vez do Deutsche Schiffsbank. Tendo em conta estas tendências, o segmento registou um prejuízo operacional de €837m, em comparação com uma perda de €948m do ano anterior. Dadas as perspectivas de alteração para o desempenho da ABF, o goodwill deste segmento foi escrito por completo, resultando numa taxa de €690m. O goodwill de € 55 milhões na marca Eurohypo também foi escrito completamente.

Desempenho Pro-forma

Estamos a omitir uma extensa comparação pro-forma para o segmento ABF, uma vez que as diferenças seriam apenas marginais. As notas sobre o cálculo dos valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 do relatório. A única discrepância significativa foi em relação às despesas operacionais, cujos valores não auditados pro-forma caíram de € 681m em 2008 para € 664m em 2009, devido em parte ao não-retorno de custos de integração do Hypothekenbank em Essen realizados em 2008. Resultado líquido de juros caiu para € € 1.293m 1.073m, no ano em análise, enquanto que as provisões para perdas com empréstimos subiu de € 944m para 1.588m € no mesmo período. O prejuízo operacional foi de € 849m em 2008 a € 837m em 2009.

Desenvolvimentos Principais no exercício

Para otimizar o negócio de empréstimos baseados em activos no sector bancário ABF, a nossa estratégia visa uma redução significativa no balanço, uma diminuição nas posições de risco (derisking) e um aumento do lucro. Isto também tem em conta a condição imposta no âmbito SoFFin para reduzir o nosso total de activos nas áreas de Imóveis Comerciais e Finanças Públicas. Temos como alvo os valores de €60bn para a carteira de Imóveis Comerciais e €100bn para o portfólio de Finanças Públicas em 2012.

Como reacção à crise financeira, intensificamos o nosso risco e actividades de gestão de novas carteiras, e revistos e realinhados os modelos de negócios das unidades operacionais.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
123	Asset Based Finance
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Commercial Real Estate & Public Finance

Eurohypo é um banco de actuação internacional especializada em imóveis e empréstimos ao sector público no âmbito do Grupo Commerzbank.

Na sua divisão de Grupo Commercial Real Estate, centra-se no financiamento de imóveis comerciais na Alemanha e em outros mercados internacionais.

A Divisão de Finanças Públicas é dividida em primeiro lugar, em financiamento do sector público tradicional, ou seja, empréstimos a mutuários soberanos, os estados federais/regiões e municípios, ou para os mutuários garantidos por estes, em segundo lugar, oferecendo financiamento e consultoria para projectos de parceria público-privada no âmbito da centro do Grupo Commerzbank de competência e, em terceiro, o refinanciamento Pfandbrief conjunto de garantias e de gestão.

O foco de ambas as divisões do Grupo é fornecer aconselhamento individual e soluções de financiamento à medida.

Realinhamento Estratégico de imóveis comerciais em curso com sucesso

As condições difíceis significam que a divisão Commercial Real Estate foi exposta a taxas significativas contra os seus ganhos. No entanto, foi capaz de disponibilizar um total de € 3bn em financiamento comercial. De uma forma geral, o volume de novos negócios foi de €1,3bn de euros na Alemanha e € 1,7bn no mercado internacional dos mercados imobiliários. Além disso, os empréstimos no montante de € 6,6bn foram passados para os clientes no ano passado.

Eurohypo concentra-se em servir os seus clientes-alvo: investidores profissionais de imobiliário e promotores que precisam de financiamento contínuo e um parceiro capaz de oferecer soluções de financiamento complexas para satisfazer as suas necessidades sofisticadas. Os volumes de financiamento mínimo são de € 10m na Alemanha e €20m no estrangeiro O realinhamento estratégico da empresa CRE progrediu ao longo do ano e agora está em fase de implementação.

O Banco terá uma abordagem selectiva para novos compromissos em todas as áreas de empréstimos baseados em activos. No futuro, Eurohypo vai centrar as suas operações comerciais de imóveis em dez mercados-alvo em todo o mundo em vez de 30, como era o caso. O objectivo é reduzir os custos em cerca de um terço, ou cerca de € 110m, até ao final de 2011.

Os lucros da divisão de finanças públicas melhoraram de forma significativa em relação ao ano anterior, graças à política de se concentrar no financiamento do sector público. Além disso, as metas da carteira do exercício de 2009 foram atingidas através de empréstimos vencidos e de uma gestão activa da carteira activa de modo a proteger o fluxo de rendimentos.

Refinanciamento de volumes significativos

Como o maior emissor Pfandbrief na Europa e o líder no mercado alemão jumbo Pfandbrief, o Eurohypo desempenha um papel significativo no refinanciamento do Grupo Commerzbank. Em 2009, Eurohypo colocou 6,5 mil milhões de € em jumbo Pfandbriefe no mercado (incluindo 5,5 mil milhões de € em hipotecas jumbo Pfandbriefe). O volume total da emissão de Pfandbrief foi de € 13 mil milhões de €.

A questão de sucesso de cinco jumbos Pfandbriefe é uma indicação de que os mercados estão a normalizar. Também é testemunha do alto nível de Eurohypo no mercado de capitais. A confiança demonstrada na Pfandbriefe, um instrumento de refinanciamento particularmente seguro, continuará a constituir um importante contributo para as actividades de financiamento do Commerzbank.

Perspectiva

A economia deve recuperar lentamente de uma forma geral, o que pode ter um impacto negativo nos mercados mundiais de bens imobiliários a curto prazo, em especial à medida que este tende a atrasar o ciclo económico. Uma vez que o cenário permanece arriscado, a recessão severa pode ter um efeito duradouro sobre os mercados imobiliário. Consequentemente, as oportunidades de negócios para fornecedores de financiamento imobiliário devem permanecer limitadas. No entanto, a situação na Alemanha não será tão drástica como noutros países, como não houve bolha imobiliária comparável, ao mesmo tempo o aumento das preocupações sobre a inflação pode realmente fornecer um impulso positivo.

No que diz respeito ao financiamento do sector público, estamos a assistir ao registo por parte dos governos de níveis recorde de nova dívida para compensar as receitas fiscais mais baixas e do impacto da situação do mercado de trabalho, aumento da despesa da segurança social e dos pacotes de estímulo económico. As margens de activos no negócio de financiamento do sector público devem permanecer mais elevados este ano do que eram nos anos antes da crise financeira.

Com a sua rectificação e política de se concentrar em actividades essenciais que agregam valor, o que implica um redimensionamento significativo das suas carteiras de activos, Eurohypo está a reposicionar-se. Ao tomar essas medidas estratégicas fundamentais, o Banco está a responder à crise financeira e do mercado imobiliário que teve um impacto negativo significativo no salário.

Financiamento de expedição

Commerzbank reúne as suas actividades de financiamento de expedição

Na sequência da integração do Dresdner Bank no Commerzbank, todas as actividades de financiamento da construção naval do Grupo Commerzbank estão a ser reunidas no Deutsche Schiffsbank com sede em Hamburgo. A exposição Total ao Incumprimento (EAD) para o estaleiro de navios e empréstimos a companhias de navegação é de 23 mil milhões de €, tornando o Grupo Commerzbank um dos maiores prestadores de financiamento de navios. O novo Deutsche Schiffsbank combina uma experiência de líder mundial no financiamento marítimo com as forças tradicionais do Deutsche Schiffsbank, o Commerzbank e o Dresdner Bank. A carteira de crédito é diversificada no que diz respeito a diferentes grupos de clientes, tipos de navios e países.

A crise do mercado financeiro e da recessão de longo alcance em que mergulhou a economia global, o comércio global e os transportes, e por sua vez o financiamento de construção naval e expedição numa crise profunda. A expedição, o maior impulsionador do comércio mundial, foi particularmente atingida pela forte deterioração do comércio mundial desde que atingiu o pico em meados de 2008. O declínio dos volumes de carga e a desaceleração da procura de transporte, juntamente com o aumento constante da dimensão das frotas, têm agravado o excesso de tonelagem no comércio marítimo. A descida de pressão sobre as taxas de frete e fretamento tem aumentado, como resultado, os segmentos contentores e petroleiros sofreram uma redução drástica em alguns locais. O segmento de contentores constatou uma recuperação reduzida de forma geral no quarto trimestre de 2009. Enquanto isso, o segmento a granel mostrou-se relativamente estável a um nível moderado, graças principalmente à procura da Ásia.

Como resultado da crise do mercado financeiro e de transporte, a expedição nas condições de financiamento de ambos os lados da dívida e de capital deteriorou em todo o mundo, apesar das medidas do governo para estabilizar os mercados financeiros. A perspectiva de mercado retraído levou a uma queda drástica na procura de novos financiamentos, com actividades que impulsionam a equidade para projectos de construção de novos navios, chegando quase a um impasse em 2009. O mercado de compra e venda de navios petroleiros e navios de contentores caiu.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
123	Asset Based Finance
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

As actividades da Divisão de Finanças de Expedições estavam focadas na gestão dos compromissos de empréstimos existentes e na reestruturação necessária das exposições actuais. Ao reunir as suas actividades de financiamento de navios, o Commerzbank garante que a gestão integrada de riscos está no local para tomar conta da deterioração das condições de mercado.

A queda do mercado levou a um forte aumento nas provisões para perdas na divisão de Finanças de Expedições € 48 milhões de € em 2009 para 394 milhões de €. A unidade de negócios também foi atingida por um aumento dos custos de refinanciamento.

Perspectiva

O FMI prevê um crescimento económico mundial de 3,1% para 2010. Após uma contracção de 1,1% em 2009, o crescimento é susceptível de trazer um renascimento da procura de transporte marítimo, oferecendo ao mercado algum alívio.

O Commerzbank vai concentrar-se nos próximos anos na gestão rigorosa dos riscos, otimizar ainda mais o modelo de negócio e fazer preparativos para a integração das actividades de financiamento de navios dentro do Deutsche Schiffsbank AG, prevista para 2011. Com o aumento de capital que o Commerzbank registou em Agosto de 2009, a Deutsche Schiffsbank tem uma base sólida para negociar com sucesso a actual fase de crescimento e os riscos de crédito para participar de forma significativa na recuperação dos mercados futuros de expedição.

Commerz Real (gestão de activos e leasing)

hausInvest europa recebe o prémio Scope pelo terceiro ano consecutivo

Com 45 mil milhões de € em activos geridos, Commerz Real AG está entre os maiores gestores de activos imobiliários e fornecedores de soluções de leasing e de investimento, empregando cerca de 1.000 pessoas em 20 locais na Alemanha e no estrangeiro. Commerz Real oferece oportunidades para investimentos em fundos mobiliários abertos e fechados, fundos imobiliários e fundos especiais fechados para bens económicos móveis, tais como as energias renováveis. A oferta também inclui uma ampla gama de soluções de financiamento, As soluções individuais são desenvolvidas e estruturadas, incluindo soluções totais, tais como locação de bens imóveis, instalações de grande escala e locação de equipamento e financiamento estruturado, e locação de equipamentos. Assim, o Commerz Real actua como um parceiro para os investidores institucionais e privados, e para clientes dos sectores público e empresarial.

Contra o pano de fundo uma crise financeira e económica contínua, as condições dos mercados relevantes para o Commerz Real eram difíceis em 2009. Uma atitude cautelosa para investimentos entre investidores e clientes, juntamente com oportunidades de financiamento limitado, restringido drasticamente o potencial de novos negócios. Dada a conjuntura económica adversa, as posições de risco na carteira só podiam ser reduzidas a uma dimensão limitada e levou a prejuízos elevados em bens móveis e imóveis de transporte. No entanto, foram alcançados ganhos operacionais em todas as áreas de negócio durante o período de referência.

Devido à forte entrada líquida de fundos do negócio do cliente privado, os activos totais hausInvest europa aumentaram de 8,5 mil milhões de € para mais de 10 mil milhões de € no ano em análise. Pelo terceiro ano consecutivo, o fundo ganhou o Prémio Scope de Investimento para o melhor fundo imobiliário aberto alemão destinado ao mercado europeu.

Perspectiva

Desde 2008, as condições de funcionamento do Commerz Real mudaram significativamente, não menos devido à crise financeira e económica. A volatilidade e as incertezas tendem a persistir nos principais mercados Commerz Real em 2010. Neste contexto, foi lançado um projecto de estratégia em Novembro de 2009 com o objectivo de desenvolver o modelo de negócio, criando assim a base para o reforço da posição do Commerz Real no mercado num ambiente desafiador.

Perspectiva para Asset Based Finance

À medida que continuamos o realinhamento estratégico das divisões individuais da ABF, que está em andamento e já está a ser implementado em alguns lugares, estamos prontos para dar mais um passo em 2010 rumo à optimização no Roteiro de 2012. Num ambiente que continua a ser difícil, vamos otimizar a utilização eficiente dos nossos recursos fundamentais e, em especial, o nosso capital e as posições de risco, provocando assim uma melhoria qualitativa nos resultados para este segmento.

66 Negócios e condições gerais

73 Rentabilidade, activos e posição financeira

85 Desempenho de segmento**129 Unidade de Reestruturação de Carteiras**

132 Os nossos funcionários

140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Unidade de Reestruturação de Carteira

.....
A Unidade de Reestruturação de Carteira (PRU), que foi criada em meados de 2009 para responder crise de deterioração do mercado financeiro e o impacto que esta gerou, é um segmento independente no âmbito do Commerzbank. As unidades de exploração PRU estão localizadas em Londres e Nova Iorque.

Rentabilidade

Embora o impacto da crise no mercado financeiro continue a ser sentido, houve um progresso significativo no ano de referência, com a estruturação e definição de metas para a Unidade de Reestruturação de carteira, a fim de reduzir a transferência de activos pela oferta economicamente mais vantajosa.

De acordo com o relato das demonstrações financeiras consolidadas, primeiro comparamos os resultados com os de 2008, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank. Esta comparação deixa claro o impacto da primeira consolidação do Dresdner Bank em 2009, que resultou em algumas mudanças muito substanciais nas rubricas da demonstração de resultados financeiros.

O lucro de exploração antes das provisões para créditos de cobrança duvidosa foi negativo em ambos os anos de relato financeiro e no ano anterior em €, 990m e € 840m, respectivamente. Em ambos os anos, isto deveu-se às perdas no sector das transacções e no rendimento líquido de capital. As provisões para créditos de cobrança duvidosa aumentaram de €259m para €327m no ano de referência. As despesas de exploração totalizaram €146m. Ocorreu uma perda de exploração global de € 1.463 m, em comparação com uma perda de € 908m em relação ao ano anterior.

Desempenho Pro-forma

Por razões de transparência, também comparámos os resultados de 2009 com os dados pró-forma não auditados de 2008, que presumem que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre o cálculo dos valores pro-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

O resultado líquido de juros no ano em análise registou uma ligeira diminuição, de € 8 milhões para € 254m. As provisões para créditos de cobrança duvidosa aumentaram € 63 milhões para € 327 milhões, após uma série de elevados encargos relacionados com as estruturas de crédito individual. Os resultados líquidos de comissões foram baixos e mantiveram-se praticamente inalterados. Embora o resultado de transacções para o ano de referência tenha permanecido negativo, em €, 813m, este melhorou significativamente em relação ao ano anterior de € -5325 m. As perdas de exploração extremamente elevadas, deveram-se principalmente a prejuízos nas participações RMBS e CDO e riscos de linha única. As linhas únicas (Monoliners) revelaram também diminuições no ano de referência, assim como as participações CMBS, RMBS e outras participações ABS. No entanto, as obrigações emitidas por empresa e as obrigações ABS classificadas com triplo A ou duplo A tiveram um impacto positivo sobre os resultados. O resultado líquido dos investimentos revelou €-441m, em comparação com € 799m, no ano anterior. As amortizações, em especial das participações RMBS, foram significativamente baixas. As despesas de exploração mantiveram-se inalteradas em relação ao ano anterior. A perda de exploração em 2009 foi de € 1,463 m, contra uma perda de € 6.268 m em relação ao ano anterior.

Principais desenvolvimentos no exercício

Em 2009, várias classes de activos que já não se ajustavam à estratégia orientada para o cliente do Commerzbank, foram trazidos para PRU. A maioria destes eram carteiras de clientes do segmento Empresarial e de Mercados relacionados com as actividades descontinuadas proprietárias e de investimento. As posições de gestão activa pelas PRU incluem obrigações com garantia de activos (ABS) não garantidas pelo Estado, outros produtos de crédito estruturados, posições de transacção próprias em obrigações emitidas por empresa e financeiras e derivados de crédito.

A estratégia de gestão dos PRU visa otimizar e reduzir o valor dessas carteiras. É composta por duas vertentes igualmente importantes - gerir activamente as carteiras, servindo-se de metas claramente definidas para reduzir o total de activos e os activos ponderados pelo risco, e preservar o capital. Não faz parte da estratégia das PRU conseguir uma venda rápida "a qualquer preço", pois isso contraria o seu objectivo de maximização do valor nas condições prevalentes no mercado em sectores específicos. Para alcançar as reduções, tem, em vez disso, o objectivo de explorar de forma proactiva as condições de mercado ou realizar reestruturações. Só são encetadas novas posições proprietárias para fins de cobertura ou de gestão de risco. Nesta base, as PRU apoiam a política da empresa e o seu foco na sustentabilidade. Ou seja, estabilizam o modelo de negócio reduzindo as posições de risco, o que por sua vez auxilia todos os segmentos do Banco a concentrarem-se no seu sector específico do cliente.

Antes do fim de 2009, as PRU já tinham realizado bons progressos na redução das carteiras transferidas. Em particular, foram reduzidas partes consideráveis da carteira de transacções de crédito. A maioria dos produtos de crédito estruturados foi reestruturada ou encerrada com sucesso antes do vencimento.

Perspectivas para a Unidade de Reestruturação de Carteira (PRU)

Esperamos que os mercados de titularização continuem a ser altamente dependentes de factores macroeconómicos - como a política monetária e de crédito internacional e do ambiente regulador - e de factores específicos, tais como a liquidez nos mercados individuais. O terceiro trimestre de 2009 deu um vasto número de sinais fracos e isolados assinalando o regresso do interesse dos investidores. Isto levou a uma melhoria visível na liquidez do mercado de vários investimentos garantidos por activos de classificação elevada. Esta tendência continuou no ano em curso, embora ainda extremamente frágil já que os investimentos nesses sectores dependem de dados fundamentais e do ambiente regulador. A médio prazo, no entanto, esperamos uma maior recuperação destes mercados. Tem havido uma melhoria significativa na negociação de crédito desde o segundo trimestre de 2009. Nós esperamos uma melhoria gradual em 2010, assumindo uma taxa constante de crescimento, desde que as condições económicas gerais permaneçam positivas. Qualquer deterioração acentuada do ambiente de mercado terá um impacto equivalente.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
131	Outros e Consolidação
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Outros e Consolidação

O segmento de Outros e Consolidação regista receitas e despesas não imputáveis aos segmentos de negócios. "Outros" abrange as participações em capital não atribuídas aos segmentos de negócio, bem como outras actividades de gestão de activos internacionais e do Tesouro do Grupo. Este segmento do relatório inclui também os custos das unidades de serviços de apoio à actividade empresarial: com excepção dos custos de integração e reestruturação, estes são cobrados integralmente aos segmentos. A "Consolidação" inclui as despesas e as rubricas de rendimentos, que representam a reconciliação dos valores internos de gestão de informação apresentados nos relatórios do segmento com as demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as IFRS. Os custos das unidades de gestão do grupo também são registados aqui, que - com excepção dos custos de integração e reestruturação - também são cobrados integralmente aos segmentos.

Rentabilidade

O lucro de exploração do segmento Outros e Consolidação foi influenciado por uma série de efeitos especiais em 2009.

De acordo com o relato das demonstrações financeiras consolidadas, primeiro comparamos os resultados com os de 2008, ajustados para a nova estrutura de segmentos, mas sem o Dresdner Bank.

A 599 milhões de €, o lucro de exploração antes das provisões situou-se bastante acima do valor de 2008, de € 292m. As reversões de provisões para créditos de cobrança duvidosa diminuíram para € 2 milhões no exercício de 2009. As despesas de exploração totalizaram € 530 milhões, um aumento de 62,1% em relação ao ano anterior (€ 327 milhões). Em geral, o segmento de Outros e Consolidação gerou um lucro de exploração de € 71 milhões (ano anterior: €-64m).

Desempenho Pro-forma

Por razões de transparência, também comparamos os resultados de 2009 com os dados pró-forma não auditados de 2008, que presumem que o Dresdner Bank já fazia parte do Grupo Commerzbank em 2008. Outras informações sobre o cálculo dos valores pró-forma podem ser encontradas na página 150 deste relatório.

O lucro de exploração antes de provisões diminuiu para € 599m, de €916m no ano anterior. Os rendimentos e ganhos do Tesouro com a venda de participações de capital foram definidos no âmbito de despesas significativamente maiores em comparação com 2008. Estes últimos revelaram principalmente efeitos a nível do grupo relacionados com a aquisição do Dresdner Bank, que não poderiam ser atribuídos a determinados segmentos, bem como os efeitos negativos de medição da utilização da contabilidade de fundos de cobertura, de acordo com a IAS 39 sobre as operações interbancárias. As despesas de exploração relatadas de € 530 milhões (ano anterior: 259m €) eram essencialmente atribuíveis a despesas de integração a nível do grupo relacionadas com a aquisição do Dresdner Bank e custos que não podem ser atribuídos aos segmentos de negócios. O lucro de exploração totalizou € 71 milhões no ano de referência, reduzindo de € 646m em 2008.

As despesas de reestruturação para o grupo de serviços e funções de gestão totalizaram € 1.018 m no ano de 2009.

Os nossos funcionários

O nosso objectivo é ser o melhor banco para os nossos clientes. O melhor banco precisa do melhor pessoal a trabalhar para o sucesso do Commerzbank: competentes, comprometidos, fiáveis e sempre orientados para os clientes. O nosso Departamento de Recursos Humanos está encarregado de criar o ambiente certo para o recrutamento desse pessoal, e mantê-los motivados e actualizados com formação. A estratégia de Recursos Humanos (GM-HR) é a de fornecer aos clientes internos recursos óptimos no âmbito dos recursos humanos: a nossa equipa deve receber apoio contínuo para que possam contribuir para o sucesso de todo o Commerzbank.

A 31 de Dezembro de 2009, o Grupo Commerzbank empregava 62.671 funcionários, que é 6747 menos do que o valor pro-forma no final de 2008 (ou seja, incluindo o Dresdner Bank).

Número de funcionários do Grupo e do Banco 'mãe'

Número actual em funções	31.12.2009	31.12.2008 ¹
Total de funcionários do Grupo	62.671	69.418
Total de funcionários do banco 'mãe'	44.227	45.648

¹ Valores em 2008/12/31 numa base pro-forma

Isto equivale a 53.231 funcionários a tempo inteiro, em comparação com 59.358 no ano anterior. A tabela a seguir apresenta o número de funcionários a tempo inteiro por segmento no final do ano:

Pessoal a tempo inteiro	31.12.2009	31.12.2008 ¹
Clientes privados	18.580	19.948
Mittelstandsbank	4.791	4.943
Europa Central e de Leste	8.748	9.807
Empresariais & Mercados	2.256	3.327
Finanças com base de activos	1.745	1.939
Unidade de reestruturação de carteira	60	54
Outros e Consolidação	17.051	19.340
Total do grupo	53.231	59.358

¹ Valores em 2008/12/31 numa base pro-forma

Da redução de 6.127 funcionários, cerca de 60% ocorreu em relação aos segmentos de núcleo de clientes particulares, Mittelstandsbank, Europa Central e de Leste e Empresarial e Mercados.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Orientação para a integração - criar o melhor banco da Alemanha a partir de dois bancos

A nossa equipa mostrou uma capacidade extraordinária de empenho em 2009. A integração do Dresdner Bank afectou todas as áreas e níveis, e os efeitos da crise financeira e económica também trouxeram enormes exigências aos nossos funcionários. 2009 também apresentou desafios significativos de Recursos Humanos. Os Recursos Humanos desempenharam um papel fundamental na integração, que foi um processo único no panorama bancário alemão em termos de tamanho, complexidade e tempo. O objectivo era integrar os funcionários do Dresdner Bank Group, através do projecto "Crescendo Juntos". Por causa da fusão, inúmeras funções dentro do novo Commerzbank tinham dois titulares. Dois mundos empresariais, com seus diferentes produtos, normas, sistemas e culturas, tinham de ser harmonizados. E havia uma cláusula clara: o novo Commerzbank quer reter o melhor de ambas as empresas, com base na premissa de que todos os funcionários tenham a mesma oportunidade de serem integrados, de acordo com as suas qualificações.

Desde o início, portanto, o pessoal dos RH esteve envolvido no planeamento da integração, para que pudessem gerir a implementação de medidas de pessoal a todos os níveis. Outro factor foi que cerca de 9.000 cargos a tempo inteiro tinham de ser cortados de uma forma socialmente responsável, ou seja, sem despedimentos por razões económicas compulsivos. O processo de nomeação e contratação tornou-se visível para o mundo exterior em 2008, quando os níveis de gestão de primeiro e segundo nível foram anunciados. Era importante oferecer aos empregados e gerentes das duas empresas uma ideia clara do seu futuro pessoal no novo Commerzbank, e tão depressa quanto possível.

No ano passado, todos os cargos nos terceiros e quarto níveis de gestão na Sede foram preenchidos, cerca de 45% desses pelos ex-colegas do banco Dresdner, seguidos pelo terceiro nível nas sucursais. Os gerentes de quarto nível na rede de sucursais serão nomeados em meados de 2010. A fim de tornar a reestruturação e as alterações necessárias de funções o mais simples possível para o pessoal, os Recursos Humanos desenvolveram vários conceitos. Nas principais regiões, por exemplo, foram criadas "agências de esclarecimento" como um ponto de contacto para o pessoal e para os ajudar a tirar o máximo proveito do mercado de trabalho interno.

Desde o início, o processo de mudança desencadeado pelo processo de integração contou com a participação próxima dos gestores de ambas as empresas. Chamados de "agentes de mudança", os gestores actuaram como embaixadores do novo Commerzbank e foram treinados para prestar ajuda especializada no processo de integração. Foram realizadas diversas medidas de integração (cursos de formação, workshops, eventos de segmentos específicos, etc.) para familiarizar os gestores e o pessoal do mundo "verde", com os do mundo "amarelo". Ao mesmo tempo tinham de ser esclarecidos marcos importantes no processo de integração, por exemplo, como iria continuar o regime de pensões do Dresdner Bank. Também precisava ser desenvolvido um sistema de remuneração para promover o desenvolvimento sustentável e práticas de trabalho responsáveis - e não agir como um incentivo para assumir riscos excessivos (ver páginas 138-139).

Os marcos nucleares do projecto "Crescendo Juntos" foram os acordos com os representantes dos trabalhadores sobre a conciliação de interesses e de um plano social para a Sede e para a rede de agências. Sob a liderança dos RH, a conciliação dos interesses na sede levaram a que as unidades na sede em Frankfurt am Main fossem rapidamente reestruturadas. Foi ainda acordado como cortar postos de trabalho da forma socialmente mais responsável possível. Este plano social regula como compensar os trabalhadores de qualquer efeito adverso para a economia que possam enfrentar no âmbito da execução do projecto de integração.

Ao anunciar a aquisição pelo Commerzbank, do Dresdner Bank, o Conselho de administração também deu a conhecer os seus princípios de política de pessoal, que entre outras coisas, descartava demissões compulsivas até ao final de 2011. A "implementação por fases", também foi acordada, o que significava que se as reduções corressem conforme o planeado, a protecção contra o despedimento seria estendida até 2012 ou 2013. Até agora, as metas parecem alcançáveis, com vários milhares de funcionários tendo já aceite as ofertas de compensação relacionadas com a idade e tempo de trabalho, ou a tendo encontrado um novo rumo. O GM-HR está a proporcionar apoio ao pessoal neste processo, empregando várias estratégias de pessoal, incluindo novas propostas de colocação.

Apesar de todos estes esforços, que colocaram uma pressão enorme sobre os técnicos e gestores no ano passado, o GM-HR também teve que continuar a cumprir as suas tarefas básicas usando o melhor da sua capacidade. Os RH enfrentaram o desafio de fornecer aos clientes internos apoio em profundidade, a promoção de talentos internos e potencial, recrutamento de talentos externos e uma optimização e melhoria da eficácia dos processos de desenvolvimento de pessoal.

Aperfeiçoamento das competências das pessoas e o Commerzbank - através de qualificações

O objectivo da qualificação e desenvolvimento do pessoal é unir os objectivos do Banco com os de cada funcionário. Para alcançar este objectivo, o Banco tem para oferecer o tipo certo de conceitos orientados para as necessidades dos funcionários, do Banco e do mercado. Vemos as qualificações e o desenvolvimento do pessoal como principais tarefas estratégicas que exercem uma contribuição fundamental para garantir o nosso sucesso comum - em 2009, demos passos cruciais nesse sentido. Dentro da nova Academia Commerzbank, temos agrupadas uma série de programas intra-banco e de segmentos específicos (incluindo os processos subjacentes) para dotar os funcionários, gestores de projecto e de linha com as qualificações necessárias. Cada unidade do Banco contribuirá com o seu próprio curso de palestras, juntamente com todos os componentes de particular relevância para a sua área. Com base nos nossos valores e orientação estratégica, a Academia oferece uma oferta transparente e processos de qualificação de alta qualidade. Três unidades participaram do projecto-piloto, que foi lançado em 2009, e outras irão entrar em funcionamento gradualmente. Os novos Programas de Gestão do Commerzbank (CMPs) tiveram um início bem-sucedido em Janeiro de 2009. Os CMPs são divididos em programas de desenvolvimento e profissionais para os níveis de gestão de um a quatro. Os programas de desenvolvimento apoiam os gestores iniciantes no seu desenvolvimento, enquanto que os programas profissionais ajudam os gestores existentes no seu trabalho. Os gestores do Dresdner Bank foram integrados nos CMPs no segundo trimestre de 2009.

Desde 2007, o feedback a 360 ° tem sido uma componente fixa de desenvolvimento pessoal para os gestores. O processo - no qual os participantes são avaliados por gerentes de linha, colegas, funcionários e eles próprios - produz uma visão multidimensional do comportamento e potenciais, que é o ponto de partida ideal para o planeamento do desenvolvimento individual. Em 2009, todos os membros do Conselho de administração e executivos participaram em sessões de feedback 360°, e em 2010, estas também serão oferecidas ao segundo nível da gestão, e a gestores de projecto seleccionados.

Como um parceiro estratégico de diversas áreas do Banco, os Recursos Humanos têm a tarefa de planeamento de pessoal com vista ao futuro e com o objectivo de recrutar as melhores pessoas para ocupar os cargos e o mais rapidamente possível. Para melhor responder a esses requisitos, os RH recolhem informações sobre as habilidades e potencial dos funcionários, bem como as suas metas e objectivos de carreira. Isto permite-nos ocupar sistematicamente os cargos a partir de candidatos internos, reduzindo o número de recrutamentos

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

externos e reduzindo os tempos de admissão. Ao mesmo tempo, damos aos trabalhadores informação clara sobre as perspectivas de desenvolvimento e planos de carreira que fazem de nós um empregador atractivo a longo prazo. Isso inclui planear os movimentos de carreira, tais como colocações no estrangeiro, mas sobretudo garantir que os funcionários são qualificados e treinados especificamente para uma determinada função.

Atrair pessoas para o nosso Banco - gestão de talentos

Atrair a próxima geração também foi uma questão fundamental no momento da integração, pois é a única forma de garantir a futura viabilidade do Commerzbank. Atrair os melhores da nova geração está a tornar-se cada vez mais importante. A evolução demográfica não poupa os bancos. Para garantir que contratamos os melhores, reestruturamos, por conseguinte, a Gestão de Talentos. Os recém-formados das escolas, estudantes e licenciados universitários são, agora, procurados a nível regional. As vantagens são claras: os gerentes regionais têm uma pessoa de contacto para todas as questões relativas aos jovens talentos, os participantes em grupos de estudo e os estagiários recebem um maior nível de apoio, os jovens talentos recebem assistência mais individualizada e medidas de retenção específicas, o marketing é uniforme, e os processos são simplificados e eficientes. A nova estrutura garante que esses jovens homens e mulheres recebem aconselhamento direccionado. Ela também garante que os novos talentos e os gestores tenham uma compreensão clara das suas funções.

A nossa gestão de retenção mostra aos talentosos novos funcionários que estão em boas mãos. Incentiva-os a envolverem-se, motivados e empenhados. Um bom exemplo é o pacote de formação. Este contém tudo que os novos funcionários necessitam para se sentirem em casa connosco desde o início. Em 2009, organizamos o primeiro Dia NewCom para os jovens talentos académicos na Arena Commerzbank, em Frankfurt. Abrangendo um dia e meio, forneceu workshops e permitiu que cerca de 300 participantes do Dresdner Bank e do Commerzbank se conhecessem uns aos outros e expandissem a sua rede. O nosso Conselho de Administração e numerosos outros administradores do primeiro e segundo níveis estavam disponíveis para responder a perguntas, e participaram em discussões animadas com os jovens talentos: uma prova tangível da integração. A tour jobstarter, que atraiu 2.024 pessoas, tinha o objectivo de actualizar estagiários e estudantes da Bankakademie em termos de integração. 2009 também foi testemunha do início do serviço web "Sim!". Dedicado aos nossos jovens talentos, proporciona um espaço virtual onde se pode conversar, trocar informações e fazer networking.

No ano passado a atenção também foi dirigida à concepção de um plano de carreira para gestores de projecto. O novo Projecto de Gestão do Commerzbank (CPP) é uma qualificação e programa de desenvolvimento ao nível de todo o banco que oferece um caminho alternativo de gestão de carreira. A primeira fase envolveu a promoção de um programa profissional para gestores de projectos experientes. Esta formação conduz a um certificado reconhecido internacionalmente e será lançada como norma em 2010. Em paralelo, está a ser projectado um programa de desenvolvimento para o pessoal em carreiras funcionais ou de gestão que pretenda mudar para uma carreira de gestão de projectos ou desenvolver competências adicionais nesta área. O lançamento do programa de desenvolvimento está previsto para 2010.

Também nos debruçamos sobre a expansão das carteiras de RH, que contêm candidatos de elevado desempenho e candidatos a sucessão que foram destinados a carreiras técnicas, de gestão e de projecto. No futuro, uma abordagem *top-down* em relação às carteiras de pessoal será promovida por meio de fóruns anuais de desenvolvimento de pessoal. Em Outubro, o Conselho de administração reuniu-se para um dia de Desenvolvimento Executivo para discutir o desenvolvimento pessoal para executivos. Dias de

progressão da carreira estão a ser realizados no início de 2010 para os membros do conselho das diversas divisões e para executivos para conhecer e discutir a progressão de gerentes de segundo nível. Depois disso, os indivíduos de elevado desempenho nos níveis de gestão serão identificados e colocados em grupos especiais, onde os seus talentos possam ser estimulados. As carteiras de RH são uma forma eficaz de transmitir a execução de medidas específicas de progressão de pessoal para os titulares dos cargos e aos candidatos a sucessão.

Responsabilidade solidária para a saúde - de forma sistemática

O nosso programa de gestão de saúde ocupacional é um modelo para outras empresas alemãs, e ficamos muito satisfeitos quando ele foi galardoado com o Prémio inaugural de Saúde Empresarial 2009 no início de Novembro. Mais de 150 empresas participaram na competição, e ficamos no topo na categoria "Finanças/seguros". Isso é um reconhecimento do trabalho que se estende muito além da medição da pressão arterial e a distribuição de fruta. Graças à cooperação que desenvolvemos com fornecedores especializados, tornou-se um serviço uniforme, de alta qualidade em toda a Alemanha. O nosso pessoal valoriza a ampla oferta do nosso programa de gestão de saúde e faz uso activo da mesma.

Um mundo de trabalho em mudança significa que a gestão da saúde ocupacional é ter que lidar com cada vez mais situações de pressão psicológica. O project "Im Lot - Ausgeglichen bei der Arbeit" ("Ordenados - equilíbrio entre trabalho e vida"), uma iniciativa conjunta do Banco e do Conselho do Trabalho, desenvolveu um modelo de trabalho saudável e identifica os factores que causam os stress psicológico e tensão nos nossos colaboradores. Em 2009, também analisou uma vasta gama de estudos e medidas desenvolvidas para proteger a saúde e o desempenho do nosso pessoal a longo prazo. Estas acções serão executadas em 2010, juntamente com uma série de medidas para prevenir ameaças para a saúde. Estas incluem dois projectos em todo o Banco e ideias sobre como reduzir o stress em áreas específicas do Banco.

O nosso programa de gestão da saúde é uma das responsabilidades estratégicas do Banco central, consoante as mudanças no ambiente de trabalho requerem ideias inteligentes, flexíveis para permitir que o Banco atinja o sucesso duradouro. Isso só pode acontecer se os nossos funcionários forem saudáveis e estiverem motivados, por isso organizamos seminários, workshops e inúmeras campanhas em 2009 para garantir que os nossos funcionários tomem medidas para proteger a sua saúde. No ano passado, concentramo-nos na prevenção da dependência, por exemplo, participando na semana da dependência "Álcool? Conheça o seu limite", realizando cursos especiais de formação para gestores e estabelecendo uma rede de ajuda contra o vício. O Dresdner Bank e o Commerzbank, ofereciam tradicionalmente uma vasta gama de actividades desportivas da empresa. Porque as pessoas precisam de exercício para serem saudáveis, em 2009, fundimos estas ofertas e ligamo-las ainda mais com a gestão da saúde.

Gestão da diversidade - mais colorida do que apenas verde e amarelo

Os nossos funcionários são tão diversos como os nossos clientes. Todas as diferentes facetas da sua individualidade são reflectidas e enriquecem o Banco. A diversidade foi uma prática quotidiana, tanto do Dresdner Bank como do Commerzbank antes da integração. O Commerzbank tem defendido há mais de duas décadas que as pessoas que empregam devem ser capazes de procurar os seus próprios modelos de vida pessoal. Nós respeitamos o seu ponto de vista, orientação e valores. Estas não são palavras vãs. Por exemplo, nós somos um dos signatários da "Carta de Diversidade para Empresas na Alemanha" e, durante muitos

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

anos temos estado empenhados em permitir que a nossa equipa concilie a vida familiar com a sua vida profissional. Queremos garantir um equilíbrio saudável entre a vida e o trabalho e oferecemos a todos os funcionários uma cultura empresarial saudável e igualdade de oportunidades. Em 2009, ganhámos o prémio Total E-Quality pelo quinto ano consecutivo, o que prova que estamos no caminho certo. E conseguimos um excepcional quarto lugar entre 105 participantes no ranking TOP empregadores, que abrange toda a Alemanha.

Prestamos atenção especial em garantir que os cuidados infantis são coerentes com o estilo de vida e necessidades reais dos nossos funcionários. O Centro de Dia de Frankfurt Kids & Co. expandiu-se em 2009 devido à integração do banco Dresdner. O seu valor para os pais tem sido demonstrado através de um estudo científico externo publicado em Junho de 2009. Na sua avaliação do Kids & Co. notou que mães e pais voltam ao trabalho após a licença parental antes do previsto porque sabem que os seus filhos estão a ser bem cuidados. O estudo demonstrou a elevada qualidade pedagógica do estabelecimento - e que o investimento financeiro na educação dos filhos compensa nos lucros do Commerzbank. Estas são boas razões, portanto, para continuar os nossos esforços e ampliar os cuidados de crianças. Em colaboração com o nosso parceiro de Serviços de Família, com quem temos vindo a trabalhar desde 1994, começamos a prestar cuidados a crianças na nossa sucursal em Praga em 2009. O objectivo actual é o de continuar a expandir o serviço de apoio a toda a rede de agências. No final de 2009, oferecemos 200 vagas para cuidados prestados a crianças, que aumentou para 220 em 2010.

Um grande projecto em 2009 foi o início da "Diversidade na Liderança - mulheres em altos cargos". Cinquenta por cento dos funcionários do Banco são do sexo feminino, as mulheres ainda estão sub-representadas nos cargos de chefia, mesmo tendo formação de topo. O projecto terá início com uma análise precisa das causas antes de propor medidas concretas para criar condições que permitam às mulheres ocupar altos cargos de gestão de projectos funcionais e cargos de gerência.

Mas a diversidade é muito mais que isso. Basta olhar para as nossas redes, por exemplo. Em 2008, a nossa rede de mulheres "Courage", comemorou o seu décimo aniversário. Nós também oferecemos uma rede para homens orientada para os pais e uma rede para homossexuais, a Arco, que conta com cerca de 300 membros em toda a Alemanha. No ano passado, começamos a integrar os nossos colegas Dresdner Bank nestas redes. Fizemos uma grande reunião de networking no final de Setembro, em Frankfurt, que reuniu centenas de pessoas de ambos os bancos para que se pudessem conhecer uns aos outros e encararem o futuro juntos. Outro marco de 2009, incluiu a conciliação do trabalho e o cuidado prestado aos parentes próximos. Ampliamos o leque de aconselhamento profissional fornecido pelo Serviço de Família e do número de workshops orientados para os cuidados, e estes estão a ser utilizados intensamente. Os nossos eventos do Fórum de Diversidade também são bem recebidos pelo pessoal de ambas as empresas. Ao fornecer aos colegas a oportunidade de se conhecerem uns aos outros e fazer networking, estes workshops também ajudam a integrar os "amarelos" e "verdes".

Novo modelo de remuneração: sustentável e transparente

Devido à integração do Dresdner Bank e à forte regulação política na sequência da crise financeira, os Recursos Humanos foram encarregados em 2009 da criação de um sistema de remuneração inovador para o novo Commerzbank para promover um comportamento responsável e sustentável, evitando a tomada de riscos a curto prazo. O resultado foi um sistema de bónus-penalização que é um modelo para o mundo financeiro.

O novo sistema de remuneração integra componentes a longo prazo, variáveis da combinação de três aspectos principais: um nível adequado de riscos, sustentabilidade e transparência. Também presta mais atenção às metas de desempenho e de diferenciação. Em vez de incentivar os indivíduos, dá importância aos interesses da empresa, funcionários e proprietários.

Este sistema inovador de remuneração é baseado tanto no sucesso a longo prazo do novo Commerzbank como no desempenho pessoal. No núcleo do novo sistema de remuneração estão três modelos adaptados a diferentes grupos de trabalhadores, que serão lançados em 2010. A remuneração nas nossas filiais também será gradualmente ajustada aos novos modelos, como requerido.

Modelo de Gestão

O novo modelo de gestão aplica-se ao primeiro e segundo níveis de gestão do Commerzbank (excluindo bancos de investimento). Sessenta por cento da componente variável da remuneração depende do desempenho individual e 40% do desempenho do Grupo. Se o desempenho do grupo for negativo, isto reduz (penaliza) a componente de desempenho individual dos gestores. Como um componente adicional de sustentabilidade, parte da remuneração variável é convertida em prémios de participação, a serem pagos após três anos.

Modelo NPS

A NPS (Escala de pagamento não-colectivo) o modelo aplica-se aos funcionários do Commerzbank (excluindo bancos de investimento) que não fazem parte de um acordo de trabalho colectivo. O montante de remuneração variável depende tanto do desempenho individual como do desempenho do Grupo. Sessenta por cento da remuneração variável dos funcionários NPS compreende um pagamento baseado no desempenho e um bónus de grupo. O montante do prémio de grupo depende do volume global de cada um dos pagamentos feitos com base no desempenho.

Modelo de banco de investimento

O novo modelo de banco de investimento aplica-se a todos os funcionários de tipo não colectivo e de gestão a todos os níveis Empresas & Marcados e do Tesouro. O pagamento de parte da sua remuneração variável é atrasado e tem em conta o desempenho positivo e negativo ao nível do grupo, segmento e por divisão. Um terço da remuneração variável total é colocado em um banco de bónus e depende do desempenho futuro. Este banco de bónus destina-se a promover a co-responsabilidade pelos resultados e para evitar incentivos individuais inadequados na banca de investimento. Metade da remuneração variável individual é convertida em prémios de participação a serem pagos após três anos, a outra metade é paga directamente.

No âmbito da revisão dos modelos de remuneração, o Commerzbank instituiu uma Comissão de Vencimentos, que compreende uma Comissão de Vencimentos e uma Comissão Executiva de Remuneração. Estes controlam política de remuneração em todo o Grupo em termos de requisitos regulamentares, decide a quantidade e distribuição dos componentes de remuneração variável, e aconselha em casos individuais. A Comissão de Remuneração é composta por Membros do Pessoal, Finanças e Comissão de Riscos e dos Recursos Humanos, Membros dos Departamentos de Conformidade e Auditoria e de Marketing. A Comissão Executiva de Remuneração é composta por todo o Conselho de Administração, além do Membro do Departamento de Recursos Humanos. Ambas as comissões reduzem os riscos inerentes a decisões de remuneração, bem como garantem um equilíbrio entre os interesses dos accionistas e políticas de negócios.

66 Negócios e condições gerais
73 Rentabilidade, activos e posição financeira
85 Desempenho de segmento
132 Os nossos funcionários
140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Remuneração 2009: Executivos e banca de investimento

Tabela 1: Remuneração 2009 - Executivos

Executivos (número de beneficiários)	em milhões de €
a) Montante da remuneração total (64)	29,15
da qual remuneração fixa	22,27
da qual remuneração variável	6,88
b) O montante total da remuneração variável, retido durante pelo menos três anos	6,88
da qual o montante pago	0,00
da qual o montante retido	6,88
c) Montante da remuneração variável dependente do desempenho sustentável	n.d.
d) O montante total de pagamentos de bónus garantidos relativos ao início de funções (0)	0,00
e) Montante total de indemnizações contratuais significativas (1)	0,32
das quais o pagamento de indemnização mais alto	0,32

Tabela 2: Remuneração de 2009 - Banca de Investimento (Empresas & Mercados e do Tesouro)

Banca de investimento (número de beneficiários em E&M e do Tesouro)	em milhões de €
a) Montante da remuneração total (2.445)	557,18
da qual remuneração fixa	472,90
da qual remuneração variável	84,28
(Das quais os planos de acções DKIB e compromissos firmes)	(80,48)
b) O montante total da remuneração variável, retidos durante pelo menos três anos	79,00
da qual o montante pago	78,02
da qual o montante retido	0,98
c) Montante de remuneração variável, dependente do desempenho sustentável	92,6 %.
d) O montante total de pagamentos de bónus garantidos relativos ao início de funções (11)	0,85
e) Montante total de indemnizações contratuais significativas (52)²	41,03
das quais o pagamento de indemnização mais alto	4,70

¹ Os montantes apresentados nas Tabelas 1 e 2, alínea a) remuneração variável, totalizando €91.16m, incluem €80.48m de compromissos individuais fixos acordados até 2009 e/ou pagamento de bónus garantidos. A grande maioria destes são um legado do antigo Dresdner Bank, como acções DKIB para 2005-2007 e garantias acordadas em 2008. Os €10.68m restantes referem-se a pagamentos únicos individuais relacionados com a integração do Dresdner Bank. Não houve pagamento de remuneração variável baseada em resultados em 2009.

² A maioria dos acordos subjacentes ao pagamento de indemnizações na Tabela 2) foi celebrada antes da fusão jurídica em Novembro de 2008 pelo Conselho do Dresdner Bank ou a Comissão Executiva do DKIB.

Agradecimentos à nossa equipa

O nosso agradecimento aos nossos funcionários, gestores, comissões de trabalho, representantes sénior da administração, porta-vozes para os delegados e jovens com deficiência, cuja cooperação construtiva e fiável, permitiu que os Recursos Humanos enfrentassem os desafios de 2009. O nosso agradecimento especial a todos os funcionários por apoiarem o sucesso conjunto e os valores do novo Commerzbank, e pela maneira como se dedicaram - o desejo de todos os colegas em "crescer juntos" era tangível.

Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço

Em meados de Janeiro, o Commerzbank e o Banco Audia Sal-Audi Sarader Group anunciaram que tinham assinado um acordo para a venda do Dresdner Bank Mónaco S.A.M. As partes concordaram em manter sigilo sobre os detalhes da transacção, que está sujeita às aprovações necessárias das autoridades. O Dresdner Bank Mónaco S.A.M., um subsidiário do Dresdner Bank Luxembourg S.A., foi fundado em 2006 e é activo no sector de clientes abastados privados, com foco no Mónaco, no sul da França e norte de Itália. No final de 2008, detinha activos sob o seu controlo no valor de € 233m e empregava 18 funcionários.

No início de Fevereiro, tanto a venda das acções remanescentes do Austrian Privat-invest Bank AG detido pelo Commerzbank ao Zürcher Kantonalbank e a venda do Gestor de activos Dresdner VPV à direcção foram concluídas. As autoridades de supervisão aprovaram ambas as operações. No final de Junho de 2009, o Privatinvest Bank AG empregava cerca de 50 funcionários e tinha activos sob a sua gestão no montante de cerca de € 600m. No final de 2008, o Dresdner VPV empregava cerca de 60 funcionários e tinha € 1,2 mil milhões em activos sob a sua gestão.

A 1 de Março, o Banco BRE da Polónia anunciou um aumento de capital, com um fluxo de entrada de fundos de 2 mil milhões de zloty Polacos (aproximadamente € 500 milhões). O Commerzbank vai exercer os seus direitos de subscrição integral do aumento de capital previsto do BRE Bank, no qual o Commerzbank detém cerca de 69,8% das acções. A resolução sobre o aumento de capital estará na ordem de trabalhos da Assembleia Geral Ordinária do BRE Bank, que terá lugar em Varsóvia, a 30 de Março de 2010.

No início de Março, o Commerzbank adquiriu uma participação adicional de 26,25% do Banco Forum da Ucrânia e com isso aumentou a sua participação para 89,3%. As acções derivam de uma participação indirecta de um accionista minoritário anterior que deixa de ser accionista a seguir à venda das suas unidades. As partes concordaram em manter sigilo sobre o preço de compra e outros detalhes. Numa reunião extraordinária da assembleia-geral, em 04 de Março, os accionistas do Banco Forum aprovaram um aumento de capital de 2.42 mil milhões hryvnia ucranianos (aproximadamente € 240 milhões). O Commerzbank planeia participar no aumento de capital na proporção da sua participação.

Após o anúncio do Commerzbank AG, em Novembro do ano passado que não seriam feitos pagamentos de capital em 2010 sobre os instrumentos relacionados com o lucro, tais como certificados de participação nos lucros e participações passivas devido a maus resultados em 2009, também foi anunciado no início de Março, que não serão feitos pagamentos nas datas definidas para pagamento Trust Preferred Structures em que a sua realização depende de do lucro distribuível do Commerzbank AG.

Os investidores no Commerzbank Capital Funding Trust III podem esperar possíveis pagamentos nas duas últimas datas de pagamento trimestral devidas conforme previsto. O grau de cumprimento dos respectivos requisitos não pode, portanto, ser determinado no momento, mas terá de ser avaliado no momento das referidas datas de pagamento.

Não houve outros eventos de transacções significativos.

66 Negócios e condições gerais
73 Rentabilidade, activos e posição financeira
85 Desempenho de segmento
132 Os nossos funcionários
140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141 Perspectiva e relatório de oportunidades

Perspectiva e relatório de oportunidades

Situação económica futura

.....

A economia mundial regressará a um crescimento robusto em 2010. O maior impulso provavelmente virá dos mercados emergentes na Ásia, enquanto que os países da Europa Central e de Leste provavelmente recuperarão da recessão do ano anterior. No entanto, nos países industrializados, os efeitos da explosão da bolha da dívida são susceptíveis de perdurar por algum tempo, então após um bom segundo semestre de 2009, prevê-se um abrandamento do ritmo de crescimento. Em muitos países, os excessos recentes no sector imobiliário e nos níveis de dívida empresarial e privada ainda não foram totalmente corrigidos. Estes factores, combinados com problemas persistentes no sector financeiro, assumirão o centro das atenções outra vez, assim que houver um recuo na procura.

Na Alemanha, não houve nenhum boom da construção nos últimos anos, e as dívidas das empresas e de particulares, na verdade, tendem a diminuir em relação ao produto interno bruto. Mesmo assim, a economia alemã está a ser afectada pelos efeitos prolongados da crise, sobretudo porque o sistema financeiro ainda está a lutar com as consequências. Os problemas em outros países também vão pesar na economia da Alemanha através de uma diminuição das exportações. Embora o crescimento de mais de 2% pareça ser possível na Alemanha este ano, este deve-se em grande parte, à tendência positiva no segundo

O PIB real

variação percentual em relação ao ano

	2009	2010	2011
EUA	-2,5	2,5	3,0
Zona Euro	-3,9	1,5	1,7
Alemanha	-5,0	2,3	1,5
Europa Central e de Leste	-4,5	2,3	4,2
Polónia	1,5	3,0	4,8

Taxas de câmbio

níveis de final do ano respectivamente

	2009	2010	2011
Euro / Dólar	1,44	1,40	1,20
Euro / Pfund	0,89	0,88	0,86
Euro / Zloty	4,10	3,90	3,70

Os valores para 2010 e 2011 são previsões do Commerzbank.

semestre de 2009. Mesmo assim, o produto interno bruto real no final do ano ainda rondará menos 3% do que no início da recessão no início de 2008. Consequentemente, o desemprego tende a aumentar acentuadamente durante o decorrer do ano, e não se espera uma pressão da inflação significativa no futuro previsível.

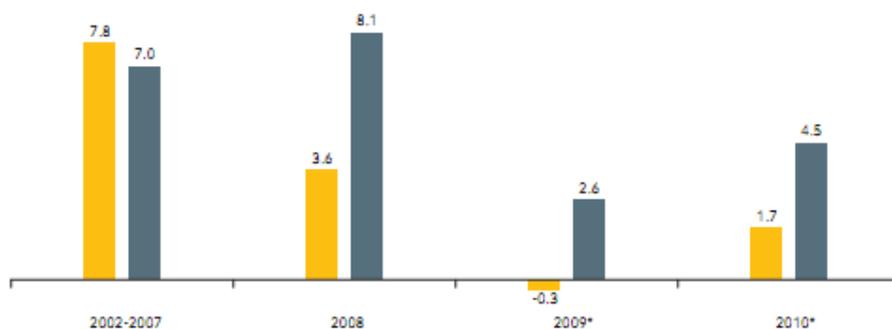
Nos mercados financeiros, a grande questão em 2010 será: quando é que os principais bancos centrais de países industrializados começarão a subir as taxas de juro outra vez? Já que o crescimento económico nos próximos trimestres tende a ser modesto, e a ameaça da inflação é, portanto, baixa, isso não é provável que aconteça até à segunda metade do ano. Portanto, até lá, haverá uma possibilidade de novos ganhos nas cotações, enquanto o ambiente de rendimentos estruturalmente baixos nas obrigações do tesouro de longa data com excelentes cotações é provável que se mantenha intacto nos próximos meses. Uma vez que existem sinais de uma reviravolta na política monetária, os mercados de acções poderão ser afectados, mas a rentabilidade dos títulos deve subir apenas ligeiramente. Nos mercados de divisas, tais sinais podem anunciar um renascimento do dólar dos EUA, já que a Reserva Federal EUA provavelmente aumentará as taxas de juro, com mais vigor do que, digamos, o BCE.

Situação futura no sector bancário

O ambiente do sector macroeconómico deve melhorar na sequência de uma esperada recuperação económica, e o Commerzbank prevê uma melhoria do produto interno bruto para 2010 e 2011 após a grave recessão em 2009. A melhoria no ambiente macroeconómico deve ter um impacto positivo em todos os sectores e conduzir, por exemplo, a uma maior procura de crédito, um decréscimo no crédito mal parado e maiores rendimentos em comissões.

O FMI espera que a procura de crédito não bancário na zona euro aumente em 2010.

Procura de crédito
crescimento anual em %



■ Empresas ■ Domésticas

* 2009 e previsões do FMI para 2010

Fonte: FMI, Relatório de Estabilidade Financeira Global, Outubro de 2009

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

Para os bancos europeus, isto deverá resultar em volumes adicionais proporcionando um ligeiro impulso à margem líquida de juros, do qual é provável que também o Commerzbank beneficie.

As margens das operações de empréstimo aumentaram em 2009 mas poderão contrair novamente em 2010 em consequência de uma queda nas expectativas do risco implícito do mercado. A redução das margens das operações de depósitos dos bancos deverá continuar pois os bancos procuram aumentar o respectivo financiamento através de depósitos dos clientes.

É difícil fazer previsões quanto aos encargos com os lucros dos bancos. O FMI prevê que, a partir do terceiro trimestre de 2009, os bancos da zona Euro terão de fazer amortizações de 470 mil milhões de dólares americanos até ao final do ano de 2010. O Bundesbank estima que as perdas dos bancos alemães nos instrumentos de titularização tenham já atingido o pico, mas antecipa mais perdas por depreciação de cerca de 10 a 15 mil milhões de euros, devido quase exclusivamente às obrigações colaterais. De acordo com o Bundesbank, é provável que a onda de amortizações ainda não tenha atingido o máximo. Estima que os bancos alemães terão de reconhecer mais prejuízos por força da depreciação de cerca de 50 a 75 mil milhões de euros.

O retorno médio sobre o capital próprio para os grandes bancos da zona euro atingirá o mínimo a 5,8% em 2008, segundo o BCE. A rentabilidade deverá aumentar novamente em 2009. Em 2010, as sociedades de corretagem e outros peritos prevêem retornos médios sobre o capital próprio entre 10 e 15% para os bancos europeus, valor este que deverá ficar abaixo dos níveis pré-crise.

No final de Janeiro de 2010, o presidente norte-americano Obama apresentou várias propostas destinadas a reforçar a regulação de várias actividades financeiras de investimento. Dessas propostas destaca-se que os bancos norte-americanos com operações de depósito não seriam autorizados a efectuar operações de cobertura ou fundos de dividendos privados. Um ambiente regulador mais rígido para os bancos dos Estados Unidos - e, possivelmente, em consequência disso, na Europa - poderá ser, globalmente, esperado, apesar de não ser possível prever com exactidão o impacto real dessas restrições. Isto poderá ter um efeito prejudicial para a banca de investimento ao nível mundial - e para os negócios do Commerzbank.

É provável que os bancos europeus precisem de capitais adicionais significativos em 2010 devido aos crescentes requisitos dos mercados e das entidades reguladoras. Também será necessário capital adicional para compensar as perdas no valor dos bens e a anulação de provisões de créditos de cobrança duvidosa. Se os bancos da zona euro chegarem a atingir um rácio de capital de base de 10%, o FMI prevê que precisarão de capital adicional no valor de 380 mil milhões de dólares americanos.

O ambiente competitivo do sector deverá permanecer relativamente inalterado face aos anos anteriores. Em alguns sectores, os participantes no mercado terão ou saído do mercado ou adoptado uma política comercial proteccionista, causando uma concorrência menos intensa, enquanto o aumento da consolidação no sector deixou alguns bancos com uma maior quota de mercado. Outros sectores, como a banca a retalho, estão a sofrer em consequência da crescente concorrência mundial, claramente causada pelo comportamento agressivo dos participantes no mercado.

Evoluções esperadas em rubricas significativas da demonstração de resultados

Não prevemos uma alteração significativa da margem líquida de juro no exercício de 2010, em comparação com 2009. A tarefa em 2010 será estabilizar as margens de juro após a melhoria em 2009. Esperam-se provisões de créditos de cobrança duvidosa reduzidas em 2010 para o nível dos valores agregados de 2008 para o Commerzbank e Dresdner Bank e ainda um efeito de compensação. No entanto, no segmento de Asset Based Finance e na Europa de Leste, em particular, prevemos que o requisito de provisionamento do risco permaneça muito elevado. No segmento Mittelstandsbank, antecipamos que as provisões de créditos de cobrança duvidosa na Alemanha - devido às insolvências de empresas resultantes da recessão - serão compensadas por uma queda nas provisões de créditos de cobrança duvidosa registadas na área das Instituições Financeiras. Prevê-se que as comissões líquidas aumentem em 2010 graças, especialmente, à melhoria do ambiente de mercado. Particularmente à luz desta elevada volatilidade dos mercados financeiros e do consequente impacto na valorização dos instrumentos financeiros, é difícil fazer previsões quanto ao resultado da negociação. No entanto, esperamos uma melhoria significativa no resultado da negociação nos segmentos Empresas & Mercados e Unidade de Reestruturação de Carteira, em particular, que deverão, por sua vez, trazer um melhor resultado de negociação ao nível dos Grupos em 2010. As despesas operacionais serão impulsionadas por dois factores divergentes em 2010. A gestão rigorosa de custos correntes e a realização de sinergias vão reduzir as despesas, mas as despesas contínuas com a implementação para a integração do Dresdner Bank terão o efeito contrário. Contudo, no balanço, espera-se que as despesas operacionais desçam ligeiramente. É provável que o resultado operacional anual do Grupo Commerzbank seja significativamente melhor em 2010 pelos motivos acima mencionados, mas, no geral, prevemos outro ano difícil, com a integração a continuar a ter um impacto. Consequentemente, a nossa planificação indica que, de momento, não é possível garantirmos lucros de exploração para 2010. No entanto, regressaremos aos lucros, no máximo, em 2011.

Não estão previstos para 2010 mais custos com a integração do Dresdner Bank sob a forma de despesas com reestruturação.

Perspectivas financeiras para o Grupo Commerzbank

Planos financeiros

A base para a planificação de problemas nos mercados de capitais é fornecida pelos resultados do nosso conceito de financiamento estável. Este conceito é utilizado para identificar as necessidades de liquidez estrutural para o Banco do núcleo de operações de empréstimo, bem como aqueles bens que não podem ser liquidados no prazo de um ano, e compara esses aos passivos de longo prazo disponíveis para o Banco, incluindo as bases de depósito de clientes do núcleo. O objectivo é financiar o mais possível os activos ilíquidos do Banco e a actividade principal com os passivos de longo prazo.

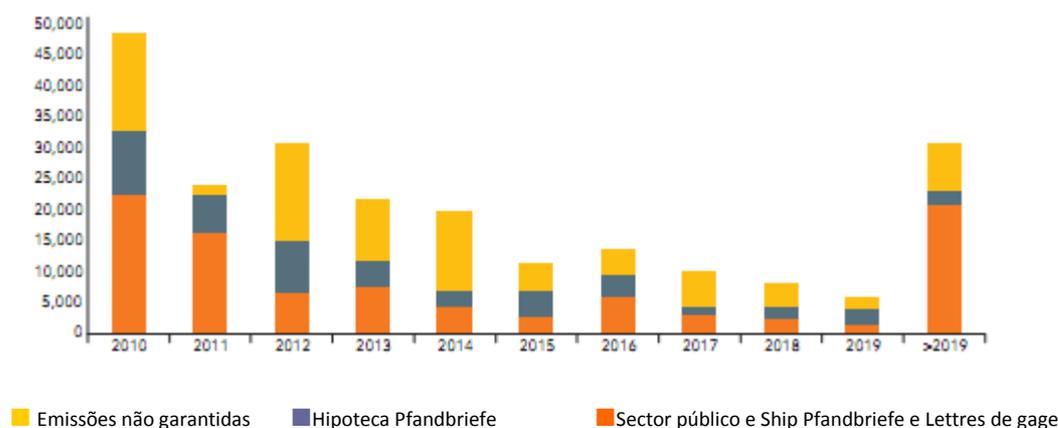
A estrutura de financiamento do grupo Commerzbank baseia-se numa vasta diversificação ao longo de grupos de investidores, regiões, produtos e divisas. O objectivo declarado no programa estratégico do Roteiro 2012 é continuar a estabilizar e a desenvolver relações estáveis e de longo prazo com os clientes.

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

A Gestão de Liquidez analisa regularmente a estrutura das várias fontes de financiamento de modo a estar em posição de gerir activamente o perfil de financiamento. O financiamento a longo prazo é principalmente garantido por intermédio da comercialização de produtos com e sem garantia de capital, juntamente com os depósitos de clientes que pode ser considerado como estável e disponível para o Banco, a longo prazo.

Espera-se que o ambiente do mercado de capitais permaneça volátil. No entanto, os custos médios com o refinanciamento no mercado de capitais em 2010 deverão ser inferiores aos do ano anterior. O Grupo Commerzbank planeia aumentar o total de fundos de 20 mil milhões de euros no mercado de capitais em 2010, com emissões não garantidas que correspondem a cerca de 30-40% do total de emissões garantidas de 60-70%. As operações de refinanciamento revelaram-se melhor do que o esperado em 2009, em conjunto com a contínua redução dos activos dos vencimentos agendados na área das Finanças Públicas e da Unidade de Reestruturação da Carteira, como parte integrante da planificação estratégica, significa que não é necessário repor a totalidade dos 48 mil milhões de euros em emissões do mercado de capitais - 15 mil milhões de euros em emissões não garantidas e 33 mil milhões de euros em emissões garantidas - a vencer em 2010. Esta lógica também se aplica a anos posteriores.

Perfil de vencimento do Grupo em 31.12.2009
em milhões de euros



O financiamento com garantia aumentará com o Pfandbriefe emitido pelo Eurohypo, em especial a hipoteca Pfandbriefe. Tanto as emissões de referência (jumbo Pfandbriefe) como os empréstimos particulares serão utilizados para aumentar o financiamento do mercado de capitais com garantia. Nas emissões sem garantia, a atenção centrar-se-á nos empréstimos particulares. Vamos considerar selectivamente as transacções do sector público como meio de alargar a nossa base de investidores ou para responder a actuais requisitos de financiamento denominado em divisa estrangeira. Através de revisões e ajustes regulares aos pressupostos relativos à gestão de liquidez, o Grupo Treasury continuará a ter em consideração as alterações no ambiente de mercado e a assegurar uma rede de liquidez sólida e uma adequada estrutura de financiamento.

Investimentos planeados

As actividades de investimento dos próximos anos serão dominadas pela integração do Dresdner Bank. A integração foi orçamentada num total de 2,5 mil milhões de euros. Em comparação com 2008, de futuro, isto irá gerar uma poupança anual até 2,5 mil milhões de euros após a conclusão da implementação. Os investimentos relacionados com a integração ascenderam a cerca de 1,9 mil milhões de euros em 2009 (1.548 milhões de euros em despesas com a reestruturação e 316 milhões de euros em despesas correntes). Foram também consideradas despesas correntes no valor de 0,6 mil milhões de euros destinadas à integração a decorrer até 2012.

As despesas de reestruturação de 73 milhões de euros e as despesas de implementação de 10 milhões de euros foram registadas em 2009 como parte integrante do realinhamento estratégico das operações no mercado imobiliário comercial da Eurohypo. Os custos correntes de implementação desta reorganização deverão corresponder a mais 61 milhões de euros em 2010 e 2011.

Além disso, deverá ser continuado o trabalho no programa do Group Finance Architecture (GFA) que foi iniciado em 2009 para remodelar a arquitectura do processo e do sistema do funcionamento financeiro do Grupo Commerzbank. Estão planeados para 2010 investimentos numa taxa média de dois dígitos.

Os investimentos efectuados pelos vários segmentos empresariais do Banco estão grandemente relacionados com os programas de investimento anteriormente mencionados no âmbito do Grupo Commerzbank.

Em 2010, a atenção no segmento de Clientes Particulares centrar-se-á novamente na fusão do Commerzbank e Dresdner Bank no novo Commerzbank. Estão planeados mais investimentos para migrar a infra-estrutura de TI, modernizar os sistemas de clientes das filiais e uniformizar a imagem da marca. No Segundo trimestre, as redes das filiais Commerzbank e Dresdner Bank serão unificadas sob a marca Commerzbank. Como parte da mudança para uma marca única, todas as filiais do Dresdner Bank irão submeter-se a uma remodelação em Junho centrada no novo logótipo e na modernização do aspecto visual. A maioria das filiais do Commerzbank vai receber a mesma renovação ao longo dos dois meses subsequentes. Os modelos “Marca do futuro” e “Marca do Futuro PLUS” são os objectivos traçados para todas as filiais do novo Commerzbank. Estes requerem a melhoria dos nossos serviços de consultoria e a expansão da gama de funções de auto-serviço dos clientes, em simultâneo com o aumento da eficácia de custo das nossas filiais. Em 2010, continuaremos a concentrar-nos em aumentar ainda mais a qualidade do nosso processo de consultoria. Desenvolvemos várias medidas específicas para este efeito que planeamos implementar progressivamente nos próximos anos.

Em preparação para a fusão dos sistemas de TI de ambos os bancos durante o Segundo trimestre de 2011, estamos também a investir amplamente em processos para garantir a transferência eficaz dos dados e sistemas no segmento de Clientes Particulares.

A integração do sector de clientes empresariais do Dresdner Bank no modelo comercial do Commerzbank foi a actividade principal do segmento Mittelstandsbank em 2009. O Mittelstandsbank tem por objectivo continuar este processo optimizando ainda mais a estrutura de vendas conjuntas neste ano. Da nossa perspectiva, a integração da nossa rede de filiais domésticas e a respectiva conversão uma única imagem de marca direccionada para os clientes assinala um importante passo neste sentido. Vamos investir na nossa capacidade de analisar as carteiras e requisitos de clientes, de modo a reforçar a nossa abordagem de consultoria aos clientes baseada nas suas necessidades - uma das nossas competências centrais na área de produtos de Gestão de Lucros, Divisa & Liquidez (ICLM). Ao fazer isso, é nosso objectivo melhorar ainda mais a

66	Negócios e condições gerais
73	Rentabilidade, activos e posição financeira
85	Desempenho de segmento
132	Os nossos funcionários
140	Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço
141	Perspectiva e relatório de oportunidades

qualidade dos nossos serviços de consultoria, alcançar uma maior eficácia na preparação e no acompanhamento das sessões de consultoria, gerar lucros adicionais através de uma maior venda cruzada entre diferentes classes de activos de ICLM, e acelerar a nossa criação de produtos e os tempos de resposta à janela de mercado - este último tendo em vista atender melhor as necessidades dos clientes reagindo mais rapidamente às mudanças abruptas do mercado.

Como parte da integração do Dresdner Bank, o segmento de Empresas & Mercados vai continuar a investir em infra-estruturas robustas e flexíveis de TI e logística. Apenas continuando a investir nas plataformas adequadas podemos garantir a flexibilidade, eficácia de custo e capacidade de controlar os riscos operacionais necessários para assegurar uma integração sem problemas. No segmento de rendimento fixo, planeamos também utilizar as plataformas eFX e eBond, que estão muito estabilizadas no Dresdner Bank e oferecer aos clientes acesso directo à negociação em linha. Estes sistemas vão também ser lançados no novo Commerzbank e a acrescida flexibilidade e presença neste mercado vão trazer benefícios aos nossos clientes. Nos derivados de capital, vamos configurar uma plataforma de negociação para contratos por diferenças (CFDs) no âmbito da TI estratégica do segmento Empresas & Mercados. Num passo suplementar, este produto ficará também disponível para os investidores privados sob a forma de uma plataforma em linha. A ênfase de 2010 e 2011 estará na integração das actividades de negociação do antigo Dresdner Bank na plataforma E&M. No segmento da Europa Central e de Leste, o BRE Bank vai continuar a implementar as medidas iniciadas em 2009 relativas ao projecto BREnova. Será dada uma atenção especial ao aumento da eficácia na TI e nas operações, e nas medidas para aumentar as receitas da banca a retalho e empresarial. O Bank Forum irá continuar a concentrar-se na operação de reestruturação e também dedicará a atenção em centralizar as unidades de logística e obter melhorias na respectiva estrutura de custos.

O realinhamento estratégico do modelo comercial do Eurohypo vai continuar no segmento Asset Based Finance. A optimização da estrutura da carteira e a concentração nos mercados centrais vai reduzir ainda mais a complexidade comercial - sendo que o objectivo é a concentração total nas actividades de base que acrescentam valor. Em 2010, o segmento Financiamento Cauccionado por Activos prevê a ocorrência de despesas adicionais relacionadas com um programa de reestruturação no Commerz Real.

Em 2010, continuaremos o trabalho no programa do Group Finance Architecture (GFA) que foi iniciado no ano anterior para remodelar a arquitectura do processo e do sistema do funcionamento financeiro do Grupo Commerzbank. Os objectives do GFA incluem o desenvolvimento de uma solução multi-GAAP, a integração da contabilidade financeira e de gestão e, especialmente, a consequente significativa aceleração do processo de fecho financeiro, assim como a melhoria das capacidades analíticas. Isto permitirá ao Group Finance conduzir a empresa de uma forma ainda proactiva e, deste modo, oferecer um valioso apoio à gestão.

A incorporação da nova arquitectura vai, por exemplo, envolver o lançamento do software padrão, envolvendo a normalização de processos, assim como a criação de um armazém de dados que irá otimizar a garantia de qualidade dos dados financeiros apresentados aos accionistas. O objectivo adicional desta última inovação consiste em desenvolver uma relação mais estreita entre finanças e risco ao nível de gestão empresarial. Em representação da primeira de várias fases, a nova arquitectura de Contabilidade no Commerzbank AG na Alemanha será implementada no final

Perspectivas de liquidez

A situação da liquidez em 2010 irá depender, em parte, do modo como os bancos europeus irão começar a implementar as respectivas estratégias de saída para absorver o excesso de liquidez no mercado e se estas estratégias vão implicar alterações na taxa de juro. O momento da implementação dessas medidas será crucial. Por um lado, será necessário garantir que ainda haverá um fornecimento adequado de liquidez a todo o mercado; por outro lado, os bancos centrais vão tentar abdicar do actual papel extraordinário como fornecedores de liquidez a sectores do mercado financeiro. O Commerzbank tem uma liquidez ampla e considera os possíveis efeitos destes cenários de saída em consideração na planificação da liquidez.

Nos mercados monetários, repo e swaps FX, consideramos que a crise no mercado financeiro foi superada em grande parte, apesar de estes mercados ainda não terem regressado aos níveis pré-crise. A profundidade do mercado em termos de volumes e vencimentos é essencialmente determinada pelo risco de contraparte individual de cada participante no mercado. As margens líquidas acima mencionadas estão totalmente disponíveis para o Commerzbank para a respectiva liquidez e gestão de risco de taxas de juro. Não prevemos sofrer qualquer perturbação a este respeito em 2010.

Os requisitos de gestão de liquidez e a liquidez do Banco e de todo o sistema financeiro serão determinados a longo prazo pela implementação das medidas de restrição da regulação em discussão relativas à gestão de capital e liquidez, tais como a obrigação de cumprir certos rácios de liquidez e alavancagem e requisitos em termos de volume e qualidade dos títulos de reserva de liquidez. O Commerzbank apoia totalmente estes desenvolvimentos destinados a aumentar a estabilidade dos mercados financeiros pois tem, há alguns anos para cá, vindo a gerir o risco de liquidez com um modelo de liquidez comprovado. O Commerzbank tem um papel activo, tanto ao nível nacional como internacional, em associações e grupos de trabalho, para que possa manter o diálogo com instituições e participantes no mercado, ajudando, assim, a estabelecer normas adequadas e harmonizadas para a gestão de liquidez.

Gestão de oportunidades no Commerzbank

O Commerzbank encara a identificação sistemática e o aproveitamento de oportunidades como uma responsabilidade de gestão fulcral. Isto aplica-se tanto à concorrência diária ao nível operacional como à identificação de potencial de crescimento ou melhoria da eficácia ao nível estratégico. Esta forma de pensar resultou num sistema de três patamares para a gestão de oportunidades no Commerzbank.

1. Gestão estratégica central de oportunidades:

são identificados percursos alternativos estratégicos para o Grupo no seu todo (p. ex., desenvolvimento de actividades de carteira para mercados específicos e áreas comerciais) pelo Conselho de Administração e no Grupo Desenvolvimento & Estratégia.

2. Gestão estratégica e operacional central de oportunidades para as várias divisões do Grupo:

são definidas iniciativas estratégicas e operacionais para melhorar o crescimento e a eficácia das várias divisões (p. ex. desenvolvimento de carteiras de produtos e clientes) pelos respectivos chefes

Para os accionistas	nosso	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	Relatório de Risco	de Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
			66 Negócios e condições gerais			
			73 Rentabilidade, activos e posição financeira			
			85 Desempenho de segmento			
			132 Os nossos funcionários			
			140 Relatório sobre eventos ocorridos após o balanço			
			141 Perspectiva e relatório de oportunidades			

3. Oportunidades de gestão operacional local:

são identificadas oportunidades estratégicas com base nos clientes e nas transacções (p. ex. aproveitamento de oportunidades de mercado regionais e potenciais clientes) por todos os funcionários

Independentemente do nível a que são identificadas as oportunidades do Grupo, estas serão transformadas em medidas que têm de ser tomadas e avaliadas como parte do processo de planificação anual. O objectivo aqui é desenvolver mais a carteira comercial do Grupo com um perfil risco/recompensa equilibrado.

A concretização das oportunidades identificadas e as respectivas medidas estratégicas e operacionais que têm de ser tomadas são da responsabilidade da pessoa a gerir a divisão em questão. Por um lado, a verificação do sucesso dessas medidas é efectuada através de instrumentos e acordos individuais de controlo interno e de controlo de risco sobre os objectivos. Por outro lado, baseia-se em avaliações externas (p. ex. classificações, resultados da pesquisa de mercado, análises comparativas, inquéritos aos clientes, etc.)

A gestão de oportunidades para criar soluções inovadoras para clientes é um complemento cada vez mais associado à cultura empresarial do Commerzbank por meio do seu sistema de valores interno.

O Commerzbank estabeleceu também um sistema de detecção precoce no Grupo de Comunicações. É aqui que as emissões potencialmente interessantes que poderão acarretar riscos, assim como oportunidades, para o Commerzbank são identificadas numa fase inicial, sistematicamente monitorizadas e transmitidas às pessoas responsáveis do Grupo.

Apresentámos as oportunidades específicas que o Commerzbank identificou nas secções dos vários segmentos.

Declaração geral sobre as perspectivas para o Grupo

Esperamos um ambiente volátil no mercado de capitais para o presente exercício. A economia alemã será negativamente afectada pelos efeitos retardados da crise, especialmente por o sistema financeiro ainda estar a lidar com as consequências. O sistema financeiro será também afectado pela implementação pela aplicação de restrições da regulação actualmente em discussão relativamente à gestão de capital e liquidez. Deste modo, espera-nos um ano difícil.

No entanto, com base no nosso robusto modelo comercial, que nos proporciona o potencial para um crescimento sustentável do rendimento, planeamos fazer um progresso visível em todas as áreas comerciais em 2011. Continuaremos a concentrar-nos em expandir o nosso negócio junto de clientes particulares e empresariais da Alemanha. Prevê-se que o segmento Empresas & Mercados melhore significativamente a sua rentabilidade. No segmento da Europa Central & de Leste, o Banco BRE na Polónia continuará a crescer; contudo, daremos continuidade ao nosso programa de consolidação na Europa de Leste. Continuaremos a implementar rigorosamente o programa de reestruturação intensiva no segmento Financiamento Caucionado por Activos e o escoamento de carteiras no segmento da Unidade de Reestruturação da Carteira. Além disso, continuaremos a operação de integração do Dresdner Bank e a concretização de sinergias.

Os mercados críticos para o Grupo Commerzbank serão o financiamento imobiliário comercial, especialmente nos EUA, e o financiamento naval, a par da Ucrânia, onde temos uma presença no Bank Forum. Face a este panorama, as provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa permanecerão relativamente elevadas, apesar de não tanto como em 2009. Também é esperada a redução dos encargos sobre os lucros resultantes da crise no mercado financeiro e do escoamento de carteiras de risco. Além disso, não haverá mais despesas de reestruturação para a integração do Dresdner Bank.

A crise constante, com o seu impacto directo nos mercados de crédito e financeiro, terá um efeito material em muitos dos desenvolvimentos descritos e nas respectivas implicações para a demonstração financeira. Por este motivo, não é possível fazer uma previsão exacta dos ganhos, e, de momento, não podemos garantir um lucro para 2010. Este é o objectivo que alcançaremos em 2011, o mais tardar.

Relatório de Risco do Grupo

.....
O Relatório de Risco do Grupo está presente nas páginas 153 a 186. Integra o Relatório de Gestão do Grupo.

Notas sobre as informações financeiras pró-forma

Foram efectuados ajustes pró-forma nos juros de comparabilidade das demonstrações financeiras de 2008 e 2009. Nas informações pró-forma, simulámos, tanto quanto possível, o que teria acontecido se o Dresdner Bank tivesse sido já adquirido a 12 de Janeiro de 2008.

Considerámos as demonstrações financeiras consolidadas de 2008 do Commerzbank e do Dresdner Bank como base para o balanço. Também efectuamos consolidações entre os dois bancos, simulámos a aquisição do Grupo Cominvest e do Oldenburgische Landesbank pela Allianz e considerámos o Schiffsbank como estando totalmente consolidado no exercício de 2008. Também atribuímos as medições iniciais e subsequentes do preço de aquisição final para as rúbricas do balanço.

Foi feito o mesmo pressuposto em relação à preparação da demonstração de resultados pró-forma. Isto foi, também, baseado nas demonstrações de resultados do Commerzbank e o Dresdner Bank relativas ao exercício de 2008. O contributo para os ganhos do Grupo Cominvest e do Oldenburgische Landesbank no exercício de 2008 foram eliminados e o contributo para os ganhos provenientes do Schiffsbank foram adicionados, como se estas transacções tivessem ocorrido no exercício de 2008. Os efeitos da atribuição do preço de aquisição, essencialmente o valor actual dos passivos e das marcas amortizadas e as bases de clientes revalorizadas no decorrer da atribuição do preço de aquisição, e a exclusão dos primeiros 12 dias de Janeiro foram também simulados na demonstração de resultados pró-forma.

Relatório de Risco do Grupo

No Relatório de Risco do Grupo apresentámos uma abrangente visão geral sobre os riscos das nossas carteiras. O principal tópico de 2009 para o Commerzbank foi a integração do Dresdner Bank, o que constituiu um grande desafio para o desempenho da nova função de gestão de risco integrado. A nossa grande prioridade foi garantir que todos os riscos da totalidade da carteira criada pela integração pudessem ser completa e constantemente identificados, monitorizados e geridos através de processos adequados.

153 Organização de gestão de risco | **155** Gestão de risco | **158** Risco de incumprimento
173 Mercado e risco de liquidez **177** Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos **180** Risco operacional |
182 Outros riscos | **184** Perspectiva

Índice

153 - 155	Organização de gestão de risco 153 1. Integração do Dresdner Bank 154 2. Nova estrutura da função de risco 155 3. Comissões
155 - 157	Gestão de risco 155 1. Capacidade de assunção de riscos e testes de stress 156 2. Estratégia de risco e apetite pelo risco 157 3. Processo operacional de gestão de risco
158 - 173	Risco de incumprimento 158 1. Grupo Commerzbank por segmentos 159 1.1 Clientes Particulares 159 1.2 Mittelstandsbank 159 1.3 Europa Central e de Leste 160 1.4 Empresas e Mercados 160 1.5 Financiamento Cauçionado por Activos 163 1.6 Unidade de Reestruturação de Carteira (URC) 164 2. Análises de carteira multi-segmentos 164 2.1 Carteira de Títulos Garantidos por Activos 170 2.2 Carteira de Financiamento por Aquisição Alavancada 171 2.3 Carteira de Instituições Financeiras e Instituições Financeiras Não Bancárias 172 2.4 Classificação por país 172 2.5 Classificação por rating 172 2.6 Classificação por sector
173 - 177	Mercado e riscos de liquidez 173 1. Risco de mercado 174 1.1 Risco de mercado na carteira de negociação 174 1.2 Risco de Mercado da carteira bancária 175 2. Risco de liquidez
177 - 180	
180-181	Cuidados/ responsabilidades intensivos contra rendimentos
182-183	Risco operacional
184-186	Outros riscos 182 1. Risco de negócio 182 2. Riscos não quantificáveis 182 2.1 Risco pessoal 182 2.2 Estratégia de negócios de risco 183 2.3 Risco de reputação 183 2.4 Risco de cumprimento
	Perspectiva

O seguinte Relatório de Risco do Grupo integra também o Relatório de Gestão do Grupo. Devido ao arredondamento, os valores apresentados neste relatório poderão não corresponder totalmente aos totais fornecidos e as percentagens poderão não reflectir exactamente os valores absolutos. Os valores no final do ano de 2008 assinalados com "*" são valores pró-forma, não auditados.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Organização de gestão de riscos

A gestão de riscos é um componente essencial de todos os processos de negócio do Commerzbank e está concebida para apoiar a gestão empresarial. Os riscos são identificados, avaliados e depois geridos e monitorizados em conformidade com o apetite pelo risco do Banco.

O Commerzbank define risco como o perigo de possíveis perdas ou lucros não recebidos devido a factores internos ou externos. Na gestão de risco, normalmente distinguimos entre riscos quantificáveis – aqueles a que, normalmente, pode ser anexado um valor em demonstrações de resultados ou em requisitos de capital regulamentar – e riscos não quantificáveis como os riscos de reputação e de cumprimento.

1. Integração do Dresdner Bank

O principal tópico de 2009 para o Commerzbank foi a integração do Dresdner Bank, o que constituiu um grande desafio para o desempenho da nova função de gestão de risco integrado. A nossa grande prioridade foi garantir que todos os riscos da totalidade da carteira criada pela integração pudessem ser completa e constantemente identificados, monitorizados e geridos através de processos adequados.

Também nos empenhámos no reforço do nosso processo de ICAAP no novo Commerzbank em 2009, com a fusão de estratégia e monitorização do risco e nas estruturas das nossas comissões e na gestão de transacções individuais. Combinámos todos os dados e informações relevantes à gestão de risco, ainda ao nível agregado em alguns sectores, no nosso repositório central de dados de risco no início de 2009 de modo a obter um panorama completo do perfil de risco geral do novo Commerzbank muito antes da migração final dos dados, que está a ser rigorosamente monitorizada pela função de risco. Deve ser tomado em consideração que foi efectuada a análise dos valores chave de risco nas páginas seguintes, a harmonização dos diferentes métodos e modelos no processo de integração estava já numa fase avançada mais ainda não estava concluída. Os segmentos de negócio também foram redefinidos no terceiro trimestre como parte da reorganização do Banco, apresentando uma comparação histórica em alguns casos impossível ou não significativa.

Outro passo importante em termos da função de risco foi a divisão do novo Commerzbank em três pilares, nomeadamente Foco (banco central), Optimização (Asset Based Finance) e Redução (PRU), cada um com as suas próprias linhas de orientação sobre estratégia de risco. O objectivo é concentrar cada vez mais nas nossas actividades no banco central e libertar recursos para os nossos mercados alvo.

Em termos de risco padrão, demos particular atenção à gestão dos nossos riscos em massa e concentrados após a consolidação das carteiras do Commerzbank e Dresdner Bank. Imediatamente após a criação do novo Commerzbank, estabelecemos um quadro de gestão abrangente e integrado no início de 2009, com limites de aviso claramente definidos, limites máximos e regulamentos das autoridades aprovadoras para riscos em massa, todos estes firmemente integrados nos processos de gestão, monitorização e tomada de decisão ao longo do ano. Por força da relevância para o perfil de risco do novo Commerzbank, as decisões sobre o risco concentrado são tomadas unicamente pelo Conselho de Administração ou pela Comissão de Crédito do Grupo. Outro importante marco no processo de integração foi a fusão e ligação entre as autoridades aprovadoras de crédito, política de crédito e estratégia de risco de crédito do novo Commerzbank. Aqui, revemos os nossos regulamentos das entidades de crédito em Fevereiro de 2009 de modo a conseguirmos definir claramente a direcção da política de crédito através de políticas normalizadas e orientações claras para o escalonamento. Em continuação da integração dos sistemas de classificação para mutuários do Commerzbank e Dresdner Bank, que foi amplamente concluída no início de 2010, as melhorias na área do risco de crédito vão concentrar-se especialmente na optimização do nosso modelo de risco de crédito interno e a associada arquitectura de testes de stresse.

Em termos de risco de mercado, o nosso trabalho de integração concentrou-se na fusão atempada das nossas funções de monitorização do risco numa plataforma comum, a qual conseguimos implementar no segundo trimestre de 2009. O sistema integrado de monitorização e gestão do risco de mercado é, agora, um processo simples com relatórios diários e semanais desde a gestão até ao Conselho de Administração.

Os testes de stresse tanto ao nível da carteira como do banco no geral foram melhorados e implementados. Ajustámos o nosso valor em risco (VaR) e os limites dos testes de stress aquando da integração da nova estrutura da carteira; tal como antes, o cumprimento dos limites a todos os níveis da estrutura do Grupo do novo Commerzbank é, obviamente, garantido pela monitorização diária.

No final do primeiro trimestre de 2009, visualizámos a situação de liquidez de todo o novo Grupo através da integração dos volumes de negócio do Dresdner Bank no modelo de risco de liquidez do Commerzbank. O nosso modelo de risco de liquidez interna, que foi melhorado durante o projecto de integração, mostrou ser uma ferramenta sensível ao risco e de confiança em situações de crise. Iremos apresentar a candidatura à certificação do nosso modelo pelo BaFin após a conclusão do projecto de integração.

Em termos de risco operacional combinámos as bases de dados de perda dos dois bancos e ajustámos adequadamente os parâmetros do modelo para assegurar as capacidades de análise do risco operacional do novo Commerzbank. A utilização do modelo integrado que é aplicado, ao nível interno e em paralelo, para determinar os activos ponderados pelo risco regulamentar está actualmente a ser discutida com as entidades supervisoras.

Os novos Requisitos Mínimos para a Gestão do Risco (MaRisk), que foram publicados em Agosto de 2009, reforçaram ainda mais os requisitos qualitativos para os bancos relativamente à estrutura e gestão dos processos de gestão do risco interno de cada instituição. Durante o processo de integração, foram determinados pacotes de medidas para implementar as novas provisões do Grupo. Os requisitos internos resultantes já tinham sido implementados tanto quanto possível a 31 de Dezembro de 2009.

2. Nova estrutura da função de risco

A responsabilidade pela implementação das orientações da política de risco determinadas pelo Conselho de Administração para os riscos quantificáveis em todo o Grupo pertence ao Director de Gestão do Risco (CRO). O CRO apresenta relatórios regulares ao Conselho de Administração e à Comissão do Risco do Conselho Fiscal sobre a situação geral de risco do Grupo.

Considerando as experiências da crise no Mercado financeiro, ajustámos sistematicamente a estrutura da gestão do risco do Grupo Commerzbank a partir de 1 de Outubro de 2009. As actividades de gestão do risco concentraram-se em quatro grupos, nomeadamente Gestão do Risco de Crédito, Gestão do Risco de Mercado, Terapia Intensiva e Controlo do Risco e Gestão de Capital. Têm todos um ponto em comum a todo o Grupo e reportam directamente ao CRO. Em conjunto com os quatro chefes das divisões, o CRO compõe o Conselho de Gestão de Risco na Gestão do Grupo.

O objectivo desta reorganização foi eliminar perdas friccionais entre áreas de negócio com a criação de uma estrutura funcional, e reduzir ainda mais a complexidade e as tarefas conjuntas por todos os segmentos de uma forma congruente com o risco. Outro objectivo da nova estrutura organizacional foi criar as condições para a implementação abrangente e rigorosa de estratégias e políticas de risco de crédito e risco de mercado multi-segmentos no novo Commerzbank, em simultâneo com a harmonização do panorama do processo.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

3. Comissões

O Conselho de Administração delegou processos operacionais de gestão do risco a comissões. Ao abrigo das regras de procedimento relevantes, estas são a Comissão de Crédito do Grupo, a Comissão de Risco de Mercado do Grupo e a Comissão de OpRisk do Grupo. Planeamos também estabelecer a Comissão de Risco Estratégico do Grupo em 2010. O CRO preside a todas as comissões e tem o direito de veto.

Além disso, a Comissão de Activo/Passivo é o ponto de partida essencial para o nosso processo de ICAAP pois é responsável pela gestão global do Grupo relativa à composição da carteira, atribuição de capital e desenvolvimento de Activos Ponderados pelo Risco (APR).

Gestão de risco

Os principais pré-requisitos para limitar e gerir o risco são: a identificação de todos os riscos significativos e factores de risco, a medição e avaliação independente destes riscos no ambiente macroeconómico existente em condições regulamentares e específicas à carteira, e a gestão do risco orientada para risco/lucro com base nestas avaliações como parte de uma estratégia de risco prospectiva.

1. Capacidade de assunção de riscos e testes de stress

O perfil de risco geral agregado da nossa carteira é o ponto fulcral da nossa gestão de risco. Monitorizamos a capacidade de assunção de risco comparando a exigência de capital resultante do perfil de risco em comparação com a cobertura de risco, ou seja a quantidade de capital disponível para amortecer qualquer risco que surja. Para tal, utilizamos um modelo regulamentar e económico para analisar a exigência de capital do Grupo. Tal como o modelo de capital regulamentar, o modelo de capital tem por objectivo quantificar perdas extremas e inesperadas na perspectiva de determinar uma posição de capital adequada. Com o nosso requisito de confiança de 99,95% ultrapassamos as provisões regulamentares no nosso modelo de capital económico e, além disso, consideramos interacções específicas à carteira. A nossa definição de cobertura de risco disponível em 2009 baseia-se na perspectiva regulamentar por motivos de comparação e utiliza o capital de base legalmente definido. Verificamos regularmente a adequação de todos os pressupostos e definições.

O Commerzbank utiliza testes de stress abrangentes como indicadores de aviso precoce e para estimar sensibilidades. Estes testes presumem a deterioração em todos os parâmetros de risco relevantes. Adicionalmente, analisamos o cenário hipotético em que todas as perdas potenciais de cada tipo de risco ocorrem simultaneamente, ou seja, a total correlação entre tipos de riscos.

Também no presente exercício, iremos continuar a expandir a nossa metodologia de simulação de cenários de stress macroeconómico e o respectivo impacto na exigência de capital, a perspectiva de rendimento e a cobertura de risco quando efectuamos a nossa análise em todas as categorias de risco.

Capacidade de assunção de risco no Grupo Commerzbank

em mil milhões de euros	Dez 2009	Mar 2009	Dez 2008
Capital para cobertura de risco	30	21	23
APR regulamentares	280	316	222
risco de crédito resultante	246	286	207
risco de mercado resultante	14	13	5
risco operacional resultante	20	17	9
APR económicos			
excl. diversificação	283	302	132
risco de crédito resultante	173	188	63
risco de mercado resultante	63	74	46
risco operacional resultante	31	26	15
risco do negócio resultante	16	13	7
Diversificação entre			
Tipos de risco	43	42	32
APR económicos			
incl. diversificação	240	260	100
APR económicos (cenário de stress)	358	358	203
risco de crédito resultante	206	219	90
risco de mercado resultante	79	78	69
risco operacional resultante	53	45	34
risco do negócio resultante	20	16	10
Rácio de capital Patamar 1	10,5%	6,8 %	10,1 %
Rácio de capital económico			
incl. diversificação	12,3%	8,2 %	22,6%
Rácio de capital económico			
excl. diversificação	10,4%	7,1 %	17,1 %
Rácio de capital económico (cenário de stress)	8,2 %	6,0%	11,1 %

Valores de 2008: Commerzbank (antigo) baseados na metodologia actual.

Há dois motivos principais para o aumento significativo do capital económico aplicado em 2009. Em primeiro lugar, o novo modelo da carteira de crédito do Commerzbank introduzido em Janeiro de 2009 criou um VaR de crédito mais elevado e, deste modo, APRs económicos no Grupo. Os APR económicos foram adicionalmente aumentados em metade no decorrer da integração do Dresdner Bank.

Em Segundo lugar, os rácios de capital de base melhorados no final do ano em comparação com Março foram atribuídos a medidas de capital adicionais (incluindo a segunda parcela SoFFin) e o nível de declínio planeado do capital aplicado.

2. Estratégia de risco e apetite pelo risco

A planificação de risco é uma parte integrante do nosso actual processo de planificação do negócio a médio prazo de modo que a estratégia de risco geral resulte directamente da nossa estratégia de negócio. A estratégia de risco geral é aprofundada sob a forma de estratégias de sub-risco para tipos de risco individuais e, depois, especificadas e operacionalizadas através de políticas, regulamentos e instruções/orientações de trabalho relevantes.

Em estreita ligação com o processo de planificação, o Conselho de Administração decide o modo como a capacidade de assunção de risco do Banco pode ser utilizada. As considerações risco/lucro também são incorporadas, para além dos ganhos. Este valor rigorosamente definido como parte do capital disponível para cobertura de risco determina o apetite pelo risco do Conselho de Administração ao nível do Grupo. O valor é, então repartido em sub-carteiras e limitado consoante os tipos de risco individuais.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

3 Processo operacional da gestão do risco

Na nossa estrutura reorganizada de gestão de risco, as sub-carteiras com riscos comparáveis são combinados sob uma linha de gestão, o que permite que medidas de gestão para as sub-carteiras relevantes sejam colocadas em prática directa e imediatamente em todos os segmentos.

O nosso sistema de gestão de risco garante que toda a carteira e as sub-carteiras, até às exposições individuais, sejam geridos de forma consistente e precisa numa base de cima para baixo. As taxas e as medidas necessárias para a gestão de risco são baseadas em objectivos globais do Grupo e são reforçadas em níveis a jusante por sub-carteiras e especificações do produto.

As orientações estratégicas de risco determinadas a nível do Grupo são divididas por segmento e sub-carteira e monitorizadas de forma atempada. Para a gestão operacional dos tipos de risco específicos são aplicados valores chave apropriados e instrumentos.

Instrumentos de gestão e níveis

	Sistemas Limite	Estratégias e políticas de risco	Estruturas de organização, e comissões/melhoria qualitativa	Monitorização e relatório de Carteira
Grupo	<ul style="list-style-type: none"> Definição de limite de Grupo, ex. limite de capital (em todos os tipos de risco), perdas esperadas e inesperadas, valor em risco (específico do tipo de risco) 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de risco global, mais sub-estratégias para tipos de riscos significativos Estabelecimento de um entendimento geral de riscos e criação de uma cultura de risco uniforme 	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o intercâmbio de informações e a criação de comissões que actuam em todos os tipos de risco A retenção de pessoal qualificado, de acordo com a progressiva inovação de produtos ou adaptações regulamentares 	<ul style="list-style-type: none"> Grupo de Relatório de Risco mais formatos de risco de tipo específico, em particular por não-pagamento, riscos de mercado e operacionais Repositório de informação uniforme e consolidado como ponto de começo para o relatório de grupo
Sub-carteiras	<ul style="list-style-type: none"> Sub-carteira com limites baseados em metas do grupo Expansão de métricas de desempenho a nível do grupo através de indicadores específicos de sub-carteira 	<ul style="list-style-type: none"> Formulação clara da política de riscos em orientações (carteira, classes de activos, etc) Autoridades de crédito diferentes com base no cumprimento de operações com a política de risco do Banco 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das comissões de segmento interdisciplinares (por exemplo, de crédito e risco de mercado, contabilidade) Garantir opiniões económicas uniformes 	<ul style="list-style-type: none"> Lotes de carteira consoante o calendário de carteira estabelecido Revisão de qualidade de activos sistémica e operacional Monitorização de gatilhos com linhas de ampliação e relatório claras
Exposições individuais	<ul style="list-style-type: none"> Risco limite de concentração e gestão uniforme por EaD, LaD e CVaR 	<ul style="list-style-type: none"> Regulações de autoridade de crédito dependentes de classificação com processos de ampliação claras 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturas da equipa de negócios Troca institucionalizada dentro da função de risco, tendo igualmente em conta a evolução económica 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização de limite ao nível de exposição individual Relatório Mensal do Conselho de Administração sobre as tendências do risco de concentração

Risco de não-pagamento

O risco de incumprimento refere-se ao risco de perdas potenciais ou lucros não devido ao incumprimento das contrapartes, bem como a alterações neste risco. O risco de país, risco de emissor e da contraparte e os riscos de liquidação nas operações de comércio também estão subsumidos sob o risco de incumprimento.

1 O Grupo Commerzbank por segmentos

Nós usamos os parâmetros de exposição de risco de incumprimento (EaD), a perda esperada (EL), perdas inesperadas (UL = consumo de capital económico com um nível de confiança de 99,95% e um período de detenção de um ano) e a densidade de risco (EL/EaD) para controlar e limitar o risco de incumprimento. Estes são distribuídos ao longo dos segmentos da seguinte forma:

Parâmetros de risco de crédito por segmentos em 31 de Dezembro de 2009

Exposição ao incumprimento	Perda esperada	Densidade de Risco	Perda inesperada
em € mil milhões	Em € m	em bp	Em € m
Foco: Banco Nuclear	336	41	7.625
Clientes privados	78	34	1.155
Empréstimos hipotecários residenciais	37	31	
Propriedades de investimento	5	35	
Empréstimos individuais	14	50	
Empréstimos e prestações de consumidor/cartões de crédito	11	43	
Sucursais domésticas	4	13	
Sucursais Estrangeiras e outros	6	9	
Mittelstandsbank	110	45	3.189
Instituições Financeiras	21	27	
MSB Doméstica	62	53	
MSB Internacional	27	40	
Europa Central e Oriental	24	122	931
Grupo BRE	19	77	
CB Eurasija	2	302	
Bank Forum	1	1.000	
Outros	2	61	
Corporativos & Mercados	89	36	2.046
Alemanha	30	47	
Europa Ocidental	31	36	
Europa Central e de Leste	3	18	
América do Norte	15	31	
Outros	9	18	
Outros e Consolidação	36	4	303
Optimização	253	29	4.412
Finanças com base de activos	253	29	4.412
Imobiliária Comercial	77	42	
Eurohypo Retalho	19	19	
Navegação relativo a financiamento de navios	28	102	
Finanças Públicas	22	106	
Finanças Públicas	129	6	
Redução	32	73	1.760
PRU%	32	73	1.760
Grupo	621	38	13.796

Ao nível do Grupo, a EaD para o Commerzbank (excluindo o Dresdner Bank) em 31 de Dezembro de 2008 foi de € 533 mil milhões com um EL de € 1.145 m, uma densidade de risco de 21 pontos base e um UL de € 5.064 m.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

1.1 Clientes privados

No terceiro trimestre de 2009, o perfil do segmento foi alterado e a carteira de retalho do Eurohypo, que é maioritariamente assegurada por uma garantia privilegiada, foi atribuída a Asset Based Finance. Isto reduziu o volume EaD em cerca de € 20 mil milhões, com um pequeno aumento na densidade de risco. A EaD continuou a diminuir ligeiramente em 2009, mesmo no segmento reformulado devido ao nosso foco contínuo rigoroso em empréstimos criadores de valor.

O ambiente económico de 2009 foi dominado pela recessão no final de 2008/início de 2009, mas o efeito nos condutores de risco macroeconómico relevante ao longo do ano foi menos pronunciado do que se esperava no início do ano. Em particular, as medidas tomadas para estabilizar a economia e o aumento substancial do tempo de trabalho de curta duração conseguiu evitar um forte aumento do desemprego e falências empresariais.

Embora as provisões para perdas aumentaram como esperado durante o ano, o nível alcançado foi, felizmente, abaixo da previsão, no início de 2009, devido às evoluções económicas e as medidas de mitigação de riscos que iniciamos para empréstimos novos e existentes. Devido a este ambiente e, como resultado das medidas tomadas, a densidade de risco caiu até meados do ano e estabilizou no segundo semestre do ano.

1.2 Mittelstandsbank

A mudança da crise do mercado financeiro para a do mercado económico também se reflecte na carteira de crédito do Mittelstandsbank. Os efeitos podem ser vistos em particular na avaliação negativa da migração de clientes individuais. Supomos que esta tendência continuará em 2010, devido à evolução económica. Em paralelo com a migração de classificação, também houve um aumento acentuado no número de casos de reestruturação e insolvências em 2009. Apesar dos efeitos negativos acima mencionados, dois terços da carteira global são ainda classificados como grau de investimento.

O Mittelstandsbank viu uma redução significativa dos volumes de crédito ao longo do ano, devido principalmente à queda na procura de crédito devido às condições económicas, bem como a uma redução do volume de crédito activo nas nossas agências no exterior, na Europa Ocidental e Ásia. A nossa estratégia fora da Alemanha (Europa Ocidental, Ásia) é concentrarmo-nos principalmente em relações com clientes com uma forte ligação com a Alemanha. Com uma exposição de € 62 mil milhões (56% da carteira), o Banking Corporativo na Alemanha continua a ser o negócio nuclear do segmento. Expandimos a nossa plataforma de classificação e pontuação para incorporar a análise de perspectivas corporativas específicas do sector, permitindo-nos assim, de forma activa e competente, apoiar modelos de negócio dos nossos clientes num ambiente de mercado difícil. Com base nisso, podemos disponibilizar recursos de empréstimos adicionais para os nossos clientes, presumindo-se que o PIB vá crescer 2% na Alemanha em 2010 e que os volumes de crédito irão crescer também.

Para ver as evoluções em Instituições Financeiras consulte a secção 2.3.

1.3 Europa Central e de Leste

A Europa Central e Oriental também foi amplamente dominada pela crise financeira em 2009. A crise económica desencadeada por isso, reflectiu-se, como seria de esperar, numa deterioração nos dados de risco. Apesar da intervenção governamental e apoio internacional, em particular a Ucrânia sofreu bastante com a crise, resultando em incumprimentos de crédito significativas, especialmente no quarto trimestre.

A nossa unidade russa CB Eurasija registou uma deterioração da densidade de risco para 302 pontos base, devido principalmente ao agravamento das classificações em 2009. A Rússia esteve sob forte pressão da crise financeira, até porque como um país dependente da exportação de mercadorias, também foi atingido pela queda dos preços do petróleo e do gás. A recuperação dos preços das mercadorias estabilizou a situação. As reservas de moeda estão a subir e a economia registou um crescimento moderado, uma vez mais, de modo que esperamos que a carteira CB Eurasija demonstre uma melhoria geral de risco em 2010.

O grupo polaco BRE Group, que viu a sua densidade de risco subir para 77 pontos base, é uma importante sub-carteira no segmento, com uma exposição de € 19 mil milhões. No geral, este é um valor relativamente baixo para a Europa Central e Oriental, já que a Polónia saiu da crise financeira internacional relativamente bem, com um desempenho entre os melhores da região. A tendência positiva foi ajudada pela valorização do zloty face ao euro em relação ao ano passado, e a produção industrial está agora a subir fortemente de novo.

Os prejuízos globais cresceram significativamente em 2009, impulsionados principalmente pelo Banco Forum, e também, em certa medida pelo BRE, bem como devido a efeitos especiais. Para 2010, esperamos que a situação suavize com uma correspondente necessidade menor de prejuízos.

1.4 Empresas e Mercados

Ocorreram várias reestruturações no segmento Empresas e Mercados durante o ano. As Finanças Públicas foram transferidas para as Finanças Baseadas em Activos e as carteiras identificadas para redução foram transferidos para a Unidade de Reestruturação de Carteira (PRU).

O foco regional do segmento foi a Alemanha e Europa Ocidental com € 61 mil milhões. A diminuição da exposição para € 89 mil milhões deveu-se em grande parte à redução da carteira de Instituições Financeiras e uma redução das actividades comerciais como parte da nossa estratégia de redução de risco. Perante o cenário económico vigente, a densidade do segmento de risco subiu para 36 pontos base, mas ainda está abaixo do valor global do Grupo Commerzbank.

1.5 Finanças com base em activos

As Finanças Baseadas em Activos (Asset Based Finance ou ABF) compreendem as sub-carteiras de Imóveis Comerciais (CRE), Eurohypo Retail, Ship Financing e Finanças Públicas que são apresentados em pormenor abaixo.

Imobiliária Comercial

A exposição total de crédito imobiliário comercial, que deriva principalmente da Euro-hypo, foi de € 77 mil milhões em 31 de Dezembro de 2009. Os componentes principais são as sub-carteiras Escritório (€ 25 mil milhões), Comércio (€ 20 mil milhões) e Imobiliária Residencial (€ 10 mil milhões). A diminuição em relação ao final de 2008 de cerca de € 9 mil milhões foi o resultado dos reembolsos, as flutuações da taxa de câmbio e transferências orientadas para o mercado para a carteira padrão.

O ambiente económico desfavorável teve um efeito negativo em 2009 em todos os principais mercados imobiliários, embora com uma intensidade variável. Mesmo que os mercados se tenham estabilizado em meados do ano, com o interesse dos investidores a aumentar ao mesmo tempo, o Eurohypo ainda só assumiu novos compromissos de € 3 mil milhões em transacções de mercado seleccionadas em 2009. Em linha com a nossa estratégia e espelhando o comportamento dos nossos clientes, mais uma vez concentramo-nos nas propriedades de elevada qualidade em localizações privilegiadas, com longo prazo de fluxos de caixa garantidos.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

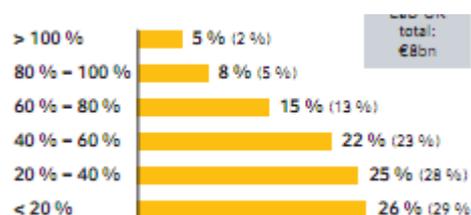
Em 2009, como parte do projecto Focus Eurohypo, tomamos uma série de decisões para ajudar a melhorar a situação de risco insatisfatória a médio prazo e de forma geral otimizar a carteira. As principais medidas envolvidas foram:

- concentração num pequeno número de mercados centrais
- encerrar negócios de Empréstimos Corporativos no ambiente CRE
- interrupção de negócios com promotores imobiliários, e
- limitar o espectro de clientes a participantes de grande porte do mercado profissional

Apesar das correcções em curso no valor de mercado, a nossa carteira de empréstimos hipotecários continua a apresentar taxas de empréstimo-valor (LTVs) que cobrem largamente as nossas reivindicações.

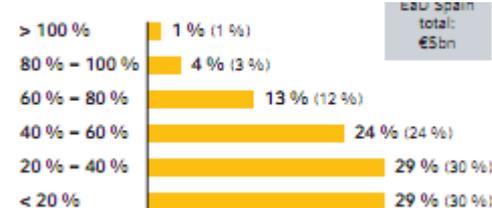
Empréstimo para Valor - Reino Unido ¹⁻²⁻³
representação estratificada

EaD total do Reino Unido:
€ 8 mil milhões



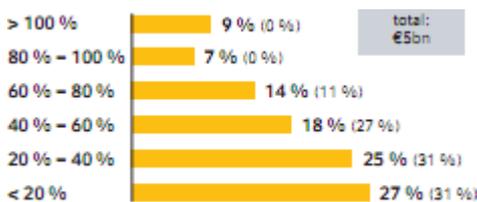
Empréstimo para Valor - Espanha ¹⁻²⁻³
representação estratificada

EaD total de Espanha:
€5 mil milhões



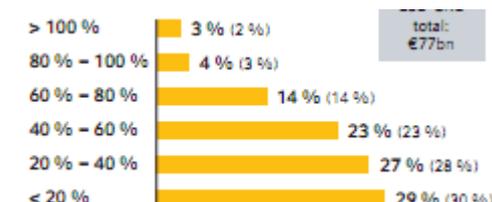
Empréstimo para Valor - E.U.A. ¹⁻²⁻³
representação estratificada

EaD E.U.A.
total: €5 mil milhões



Empréstimo para Valor - CRE total ¹⁻²⁻³
representação estratificada

EaD total CRE:
€ 77 mil milhões



¹ LTVs com base em valores de mercado.

² Excl. linhas de margem e empréstimos corporativos.

³ Garantias adicionais não consideradas

Todos os valores referem-se a negócios garantidos por hipotecas.
Valores entre parênteses: Dezembro 2008

A tendência negativa do mercado continua nos EUA, em particular, mas é menos pronunciada. Esta tendência implica que pode haver um aumento dos riscos de crédito. No Reino Unido e Espanha e no nosso negócio nuclear, na Alemanha, o nosso LTVs variam principalmente entre 60% e 80%. O volume de empréstimos corporativos (negócio descontinuado) no departamento CRE - empréstimos não garantidos por hipotecas que são estendidos a grandes carteiras imobiliárias (como as empresas de investimento imobiliário (REITS) e fundos) contra convênios financeiros ou promessas de participações - foi de € 3 mil milhões na data de referência.

Eurohypo Retail

A responsabilidade pela banca de retalho Eurohypo foi transferida para o segmento ABF em 2009. O EaD era de € 19 mil milhões em 31 de Dezembro de 2009. A carteira é composta principalmente por casas ocupadas pelos proprietários (€ 11 mil milhões), apartamentos ocupados pelo proprietário (€ 4 mil milhões) e residências plurifamiliares (€ 3 mil milhões). Devido às boas LTVs (baseadas no tempo restante) neste portfólio, que contêm predominantemente garantias principais, esperamos que o índice de risco permaneça bastante estável, mesmo em difíceis condições macroeconómicas.

Financiamento de Embarcações

A crise do mercado financeiro mergulhou a economia global, o comércio global e, por sua vez, os transportes e o financiamento de embarcações numa crise diferente. O declínio dos volumes de carga e a desaceleração da procura de transporte, juntamente com um aumento constante da dimensão das frotas, têm agravado o excesso de tonelagem. A pressão para redução das taxas de frete e fretamento tem aumentado, como resultado, e os segmentos de contentores e de petroleiros sofreram quedas drásticas em alguns lugares. Os navios implementados ou a funcionar a uma taxa mais lenta, mais o aumento de sucatas, adiamentos e cancelamentos de entrega de encomendas existentes para novos navios só forneceu um alívio mínimo para os mercados em 2009.

As repercussões negativas, em particular no segmento de transporte de contentores, por vezes são grandes perdas para as companhias de navegação e interrupções no serviço da dívida de financiamento de navios. Os aumentos das quotas de frete no transporte de contentores ainda não se reflectem em taxas de fretamento, que ainda permanecem ao nível de custo operacional. No sector petrolífero em forte crescimento, o aumento de fornecimentos de petróleo e os factores dependentes do clima, pelo menos, estabilizaram as quotas de mercado voláteis, que estão abaixo do nível do custo total do serviço da dívida, mas acima do nível de custo operacional. Depois de um ponto baixo no início de 2009, o negócio das vendas em granel foi largamente impulsionado pelo *boom* continuado em nações emergentes, como resultado dos planos de estímulo económico consoante o ano progrediu.

A carteira de financiamento de transporte foi reduzida ao longo do ano em € 3 mil milhões para € 22 mil milhões, dos quais € 12 mil milhões foram reservados para a Deutsche Schiffsbank e € 10 mil milhões para o Commerzbank AG. Os segmentos dominantes na carteira são os contentores (€ 6 mil milhões), os petroleiros (€ 5 mil milhões) e os graneleiros (€ 5 mil milhões). Os principais factores por trás do aumento da perda esperada (subiu € 160 milhões) e a densidade de risco (subiu 77 pontos de base) foram relacionados com mudanças de classificação relacionadas com o mercado, particularmente nos segmentos de contentores e de petroleiros. Consequentemente, a proporção de desempenho da carteira com classificação de grau de investimento caíram por causa do ambiente de mercado actualmente 38% da exposição (por classificação PD).

O nosso foco continua a ser principalmente a gestão da nossa carteira existente e estamos a continuar a trabalhar estreitamente com os nossos clientes na sistemática redução dos riscos. Quando faz sentido financeiro, estamos a procurar aqui soluções que são baseadas na parceria e não irão abalar o mercado. As medidas de estabilização têm sido iniciadas para empréstimos de construção significativos, envolvendo as injeções de capital por iniciadores/sócios, as contribuições específicas dos fundos públicos, empréstimos e garantias adicionais.

Apesar das medidas de estabilização, esperam-se deteriorações das classificações relacionadas com o mercado, um aumento no segmento da classe de não investimento e empréstimos problemáticos, assim como um aumento contínuo nos custos visíveis de risco no negócio de transporte.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Finanças Públicas

A carteira de Finanças Públicas compreende créditos e títulos, com vencimentos predominantemente longos, alguns dos quais são realizados na categoria Disponível para venda (AFS), mas a maioria dos quais são mantidos como Empréstimos e Créditos sobre terceiros (RAF) pelo Eurohypo e EEPK. Os mutuários no nosso negócio de Finanças Públicas (€ 84 mil milhões) são soberanos, os estados federais, regiões, cidades e autoridades locais, bem como instituições supranacionais. A exposição principal foi na Alemanha e Europa Ocidental, da qual cerca de € 24 mil milhões relacionados com a Irlanda, Itália, Portugal e Espanha e € 3,2 mil milhões para a Grécia. A carteira restante foi contabilizada pelos bancos (€ 45 mil milhões), com foco na Alemanha e na Europa Ocidental (aprox. 92%). A maior parte da carteira de banking inclui garantias/empréstimos que apresentam em larga medida, direitos adquiridos, garantias, obrigações de manutenção ou outras declarações públicas de responsabilidade, ou foram emitidos sob a forma de obrigações hipotecárias.

Estamos a continuar sistematicamente a gerir a redução da carteira de maneira a limitar o impacto nos nossos resultados. O EaD caiu para € 129 mil milhões em 2009, com um ligeiro aumento na densidade de risco, cerca de € 2,3 mil milhões dos quais relacionados com os cinco países da Europa Ocidental referidos acima. Em geral, estamos a apontar para uma redução de € 100 mil milhões até o final de 2011.

1.6 Unidade de Reestruturação da carteira

A PRU administra apenas activos que foram classificados como não-estratégicos do Commerzbank e estão, portanto, a ser reduzidos. Estes são garantias apoiadas em activos (ABS) com um valor de mercado em 31 de dezembro de 2009 de € 21.7 mil milhões (apresentado em pormenor na secção 2.1) e outras posições não-garantidas de € 5.6 mil milhões líquidos.

Outros itens da PRU incluem principalmente títulos, empréstimos, trocas de incumprimento de crédito e parcelas de trocas de incumprimento de crédito agrupado que estão fora do foco estratégico do Commerzbank. A consolidação da PRU permite que estas posições sejam geridas de maneira uniforme e eficiente. O livro está activamente imunizado contra movimento de mercado, utilizando trocas de incumprimento de crédito e índices de crédito estandardizados e parcelas de índice. Concentra-se nas classes de classificação BBB e BB, e a exposição ao risco global de contrapartes do sector financeiro continua a ser baixa. O livro é gerido dentro de estreitos limites de VaR e sensibilidades de spread de crédito. As evoluções positivas do mercado de crédito com spreads em queda levaram a um declínio absoluto em valores de mercado durante o ano, tanto para as posições de troca de incumprimento compradas como vendidas. Em 2009, o volume de títulos e empréstimos foi controlado para baixo por um valor nominal total de € 4,4 mil milhões.

Uma exposição ano-após-ano inalterada de € 1,3 mil milhões (volume nominal) para iniciativas de financiamento privado (PFI), também foi transferida para a PRU. A carteira abrange o financiamento privado e a exploração de instalações do sector público e serviços, tais como hospitais e empresas de abastecimento de água. Todos os financiamentos na carteira PRU referem-se ao Reino Unido e têm prazos extremamente longos entre 20 a 25 anos. Alguns dos riscos da carteira de crédito são cobertos por seguradoras de linha única.

2 Análises de carteira através de segmentos

É importante notar que as seguintes posições já estão contidas na íntegra no Grupo reportado e nos dados do segmento.

2.1 Portfólio de Garantias Apoiadas em Activos

em € mil milhões	31.12.2008 ¹		30.9.2009		31.12.2009	
	valores nominais	valores de mercado	valores nominais	valores de mercado	valores nominais	valores de mercado
ABS exposição PRU	39,7	29,1	33,6	23,6	31,8	21,7
ABS mercado secundário	19,4	12,1	16,7	9,5	17,1	10,0
Conduas	4,7	4,7	2,9	2,9	2,0	2,0
ABS livro de fundos	13,7	10,3	12,9	10,0	11,7	8,7
CIRC	1,1	1,2	0,4	0,5	0,4	0,5
Outros	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7	0,5
ABS exposição não-PRU	14,0	13,6	13,5	13,0	13,1	12,7
Conduas	6,4	6,4	6,2	6,2	5,9	5,9
Outros	7,6	7,2	7,3	6,8	7,2	6,7
total Commerzbank	53,7	42,7	47,0	36,6	45,0	34,3

¹ Adição pro-forma do Commerzbank e do Dresdner Bank.

2.1.1 Exposição ABS PRU

Os segmentos ABS "CDOs Corporativos", "CMBSs" e "ABS Europeus", em especial assistiram a um encurtar dos spreads nos últimos meses de 2009. As parcelas sénior destas estruturas de titularização foram os principais beneficiários, enquanto o estreitamento dos spreads nas categorias de menor avaliação foi menos acentuada. No entanto, aproveitamos a recuperação do mercado para continuar a redução sistemática e significativa na nossa exposição. Consoante o ano avançou, reduzimos substancialmente o volume nominal de € 39.7 mil milhões para € 31.9 mil milhões, com valores de mercado que reduziram de € 29.1 mil milhões para 21.7 mil milhões. Aproveitamos o ambiente favorável no início de 2010 para reduzir o portfólio ainda mais. Continuaremos a gerir a carteira PRU em redução, com ênfase na maximização de valor.

ABS mercado secundário

Estes são os investimentos em títulos do ABS que foram feitos pelo Commerzbank, como parte de seu negócio de crédito de reposição ou na sua função como provedor e criador de mercado destes produtos.

Devido ao número ainda elevado de execução de hipotecas e o maior e persistente desemprego nos EUA, não esperamos nenhuma melhoria nos preços da habitação nessa região a médio prazo. Os EUA RMBSs, continuarão a exercer um efeito negativo, mesmo que tenha havido uma desaceleração do ritmo de crescimento do crédito hipotecário em atraso. Considerando que os ABS garantidos pelo governo, ABS consumidores e CDOs PME não tenham exigido significativas baixas contabilísticas e, em alguns casos foram incrementados, os EUA CDOs de instrumentos de dívida titularizados, CMBSs e RMBSs EUA foram afectados por deficiências adicionais.

A discriminação a seguir mostra a distribuição dos investimentos de ABS no mercado secundário por produto, classificação e origem geográfica dos activos subjacentes.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Carteira por produto em mil milhões €	31.12.2009
CDO Corporativo	2,0
RMBS Não-E.U.A.	2,3
ABS Consumidor	1,6
EUA CDO do ABS	0,9
CMBS/CRE CDO	1,0
Garantidos pelo Estado	0,5
PME CDO	0,5
EUA RMBS	0,4
Outros ABS	0,7
Total	10,0

Carteira por região em mil milhões €	31.12.2009
EUA	4,3
Reino Unido e Irlanda	1,2
Itália	1,1
Espanha e Portugal	0,5
Benelux	0,8
Alemanha	0,3
Pan-Europeu	0,6
Outros	1,3
Geral	10,0

Discriminação de classificação no mercado secundário ABS em %	31.12.2009
AAA	50
AA	7
A	13
BBB	6
< BBB	24

Carteira US RMBS/CDO

A detenção de titularizações directas e indirectas de empréstimos hipotecários dos EUA, tais como EUA RMBS e CDOs dos EUA RMBSs já foram reduzidos a uma percentagem elevada. Apesar das amortizações de empréstimos que estamos actualmente a receber em alguns casos devido à antiguidade dos nossos investimentos, é provável que surjam danos adicionais em 2010, dependendo do desempenho futuro do sector. A carteira EUA RMBS apresentou um valor de mercado de € 0.4 mil milhões no final de 2009.

A carteira de CDOs de E.U.A. ABSs/RMBSs apresentou um valor de mercado de € 0.9 mil milhões no final de 2009. Quaisquer posições neste sub-segmento que não tenham a maior antiguidade na sua estrutura de operação em questão têm sido quase totalmente reduzidos há algum tempo. No entanto, continuamos a receber reembolsos em algumas das operações de anos anteriores.

Vintages em %	US non-prime RMBS	CDO dos EUA non-prime ABS/RMBS
<2004	3	7
2005	20	54
2006	43	39
2007	35	1

Discriminação da classificação em %	US non-prime RMBS	CDO dos EUA non-prime ABS/RMBS
AAA	18	0
AA	10	0
A	6	13
BBB	2	15
< BBB	65	72

Garantias Apoiadas em Hipotecas Comerciais (CMBS)/CRE CDO

Os CMBSs relatam um valor de mercado no final de Dezembro de 2009 de pouco menos de mil milhões de euros, com os elementos subjacentes decorrendo principalmente do UK/Irlanda (35%), EUA (21%) mais a Alemanha e Benelux (12% cada). Os que têm uma notação AAA representam 52%, com classificações AA e A, 16% cada.

As perdas de crédito realizadas em posições CMBS têm sido limitadas até à data, apesar de um aumento significativo estar previsto a médio prazo. A carteira da PRU CMBS teve uma marca significativa de redução em relação a 31 de Dezembro de 2009 de 40%.

Exposição de condutas geridas na PRU

A exposição de conduta gerida pela PRU foi reduzida consideravelmente durante o ano de € 4,7 mil milhões para € 2.0 mil milhões no final de Dezembro de 2009. O declínio desta exposição foi devido ao encerramento continuado, integral e sem perdas de determinados programas de ABS antes do previsto, bem como a redução sustentada em partes de outros programas. Por outro lado, algumas operações, consideradas críticas, onde o Banco viu a necessidade de provisões para perdas com empréstimos, foram adquiridas da conduta Beethoven a par com as actuais disposições contratuais para a subsequente liquidação e/ou reestruturação. As posições geridas na PRU estão relacionadas com toda a conduta de Beethoven (€ 1,3 mil milhões), bem como uma operação da Silver Tower (€ 0.5 mil milhões) e uma da Kaiserplatz (€ 0.3 mil milhões). Sob a gestão da PRU ainda planeamos reduzir as posições, que são em alguns casos mais críticas, até à extinção.

Os créditos subjacentes às exposições de conduta PRU são altamente diversificados e reflectem diferentes segmentos de negócio dos vendedores de créditos sobre terceiros ou respectivos clientes.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Condutas PRU por produto em mil milhões €	31.12.2009
Empréstimos corporativos	0,5
Empenhos de capital	0,5
Créditos sobre terceiros firmes	0,3
Div. Direitos de pagamento	0,3
CRE CDO	0,3
RMBS	0,1
Créditos sobre terceiros de Mercado	<0,1
Total	2,0

Discriminação de classificação de condutas PRU em%	31.12.2009
AAA	22
AA	6
A	8
BBB	63
< BBB	1

ABS livro de fundos

A 31 de Dezembro de 2009, as posições em ABS com um valor nominal de € 11.7 mil milhões (valor de mercado de € 8,7 mil milhões) foram cobertas por meio credit default swaps (dos quais cerca de € 6.0 mil milhões através de seguradoras de linha única). O valor de mark-to-market (MtM) das operações de livro de mercado com seguradoras de linha única foi de € 0.7 mil milhões. Para cobrir o risco de incumprimento de seguradoras de linha única, o Banco destinou reservas, reconhecidas nos lucros e perdas, sob a forma de ajustes de incumprimento da contraparte (CDAs) no montante de € 0.3 mil milhões, com o risco de substituição resultante dessas posições no montante de € 0.4 mil milhões. A queda de €1.35 mil milhões nas CDAs globais para € 550 milhões em 2009 foi atribuída principalmente à interrupção das operações de cobertura de uma seguradora de linha única e consequente reversão de € 943m CDAs. Isto foi apenas parcialmente compensado pelo correspondente ajuste MtM de € 1,2 mil milhões das posições subjacentes. O Banco fez provisão adequada para os incumprimentos esperados e as possíveis deficiências que possam surgir. Em caso de incumprimento por parte das seguradoras de linha única não esperamos qualquer redução adicional significativa em geral.

Carteira por produto em € mil milhões	Linha única segurado	Outros seguradoras
RMBS Não-E.U.A.	2,5	0,4
EUA ABS CDO	1,8	0,1
CDO Corporativo	0,8	2,0
Outros ABS	0,7	<0,1
EUA RMBS	0,2	-
CMBS/CRE CDO	0,1	0,1
Geral	6,0	2,6

Discriminação da classificação em %	Linha única segurado	Outros seguradoras
AAA	55	32
AA	8	34
A	25	11
BBB	2	5
BB	0	10
<BB	10	7

Condutas de Investimento relacionadas com Crédito (CIRC)

À data do relatório de 31 de Dezembro de 2009, a exposição directa a estruturas ABS-CIRC depois de deduzida a posição de primeira perda e montantes top-up pagos a título de cobertura adicional (ambos por conta do patrocinador) tinha sido reduzida a partir do valor final do ano de 2008 de € 1,1 mil milhões* nominal para € 0.4 mil milhões. Uma das duas estruturas CIRC existentes no final de 2008, foi dissolvida no ano em análise e os bens financiados, com um valor nominal de € 93m transportados para o balanço.

2.1.2 Exposição ABS Não-PRU

Abaixo estão os pormenores das posições ABS dos nossos negócios com clientes estratégicos, que continuarão a ser atribuídas ao banco central no futuro e, portanto, não foram transferidas para a PRU. Estas são as exposições de conduta em Corporativo & Mercados e outros papéis garantidos pelo governo, principalmente detidos pelo Eurohypo e CB Europa (Irlanda). Quando combinadas com as informações dadas no ponto 2.1.1 (exposição ABS PRU), isto dá uma visão global da categoria de produtos ABS.

Exposição de Condutas

O negócio de papéis comerciais apoiados em activos (ABCP) de Corporativo e Mercados, que é relatado na íntegra na folha de balanço do Commerzbank e não é gerido pela PRU, ascendeu a € 5,9 mil milhões no final de 2009 (Dezembro de 2008: € 6,5 mil milhões *). A ligeira diminuição da exposição deve-se aos programas de amortização ABS nas condutas. A maioria destas posições consiste em facilidades de liquidez/linhas de apoio concedidas às condutas Kaiserplatz e Silver Tower administradas pelo Commerzbank. O volume de empréstimos a condutas de outros bancos, foi reduzido a quase zero no ano de referência, com quase nenhuma perda. A baixa exposição restante é composta quase exclusivamente de linhas de liquidez para uma transacção pendente.

Os créditos subjacentes aos programas ABCP do Banco são altamente diversificados e reflectem os diferentes segmentos de negócio dos vendedores de créditos sobre terceiros ou respectivos clientes. Estas carteiras de créditos sobre terceiros não contêm qualquer activo EUA Não-Principal RMBS. Até ao momento, não temos registado perdas em qualquer uma dessas operações. De momento, não vemos qualquer necessidade de provisões para perdas com empréstimos no que respeita a facilidades de liquidez/linhas de salvaguarda classificadas na categoria de empréstimos e créditos sobre terceiros IFRS.

* Pro forma

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Condutas não-PRU por produtos em € mil milhões	31.12.2009
Empréstimos corporativos	2,0
Créditos sobre terceiros de Mercado	1,8
Empréstimos Automóvel/Loações	1,6
Leasing de Equipamentos	0,4
Empréstimos ao Consumidor	0,1
Total	5,9

Discriminação de classificação de condutas PRU em%	31.12.2009
AAA	31
AA	27
A	37
BBB	3
< BBB	3

O volume de estruturas ABS financiadas pela Silver Tower foi de € 5.0 mil milhões em 31 de Dezembro de 2009 (31 de Dezembro de 2008: € 5,4 mil milhões *). As estruturas ABS baseiam-se em carteiras de créditos sobre terceiros de clientes, bem como créditos sobre terceiros referentes a empréstimos internos (Silver Torre 125 volume de €2 mil milhões), que foram titularizados como parte da gestão de activos de risco de crédito. Uma operação de CLO na carteira Silver Tower com um volume de € 0.5 mil milhões foi designada como crítica e transferida para a PRU, no terceiro trimestre.

O volume de estruturas ABS financiadas pela Kaiserplatz foi de € 0.9 mil milhões em 31 de Dezembro de 2009 (31 de Dezembro de 2008: € 0.9 mil milhões). Praticamente todos os activos da Kaiserplatz consistem em titularização de carteiras de crédito de e para os clientes. Consideramos € 0.3 mil milhões dos activos nesta conduta como críticos e ficaram sob a gestão da PRU no terceiro trimestre.

Outras exposições apoiadas em activos

Outras exposições ABS com um valor de mercado total de € 6,7 mil milhões são maioritariamente detidas pela Eurohypo em Finanças Públicas (€ 5,3 mil milhões) e pelo CB Europa (Irlanda) (€ 1,2 mil milhões). Estes são principalmente papéis garantidos pelo governo (€5,9 mil milhões), dos quais cerca de € 4,3 mil milhões são atribuíveis aos Empréstimos para Estudantes Garantidos do Governo dos EUA.

Uns adicionais € 0.6 mil milhões estão relacionados com RMBSs não-EUA, CMBSs e outros papéis ABS principalmente Europeus.

Posições Originador

Além das posições de mercado secundárias discutidas acima, o Commerzbank e o Eurohypo têm nos últimos anos titularizado créditos sobre terceiros de empréstimos a clientes do Banco com um volume actual de € 14.0 mil milhões, principalmente para fins de gestão de capital, dos quais o risco de exposição tem um valor nominal de € 8,7 mil milhões foram retidos à data de 31 de Dezembro de 2009. De longe, a maior parte dessas posições é justificada por parcelas seniores de € 8.3 mil milhões, que são quase todos com classificação AAA.

* Pro forma

Os riscos decorrentes da função de originador reflectem a perspectiva dos relatórios estatutários, tendo em conta a transferência de riscos reconhecidos para fins regulamentares. Além das carteiras garantidas do Commerzbank, os títulos recomprados no mercado secundário e/ou parcelas retidas também são apresentados. Isto aplica-se independentemente das parcelas serem estruturadas sob a forma de uma garantia transaccionável.

Commerzbank Volume1						
Grupo de Titularização	de	Maturidade	Total volume ¹	Sénior	Patamar	Primeira peça de perda
Em € m						
Empresas		2013-2027	8.117	7.387	81	177
MezzCap		2036	176	12	0	10
RMBS		2048	363	1	0	30
CMBS		2010-2084	5.297	920	55	33
Geral			13.952	8.321	135	250

¹ Parcelas/volume retido (nominal): bancário e carteira de negociação.

2.2 Carteira de Aquisição Financeira Alavancada

A exposição da carteira de aquisição financeira foi reduzida de € 10,9 mil milhões* para € 5,4 mil milhões em 2009. Devido à rigorosa selecção de riscos, as novas operações só foram realizadas em uma base muito selectiva. O mercado tem mostrado novamente actividade acrescida desde o segundo semestre do ano, mas ainda a um nível baixo.

A nossa estratégia de risco actual envolve um claro foco nos mercados centrais da Europa, a redução dos riscos grossistas existentes e em novos negócios de forma selectiva.

A carteira bem diversificada é caracterizada por um elevado nível de granularidade. Geograficamente a sua parte principal continua a ser na Europa (91%), com um forte foco na Alemanha (48%). As empresas deste portfólio são comparativamente vulneráveis à recessão devido aos seus níveis de dívida muitas vezes elevados. Isto é evidente na tendência de avaliação negativa e no crescente número de reestruturações em relação a 2008.

EaD por sectores em € mil milhões	31.12.2009
Tecnologia / Indústria Eléctrica	0,7
Consumo	0,6
Serviços/Média	0,5
Químicos/Plásticos	0,5
Instituições Financeiras	0,4
Engenharia Mecânica	0,4
Materiais Básicos/Energia/Metais	0,3
Transportes/Turismo	0,3
Automóvel	0,1
Construção	0,1
Soberana	0,1
Outros	0,2
Carteira LAD Directo total	4,1

* Pro forma

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

A exposição da carteira directa LAF caiu de € 6,4 mil milhões para € 4,1 mil milhões em 2009. A situação no mercado de consórcio sofreu ligeiras melhorias no decorrer do ano. Os investidores institucionais, em especial, mostraram um interesse renovado, mas a procura entre os bancos foi ainda muito modesta.

Actividade LAF indirecta (exposição, em Dezembro de 2009: € 1,3 mil milhões) foi transferida para a Unidade de Reestruturação de Carteira no segundo semestre de 2009 e está a ser liquidada aí.

2.3 Carteira de Instituições Financeiras e Instituições Financeiras não Bancárias

A maioria das posições que se seguem é realizada em Empresas & Mercados e Asset Based Finance (Finanças Públicas), outros riscos relacionados com Mittelstandsbank, a PRU e Tesouro, com apenas uma parte pequena na Europa Central e de Leste.

Prosseguimos a nossa estratégia de reduzir activamente o volume na sub-carteira das Instituições Financeiras em 2009. Baseado numa exposição consolidada de € 152 mil milhões a 31 de Março de 2009, verificamos uma redução de cerca de € 40 mil milhões (26% do volume total) ao longo do ano. O mesmo se aplica às Instituições Financeiras não-bancárias, onde obtivemos uma redução de € 17 mil milhões (25% do volume total) a partir de Março de 2009.

Instituições Financeiras (IF) Instituições Financeiras
Não-Bancárias (IFNB)

	Exposição ao incumprimento em € mil milhões	Perdas esperadas em € milhões	Exposição ao incumprimento em € mil milhões	Perdas esperadas em € milhões
Alemanha	39	3	9	11
Europa Ocidental (excluindo Alemanha)	45	9	25	67
Europa Central e de Leste	7	34	<1	1
América do Norte	6	2	8	49
Outros	16	26	10	122
Total	113	75	52	251

As carteiras de valores mobiliários e CDS de emissores com elevadas notações de crédito representam 45% da carteira das IF por classe de activos. O livro de créditos (23% da carteira) é dominado pelas transacções a curto prazo do mercado monetário, com clientes seleccionados de notação elevada, a fim de obter liquidez excedente. O negócio de derivados, que também é significativo, representando 18% da carteira, envolve operações com os maiores bancos do mundo, com os quais fazemos negócios com base em acordos de garantia. Como a regulamentação é rigorosa, consideramos o perfil de risco menos crítico nos países industrializados, que são importantes para nós, mas também não esperamos incumprimentos bancários nos mercados emergentes.

Na carteira IFNB, vamos continuar a limitar o risco das actividades e delinear medidas em áreas de negócio não estratégicas. A nossa avaliação negativa e o início da reestruturação da carteira resultante do sucesso em sectores como empresas financeiras e mutuantes hipotecários foram confirmados novamente. Todo o IFNB EaD de € 52 mil milhões contém € 48 mil milhões de negócios originais NBF1 e € 4 mil milhões de transacções LBO e ABS envolvendo IFNBs (incluindo activos PRU).

A maior sub-carteira das seguradoras (excluindo monolines), que permanecerá no centro das nossas actividades IFNB futuras, está concentrada na Europa Ocidental. O foco principal das medidas de contenção de riscos aqui ainda é a redução dos riscos em massa típicos deste sector. Um outro ponto importante da carteira IFNB é a indústria de fundos regulamentados. A evolução positiva dos mercados financeiros suportou consideravelmente o seu desempenho no ano em análise.

2.4 Classificação de País

A decomposição regional da exposição corresponde ao sentido estratégico do Banco reflecte as principais áreas das nossas actividades de negócios globais. Cerca de metade da nossa exposição refere-se à Alemanha, outro terço para outros países na Europa e 8% para a América do Norte. O restante é dividido entre um grande número de países onde apoiamos os nossos exportadores alemães, em particular, ou através de uma presença local.

Parâmetros de risco de crédito por regiões a 31 de Dezembro de 2009

	Exposição ao incumprimento em € mil milhões	Perdas esperadas em € milhões	Densidade de risco em bp
Alemanha	310	987	32
Europa (excluindo a Alemanha)	216	889	41
América do Norte	48	189	39
Outros	47	281	60
Grupo	621	2,346	38

2.5 Classificação de notação

A carteira total do Banco está dividida proporcionalmente nas seguintes classificações internas de notação com base em notações PD:

em %	1.0-1.8	2.0-2.8	3.0-3.8	4.0-4.8	5.0-5.8
Clientes privados	20	45	23	9	3
Mittelstandsbank	18	48	21	7	6
Europa Central e de Leste	19	37	27	14	3
Empresas & Mercados	45	35	11	4	5
Asset Based Finance	49	32	13	4	2
Grupo ¹	39	37	15	5	4

¹ Incl. PRU e Outros e Consolidação

2.6 Classificação do Sector

A seguinte tabela mostra a repartição da nossa exposição de Empresas por sector, independentemente do segmento de actividade.

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Sub-carteira "Empresas", por sectores a 31 de Dezembro de 2009

	Exposição ao incumprimento em € mil milhões	Perdas esperadas em € milhões	Densidade de risco em bp
Materiais básicos/ Energia / Metais	29	123	43
Consumo	23	133	57
Tecnologia/ Indústria Eléctrica	12	56	46
Transporte/Turismo	12	58	49
Serviços / Media	12	79	66
Engenharia Mecânica	11	142	126
Produtos Químicos / Plásticos	9	71	76
Automóvel	9	135	149
Construção	4	23	52
Outros	14	53	37
Sub-carteira "Empresas" total	137	874	64

A análise detalhada do nosso sub-carteira de empresas apresenta uma mistura diversificada de sectores, bem com um foco em matérias-primas, energia, metais e consumo, que representam 21% e 17% cada. Além da construção civil (3%), todos os restantes sectores apresentados individualmente representam entre 7% e 9% do sub-carteira "Empresas".

Mercado e riscos de liquidez

.....

1. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de potenciais prejuízos financeiros devido a mudanças nos preços de mercado (taxas de juro, commodities, spreads, taxas de câmbio e preços de acções) ou nos parâmetros que afectam os preços tais como a volatilidade e as correlações. A perda de valor pode ser considerada directamente no rendimento, como por exemplo nos itens da carteira de negociação, ou ser reflectida na reserva de reavaliação ou passivos ocultos / reservas em itens do livro bancário.

O Commerzbank utiliza uma ampla gama de ferramentas qualitativas e quantitativas para gerir e monitorar o risco de mercado. As orientações para os limites de maturidade e notações mínimas são concebidas para proteger a qualidade das posições de risco de mercado. As especificações quantitativas, tais como sensibilidade, valor em medidas de risco, testes de esforço e análises de cenários, bem como rácios de capital económico limitam o risco de mercado. Os factores qualitativos e quantitativos que limitam o risco de mercado são fixados pela Comissão de Risco do Grupo de Mercado. O risco de mercado é determinado diariamente e a utilização limite é monitorizada. Também monitorizamos o risco de liquidez do mercado, que considera o tempo que leva para fechar ou cobrir posições de risco.

Em 2009, o foco especial da função de risco de mercado estava em posição intensiva e a análise de risco com o objectivo de reduzir o risco de mercado. Para além disso, conseguimos reduzir a complexidade de toda carteira através da segmentação e gestão de transacções individuais específicas.

1.1 O risco de mercado na carteira de negociação

A grande redução no risco de mercado ao longo de 2009 pode ser melhor analisada através da comparação entre os números do final de Dezembro de 2009 com os de final de Março de 2009. Tomando Dezembro de 2008 como base para medir as alterações ano a ano no risco de mercado, na carteira de negociação é menos significativo, dado que os efeitos da carteira entre o Commerzbank e as posições do Dresdner Bank não podiam ser calculados até então. Além disso, o modelo de VaR foi ampliado no primeiro trimestre em contexto com a integração para melhorar a apresentação do risco de spread de crédito nas operações ABS e derivados de crédito complexos. Isto resultou no aumento significativo dos valores VaR do spread de crédito.

A redução do risco ocorreu durante o ano em todas as classes de activos, mas foi particularmente pronunciada nos riscos de spread de crédito. A maior parte do risco nesta classe de activos é hoje atribuída ao PRU. No geral, a redução do risco foi impulsionada pelo ambiente de mercado que está a regressar ao normal acompanhado por uma menor volatilidade.

O perfil de risco de mercado na carteira de negociação é bem diversificado em todas as classes de activos, com predomínio dos riscos de spread de crédito.

Contribuição VaR por tipo de risco na carteira de negociação

VaR 99% nível de confiança, período de manutenção de 1 dia

em € milhões	31.12.2009	31.3.2009	31.12.2008 Commerzbank	31.12.2008 Dresdner Bank
Credit Spread	32.6	38.2	6.4	10.6
Taxa de Juro	13.9	15.2	10.3	11.2
Património	9.0	11.6	11.2	7.9
FX	3.5	3.6	2.2	4.0
Commodities	1.5	2.8	0.3	0.3
Total	60.5	71.4	30.5	33.9

Devido à crise do mercado financeiro, ainda não é possível continuar a usar abordagens de avaliação mark-to-market para todas as operações da carteira de negociação. Nestes casos, é usada uma avaliação mark-to-model; aplicando-se principalmente a cargos ABS.

1.2 Risco de mercado na carteira bancária

Os principais impulsionadores de risco de mercado na carteira bancária são os riscos de spread de crédito na carteira de Finanças Públicas, incluindo as posições detidas por subsidiárias Eurohypo e EEPK, as carteiras de Tesouro e os riscos do preço de acções na carteira de investimentos de capital. Tirámos proveito das condições favoráveis nos mercados financeiros em 2009 para reduzir sistematicamente as posições, principalmente os investimentos. A decisão de reduzir a carteira das Finanças Públicas continua a ser implementada como parte de nossa estratégia de não arriscar.

Sensibilidades de spread de crédito na carteira bancária

Redução 1 bp | em € m



* Pro forma

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

O diagrama acima documenta o desenvolvimento da sensibilidade de spread de crédito para todos os valores mobiliários e posições de derivados (excluindo empréstimos) na carteira bancária do Commerzbank. A diminuição verificada no primeiro semestre do ano não continuou, pois apesar das medidas de resolução, os valores presentes das posições aumentaram em resultado da queda das taxas de juro a longo prazo. Isto levou a um aumento na sensibilidade do spread de crédito. Cerca de € 69 milhões da sensibilidade geral no final de Dezembro de 2009 foram contemplados pelas posições de títulos que são classificados pela contabilidade financeira como LaR. As alterações nos spreads de crédito não têm qualquer impacto na reserva e P & L para estas carteiras.

2. Risco de liquidez

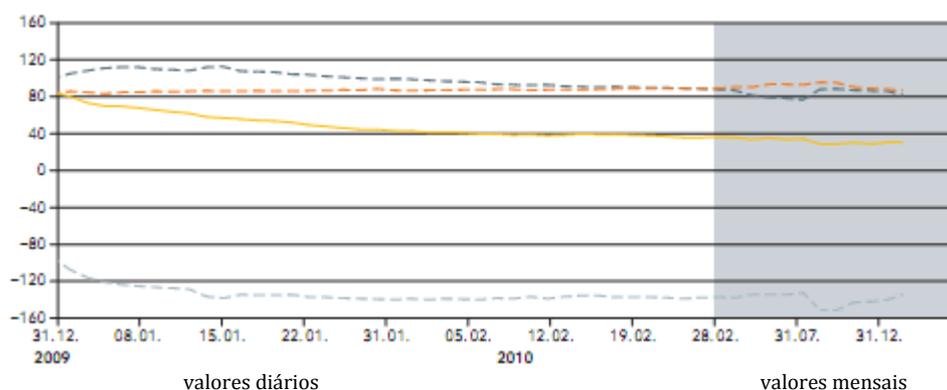
O risco de liquidez é definido em sentido objectivo como o risco de o Commerzbank não ser capaz de cumprir as suas obrigações de pagamento no dia-a-dia (risco de liquidez intradiária). Num sentido mais amplo, o risco de liquidez estrutural é definido como a possibilidade de que os recursos financeiros para responderem às obrigações de pagamento futuras, não estarão disponíveis quando vencerem, na íntegra, na moeda correcta ou em condições normais de mercado. Para além disso, se houver uma crise de liquidez, o risco de liquidez do mercado descreve o risco da disponibilidade limitada de fontes de refinanciamento, tal como o mercado de capital, o mercado monetário e depósitos, assim como a liquidez limitada de activos.

A capacidade de o Commerzbank satisfazer as suas obrigações de pagamento é quantificada e monitorizada com base em dois conceitos interligados; o volume de transacções do Dresdner Bank foi integrado a partir do final do primeiro trimestre de 2009:

- Período de até 1 ano: conceito de liquidez líquida disponível (ANL)
- Período superior a 1 ano: conceito de financiamento estável

O quadro global para lidar com a gestão do risco de liquidez é a estratégia do risco de liquidez derivada dos negócios do Banco e estratégia de risco que tem em conta os requisitos regulatórios aumentados para o risco de liquidez.

O modelo interno de risco de liquidez Commerzbank é a base para a gestão da liquidez e de relatórios para o Conselho de Administração. Esta abordagem de medição de risco de liquidez desenvolvida internamente calcula a liquidez disponível líquida (ANL) para os 12 meses seguintes, com base em fluxos de caixa económicos e contratuais (exposição cash a prazo FCE ou estratégia comercial dinâmica DTS) e os activos líquidos (liquidez do balanço -BSL). O gráfico que se segue representa a liquidez disponível líquida (ANL) e os seus sub-componentes num cenário de stresse combinado no final de 2009.

Liquidez disponível líquida no cenário de stress combinado do modelo de risco de liquidez interno
 em € mil milhões


■ Liquidez Disponível Líquida (ANL)

Componentes do perfil ANL

■ Liquidez do balanço

■ Simulação de Transacção Dinâmica

■ Exposição Fluxo de Caixa a prazo¹

¹ Cujos derivados representam € 4 mil milhões, actualmente excl. derivados do DresdnerBank.

Um componente importante do modelo interno de risco de liquidez é o teste de stresse, o qual indica o impacto de eventos imprevistos sobre a situação de liquidez devido a eventos específicos de instituições e relacionados com o mercado e, como resultado, fornece a base para um planeamento de contingência sustentável. Os cenários de stresse são recalculados diariamente. Os pressupostos subjacentes aos cenários de stresse, tais como o mercado monetário que ainda está a funcionar, em certa medida, e não são levantados depósitos excessivos de clientes (corrida aos bancos), são verificados regularmente e adaptados às mudanças no ambiente de mercado, conforme necessário.

Para cobrir as necessidades de liquidez num cenário de stresse, os valores mobiliários elegíveis para efeitos de empréstimos do banco central estão disponíveis e são incluídos no cálculo da liquidez disponível líquida (ANL) como liquidez do balanço. Para suprir a cobertura específica contra obrigações de pagamento inesperadas e súbitas, como a partir de levantamentos de facilidades de liquidez, o tesouro detém uma carteira de títulos com liquidez disponíveis livremente e depositados no banco central.

Valores mobiliários disponíveis livremente no modelo de risco de liquidez interna

em € mil milhões

Valores mobiliários não elegíveis para empréstimos do banco central 17



valores mobiliários elegíveis para empréstimos do banco central 96

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

A classificação como critério de liquidez dos valores mobiliários elegíveis para fins de empréstimo do banco central é actualmente verificada semanalmente, para que as mudanças regulatórias que afectam a classificação de liquidez sejam implementadas em tempo útil no próprio sistema de gestão e medição de risco de liquidez do banco.

A liquidez e a solvência do Commerzbank foram as adequadas em todos os momentos durante o período em análise, mesmo sob as premissas dos cenários de stresse e as disposições regulamentares do Regulamento de Liquidez foram observadas. Devido à ampla posição de liquidez do Commerzbank, € 10 mil milhões de garantias do Estado foram reduzidos no terceiro trimestre de 2009, sem qualquer impacto significativo no perfil de liquidez do Banco.

O financiamento do Grupo Commerzbank a curto e médio prazo depende de uma ampla diversificação adequada em termos de grupos de investidor, regiões e produtos. O financiamento a longo prazo é principalmente garantido por meio de produtos do mercado de capitais estruturados e não estruturados que podem ou não ter garantias, bem como depósitos de clientes.

O conceito de financiamento estável identifica as necessidades de liquidez estrutural da actividade de crédito principal do Banco, bem como os activos que não podem ser liquidados no prazo de um ano, e compara-os aos passivos de longo prazo do Banco (incluindo os principais depósitos de clientes). A base para as questões de planeamento nos mercados de capital é fornecida pelos resultados assim produzidos. O objectivo é o financiamento dos activos ilíquidos do banco e actividade central do Banco em termos de volume e maturidade com passivos de longo prazo, na medida do possível.

Cuidados intensivos/ despesas sobre os lucros

As despesas sobre lucros em 2009 caíram quase metade em € 5,3 mil milhões em base pro forma em relação ao valor do ano anterior.

em € mil milhões	2008 total ¹	Trim. 1 - Trim. 3 acumulado	Trim.4	2009 total
Provisão para risco de crédito LaR	3.7 (2.0)		2.9 1.3	4.2
Incapacidades AfS / livro de incumprimentos comerciais ²	4.3 (1.3)		1.0 0.2	1.2
Despesas CDA ³	1.7 (0.0)		-0.1 0.0	-0.1
Despesas sobre lucros, total	9.7 (3.3)		3.8 1.5	5.3

¹ Números pro forma de 2008 Commerzbank incluindo Dresdner Bank (), Commerzbank 2008 incl. 148m € de ajustes de liquidação respectivamente.

² 2009 das carteiras ABS (incluindo alterações CDA e o resultado de negociação de posições com CDA para ABS).

³ Mudanças CDA e o resultado de negociação de posições com CDA (excluindo carteiras ABS).

As mudanças nas posições sensíveis de mercado foram os principais factores da diminuição significativa. Embora os movimentos no quarto trimestre fossem por vezes bastante fortes novamente, os mercados estiveram geralmente mais calmos em 2009. As Incapacidades AFS / carteira de incumprimentos e encargos CDA beneficiaram desta estabilização, totalizando 1,1 mil milhões €, que foi de cerca de € 5 mil milhões inferior ao do ano anterior. O desempenho da economia fez com que a provisão para créditos de cobrança duvidosa em 2009 fosse novamente € 0,5 mil milhões superiores à de 2008. A repartição por segmento foi a seguinte:

153 Organização de gestão de riscos 155 Gestão de Risco 158 Risco de Incumprimento

Em € m	Trim. 1 2008	Trim. 2 2008	Trim.3 2008	Trim. 4 2008	2008 total	Trim. 1 2009	Trim. 2 2009	Trim. 3 2009	Trim. 4 2009	2009 total
Cientes privados	34	40	-1	-4	69 (19)	49	55	70	72	246
Mittelstandsbank	9	35	88	424	556 (286)	90	236	330	298	954
Europa Central e Europa de Leste	17	25	72	75	189 (190)	173	201	142	296	812
Empresas & Mercados	52	63	442	963	1,520 (363)	254	-34	44	25	289
Financiamento Caucionado por Activos	78	324	267	275	944 (900)	207	358	372	651	1,588
Unidade de Reestruturação de Carteiras	8	0	0	256	264 (68)	70	169	99	-11	327
Outros e Consolidação	-7	1	30	-13	11 (29)	1	8	-4	-7	-2
Grupo	191	488	898	1,976	3,553 (1,855)	844	993	1,053	1,324	4,214

Números pro forma de 2008 Commerzbank incluindo Dresdner Bank (), Commerzbank 2008 na estrutura actual do segmento, excluindo liquidação de € 148m.

Os principais factores de risco em 2009 foram as carteiras da Europa Central e de Leste, CRE Foreign e Shipping. Estas exposições que foram particularmente afectados situaram-se na Ucrânia e no financiamento imobiliário comercial em Espanha e nos EUA, tendo impacto nos resultados do segmento da Europa Central e de Leste e no Financiamento Caucionado por Activos. Houve uma notável redução da necessidade de provisões para riscos de crédito em Empresas & Mercados. Embora a necessidade de provisões para riscos de crédito fosse dominada pelos principais mutuários de novo em 2009, a concentração de risco foi muito menor do que em 2008. No entanto, esta queda foi sobrecompensada por um aumento nas provisões para riscos de crédito na área granular.

Outros casos	Casos individuais									
	<10 €m	>€10m <€20m	>€20m <€50m		>€50m		>€10m total			
Ano	RP líquido total em milhões	líquido RP total em milhões	Número de compromissos	RP líquido total em milhões	Número de compromissos	líquido RP total em milhões	Número de compromissos	líquido RP total em milhões	Número de compromissos	líquido RP total em milhões
2008*	1,091	326	28	412	14	1,724	11	2,462	53	3,553
2009	2,107	652	48	495	22	960	10	2,107	80	4,214

* Pro forma

As despesas sobre os lucros continuarão a diminuir de forma global em 2010, e também esperamos assistir a uma reviravolta nas provisões para créditos de cobrança duvidosa. Se não houver riscos de eventos, devemos assistir a um retorno aos níveis de 2008 em € 3,8 mil milhões esperados. No entanto, no contexto das incertezas actuais do desenvolvimento económico não pode ser excluído um aumento considerável das despesas sobre o lucro.

O aumento da necessidade de provisões para riscos de crédito também se reflecte no desenvolvimento estrutural da carteira de incumprimentos, totalizando € 21,8 mil milhões à data de divulgação. A decomposição detalhada encontra-se da seguinte forma:

153 Organização de gestão de risco

155 Gestão de risco

158 Risco de incumprimento

173 Mercado e risco de liquidez

177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos

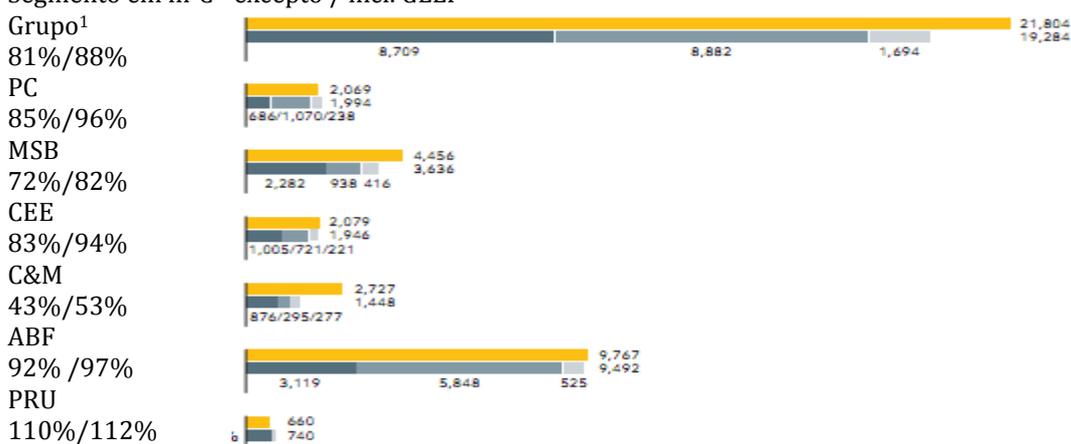
180 Risco operacional

182 Outros riscos

184 Perspectiva

Carteira de incumprimento e rácios de cobertura por segmento

Segmento em m € - excepto / incl. GLLP



■ Volume de incumprimento ■ Provisões para risco de crédito ■ Garantias ■ GLLP

¹Incluindo Outros e Consolidação.

A carteira de incumprimento é apoiada por uma garantia total de cerca de € 9 mil milhões. No segmento de Clientes Particulares, isto está relacionado principalmente com os encargos das rendas de propriedades residenciais próprias e arrendadas. No Mittelstandsbank, a garantia está espalhada pelos vários tipos de garantias. As garantias e garantias hipotecárias sobre imóveis comerciais representam os maiores valores. Além disso, grande parte da carteira também está garantida através de transferências de títulos e activos penhorados. Para a Europa Central e de Leste, os encargos com rendas são usados principalmente como garantia e os activos atribuídos também são importantes. A garantia na carteira Empresas & Mercados contém principalmente activos e garantias penhorados. No Financiamentos Caucionado de Activos, uma garantia refere-se principalmente às rendas e encargos de imóveis comerciais, hipotecas e encargos das rendas de propriedades residenciais próprias e arrendadas.

Globalmente, esperamos uma taxa de recuperação de cerca de 20% da carteira de incumprimento, que é igual ao risco desprotegido. Quase 90% desses fluxos de caixa esperados dizem respeito às exposições de reestruturação financeira que ainda não terminaram. As suposições sobre as receitas baseiam-se em taxas estatisticamente comprovadas (modelo LGD certificado).

A fim de evitar um aumento na carteira de incumprimento, os saques a descoberto são monitorizados de perto no Commerzbank. Além do evento de aviso de 90 dias após a data de vencimento, um sistema de gestão auxiliado por computador entra em vigor ainda no início até à primeira data em que esses valores estão em atraso. A tabela a seguir mostra os descobertos no livro branco, em Dezembro de 2009:

Descobertos no livro branco, em Dezembro de 2009 | EaD em € m

Segmento	>0s30 dias	> 30 s 60 dias	>60s90 dias	> 90 dias	total
PC	593	60	30	7	690
MSB	1,647	98	40	68	1,853
CEE	260	38	63	48	409
C&M	103	26	0	2	130
ABF	1,587	295	157	223	2,262
Grupo ¹	5,177	624	290	353	6,445

¹ Incl. Outros e Consolidação e PRU.

Em 2009, o total dos activos certos aumentou em relação ao ano anterior de € 187 milhões para € 385 milhões (adições de 207 milhões de euros, alienações em 20 milhões de euros). Isto está relacionado principalmente com as posições imobiliárias na nossa subsidiária de hipotecas, a Eurohypo. As propriedades são assistidas e geridas em empresas nas quais a Eurohypo possui uma participação maioritária através de subsidiárias; normalmente a EH Estate Management GmbH. O objectivo é aumentar o valor e o desempenho da carteira imobiliária comercial através dos conhecimentos da EH Estate, para que as propriedades possam ser novamente colocadas no mercado a curto e médio prazo.

Risco operacional

O risco operacional é definido de acordo com o Regulamento de Solvência como o risco de perdas resultantes da inadequação ou falha dos processos internos, sistemas e pessoas ou de eventos externos. Esta definição inclui riscos legais, mas não cobre os riscos de reputação ou riscos estratégicos.

Principais tendências em 2009

A integração envolveu a fusão de sistemas, processos e dados do quadro de risco operacional e do desenvolvimento de um novo modelo comum para o cálculo da exigência de capital para risco operacional, que foi ajustado para as exigências do novo Commerzbank. Até ser certificada pelas entidades reguladoras, a exigência de capital para ambos os fins de relato internos e regulatórios ainda será calculada separadamente para o Commerzbank e o Dresdner Bank e relatada como um total.

As experiências com eventos OpRisk em 2009, que foi dominada pela crise financeira, mostraram que as perdas significativas são muito mais prováveis de ocorrer em períodos de extrema volatilidade do mercado devido a deficiências nos processos de controlo, esclarecimentos insuficientes e processos de documentação ou actividades fraudulentas. Por isso, centrámo-nos na monitorização e melhoria contínua do sistema de controlo interno e implementámos medidas adequadas para reduzir ainda mais o risco residual persistente de erro humano ou de acções fraudulentas.

Em 2009 registaram-se prejuízos OpRisk de € 111 milhões (2008: € 83milhões). Além disso, as disposições que afectam o capital para risco operacional e de contencioso em curso aumentaram € 161 milhões, mais uma vez devido à adição de números do Dresdner Bank (2008: € 18milhões). O encargo total resultante do risco operacional para o novo Commerzbank foi, portanto, € 272 milhões (2008: € 101milhões).

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	Relatório de Risco	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
			153 Organização de gestão de risco		
			155 Gestão de risco		
			158 Risco de incumprimento		
			173 Mercado e risco de liquidez		
			177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos		
			180 Risco operacional		
			182 Outros riscos		
			184 Perspectiva		

O aumento das perdas de risco operacional ultrapassou a perda esperada, que passou de € 62 milhões para € 150 milhões para o novo Commerzbank em 2009 devido, principalmente, à integração do Dresdner Bank.

Perdas esperadas por segmento em € m	31.12.2009
Cientes privados	50
Mittelstandsbank	19
Europa Central e de Leste	9
Empresas & Mercados	58
Financiamento Cauçionado de Activos	3
Unidade de Reestruturação de Carteira	6
Outros e Consolidação	5
Grupo	150

O capital regulamentar para risco operacional subjacente de acordo com a abordagem de medição avançada (AMA) foi de € 1,559 milhões no final do ano de 2009. Desse montante, Empresas & Mercados, Mittelstandsbank e Clientes Particulares representavam cerca de 80%, valor que tem sido relativamente estável ao longo do tempo. As perdas de dados fornecidos pela Operational Riskdata eXchange Association (ORX) externa, a qual utilizamos regularmente para análise comparativa, mostram perfis de risco comparáveis.

Gestão de riscos e limitação

Limitar os riscos operacionais difere sistematicamente de limitar o risco de crédito e o risco de mercado, uma vez que a carteira não é formada por clientes individuais ou posições, mas por processos internos. As medidas a serem tomadas quando os limites são ultrapassados, portanto, só são eficazes após um certo lapso de tempo. Por esta razão, o nosso objectivo para este tipo de risco foi mais de gestão antecipada pelos segmentos e unidades interdepartamental.

Para além de completar a implementação de métodos e processos uniformes, consideramos o reforço do nosso sistema de alerta precoce como objectivo qualitativo nos nossos esforços para otimizar ainda mais o perfil OpRisk do grupo.

Externalização

Na integração do Dresdner Bank, o Banco também agrupou as medidas para controlar as suas actividades de externalização. Isso implicou a transferência de informações de actividades externalizadas do Dresdner Bank e processos para a aplicação de suporte TI do Commerzbank.

Riscos de litígio

Os riscos de litígio estão incluídos na modelagem de risco operacional. A gestão dos riscos e litígio do Grupo Commerzbank de forma mundial é tratada pelo Grupo Jurídico. A principal função deste último é reconhecer perdas potenciais advindas de riscos de litígios numa fase inicial, encontrar soluções para reduzir, restringir ou evitar esses riscos e estabelecer as disposições necessárias. Na área de risco de litígios, a crescente complexidade do produto levou a um aumento no potencial de danos.

Outros riscos

1. Risco de negócio

O risco de negócio é considerado uma perda potencial que resulta da discrepância entre o rendimento real (desvio negativo) e os custos (desvio positivo) e os valores orçamentados. Esta perda é influenciada principalmente pela estratégia de negócios e planeamento do orçamento interno, bem como por mudanças nas condições de operação que afectam os volumes de negócios, processos técnicos e a situação concorrencial do Banco e dos seus concorrentes para os clientes. O risco do negócio é gerido por meio de objectivos claros, específicos do segmento, no que se refere aos retornos bem como aos rácios custo/rendimento e gestão de custos flexível em curso em caso de incumprimento.

2. Riscos não quantificáveis

A MaRisk requer uma visão holística do risco, a fim de satisfazer as exigências do Pilar 2 do novo quadro de Basileia e, portanto, exige que as categorias de riscos não quantificáveis, que são objecto de uma gestão qualitativa e processos de controlo, devam também ser tidas em consideração.

2.1 Risco de pessoal

Tal como em MaRisk, o Commerzbank gere o risco de pessoal em quatro categorias:

- Risco de Ajustamento: Oferecemos formação interna e externa seleccionada e programas de formação contínua para garantir que o nível de qualificações dos trabalhadores se mantém ao ritmo do actual estado de evolução e que os nossos funcionários possam cumprir as suas obrigações e deveres.
- Risco de motivação: Usamos inquéritos nos funcionários, particularmente durante o processo de integração, para tentar responder o mais rapidamente possível a possíveis mudanças nos níveis de apego empresarial dos nossos funcionários.
- Risco de saída: Tomamos grande cuidado para garantir que a ausência ou a saída de um funcionário não resulte em interrupções de longo prazo nas nossas operações. Além disso, monitorizamos a flutuação quantitativa e qualitativa regularmente, também relacionada especificamente com a introdução da nova estrutura de compensações.
- Risco de fornecimento: A nossa dotação quantitativa e qualitativa de efectivos baseia-se nos requisitos internos de funcionamento, as actividades de negócio, estratégia e na situação de risco do novo Commerzbank, especialmente devido às elevadas exigências colocada na equipa durante a fusão dos dois bancos.

2.2 Risco de estratégia de negócios

O risco de estratégia de negócios é definido como o risco de desvios negativos de objectivos de negócio decorrentes de anteriores ou futuras decisões estratégicas e de mudanças nas condições de mercado.

A Estratégia empresarial é desenvolvida no âmbito de um processo de estratégia estruturada que constitui a base do processo de planeamento anual do Banco. Isto envolve a fixação de percursos e orientações de empresas, bem como a determinação de metas quantitativas como um nível de aspiração para o Grupo e segmento.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	Relatório de Risco	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
			153 Organização de gestão de risco		
			155 Gestão de risco		
			158 Risco de incumprimento		
			173 Mercado e risco de liquidez		
			177 Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos		
			180 Risco operacional		
			182 Outros riscos		
			184 Perspectiva		

Para assegurar a correcta implementação da estratégia do Grupo para atingir as metas de negócios exigidas, são realizados controlos estratégicos através do acompanhamento trimestral das metas quantitativas e qualitativas no grupo e nos segmentos. Além disso, estamos constantemente a observar o mercado e as condições de concorrência, as exigências do mercado de capitais, a mudança das condições regulamentares, etc. com alterações relevantes a resultar em adaptações para a estratégia do Grupo.

A responsabilidade da gestão empresarial estratégica está a cargo do Conselho de Administração Executivo, apoiado pelo Desenvolvimento do Grupo & Estratégia, para fins estratégicos. Algumas decisões de política de negócios (aquisição e alienação de participações financeiras superiores a 1% do capital) também exigem a aprovação da Comissão de Risco do Conselho de Fiscalização. Todos os grandes investimentos estão sujeitos a uma análise cuidadosa por parte da Comissão de Investimento e Alocação de Recursos.

2.3 Risco de reputação

Definimos o risco de reputação como o risco de perdas, diminuição das receitas ou valor empresarial reduzido devido a eventos de negócios que corroem a confiança do público, comunicação social, funcionários, clientes, agências de notação financeira, investidores ou parceiros de negócios no Commerzbank.

As divisões operacionais, sucursais e filiais têm responsabilidade directa, no âmbito das suas operações de negócios, para o risco de reputação resultantes da sua actividade. O risco de reputação pode também resultar de outros tipos de risco e até mesmo intensificar esses riscos. A responsabilidade do Grupo Comunicação para controlá-lo garante que o Banco está consciente das percepções do mercado numa fase inicial. Por essa razão, as medidas pertinentes e actividades relacionadas com a política da empresa são submetidas a escrutínio minucioso. Em particular, o Commerzbank evita medidas de política de negócios e transacções que impliquem riscos legais ou fiscais significativos e também os riscos éticos, ecológicos e sociais. Todas as decisões de crédito relevantes são votadas individualmente em relação a qualquer risco de reputação incorrido. Esses votos podem resultar na recusa de transacções.

2.4 Risco de cumprimento

A confiança dos nossos clientes, accionistas e parceiros de negócios nas acções próprias e legítimas do Commerzbank marcam as nossas actividades de negócios. A crescente complexidade das leis nacionais e internacionais, regulamentos e padrões de mercado é tida em conta através da melhoria constante da nossa administração dos riscos de conformidade e através de ajustes para reflectir a evolução e os desafios actuais.

Perspectiva

Clientes privados

Para 2010, esperamos o aumento do desemprego e das insolvências, devido à menor taxa de crescimento do produto interno bruto. Dada a evolução económica desde o final de 2008, assumimos que as provisões para o risco de crédito irão aumentar gradualmente em todas as sub-carteiras. Um dos principais desafios do Commerzbank para 2010 diz respeito à utilização de um sistema sensível de alerta precoce de risco para neutralizar o aumento significativo dos incumprimentos. Não esperamos que os preços dos imóveis residenciais desçam significativamente, pois têm-se mantido estáveis ao longo dos últimos anos e, portanto, não haverá qualquer efeito nas posições de garantia.

Mittelstandsbank

A situação económica geral recuperou um pouco nos mercados principais do Mittelstandsbank desde o segundo semestre de 2009. Vários indicadores económicos, tais como as novas encomendas e produção industrial, demonstram as tendências de melhoria. Se estes são suficientes para conseguir uma recuperação sustentada e de pleno direito da economia real ainda não se sabe. Na Alemanha, que é o nosso principal mercado, esperamos que as provisões de risco de crédito aumentem ligeiramente devido aos efeitos desfasados, mas vemos possibilidades de as compensar com negócios internacionais. Em linha com nossa política de gestão activa dos riscos de prevenção, continuamos a seguir o caminho de uma estrutura do sector voltado para o futuro, colocando uma tónica ainda maior na análise da adequação dos modelos de negócio dos nossos clientes para esse futuro.

Europa Central e de Leste

A situação económica global na Europa Central e de Leste continua a ser difícil, mas estamos a assistir aos primeiros sinais de abrandamento em alguns países. Na Polónia, esperamos o crescimento do crédito em 2010 com bons rácios de risco / retorno devido à base económica global relativamente sólida. Vemos também a nossa carteira russa com o CB Eurasija a aumentar ligeiramente em 2010, mas a dependência do preço do petróleo e a taxa de câmbio do dólar norte-americano devem ser tidos em conta. Na Ucrânia, a situação económica mostrou sinais de recuperação nos primeiros meses de 2010, no entanto, o mercado continua extremamente instável. Vamos continuar a implementar a reorganização da carteira actual até mesmo no actual ambiente que é difícil tanto económica como politicamente.

153	Organização de gestão de risco
155	Gestão de risco
158	Risco de incumprimento
173	Mercado e risco de liquidez
177	Cuidados/responsabilidades intensivos contra rendimentos
180	Risco operacional
182	Outros riscos
184	Perspectiva

Empresas & Mercados

Num ambiente nervoso, as medidas económicas do governo tomadas em 2009 ajudaram a aliviar a situação e a estimular a recuperação das Instituições Financeiras. Independentemente do tempo limitado que estes efeitos especiais do governo possam durar, esperamos um crescimento baixo, mas positivo, em 2010 e os correspondentes efeitos positivos para o sector bancário.

Continuaremos o nosso caminho escolhido reduzindo ainda mais o risco de concentração nas nossas Instituições Financeiras e carteira de empresas. No entanto, ainda esperamos custos de risco mais altos. Se a estabilização económica não se concretizar, também esperamos mais custos sobre os rendimentos na carteira LAF. Os factores críticos a este respeito são, especificamente, os riscos na indústria automóvel e em sectores que registam um atraso no desenvolvimento económico geral.

Esperamos que os mercados de capital sejam voláteis e se movam lentamente em 2010. Com base nestas condições gerais, continuaremos o nosso mercado activo e de antecipação e gestão de risco de liquidez.

Asset Based Finance

Imóveis Comerciais Este riscos ainda presentes no ambiente actual continuarão a ter um efeito duradouro nos mercados imobiliários. Consequentemente, prevemos uma necessidade substancial de provisões face ao risco de crédito, em 2010.

Financiamento de expedição Não esperamos uma recuperação no próximo ano em nenhum segmento dos mercados de expedição que é notoriamente difícil de prever. No sector dos contentores estruturalmente em crise, não esperamos assistir a condições viáveis antes de 2012. Prevemos que as taxas de mercado no segmento petrolífero vão permanecer voláteis e baixas, mas maioritariamente acima do breakeven. Se a economia mundial continuar a recuperar, é possível que o segmento a granel assista a níveis de quota de mercado robustos. No geral, cremos que as provisões face ao risco de crédito continuem altas.

Finanças Públicas Reduzir a carteira para €100 mil milhões é ainda o objectivo das nossas actividades. Não esperamos nenhum impacto significativo das provisões face ao risco de crédito em 2010 e não esperamos incumprimentos nos países da OCDE.

Unidade de Reestruturação de Carteira

Na esteira da melhoria, nos últimos meses, da liquidez nos mercados secundários de ABS, a redução prevista das carteiras de ABS que foram identificadas como críticas pode ser implementada com sucesso. Não obstante a estabilização, bem como a recuperação parcial dos preços de mercado, não podemos excluir perdas de valor de mercado subsequentes em relação às operações de alienação individuais. Vemos um risco de agravamento das condições de mercado que poderia ocorrer como resultado de um inesperado revés na recuperação económica de importantes nações industrializadas ou como resultado de eventos tais como na Grécia.

Carteira de incumprimento (DP)

Segundo a perspectiva actual, a carteira de incumprimento atingiu o seu pico em 2009, o que significa que a partir do próximo ano, podemos continuar a reduzir o volume com sucesso utilizando uma abordagem baseada em valores, como fizemos antes do início da crise. Mesmo que as entradas permaneçam relativamente elevadas, pelo menos em 2010, as cobranças vão voltar a aumentar visivelmente num futuro próximo. Para 2010, portanto, esperamos uma redução líquida da carteira de incumprimento, que deve adquirir maior ritmo em 2011.

Ambiente regulador

As mensurações anunciadas pelo G20 e pelo Comité de Basileia, bem como os novos regulamentos que já foram discutidos e acordados a nível europeu, conduzirão a um aumento significativo nos requisitos de capital. Acreditamos estar bem posicionados para observar os requisitos de capital regulamentar com a nossa posição de capital actual, mesmo sob condições mais rigorosas de regulação. Estamos a monitorizar activamente as consultas em curso e os estudos de impacto sobre as novas exigências regulamentares.

Demonstrações financeiras do Grupo

As nossas contas do Grupo são elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e do Norma Internacional de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações pela Comissão Permanente de Interpretação e Comité de Interpretação das Normas de Informação Financeira Internacionais. Tivemos em conta todas as normas e interpretações obrigatórias na União Europeia para o exercício de 2009.

191 Demonstração do rendimento integral | **195** Balanço | **196** Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa | **200** Notas | **316** Relatório de Auditores

Demonstrações Financeiras do Grupo Commerzbank desde 31 de Dezembro de 2009

Conteúdo

191 **Demonstração do rendimento integral**

195 **Balanço**

196 **Demonstração de variação de capital próprio**

198 **Demonstração de fluxos de caixa**

200 **Notas**

200 **Princípios relativos à consolidação de contas**

200 **Políticas contabilísticas e de mensuração**

200 (1) Princípios básicos

201 (2) Ajustes às políticas contabilísticas, ajustamentos por incumprimento de contraparte

202 (3) Empresas consolidadas

207 (4) Princípios de consolidação

208 (5) Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração (IAS 39)

212 (6) Conversão cambial

212 (7) Créditos sobre reserva de caixa

212 (8) Créditos

213 (9) Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa

213 (10) Acordos de Recompra e transacções de títulos de empréstimos

213 (11) Ajustamento de valor à carteira para coberturas de valor justo

213 (12) Valores justos positivos atribuídos a instrumentos derivados de coberturas

213 (13) Activos detidos para fins comerciais

214 (14) Investimentos Financeiros

215 (15) Imobilizações incorpóreas

216 (16) Imobilizações Corpóreas

216 (17) Leasing

217 (18) Propriedades de Investimento e activos, e grupos alienáveis retidos para venda

217 (19) Dívidas a bancos e clientes, e obrigações garantidas

217 (20) Valores justos negativos atribuídos a instrumentos derivados de coberturas

218 (21) Passivos de actividades comerciais

218 (22) Provisões

218 (23) Provisões para pensões e compromissos similares

219 (24) Planos de remuneração de colaboradores

221 (25) Impostos sobre rendimento

222 (26) Capital subordinado e híbrido

222 (27) Transacções fiduciárias sob risco de terceiros

222 (28) Passivo eventual e compromissos de empréstimos irrevogáveis

222 (29) Acções do Tesouro

222 O Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin) e a participação passiva da Allianz SE

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

Notas

224 Notas da demonstração dos resultados

224	(30)	Rendimento líquido dos juros
225	(31)	Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa
226	(32)	Rendimentos líquidos sobre comissões
227	(33)	Resultado corrente
228	(34)	Rendimento líquido de investimento
229	(35)	Outros resultados
229	(36)	Custos operacionais
231	(37)	Imparidades de "goodwill" e marca comercial
231	(38)	Despesas de reestruturação
232	(39)	Impostos sobre rendimento
233	(40)	Outro resultado líquido
234	(41)	Lucros por acção
234	(42)	Rácio Custo/ receitas
234	(43)	Relato por segmento

243 Notas do Balanço

Activos

243	(44)	Reserva de caixa
243	(45)	Créditos sobre os bancos
244	(46)	Créditos sobre clientes
244	(47)	Empréstimo total
245	(48)	Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa
246	(49)	Ajustamentos ao valor justo atribuídos à carteira de cobertura de valor justo
247	(50)	Valores justos positivos atribuídos a instrumentos derivados de coberturas
247	(51)	Activos detidos para fins comerciais
248	(52)	Activos financeiros
249	(53)	Imobilizações incorpóreas
250	(54)	Imobilizações corpóreas
251	(55)	Alterações em valor contabilístico de imobilizações corpóreas e investimentos
253	(56)	Impostos patrimoniais
254	(57)	Outros activos

Passivos

256	(58)	Dívidas a bancos
256	(59)	Dívidas a clientes
257	(60)	Obrigações garantidas
258	(61)	Ajustamentos ao valor justo atribuído à carteira de cobertura de valor justo
258	(62)	Valores justos negativos atribuídos a instrumentos derivados de coberturas
259	(63)	Passivos de actividades comerciais
259	(64)	Provisões
263	(65)	Impostos directos
263	(66)	Outros passivos
264	(67)	Capital subordinado
266	(68)	Capital híbrido

Notas

- 266 (69) Estrutura de capital próprio
- 269 (70) Capital condicional
- 270 (71) Capital autorizado
- 271 (72) A posição do Banco relativamente a divisas estrangeiras

272 Notas aos instrumentos financeiros

- 272 (73) Operação sobre instrumentos derivados
- 276 (74) Utilização realizada sobre instrumentos financeiros derivados
- 276 (75) Activos dados como garantia
- 277 (76) Discriminação por prazos de vencimento
- 278 (77) Valor justo de instrumentos financeiros
- 283 (78) Informação em activos e passivos financeiros nos quais a opção de valor justo se aplica
- 284 **Gestão de risco**

- 284 (79) Gestão de risco
- 284 (80) Risco de incumprimento
- 285 (81) Risco de mercado
- 287 (82) Risco de taxa de juro
- 287 (83) Risco operativo
- 288 (84) Concentração de risco de crédito
- 290 (85) Rácio de liquidez do Commerzbank Aktiengesellschaft

291 Outras notas

- 291 (86) Activos subordinados
- 291 (87) Passivo eventual e compromissos de empréstimos irrevogáveis
- 292 (88) Volume de fundos administrados
- 293 (89) Acordos de recompra (transacções de recompra e revenda) e garantias de caixa
- 294 (90) Transacções de concessão de empréstimos mobiliários
- 294 (91) Garantias recebidas
- 294 (92) Transacções fiduciárias sob risco de terceiros
- 295 (93) Activo ponderado pelo risco e rácios de capital
- 296 (94) Titularização de empréstimos
- 297 (95) Número médio de colaboradores empregados pelo Banco durante o exercício
- 298 (96) Transacções com partes relacionadas
- 304 (97) Planos de pagamento baseado em acções
- 306 (98) Outros compromissos
- 307 (99) Valores locador e Locatário
- 309 (100) Credencial
- 309 (101) Código de Governo das Sociedades

310 Conselhos do Commerzbank Aktiengesellschaft

- 311 **Assentos em conselhos de fiscalização e os órgãos homólogos**
- 315 **Declaração de responsabilidade pelo Conselho de Administração**
- 316 **Relatório de Auditor**

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Demonstração do rendimento integral

Demonstração de Resultados

€ milhões	Notas	1.1.-31.12.2009	1.1.-31.12.2008*	Câmbio em %
Juros recebidos		20.353	21.372	-4,8
Juros suportados		13.164	16.643	-20,9
Rendimento líquido dos juros	(30)	7.189	4.729	52,0
Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa	(31, 48)	-4.214	-1.855	.
Rendimento líquido dos juros após provisionamento		2.975	2.874	3,5
Comissões recebidas		4.511	3.529	27,8
Comissões pagas		789	683	15,5
Rendimentos líquidos sobre comissões	(32)	3.722	2.846	30,8
Resultados	(33)	-358	-454	-21,1
Rendimento líquido de investimento	(34)	417	-665	.
Outro resultado	(35)	-22	-27	-18,5
Custos operacionais	(36)	9.004	4.956	81,7
Resultados de exploração		-2.270	-382	.
Imparidades de "goodwill" e marcas comerciais	(37)	768	-	.
Despesas de reestruturação	(38)	1.621	25	.
Resultado das actividades ordinárias/ Resultado antes de Impostos		-4.659	-407	.
Impostos sobre rendimento	(39)	-26	-466	-94,4
Resultado consolidado	(41)	-4.633	59	.
Resultado consolidado atribuível a interesses minoritários		-96	59	.
Resultado consolidado atribuível aos accionistas do Commerzbank		-4.537	-	.
Rendimento por acção €	Notas	2009	2008*	Câmbio em %
Lucros por acção	(41)	-4,40	0,00	

O lucro por acção calculado de acordo com a IAS 33 tem como base o superavit consolidado atribuível aos accionistas do Commerzbank. No exercício anterior e em 31 de Dezembro de 2009

não estavam pendentes quaisquer direitos de conversão ou opção. Não estão por isso, relatados quaisquer lucros diluídos por acção

*Após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

Demonstração condensada de rendimento integral

Milhões de €	Notas	1.1.-31.12.2009	1.1.-31.12.2008*	Câmbio em %
Resultado consolidado	(41)	-4.633	59	
Alterações em reserva de reavaliação	(69)	638	-3.303	
Alterações em reservas de coberturas de fluxo de caixa	(69)	-352	-920	-61,7
Alterações em reservas da conversão cambial	(69)	-217	-324	-33,0
Outros rendimentos totais		69	-4.547	
Rendimento total		-4.564	-4.488	1,7
Rendimento total atribuído aos interesses minoritários		75	-207	.
Rendimento total atribuído aos accionistas do Commerzbank		-4.639	-4.281	

4º Semestre Milhões de €	1.10.-31.12.2009	1.10.-31.12.2008*	Câmbio em %
Resultado consolidado	-1.911	-868	.
Alterações em reserva de reavaliação	56	-1.127	.
Alterações em reservas de coberturas de fluxo de caixa	51	-972	.
Alterações em reservas da conversão cambial	60	-449	.
Outros rendimentos totais	167	-2.548	.
Rendimento total	-1.744	-3.416	-48,9
Rendimento total atribuído aos interesses minoritários	43	-232	.
Rendimento total atribuído aos accionistas do Commerzbank	-1.787	-3.184	-43,9

Outros rendimentos totais Milhões de €	1.1.-31.12.2009			1.1.-31.12.2008		
	Antes de impostos	Impostos	Depois de impostos	Antes de impostos	Impostos	Depois de impostos
Alterações em reserva de reavaliação	1.029	-391	638	-4.144	841	-3.303
Alterações em reservas de coberturas de fluxo de caixa	-490	138	-352	-1.270	350	-920
Alterações em reservas da conversão cambial	-217	-	-217	-324	-	-324
Outros rendimentos totais	322	-253	69	-5.738	1.191	-4.547

Outros rendimentos totais Milhões €	1.1.-31.12.2009			1.1.-31.12.2008		
	Antes de impostos	Impostos	Depois de impostos	Antes de impostos	Impostos	Depois de impostos
Alterações em reserva de reavaliação	135	-79	56	-1.498	371	-1.127
Alterações em reservas de coberturas de fluxo de caixa	72	-21	51	-1.356	384	-972
Alterações em reservas da conversão cambial	60	-	60	-449	-	-449
Outros rendimentos totais	267	-100	167	-3.303	755	-2.548

* Após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Demonstração dos resultados (por trimestre)

Milhões de €	2009*			
	4º trimestre	3º trimestre	2º trimestre	1º trimestre
Rendimento líquido dos juros	1.890	1.769	1.838	1.692
Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa	-1.324	-1.053	-993	-844
Rendimento líquido dos juros após provisionamento	566	716	845	848
Rendimentos líquidos sobre comissões	972	953	947	850
Resultados	-561	659	71	527
Rendimento líquido de investimento	-87	54	172	386
Outro resultado	-68	112	5	71
Custos operacionais	2.396	2.264	2.263	2.081
Resultados de exploração	-1.574	122	223	595
Imparidades de "goodwill" e marca comercial	52	646	70	-
Despesas de reestruturação	212	904	216	289
Resultado das actividades ordinárias/ Resultado antes de impostos	-1.838	1.428	509	884
Impostos sobre rendimento	73	375	269	7
Resultado consolidado	-1.911	1.053	778	891
Resultado consolidado atribuído a interesses minoritários	-54	2	-17	27
Resultado consolidado atribuído aos accionistas do Commerzbank	1.857	1.055	761	864

* após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

Milhões de €	2008*			
	4º trimestre	3º trimestre	2º trimestre	1º trimestre
Rendimento líquido dos juros	1.325	1.211	1.174	1.019
Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa	-638	-628	-414	-175
Rendimento líquido dos juros após provisionamento	687	583	760	844
Rendimentos líquidos sobre comissões	677	720	717	732
Resultados	-705	-297	375	173
Rendimento líquido de investimento	-324	-229	-86	-26
Outro resultado	-137	-15	91	34
Custos operacionais	1.024	1.237	1.373	1.322
Resultados de exploração	-826	-475	484	435
Imparidades de "goodwill" e marca comercial			-	
Despesas de reestruturação	-	-	-	25
Resultado das actividades ordinárias/ Resultado antes de impostos	-826	-475	484	410
Impostos sobre rendimento	42	-202	-386	80
Resultado consolidado	-868	-273	870	330
Resultado consolidado atribuído a interesses minoritários	-56	12	53	50
Resultado consolidado atribuído aos accionistas do Commerzbank	-812	-285	817	280

* após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Balanço

Activos € milhões	Notas	31.12.2009	31.12.2008*	Alteração em %	1.1.2008 ¹
Reserva de caixa	(7, 44)	10.329	6.566	57,3	5.157
Créditos sobre os bancos	(8, 9, 10, 45, 47, 48, 76)	106.689	62.969	69,4	74.043
Créditos sobre clientes	(8, 9, 10, 46, 47, 48, 76)	352.194	284.815	23,7	283.469
Ajustamento de valor à carteira para coberturas de valor justo	(11, 49)	-16	-	.	-
Valores justos positivos atribuídos a instrumentos derivados de coberturas	(12, 50)	6.352	10.528	-39,7	8.970
Activos detidos para fins comerciais	(13, 51, 76)	218.708	118.569	84,5	97.599
Investimentos Financeiros	(14, 52, 55, 76)	131.292	127.450	3,0	132.192
Imobilizações Incorpóreas	(15, 53, 55)	3.209	1.336		1.265
Imobilizado	(16, 54, 55)	1.779	1.240	43,5	1.293
Impostos patrimoniais	(25, 56)	5.637	6.726	-16,2	6.466
Outros activos	(17,18, 57)	7.930	5.025	57,8	6.047
Total		844.103	625.224	35,0	616.501

Passivo e Capital Próprio € milhões	Notas	31.12.2009	31.12.2008*	Alteração em %	1.1.2008 ¹
Dívidas a bancos	(10, 19, 58, 76)	140.634	128.492	9,4	125.120
Dívidas a clientes	(10, 19, 59, 76)	264.618	170.203	55,5	159.187
Obrigações garantidas	(19, 60, 76)	171.370	165.827	3,3	205.649
Ajustamento de valor à carteira para coberturas de valor justo	(11, 61)	-16	-		--
Valores justos negativos atribuídos a instrumentos derivativos de coberturas	(20, 62)	11.345	21.463	-47,1	14.823
Passivos de actividades comerciais	(21, 63)	193.004	96.298		70.379
Provisões	(22, 23, 64)	5.115	2.030		2.919
Impostos directos	(25, 65)	2.586	3.161	-18,2	4.945
Outros passivos	(18, 66)	8.942	2.914		2.946
Capital subordinado	(26, 67, 76)	15.850	11.836	33,9	11.046
Capital híbrido	(26, 68, 76)	4.079	3.158	29,2	3.414
Capital Próprio	(29, 67, 68, 69)	26.576	19.842	33,9	16.073
Capital subscrito	(69)	3.071	1.877	63,6	1.708
Reserva de capital	(69)	1.334	6.619	-79,8	5.709
Lucros retidos	(69)	7.878	5.842	34,9	6.099
Participação passiva	(69)	17.178	8.200		-
Reserva de reavaliação	(14, 69)	-1.755	-2.221	-21,0	903
Reservas de coberturas de fluxo de caixa	(5, 69)	-1.223	-872	40,3	34
Reserva de conversão cambial	(6, 69)	-477	-260	83,5	-34
Resultados consolidados	(69)	-	-		657
Total antes de interesses minoritários		26.006	19.185	35,6	15.076
Interesses minoritários	(69)	570	657	-13,2	997
Total		844.103	625.224	35,0	616.501

¹ 1. 2008 é equivalente a 31.12.2007 após ajustamento de incumprimento de contraparte.

² Desde que possam ser atribuíveis aos accionistas do Commerzbank .

* após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

Demonstração de variação de capital próprio

€ milhões			Capital subscrito	Reserva de capital	Capital de lucros retidos	Participa- ções passivas	Reserva de reavaliação ¹	Reserva de coberturas de caixa ¹	Reservas de conversão cambial ¹	Resultados consolidados	Total antes de Interesses minoritários	Interesses minoritários	Capital Próprio
Capital Próprio desde	1.708	5.709	6.158	-	903	34	34	657	15.135	997	16.132		
31.12.2007													
Alteração devida a ajustamento de incumprimento de contraparte					-59						-59		-59
Capital Próprio desde 1.1.2008	1.708	5.709	6.099	-	903	34	34	657	15.076	997	16.073		
Resultado consolidado									-		-	59	59
Transferência de lucros retidos					-2					2	-		-
Receitas de participação passiva										-2	-2		-2
Outros rendimentos totais													
Outros rendimentos totais													
Outros rendimentos totais													
Outros rendimentos totais													
Aumentos de capital	170	924									1.094		1.094
Perdas/ ganhos em Exercício anterior													
Perdas/ ganhos em Exercício anterior													
Transferência para lucros retidos (interesses minoritários)													
Transferência para lucros retidos (interesses minoritários)													
Dividendos													
Dividendos													
Dividendos													
Dividendos													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em empresas incluídas na consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas na consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas na consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas na consolidação e outras alterações													
Capital Próprio desde	1.877	6.619	5.842	8.200	-2.221	872	260	-	19.185	657	19.842		
31.12.2008													
Resultado consolidado													
Resultado consolidado													
Resultado consolidado													
Resultado consolidado													
Transferência de reserva de capital / transferência para lucros retidos													
Transferência de reserva de capital / transferência para lucros retidos													
Transferência de reserva de capital / transferência para lucros retidos													
Receitas de participação passiva													
Receitas de participação passiva													
Receitas de participação passiva													
Outros rendimentos totais													
Outros rendimentos totais													
Outros rendimentos totais													
Aumentos de capital	1.193	1.320									2.513		2.513
Aumentos de capital	1.193	1.320									2.513		2.513
Aumentos de capital	1.193	1.320									2.513		2.513
Perdas/ ganhos em exercício anterior													
Perdas/ ganhos em exercício anterior													
Perdas/ ganhos em exercício anterior													
Transferência para lucros retidos (interesses minoritários)													
Transferência para lucros retidos (interesses minoritários)													
Transferência para lucros retidos (interesses minoritários)													
Dividendos													
Dividendos													
Dividendos													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em participações de filiais e outras empresas													
Alterações em empresas incluídas em consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas em consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas em consolidação e outras alterações													
Alterações em empresas incluídas em consolidação e outras alterações													
Capital Próprio desde	3.071	1.334	7.878	17.178	-1.755	1.223	477	-	26.006	570	26.576		
31.12.2008													

¹ Em 31 de Dezembro de 2009 o que inclui reservas de reavaliação no valor de 1 milhão de euros, uma cobertura de fluxo de caixa de reserva no valor de 40 milhões de euros, e uma reserva de conversão cambial da conversão de activos e grupos para alienação detidos para venda de 23 milhões de euros.

² Incluindo alteração das acções em tesouraria, alterações em derivados sobre instrumentos de capital próprio e as receitas provenientes de participações passivas.

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Incorreu-se em 4,8 milhões de euros para aumentos de capital em 2009, que foram imputados directamente ao capital próprio.

A partir de 31 de Dezembro de 2009, o capital subscrito do Commerzbank Aktiengesellschaft nos termos dos estatutos do Banco ficou em 3.071 milhões de euros, tendo sido dividido em 1.181.352.926 acções emitidas sem indicação do valor nominal (com um valor contabilístico por acção de: 2,60 €). Após as 863,905 acções próprias detidas pelo Banco a 31 de Dezembro de 2009 serem deduzidas, o capital subscrito perfaz € 3.069 milhões

O Banco utilizou a autorização aprovada pela Assembleia Geral Ordinária de 16 de Maio de 2009 para comprar as suas próprias acções para efeitos de negociação de títulos, nos termos do art. 71.º al. 1) número 7 da Lei German Stock Corporation Act (AktG). Não foram reconhecidos nas perdas ou lucros ganhos e perdas em operações de transacção de acções próprias do Banco.

Distribuição de lucros € m	Notas	2009	2008*	Câmbio em %
Resultado consolidado atribuído aos accionistas do Commerzbank	(41)	-4.537	-	.
Dividendos em participações passivas		-	-2	.
Transferência de reserva de capital		6.619	2.	.
Transferência para lucros retidos		-2.082	-	.
Resultado consolidado		-	-	.

As alterações no capital próprio em empresas associadas, que de acordo com a IAS 28 são reconhecidas directamente no capital próprio numa base pro-rata, estão inseridas em outras alterações e alcançaram - 151 milhões de euros para

lucros acumulados e + 42 milhões de euros para mudanças em outros resultados integrais. + 42 milhões de euros deste montante provêm da reserva de reavaliação.

Para mais detalhes sobre o capital próprio ver notas 67, 68 e 69.

* após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

Demonstração de fluxos de caixa

€ milhões	Notas	2009	2008*
Resultado consolidado		-4.633	59
Posições não monetárias no lucro líquido e ajustamentos de reconciliação de lucro líquido com montante líquido de actividades operacionais:			
Amortizações, depreciação, ajustamentos, reavaliações para o activo imobilizado e outros activos, alterações nas provisões e alterações líquidas devido à contabilidade de cobertura		1.511	520
Alteração em outras posições não monetárias		6.470	-896
Perdas/ ganhos da venda de activos	(34)	-417	665
Lucro da venda de activos	(35)	16	6
Outros ajustamentos (rendimento líquido dos juros)	(30)	-7.189	-4.729
Sub-total		-4.242	-4.375
Alteração em activos e passivos decorrentes de actividades operacionais após correcção de itens não monetários:			
Créditos sobre bancos	(45)	-43.974	10.823
Créditos sobre clientes	(46)	-71.335	-739
Títulos detidos para fins comerciais	(48)	-15.664	9.757
Outros activos de actividades operacionais	(52-54, 56, 57)	-6.416	4.680
Dívidas a bancos	(58)	12.142	3.372
Dívidas a clientes	(59)	94.415	11.016
Obrigações garantidas	(60)	5.543	-39.822
Outros passivos de actividades operacionais	(63-68)	15.464	-9.346
Juros recebidos	(30)	20.295	21.268
Dividendos recebidos	(30)	58	104
Juros suportados	(30)	-13.164	-16.643
Imposto sobre rendimentos pago	(39)	-199	-255
Montante líquido decorrente de actividades operacionais		-7.077	-10.160
Receitas da venda de:			
Investimentos financeiros	(34, 52)	858	2.999
Imobilizado	(35, 54, 55)	663	293
Pagamentos para a aquisição de:			
Investimentos financeiros	(52)	-5.240	-4
Imobilizado	(54, 55)	-4.426	-624
Efeitos das alterações no grupo de empresas incluídas na consolidação		2.453	-122
Fluxo de caixa decorrentes de aquisições sem reservas de caixa adquiridas	(44)	2.083	-376
Fluxo de caixa líquido das cessões sem reservas de caixa eliminadas	(44)	370	254
Montante líquido utilizado por actividades de investimentos		-5.692	2.542
Receitas decorrentes de aumentos de capital	(69)	2.528	1.079
Dividendos pagos	(69)	-	-657
Outras actividades financeiras (capital subordinado)	(67, 68)	13.913	8.734
Montante líquido decorrente de actividades financeiras		16.441	9.156
Liquidez de caixa e equivalentes de caixa no final do período anterior		6.566	5.157
Montante líquido decorrente de actividades operacionais		-7.077	-10.160
Montante líquido utilizado por actividades de investimentos		-5.692	2.542
Montante líquido decorrente de actividades financeiras		16.441	9.156
Efeitos das alterações da taxa de câmbio em liquidez de caixa e equivalentes		-5	-70
Efeitos de interesses minoritários		96	-59
Liquidez de caixa e equivalentes no final do período	(44)	10.329	6.566
dos quais: Disponibilidades		1.338	892
Saldos com bancos centrais		7.842	5.294
Dívida emitida por mutuários do sector público e letras de câmbio resdescontáveis em bancos centrais		1.149	380

As rubricas **Liquidez de caixa e equivalentes** desde 31 de Dezembro de 2009 incluem 615 milhões de euros (exercício anterior: 83 milhões de euros) pela primeira vez de empresas consolidadas.

* após ajustamento de incumprimento de contraparte, ver nota 2.

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

A demonstração de fluxo de caixa revela a estrutura e mudanças em caixa e equivalentes de caixa durante o exercício. Está distribuída em actividades operacionais, actividades de investimento e de financiamento.

O montante líquido de actividades operacionais inclui pagamentos (entradas e saídas), relativas a créditos sobre os bancos e clientes e também de títulos da carteira de trading e outros activos. Os aumentos e diminuições em dívidas a bancos e a clientes, dívidas titularizadas e outros passivos também pertencem a actividades operacionais. Os pagamentos de juros e dividendos resultantes das actividades operacionais são igualmente reflectidos no rendimento líquido das actividades operacionais.

O fluxo de caixa das actividades de investimento consiste em pagamentos de investimentos financeiros, activos intangíveis e activos tangíveis. Além disso, estão reportados aqui os fluxos de caixa relacionados com a aquisição ou alienação de subsidiárias. O fluxo de caixa de actividades de financiamento

consiste nas receitas de aumentos de capital assim como pagamentos recebidos e realizados em relação a capital subordinado e híbrido. Os dividendos distribuídos também estão aqui reportados.

Definimos liquidez de caixa e equivalentes em caixa como a reserva de liquidez (ver Nota 44), que consiste em disponibilidades, saldos em bancos centrais, dívidas emitidas por mutuários do sector público e letras de câmbio elegíveis para redesconto no banco central. Os créditos sobre os bancos que são devidos à ordem não estão incluídos.

A demonstração dos fluxos de caixa não é considerada como um instrumento muito informativo para o Grupo Commerzbank. Para nós, a demonstração de fluxo de caixa não substitui nem o planeamento de liquidez nem o planeamento financeiro, nem a consideramos como uma ferramenta de gestão

Notas

Princípios de contabilidade consolidados

As nossas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas de acordo com o Art. 3158a (1) do Código Comercial Alemão (HGB) e Regulamento (CE) n.º1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho de 2002 (o Regulamento IAS), em conjunto com outros regulamentos para adoptar determinadas normas internacionais de contabilidade com base nas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas de Relatórios Financeiros Internacionais (IFRS) aprovados e publicados pelo Conselho das Normas de Contabilidade Internacionais (IASB) e pela sua interpretação por parte do Comité de Interpretações Permanente (SIC) e Comité de Interpretação do Relatório Financeiro Internacional (IFRIC). Todas as normas e interpretações cuja aplicação for obrigatória na EU em 2009 foram aplicadas.

Conforme permitido nos regulamentos, não aplicámos normas e interpretações cuja adopção apenas é necessária para o exercício de 2010 ou posterior (ex: IFRS 9, revisto IFRSs 1,2 e 3, IASs 24, 27, 32 e 39 e IFRICs 12, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 revistos; mais alterações provenientes do processo de melhoria anual do IASB). A adopção do IFRS 9 (necessário a partir de 2013), que foi parcialmente publicado pelo IASB e ainda não foi aprovado pela UE, poderia ter efeitos significativos na contabilidade e práticas de mensuração do Grupo. No entanto, não esperamos efeitos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas de outras normas e interpretações.

As normas e interpretações aplicadas pela primeira vez para o exercício de 2009 (IFRS 1 em associação com IAS 27, IFRS 2 e IAS 23, IAS 32 em associação com o IAS 1, assim como IFRIC 13

IFRIC 9 em associação com IAS 39 e IFRIC 14 em associação com IAS 19; mais alterações do processo de melhoria anual IASB) não possuem qualquer impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas. Das normas adoptadas pela primeira vez no exercício de 2009, apenas IAS 1, IFRS 8 e o IFRS 7 revisto têm um impacto significativo na apresentação de demonstrações financeiras.

Para além das alterações nos títulos dos componentes das demonstrações financeiras, o novo IAS 1 necessita, em primeiro lugar, dos resultados para o período a apresentar numa declaração do rendimento como uma extensão da declaração de rendimento conforme utilizado anteriormente. As alterações do IFRS 7 resultaram especificamente numa informação melhorada relacionada com riscos de liquidez e determinação de valores justos de instrumentos financeiros. A aplicação do IFRS 8, que substitui o IAS 14, resultou nos segmentos que foram apresentados de uma forma baseada em relatório interno. Para mais detalhes sobre as alterações na estrutura do segmento envolvido, consulte os nossos comentários na Nota 43.

Para além da declaração global de rendimento e o balanço, a declaração financeira consolidada inclui igualmente uma declaração de alterações em acções, uma declaração de fluxo de caixa e as notas. O relatório do segmento e o relatório sobre gestão de risco poderão ser encontrados nas notas (Nota 43 e Notas 79 e 85 respectivamente)

O relatório de gestão consolidada, incluindo um relatório separado sobre as oportunidades e riscos relacionados com futuros desenvolvimentos (relatório de risco) nos termos do Art. 315 do Código Comercial Alemão (HGB), é apresentado nas páginas 66 e 186 do nosso relatório anual.

A moeda do relatório da declaração financeira consolidada é o euro. Excepto especificação em contrário, todos os montantes são apresentados em milhões de euros.

Políticas de contabilidade e mensuração

(1) Princípios básicos

As demonstrações financeiras consolidadas baseiam-se no princípio global. Os activos são, geralmente, medidos a custo amortizado. Este princípio não se aplica a determinados instrumentos financeiros, propriedade de investimento e activos detidos para venda. Os lucros e despesas são contabilizados de acordo com uma base numa contabilidade de exercício; são reconhecidos na demonstração de lucro durante o período a que são atribuídos em termos económicos.

Os activos financeiros e passivos relacionados com o parceiro financeiro, são liquidados e apresentados no balanço numa base de liquidez se existir um direito de força executiva legal para liquidar os montantes e

as transacções são preenchidas numa base de liquidez ou os activos são realizados simultaneamente com a resolução da responsabilidade. Para além da liquidez de valores justos atribuíveis positivos e negativos para derivados também se aplica à liquidez de pedidos e responsabilidades em repo inverso e transacções repo.

Uma contabilidade uniforme e métodos de mensuração, explicados nas notas abaixo apresentadas, são utilizados através do Grupo Commerzbank para preparar as demonstrações financeiras.

Todas as empresas de material totalmente consolidado prepararam a sua declaração financeira a partir de 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem valores que são determinados com base em estimativas e decisões conforme permitidos. As estimativas e decisões utilizadas baseiam-se em

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

experiência e outros factores, como planeamento e - do presente ponto de vista - expectativas semelhantes e previsões de eventos futuros. As próprias estimativas e decisões e os métodos de estimativa subjacente e factores de decisão são revistos regularmente e comparados com os resultados reais. No nosso ponto de vista, os parâmetros que utilizamos são razoáveis e adequados. As estimativas estão sujeitas a incertezas na determinação das obrigações de pensão e fundo de comércio. As obrigações de pensão são medidas com base no método de crédito da unidade projectado para planos de pensão de benefício definidos. Na mensuração destas obrigações, deverão ser efectuados pressupostos com vista a tendências a longo prazo para salários, pensões e esperança média de vida em específico. As alterações nos pressupostos subjacentes de ano para ano e as diferenças entre efeitos presumidos e reais em cada ano são reportados como ganhos e perdas actuariais (consulte a nota 64 no impacto de alterações em parâmetros). O teste de prejuízos anual de fundo de comércio baseia-se no método de fluxo de caixa descontado reconhecido, utilizando os fluxos de caixa futuros projectados nos últimos números de planeamento de gestão. Uma análise das incertezas em torno da estimativa de fundo de comércio e valor justo de instrumentos financeiros é definida na Nota 15 e Nota 77. As estimativas estão igualmente sujeitas a incerteza relativamente a impostos deferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa ao determinar o valor justo com base em modelos de avaliação e quando medir os instrumentos financeiros em particular. Para mais informações relativamente a provisões para créditos de cobrança duvidosa consulte o relatório de risco no Relatório de Gestão do Grupo

(2) Ajustes nas políticas contabilísticas, ajustes de incumprimentos da contrapartida

Na essência, empregamos as mesmas políticas contabilísticas que para as demonstrações financeiras consolidadas para o ano que terminou a 31 de Dezembro de 2008.

Desde 2009 o rendimento de juros do crédito e transacções do mercado monetário e da carteira de títulos (rendimento de juros líquido) e ganhos e perdas na mensuração dos activos financeiros do produtivo de juros (rendimento de investimento líquido) será reportado separadamente para empréstimos e títulos a receber de categorias e activos financeiros disponíveis para venda na declaração de rendimentos. Declarámos novamente os valores do ano anterior em conformidade.

Até este momento a comissão obtida na recolha de cheques e letras de câmbio foi reportada noutra rendimento de comissão na declaração de rendimentos de comissão líquidos. Com efeito desde o exercício de 2009 este rendimento foi reclassificado para rendimento de comissão das transacções de pagamento e negócios comerciais estrangeiros. Declarámos novamente os valores do ano anterior em conformidade. A reclassificação do exercício de 2008 atingiu €33m.

Desde o exercício 2009 os títulos de capital na carteira disponível para venda são anotadas se o seu valor justo atingir menos do custo histórico tanto a um grau significativo (>20%) ou durante o período de tempo considerável (pelo menos nove meses). Anteriormente o limite significativo era 30%.

Desde 2009, o Grupo Commerzbank utiliza a contabilidade de cobertura de valor justo como um risco de taxa de juros de gestão. Na contabilidade de cobertura do valor justo da carteira, alterações positivas e negativa no valor justo das transacções subjacentes são registadas num novo item de balanço especificamente criado para este propósito. Para mais informações consulte a nota 5.

Fornecemos uma repartição dos activos mais detalhada para motivos de negociação desde 2009 (consulte a nota 51). Os valores do ano anterior foram declarados em conformidade.

Pela primeira vez o reconhecimento e mensuração dos derivados no Grupo levam em consideração os riscos de incumprimento da contrapartida para o Commerzbank Aktiengesellschaft através de ajustes de incumprimento da contrapartida (CDAs). Apresentamos os valores de anos anteriores em conformidade com a IAS 8.41.

Consequentemente, tornou-se necessário ajustar retroactivamente as responsabilidades de comércio em +€86m, activos de imposto em +€27m e lucros retidos em -€59m a partir de Janeiro 1 de 2008. Os ajustes em 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes

Balanço a 31.12.2008	Reportado	Ajuste	Declarados
Activos milhões de €	originalmente		
Activos de impostos	6,68	28	6,726
Activos totais	625,196	28	625,224

Balanço a 31.12.2008	Reportado	Ajuste	Declarados
Responsabilidades milhões de €	originalmente		
Responsabilidades de actividades de comércio	96,208	90	96,298
Lucros retidos	5,904	-62	5,842
Responsabilidades totais e acções	625,196	28	625,224

Declaração de rendimento 2008 milhões de €	Reportados originalmente	Ajuste	Declarados
Resultado de comércio	-450	-4	-454
Lucro operacional	-378		-382
Impostos sobre o rendimento	-465	-1	-466
Excedentes consolidados	62	-3	59
Resultado consolidado atribuível aos accionistas Commerzbank	3	-3	-

Estes ajustes não tiveram qualquer efeito nos lucros por acção do exercício de 2008 (IAS 33).

No anterior Dresdner Bank e respectivos CDAs subsidiários já tinham sido aplicados na mensuração de derivados. A metodologia utilizada para calcular CDAs foi totalmente harmonizada em todo o Grupo.

(3) Empresas consolidadas

Para além da filial, a declaração financeira consolidada inclui 368 subsidiárias (2008:167) dos quais o Commerzbank Aktiengesellschaft detém, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto ou controlo de exercícios. Destas subsidiárias, 147 têm as respectivas sedes na Alemanha (2008:110) e 221 noutra local (2008). No ano em análise, 221 subsidiárias foram incluídas na consolidação pela primeira vez.

963 subsidiárias e empresas associadas (2008: 607) de menor significância para os activos líquidos do Grupo, posição financeira e resultados de operações não são consolidados ou não avaliados através do método de acções; em vez disso, são reportados em investimentos financeiros como participações em subsidiárias não consolidados ou investimentos em associadas. Estas empresas somam menos de 0.2% dos activos totais globais do Grupo (2008: 0.1%).

Para além das 368 subsidiárias, consolidámos totalmente 73 (2008: 31) entidades específicas e 28 (2008:17) fundos doados não publicamente nas demonstrações financeiras de 2009 em conformidade com a IAS 27 e SIC 12.

A partir da data de aquisição oficial de 12 de Janeiro de 2009, adquirimos 100% de acções e direitos de voto no Dresdner Bank AG

por €4.7mil milhões. O preço de aquisição consiste em vários componentes. O preço de compra a pronto pagamento foi €3.2 mil milhões; o valor das

163,461,537 acções emitidas para a Allianz como parte de um aumento de capital para contribuições não monetárias foi de €0.8mil milhões (avaliação por cotação de fecho Xetra a 12 de Janeiro de 2009); e o valor trocado das quarto empresas de gestão de activos (cominvest Asset Management GmbH, Frankfurt; cominvest Asset Management S.A., Luxemburgo; Münchener Kapitalanlage Aktiengesellschaft, Munique; MK LUX-INVEST S.A., Luxemburgo), foi € 0,7 mil milhões.

Após a mensuração do valor justo dos activos, as responsabilidades e responsabilidades contingentes do Dresdner Bank na data de aquisição, a diferença de €2.4mil milhões entre o custo de aquisição e o capital próprio de €2.3mil milhões atribuída o máximo possível a activos de balanço (líquido de perdas não realizadas de €0.7bn), outros activos identificáveis individualmente (relações com o cliente e nomes comerciais €0.8mil milhões) e responsabilidades e responsabilidades contingentes (líquido de reservas ocultas €0.6mil milhões). Por outro lado, as participações minoritárias de €1.7 mil milhões numa entidade específica foram reclassificadas como subordinados e capital híbrido. Após atribuir as reservas ocultas e responsabilidades e reconhecer activos adicionais identificáveis individualmente e responsabilidades contingentes, o capital próprio atribuível ao Commerzbank permanece a €3.0mil milhões. A diferença versus o preço de aquisição resulta em fundo de comércio de € 1,7mil milhões. Este fundo de comércio baseia-se em particular na utilização de funcionários e perícia

bancária, acesso a novos potenciais futuros mercados e poupanças de custo previsto para economias de escala.

Tendo em conta a complexidade da transacção, os parâmetros de avaliação e pressupostos de planeamento para a atribuição do preço de compra não foram finalizados até ao terceiro e quarto trimestre. No entanto, a empresa exerceu o seu direito ao período máximo de 12 meses permitido no IFRS 3 para determinar o valor justo.

As alterações no valor justo medem principalmente o resultado dos factores apresentados em seguida. Em primeiro lugar, a alteração na mensuração do valor justo dos créditos malparados têm impacto nos pedidos dos itens do balanço no banco e clientes. Em segundo lugar, a alteração no relatório dos grupos detidos para venda e as alterações de valor justo associadas conduziram a reclassificações de quase todos os itens dos balanços para outros activos e outras responsabilidades. Existem igualmente outras medições de valor justo de capital subordinado e híbrido. Estes ajustes resultaram num aumento de € 0,9 mil milhões em fundo de comércio comparado com 31 de Março de 2009. A atribuição do fundo de comércio para as unidades de geração de dinheiro Private Customers, Mittelstandsbank e Corporates & Markets foi finalizada em 31 de Dezembro de 2009 (para mais informações consulte Nota 53).

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Para além disso, o balanço provisório de 12 de Janeiro de 2009 foi ajustado para as alterações nos activos e responsabilidades sem qualquer impacto no valor justo entre 1 de Janeiro e 12 de Janeiro de 2009 e foi finalizado a 31 de Dezembro de 2009.

Activos m	Activos 12.01.2009	Ajuste valor justo	Activos incl. ajuste valor justo
Reserva de caixa	5,170	-	5,170
Pedidos aos bancos	84,982	-108	84,874
Pedidos aos clientes	129,148	-649	128,499
Valores justos positivos atribuíveis a instrumentos de cobertura derivados	872	-	872
Activos detidos por motivos de comércio	194,722	-365	194,357
Investimentos financeiros	21,704	152	21,856
Activos intangíveis	338	676	1,014
Activos fixos	1,071	-67	1,004
Activos de impostos	964	-	964
Outros activos	1,977	492	2,469
Activos totais	440,948	131	441,079

A contribuição do Dresdner Bank para os resultados antes da dedução de impostos do Grupo durante o período de consolidação total a 12 de Janeiro de 2009 até à fusão de Maio de 2009 foi € -1,9 mil milhões. Se a consolidação estivesse completa a 1 de Janeiro de 2009 os resultados antes da dedução dos impostos do Grupo teriam sido €0.7mil milhões inferiores.

Para além disso, a aquisição do Dresdner Bank AG resultou na consolidação de 189 subsidiárias.

Através da aquisição do Dresdner Bank AG a 12 de Janeiro de 2009, adquirimos indirectamente 40% adicionais de acções e direitos de voto do Deutsche Schiffsbank AG, Bremen/Hamburg, para os quais não foi pago nenhum preço adicional de aquisição. Como resultado, a partir de 12 de Janeiro de 2009, detemos um total de 80% das acções do Deutsche Schiffsbank AG, que consolidámos totalmente versos os anteriores 40% contabilizados para utilizar o método de acções.

A tabela apresentada em seguida apresenta as quantias escrituradas imediatamente antes da data de aquisição e o valor justo final dos activos, responsabilidades e responsabilidades contingentes do Grupo do Dresdner Bank imediatamente após a data de aquisição:

Responsabilidades m	Responsabilidades 12.01.2009	Ajuste valor justo	Responsabilidades incl. ajuste de valor justo
Responsabilidades aos bancos	78,060	-231	77,829
Responsabilidades aos clientes	152,677	-425	152,252
Valores justos negativos atribuíveis a instrumentos de cobertura derivados	25,499	-74	25,425
Responsabilidades de actividades de comércio	69	-	69
Provisões de pensão	165,196	-91	165,105
Outras provisões e responsabilidades contingentes	-15	703	688
Responsabilidades de impostos	1,605	168	1,773
Outras responsabilidades	742	726	1,468
Capital subordinado e híbrido	5,706	409	6,115
Capital próprio atribuível ao Commerzbank	7,422	-38	7,384
Capital próprio atribuível para participações minoritárias	2,251	714	2,965
Responsabilidades totais e capital próprio	1,736	-1,730	6
Responsabilidades de actividades de comércio	440,948	131	441,079

Segundo a mensuração do valor justo dos activos, as responsabilidades e responsabilidades contingentes de Deutsche Schiffsbank AG na data de aquisição, um total de €127m de reservas ocultas foram reconhecidas nos activos e €113m de responsabilidades ocultas em responsabilidades. O valor restante de €42 milhões é registado como fundos de comércio. O cálculo de valor justo resultou em lucros totais de €16,957m, responsabilidades de €16,188m e capital próprio de €769m. Tendo em conta a complexidade da transacção a empresa exerceu o seu direito ao período de 12 meses permitido pelo IFRS para determinar o valor justo

A contribuição efectuada aos resultados do Grupo pelo Deutsche Schiffsbank AG para o exercício de 2009 desde a sua total consolidação foi de €-44m.

A tabela apresentada em seguida apresenta as quantias escrituradas imediatamente antes da data de aquisição e o valor justo final dos activos, responsabilidades e responsabilidades contingentes do Deutsche Schiffsbank AG imediatamente após a data de aquisição:

204 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

Activos	Activos	Ajuste	Activos
m	12.01.2009	valor justo	incl. ajuste valor justo
Reserva de caixa	40		40
Pedidos a bancos e clientes	13,508	-37	13,471
Activos detidos por motivos de comércio e investimentos financeiros	3,210	-	3,210
Activos totais	72	164	236
Activos totais	16,830	127	16,957

Responsabilidades	Responsabilidades	Ajuste	Responsabilidades
m	12.01.2009	valor justo	incl. ajuste de valor justo
Responsabilidades para bancos e clientes	11,411	-283	11,128
Provisões / responsabilidades contingentes	48	-	48
Responsabilidades de actividades de comércio / outras responsabilidades	4,228	246	4,474
Capital subordinado e híbrido	614	-76	538
Capital Próprio	529	240	760
Responsabilidades totais e acções	16,830	127	16,957

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Para além disso, as seguintes subsidiárias e fundos materiais foram consolidados pela primeira vez em 2009:

Nome da empresa	Acções e direitos de votação em %	Custo de Aquisição Em M €	Activos Em M €	Responsabilidades em M €
Hibernia Sigma Beteiligungsgesellschaft mbH, Frankfurt am Main	100.0	50.1	50.2	0.1
Hibernia Beta Beteiligungsgesellschaft mbH, Frankfurt am Main	100.0	70.2	70.6	0.1
Hibernia Eta Beteiligungsgesellschaft mbH, Frankfurt am Main	85.0	41.8	50.2	0.1
Commerzbank (Properties South Africa) (Proprietary) Limited, Johannesburg	100.0	0.1	124.2	124.2
ComStage ETF Commerzbank Commodity EW Index TR, Luxembourg	93.9	87.3	98.3	0.1
ComStage ETF iBoxx € Liquid Sovereigns Diversified 1-3 TR, Luxembourg	39.6	111.3	291.8	11.8
ComStage ETF iBoxx € Liquid Sovereigns Diversified 3-5 TR, Luxembourg	48.9	137.1	292.2	12.0
ComStage ETF iBoxx € Sovereigns Germany Capped 1-5 TR, Luxembourg	100.0	101.8	107.0	5.3
Real Estate Top Tegel Eins GmbH, Eschborn	94.0	0.0	5.7	5.6
Real Estate Top Tegel Zwei GmbH, Eschborn	94.0	0.0	3.0	5.9
Real Estate Top Tegel Drei GmbH, Eschborn	94.0	0.0	4.9	4.9
Real Estate Top Tegel Vier GmbH, Eschborn	94.0	0.0	3.1	3.1
Real Estate Top Tegel Sechs GmbH, Eschborn	94.0	0.0	56.9	56.8
TARA Immobiliengesellschaft, Eschborn	100.0	0.0	1.8	1.7
NAVIPOS Schiffsbeteiligungsgesellschaft mbH, Hamburg	100.0	0.7	32.5	31.8
Commerz Real Partner Hannover GmbH, Düsseldorf	65.0	0.0	0.1	0.0
Commerz Real Partner Süd GmbH, Düsseldorf	65.0	0.0	0.1	0.1
Commerz Real Partner Nord GmbH, Düsseldorf	65.0	0.0	0.0	0.0
ADMERA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH, Düsseldorf	100.0	0.0	0.0	0.0
ASTUTIA Beteiligungsgesellschaft mbH, Düsseldorf	100.0	3.8	60.7	51.2
U.S. Residential Investment I, LP, New York	90.0	26.4	31.6	4.2
CFB-Fonds Transfair GmbH, Düsseldorf	100.0	0.0	9.0	9.0
ALDUNA Grundstücks-Vermietungsgesellschaft mbH, Düsseldorf	100.0	0.0	42.7	47.8
EHNY Ashland LL, Dover/Delaware	100.0	2.1	20.0	17.9
EHNY IV LLC, Dover/Delaware	100.0	2.8	2.8	0.0
BRE Gold Fund, Warsaw	100.0	25.6	27.8	0.0

Adicionámos igualmente dez parcerias limitadas para financiar navios porta-contentores e 55 entidades específicas e fundos doados não publicamente (53 dos quais foram adquiridos com o Dresdner Bank) para o grupo das empresas consolidadas.

As primeiras consolidações não dão origem a fundos de comércio uma vez que não envolvem empresas que tenham sido adquiridas mas sim negócios estabelecidos de novo, empresas que excederam o nosso limite de materialidade para consolidação ou entidades que foram adquiridas devido a obrigações contratuais.

Os fundos apresentados em seguida, subsidiárias e entidades específicas foram vendidas, liquidadas ou trocadas como parte da aquisição do Dresdner Bank e já não se encontra, por esse motivo, incluídos na consolidação:

- Venda
 - Stampen S.A., Bruxelas
 - Dresdner Kleinwort Leasing March (2) Limited, Londres
 - Commerzbank (Switzerland) AG, Zurique
 - Commerzbank (Switzerland) AG Private Banking, Viena

206 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

- Dresdner Bank (Switzerland), Zurique
- Reuschel & Co. Privatbankiers, Munique
- Reuschel & Co. Finance-Service-GmbH, Munique
- Dresdner Kleinwort Trading Holdings LLC, Wilmington/Delaware
- Liquidação (incluindo empresas que cessaram o funcionamento)
- CICO Fund I, Frankfurt am Main
- SUK Cofund, Frankfurt am Main
- cominvest ABS active, Luxemburgo
- cominvest ABS Opportunity S.A., Luxemburgo
- Commerz Service Gesellschaft für Kundenbetreuung mbH, Quickborn
- NAPEUS Schiffsbetriebsgesellschaft GmbH, Hamburgo
- NAUMOSA Schiffsbetriebsgesellschaft GmbH, Hamburgo
- Espacio León PropCo, S.L., Madrid
- Forum Almada - Gestão de Centro Comercial Sociedade Unipessoal, Lda., Lisboa
- Forum Almada - Gestão de Centro Comercial Sociedade Unipessoal, Lda. II & Comandita, Lisboa
- Forum Montijo - Gestão de Centro Comercial Sociedade Unipessoal, Lda., Lisboa
- CG NL Holding B.V., Amsterdão
- CG New Venture 1 Verwaltungsgesellschaft mbH, Wiesbaden
- BRAFERO - Sociedade Imobiliária, S.A., Lisboa
- CGM Lux 1 S.à.r.l., Luxemburgo
- CGM Lux 2 S.à.r.l., Luxemburgo
- CGM Lux 3 S.à.r.l., Luxemburgo
- LOFRA GmbH & Co.KG, Frankfurt am Main
- LUFRA Beteiligungs-Holding AG, Zurique
- Mertus Zweite GmbH, Frankfurt am Main
- Dresdner Kleinwort Wasserstein (South East Asia) Ltd., Singapura
- Dresdner Kleinwort Finance BV, Amsterdão
- Dresdner Advisors LLC, Wilmington/Delaware
- Dresdner Capital LLC II, Wilmington/Delaware
- Kleinwort Benson Gilts Limited, Londres
- Doradztwo Gospodarcze Spolka Akcyjna, Warsaw
- 4274563 Canada Inc., Toronto
- Dresdner Structured Products S.A., Luxemburgo
- Dresdner U.S. Finance Inc., Wilmington/Delaware
- Dresdner Kleinwort Securities (Asia) Ltd.,
- Kleinwort Benson (USA) Inc., Wilmington/Delaware

- Dresdner Kleinwort Capital LLC, Wilmington/Delaware
- Dresdner Finanziaria S.p.A., Milão
- Negociação
- cominvest Asset Management GmbH, Frankfurt am Main
- cominvest Asset Management S.A., Luxemburgo
- Münchener Kapitalanlage Aktiengesellschaft, Munique
- MK LUXINVEST S.A., Luxemburgo

Os rendimentos líquidos da desconsolidação atingiram os €0.6mil milhões.

A probabilidade de venda das seguintes subsidiárias é elevada dentro de um ano dos seus casos de classificação como IFRS 5 e são, assim, reportados e colocados para venda:

- Dresdner Van Moer Courtens S.A., Luxemburgo
- Belgian branch of Commerzbank International S.A., Luxemburgo
- Privatinvest Bank AG, Salzburgo
- Kleinwort Benson Private Bank Limited Group, Londres
- Kleinwort Benson Channel Islands Holdings Limited, St. Peter Port
- Dresdner Bank Brasil S.A. Banco Múltiplo, São Paulo
- Dresdner VPV N.V., Gouda
- Dresdner Bank Monaco S.A.M., Mônaco

Até a eliminação final das acções estar completa iremos medir os grupos para venda em conformidade com o IFRS 5 e reportaremos os seus activos e responsabilidades em separado nas notas sobre outras responsabilidades e outros activos e na declaração de alterações das acções. 31 empresas associadas com material (2008: 12) – das quais 13 com base na Alemanha (2008: sete) – são contabilizadas por utilizarem o método de acções. 20 empresas associadas foram incluídas nas contas pela primeira vez, entre as quais 13 da aquisição do Dresdner Bank AG:

- Captain Holdings S.à.r.l., Luxemburgo
- Carbon Trade & Finance SICAR S.A, Senningerberg, Luxemburgo
- Dresdner-Cetelem Kreditbank GmbH, Munique
- FV Holding S.A., Bruxelas
- GIE Céline Bail, Paris
- GIE Morgane Bail, Paris
- GIE Northbail, Paris
- GIE Vulcain Energie, Paris

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316	Relatório de Auditor
-----	----------------------

- HAJOBANTA GmbH & Co. Asia Opportunity I KG, Düsseldorf
- IGS Aerosols GmbH, Wehr/Baden
- Irving Place Co-Investment, L.P., Nova Iorque
- KGAL GmbH & Co. KG, Grünwald (Munique)
- KGAL Verwaltungs-GmbH, Grünwald (Munique)
- Linde Leasing GmbH, Wiesbaden
- MFG Flughafen-Grundstücksverwaltungsgesellschaft mbH & Co. BETA KG, Grünwald (Munique)
- MM Cogène 2, Paris
- RECAP/COMMERZ Alta Phoenix Lofts Investment, L.P., Nova Iorque
- RECAP/COMMERZ AMW Apartments Investment, L. P., Nova Iorque
- RECAP/COMMERZ Greenwich Park Investment, L.P., Nova Iorque
- Southwestern Co-Investment, L.P., Nova Iorque

A nossa parte social nos activos totais, responsabilidades, rendimento e despesas das nossas empresas associadas ao material é o seguinte:

milhões de €	2 09	2008
Activos	112	134
Responsabilidades	56	72
Rendimento	24	28
Despesas	14	17

A empresa apresentada em seguida foi removida da lista de empresas associadas:

- Deutsche Schiffsbank Aktiengesellschaft, Bremen/Hamburgo

Uma lista completa de todas as participações do Grupo Commerzbank foi publicada como parte das notas na Federal Gazette electrónica (elektronischer Bundesanzeiger) e poderá, igualmente, ser acedida no registo da empresa electrónico. Poderá, igualmente, ser encontrado no nosso website: www.commerzbank.de/InvestorRelations/Unternehmensberichtserstattung.

(4) Princípios de consolidação

Subsidiárias são empresas onde o Commerzbank Aktiengesellschaft directa ou indirectamente detém a maioria dos direitos de voto

ou onde tem poder para governar as suas políticas financeiras e operacionais e, assim, exercer controlo nos benefícios das suas actividades. A consolidação entra em efeito a partir da data em que o Grupo adquire a maioria dos direitos de voto e ganha controlo sobre a empresa em questão.

Para a consolidação de capital, medimos novamente os activos e responsabilidades das subsidiárias completamente todos os anos, independentemente da percentagem da acção que possuíamos aquando da aquisição. Os activos medidos e responsabilidades são incluídas no balanço consolidado líquido de impostos deferidos; reservas ocultas e responsabilidades são contabilizadas de acordo com as normas aplicáveis nos períodos de relatório subsequentes. Se existir uma diferença positiva na mensuração, é considerado fundo de comércio.

As empresas sobre as quais a Commerzbank AG tem uma influência directa ou indirecta significativa ou onde exerça controlo conjunto com outra empresa são contabilizadas na folha de balanço como empresas associadas e empresas conjuntas. Presume-se que exista uma influência significativa ou controlo conjunto é onde a partilha nos direitos de voto se encontrar antes 20% e 50%. Critérios adicionais para julgar se existe uma influência significativa ou controlo conjunto incluem transacções comerciais substanciais com a empresa em questão, participação num conselho de gestão ou supervisor ou envolvimento na definição das políticas comerciais da empresa.

As empresas associadas e conjuntas são contabilizadas por utilizar o método de acções e são apresentadas como juros em empresas associadas sob investimentos financeiros. O custo histórico destes investimentos, incluindo fundos de comércio é determinado aquando da sua consolidação inicial, aplicando por analogia as mesmas regras que para as subsidiárias. Para empresas associadas ao material e conjuntas, o valor contabilístico das acções possui lucro ou perdas ou a reserva de reavaliação baseia-se em contas paralelas das empresas associadas e conjuntas, preparada e auditada de acordo com as nossas instruções nas regras IFRS.

Participações em subsidiárias não consolidadas devido à sua significância menor e investimentos em associados são registadas em valor justo ou, se não puder ser estabelecido de forma segura, a custo resultante de investimentos financeiros.

As subsidiárias são desconsolidadas na data em que o Banco perde o controlo sobre os mesmos. Contabilidade de acções para empresas associadas termina na data que as acções dos direitos de voto diminuírem para menos de 20% ou outras possibilidades de influência de exercício numa empresa associada deixarem de ser aplicáveis

A obrigação de consolidar as entidades de finalidade especial, em determinadas circunstâncias, deriva da SIC-12. Esta prevê que a consolidação se torne necessária, quando, em substância,

- as actividades de propósito especial da entidade estiverem orientadas para as necessidades da empresa e esta última obtiver vantagens disso;
- a empresa for capaz de decidir obter a maioria dos benefícios das actividades da entidade para fins especiais;
- a empresa tiver direitos para obter a maioria dos benefícios das actividades da entidade para fins especiais;
- a empresa retiver a maioria dos riscos e oportunidades.

Dentro do Grupo Commerzbank, quando as entidades são criadas para fins especiais, são examinadas para determinar se existe uma obrigação para consolidá-las e, além disso, uma revisão periódica é feita quanto à necessidade de consolidar a entidade. A lista consolidada de todas as entidades de finalidade especial faz parte da lista de participações.

Todos os créditos e obrigações, bem como as receitas e despesas com base em relações de negócios entre empresas do Grupo são eliminados quando os passivos e receitas e despesas são consolidados. Os ganhos ou perdas contabilísticos Intra-Grupo registados durante o exercício são deduzidos a menos que sejam de menor importância.

(5) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (IAS 39)

De acordo com a IAS 39, todos os investimentos e passivos financeiros - que também inclui instrumentos financeiros derivados - devem ser reconhecidos no balanço patrimonial e medidos de acordo com a sua categoria atribuída. Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um activo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade. Dependendo da sua respectiva categoria, os instrumentos financeiros são reconhecidos no balanço, quer a custo (amortizado) ou valor justo. O valor justo é a quantia pela qual um activo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas em transacção arm's length na data do balanço. O valor justo é determinado pelo preço estabelecido para o instrumento financeiro num mercado activo (princípio «mark to market»). Se não houver preços disponíveis no mercado, o valor justo é estabelecido com o auxílio de modelos de avaliação («mark to model»), que utilizam dados de mercado como parâmetros para a maior extensão possível.

A secção seguinte fornece uma visão geral de como as regras IAS 39, na sua última versão, foram aplicadas no Grupo:

a) Reconhecimento e não reconhecimento de instrumentos financeiros

Um activo financeiro ou um passivo financeiro é geralmente reconhecido no balanço quando o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento financeiro. Para compras regulares ou venda de activos financeiros no mercado cash, as datas de negociação e liquidação normalmente são diferentes. Estas compras e vendas regulares em mercado cash podem ser reconhecidas usando a data da negociação ou a contabilização da data de liquidação. O grupo usa a contabilização pela data de negociação para todas as compras de forma regular e vendas de activos financeiros quer no reconhecimento quer no não reconhecimento.

As regras de não reconhecimento da IAS 39 são baseadas tanto no conceito de riscos e recompensas e sobre o conceito de controlo. No entanto, ao decidir se um activo é elegível para não reconhecimento, a avaliação da transferência de riscos e recompensas de propriedade tem precedência sobre a avaliação da transferência de controlo.

Se os riscos e as recompensas forem transferidos apenas parcialmente e o controlo sobre o activo for mantido, a abordagem do envolvimento continuado é usada. O activo financeiro continua a ser reconhecido na medida do envolvimento contínuo do Grupo e aplicam-se as políticas de contabilidade especiais. A extensão do envolvimento continuado é a medida na qual o Grupo está exposto a mudanças no valor do activo transferido. Um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) não é reconhecido quando é extinto, ou seja, quando as obrigações decorrentes do contrato forem revogadas ou canceladas ou caducarem. A recompra dos próprios instrumentos de dívida é também uma transferência do passivo financeiro elegível para não reconhecimento. As diferenças entre o valor contabilístico do passivo (incluindo descontos e prémios) e o preço de compra são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, se o activo for vendido novamente numa data posterior um novo passivo financeiro é reconhecido, cujo custo é igual ao preço pelo qual o activo foi vendido. As diferenças entre esse custo e o valor de reembolso são atribuídas durante a vigência do instrumento de dívida com base no método da taxa de juro efectiva.

b) Classificação dos investimentos financeiros e passivos e a sua mensuração

• **Empréstimos e créditos sobre terceiros:**
Os instrumentos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo são incluídos nesta categoria. Isto é válido independentemente de terem origem no Banco ou serem adquiridos no mercado secundário. Existe um mercado activo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

a partir de uma troca, negociante, corretor, grupo industrial, serviço de preços ou agência reguladora e que esses preços representem transacções de mercado mediante o princípio arm's length, reais e que ocorrem regularmente. A mensuração é feita pelo custo amortizado. No caso de uma dificuldade, esta é reconhecida nos lucros ou prejuízos ao determinar o custo amortizado. Os prémios e os descontos são reconhecidos no resultado líquido de juros sobre todo o período até à maturidade.

- Investimentos financeiros detidos até à maturidade: Os activos financeiros não derivados ou pagamentos determináveis e maturidade fixa podem ser incluídos nesta categoria, se a entidade tem a intenção positiva e a capacidade de os deter até à maturidade. A mensuração é feita pelo custo amortizado. Se houver prejuízo, este é reconhecido nos lucros ou prejuízos ao determinar o custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos em receita líquida de juros durante a vida útil do activo. No exercício de 2009, o Grupo Commerzbank voltou a não fazer uso dos activos financeiros detidos até à maturidade.

- Os activos financeiros ou passivos financeiros a valor justo através dos lucros ou perdas:

Esta categoria é composta por duas sub-categorias:

- Os activos ou passivos financeiros detidos para negociação:

Esta categoria inclui os activos e passivos financeiros detidos para efeitos de negociação (os activos e passivos detidos para negociação). Os activos detidos para negociação incluem instrumentos financeiros originados (juros de títulos, acções e empréstimos de nota promissória), metais preciosos e instrumentos financeiros derivados com um valor justo positivo. O passivo das actividades de negociação inclui, nomeadamente, os instrumentos financeiros derivados com um valor justo negativo e compromissos de entrega decorrentes da venda a descoberto de valores mobiliários.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura são reportados apenas sob activos detidos para fins de negociação ou passivos de actividades de negociação se não cumprirem as condições para a aplicação da contabilidade de cobertura (ver abaixo nesta nota). Caso contrário, são mostrados como valores justos atribuíveis a instrumentos de cobertura.

Os activos detidos para fins comerciais e passivos das actividades de negociação são mensurados pelo seu valor justo em cada data do balanço. Os ganhos ou perdas de mensuração ou alienação são registados no resultado de negociação na demonstração de resultados.

O Grupo Commerzbank realizou operações em que o valor justo foi determinado através de um modelo de avaliação em que nem todos os principais parâmetros de entrada foram baseados em parâmetros de mercado observáveis. Essas operações são reconhecidas no balanço ao preço de transacção. A diferença entre o preço de transacção e o valor justo de acordo com o modelo é chamada ganho ou perda (day one). O ganho ou perda (day one) não são reconhecidos imediatamente, mas são mostrados na demonstração de resultados pró rata durante o prazo da transacção. Se for possível determinar um preço de referência para a transacção num mercado activo ou de os principais parâmetros de entrada se basearem em dados de mercado observáveis, o ganho ou perda (day one) diferido é reconhecido directamente no lucro ou perda de negociação.

- Denominado pelo valor justo através de lucros ou perdas: De acordo com a opção de valor justo é permitido voluntariamente mensurar cada instrumento financeiro pelo valor justo e reflectir o resultado líquido desta avaliação na demonstração de resultados. A decisão de utilizar a opção de valor justo ou não deve ser feita no momento da aquisição do instrumento financeiro e é irrevogável.

A opção do valor justo pode ser aplicada a um instrumento financeiro, desde que:

- seja evitada ou significativamente reduzida uma variação contabilística ou
- uma carteira de instrumentos financeiros seja gerida e o seu desempenho seja medido com base no valor justo, ou
- o instrumento financeiro tenha um ou vários derivados a ele associado que tenham de ser separados.

Os instrumentos financeiros para os quais a opção do valor justo é utilizada são apresentados na rubrica do balanço apropriada para sua respectiva categoria. Os resultados desta medição surgem nos resultados de negociação na demonstração dos resultados. As despesas com juros e encargos são relatados na receita líquida de juros.

Mais detalhes sobre como e em que medida a opção do valor justo é usada no Grupo Commerzbank podem ser encontrados na Nota 78.

- Activos financeiros disponíveis para venda:

Esta categoria inclui todos os activos financeiros não derivados não atribuídos a uma das categorias supra ou que tenham sido designados como disponíveis para venda. Basicamente, esses são títulos com juros,

acções e investimentos. São mensurados pelo valor justo. Se, em casos excepcionais, o valor justo dos instrumentos de capital próprio não poder ser determinado de forma fiável, a mensuração é feita pelo custo amortizado. Os ganhos e perdas na mensuração são relatados num item de património separado (reserva de reavaliação), líquido de impostos diferidos. Os prémios e descontos de instrumentos de dívida são reconhecidos na receita líquida de juros durante a vida do instrumento. Se o activo financeiro for vendido, os ganho ou perdas de mensuração cumulativos anteriormente reconhecidos na reserva de reavaliação são liberados e reportados na demonstração de resultados. Se o valor do activo estiver comprometido, a reserva de reavaliação é ajustada para o comprometimento e a quantidade é reconhecida nos lucros ou perdas. Para inversões de prejuízo é feita uma distinção entre instrumentos de dívida e capital próprio. Embora as inversões de prejuízo de instrumentos de capital próprio sejam reconhecidas directamente no património, a inversão de instrumentos de dívida, onde o motivo para o prejuízo tenha deixado de se aplicar, são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, mas apenas até um nível não superior ao custo amortizado.

• **Outros passivos financeiros:**

Todos os passivos financeiros que não são classificados como detidos para negociação e aos quais a opção do valor justo não foi aplicada são alocados na categoria Outros passivos financeiros. Esta categoria inclui os passivos em relação a bancos e clientes, bem como obrigações com garantia. A mensuração é feita pelo custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos em receita líquida de juros durante a vida útil do activo.

Os ganhos líquidos ou perdas incluem a mensuração do valor justo reconhecidos através de lucros ou prejuízos, inversões de prejuízos, os ganhos realizados na alienação, e as recuperações subsequentes em instrumentos financeiros anulados das categorias IAS 39 descritas acima. Os componentes são detalhados para cada categoria IAS 39 nas notas na receita líquida de juros, provisão para risco de crédito, resultado de negociação e receita de investimentos líquida.

c) Contratos de garantia financeira

A IAS 39 define um contrato de garantia financeira como um contrato que requer que o emitente efectue pagamentos especificados, reembolsando o titular por uma perda em que incorre por um devedor especificado não efectuar o pagamento quando devido, em conformidade com os termos originais ou modificados

do instrumento de dívida. Se o Commerzbank for titular da garantia, a garantia financeira não é registado nas contas e só é reconhecida quando se determina um prejuízo de um activo garantido. Como emissor, o Grupo Commerzbank reconhece a responsabilidade decorrente de uma garantia financeira ao início. A avaliação inicial é feita ao valor justo no momento do reconhecimento. Em termos gerais, o valor justo de uma garantia financeira no início é zero, porque para os contratos de mercado justo o valor do prémio acordado normalmente corresponde ao valor da obrigação de garantia. É feita uma verificação sobre o reconhecimento posterior para determinar se uma disposição de risco é necessária.

Se uma garantia financeira for um componente de um compromisso de financiamento, quando há intenção de negociação, a garantia financeira também tem de ser classificada como detida para negociação. Tais garantias financeiras são as tratadas de acordo com as regras de instrumentos detidos para negociação de instrumentos e não os acima enunciados (ver Nota 5-B).

d) Derivados incorporados

A IAS 39 também regulamenta o tratamento dos derivativos incorporados em instrumentos financeiros originados (derivados incorporados). Estes incluem, por exemplo, a inversão das obrigações convertíveis (obrigações que podem ser reembolsados sob a forma de acções) ou obrigações de pagamentos de juro associados a um índice. De acordo com a IAS 39, sob certas condições, o derivado incorporado tem de ser apresentado separadamente do contrato base como derivado autónomo.

Tal separação deve ser feita se as três condições seguintes se aplicarem:

- as características económicas e os riscos do derivado incorporado não estão intimamente ligados às do contrato base;
- um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado incorporado satisfaz a definição de derivado segundo a IAS 39, e
- o contrato híbrido (combinado) não é mensurado pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos.

Neste caso, o derivado incorporado mostrado à parte é considerado como parte da carteira de negociação e reconhecido ao valor justo. Alterações sobre a reavaliação devem ser reconhecidas no resultado líquido

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316	Relatório de Auditor
-----	----------------------

sobre a avaliação de instrumentos financeiros derivados no âmbito do resultado de negociação. O contrato base é contemplado e mensurado com a aplicação das regras da categoria à qual é atribuído o instrumento financeiro.

Se as três condições acima não forem cumpridas, o derivado incorporado não é mostrado separadamente e o instrumento financeiro híbrido ou produto estruturado é mensurado como um todo, em conformidade com as disposições gerais da categoria à qual é atribuído o instrumento financeiro.

e) Contabilidade de cobertura

A IAS 39 contém normas de contabilidade de cobertura ampla, ou seja, de contabilidade de instrumentos de cobertura («hedging») - especialmente derivados - e transacções de cobertura subjacentes.

Em harmonia com as normas gerais, os derivados são classificados como activos detidos para negociação ou passivos de actividades de negociação e são medidos pelo valor justo. O resultado dessa mensuração é mostrado no resultado da negociação. Se puder ser demonstrado que os derivados são usados para cobrir riscos de operações não-negociais, a IAS 39 permite a aplicação das regras de contabilidade de cobertura sob certas condições. Existem dois tipos principais de contabilidade de cobertura:

- Contabilidade de cobertura pelo valor justo:

A IAS 39 indica o uso da contabilidade de cobertura de derivados que servem para cobrir o valor justo dos activos ou passivos reconhecidos. Trata-se sobretudo da actividade de emissão e concessão de crédito do Grupo e títulos detidos para a gestão de liquidez, consistindo em títulos de renda fixa que estão sujeitos a esse risco do valor justo. Os swaps de taxa de juro são utilizados principalmente para cobrir esses riscos.

Em conformidade com os regulamentos para a contabilidade de cobertura do valor justo, os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura são reconhecidos pelo valor justo, como valor justo atribuível aos instrumentos de cobertura de derivados. As alterações na remensuração são reconhecidas através de lucros ou perdas no resultado líquido na contabilidade de cobertura dentro do resultado líquido de negociação. As alterações ao valor justo do activo ou passivo cobertos resultantes de um movimento oposto no risco coberto são também reconhecidas através dos lucros ou perdas no resultado líquido na contabilidade de cobertura.

No caso dos riscos de taxa de juro, a contabilidade de cobertura do valor justo pode assumir a forma de uma micro cobertura de valor justo ou cobertura de valor justo de carteira.

- Na micro cobertura de valor justo uma transacção subjacente está ligada a uma ou mais operações de cobertura numa relação de cobertura. Os valores contabilísticos das transacções de cobertura são ajustados através dos lucros ou perdas em caso de alterações do justo valor atribuível ao risco coberto.

- Numa carteira, os riscos de taxa de juro cobertos de valor justo são cobertos ao nível da carteira. Não se trata de transacções individuais ou de grupos de transacções com uma estrutura de risco semelhante que são cobertas, mas ao invés uma carteira de operações subjacentes é criada, agrupada por faixas de maturidade de acordo com o reembolso e datas de ajuste de juros esperados. As carteiras podem consistir apenas em activos ou passivos ou ambos. Neste tipo de contabilidade de cobertura, as alterações ao valor justo das transacções subjacentes são reconhecidas em ambos os lados do balanço como um activo separado e rubrica do passivo. O montante coberto das operações subjacentes é determinado nas demonstrações financeiras consolidadas sem contemplar os depósitos à ordem ou a prazo (não estamos, portanto, a utilizar os regulamentos de excepção, ou «carve-out», da UE).

- Contabilidade de cobertura de fluxo de caixa:

A IAS 39 prescreve o uso de contabilidade de cobertura de fluxo de caixa para derivados que servem para cobrir o risco de uma mudança nos fluxos de caixa futuros. Existe um risco de fluxo de caixa especialmente para empréstimos a taxas variáveis, valores mobiliários e passivos e transacções de previsão (por exemplo, previsão de aumento de capital ou activos financeiros). Os instrumentos financeiros derivados utilizados na contabilidade de cobertura são indicados pelo valor justo, como valores justos atribuíveis aos instrumentos de cobertura de derivados. O ganho ou perda do instrumento de cobertura está dividido numa parte eficaz e ineficaz. A parte eficaz da operação de cobertura, líquida de impostos diferidos, é reconhecida directamente na reserva de coberturas de fluxo de caixa do capital próprio. A parte não eficaz, no entanto, é mostrada como o resultado líquido em contabilidade de cobertura nos resultados de negociação na demonstração de resultados. As regras contabilísticas gerais supra mencionadas continuam a ser aplicáveis às coberturas de fluxo de caixa subjacentes das transacções.

A aplicação das normas de contabilidade de cobertura está vinculada a uma série de condições. Estas dizem respeito sobretudo à documentação da relação de cobertura e também à sua eficácia.

A cobertura tem de ser documentada no início. A documentação deve incluir, nomeadamente, a identificação do instrumento de cobertura, o respectivo item ou transacção cobertos, a natureza do risco coberto e a forma como a eficácia da cobertura é avaliada. Para além da documentação, a IAS 39 exige que a eficácia de uma cobertura seja provada, para que se apliquem as normas de contabilidade de cobertura. Eficácia, neste contexto, significa a relação entre a mudança do valor justo ou fluxo de caixa do item coberto e a mudança do valor justo ou fluxo de caixa do instrumento de cobertura.

Se estas alterações compensarem quase totalmente, verifica-se um elevado grau de eficácia. A prova da eficácia requer, em primeiro lugar, que seja esperado um elevado grau de eficácia de uma cobertura no futuro (eficácia prospectiva); em segundo lugar, quando existe uma cobertura, deve ser regularmente provado que esta foi altamente eficaz durante o período em análise (eficácia retrospectiva). Existe um elevado grau de eficácia retrospectiva se a razão de alterações no justo valor ou fluxos de caixa estiver entre 0,8 e 1,25. Os métodos utilizados para determinar a eficácia devem ser divulgados.

O Commerzbank usa a análise regressiva para apurar a eficácia da micro cobertura de valor justo. As alterações ao valor justo da transacção coberta e instrumento de cobertura para o teste de eficácia prospectiva são determinadas através de simulações históricas. As mudanças reais no valor justo são usadas para o teste de eficácia retrospectiva. A análise regressiva também é utilizada no teste de eficácia prospectiva na contabilidade de cobertura do valor justo da carteira, enquanto o método de compensação do dólar é utilizado no teste de eficácia retrospectiva.

Contabilidade de cobertura do valor justo para riscos de taxa de juro da carteira

Até ao terceiro trimestre de 2009, o Grupo Commerzbank cobriu os riscos de taxa de juro na gestão de activos / passivos principalmente com coberturas de fluxo de caixa. Interrompemos a contabilidade de cobertura de fluxo de caixa no quarto trimestre, com algumas poucas excepções e desde então temos vindo a utilizar a contabilidade de cobertura de valor justo de carteira e micro, para gerir os nossos riscos de taxa de juro. Contabilizar a gestão de activos / passivos através de coberturas de valor justo da carteira leva a uma apresentação mais precisa da gestão dos riscos de taxa de juro fixa nas demonstrações financeiras.

A partir da data da mudança de contabilidade de cobertura de fluxo de caixa para contabilidade de cobertura de valor justo, a reserva das coberturas de fluxo de caixa reportadas no património e as operações de cobertura associadas

são amortizadas durante o prazo das operações de cobertura na receita líquida de juros. Isto não tem impacto nos lucros líquidos.

(6) Conversão de moeda

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira e as operações cambiais spot dependentes convertem-se às taxas spot, e os contratos forward sobre moeda estrangeira à taxa forward, na data do balanço. As despesas e as receitas são convertidas às taxas médias do período. As despesas cobertas e receitas são convertidas à taxa de cobertura. As despesas e receitas geradas pela conversão das rubricas do balanço são reconhecidas através de lucros ou prejuízos nos resultados de negociação.

Os itens não-monetários, tais como participações em subsidiárias consolidadas, são convertidos à taxa de câmbio histórica. Os ganhos e perdas a partir da consolidação das contas de capital são registados separadamente no capital próprio. Na data em que esses activos são vendidos, os ganhos ou perdas de conversão são reconhecidos na demonstração de resultados nos lucros de investimento líquidos.

As seguintes taxas de conversão aplicam-se às moedas mais importantes para o Grupo Commerzbank (valor por 1 € na respectiva moeda): (valor por 1 € na respectiva moeda):

...	2009	2008
USD	1.4406	1.3917
GBP	0.8881	0.9525
PLN	4.1045	4.1535
UAH	11.5908	10.692
JYP	133.16	126.14

7) Reserva de dinheiro

A reserva de dinheiro compreende o dinheiro em caixa, saldos em bancos centrais, dívida emitida por mutuários do sector público e letras elegíveis para redesconto no banco central. Com excepção da dívida emitida por mutuários do sector público, que é mostrada pelo seu valor justo, todos os itens são apresentados pelo seu valor nominal.

(8) Créditos

Os créditos do Commerzbank sobre bancos e clientes que não sejam detidos para negociação e não estejam cotados num mercado activo são relatados ao custo amortizado. Os prémios e descontos são reconhecidos em receita líquida de juros durante a vigência do crédito. O valor contabilístico dos créditos a que se aplica a contabilidade de micro cobertura de valor justo é ajustado para as alterações no justo valor atribuível ao

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

risco coberto. Os créditos contabilizados, usando a opção do valor justo são registados pelo seu justo valor. Para coberturas de valor justo da carteira, as alterações no valor justo são apresentadas numa rubrica separada dentro das coberturas de valor justo da carteira de Ajuste de activos.

(9) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

Tomamos provisões para os riscos de incumprimento decorrentes da actividade de crédito sob a forma de verbas específicas e de avaliação de carteira.

Formamos provisões específicas de acordo com as normas uniformes do Grupo, a fim de cobrir os riscos de crédito inerentes aos créditos sobre clientes e bancos. As verbas de avaliação são estabelecidas para um empréstimo, se for provável, com base em critérios observáveis, que nem todos os pagamentos de juros e de capital em dívida serão feitos conforme o acordado. A verba de avaliação corresponde à diferença entre o valor contabilístico do empréstimo menos o valor actual do fluxo de caixa futuro esperado.

Além disso, precavemo-nos contra o risco de crédito através de verbas de avaliação da carteira. O nível das verbas de avaliação da carteira é determinado utilizando parâmetros derivados do sistema Basileia II.

O montante total da provisão para créditos de liquidação duvidosa, no que se refere aos créditos no balanço, é deduzido do das respectivas rubricas do balanço. Porém, a provisão para riscos em actividades extra balanço - garantias, exigíveis a título de aval, compromissos de empréstimo - é mostrada como uma provisão para riscos de crédito.

As contas irrecuperáveis, para as quais não foram formadas verbas de avaliação específicas, são anuladas imediatamente. Os montantes recuperados em créditos abatidos são reconhecidos na demonstração dos resultados no âmbito da provisão para créditos de cobrança duvidosa. O crédito malparado é (parcialmente) amortizado, utilizando qualquer verba de avaliação específica, se o crédito se revelar parcial ou totalmente irrecuperável. As parcelas dos créditos malparado acima da provisão actual para créditos de cobrança duvidosa também são amortizadas imediatamente se forem irrecuperáveis.

(10) Acordos de recompra e operações de concessão de empréstimo de valores mobiliários

As operações Repo combinam a compra ou venda spot de valores mobiliários com a sua venda forward ou recompra, sendo que a contraparte é idêntica em ambos os casos. Os títulos vendidos ao abrigo de acordos de recompra (venda spot) continuam a ser reportados, e são mensurados no balanço consolidado como parte da carteira de títulos. O afluxo de liquidez da operação repo é mostrado no balanço como passivo de bancos ou clientes, em função da contraparte. Os pagamentos de juros acordados, caso não sejam o resultado de transacções de negociação, são contabilizados como despesa de juros nas respectivas categorias de maturidade.

As saídas de liquidez causadas por acordos de recompra inversa são reconhecidas como créditos sobre os bancos ou os clientes, e mensuradas em conformidade. Os títulos adquiridos ao abrigo de acordos de recompra, em que a transacção financeira é baseada (compra spot) não são realizados no balanço, nem são mensurados. O pagamento de juros acordado a partir de acordos de recompra inversa, se não forem o resultado de transacções negociais, são relatados como rendimentos de juros nas respectivas categorias de maturidade. Os créditos decorrentes de acordos de recompra inversa não são compensados por passivos de recompra que envolvam a mesma contraparte. As operações de empréstimo de valores mobiliários são reportadas de forma semelhante aos acordos de recompra de valores mobiliários. Os valores mobiliários emprestados permanecem na nossa carteira de títulos e são mensurados de acordo com as regras da IAS 39. Os valores mobiliários tomados de empréstimo não aparecem no balanço, nem são avaliados. Mostramos cauções em numerário que fornecemos para transacções de empréstimo de valores mobiliários como crédito e garantia recebida como passivo.

(11) Ajuste do valor de coberturas de valor justo da carteira

As mudanças positivas e negativas no valor justo das operações de cobertura para as quais é usada a contabilização de cobertura de valor justo da carteira são mostradas neste item.

(12) Valores justos positivos atribuíveis aos instrumentos de cobertura de derivados

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura elegíveis para contabilidade de cobertura e que têm um valor justo positivo são reportados neste item. Os instrumentos de cobertura são mensurados pelo valor justo. Os instrumentos de cobertura cotados são mensurados a preços de mercado; para instrumentos não cotados, são usados preços comparativos e modelos de avaliação internos (valor actual líquido ou modelos de preço de opção). No processo de contabilidade de cobertura de valor justo, o valor justo obtido para as coberturas é registado na demonstração de resultados no resultado líquido sobre a contabilidade de cobertura no resultado negocial. Em contrapartida, as porções efectivas dos ganhos e perdas com coberturas de fluxo de caixa são reconhecidas em avaliação de coberturas de fluxo de caixa no capital próprio.

(13) Activos detidos para fins de negociação

Os instrumentos financeiros (inclusive metais preciosos) detidos para fins de negociação são reconhecidos no balanço pelo seu valor justo na data do balanço. Também mostrados ao valor justo são os instrumentos financeiros derivados que não são utilizados como instrumentos de cobertura em contabilidade de cobertura e que têm um valor justo positivo. Os compromissos de empréstimo com um valor justo positivo também estão incluídos neste item.

No caso dos produtos cotados, são usados os preços de mercado; para os produtos não cotados são usados preços comparáveis, os preços indicativos de fornecedores de serviços de preços

ou «outros bancos (por exemplo, o gestor chefe) ou métodos de avaliação interna (valor presente ou modelos de preço da opção).

Todos os ganhos e perdas realizados e os ganhos e perdas de avaliação não realizados fazem parte do resultado da negociação na demonstração de resultados. Os lucros de juros e dividendos de carteiras de negociação, menos as despesas necessárias para financiá-los, também são mostrados nesta rubrica.

(14) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros consistem em instrumentos financeiros não afectos a qualquer outra categoria. Todas as obrigações, notas, e outros valores mobiliários relacionados com taxas de juro, acções e outros valores mobiliários relacionados com capital e participações em empresas associadas, bem como participações em subsidiárias consolidadas, a menos que tenham de ser tratados como activos detidos para venda, tal como definido na IFRS 5, são relatados em investimentos financeiros. Os investimentos materiais em sociedades associadas são contabilizados pelo método patrimonial; as sociedades não materiais associadas são relatadas como investimentos em investimentos financeiros.

Os instrumentos financeiros da categoria de empréstimos e devedores nesta rubrica do balanço são mensurados a custo amortizado. Se as participações forem reclassificadas, o valor justo na data da reclassificação é reconhecido como o novo valor de transporte desses valores mobiliários. A reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos existentes neste momento permanece na rubrica relevante do capital próprio e é amortizada no prazo remanescente da reclassificação dos valores mobiliários.

As rubricas da carteira classificadas como disponíveis para venda são relatadas e avaliadas pelo seu valor justo. Se o valor justo não puder ser encontrado num mercado activo, as rubricas são mensuradas através de preços comparáveis, preços indicativos de fornecedores de serviços ou outros bancos (por exemplo, o gestor chefe) ou modelos de avaliação interna (valor líquido presente ou modelos de fixação de preços de opções). Se, em casos excepcionais, o valor justo dos instrumentos de capital não puder ser determinado de forma fiável, é reportado a custo histórico menos os prejuízos necessários.

Os ganhos e perdas em activos disponíveis para venda após os impostos diferidos são reconhecidos na reserva de reavaliação do capital. Os ganhos e as perdas realizados só são reconhecidos na demonstração de resultados nos rendimentos de investimento líquido, se as participações forem vendidas ou no caso de prejuízo.

Os prémios e descontos são reconhecidos na receita líquida de juros durante a vida do investimento ou valor mobiliário. O resultado líquido de juros também mostra receitas de juros de obrigações, dividendos de acções, incluindo acções de empresas afiliadas não consolidadas e os lucros ou perdas correntes resultantes de investimentos de capital.

Se, no entanto, existir uma cobertura de valor justo efectiva de um instrumento financeiro derivado para os instrumentos financeiros reconhecidos aqui, que parte da alteração do valor justo atribuível ao risco coberto é mostrada como parte do resultado da negociação de acordo com o resultado líquido da contabilização de cobertura. As alterações do valor justo dos investimentos financeiros aos quais a opção do valor justo foi aplicada são reconhecidas nos resultados líquidos da aplicação da opção do valor justo, que também faz parte do resultado da negociação.

De acordo com a IAS 39.59, os instrumentos financeiros reportados em aplicações financeiras têm de ser monitorizados para todas as indicações de perda (como por exemplo incumprimento de contrato, evento de perda, aumento da probabilidade de processo de falência ou insolvência) incorrida após a data do reconhecimento que levará a uma redução no fluxo de caixa daí resultante. Existe um prejuízo quando o valor presente líquido do fluxo de caixa esperado é inferior ao valor de transporte do instrumento financeiro em causa. No caso de prejuízo, a mudança líquida deixa de ser reconhecida no capital próprio como parte da reserva de reavaliação, mas tem de ser incluída na demonstração de resultados nos rendimentos de investimento líquidos como encargo de prejuízo.

No caso de instrumentos de capital, o valor do activo é prejudicada, por exemplo, se o valor justo for significativamente ou persistentemente inferior ao custo histórico.

No Grupo Commerzbank, os instrumentos de capital disponíveis para venda são amortizados se o seu valor justo for inferior ao seu custo histórico, quer para um grau significativo (> 20%) ou por um período considerável (pelo menos nove meses). Para além destes eventos de despoletamento quantitativo, o evento de despoletamento quantitativo citado na IAS 39.59 também é tido em conta no processo de monitorização.

Não podem ser feitos ajustes através da demonstração de resultados para instrumentos de capital categorizados como disponíveis para venda; ao invés, são reconhecidos directamente na reserva de avaliação. De igual forma, a demonstração de resultados só é afectada em caso de prejuízo ou alienação. Os ajustes nunca são permitidos em instrumentos de capital não cotados para os quais não seja possível determinar um valor justo fiável de forma regular e que, por isso, sejam reconhecidos a custo histórico menos os prejuízos necessários.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Se existir algum evento qualitativo de despoletamento (IAS 39.59), os instrumentos de dívida na carteira AfS são analisados individualmente quanto ao prejuízo e, se necessário, amortizados. Para tornar os eventos qualitativos de despoletamento operativos, o Grupo Commerzbank desenvolveu indicadores adicionais de prejuízo. Por exemplo, um encargo de prejuízo de instrumentos de dívida na carteira AFÁ tem de ser geralmente reconhecido se a notação do devedor for CCD ou inferior (ver nota 80; notação da S & P) e o valor justo for inferior ao custo amortizado.

Se as razões para um prejuízo dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda deixarem de ser aplicáveis, o prejuízo dos instrumentos de dívida é invertido, mas não mais do que o nível de custo amortizado. Qualquer montante que supere o custo amortizado é reconhecido na reserva de reavaliação.

Para os instrumentos financeiros classificados como empréstimos e créditos, os prejuízos são reconhecidos de forma semelhante como em operações de empréstimo (descritos na nota 5). Os prejuízos são reconhecidos na demonstração de resultados nos rendimentos de investimento líquido. Se os indicadores de prejuízo de valores mobiliários deixarem de se aplicar ou deixarem de sugerir um prejuízo, o prejuízo dos valores mobiliários pode ser invertido através dos lucros ou perdas, mas não mais do que o nível de custo amortizado. De igual forma, um ambiente de risco melhorado pode levar à inversão de um prejuízo reconhecido anteriormente ao nível da carteira.

(15) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas consistem principalmente em software, marcas comerciais adquiridas, relações com clientes e goodwill que são transportados ao custo amortizado. O software e as relações com clientes e as marcas oriundas da aquisição do Dresdner Bank são amortizados de forma directa devido às suas vidas úteis limitadas. Quanto às restantes marcas e imparidade de goodwill são feitos testes pelo menos anualmente.

Metodologia de teste a prejuízos

Qualquer goodwill e marcas comerciais são alocadas às unidades geradoras de numerário à altura da aquisição. Os benefícios económicos futuros esperados destas imobilizações são testados ao nível das unidades geradoras de numerário individuais subjacentes pelo menos uma vez por ano em cada data do balanço. No processo, o valor contabilístico do capital utilizado numa unidade geradora de numerário (incluindo a goodwill atribuída) é comparado com a quantia recuperável dessas imobilizações. A quantia recuperável é a mais alta do valor em uso e o valor justo menos os custos de venda. O valor em uso é baseado na expectativa de rentabilidade da unidade e do custo de capital, tal como estabelecido no planeamento de médio prazo para os segmentos individuais aprovados pela administração. Os segmentos são descritos na nota 43. Se o valor em uso for inferior ao valor contabilístico, o valor justo menos custos de venda é igualmente calculado. É reportado o valor mais alto dos dois.

Pressupostos subjacentes ao teste de prejuízo

Os cálculos de fluxo de caixa descontado são baseados no planeamento de médio prazo para os segmentos. Para além de projecções de rentabilidade, isso envolve previsões para activos ponderados de risco e capital utilizado. Os principais impulsionadores de valor são os volumes de créditos, rendimento de juros líquido após aprovisionamento e rendimento líquido de comissão.

Os activos de riscos são um parâmetro de planeamento ainda mais sensível. As projecções são baseadas em previsões do departamento de investigação económica para as perspectivas macroeconómicas, bem como outros parâmetros importantes, como os movimentos das taxas de juro, taxas de câmbio, acções e mercados de obrigações. O planeamento é baseado tanto na experiência passada da administração como na avaliação dos riscos e oportunidades com base nas previsões. O planeamento a médio prazo tem normalmente um horizonte de três anos. Nos segmentos Europa Central e de Leste (CEE) e Asset Based Finance (ABF) o banco não espera atingir uma situação de rentabilidade representativa da perspectiva de longo prazo para estes segmentos durante mais 5 anos e, por isso, está a recorrer a um horizonte de planeamento de seis anos para estes segmentos, com o intuito de realizar testes de prejuízos.

Ao calcular o fluxo de caixa descontado, usamos taxas de juro médias ajustadas ao risco de entre 12,1% (ano anterior: 11,9%) e 13,4% (ano anterior: 12,4%): Parte-se do princípio de uma taxa de crescimento de 2 % em todos os segmentos.

Se houver indícios objectivos que os benefícios económicos originariamente identificados não serão mais realizados, deve ser inicialmente reconhecido um prejuízo no goodwill da unidade geradora de numerário e relatado numa rubrica separada na demonstração de resultados. Qualquer prejuízo superior ao goodwill é dividido pro rata entre as restantes imobilizações da unidade.

Os direitos adquiridos às marcas Dresdner Kleinwort e Dresdner Bank foram amplamente amortizados no exercício de 2009. A marca Dresdner Kleinwort deixou de ser usada pelo banco e foi amortizada integralmente em 2009. A marca Dresdner Bank será amortizada directamente até ao final do segundo trimestre de 2010. Posteriormente esta marca só será usada apenas nas sucursais da cidade de Dresden. A marca Eurohypo foi amortizada na íntegra em resultado dos testes de prejuízo anuais.

Amortizamos as relações de clientes adquiridas ao longo de um período de sete a quinze anos.

O software é amortizado directamente ao longo do seu ciclo de vida útil de dois a cinco anos nos custos de exploração.

O software inclui quer o software desenvolvido internamente, quer o software adquirido. O software adquirido na aquisição do Dresdner Bank será amortizado directamente até à data da migração, desde que não seja mais necessário a partir dessa data

Se o motivo do prejuízo reconhecido nos exercícios anteriores deixar de se aplicar, o prejuízo do imobilizado incorpóreo é invertido mas não a nível superior do que o custo amortizado. As inversões de prejuízo não são permitidas para goodwill.

(16) Activo imobilizado

Os terrenos e edifícios, e também móveis de escritório e equipamentos, incluídos nesta rubrica são capitalizados ao custo, menos a desvalorização normal. Os prejuízos são feitos num montante que excede o valor contabilístico dos custos mais elevados do valor líquido de venda e o valor em uso do imobilizado.

Se o motivo do prejuízo reconhecido nos exercícios anteriores deixar de se aplicar, o prejuízo é invertido mas não a nível superior do que o custo amortizado.

Ao determinar a vida útil, o provável desgaste físico, obsolescência técnica e as restrições legais e contratuais são tidos em consideração. Todos os activos imobilizados sofrem desvalorização ou são amortizados durante os períodos seguintes, utilizando o método directo.

	Vida útil prevista Em anos
Edifícios	30-50
Mobiliário de escritório e equipamento	2-23

O mobiliário e equipamento de escritório adquiridos na aquisição do Dresdner Bank, por exemplo hardware informático, mobiliário e acessórios da sucursal são amortizados numa base directa até à data de migração, desde que não sejam mais necessários após esta data.

Em consonância com o princípio da materialidade, as compras de activos imobilizados de baixo valor são reconhecidas imediatamente como custos de exploração. Os lucros realizados na alienação de activos imobilizados aparecem noutras receitas, com as perdas a serem mostradas noutras despesas.

(17) Locação

De acordo com a IAS 17, uma locação é classificada como uma locação operacional se não transferir substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Em contrapartida, as locações em que substancialmente todos os riscos e benefícios são transferidos para o locatário, são classificadas como locações financeiras. O valor presente dos pagamentos é fundamental para determinar os riscos e vantagens da locação. Se o valor actual ascende a pelo menos substancialmente todo o valor justo do activo da locação, esta é classificada como locação financeira. Os activos mais sujeitos a locação são imóveis e veículos.

O Grupo como locador

• Locação operacional

Se os riscos e vantagens da propriedade permanecerem substancialmente no locador, o activo continua a ser reportado no balanço. Os activos locados são reportados no balanço na rubrica outros activos e são apresentados a preço de custo, menos a desvalorização normal ao longo das suas vidas úteis e / ou prejuízos. A menos que uma distribuição diferente o sugira em casos individuais, as receitas de operações de locação são reconhecidas directamente durante a duração da locação e são mostrados outros resultados na demonstração de resultados.

• Locação financeira

Se praticamente todos os riscos e benefícios relativos ao activo locado forem transferidos para o locatário, o Grupo Commerzbank reconhece um crédito sobre o locatário. O crédito é apresentado ao seu valor de investimento líquido no início da locação. As rendas recebidas são divididas numa parcela de juros e numa parcela de reembolso. A receita é reconhecida como receita de juros através dos lucros ou prejuízos do período respectivo.

Os contratos de locação imobiliária têm um período base de arrendamento fixo e geralmente incluem uma opção para o locatário comprar. Os pagamentos a efectuar pelo locatário são calculados com base

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316	Relatório de Auditor
-----	----------------------

no custo total de investimento menos o valor residual do activo locado conforme determinado no início do contrato de locação. Durante o período base de arrendamento fixo o locatário suporta todos os custos patrimoniais e os custos de terceiros da empresa de leasing. O risco de perda inesperada ou parcial do bem locado é suportado pelo locador.

Os contratos de locação para bens móveis (veículos, TI, equipamento) são estruturados como contratos de locação parcialmente amortizáveis com opção de compra e podem ser rescindidos. Dado que o período de aluguer é inferior em relação à duração do uso normal no caso de contratos de amortização parcial, apenas uma parte do custo total de investimento é amortizada.

Os contratos de locação que podem ser rescindidos não têm um período de aluguer fixo. Em caso de cessação, aplica-se o pagamento final previamente acordado que cobre a parte dos custos totais de investimento ainda não amortizada. Se não for dado aviso de cessação, a locação é renovada automaticamente. O risco de perda inesperada ou parcial do bem locado é novamente suportado pelo locador.

O Grupo como locatário

As despesas de locação operacional são sempre registadas numa base directa durante a vigência do contrato de locação e relatadas no âmbito das despesas de exploração.

As locações financeiras em que o Grupo Commerzbank Group é locatário assumem uma menor importância.

(18) Propriedades e bens de investimento e grupos de alienação detidos para venda

As propriedades de investimento são definidas como terrenos e edifícios detidos com a finalidade de auferir uma renda, ou porque se espera que aumentem de valor. O Grupo Commerzbank detém propriedades adquiridas principalmente como resultado do despoletamento de garantias.

As propriedades de investimento são avaliadas ao preço de custo, incluindo os custos de transacção directamente atribuíveis, no reconhecimento inicial de acordo com a IAS 40. O modelo do valor justo é usado para a avaliação posterior das propriedades de investimento. O valor justo é normalmente determinado com base na avaliação anual realizada por especialistas internos e nos preços actualmente obtidos no mercado. As propriedades usadas para fins comerciais são geralmente avaliadas com base no rendimento capitalizado; os edifícios residenciais são geralmente

avaliados pela abordagem de comparação de custos ou vendas. Os ganhos e as perdas decorrentes de alterações do valor justo são mostrados noutro resultado na demonstração de resultados do período.

As receitas e despesas correntes são reconhecidas no rendimento líquido de juros.

Os activos não correntes e grupos de alienação que podem ser vendidos conforme e cuja venda é altamente provável têm de ser classificados como detidos para venda. Estes activos têm de ser avaliados pelo valor justo menos os custos de venda nos casos em que isso for inferior ao valor contabilístico.

Face à menor significância que apresentam para o Grupo Commerzbank, estas duas categorias são mostradas em outros activos e outros passivos.

(19) Passivos face a bancos e clientes e passivos com garantia

Os passivos financeiros são reconhecidos ao custo amortizado. Os derivados associados a passivos foram separados dos seus instrumentos de dívida base nos casos em que isso é necessário, mensurados pelo valor justo e mostrados em ambos os activos detidos para fins comerciais ou passivos de actividades comerciais. Na contabilização de micro cobertura de valor justo, os passivos cobertos foram ajustados para o valor justo atribuível ao risco coberto. Na contabilização de cobertura do valor justo da carteira, as alterações do valor justo são reportadas no passivo como ajustamentos no valor justo atribuível às coberturas de valor justo da carteira. Os passivos para os quais a opção de valor justo é usada são reconhecidos pelo seu valor justo.

20) Valores justos negativos atribuíveis a instrumentos de cobertura derivados

Esta rubrica mostra os instrumentos financeiros derivados que são usados com fins de cobertura e elegíveis para contabilidade de cobertura se tiverem um valor justo negativo. Os instrumentos de cobertura são mensurados pelo valor justo.

Os instrumentos de cobertura cotados são mensurados a preços de mercado; para os instrumentos não cotados são usados preços comparáveis e modelos de avaliação interna (valor presente líquido ou modelos de preço de opção). Nos termos das coberturas de valor justo, as mudanças no valor justo dos instrumentos de cobertura são relatadas no resultado líquido da contabilização de cobertura sob o resultado de negociação na demonstração dos resultados. Por outro lado, mostramos a parcela eficaz de ganhos e perdas em coberturas de fluxo de caixa sob a avaliação de coberturas de fluxo de caixa no património.

(21) Passivos de actividades de trading

Os instrumentos financeiros derivados que não são utilizados como instrumentos de cobertura em contabilidade de cobertura, compromissos de empréstimo na carteira de negociação que tenham um valor justo negativo e obrigações decorrentes de vendas a descoberto de títulos são contabilizados no passivo das actividades comerciais. Os passivos de negociação são registados a um valor justo através de resultados, com preços de mercado, são utilizados para os instrumentos financeiros constantes e preços comparáveis ou modelos de avaliação interna (valor líquido presente ou modelos de opções de atribuição de preços) para os produtos não cotados. Todos os ganhos ou perdas realizados e avaliações não realizadas ou quaisquer ganhos ou perdas incluídos no resultado da negociação na demonstração de resultados.

(22) Provisões

A provisão deve ser apresentada, se constar na data do balanço, como resultado de um evento no passado, se surgir uma obrigação legal ou construtiva actual, uma saída de recursos para cumprir essa obrigação é provável e é possível fazer uma estimativa segura do montante dessa obrigação. Desta forma, fazemos provisões para riscos de uma quantia incerta a terceiros e perdas antecipadas decorrentes de transacções pendentes no valor dos créditos esperados.

Descontos

A quantia reconhecida como provisão representa a melhor estimativa possível da despesa necessária para cumprir a obrigação actual como na data do balanço. A estimativa tem em conta os riscos e incertezas. As provisões são reconhecidas pelo seu valor presente líquido se o efeito do desconto for material.

Os diferentes tipos de provisões são atribuídos através de várias rubricas na demonstração de resultados. As provisões para operações de empréstimo são cobradas à provisão para créditos de liquidação duvidosa e as provisões para reestruturação de gastos com reestruturação. Outras disposições são geralmente cobradas nas despesas de exploração.

As provisões para reestruturação são reconhecidas se o Grupo Commerzbank tiver um plano detalhado de reestruturação formal e já começaram a implementar esse plano ou tenham anunciado os principais detalhes da reestruturação. O plano deve conter informações detalhadas sobre os departamentos envolvidos, o número aproximado de funcionários cujos empregos serão afectados pela reestruturação, os custos envolvidos e os

períodos em que a reestruturação será realizada. O plano de pormenor deve ser comunicado de tal forma que os afectados possam aguardar para serem realizados. A rubrica de despesas de reestruturação na demonstração de resultados contém outras despesas de reestruturação directa que não estão incluídas na provisão para a reestruturação.

(23) Provisões para pensões e compromissos semelhantes

O regime de pensões de empresas para os empregados actuais e antigos do Commerzbank Aktiengesellschaft e uma série de subsidiárias domésticas, juntamente com os seus dependentes, são baseados num número de diferentes regimes de prestações sociais (tanto os planos de benefício como os planos de contribuição definidos).

Nos planos de contribuição definida, os empregados adquirem o direito à pensão com base num compromisso de contribuição relacionado de um prestador externo de pensões. Para financiar este grupo, juntamente com os seus empregados actuais, paga um valor fixo aos prestadores de pensões externos, tais como Versicherungsverein des Bankgewerbes aG (BVV), Berlim e Versorgungskasse des Bankgewerbes e.V., Berlim.

O nível das pensões actuais e futuras é determinado pelas contribuições pagas e ganhas e retorno dos activos. Para estes sistemas indirectos, aplicam-se as normas de contabilidade estabelecidas na IAS 19 para um plano de contribuição definida, o que significa que as contribuições pagas a prestadores de pensões externos são reconhecidas nas despesas com o pessoal. Não há disposições formadas.

O grupo também opera planos de benefícios definidos com base num compromisso de pensão directo por parte do Commerzbank, onde o nível do pagamento de pensão é fixado e depende de factores como idade, nível salarial e tempo de serviço. Os princípios de contabilidade IAS 19 dos planos de pensão de benefício definido são aplicados a este sistema de pensões, o que significa que as disposições são formadas.

Para os trabalhadores com direito a benefícios de pensão que aderiram ao Commerzbank AG e outras empresas consolidadas antes de 31 de Dezembro de 2004, o direito à reforma com base nos regulamentos do plano de Commerzbank modular para ajustes de benefícios de pensões, conhecido como CBA. O montante das prestações CBA é composto por um módulo inicial para o período até 31 de Dezembro de 2004, além de um módulo de benefício - possivelmente aumentado por um módulo dinâmico - para cada ano de contribuição a partir de 2005. Os funcionários que ingressem no Banco após 01 de Janeiro de 2005 têm direito à pensão no âmbito do Commerzbank

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316	Relatório de Auditor
-----	----------------------

plano de capital de benefícios de pensão da empresa, conhecido como CKA. O montante das prestações pagas a título CKA consiste de um pagamento de contribuições garantido para cada ano de contribuição a partir de 2005 mais um bónus de desempenho. O desempenho é medido ao longo do período em que as contribuições são pagas até à dívida da pensão.

De 01 de Janeiro de 2010 o regime de pensões directo para o pessoal empregado anteriormente pelo Dresdner Bank AG também será baseado nos módulos de pensões da CBA. A transferência de pessoal para a CBA a partir de 1 de Janeiro de 2010 será realizada com base no procedimento utilizado pelo Commerzbank, em 2004, quando reorganizou pensões na sua empresa para os seus próprios funcionários no momento. O direito à pensão dos funcionários do antigo Dresdner Bank AG baseia-se num módulo inicial para o período até 31 de Dezembro de 2009, mais um módulo de benefício - possivelmente aumentada por um módulo dinâmico - para cada ano de contribuição a partir de 2010. O módulo inicial baseia-se no direito que cada funcionário tinha acumulado no antigo Dresdner Bank AG de 31 de Dezembro de 2009.

De forma a cumprir as responsabilidades com pensões directas, foram transferidas coberturas de activos para um mandatário legalmente independente, Commerzbank Pension Trust e.V (CPT). Como resultado da fusão entre Dresdner Bank Pension Trust e.V. e CPT dia 3 de Julho de 2009 CPT adquiriu os bens que pertenciam a Dresdner Bank Pension Trust e.V. como administrador.

Ambos os conjuntos de activos detidos pela CPT qualificam-se como activos de plano, nos termos da IAS 19.7. Nos termos da IAS 19.54, os activos transferidos podem ser compensados com os regimes de pensões, o que resulta numa redução correspondente das provisões para pensões no âmbito do Grupo.

Custos com pensões relatados em despesas de pessoal para os compromissos com pensões directas consistem em dois componentes: o custo do serviço, representando os direitos auferidos pelos membros no decurso do exercício, e o custo dos juros sobre o valor presente das responsabilidades com pensões, como o momento em que as obrigações de pensões devem ser cumpridas tenham sido avançadas por um período. Comparando com esta, a receita líquida esperada dos activos no regime reduz pena das despesa de pensão. Além disso, o nível de despesa com pensões continua a ser afectado pela amortização de ganhos ou perdas actuarias que ainda não tenham sido reconhecidos na demonstração dos resultados. Se os compromissos com pensões directas são alteradas e isso levar a uma mudança na obrigação de pagamento, o custo dos serviços passados (ou receitas) é relatado.

A dimensão da prestação em conformidade com a IAS 19.54 define-se da seguinte forma:

Valor actual da obrigação de benefícios definidos (DBO) de compromissos directos

Menor valor justo dos activos do plano menor / maior actuariais não reconhecidos ganhos ou perdas

menos / mais qualquer custo dos serviços passados de renda / que ainda não foram registadas

= Nível dos regimes de pensões

Para planos de benefício definido, o financiamento das pensões e obrigações semelhantes (por exemplo, relacionadas com o tempo de trabalho a curto prazo, a reforma antecipada e as disposições de aniversário) é calculado anualmente por actuário independente utilizando o método do crédito unitário projectado. Este cálculo baseia-se em pressupostos biométricos (por exemplo, Heubeck Richttafeln-2005G), a taxa de juro de mercado corrente de alta qualidade a longo prazo, títulos corporativos e sobre os pressupostos para a rotatividade de pessoal e de carreira, bem como as taxas futuras de aumentos salariais e de pensões.

De acordo com a IAS 19.92 ss., quaisquer lucros e perdas actuariais que ainda não tenham sido amortizados não tem que ser reconhecido até ao período em que exceder ou ficar abaixo do corredor de 10% do mais da DBO ou a valor justo dos activos do plano no início do período. Apenas a parte que compreende o montante que cai fora do corredor dividido pelas médias esperadas das restantes vidas de trabalho dos trabalhadores abrangidos pelo plano tem que ser cobrado como uma despesa.

(24) Planos de remuneração de colaboradores

a) Commerzbank AG

O grupo criou planos de desempenho a longo prazo (LTPs) para gerentes e outros funcionários seleccionados numa base anual. Gerentes e funcionários do Commerzbank Aktiengesellschaft, várias filiais na Alemanha e em unidades operacionais seleccionados fora da Alemanha foram declarados elegíveis para a participação nesses planos. Não foram realizados pagamentos em qualquer LTPs em 2009. No exercício de 2008 foram feitos pagamentos de 8 milhões de € ao abrigo dos LTP para 2005. Ao abrigo dos planos LTP para 2006 a 2008, que ainda estão em curso, os pagamentos foram orientados

para o desempenho do preço das acções e os índices ainda possíveis. Não foi apresentado qualquer LTP em 2009 e não há planos previstos para lançar mais planos para o futuro.

Para participar nos LTPs, os que são elegíveis têm que investir em acções do Commerzbank. A medida em que os funcionários abaixo do nível do Conselho de Administração participam nestes planos depende do seu grupo de funções (os intervalos de quantidade possíveis entre 100 e 1.200 acções). Pelo menos uma das seguintes condições deve ser cumprida para pagamentos a serem efectuados no âmbito dos LTPs:

- O seguinte aplica-se a 50% das acções de investimentos próprios do agente no plano: as acções do Commerzbank devem superar o índice Dow Jones Euro Stoxx Banks Index ®. Para cada ponto percentual de desempenho de um pagamento, será realizado um pagamento de 10€ até a um máximo de € 100 por acção.
- O que se segue aplica-se a 50% das acções de investimentos próprios do agente no plano: as acções do Commerzbank devem aumentar em termos absolutos. Para um aumento no preço da acção de pelo menos 25%, será feito um pagamento de 10€, para cada ponto percentual adicional de 3 pontos será feito um pagamento de 10€, até um máximo de € 100 por acção.

Os participantes elegíveis recebem um máximo de 100€ por acção, pagos em dinheiro.

O pagamento dos LTP depende do facto do Commerzbank Aktiengesellschaft pagar um dividendo do exercício em que se verifica o pagamento.

O preço base do índice para a comparação do desempenho e do preço base da acção do Commerzbank é determinado no final de Março de cada ano de emissão.

- O preço base para as acções do Commerzbank é a média dos preços de fecho diário Xetra no primeiro trimestre do ano de emissão, posteriormente adaptado para acções corporativas.
- O preço base para o índice é a média dos preços de fecho diário do índice bancário Dow Jones Euro Stoxx ® (índice de preços) no primeiro trimestre do ano de emissão.

Depois de três anos, os preços base do ano de emissão são comparados com os dados do primeiro trimestre do ano em questão para determinar se o melhor desempenho de pelo menos um ponto percentual em comparação com o índice Dow Jones Euro Stoxx ® banks index foi alcançado e/ou o preço das acções do Commerzbank subiram pelo menos 25% comparado com o preço base.

No caso de nenhum dos critérios de exercício terem sido cumpridos depois de decorridos três anos, a comparação é repetida com

periodicidade anual. Os dados do ano de emissão continuam a ser a base de comparação. Se não for cumprida qualquer meta de desempenho após cinco anos, o plano é encerrado. Se forem feitos pagamentos, os membros do Conselho de Administração Executivo têm de investir cada um 50% do montante bruto pago em acções do Commerzbank. Os LTPs são contabilizados como liquidados em numerário operações de pagamento baseado em acções.

b) Eurohypo AG

Os gestores Eurohypo tinham um plano de incentivo de longo prazo em separado (LIF) do exercício de 2005. Este foi contabilizado como uma operação de pagamento liquidada em dinheiro com base em acções em 2008 e foi encerrado em 2009. Não foram implementados novos LIFs desde 2006. Em vez disso, os membros do Conselho de Directores da Eurohypo foram elegíveis para participar do Commerzbank AG LTP a partir de 2006, e todos os gerentes Eurohypo a partir de 2007.

c) BRE Bank S.A.

Em Março de 2008, SA Banco BRE lançou dois novos planos de remuneração baseados em acções para os membros do Conselho de Administração. O primeiro plano prevê a subscrição de acções BRE Bank e a segunda para a subscrição de acções do Commerzbank. Os membros do Conselho de Administração podem participar nos planos de 2009 a 2008. A participação é, no entanto, ligada a várias condições, como o retorno BRE Bank em equidade e o seu lucro líquido.

Enquanto o plano de subscrição de acções BRE Bank tem as mesmas condições todos os anos, a quantidade de acções subscritas do Commerzbank é determinado anualmente pelo seu preço durante os últimos 30 dias da sua data da respectiva subscrição. Ambos os planos são classificados como pagamentos baseados em acções liquidadas na forma de instrumentos de capital próprio.

d) Outras empresas consolidadas

Além disso, é possível para os funcionários seleccionados em outras empresas consolidadas (por exemplo, comdirect Bank AG) a participar através de modelos de participação de acções no desempenho das respectivas empresas. O pagamento, nesses casos, depende da medida em que as metas de desempenho fixadas são alcançadas. Estes modelos incluem o investimento directo em acções das respectivas empresas. Frequentemente, estes são oferecidos a preços reduzidos e / ou em combinação com as opções de compra ou de venda. Além disso, também são emitidos warrants e direitos de subscrição de acções. Também são concedidos bónus que podem ser utilizados para subscrição de acções ou são pagos em dinheiro. A verificação de períodos de carência e os acordos de recompra posterior determinam se a renda adicional é recebida

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

e) Dresdner Bank

Os planos com base em acções em funcionamento no antigo Dresdner Bank (Grupo Equity Programa de Incentivo - GEI - e o Dresdner Kleinwort Plano de Acções) são baseados no desempenho da acção da Allianz e, portanto, a IFRS 2 não se aplica a esses planos. As obrigações resultantes são relatadas em outras disposições (nota 64). Para o GEI os planos das cláusulas "mudança de controlo" entraram em vigor após o anúncio da aquisição pelo Commerzbank AG. Todas as Unidades de acções restritas (RSUs) foram exercidas na data em que foram assumidas (12 de Janeiro de 2009). Com excepção de alguns casos especiais, a maioria da Stock Appreciation Rights (RAE), expirou em conformidade com as condições GEI, uma vez que as condições de exercício não foram cumpridas. Os SSRs restantes podem ser exercidos em conformidade com as suas próprias datas de validade, se as condições forem cumpridas, o mais tardar até o primeiro trimestre de 2013.

Há também o Banco Dresdner Kleinwort Plan, que foi concedido aos empregados seleccionados do segmento de negócios do Dresdner Kleinwort, que existiu até à aquisição. Também foi accionada uma alteração da cláusula de controlo para este plano, em que a primeira metade dos direitos caiu devido à data de aquisição. O segundo semestre vai atrasar-se doze meses após a data de exercício da primeira, ou seja, no primeiro trimestre de 2010.

f) Reconhecimento e mensuração

Os planos de remuneração do pessoal aqui descritos são contabilizados de acordo com as regras do IFRS 2 - Pagamento Baseado em Acções. IFRS 2 estabelece uma distinção entre pagamentos baseados em acções liquidadas na forma de instrumentos de capital próprio e os liquidados em dinheiro. Para ambas as formas, no entanto, a concessão de pagamentos baseados em acções tem que ser reconhecido ao valor justo nas demonstrações financeiras anuais. A maioria dos planos de remuneração de pessoal acima descritos é classificada e contabilizada como operações de pagamento e liquidados em dinheiro.

- Transacções de pagamento baseadas em acções liquidadas

O valor justo de pagamentos baseados em acções liquidadas na forma de instrumentos de capital próprio é reconhecido como despesa de pessoal e reflectido no património líquido na reserva de capital. O valor justo no momento em que os prémios são concedidos - com excepção do efeito das condições de exercício não baseados no mercado - é reconhecido como um gasto através dos lucros ou prejuízos numa base de linha recta durante o prazo que o empregado adquire uma direito irrevogável aos prémios. A quantia reconhecida como uma despesa só pode ser alterada se as estimativas do Banco Mundial do número de instrumentos de capital próprio para ser finalmente entregue forem alteradas.

Se os direitos não podem ser exercidos, porque as condições para o exercício (por exemplo, uma meta de desempenho) não forem satisfeitas, nenhuma alteração é feita para os montantes já reconhecidos no capital próprio.

- Transacções de pagamento baseadas em acções liquidadas

A parcela do valor justo de pagamentos baseados em acções liquidadas em dinheiro que se relacionam com os serviços realizados até à data de avaliação é reconhecida como despesa de pessoal e, ao mesmo tempo, será registado como uma provisão. O valor justo é recalculado em cada data de relato e incluindo a data da liquidação. Qualquer alteração valor justa da prestação é reflectida nos lucros ou prejuízos. Na data de liquidação, portanto, a prestação deve corresponder tão estreitamente quanto possível, à quantia a pagar aos empregados elegíveis.

- Modelos de avaliação

Temos utilizado actuários externos para calcular o valor justo dos planos de remuneração de funcionários do Grupo Commerzbank. Tanto o modelo Monte Carlo como o modelo binomial são utilizados para fins de avaliação.

A simulação de Monte Carlo de mudanças que impulsionam os preços das acções futuras é aplicada para medir os prémios concedidos ao abrigo dos LTPs. O modelo baseia-se na suposição de que os rendimentos de valores são normalmente distribuídos em termos estatísticos, em torno de uma média correspondendo a um investimento livre de risco num valor mobiliário com juros.

Geralmente utiliza-se um modelo binomial actuarial para determinar o valor justo das opções que existem nos planos de remuneração de funcionários de outras empresas consolidadas. Considera os termos e condições de concessão de tais concessões. O preço das acções em cada data de relatório e o valor do exercício são calculados com base nas condições específicas e as fórmulas ligadas ao lucro após os impostos das empresas em questão e que estejam previstos nos planos.

(25) Impostos sobre rendimento

Os activos por impostos correntes e passivos são calculados com base no pagamento esperado ou desconto de cada autoridade fiscal usando as taxas fiscais actualmente em vigor no país em questão.

Os impostos diferidos activos e passivos são formados de modo a reflectir as diferenças entre o IFRS, com valores de activos ou de passivos e do valor tributável, desde que essas diferenças temporárias sejam susceptíveis de aumentar ou reduzir os impostos sobre os rendimentos futuros e não exista qualquer regra contra a divulgação dos mesmos. Além disso, os impostos diferidos são

criados para os prejuízos fiscais acumulados, bem como para créditos fiscais que ainda não foram utilizados. A avaliação dos impostos diferidos é baseada nas taxas de imposto sobre o rendimento já aprovados e aplicáveis à realização das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos sobre o imposto de redução de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e créditos fiscais não são reconhecidos apenas se e na medida em que é provável que a mesma entidade tributável irá gerar resultados fiscais no futuro próximo relativamente à mesma autoridade fiscal.

Os impostos diferidos activos e passivos são reconhecidos e contínuos - dependendo do motivo para o adiamento, quer no âmbito dos impostos sobre os rendimentos na declaração de rendimentos ou directamente no património líquido.

As despesas com imposto de renda ou de renda são relatadas em impostos sobre o rendimento na demonstração dos resultados consolidados.

Os impostos diferidos activos e passivos serão compensados se tiver lugar o direito de líquidos de impostos correntes sobre o rendimento e os impostos diferidos activos e passivos relacionados com os impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

As definições de activos por impostos correntes e diferidos, bem como dos passivos fiscais correntes e diferidos são definidos nas Notas 56 e 65.

(26) Capital subordinado e híbrido

No item capital subordinado e híbrido mostrámos problemas de certificados de participação nos lucros, passivos secularizados e não secularizados subordinados, bem como instrumentos de capital híbrido. É apresentado a custo amortizado. Prémios e descontos são reconhecidos em receita líquida de juros durante a vigência do crédito.

(27) Transacções fiduciárias sob risco de terceiros

As transacções fiduciárias envolvendo a gestão ou colocação de activos por conta de outrem não são mostradas no balanço. Comissões recebidas das empresas são incluídas no lucro líquido na declaração de rendimentos.

(28) Passivos de Contingência e compromissos de empréstimos irrevogáveis

Este item mostra principalmente passivos contingentes decorrentes de garantias e acordos de indemnização, bem como compromissos de crédito irrevogável pelo seu valor nominal.

Situações em que a sociedade que apresenta os resultados age como fiadora da credora de uma sociedade terceira para cumprimento de uma obrigação de que essa sociedade terceira tem de apresentar como garantia. Os acordos de indemnização incluem obrigações contratuais que envolvem assumir a responsabilidade por um determinado resultado ou desempenho.

Todas as obrigações que poderiam incorrer num risco de crédito devem ser inscritas como compromissos irrevogáveis de empréstimo desde que não sejam detidos para negociação. Estas obrigações incluem a concessão de empréstimos (por exemplo, as linhas que foram aconselhados externamente aos clientes), para comprar títulos de garantias ou aceitações.

Provisões para riscos em relação a passivos contingentes e compromissos irrevogáveis de empréstimo estão incluídos nas provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Rendimentos de garantias são relatados em receitas de comissões líquidas; o nível desta renda é determinado através da aplicação de taxas acordadas para o valor nominal das garantias.

(29) Acções do Tesouro

As Acções do Tesouro do Commerzbank Aktiengesellschaft na data do exercício são deduzidas directamente do património. Os ganhos e perdas resultantes de acções em tesouraria foram compensados um com o outro no património.

O Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin) e a participação passiva da Allianz SE

O Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin), forneceu ao Commerzbank duas participações passivas cada uma com um valor de 8,2 mil milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008 e 04 de Junho de 2009.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Além disso, SoFFin recebeu 295.338.233 acções sem valor nominal em Commerzbank Aktiengesellschaft ao preço de emissão de 6,00 € a partir de um aumento de capital para contribuições em dinheiro aprovado pela Assembleia-Geral Ordinária em 16 de Maio de 2009. Como resultado deste aumento de capital, SoFFin tem participação de 25% mais uma acção da Companhia desde 04 Junho de 2009. O acordo complementar de 03 de Junho de 2009, relativo ao estabelecimento de uma parceria passiva concede ainda ao SoFFin o direito, no caso de sua participação no capital da Companhia ser diluído por quaisquer acções corporativas realizadas pela Companhia, a troca de uma participação passiva de acções da Companhia desde que certas condições sejam cumpridas.

Além disso, o Commerzbank Aktiengesellschaft e a Allianz celebraram um acordo em 03 de Junho de 2009, relativo ao estabelecimento de uma parceria passiva, com base no qual a Allianz, agindo através de uma subsidiária, fornecia à Commerzbank Aktiengesellschaft uma participação passiva de 750m €.

Mais detalhes sobre essas operações de capital estão contidos na nota 69.

Dia 31 de Dezembro de 2008, o SoFFin também garantiu ao Commerzbank títulos do Grupo, até um máximo de 15 mil milhões de euros.

No dia 08 de Janeiro de 2009, o Banco emitiu a primeira ligação de três anos, garantida pelo SoFFin com um valor nominal de 5 mil milhões de euros e um cupão de 2,75%/ano, com vencimento em 13 de Janeiro de 2012. O SoFFin forneceu uma garantia incondicional e irrevogável para o reembolso dos juros e principal, bem como quaisquer outros montantes a pagar pelos títulos. Uma taxa de 0,5%/ano será cobrada na emissão de obrigações garantidas com um prazo de até 12 meses. Os prazos superiores a um ano estarão sujeitos a uma taxa de cerca de 0,95%/ano. Títulos garantidos por SoFFin têm um prazo máximo de 36 meses.

O mecanismo de garantia não utilizada de 10 mil milhões foi devolvido no terceiro trimestre de 2009.

Notas da demonstração dos resultados

(20) Rendimento líquido dos juros

Milhões de €	2009	2008	Varição em %
Rendimento dos juros de empréstimos e transacções financeiras de mercado e também de carteira de títulos disponíveis para venda	2.905	6.341	-54,2
Rendimento dos juros de empréstimos e transacções financeiras de mercado e de empréstimos e carteira de créditos	16.439	14.530	13,1
Rendimentos dos juros de empréstimos e transacções financeiras de mercado e de títulos aos quais se aplica a opção do valor justo	305	169	80,5
Penalizações de reembolso precoce	74	35	
Ganhos resultantes da venda de empréstimos e créditos sobre terceiros e passivos ¹	78		
Dividendos de títulos	58	104	-44,2
Resultado actual de investimentos e subsidiárias	92	66	39,4
Resultados actuais de investimentos em associadas	15	40	-62,5
Rendimentos actuais dos activos e passivos detidos para venda, bem como de propriedades de investimento	98	87	12,6
Outros rendimentos de juros	289		-
Rendimentos de juros	20.353	21.372	-4,8
Juros pagos de capital subordinado e híbrido	981	784	25,1
Juros pagos a obrigações hipotecárias	5.757	7.184	-19,9
Juros pagos a outras obrigações	5.950	7.401	-19,6
Despesas de juros resultantes da aplicação da opção de valor justo ²	332	35	
Ganhos resultantes da venda de empréstimos e créditos sobre terceiros e passivos ¹	47		-
Perdas com a venda de empréstimos e créditos sobre terceiros (da aplicação da opção do valor justo), bem como da venda de obrigações ¹	25		2.
Rendimentos actuais dos activos e passivos detidos para venda, bem como de propriedades de investimento	53	54	-1,9
Outras despesas de juros	19	1.183	-98,4
despesas de juros	13.164	16.643	-20,9
Total	7.189	4.729	52,0

¹ do qual: 31 milhões de € de ganhos e 6 milhões de € de perdas na alienação de responsabilidades no exercício em curso

² dos quais: 132 milhões de € de capital subordinado e híbrido

Verificou-se um efeito do desenrolamento de 192 milhões de € para os compromissos que tenham sido extintos e empréstimos para imóveis comerciais deficientes

Rendimentos líquidos de juros incluem 289 milhões de € de instrumentos de financiamento derivados não incluídos na carteira de negociação (ano anterior: -1.183 milhões de €).

A repartição dos rendimentos dos juros e despesas de investimentos em propriedades é a seguinte:

€ m	2009	2008	Variação em %
Rendimentos de rendas	73	65	12,3
Outros rendimentos	-	5	
Rendimento total	73	70	4,3
Construção e ocupação de despesas para imóveis alugados	32	41	-22,0
Construção e ocupação de despesas para imóveis não alugados	-	-	.
Outras despesas	7	3	.
Total de despesas	39	44	-11,4

(31) Provisões para créditos de liquidação duvidosa

A repartição das provisões para créditos de liquidação duvidosa no mapa de rendimentos consolidados é a seguinte:

€ m	2009	2008	Variação em %
Dotação para provisões	-5.305	-2.839	86,9
Reversões de provisões	1.315	1.580	-16,8
Amortizações directas	-402	-639	-37,1
Rendimentos recebidos de créditos amortizados	178	43	
Total	-4.214	-1.855	

(32) Rendimentos líquidos sobre comissões

€ m	2009	2008	Variação em %
Transacção de títulos	1.406	947	48,5
Gestão de bens	333	544	-38,8
Operações de pagamento e negócios comerciais estrangeiros	971	640	51,7
Negócios de imobiliário	247	412	-40,0
Garantias	471	358	31,6
Rendimentos de negócios sindicados	312	131	
Transacções fiduciárias sob risco de terceiros	4	3	33,3
Outros rendimentos	767	494	55,3
Comissões recebidas	4.511	3.529	27,8
Transacção de títulos	131	67	95,5
Gestão de bens	83	142	-41,5
Operações de pagamento e negócios comerciais estrangeiros	81	64	26,6
Negócios de imobiliário	43	81	-46,9
Garantias	218	150	45,3
Rendimentos de negócios sindicados	5	8	-37,5
Transacções fiduciárias sob risco de terceiros		-	
Outras despesas	228	171	33,3
Comissões pagas	789	683	15,5

Rendimentos líquidos sobre comissões

Transacção de títulos	1.275	880	44,9
Gestão de bens	250	402	-37,8
Operações de pagamento e negócios comerciais estrangeiros	890	576	54,5
Negócios de imobiliário	204	331	-38,4
Garantias	253	208	21,6
Rendimentos de negócios sindicados	307	123	
Transacções fiduciárias sob risco de terceiros	4	3	33,3
Outros rendimentos líquidos sobre comissões	539	323	66,9
Total	3.722	2.846	30,8

As comissões recebidas incluem 911 milhões de € e comissões pagas 121 milhões de € decorrentes de operações com instrumentos financeiros que não são registados como valor justo através dos lucros ou prejuízos.

O declínio no item de gestão de activos, principalmente devido à desconsoidação das quatro empresas de gestão de activos do Grupo Cominvest

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

(33) Resultado de negociação

O resultado de negociação é dividido em quatro componentes:

- Resultado líquido na negociação de títulos, notas promissórias, metais preciosos e produtos derivados.
- Resultado líquido sobre a avaliação dos instrumentos financeiros derivados, que não se qualificam para contabilidade de cobertura.
- Resultado líquido de contabilidade de cobertura.
- O resultado líquido da aplicação da opção pelo valor justo.

Todos os instrumentos financeiros detidos para fins comerciais são avaliados pelo seu valor justo. Utilizamos os preços de mercado para medir a lista de produtos, enquanto os modelos internos de preços (principalmente valor líquido presente e modelos de preço da opção) são utilizados para determinar o valor actual de operações comerciais não cotadas. Além dos ganhos realizados e não realizados e perdas, o resultado de negociação também inclui Juros e Rendimento de dividendos relacionados com as transacções comerciais e os seus custos de financiamento.

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Resultados líquidos de negociação	-1.245	734	.
Realizações	-24	-136	-82,4
Resultado líquido da avaliação	-1.861	-26	.
Rendimento líquido dos juros	640	896	-28,6
Resultado líquido sobre a avaliação dos instrumentos financeiros derivados	-53	-1.007	-94,7
Resultado líquido de contabilidade de cobertura.	101	56	80,4
O resultado líquido da aplicação da opção pelo valor justo.	839	-237	.
Realizações	1.032	-120	.
Resultado líquido da avaliação	-193	-117	65,0
Total	-358	-454	-21,1

Rendimento líquido de juros da negociação realizada no valor de 4.882 milhões de € de Juros de Rendimentos (ano anterior: 5.896 milhões de €) e 4.242 milhões de € de Juros de despesas (ano anterior: 5.000 milhões de €) para o financiamento de operações comerciais. Juros Rendimento líquido com instrumentos financeiros derivados foi de 416 milhões de € em 2009 (ano anterior: -176 milhões de €).

O resultado líquido da aplicação da opção pelo valor justo inclui as alterações no valor justo dos derivados subjacentes.

O resultado líquido sobre a contabilidade de cobertura inclui ganhos e perdas na valorização de coberturas eficazes na contabilidade de valor justo de cobertura, bem como a parcela não efectiva de cobertura de fluxo de caixa.

A decomposição detalhada é a seguinte:

€ m	2009	2008	Variação em %
Cobertura de valor justo			
Alterações ao valor justo atribuível aos instrumentos de cobertura	2.719	-4.340	.
Micro cobertura de valor justo.	2.717	-4.340	.
Carteira de cobertura de valor justo	2	-	.
Alterações do valor justo tributáveis a itens cobertos	-2.613	4.396	
Micro cobertura de valor justo.	-2.612	4.396	
Carteira de cobertura de valor justo	-1	-	
Cobertura de fluxos de caixa			
Resultados da cobertura de fluxos de caixa (apenas parte ineficaz)	-5	-	
Total	101	56	80,4

* Após ajustes de incumprimento pela contraparte, ver Nota 2.

(34) Rendimento líquido de investimento

Rendimento líquido do investimento inclui ganhos e perdas na alienação e avaliação (prejuízos) de títulos nos empréstimos e créditos sobre terceiros e categorias disponíveis para venda, investimentos de capital, participações em empresas

associadas e participações em subsidiárias que não tenham sido consolidados.

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Resultados líquidos de negócios com juros	-610	-777	-21,5
na categoria disponível para venda	-588	-580	1,4
Ganhos de alienações (remarcação da reserva de reavaliação) ¹	271	286	-5,2
Perdas de alienações (remarcação da reserva de reavaliação) ¹	-355	-304	16,8
Resultado líquido da avaliação	-504	-562	-10,3
nas categorias de empréstimos e créditos sobre terceiros	-22	-197	-88,8
Ganhos de alienações	5	4	25,0
Perdas de alienações	-	-38	
Resultado líquido da avaliação ²	-27	-163	-83,4
Resultado líquido de instrumentos de capital	1.027	112	
na categoria disponível para venda	738	194	
Ganhos de alienações (remarcação da reserva de reavaliação) ¹	886	263	
Perdas de alienações (remarcação da reserva de reavaliação) ¹	-148	-69	
na categoria disponíveis para venda, avaliados como custo de aquisição	542	264	
Resultado líquido da avaliação	-209	-346	-39,6
Resultado líquido na alienação e avaliação de participações em empresas associadas	44	-	-
Total	417	-665	

¹ Incluindo a transferência de 399 milhões de € (ano anterior: -114 milhões de €) da reserva de reavaliação criada no ano de 2009.

² Incluindo deficiências de carteira de 25 milhões de € (ano anterior: 25 milhões de €) em activos financeiros classificados como empréstimos e créditos sobre terceiros.

O resultado líquido de instrumentos de capital inclui +0,6 mil milhões de € decorrentes da alienação de empresas que foram classificadas como IFRS 5 até a data da alienação.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

(35) Outros resultados

O outro resultado engloba principalmente as alocações e reversões de provisões, rendimento e despesas de arrendamento de funcionamento, bem como as despesas provisórias e rendimento atribuível a acordos de

locação-venda. Despesas e rendimento decorrentes da construção e os honorários do arquitecto relacionados com a gestão da construção do nosso sub-grupo Commerz Real. Também são incluídos outros impostos nesta rubrica.

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Material outras despesas	507	376	34,8
Despesas de licenças de funcionamento	151	175	-13,7
Despesas decorrentes de serviços de construção e arquitectos	58	47	23,4
Alocações para provisões	257	126	
Despesas de aluguer-compra e despesas intermédias	41	28	46,4
Material outros rendimentos	461	435	6,0
Rendimentos de licenças de funcionamento	163	182	-10,4
Reversões de provisões	190	134	41,8
Procedimentos de aluguer-compra e rendimentos intermédios	38	37	2,7
Rendimentos de serviços de construção e arquitectos	63	55	14,5
Rendimentos de bens de alienação de imobilizado	7	27	-74,1
Balanço de outras despesas diversas / receitas ¹	24	-86	
Outro resultado	-22	-27	-18,5

¹ dos quais -10 milhões de € (ano anterior: 22 milhões) atribuíveis a movimentos da taxa de câmbio

(36) Despesas de funcionamento

Despesas de funcionamento do Grupo de 9.004 milhões de € consistem em gastos com pessoal de 4.698 milhões de €, outras despesas de 3.768 milhões de € e depreciação e amortização de mobiliário para escritório e equipamentos, propriedades

e outros activos incorpóreos no valor de 538 milhões de €. A repartição das despesas de funcionamento é a seguinte:

Despesas de pessoal

€ m	2009	2008	Variação em %
Ordenados e salários	4.341	2.366	83,5
Despesas de reformas e outras regalias dos trabalhadores	357	133	
Total	4.698	2.499	88,0

Despesas com pessoal incluindo 501 milhões de € de despesas de contribuições para a segurança social (ano anterior: 322 milhões de €).

Outras despesas

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Despesas de espaço de escritórios	867	557	55,7
Despesas de TI	1.150	484	
Contribuições obrigatórias, consultadoria, outras operações e despesas legais	780	448	74,1
Publicidade, RP e despesas de promoção, consultadoria	218	250	-12,8
Despesas com o local de trabalho	276	197	40,1
Várias despesas	477	213	
Total	3.768	2.149	75,3

A taxa de Contas (excluindo IVA) de 36,3 milhões de € reconhecidos como despesas na Alemanha para o exercício de quebra como se segue:

€ 1.000	2009	2008	Variação em %
Auditoria das demonstrações financeiras	17.358	11.905	45,8
Prestação de outros certificados ou avaliações	5.394	6.468	-16,6
Serviços de consultadoria de impostos	913	224	
Outros serviços	12.608	2.156	
Total	36.273	20.753	74,8

Das despesas demonstradas em 2009, 180 mil € são relativos a serviços prestados durante o exercício de 2008.

Depreciação de móveis para escritório e equipamentos, propriedades e outros activos incorpóreos

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Mobiliário de escritório e equipamento	206	135	52,6
Propriedade	38	39	-2,6
Outros bens imateriais	294	134	
Total	538	308	74,7

A amortização de activos incorpóreos inclui uma carga do prejuízo de 25 milhões de € (ano anterior: zero). Havia uma carga do prejuízo de 8 milhões de € (ano anterior: zero) em mobiliário para escritório e equipamentos.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

(37) Imparidade de goodwill e marcas comerciais

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Goodwill	690	-	.
Marcas comerciais	78	-	.
Total	768	-	.

Como parte da reestruturação dos segmentos do Banco e da variação relacionada em unidades geradoras de numerário, a totalidade do goodwill e das marcas comerciais foram testados em relação a imparidades. Foi identificada uma imparidade de 690 milhões de € para o novo segmento Asset Based Finance.

A imparidade das **marcas comerciais** deve-se principalmente à amortização total da marca Eurohypo em resultado do teste de perda anual (ver nota 53). Além disso, a marca Dresdner Kleinwort deixou de estar em uso desde o dia 1 de Setembro de 2009. Foi renomeada como Commerzbank e foi, por isso, igualmente amortizada.

(38) Custos de reestruturação

Milhões de €	2009	2008	Variação em %
Custos das medidas de reestruturação introduzidas	1.621	25	.
Total	1.621	25	.

Os custos de reestruturação de 1.621 milhões de € são predominantemente referentes à integração do Dresdner Bank AG dentro do Grupo Commerzbank (€1.548 milhões de €) e são largamente imputáveis aos custos com pessoal, bem como à Organização e aos departamentos de TI. O plano detalhado para o projecto "Growing Together" foi concluído no final do terceiro trimestre de 2009 e os principais custos foram incorridos durante este período. Foram identificadas todas as medidas na Alemanha e no estrangeiro.

Verificaram-se também custos de integração de 316 milhões de €, que estão incluídos nos custos operacionais.

Outros custos de reestruturação de 73 milhões de € provêm da reorganização estratégica do negócio de imobiliário comercial na Eurohypo.

(39) Impostos sobre o rendimento

A discriminação dos custos com o imposto sobre o rendimento é a seguinte:

Milhões de €	2009	2008*	Varição em %
Imposto corrente sobre o rendimento	199	242	-17,8
Custos de imposto/rendimento para o ano corrente	314	236	33,1
Custos de imposto/rendimento para o ano anterior	-115	6	.
Imposto diferido sobre o rendimento	-225	-708	-68,2
Custos de imposto/rendimento devido à variação nas diferenças temporais e prejuízos transitados	-628	-143	.
Diferenças na taxa de imposto	54	-158	.
Custos de imposto devido a amortizações de imposto diferido anteriormente reconhecidos nos prejuízos transitados	349	-	.
Rendimento de impostos de prejuízos transitados anteriormente reconhecidos	-	-407	.
Total	-26	-466	-94,4

A taxa de imposto combinada aplicável à Commerzbank Aktiengesellschaft e às suas subsidiárias alemãs foi de 30,9 %.

À luz da incorporação da Dresdner Bank AG e do financiamento fornecido pelo Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin), o horizonte temporal para o planeamento operacional foi alargado substancialmente. Isto conduziu ao correspondente alargamento do horizonte temporal de planeamento fiscal para estimar os activos de imposto diferido nas contas de 2008. O horizonte de planeamento alargado para os resultados operacionais apresentado ao SoFFin não foi actualizado em 2009 e, em alternativa, apenas apresentámos um plano operacional a médio prazo. Como resultado, o Commerzbank decidiu voltar a limitar o horizonte de planeamento fiscal para cinco anos. Isto representa uma variação nas estimativas contabilísticas conforme definido pela norma IAS 8. O impacto desta variação não pode ser determinado com precisão devido à ausência de um plano fiscal de dez anos. O custo de imposto adicional máximo não iria exceder cerca de 190 milhões de €, de modo que o custo de imposto consolidado teria sido -216 milhões de € sem este efeito.

A seguinte reconciliação apresenta a relação entre o resultado antes de impostos conforme a IFRS e os impostos sobre o rendimento no passado ano financeiro.

A taxa de imposto do Grupo, seleccionada como base para a reconciliação, é composta pela taxa de imposto sobre as pessoas colectivas de 15,0 % aplicada na Alemanha, mais a sobretaxa da solidariedade de 5,5 %, e uma taxa média de 15,0 % para o imposto industrial. Isto produz uma taxa de imposto sobre o rendimento na Alemanha de 30,9%.

Os efeitos do imposto sobre o rendimento resultam das discrepâncias entre as taxas de imposto aplicáveis às unidades estrangeiras. As taxas de imposto fora da Alemanha variaram entre 0 % (Dubai) e 46 % (Nova Iorque).

A 31 de Dezembro de 2009, o rácio de imposto do Grupo foi de 0,6 % (2008: 115,4%). A volatilidade deve-se largamente ao processamento dos diferimentos de impostos referentes aos prejuízos transitados de impostos e aos prejuízos incorridos em 2009.

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Milhões de €	2009	2008*
Resultado antes de imposto líquido conforme IFRS	-4.659	-407
Taxa de imposto sobre o rendimento do Grupo (%)	30,9	30,9
Pagamentos de imposto calculado sobre o rendimento do ano financeiro	-1.437	-125
Efeitos relativos a taxas de impostos divergentes que afectam o rendimento durante os períodos em questão	54	-158
Impacto do reconhecimento de impostos diferidos nos prejuízos transitados devido ao planeamento de longo prazo actualizado	-	-407
Efeitos de custos operacionais não dedutíveis e rendimento de isenção fiscal	-62	180
Activos de imposto diferidos não reconhecidos	1.506	34
Efeitos de adições e deduções para o imposto sobre o rendimento industrial	9	20
Outros efeitos	-96	-10
Impostos sobre o rendimento	-26	-466

O seguinte quadro apresenta o valor dos impostos correntes e diferidos resultantes dos itens que foram directamente creditados ou debitados no capital próprio:

Impostos sobre o rendimento não reconhecidos na demonstração de resultados milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Varição em %
Imposto corrente sobre o rendimento	-	36	
Imposto diferido sobre o rendimento	1.347	1.605	-16,1
Diferenças de avaliação de cobertura de fluxo de caixa	526	585	-10,1
Reserva de reavaliação	856	1.071	-20,1
Prejuízos transitados	100	42	
Outros	-35	-93	-62,4
Total	1.347	1.641	-17,9

(40) Outros resultados líquidos

Os outros resultados líquidos consistem de imparidades/reversões de imparidades, ganhos realizados na alienação e subsequentes recuperações de instrumentos financeiros amortizados (ver nota 5).

O resultado líquido dos juros engloba os itens de juros do resultado líquido de juros e do resultado de exploração da categoria IAS 39.

Milhões de €	2009	2008*	Varição em %
Ganhos/prejuízos líquidos de			
Activo detido para efeitos de negociação e passivo de actividades de negociação	-1.837	-1.113	65,0
Com a aplicação da opção de valor justo	839	-237	
Activo financeiro disponível para venda	439	-468	
Empréstimos e dívidas a receber	-4.236	-2.052	
Outros passivos financeiros	-	-	
Rendimento de juros líquido de			
activo detido para efeitos de negociação e passivo de actividades de negociação	1.056	1.072	-1,5
Com a aplicação da opção de valor justo	-27	134	
Activo financeiro disponível para venda	2.905	6.341	-54,2
Empréstimos e dívidas a receber	16.513	14.565	13,4
Outros passivos financeiros	-12.707	-15.369	-17,3

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

(41) Rendimento por acção

	31.12.2009	31.12.2008*	Varição em %
Lucro operacional (milhões de €)	-2.270	-382	.
Excedente consolidado atribuível aos accionistas do Commerzbank (milhões de €)	-4.537	-	.
Número médio de acções ordinárias emitidas (unidades)	1.031.871.714	677.026.389	52,4
Lucro operacional por acção (€)	-2,20	-0,56	.
Rendimento por acção (€)	-4,40	0,00	.

O rendimento por acção, calculado segundo a IAS 33, baseia-se no excedente consolidado imputável aos accionistas do Commerzbank. Não tiveram lugar quaisquer direitos de conversão ou de opção por

pagar no ano financeiro transacto e a 31 de Dezembro de 2009, tal como no ano anterior. Por conseguinte, não foi declarado qualquer rendimento por acção diluído.

(42) Rácio custo/rendimento

	2009 em %	2008* em %	Varição em pontos %
Rácio custo/rendimento antes dos custos de reestruturação	82,2	77,1 5,1	5,1

O rácio custo/rendimento é o rácio do custos operacionais em relação ao rendimento antes das provisões.

(43) Reporte por segmentos

O reporte por segmentos reflecte os resultados dos segmentos de negócios operacionais dentro do Grupo Commerzbank. A seguinte informação por segmento baseia-se na IFRS 8 "Segmentos Operacionais", o que segue aquilo que é descrito como a abordagem de gestão. De acordo com esta norma, a informação por segmento deve ser elaborada com base na informação de reporte interno usada pelo "principal responsável pela tomada de decisões operacionais" para avaliar o desempenho dos segmentos operacionais e tomar decisões sobre a alocação de recursos aos segmentos operacionais. Dentro do Grupo Commerzbank, a função do "principal responsável pela tomada de decisões operacionais" é exercida pelo Conselho de Administração.

O nosso reporte por segmento abrange seis segmentos operacionais e o segmento Outros e Consolidação. Isto reflecte a estrutura organizacional do Grupo Commerzbank e constitui a base para os relatórios de gestão internos. Os segmentos de negócio estão divididos com base nas distinções entre produtos, serviços e/ou grupos alvo de clientes.

O reporte por segmentos reflecte a nova estrutura do Grupo da Commerzbank AG, que foi implementado 1 de Julho de 2009. Uma alteração significativa na estrutura do Grupo, até este ponto, é o facto de todas as actividades de imobiliário comercial e de financiamento naval na Alemanha e no estrangeiro e o negócio de Financiamento Público terem sido fundidos no novo segmento Asset Based Finance. As carteiras de reestruturação do Grupo, que incluem activos tóxicos, bem como posições não comprometidas, mas que deixaram de corresponder ao nosso modelo de negócio centrado nos clientes, têm sido concentradas na Unidade de Reestruturação de Carteiras. Os efeitos de avaliação da incorporação do Dresdner Bank, anteriormente declarados em "Outros e Consolidação" foram agora alocados aos segmentos relevantes. Como parte do refinamento dos modelos de negócio dos segmentos, foram efectuados pequenos ajustes adicionais na alocação de clientes aos segmentos. Além disso, como parte da harmonização geral de dados pessoais, foi agora introduzido um método unificado de contagem de certos grupos de colaboradores. Os valores para os trimestres anteriores e para 2008 foram actualizados em conformidade.

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316	Relatório de Auditor
-----	----------------------

Os valores para 2009 referem-se ao novo Grupo Commerzbank após a aquisição do Dresdner Bank. Os valores comparativos para 2008 contêm as contribuições dos segmentos de negócio para os resultados do Grupo antes da aquisição do Dresdner Bank.

- O segmento Clientes Privados inclui as quatro áreas de negócio Clientes Privados e Profissionais, Gestão de Fortunas, Banca Directa e Crédito. O negócio clássico de banca por filiais está incluído na área de negócio Clientes Privados e Profissionais. A Gestão de Fortunas fornece serviços a clientes abastados na Alemanha e no estrangeiro e inclui as actividades de gestão de carteiras do Grupo. A Banca Directa abrange as actividades do grupo comdirect bank e de todos os serviços de centro de atendimento telefónico para os nossos clientes. O Crédito é a área central de negócio responsável pelas operações de empréstimo com os grupos de clientes supra mencionados.
- O segmento Mittelstandsbank inclui as áreas de negócio Banca Empresarial e Instituições Financeiras. A Banca Empresarial está ao serviço de pequenas e médias empresas, grandes clientes e clientes internacionais. Além disso, esta área de negócio alberga também o centro de competência para clientes do sector Energias Renováveis e do sector de serviços públicos e clientes institucionais. A nossa ampla oferta de serviços inclui pagamentos, soluções de financiamento flexíveis, produtos de gestão de taxas de juro e de moeda, serviços de consultoria de investimento profissional e soluções de banca de investimento inovadoras. Através das nossas filiais no estrangeiro agimos como parceiro estratégico, tanto para as actividades internacionais dos nossos clientes empresariais alemães, como para as empresas internacionais com actividades comerciais no mercado interno alemão. A área de negócio Instituições Financeiras é responsável pelas nossas relações com os bancos alemães e estrangeiros, outras instituições financeiras e bancos centrais. A área de negócio oferece a estes clientes consultoria e apoio abrangentes, com o foco estratégico no tratamento do comércio externo. O Segmento Instituições Financeiras serve-se também de uma rede com mais de 6.000 bancos correspondentes em conjunto com relações comerciais em mercados emergentes para promover as actividades de comércio externo do Grupo em todo o mundo. Assiste igualmente outras áreas de negócio nas suas estratégias internacionais.
- Europa Central e Oriental contém as operações das nossas subsidiárias, filiais e investimentos na região da Europa Central e Oriental (particularmente BRE Bank e Bank Forum). Estes encontram-se agrupados numa sociedade holding, que actua como unidade de gestão operacional, como interface entre as unidades locais e os departamentos centrais na Alemanha e como tomador de decisões estratégicas.

A ênfase está na actividade dos cliente privados e empresariais e na banca de investimento orientada para o cliente. Estas entidades são o ponto de contacto para as empresas locais na Europa Central e Oriental, bem como para o comércio transfronteiriço.

- Empresas e Mercados consiste em quatro negócios principais. Mercados de Capitais e Produtos de Base negocia em capitais, derivados de capital e produtos de base e contém os recursos de venda relacionados. Rendimento Fixo e Moedas trata da negociação e das vendas de taxa de juro e de instrumentos em moeda juntamente com os derivados relacionados, bem como das operações de gestão de carteiras de crédito centrais do segmento Empresas e Mercados. O Financiamento Empresarial está activo no financiamento de capital e de capital de empréstimo e nos serviços de consultoria. Além disso, Empresas e Mercados alberga as actividades de gestão de relações de clientes do Grupo com um foco nas 100 maiores empresas e seguradoras alemãs.
- O segmento Asset Based Finance agrupa os resultados das áreas de negócio Imobiliário Comercial (CRE) Alemanha, CRE Internacional, Financiamento Público, Gestão de Activos e Locação Financeira, bem como Financiamento Naval. CRE Alemanha, CRE Internacional e Financiamento Público pertencem quase integralmente à subsidiária Eurohypo AG do Commerzbank. A área Gestão de Activos e Locação Financeira inclui principalmente as actividades da nossa subsidiária Commerz Real AG. E finalmente a área Financiamento Naval junta o financiamento naval do Grupo Commerzbank na nossa subsidiária Deutsche Schiffsbank AG.
- A Unidade de Reestruturação de Carteiras (PRU) é responsável pela gestão de activos relacionados com actividades de transacção por conta própria e de investimento interrompidas, que já não se adequam à estratégia centrada em clientes da Commerzbank AG. O objectivo do segmento é reduzir a carteira de modo a preservar o máximo de valor. As posições geridas por este segmento incluem títulos cobertos por activos (ABSs) não garantidos pelo estado, outros produtos de crédito estruturados, posições de negociação por conta própria em obrigações empresariais ou financeiras e derivados de crédito exóticos. Estas posições foram principalmente transferidas dos segmentos Empresas e Mercados e Imobiliário Comercial para a Unidade de Reestruturação de Carteiras. O segmento Outros e Consolidação contém o rendimento e os custos que não são imputáveis aos segmentos de actividade operacional. No reporte para este segmento incluem-se as participações em capital que não se encontram atribuídas aos segmentos operacionais, bem como outras actividades de gestão de activos internacionais e Tesouraria do Grupo. Os custos das unidades de serviço também são apresentados aqui, os quais - excepto para os custos de integração e reestruturação - são atribuídos na íntegra aos segmentos.

A Consolidação inclui itens de custos e de rendimentos que reconciliam os valores dos relatórios de gestão internos apresentados nos relatórios por segmento com as demonstrações financeiras do Grupo preparados conforme a IFRS. Os custos das unidades de controlo do Grupo encontram-se também aqui apresentados, os quais - excepto para os custos de integração e reestruturação - são atribuídos na íntegra aos segmentos.

Os resultados gerados por cada segmento são mesurados em termos de lucro operacional e resultado antes de impostos, bem como a rentabilidade sobre capital próprio e os rácios custo/rendimento. Na demonstração de resultados antes de impostos, as participações minoritárias estão incluídas tanto no resultado como no capital médio empregue. Qualquer receita pela qual é responsável um segmento reflete-se, assim, no resultado antes de impostos.

A rentabilidade sobre capitais próprios é calculada a partir do rácio entre o resultado operacional, o resultado antes de impostos e o capital médio empregue. Apresenta a rentabilidade sobre o capital empregue num determinado segmento. O rácio custo/rendimento na actividade operacional reflecte a eficiência de custos dos vários segmentos e apresenta a relação entre os custos operacionais e o rendimento antes de provisões.

Os rendimentos e os custos são apresentados no reporte por segmentos, por unidade de origem e em taxas de mercado, com a taxa de juro de mercado aplicada no caso de actividades de taxas de juro. O rendimento de juros líquido reflecte os custos efectivos de financiamento do capital próprio atribuído aos respectivos segmentos de negócio. A rentabilidade do Grupo sobre o capital empregue é alocada ao rendimento de juros líquido dos vários segmentos em proporção com o capital médio empregue no segmento. A taxa de juro corresponde à de um investimento sem risco no mercado de capitais a longo prazo. O capital médio empregue é calculado em 2009 mediante a utilização do sistema Basileia II, baseado no activo ponderado pelo risco médio calculado e nos encargos de capital para posições ponderadas pelo risco de mercado (equivalentes de activo ponderado pelo risco). Ao nível do Grupo é apresentado o capital dos investidores, que é usado para calcular a rentabilidade sobre capital próprio. O requisito de capital regulamentar para o activo ponderado pelo risco assumido para efeitos de reporte por segmentos é de 7 %.

O reporte por segmentos do Grupo Commerzbank apresenta os resultados antes de impostos dos segmentos. Para reduzir o efeito de rendimento económico de transacções específicas induzidas de impostos no segmento Empresas e Mercados neste relatório, o rendimento de juros líquido de Empresas e Mercados inclui um equivalente antes de impostos do rendimento depois de impostos destas transacções. Quando o reporte por segmentos estiver reconciliado com os valores da contabilidade externa, este equivalente antes de impostos é eliminado em Outros e Consolidação.

O rendimento corrente de investimentos em associados foi de -30 milhões de € (ano anterior: 40 milhões de €) e foi dividido pelos segmentos da seguinte forma: Clientes Privados 11 milhões de € (ano anterior: zero), Mittelstandsbank 4 milhões de € (ano anterior: 4 milhões de €), Empresas e Mercados -2 milhões de € (ano anterior: zero), Asset Based Finance -44 milhões de € (ano anterior: 32 milhões de €) e Outros e Consolidação 1 milhão de € (ano anterior: 4 milhões de €). Os montantes a transportar das empresas associadas ascenderam a 378 milhões de € (ano anterior: 296 milhões de €) e são divididos pelos segmentos da seguinte forma: Clientes Privados 174 milhões de € (ano anterior: zero), Mittelstandsbank 40 milhões de € (ano anterior: 35 milhões de €), Empresas e Mercados 19 milhões de € (ano anterior: zero), Asset Based Finance 71 milhões de € (ano anterior: 243 milhões de €) e Outros e Consolidação 74 milhões de € (ano anterior: 18 milhões de €).

Os custos operacionais apresentados no resultado operacional consistem em custos com pessoal, outros custos, depreciação de activo fixo e amortização de outro activo incorpóreo. Os custos de reestruturação são demonstrados por baixo do lucro operacional no resultado antes de impostos. Os custos operacionais são atribuídos aos segmentos individuais com base na causalidade dos custos. Os custos indirectos resultantes do desempenho de serviços internos são cobrados ao utilizador e creditados ao segmento que presta o serviço. A provisão de serviços intra-grupo é cobrada a preços de mercado ou a custo completo.

Os seguintes quadros contêm informação sobre os segmentos para os anos financeiros 2008 e 2009.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Discriminação, por segmento

2009 Ano de exercício milhões de €	Cientes Privados	Mittel- standsbank	Europa Central e Oriental	Empresas & Mercados	Asset Based Finance	Unidade de Reestrutura ção de Carteiras	Outros e Consolidaçã o	Grupo
Rendimento de juros líquido	2.223	2.143	681	784	1.073	254	31	7.189
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-246	-954	-812	-289	-1.588	-327	2	-4.214
Rendimento de juros líquido após provisão	1.977	1.189	-131	495	-515	-73	33	2.975
Rendimento de comissões líquido	2.147	880	174	351	297	8	-135	3.722
Resultado de exploração	10	-93	79	671	197	-813	-409	-358
Rendimento de investimentos líquido	-4	10	-14	27	-87	-441	926	417
Outros resultados	-98	-68	6	15	-65	2	186	-22
Rendimento antes de provisão	4.278	2.872	926	1.848	1.415	-990	599	10.948
Rendimento após provisão	4.032	1.918	114	1.559	-173	-1.317	601	6.734
Custos operacionais	3.862	1.334	488	1.980	664	146	530	9.004
Lucro operacional	170	584	-374	-421	-837	-1.463	71	-2.270
Imparidades de goodwill e marcas comerciais	-	-	-	23	745	-	-	768
Custos de reestruturação	338	74	5	128	56	2	1.018	1.621
Resultado antes de impostos	-168	510	-379	-572	-1.638	-1.465	-947	-4.659
Activo	69.220	82.350	25.761	304.676	261.455	26.357	74.284	844.103
Capital médio vinculado	3.256	5.406	1.602	4.643	6.821	1.854	6.232	29.814
Rentabilidade operacional sobre capital próprio (%)	5,2	10,8	-23,3	-9,1	-12,3	-	-	-7,6
Rácio custo/rendimento na actividade operacional (%)	90,3	46,4	52,7	107,1	46,9	-	-	82,2
Rentabilidade sobre capital próprio do resultado antes de impostos (%)	-5,2	9,4	-23,7	-12,3	24,0	-	-	-15,6
Pessoal (número médio)	22.781	5.665	10.513	3.006	1.995	57	19.250	63.267

Discriminação, por segmento

2008* Ano de exercício milhões de €	Clientes Privados	Mittelstand sbank	Europa Central e Oriental	Empresas e Mercados	Financiamento Baseado em Activos	Unidade de Reestruturação de Carteiras	Outros e Consolidação	Grupo
Rendimento de juros líquido	1.212	1.260	667	257	1.183	164	-14	4.729
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-19	-286	-190	-363	-900	-68	-29	-1.855
Rendimento de juros líquido após provisão	1.193	974	477	-106	283	96	-43	2.874
Rendimento de comissões líquido	1.285	645	197	121	414	-	184	2.846
Resultado de exploração	-1	2	93	585	-821	-245	-67	-454
Rendimento de investimentos líquido	-28	-12	69	19	-126	-757	170	-665
Outros resultados	-11	-74	29	63	-51	-2	19	-27
Rendimento antes de provisão	2.457	1.821	1.055	1.045	599	-840	292	6.429
Rendimento após provisão	2.438	1.535	865	682	-301	-908	263	4.574
Custos operacionais	1.869	816	552	745	647	-	327	4.956
Lucro operacional	569	719	313	-63	-948	-908	-64	-382
Imparidades de goodwill marcas comerciais					-			
Custos de reestruturação	-	-	-	-	25	-	-	25
Resultado antes de impostos	569	719	313	63	-973	-908	-64	-407
Activo	38.596	74.675	27.799	138.159	279.344	14.517	52.134	625.224
Capital médio vinculado	1.380	3.467	1.809	1.927	6.747	284	-905	14.709
Rentabilidade operacional sobre capital próprio (%)¹	41,2	20,7	17,3	-3,3	-14,1	-	-	-2,6
Rácio custo/rendimento na actividade operacional (%)	76,1	44,8	52,3	71,3	108,0	-	-	77,1
Rentabilidade sobre capital próprio do resultado antes de impostos (%)	41,2	20,7	17,3	-3,3	-14,4	-	-	-2,8
Pessoal (número médio)	11.980	4.359	9.538	1.974	2.011	-	9.377	39.239

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2

Para os nossos accionistas	Responsabilidade empresarial	Relatório de Gestão	de	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração do rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

Detalhes para Outros e Consolidação

Milhões de €	2009			2008		
	Outros	Consolidação	Outros e Consolidação	Outros	Consolidação	Outros e Consolidação
Rendimento de juros líquido	-7	38	31	9	-23	-14
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	2	-	2	-29	-	-29
Rendimento de juros líquido após provisão	-5	38	33	-20	-23	-43
Rendimento de comissões líquido	-3	-132	-135	186	-2	184
Resultado de exploração	-185	-224	-409	-50	-17	-67
Rendimento de investimentos líquido	930	-4	926	170	-	170
Outros resultados	114	72	186	12	7	19
Rendimento antes de provisão	849	-250	599	327	-35	292
Rendimento após provisão	851	-250	601	298	-35	263
Custos operacionais	490	40	530	289	38	327
Lucro operacional	361	-290	71	9	-73	-64
Imparidades de goodwill e marcas comerciais				-		
Custos de reestruturação	676	342	1.018		-	
Resultados das actividades ordinárias/ antes de impostos	Resultado	-315	-632	-947	9	-73
Activo		74.284	-	74.284	52.134	-
						52.134

Reale para duas notas relativas ao segmento Outros e Consolidação:

- Para facilitar a comparação, os resultados dos segmentos de mercado abrangem o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009. A diferença comparada com o resultado do Grupo - que apenas contém o período de 13 de Janeiro a 31 de Dezembro para o Dresdner Bank - é reconhecida na coluna Outros.
- Os dados são alocados a Outros e Consolidação com base na estrutura corrente. Durante a segunda metade de 2009, foi concluída a revisão sobre a possibilidade de alguns destes dados serem alocados a outros segmentos.

Em Consolidação, relatamos itens de consolidação e reconciliação entre, por um lado, os resultados dos segmentos e a categoria Outros, e por outro lado, as demonstrações financeiras consolidadas. Aqui incluem-se, entre outros, os seguintes itens:

- Os efeitos de mensuração da aplicação da contabilidade de cobertura a transacções interbancárias conforme a IAS 39 são apresentados na Consolidação.
- O equivalente antes de impostos de transacções induzidas de impostos alocados ao segmento Empresas e Mercados no rendimento de juros líquido é novamente eliminado em Consolidação.
- Os ganhos e perdas na avaliação das próprias obrigações incorridas nos segmentos são eliminados em Consolidação.
- São igualmente relatados aqui outros efeitos de consolidação das transacções internas.
- Os custos de reestruturação nas unidades de controlo do Grupo são relatados em Consolidação.

Resultados trimestrais, por segmento

1.º trimestre 2009* milhões de €	Clientes Privados	Mittelstandsbank	Europa Central e Oriental	Empresas e Mercados	Asset Based Finance	Unidade de Reestruturação de Carteiras	Outros e Consolidação	Grupo
Rendimento de juros líquido	567	546	166	179	252	72	-90	1.692
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-49	-90	-173	-254	-207	-70	-1	-844
Rendimento de juros líquido após provisão	518	456	-7	-75	45	2	-91	848
Rendimento de comissões líquido	-50	238	33	79	63	11	-80	850
Resultado de exploração	3	10	29	574	262	-1.260	-145	-527
Rendimento de investimentos líquido	-1	-	-5	-19	-43	-135	589	386
Outros resultados	-3	-54	6	-15	3	-	-8	-71
Rendimento antes de provisão	1.072	740	229	798	537	-1.312	266	2.330
Rendimento após provisão	1.023	650	56	544	330	-1.382	265	1.486
Custos operacionais	980	332	115	501	168	33	-48	2.081
Lucro operacional	43	318	-59	43	162	-1.415	313	-595
Imparidades de goodwill e marcas comerciais					-			
Custos de reestruturação	51	17	-	62	-	3	156	289
Resultado antes de impostos	-8	301	-59	-19	162	-1.418	157	-884

2.º trimestre 2009* milhões de €	Clientes Privados	Mittelstandsbank	Europa Central e Oriental	Empresas e Mercados	Asset Based Finance	Unidade de Reestruturação de Carteiras	Outros e Consolidação	Grupo
Rendimento de juros líquido	565	540	166	197	321	65	-16	1.838
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-55	-236	-201	34	-358	-169	-8	-993
Rendimento de juros líquido após provisão	510	304	-35	231	-37	-104	-24	845
Rendimento de comissões líquido	536	210	47	92	75	1	-14	947
Resultado de exploração	-3	-42	19	186	-73	23	-39	71
Rendimento de investimentos líquido	-7	-1	-1	-6	3	-130	314	172
Outros resultados	-14	-5	5	18	-1	-	2	5
Rendimento antes de provisão	1.077	702	236	487	325	-41	247	3.033
Rendimento após provisão	1.022	466	35	521	-33	-210	239	2.040
Custos operacionais	962	342	116	521	169	32	121	2.263
Lucro operacional	60	124	-81	-	-202	-242	118	-223
Imparidades de goodwill e marcas comerciais	-	-	-	-	70	-	-	70
Custos de reestruturação	43	8	-	63	46	-1	57	216
Resultado antes de impostos	17	116	-81	-63	-318	-241	61	-509

*Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

191 Demonstração do rendimento integral
 195 Balanço
 196 Demonstração de variação de capital próprio
 198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
 316 Relatório de Auditor

3.º trimestre 2009 milhões de €	Cientes Privados	Mittelstandsbank	Europa Central e Oriental	Empresas e Mercados	Asset Based Finance	Unidade de Reestruturação de Carteiras	Outros e Consolidação	Grupo
Rendimento de juros líquido	544	503	165	265	242	52	-2	1.769
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-70	-330	-142	-44	-372	-99	4	-1.053
Rendimento de juros líquido após provisão	474	173	23	221	-130	-47	2	716
Rendimento de comissões líquido	562	215	47	94	66	-2	-29	953
Resultado de exploração	6	-55	15	48	69	696	-120	659
Rendimento de investimentos líquido	13	7	-3	28	-2	-111	14	-54
Outros resultados	-59	63	1	6	15	-	86	112
<i>Rendimento antes de provisão</i>	1.066	733	225	441	390	635	-51	3.439
<i>Rendimento após provisão</i>	996	403	83	397	18	536	-47	2.386
Custos operacionais	949	339	120	490	159	40	167	2.264
Lucro operacional	47	64	-37	-93	-141	496	-214	122
Imparidades de goodwill e marcas comerciais	-	-	-	21	624	-	1	646
Custos de reestruturação	192	50	-	79	8	-	575	904
Resultado antes de impostos	-145	14	-37	-193	-773	496	-790	-1.428

4.º trimestre 2009 milhões de €	Cientes Privados	Mittelstandsbank	Europa Central e Oriental	Empresas e Mercados	Asset Based Finance	Unidade de Reestruturação de Carteiras	Outros e Consolidação	Grupo
Rendimento de juros líquido	547	554	184	143	258	65	139	1.890
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-72	-298	-296	-25	-651	11	7	-1.324
Rendimento de juros líquido após provisão	-47	-25	112	118	-393	76	146	566
Rendimento de comissões líquido	543	217	47	86	93	-2	-12	972
Resultado de exploração	4	-6	16	-137	-61	-272	-105	-561
Rendimento de investimentos líquido	-9	4	-5	24	-45	-65	9	-87
Outros resultados	-22	-72	-6	6	-82	2	106	-68
<i>Rendimento antes de provisão</i>	1.063	697	236	122	163	-272	137	2.146
<i>Rendimento após provisão</i>	991	399	-60	97	-488	-261	144	822
Custos operacionais	971	321	137	468	168	41	290	2.396
Lucro operacional	20	78	-197	-371	-656	-302	-146	-1.574
Imparidades de goodwill e marcas comerciais	-	-	-	2	51	-	-1	52
Custos de reestruturação	52	-1	5	-76	2	-	230	212
Resultado antes de impostos	-32	79	-202	-297	-709	-302	-375	-1.838

Resultados, por mercados geográficos

Ao atribuírem-se os respectivos segmentos com base na sede da filial ou da empresa do grupo, resulta a seguinte discriminação:

2009 Ano de exercício milhões de €	Alemanha	Europa sem Alemanha	América	Ásia	Outros países	Total
Rendimento de juros líquido	4.644	2.109	334	101	1	7.189
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-1.915	-1.767	-512	-21	1	-4.214
Rendimento de juros líquido após provisão	2.729	342	-178	80	2	2.975
Rendimento de comissões líquido	3.131	495	64	32	-	3.722
Resultado de exploração	790	-910	-155	-83	-	-358
Rendimento de investimentos líquido	691	-118	-170	14	-	417
Outros resultados	-72	-6	78	-24	2	-22
Rendimento antes de provisão	9.184	1.570	151	40	3	10.948
Rendimento após provisão	7.269	-197	-361	19	4	6.734
Custos operacionais	6.908	1.698	271	124	3	9.004
Lucro operacional	361	-1.895	-632	-105	1	-2.270
Activo ponderado pelo risco¹	147.472	77.899	16.558	4.294	90	246.313

¹ Em vez de activo não circulante, relatamos aqui o activo de risco para riscos de crédito.

Em 2008, obtivemos os seguintes resultados nos mercados geográficos:

2008* Ano de exercício milhões de €	Alemanha	Europa sem Alemanha	América	Ásia	Outros países	Total
Rendimento de juros líquido	3.010	1.257	385	76	1	4.729
Provisão para possíveis perdas em empréstimos	-612	-827	-379	-39	2	-1.855
Rendimento de juros líquido após provisão	2.398	430	6	37	3	2.874
Rendimento de comissões líquido	2.341	510	-32	26	1	2.846
Resultado de exploração	-740	416	-153	21	2	-454
Rendimento de investimentos líquido	-80	-13	-573	1	-	-665
Outros resultados	-60	8	-	25	-	-27
Rendimento antes de provisão	4.471	2.178	-373	149	4	6.429
Rendimento após provisão	3.859	1.351	-752	110	6	4.574
Custos operacionais	3.759	1.013	109	69	6	4.956
Lucro operacional	100	338	-861	41	-	-382
Activo ponderado pelo risco¹	159.506	34.119	9.709	3.955	148	207.437

¹ Em vez de activo não circulante, relatamos aqui o activo de risco para riscos de crédito.

Em resultado da aquisição do Dresdner Bank, apenas pode ser feita uma discriminação do rendimento total da Commerzbank AG por produtos e serviços, uma vez que as novas definições de produto e serviço da organização foram harmonizadas.

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

Notas ao balanço

(44) Reserva de liquidez

Incluimos os seguintes itens na reserva de liquidez:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Variação em %
Liquidez em caixa	1.338	892	50,0
Saldos com bancos centrais	7.842	5.294	48,1
Dívida emitida por mutuários do sector público e letras de câmbio redescontáveis em bancos centrais	1.149	380	
Total	10.329	6.566	57,3

Os saldos com os bancos centrais incluem dívidas do Bundesbank no total de 3.633 milhões de € (ano anterior: 4.136 milhões de €). O requisito de reserva mínima média para o período Dezembro de 2009 a Janeiro de 2010 ascendeu a 4.349 milhões de € (ano anterior: 3.161 milhões de €).

Os requisitos de reserva mínima são avaliados com base nos saldos credores médios, assim, não se verificaram restrições no acesso a saldos detidos no Deutsche Bundesbank.

(45) Dívidas de bancos

Milhões de €	total			devido mediante pedido		outras dívidas	
	31.12.2009	31.12.2008	Variação em %	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Bancos na Alemanha	32.331	29.504	9,6	13.568		18.763	20.980
Bancos fora da Alemanha	74.878	33.731		22.996		51.882	23.215
Total	107.209	63.235	69,5	36.564		70.645	44.195
dos quais se referem à categoria: Empréstimos e dívidas a receber	106.510	63.235	68,4				
Activo financeiro disponível para venda	-	-					
Aplicando a opção de valor justo	699	-					

As dívidas de bancos após a dedução de provisões para créditos de cobrança duvidosa ascenderam a 106.689 milhões de € (ano anterior: 62.969 milhões de €). O seguinte quadro apresenta uma discriminação das dívidas de bancos pelos principais tipos de actividade:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Variação em %
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	58.863	22.757	
Dívidas de negociação no mercado monetário	16.312	8.100	
Notas promissórias	12.831	17.028	24,6
Outras dívidas	19.203	15.350	25,1
Total	107.209	63.235	69,5

Os empréstimos de notas promissórias e as outras dívidas de bancos incluem 10.080 milhões de € de empréstimos ao sector público (ano anterior: 13.981 milhões de €) alargados pelos bancos Pfandbrief e bancos de crédito hipotecário.

(46) Créditos sobre clientes

As dívidas de clientes discriminam-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Varição em %
Dívidas de clientes na Alemanha	217.987	180.121	21,0
Dívidas de clientes fora da Alemanha	143.496	110.027	30,4
Total	361.483	290.148	24,6
dos quais se referem à categoria: Empréstimos e dívidas a receber	358.347	286.030	25,3
Activo financeiro disponível para venda	-	-	
Aplicando a opção de valor justo	3.136	4.118	-23,8

As dívidas de clientes após a dedução de provisões para créditos de cobrança duvidosa ascenderam a 352.194 milhões de € (ano anterior: 284.815 milhões de €).

O seguinte quadro apresenta uma discriminação das dívidas de clientes pelos principais tipos de actividade:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Varição em %
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	22.362	9.120	.
Dívidas de negociação no mercado monetário	17.025	20.825	-18,2
Notas promissórias	36.836	49.508	-25,6
Hipotecas e outras dívidas garantidas por encargos imobiliários	139.904	117.035	19,5
Outras dívidas	145.355	93.660	55,2
Total	361.483	290.148	24,6

Os empréstimos de notas promissórias e outras dívidas de clientes incluem 38.456 milhões de € de empréstimos do sector público (ano anterior: 51.304 milhões de €).

(47) Empréstimo total

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Varição em %
Empréstimos a bancos	25.011	30.089	-16,9
Empréstimos a clientes	343.390	283.564	21,1
Total	368.401	313.653	17,5

Distinguimos empréstimos de dívidas de bancos e clientes de modo a que sejam apenas apresentados como empréstimos as dívidas para as quais foram celebrados contratos de empréstimo especiais.

As transacções do mercado monetário interbancárias e as transacções de recompra, por exemplo, são, por conseguinte, apresentadas como empréstimos. São também incluídos os créditos de aceitação nos empréstimos a clientes.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

(48) Provisões para possíveis créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são feitas de acordo com as regras que se aplicam em todo o Grupo e cobrem todos os riscos de crédito discernível. Para perdas com créditos que já ocorreram, mas ainda não são do nosso conhecimento, foram calculados subsídios de avaliação em conformidade com os procedimentos derivados do sistema de Basileia II.

A repartição das provisões para créditos de cobrança duvidosa por categoria é a seguinte:

€ m	Desde 1.1.2009	Provisões	Reversões	Utilização	Alterações em empresas consolidadas	Alterações da taxa de câmbio/ transferências	Desde 31.12.2009
Provisões para perdas com empréstimos no balanço	5.599	5.039	1.043	2.143	2.502	-145	9.809
Créditos em bancos	266	215	49	106	163	31	520
Créditos em clientes	5.333	4.824	994	2.037	2.339	-176	9.289
Provisões para perdas com empréstimos fora do balanço	446	266	272	1	201	2	642
Total	6.045	5.305	1.315	2.144	2.703	-143	10.451

Após consideração das amortizações directas, reavaliações e rendimentos de créditos recuperados anteriormente de amortizações, as alocações para e reversões de provisões reflectidas na demonstração de resultados deu origem a um encargo líquido de 4,214 milhões de € (ano anterior: 1.855 milhões de €).

€ m	Avaliação de subsídios de riscos específicos		Avaliação de subsídios de riscos de carteira		Valor total de subsídios		Mudança em %
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	
Desde 1.1.	4.779	5.182	820	773	5.599	5.955	-6,0
Provisões	4.542	2.336	497	193	5.039	2.529	99,2
Deduções dos quais: utilizados	3.004	2.721	182	136	3.186	2.857	11,5
dos quais: ensaios	2.143	1.538	-	-	2.143	1.538	39,3
	861	1.183	182	136	1.043	1.319	-20,9
Alterações em empresas consolidadas	2.126	31	376	-	2.502	31	.
Alterações da taxa de câmbio/transferências	-98	-49	-47	-10	-145	-59	.
Desde 31.12.	8.345	4.779	1.464	820	9.809	5.599	75,2

€m	Provisões para riscos específicos		Provisões para riscos de carteira		Provisões para negócios de empréstimos		Mudança em %
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	
Desde 1.1.	232	252	214	200	446	452	-1,3
Provisões	209	147	57	163	266	310	-14,2
Deduções dos quais: utilizados	180	129	93	144	273	273	0,0
dos quais: ensaios	1	12	-	-	1	12	-91,7
	179	117	93	144	272	261	4,2
Alterações em empresas consolidadas	107	-	94	-	201	-	.
Taxa de câmbio alterações /transferências	-4	-38	6	-5	2	-43	
Desde 31.12.	364	232	278	214	642	446	43,9

A provisão para risco de crédito por grupo de clientes é repartida da seguinte forma:

	Provisões específicas e provisões para operações de empréstimo	perdas empréstimos ¹ em 2009.	em Alocação líquida ² de subsídios de avaliação e provisões em negócios de empréstimos
Cientes na Alemanha	4.452	1.309	1.367
Empresas e empregados por conta própria	3.620	934	958
Produção	1.052	270	477
Construção	241	75	1
Negociações distributivas	318	105	100
Serviços, incl. profissionais, e outros	2.009	484	380
Outros clientes a retalho	832	375	409
Cientes fora da Alemanha	3.776	1.116	2.158
Cientes de retalho e empresas	3.762	1.114	2.152
Sector Público	14		26
Provisão para risco de crédito de clientes	8.228	2.425	3.525
Bancos em Alemanha	14	16	-2
Bancos fora da Alemanha	467	105	188
Provisão para risco de crédito de bancos	481	121	186
Total	8.709	2.546	3.711

¹ Amortizações directas, subsídios de avaliação utilizados e provisões utilizadas em negócios de empréstimos

² Alocações menos reversões

O risco de crédito e as dotações líquidas para provisões foram compensadas pelas receitas de 7 milhões de € de reavaliações e 171 milhões de € recuperado em alegações de que tinha sido declarado

Principais índices de provisionamento:

em %	2009	2008
Taxa de alocação ¹	1,13	0,59
Taxa de amortizações ²	0,63	0,68
Taxa de cobertura ³	2,80	1,92

¹ Dotações líquidas para provisões (novas disposições menos reversões de provisões e as disposições em operações de empréstimo, acrescido do saldo líquido das amortizações directas, reavaliações e renda em recuperação de reclamações anteriores de amortizações por escrito) como uma percentagem do total de empréstimos.

² Padrões (utilizado provisões e as disposições em operações de empréstimo, acrescido do saldo líquido de menos-valias directas, reavaliações e renda sobre créditos de amortizações anteriores) como uma percentagem do total de empréstimos.

³ Disposições existentes (saldo de provisões e as disposições em operações de empréstimo) em percentagem do total dos empréstimos.

Crédito Total = créditos decorrentes de contratos especiais de empréstimo com os mutuários (vide Nota 47).

(49) Ajustes ao valor justo atribuível às coberturas de valor justo da carteira

O ajuste ao valor justo das operações de cobertura subjacentes contra o risco de taxa de juros é de -16 milhões de €. As dívidas ao balcão decorrentes de transacções de cobertura

são demonstradas em valores justos negativos atribuíveis aos instrumentos de cobertura com derivados.

(50) Valores justos positivos atribuíveis aos instrumentos de cobertura de derivados

Os valores positivos dos derivados que são utilizados em cobertura nas transacções contra riscos de taxa de juros são exibidos nesta secção.

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Valores justos positivos de contabilidade cobertura de valor micro justo	5.566	5.680	-2,0
Valores justos positivos de contabilidade cobertura de valor justo	786	-	.
Valores justos positivos de contabilidade de cobertura de fluxos de caixa	-	4.848	.
Total	6.352	10.528	-39,7

(51) Activos detidos para efeitos de negociação

As actividades do Grupo de negociação incluem o comércio de:

- Obrigações, promissórias e outros títulos relacionados com juros
- Acções e outros valores mobiliários relacionados
- Empréstimos de nota promissória e outros créditos
- Divisas e metais preciosos
- Instrumentos financeiros derivados
- Outros activos detidos para negociação

Outros activos detidos para negociação incluindo valores justos positivos dos compromissos de créditos e direitos de emissão. Outros créditos consistem em bilhetes do Tesouro, empréstimos e operações de mercado monetário.

Todos os itens da carteira de negociação são registados no seu valor justo.

Os valores justos positivos também incluem os instrumentos financeiros derivados que não podem ser utilizados como instrumentos de cobertura de contabilidade cobertura

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Obrigações, promissórias e outros títulos relacionados com juros	28.898	17.352	66,5
Instrumentos financeiros de mercado	1.331	1.132	17,6
emitido por mutuários do sector público	55	235	-76,6
emitidos por outros mutuários	1.276	897	42,3
Obrigações e notas	27.567	16.220	70,0
emitidas por mutuários do sector público	9.152	3.117	
emitidas por outros mutuários	18.415	13.103	40,5
Notas promissórias	850	1.110	-23,4
Outros créditos	2.643	1.650	60,2
Acções e outros valores mobiliários relacionados	8.982	5.475	64,1
Valores justos positivos atribuíveis aos instrumentos de cobertura de derivados	177.307	92.982	90,7
Transacções cambiais	17.653	17.382	1,6
Transacções de taxas de juros	146.487	63.159	
Outras transacções	13.167	12.441	5,8
Outros bens transacções	28	-	.
Total	218.708	118.569	84,5

31.745 milhões de € (ano anterior: 19.535 milhões de €) do bónus, notas e outros títulos de interesse relacionados com as acções e outros valores mobiliários relacionados foram apresentados em bolsa.

Os outros valores de mercado atribuíveis a instrumentos financeiros derivados compreendem principalmente 6.963 milhões de € de derivados de acções e 5.331 milhões de € de derivados de crédito.

(52) Activos financeiros

Os activos financeiros consistem em instrumentos financeiros não afectos a qualquer outra categoria. Incluem todos os bónus, notas e outros títulos de interesse relacionados, acções e outros títulos representativos de capital não relacionados

Detidos para fins comerciais, investimentos, participações em empresas associadas contabilizadas utilizando o método da equivalência patrimonial e participações em subsidiárias não consolidadas.

€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Obrigações, promissórias e outros títulos relacionados com juros	128.032	123.938	3,3
Instrumentos financeiros de mercado emitido por mutuários do sector público	6.452	7.685	-16,0
emitidos por outros mutuários	510	-	.
Obrigações e notas	5.942	7.685	-22,7
emitido por mutuários do sector público	121.580	116.253	4,6
emitidos por outros mutuários	53.410	57.814	-7,6
Acções e outros valores mobiliários relacionados	68.170	58.439	16,7
Investimentos	1.530	1.999	-23,5
dos quais: em bancos	1.194	1.093	9,2
Participações em empresas associadas	358	318	12,6
dos quais: em bancos	378	296	27,7
Participações em subsidiárias	11	227	-95,2
dos quais: em bancos	158	124	27,4
Total	3	3	.
dos quais: em participações de património em empresas associadas	131.292	127.450	3,0
das quais relativas à categoria:			
Empréstimos e créditos sobre terceiros	378	296	27,7
Disponíveis para venda de activos financeiros:	79.194	83.563	.
dos quais: avaliadas a custo amortizado	44.998	41.534	8,3
Aplicando a opção de valor justo	492	576	-14,6
	6.722	2.057	.

As aplicações financeiras incluem 492 milhões de € (ano anterior: 576 milhões de €) de valores mobiliários relacionados que são predominantemente não cotadas (por exemplo, participações em sociedades anónimas) e são medidos através do

custo, como não temos quaisquer dados fiáveis para calcular o valor justo para esses activos.

Valores justos de investimentos financeiros apresentados:

€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Obrigações, promissórias e outros títulos relacionados com juros	109.012	97.347	12,0
Acções e outros valores mobiliários relacionados	772	999	-22,7
Investimentos	752	641	17,3
Total	110.536	98.987	11,7

No seu comunicado de imprensa de 13 de Outubro de 2008, o IASB emitiu uma alteração para a reclassificação dos instrumentos financeiros. De acordo com a alteração, os títulos da carteira de Finanças Públicas para os quais não há mercado activo, foram reclassificados na categoria IAS 39 Disponível para Venda (AFS) à categoria IAS 39 Empréstimos e Créditos sobre terceiros (LaR) durante os exercícios de 2008 e 2009. No que diz respeito à reclassificação de explorações houve a intenção e capacidade na data de reclassificação para manter as acções para o futuro previsível ou até o vencimento final. A nova quantia escriturada dos títulos reclassificados

é o seu valor justo na data de reclassificação. Os valores em causa são emitidos principalmente pelos mutuários do sector público (incluindo as autoridades locais europeias e norte-americanas e com garantia pública de valores mobiliários baseados em activos) e instituições financeiras. O Grupo Commerzbank não optou por realizar uma reclassificação em retrospectiva em 2008. Os instrumentos financeiros da categoria detidos para negociação (ou seja, o negócio de banca de investimento) não foram afectados por essa etapa.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Aplicámos o IASB com data de 13 de Outubro de 2008 no exercício de 2009, da seguinte forma:

Após a reclassificação, em 2008, os títulos da carteira de Finanças Públicas anteriormente na categoria "disponíveis para venda" foram novamente reclassificados como "Empréstimos e Créditos sobre terceiros" em 31 de Janeiro e 31 de Maio de 2009.

Nas datas de reclassificação, o exercício do valor nominal das participações seleccionadas foi de 2,6 mil milhões de € e 0,8 mil milhões de €, respectivamente, e o valor justo de 2,5 mil milhões de € e 0,9 mil milhões de €, respectivamente. A reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos por títulos reclassificados na data de reclassificação foi de -0,2 mil milhões de € em comparação com -0,4 mil milhões de € em 31 de Dezembro de 2008. Este montante negativo permanecerá na reserva de reavaliação

e será amortizado durante o prazo residual dos títulos reclassificados. A criação de uma cláusula geral de perda de empréstimo (GLLP) resultou num efeito único de € 25 milhões na demonstração de resultados no exercício de 2009, o nível acumulado do GLLP é de 50 milhões de €.

Se essas reclassificações não tinham sido realizadas, teria havido uma reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos de -1,4 mil milhões de € para estas explorações em 31 de Dezembro de 2009, como em 31 de Dezembro de 2009, a quantia foi de 74,9 mil milhões de € e o valor justo de 74,6 mil milhões de €.

As operações têm taxa média de juros efectiva entre 1,2% e 16,2%, e espera-se gerar um encaixe de 94,6 mil milhões de euros.

(53) Imobilizações incorpóreas

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Goodwill	2.061	1.006	.
Imobilizações desenvolvidas internamente (software)	235	55.	.
Outras imobilizações incorpóreas	913	275	.
Total	3.209	1.336	.

Outras imobilizações incorpóreas adquiridas incluem 243 milhões de € (ano anterior: 153 milhões de €) de software.

Milhões de €	Goodwill		Nomes de marcas	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Clientes privados	1.079	62	31	-
Mittelstandsbank	569	-	12	-
Europa Central e de Leste	272	291	8	9
Empresas & Mercados ¹	138	-	-	-
Asset Based Finance	-	649	-	55
Unidade de Reestruturação de Carteira	-	-	-	-
Outros e Consolidação	3	4	-	-
Total	2.061	1.006	51	64

¹ O goodwill da área de negócios de Finanças Públicas (204 milhões de €), que fazia parte do segmento Empresas & Mercados, em 2008, foi designado para o segmento Financiamento Baseado em Activos em 2009 e amortizado no mesmo ano. Temos reafirmado os números do ano anterior em conformidade.

As imobilizações incorpóreas constantes na tabela abaixo foram capitalizadas como parte da alocação do preço de aquisição do Dresdner Bank. Como resultado da compra do Dresdner Bank em 12 Janeiro de 2009 o banco aumentou a sua participação no Deutsche Schiffsbank AG

de 40% para 80%. A consolidação resultante levou pela primeira vez ao reconhecimento de goodwill no valor de 42 milhões de €, que foi amortizado integralmente em 31 de Dezembro de 2009, como resultado do teste de imparidade das imobilizações Segmento Finanças Base

Milhões de €	Privado clientes	Mittelstands- banco	Empresas & Mercados	Imobilizações Base Finanças	Total 31.12.2009
Dresdner Bank					
Goodwill	1.017	569	138	-	1.724
Relações de Cliente	244	325	-	-	569
Nomes de marcas	31	12	-	-	43

Um teste de imparidade foi realizado em 30 de Junho de 2009 no anterior segmento de Imóveis Comerciais, que tem sido parte do segmento de Asset Based Finance desde 30 de Setembro de 2009. Esta análise revelou um prejuízo de 70 milhões de € abaixo do valor no processo de utilização. Num teste de deterioração adicional em 30 de Setembro de 2009, o valor de utilização do novo segmento de base de activos de finanças voltou a indicar uma imparidade, o que levou ao goodwill remanescente de 620 milhões de € amortizado na sua totalidade. Em ambos os testes de imparidade o valor realizável líquido foi inferior ao valor de utilização e, portanto, o valor de utilização foi utilizado para determinar a imparidade.

Os prejuízos reflectem um plano mais conservador devido à crise financeira e à recessão resultante das perspectivas económicas, bem como um aumento do custo de capital.

Do total de imparidades de goodwill de 690 milhões de € em 2009, 632 milhões de € referem-se à Eurohypo, 42 milhões de € e Deutsche Schiffsbank, 9 milhões de € para Commerz Real e 7 milhões de € e Erste Europäische Pfandbrief und Kommunalkreditbank.

Na medição das imparidades, foram aplicados factores beta para a fase de planos detalhados, como mostra a tabela a seguir.

	Clientes privados	Mittelstands- banco	Empresas & Mercados	Europa Central e Europa de Leste
Suposições de factor beta	1,43	1,43	1,68	1,15

A variação dos factores de 1.0 e 2.0 produziu as seguintes taxas de cobertura excessiva do valor:

em %		Clientes privados	Mittelstands- banco	Empresas & Mercados	Europa Central e Europa de Leste
Valor real	Suposições de factor beta	131,1	139,4	47,5	78,5
Análise de sensibilidade	Beta 1.00	137,4	146,0	53,4	80,2
	Beta 2.00	123,1	131,0	44,8	69,5

Não existe qualquer impacto em goodwill das sensibilidades.

(54) Imobilizações Corpóreas

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Propriedade e edifícios	1.018	786	29,5
Mobiliário de escritório e equipamento	761	454	67,6
Total	1.779	1.240	43,5

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

(55) As mudanças no valor contável dos activos imobilizados e investimentos

As seguintes alterações foram registrados para activos intangíveis e imobilizados, investimentos de capital, participações em empresas associadas e controladas não consolidadas no exercício anterior:

€ m	Imobilizações incorpóreas			Imobilizações Corpóreas	
	Goodwill	Activos desenvol- vidos internamente (software)	Outros Activos imateriais	Propriedade e Edifícios	Mobiliário de escritório e equipamento
Valor desde 1.1.2008	894	50	321	799	494
Custo de aquisição/produção desde 1.1.	1.035	240	939	1.218	2.977
Alterações nas taxas de câmbio	-87	-2	-23	-50	-22
Adições em 2008	340	22	85	55	122
Dispostos em 2008	2	-	167	34	294
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-200	-1	613	22	-602
Custo de aquisição/produção Desde 31.12.	1.086	259	1.447	1.211	2.181
Reavaliações em 2008	-	-	-	-	-
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	141	190	618	419	2.483
Alterações nas taxas de câmbio	-	-2	-12	-32	-18
Adições em 2008	-	17	116	39	135
Dispostos em 2008	-	-	136	1	261
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-61	-1	586	-	-612
Amortizações cumulativas Desde 31.12.2008	80	204	1.172	425	1.727
Valor de mercado / valor contabilístico em 31.12.	1.006	55	275	786	454
Custo de aquisição/produção Desde 1.1.2009	1.086	259	1.447	1.211	2.181
Alterações nas taxas de câmbio	-20	45	4	17	19
Adições em 2009	1.765	128	155	15	184
Dispostos em 2009	1	56	92	152	378
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-	519	1.152	415	1.397
Custo de aquisição/produção Desde 31.12.2009	2.830	895	2.666	1.506	3.403
Reavaliações em 2009	-	-	-	-	-
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	79	204	1.172	425	1.727
Alterações nas taxas de câmbio	-	21	3	14	7
Adições em 2009	690	95	286	37	227
dos quais: não agendadas	690	25	78	-	17
Dispostos em 2009	-	39	52	110	352
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-	379	344	122	1.033
Amortizações cumulativas Desde 31.12.2009	769	660	1.753	488	2.642
Valor de mercado / valor contabilístico em 31.12.	2.061	235	913	1.018	761
Os custos de empréstimos capitalizados no exercício em curso	-	-	-	-	-
Gama de taxas de juros utilizados (em %)	-	-	-	-	-

252 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

€ m	Investimentos	Participações em empresas associadas	Participações em subsidiárias
Custo de aquisição desde 1.1.2008	1.518	139	284
Alterações nas taxas de câmbio	3	-	-14
Adições em 2008	59	16	21
Dispostos em 2008	89	3	43
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-12		8-
Custo de aquisição desde 31.12.2008	1.479	160	248
Reavaliações em 2008	-	-	
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	436	-	143
Alterações nas taxas de câmbio	1	-	-1
Adições em 2008	89	-	11
Dispostos em 2008	9	-	31
Transferências/alterações em empresas consolidadas	2	-	3
Amortizações cumulativas desde 31.12.2008	519	-	125
Alterações cumulativas do valor justo ou avaliação de património	133	136	1
Valor justo desde 1.1.2008	1.876	308	142
Valor de mercado / valor contabilístico em 31.12.	1.093	296	124
Custo de aquisição desde 1.1.2008	1.479	160	248
Alterações nas taxas de câmbio	-1	-	4
Adições em 2009	297	560	19
Dispostos em 2009	254	3	61
Transferências/alterações em empresas consolidadas	48	-307	110
Custo de aquisição desde 31.12.2008	1.569	410	320
Reavaliações em 2009	-	-	
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	519	-	125
Alterações nas taxas de câmbio	-	-	
Adições em 2009	128	45	-
dos quais: não agendadas	128	45	-
Dispostos em 2009	27	-	27
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-7	-	64
Amortizações cumulativas desde 31.12.2008	613	45	162
Alterações cumulativas do valor justo ou avaliação de património	238	13	-
Valor justo desde 1.1.2009	1.093	296	124
Valor justo desde 31.12.2009	1.194	378	158

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

(56) Activos de impostos

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2009	Mudança em %
Activos de impostos correntes	1.267	684	85,2
na Alemanha	1.035	642	61,2
Estrangeiro	232	42	.
Créditos fiscais diferidos	4.370	6.042	-27,7
créditos fiscais que afectam o lucro líquido	2.950	2.714	8,7
créditos fiscais que afectam o lucro líquido	1.420	3.328	-57,3
Total	5.637	6.726	-16,2

Os tributos diferidos representam os benefícios fiscais em potencial de rendimentos decorrentes de diferenças temporárias entre os valores atribuídos a activos e passivos no balanço consolidado, de acordo com as IFRS e os seus valores para fins fiscais, em conformidade com os regulamentos fiscais locais para as empresas consolidadas e benefícios fiscais futuros rendimentos provenientes de prejuízos fiscais acumulados e ainda os créditos fiscais não utilizados.

Para os prejuízos fiscais seguintes não foram criadas posições em impostos diferidos activos, nem houve qualquer posição existente para impostos diferidos activos reafirmada em 31 de Dezembro de 2009 devido ao horizonte de planeamento e a resultante probabilidade insuficiente de estes virem a ser utilizados.

Prejuízo fiscal € m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Imposto sobre as sociedades de imposto federal	12.560	387	.
Pode ser transportado dentro de um período ilimitado	11.550	304	.
Pode ser transportado dentro de um período limitado	1.010	83	.
dos quais: expirar no período de relato subsequente	117	-	.
Activos de rendimento de comércio/Activos locais	2.935	246	.
Pode ser transportado dentro de um período ilimitado,	1.948	242	.
pode ser transportado dentro de um período limitado	987	4	.
dos quais: expira no período de relato subsequente	-	-	.

Entendemos que o activo fiscal diferido dos prejuízos fiscais do ramo Eurohypo em Nova Iorque como tem mantido o seu valor, apesar das perdas sofridas entre 2007 e 2009, foram resultantes principalmente da crise do mercado financeiro que começou em 2007. Assumimos que a filial de Nova Iorque Eurohypo vai voltar

a obter lucros operacionais com a recuperação da economia dos EUA, que lhe permitirá utilizar os prejuízos dentro do horizonte planeado. As empresas consolidadas na Alemanha e em outras unidades do Grupo também verificaram prejuízos fiscais resultantes da crise do mercado financeiro em 2009 que podem ser utilizados dentro do horizonte planeado.

* Após ajustes de incumprimento pela contraparte, ver Nota 2.

Os impostos diferidos activos são compostos pelos seguintes itens:

€ m	31.12.2009	31.12.2008*	Mudança em %
Valores justos dos instrumentos de cobertura de derivados	774	2.216	-65,1
Activos retidos para negociação e passivos de actividades de negociação	698	313	.
Créditos de bancos e clientes	144	268	-46,3
Investimentos financeiros	48	1.104	-95,7
Provisões	343	135	.
Passivos de bancos e clientes	90	25	.
Vários itens do balanço	1.071	715	49,8
Prejuízos fiscais acumulados	1.202	1.266	-5,1
Total	4.370	6.042	-27,7

(57) Outros activos

Outros activos englobam principalmente os seguintes itens:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Cobrança de itens	632	764	-17,3
Metais preciosos	811	815	-0,5
Equipamento alugado	554	358	54,7
Activos retidos para venda	2.868	684	.
Propriedades de investimento	1.279	909	40,7
Vários activos, incluindo itens diferidos	1.786	1.495	19,5
Total	7.930	5.025	57,8

A repartição de bens e grupos de eliminação retidos para venda era a seguinte em 31 de Dezembro de 2009:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Créditos em bancos	764	38	.
Créditos em clientes	782	2.	.
Activos detidos para efeitos de negociação	834	-.	.
Investimentos financeiros	51	179	-71,5
Imobilizações Corpóreas	271	290	-6,6
Outros activos	166	175	-5,1
Total	2.868	684	.

* Após ajustes de incumprimento pela contraparte, ver Nota 2.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

O total é distribuído entre as subsidiárias consolidadas integralmente e as filiais estrangeiras estabelecidas na Nota 3, que tenham sido classificados como um grupo para alienação, e as cotas de fundos detidas para venda. Em todos os casos, os contratos de venda ou já foram concluídos ou serão concluídos brevemente, os contratos devem ser cumpridos no

primeiro semestre de 2010. Das filiais classificadas como um grupo para alienação, seis pertencem ao segmento dos clientes particulares e de negócios e outra a Empresas & Mercados; os fundos são atribuídos a outro segmento.

Alterações em bens alugados, em activos e grupos para alienação detidos para venda e em propriedades de investimento foram as seguintes:

Milhões de €	Alugados equipamento	Activos retidos para venda	Investimen- to propriedad es
Custo de aquisição/produção desde 1.1.2008	378	2.448	273
Alterações nas taxas de câmbio	-3	-13	-
Adições em 2008	150	238	17
Dispostos em 2008	18	1.585	107
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-3	-364	814
Custo de aquisição/produção desde 31.12.2008	504	724	997
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	87	110	-
Alterações nas taxas de câmbio	-	-	-
Adições em 2008	64	40	-
Dispostos em 2008	2	110	-
Transferências/alterações em empresas consolidadas	-3	-	-
Amortizações cumulativas desde 31.12.2008	146	40	-
Alterações cumulativas da avaliação de valor justo	-	-	-88
Valor justo desde 1.1.2008	291	2.346	266
Valor de mercado / valor contabilístico em 31.12.	358	684	909
Custo de aquisição/produção desde 1.1.2009	504	724	997
Alterações nas taxas de câmbio	-2	-	-
Adições em 2009	97	750	278
Dispostos em 2009	46	4.922	7
Alterações em empresas consolidadas	235	1.306	40
Transferências	-	5.206	147
Custo de aquisição/produção desde 31.12.2008	788	3.064	1.455
Amortizações cumulativas desde 1.1.2008	146	40	-
Alterações nas taxas de câmbio	-	-	-
Adições em 2009	120	67	-
dos quais: não agendadas	44	-	-
Dispostos em 2009	31	121	-
Alterações em empresas consolidadas	-	-1	-
Transferências	-1	152	-
Amortizações cumulativas desde 31.12.2008	234	139	-
Alterações cumulativas do avaliação de valor justo	-	-57	-176
Valor justo desde 1.1.2009	358	684	909
Valor justo desde 31.12.2009	554	2.868	1.279
Custos de empréstimos capitalizados no balanço actual			
Gama de taxas de juros utilizados (em %)			

¹ dos quais 385 milhões de € de propriedades adquiridas em aquisições de resgate que são retidos como investimentos

(58) Dívidas a bancos

total			
€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Bancos em Alemanha	54.188	62.817	-13,7
Bancos fora da Alemanha	86.446	65.675	31,6
Total	140.634	128.492	9,4
das quais relativas à categoria: Obrigações avaliadas a custo amortizado	139.083	128.479	8,3
Aplicando a opção de valor justo	1.551	13	.

dos quais:	em dívida a pedido		outras obrigações	
€m	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Bancos em Alemanha	11.989	6.097	42.199	56.720
Bancos fora da Alemanha	35.521	13.797	50.925	51.878
Total	47.510	19.894	93.124	108.598

A repartição de obrigações bancárias por tipo de negócios é a seguinte:

€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Obrigações colateralizadas de operações financeiras	31.556	31.008	1,8
Obrigações de operações financeiras	51.785	43.450	19,2
Outras obrigações	57.294	54.034	6,0
Total	140.634	128.492	9,4

(59) Dívidas a clientes

As dívidas a clientes consistem em depósitos de poupança, depósitos a pedido e depósitos a prazo, incluindo certificados de poupanças.

total			
€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Clientes em Alemanha	206.123	139.133	48,1
Clientes empresariais	139.908	84.753	65,1
Clientes de retalho e outros	57.809	47.894	20,7
Sector Público	8.406	6.486	29,6
Clientes fora da Alemanha	58.495	31.070	88,3
Clientes de retalho e empresas	54.808	29.080	88,5
Sector Público	3.687	1.990	85,3
Total	264.618	170.203	55,5
das quais relativas à categoria: Obrigações avaliadas a custo amortizado	262.960	169.848	54,8
Aplicando a opção de valor justo	1.658	355	.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Depósitos de poupanças

Outras obrigações
Em dívida a pedido
Com validade acordada ou notificação de período

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Cientes em Alemanha	5.242	7.658	105.155	44.137	95.726	87.338
Cientes empresariais	40	67	77.424	23.524	62.444	61.162
Cientes de retalho e outros	5.202	7.591	26.768	19.897	25.839	20.406
Sector Público	-	-	963	716	7.443	5.770
Cientes fora da Alemanha	2.187	2.163	26.618	13.746	29.690	15.161
Cientes de retalho e empresas	2.186	2.162	25.241	13.423	27.381	13.495
Sector Público	1	1	1.377	323	2.309	1.666
Total	7.429	9.821	131.773	57.883	125.416	102.499

Os depósitos de poupanças são repartidos da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Depósitos de poupança com período de notificação de três meses	6.095	9.131	-33,2
Depósitos de poupança com período de notificação superior a três meses	1.334	690	93,3
Total	7.429	9.821	-24,4

A repartição de obrigações bancárias por tipo de negócios é a seguinte:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Obrigações colateralizadas de operações financeiras	17.619	8.945	97,0
Obrigações de operações financeiras	48.791	63.878	-23,6
Outras obrigações	198.208	97.380	.
Total	264.618	170.203	.

(60) Obrigações garantidas

As obrigações garantidas consistem em obrigações e outros títulos, incluindo os instrumentos de hipoteca e Pfandbriefe do sector público, instrumentos do mercado monetário (por exemplo, certificados de depósito, notas, papel comercial), certificados de índice de aceitação própria e notas promissórias em circulação.

Os juros nominais pagos em intervalos de títulos do mercado monetário, de 0,19% para 6,91% (ano anterior: 0,05% a 11,0%); de obrigações e outros títulos, a partir de 0,03% a 16,73% (ano anterior: 0,03% para 15,11%).

Os prazos de vencimento inicial de títulos do mercado monetário são até um ano. 109 mil milhões de € (ano anterior: 124 mil milhões de €) de títulos e notas têm prazo de vencimento inicial de mais de quatro anos. Mortgage Pfandbriefe de 33.506 milhões de € (ano anterior: 30.953 milhões de €) e Pfandbriefe do sector público de 63.885 milhões de € (ano anterior: 88.695 milhões de €) estão incluídos nas obrigações hipotecárias.

	Total		dos quais: emitidos por bancos hipotecários	
Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Obrigações e notas emitidas	148.670	154.801	103.333	130.026
Instrumentos financeiros emitidos	22.612	10.923	-	-
Aceitações próprias e notas promissórias em circulação	88	103	75	79
Total	171.370	165.827	103.408	130.105
das quais relativas à categoria: Obrigações avaliadas a custo amortizado	167.867	164.560	103.408	130.105
Aplicando a opção de valor justo	3.503	1.267	-	-

Novas questões com um volume total de 83,5 mil milhões de € foram emitidas em 2009 no mesmo período, o volume de reembolsos e r compras ascenderam a 7,1 mil milhões de € e o volume de obrigações e outros títulos com vencimento de 96,7 mil milhões de €

A tabela a seguir exhibe os títulos mais importantes e notas emitidas em 2009:

Equivalente € m	Divisa	Emissor	Taxa de juro %	Data de prazo
5.000	EUR	Commerzbank Aktiengesellschaft	2,750	2012
1.750	EUR	Eurohypo Aktiengesellschaft	3,750	2016
1.500	EUR	Eurohypo Aktiengesellschaft	4,375	2019
1.500	EUR	Commerzbank Aktiengesellschaft	5,000	2014
1.388	USD	Commerzbank Aktiengesellschaft	0,283	2010
1.388	USD	Commerzbank Aktiengesellschaft	0,250	2010
1.250	EUR	Eurohypo Aktiengesellschaft	3,750	2014
1.000	EUR	Commerzbank Aktiengesellschaft	4,750	2015
1.000	EUR	Eurohypo Aktiengesellschaft	3,000	2015
1.000	EUR	Eurohypo Aktiengesellschaft	2,750	2014

(61) Ajustes ao valor justo atribuível às coberturas de valor justo da carteira

O ajuste ao valor justo das operações cobertura subjacentes contra o risco de taxa de juros é de -16 milhões de €. Um contra activo de coberturas de transacções é demonstrado em valores justos negativos atribuíveis aos instrumentos de cobertura com derivados.

62) Valores justos negativos tributáveis com instrumentos de cobertura derivados

Os valores justos negativos de derivados que são utilizados em transacções de cobertura subjacentes contra risco de taxa de juros são exibidos nesta rubrica.

€ m	31.12.2009	31.12.2008	Mudança em %
Valores justos negativos de coberturas de micro valor justo	10.844	14.787	-26,7
Valores justos negativos de coberturas de carteira de valor justo	449	-	.
Valores justos negativos de coberturas de fluxo financeiro	52	6.676	99,2
Total	11.345	21.463	-47,1

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

(63) Passivos de actividades comerciais

Os passivos decorrentes de actividades de comércio mostram os valores justos negativos dos instrumentos financeiros não utilizados como instrumentos de cobertura em ligação com a contabilidade de cobertura, bem como compromissos de empréstimos

com valores de mercado negativos. Compromissos de entrega decorrentes de vendas a descoberto de títulos também estão incluídos no passivo de actividades comerciais.

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008*	Câmbio em %
Transacções relacionadas com câmbio	16.999	15.707	8,2
Transacções relacionadas com taxas de juro	145.764	63.351	.
Compromissos de entrega decorrentes de vendas a descoberto de títulos e valores negativos de mercado dos compromissos de empréstimos	14.632	4.504	.
Transacções diversas	15.609	12.736	22,6
Total	193.004	96.298	.

Transacções diversas consistem em principalmente 7.738 milhões de euros em derivados de capital próprio e 6.668 milhões de euros derivados de crédito.

(64) Provisões

As provisões distribuem-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Provisões para pensões e compromissos similares	759	195	.
Outras provisões	4.356	1.835	.
Total	5.115	2.030	.

a) Provisões para pensões e obrigações similares

Alterações provisões para pensões e obrigações similares distribuíram-se da seguinte forma no exercício anterior:

Milhões de €	a 1.1.2009	Pagamentos de pensões	Adições	Alocação para transferência/ planos de activos ¹	alterações nas taxas de câmbio	Alterações nas empresas consolidadas	a 31.12.2009 ¹
Direitos de pensão de colaboradores activos e não activos e direitos de pensão de pensionistas	112	277	87	22	23	629	552
Reforma antecipada	75	35	24	-	3	37	104
Estrutura de tempo de parcial para colaboradores mais antigos	8	35	42	25		2	103
Total	195	347	153	47	137	668	759

¹ se calculado quando determinado o nível de provisões.

* após ajuste de contrapartida padrão, ver nota 2.

b) Obrigações de pensão

As obrigações de pensões são calculadas anualmente por actuários independentes, utilizando o método da unidade de crédito projectada. As premissas baseiam-se nas normas do país em que o plano de pensão foi estabelecido.

em %	31.12.2009	31.12.2008
Na Alemanha		
Taxa de juro para cálculo	5,30	6,00
Alterações em salários	2,50	2,50
Ajuste a pensões	1,80	1,60
Retornos esperados derivados de planos de activos	6,00	5,50
No estrangeiro¹		
Taxa de juro para cálculo	1,60-6,10	6,00
Alterações em salários	2,00 8,50	2,50
Ajuste de pensões	0,40 3,75	1,60
Retornos esperados dos planos de activos	5,00 8,50	5,50

¹ Devido ao peso relativamente baixo dos planos de pensão no estrangeiro (fora da Alemanha), do nível global das responsabilidades com pensões, foram utilizados os mesmos parâmetros da Alemanha no último exercício.

As obrigações de pensão foram alteradas da seguinte forma:

Milhões de €	2009	2008
Obrigações de pensão desde 1 de Janeiro	2.118	2.199
Custo de serviço	75	42
Custo de interesses	289	111
Pagamentos de pensões	277	-111
Ganhos /perdas de actuários	541	-112
Ajuste de Experiências		31
Outros ajustamentos	538	-113
Alterações nas empresas consolidadas	2.983	-
Custo de serviços anteriores		1
Reproduções em benefícios	-12	-
Alterações em taxas de câmbio		4
Outras alterações	23	-11
Obrigações de pensão desde 31 de Janeiro	5.699	2.118
das quais: financiadas completa ou parcialmente por planos de activos	5.505	2.088
das quais: não financiadas por planos de activos	194	30

Em contraste com o ano anterior, o valor das obrigações de pensão incluem apenas os direitos de pensão dos actuais e antigos funcionários e dos direitos a pensão dos reformados, mas não obrigações para a reforma

antecipada e de trabalho a curto prazo relacionado com a idade. Reafirmamos o valor do ano anterior em conformidade.

A repartição geográfica das responsabilidades com pensões é a seguinte:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008
Alemanha	4.721	2.005
Europa (sem a Alemanha)	894	109
América	78	1
Ásia e outros	6	3
Total	5.699	2.118

Um aumento na taxa de desconto em 50 pontos base, levaria a uma redução nas obrigações com pensão em cerca de € 400 milhões (dos quais € 320 milhões na Alemanha e 80 € fora da Alemanha). Uma queda na taxa de desconto

em 50 pontos base, levaria a um aumento de responsabilidades com pensões em cerca de € 450 milhões (dos quais € 360 milhões na Alemanha e 90 € fora da Alemanha).

As despesas com pensões e outros benefícios dos empregados têm os seguintes componentes:

Milhões de €	2009	2008
Custo de serviço	75	42
Custo de interesses	289	111
Rendimentos esperados derivados de planos de activos	-250	-112
Custo de serviços anteriores	1	-
Reproduções em benefícios	-12	-
Amortização de ganhos actuariais (-)/ perdas (+)	-	1
Outros	-16	3
Despesas para planos de benefícios definidos	87	45
Despesas para planos de contribuição definidos	102	48
Outros benefícios de pensão (reforma antecipada parcial e reforma antecipada)	66	23
Outras despesas relativas a pensões	102	17
Alterações em taxas de câmbio	-	-
Despesas para pensões e outros benefícios relativos a colaboradores	357	133

O retorno esperado dos activos do plano baseia-se na rentabilidade das obrigações de longo prazo na data do balanço de títulos de rendimento fixo e sobre o desempenho do mercado anterior para outros investimentos.

Os activos do plano foram alterados da seguinte forma:

Milhões de €	2009	2008
Valor justo desde 1 de Janeiro	2.039	1.832
Alterações nas empresas consolidadas	2.354	-
Afectação/levantamentos	21	276
Rendimentos esperados derivados de planos de activos	250	112
Pagamentos de pensões / transferências/alterações de taxas de câmbio	2	-
Ganhos actuariais (-)/ Perdas (+)	98	-181
Valor justo desde 31 de Dezembro	4.764	2.039
Rendimentos correntes derivados de planos de activos	348	-69

Em contraste com o ano passado, os activos do plano reportado incluem apenas os activos que abrangem as obrigações de pensões relatadas, mas não as obrigações relativas à reforma antecipada e relacionadas com a idade de trabalho a curto prazo. Actualizamos os dados do ano anterior, em conformidade

Para o exercício de 2010, são esperados os pagamentos de pensões no montante de € 280 milhões, mas nenhuma contribuição dos trabalhadores é esperada no Grupo para o plano de pensão baseado no desempenho.

262 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

A repartição do plano de activos é feita da seguinte forma:

em %	31.12.2009	31.12.2008
Activos líquidos	4,1	8,5
Capitais próprios	12,9	10,0
Títulos de rendimento fixo	73,7	67,5
Fundos de investimento	4,3	-
Outros	5,0	14,0

Resumo dos principais componentes dos planos de pensões de benefício definidos:

Milhões de €	2009	2008	2007	2006	2005
Obrigações de pensão (unidades de crédito projectados)	5.699	2.118	2.202	2.410	2.018
Valor justo inferior de plano de activos	4.764	2.039	1.831	1.617	108
Estatuto de financiamento	935	79	371	793	1.910
Ganhos/perdas actuariais não reconhecidos (-)	-416	33	71	251	351
Rendimento/custo de serviços anteriores (-)			-		
Planos de activos capitalizados	33			-	
Provisões para pensões	552	112	442	542	1.559

c) Outras provisões

Alterações em outras provisões:

Milhões de €	como em 1.1.2009	Afectação	Utilização	Reversões	Transferências / alterações em empresas consolidadas	Como em 31.12.20091
Área pessoal	407	539	881	43	701	723
Medidas de reestruturação	172	1.504	198	14	-102	1.362
Riscos específicos em negócios de empréstimos	232	209	1	179	103	364
Carteira de clientes específicas em negócios de empréstimos	214	57	-	93	100	278
Bónus para esquemas de poupança especiais	85	27	52	1	-	59
Procedimentos legais e petições de recurso	328	227	72	78	220	625
Itens diversos	397	604	376	59	379	945
Total	1.835	3.167	1.580	467	1.401	4.356

As provisões contidas na área de pessoal são predominantemente de curto prazo por natureza, mas também incluem provisões para aniversários de serviço, que, são de longo prazo por natureza e são utilizados, sucessivamente, nos períodos de referência subsequentes. Esta rubrica inclui 93 milhões de euros para as dívidas do anterior Dresdner Bank para os planos de compensação baseados em acções relacionados com o desempenho do preço das acções da Allianz. A maioria dessas dívidas serão liquidadas no primeiro trimestre de 2010.

O prazo médio das provisões para créditos de liquidação duvidosa é baseado nos vencimentos dos passivos contingentes e compromissos de crédito irrevogável estabelecidas na Nota 87. No caso

de disputas legais, é impossível prever a duração dos processos e o montante do passivo com certeza, até à data da elaboração da provisão. A maioria das provisões constantes nos Itens diversos têm um prazo de maturidade inferior a um ano.

As provisões relativas a medidas de reestruturação derivam predominantemente das medidas relativas à integração do Dresdner Bank Group no âmbito do Grupo Commerzbank e são largamente atribuíveis a gastos com pessoal e Organização e departamentos de TI. As provisões são divididas principalmente ao longo de um prazo de até quatro anos, com a maioria esperada a ser utilizada até ao final de 2012.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

(65) Impostos directos

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Rendimento corrente de impostos directos	1.346	627	.
Rendimento de impostos directos para autoridades fiscais	111	128	-13,3
Provisões para impostos sobre rendimentos	1.235	499	.
Passivos por rendimentos sobre impostos diferidos	1.240	2.534	-51,1
Impostos directos que afectam os rendimentos líquidos	1.167	811	43,9
Impostos directos que não afectam os rendimentos líquidos	73	1.723	-95,8
Total	2.586	3.161	-18,2

As provisões para impostos sobre o rendimento são potenciais passivos de imposto que ainda não foram formalmente avaliados e potenciais passivos de riscos associados às auditorias fiscais. As responsabilidades para as autoridades fiscais constituem obrigações de pagamento em relação a impostos correntes para as autoridades fiscais alemãs e estrangeiras. Os impostos diferidos representam a

potencial carga fiscal de rendimento decorrente de diferenças temporárias entre os valores atribuídos a activos e passivos no balanço consolidado, em conformidade com as IFRS e os respectivos valores para fins de contabilização de impostos, em conformidade com os regulamentos fiscais locais para empresas consolidadas.

Os rendimentos sobre impostos diferidos passivos foram formados em ligação com as seguintes rubricas:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Activos detidos para fins comerciais e passivos das actividades de negociação	261	278	-6,1
Valor justo de instrumentos derivativos de coberturas	28	1.636	-98,3
Investimentos financeiros	326	33	.
Dividas sobre bancos e clientes	123	76	61,8
Passivos a bancos e clientes	236	184	28,3
Outros itens de balanço	266	327	-18,7
Total	1.240	2.534	-51,1

(66) Outros passivos

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Passivos para financiamentos cinematográficos	2.219	-	.
Passivos de grupos alienáveis retidos para venda	2.839	329.	.
Financiamento emprestado de interesses minoritários	1.985	675.	.
Passivos diverso, incluindo itens acrescidos	1.899	1.910	-06
Total	8.942	2.914	.

Outros passivos incluem as obrigações decorrentes de facturas pendentes, impostos, folha de pagamento prevista para o pagamento às autoridades e passivos diferidos.

Os passivos relacionados com grupos alienáveis retidos para venda desde 31 de Dezembro de 2009 repartiram-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Dívidas a bancos	74	2	.
Dívidas a clientes	2.365	-	.
Capital subordinado e híbrido	-	5	.
Outros passivos	400	322	24,2
Total	2.839	329	.

(67) Capital subordinado

O capital subordinado reparte-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Passivos subordinados	12.215	10.006	22,1
dos quais: Capital de nível 3 tal como definido no artigo 10.º alínea 7 do KWG	24	25	-4,0
dos quais: vencidos dentro de dois anos	2.458	2.366	3,9
Certificados de participação nos lucros em circulação	3.372	1.124	.
dos quais: vencidos em dois anos	645	652	-1,1
Juros diferidos, incluindo descontos ¹	-277	225	.
Efeitos de valorização	540	481	12,3
Total	15.850	11.836	33,9
dos quais se relacionam com a categoria: Passivos mensuráveis a custo amortizado	15.821	11.836	33,7
Aplicação da opção de valor justo	29	-	.

¹ incluindo o impacto do ajuste do valor justo de capital subordinado à data da aquisição do Dresdner Bank

Passivos subordinados são considerados como fundos próprios, tal como definido no art. 10.º alínea 5 do KWG. As dívidas dos credores para o reembolso desses passivos estão subordinadas aos dos demais credores. O emitente não pode ser obrigado a pagar o passivo antes da data de vencimento. No caso de falência ou de liquidação, os passivos subordinados só poderão ser restituídos após a satisfação de todas as dívidas dos credores seniores.

Em 2009, o volume de novas emissões de passivos subordinados foi de 0,3 mil milhões de euros e o volume de vencimento de passivos subordinados foi de 2,8 mil milhões de euros. No caso dos certificados de participação nos lucros não houve novos problemas materiais ou vencimentos durante o exercício.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

No final de 2009, estavam em circulação os seguintes passivos materiais subordinados:

Início de vencimento	Milhões de €	Câmbio em m	Emitente	Taxa de Juro	Data de vencimento
2006	1.250	1.250 EUR	Commerzbank AG	4,125	2016
2007	750	750 EUR	Commerzbank AG	5,625	2017
2007	750	750 EUR	Commerzbank AG	1,485 ¹	2017
2000	600	600 EUR	Commerzbank AG	6,500	2010
2001	500	500 EUR	Commerzbank AG	6,125	2011
2008	500	500 EUR	Commerzbank AG	6,250	2014
2009	347	500 USD	Commerzbank AG	7,250	2015
2001	250	250 EUR	Commerzbank AG	6,100	2011
2003	250	250 EUR	Eurohypo AG	5,000	2016
2009	250	250 EUR	Commerzbank AG	5,000	2017
2003	220	220 EUR	Eurohypo AG	5,000	2014
2006	198	300 CAD	Commerzbank AG	4,500	2016
1999	169	150 GBP	Commerzbank AG	6,625	2019
2002	150	150 EUR	Eurohypo AG	5,750	2012

¹ Taxa variável de taxa de juro.

No ano em análise, os juros pagos pelo Grupo, de passivos subordinados, totalizaram 760 milhões de euros (ano anterior: 528 milhões de euros). As despesas de juros diferidas para juros ainda não pagos totalizaram 325 milhões de euros (ano anterior: 226 milhões de euros).

Certificados de participação nos resultados em circulação fazem parte do capital próprio de garantia do Banco, em conformidade com as provisões da lei bancária alemã (art. 10.º alínea 5 do KWG). Participam em pleno em perdas. Os pagamentos de juros são realizados apenas se a instituição emissora ganhar um lucro distribuível. As dívidas dos titulares de certificados de participação nos lucros para o reembolso do capital estão subordinados aos dos demais credores.

No final do ano de 2009, os seguintes certificados de participação material nos lucros estavam em circulação:

Início de vencimento	Milhões de €	Câmbio em m	Emitente	Taxa de Juro	Data de vencimento
2003	1.671	2.408 USD	Commerzbank AG	3,267	duração ilimitada
2006	750	750 EUR	Commerzbank AG	5,386	2016
2000	320	320 EUR	Commerzbank AG	6,375	2010
1999	150	150 EUR	Commerzbank AG	6,375	2009 ¹

¹ A ser pago em 2010

Os juros distribuíveis dos certificados de participação nos lucros pendentes no exercício de 2009 foram de 150 milhões de euros (ano anterior: 90 milhões de euros).

Despesas de juros diferidas para juros ainda não pagos totalizaram 79 milhões de euros (ano anterior: 78 milhões de euros).

(68) Capital híbrido

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Câmbio em %
Capital híbrido	5.191	3.038	70,9
Juros diferidos, incluindo descontos ¹	-1.342	107	.
Efeitos de valorização	230	13	.
Total	4.079	3.158	29,2
do qual se relacionam com a categoria:			
Passivos mensuráveis a custo amortizado	4.079	3.158	29,2
Aplicação da opção de valor justo	-	-	.

¹ incluindo o impacto do ajuste do valor justo de capital subordinado à data da aquisição do Dresdner Bank

Houve um resgate de 0.5 mil milhões de euros em 2009.

No final do ano de 2009, estavam em circulação os seguintes instrumentos materiais de capital próprio híbrido:

Início de vencimento	Milhões de €	Câmbio em m	Emitente	Taxa de Juro	Data de vencimento
2006	1.000	1.000 EUR	Capital Funding Trust I	5,012	Duração ilimitada
2006	1.000	1.000 EUR	Commerzbank AG	6,932	Duração ilimitada
2006	901	800 GBP	Commerzbank Capital Funding Trust II	5,905	Duração ilimitada
1999	694	1.000 USD	Dresdner Capital LLC I	8,151	2031
2003	600	600 EUR	Eurohypo Capital Funding Trust I	6,445	Duração ilimitada
2006	300	300 EUR	Commerzbank Capital Funding Trust III	2,268	Duração ilimitada
2005	300	300 EUR	Eurohypo Capital Funding Trust II	3,685	Duração ilimitada

No exercício de 2009 foram pagos 203 milhões de euros dos detentores de instrumentos híbridos de reembolso (ano anterior: 174 milhões de euros) em capital híbrido. de capital estão subordinados aos créditos dos O capital híbrido faz parte do capital próprio de garantia credores dos passivos relatados nos passivos do banco. Os pagamentos de juros são devidos em subordinados e certificados de participação de lucros. conformidade com as condições de emissão do instrumento. Os créditos

(69) Estrutura do Capital próprio

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008*	Câmbio em %
a) Capital subscrito	3.071	1.877	63,6
b) Reserva de capital	1.334	6.619	-79,8
c) Lucros retidos	7.878	5.842	34,9
d) Participação passiva	17.178	8.200	.
e) Reserva de reavaliação	-1.755	-2.221	-21,0
f) Valorização de coberturas de fluxo de caixa	-1.223	-872	40,3
g) Reserva de conversão cambial	-477	-260	83,5
h) Resultados consolidados	-	-	.
Total antes de interesses minoritários	26.006	19.185	35,6
Interesses minoritários	570	657	-13,2
Património	26.576	19.842	33,9

* após ajuste de contrapartida padrão, ver nota 2.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

a) Capital subscrito

O capital subscrito (capital social), do Commerzbank Aktiengesellschaft é composto por acções sem valor nominal, cada uma com um valor nominal de € 2,60. As acções são emitidas ao portador.

Unidades	
Número de acções em circulação em 1.1.2009	722.328.215
mais: acções do tesouro em 31.12. do exercício anterior	224.941
Emissão de novas acções	458.799.770
Número de acções emitidas em 31.12.2009	1.181.352.926
menos: acções de tesouro à data do balanço	863.905
Número de acções em circulação em 31.12.2009	1.180.489.021

Antes da dedução de acções do tesouro, o capital subscrito era de 3.071 milhões de euros.

Não existem direitos preferenciais ou restrições ao pagamento de dividendos no Commerzbank Aktiengesellschaft. Todas as acções em questão encontram-se pagas na totalidade.

O valor das acções emitidas, em circulação, e autorizadas é o seguinte:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Milhões de €	1.000 unidades	Milhões de €	1.000 unidades
Acções emitidas	3.071	1.181.353	1.879	722.553
/ Acções do tesouro	2	864	1	225
= Acções em circulação	3.069	1.180.489	1.878	722.328
+ Acções ainda não emitidas do capital autorizado	1.142	439.231	662	254.615
Total	4.211	1.619.720	2.540	976.943

O número de acções autorizadas é 1.620.584 mil (ano anterior: 977.168 mil). A contabilidade nocional por valor das acções autorizadas é de 4.214 milhões de euros (ano anterior: 2.541 milhões de euros).

Em 31 de Dezembro de 2009 10,821 foram penhoradas 10.821 mil acções (ano anterior: 6.178 mil acções) do Grupo como segurança. Isto representa 0,9% (ano anterior: 0,9%) das acções em circulação na data do balanço.

Transacções de títulos em acções do tesouro relativas ao Art. 71.º alínea 1, n.º. 1 e 7 do Lei das Sociedades Alemã (Aktiengesetz)

	Número de acções em unidades	Contabilidade ¹ por valor em 1.000€	Porcentagem de capital social
Carteira em 31.12.2009	863.905	2.246	0,07
Maior total adquirido durante o ano de exercício	11.589.027	30.131	0,98
Total de acções penhoradas por clientes como garantias em 31.12.2009	10.820.611	28.134	0,91
Acções adquiridas durante o ano fiscal	301.047.728	782.724	-
Acções descartadas durante o o ano de exercício	300.408.764	781.063	-

¹ Nocional por valor de acção de €2,60.

O Banco assumiu um compromisso para com o Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro, representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, em que nem este nem qualquer uma das suas empresas afiliadas vai voltar a comprar acções ou outros componentes do seu capital próprio de garantia (excepto

conforme especificado no art. 71.º alínea 1, n.º. 2, 4 (compra em nome de outra parte), n.º 7 ou n.º 8 da Lei das Sociedades Alemã /Aktiengesetz)).

Em 3 de junho de 2009 o SoFFin e Commerzbank Aktiengesellschaft celebraram um acordo de aquisição de acções nos termos do qual o SoFFin

adquiriu 295.338.233 novas acções sem valor nominal, ao portador, representando cada uma 2,60 € no capital social da Empresa e contabilizando totalmente para os dividendos, a partir de 1 de Janeiro de 2009. As novas acções decorrem do aumento de capital em dinheiro aprovado pela Assembleia-geral da Empresa a 16 de Maio de 2009 de 767.879.405,80 € o que aumentou o capital social da Empresa de 2.303.638.201,80 € para 3.071.517.607,60 €. As novas acções foram emitidas a um preço de 6,00 €. Foram excluídos os direitos preferenciais dos Accionistas.

b) Reserva de capital

A reserva de capital demonstra, além de prémios de emissão de acções, os valores justos das operações de remuneração com base em instrumentos de capital próprio que ainda não foram exercidos. Além disso, a reserva de capital contém valores realizados para conversão e direitos de opção que permitiram aos detentores a compra de acções quando as garantias e notas foram emitidas.

c) Lucros retidos

Lucros retidos consistem na reserva estatutária e outras reservas. A reserva estatutária contém reservas que são exigidas pela lei alemã, nas demonstrações financeiras da empresa-mãe, os montantes atribuídos a esta reserva não podem ser distribuídos. O total dos lucros retidos demonstrados no balanço é composto por 3 milhões de euros de reserva estatutária (ano anterior: 3 milhões de euros) e 7.875 milhões de euros (no ano anterior *: € 5.839 milhões de euros) de outras reservas.

d) Participações passivas

As participações do sócio passivo, do Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro, representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, no montante de 8,2 mil milhões de euros cada, foram pagas até 31 de Dezembro de 2008 e 04 de Junho de 2009. Estas participações passivas têm como base o acordo datado de 19 de Dezembro de 2008, combinado com o acordo complementar de 03 de Junho de 2009, relativo à formação de uma participação passiva entre o Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro, representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, e o Commerzbank Aktiengesellschaft. O Commerzbank Aktiengesellschaft assumiu um compromisso para com o Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro, representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, para não pagar qualquer dividendo do ano anterior, durante o exercício financeiro de 01 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009 e de 01 de Janeiro, de 2010 a 31 de Dezembro de 2010. Os juros de 9% ao ano serão pagos nas participações, que são elegíveis na sua totalidade como capital de nível 1. O resgate das participações passivas será realizado pelo seu valor nominal. Nos anos em que o dividendo é pago, a taxa de juro aplicável às participações passivas vai aumentar. A bonificação de juros a ser paga, caso ocorra, terá como base o dividendo total pago. Para cada (aproximadamente) serão pagos 5.9 milhões de euros de dividendos

subindo a taxa de juros em 0,01 pontos percentuais. Os juros só serão pagos nas participações passivas se a Empresa obtiver um lucro líquido distribuível nos termos das normas contabilísticas alemãs GAAP (HGB). Esta condição não foi cumprida em 2009 e não foram, portanto, incorridos quaisquer custos (ano anterior: 2 milhões de euros).

O SoFFin participa em qualquer perda líquida na proporção do rácio entre o valor contabilístico da participação passiva, para o valor contabilístico total do capital de garantia da Empresa que participe na perda líquida (art. 10.º alíneas 2a, 4 e 5 da Lei Bancária Alemã). Depois de uma redução da participação passiva esta será inscrita novamente no exercício financeiro seguinte no seu valor original nominal total, desde que isto não provoque assim, um aumento da perda líquida.

Além disso, o Commerzbank Aktiengesellschaft e a Allianz celebraram um acordo em 03 de Junho de 2009, relativo ao estabelecimento de uma parceria passiva, com base na qual a Allianz, agindo através de uma subsidiária, forneceu ao Commerzbank Aktiengesellschaft, uma participação passiva de 750 milhões de euros. A participação passiva tem um mecanismo de participação nos lucros constituída por uma taxa fixa de juros de 9% ao ano sobre o montante da participação nominal acrescido da remuneração de dividendos relacionados adicional de aproximadamente 0,01% ao ano por cada 5,9 milhões de euros de dividendos pagos em dinheiro.

De acordo com o IFRS as participações passivas são reconhecidas separadamente no capital próprio, e os juros pagos ao SoFFin são compensados directamente no capital próprio, sem afectar a demonstração de resultados.

e) Reserva de reavaliação

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação dos investimentos financeiros a justo valor são reconhecidos na reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos. Os ganhos ou perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados apenas se o activo tiver sido eliminado ou alterado.

f) Reservas de coberturas de fluxo de caixa

O resultado líquido da medição da parte efectiva das coberturas de fluxo de caixa, é relatado neste item de capital próprio, após dedução dos impostos diferidos. Interrompemos a contabilização de cobertura de fluxo de caixa no quarto trimestre, com algumas poucas excepções e desde então temos vindo a utilizar a contabilização de cobertura de valor justo de carteira e micro, para gerir os nossos riscos de taxa de juro. A partir da data desta alteração, a reserva da cobertura de fluxo de caixa e as operações de cobertura associadas foram amortizadas em rendimentos de juros líquidos durante a vida útil das operações de cobertura. Isto não representa qualquer impacto rendimento líquido.

g) Reserva de conversão cambial

A reserva de conversão de cambial relaciona-se com ganhos e perdas resultantes na consolidação das contas de capital. Isto inclui as diferenças de câmbio decorrentes da consolidação de filiais e empresas associadas.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

(70) Capital condicional

O capital condicional tem como destino ser utilizado para a emissão de obrigações convertíveis ou obrigações com garantias assim como também para a emissão de certificados de participação nos lucros com direitos de conversão ou opção.

Alterações no capital condicional do Banco:

dos quais:

Milhões de €	Capital condicional a 1.1.2009	Adições	Expirado / utilizado	Capital condicional ¹ 31.12.2009	capital condicionado utilizado	linhas disponíveis
Obrigações convertíveis/ obrigações com garantia/ de partilha de lucros	832	390	-	1.222	-	1.222
Total	832	390	-	1.222	-	1.222

¹ O aumento de capital condicional de 390 milhões de euros permite a emissão de acções em caso de exercício dos direitos de conversão concedidos ao Fundo de Estabilização dos Mercados Financeiros SoFFin, instituído no âmbito da Lei do Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro e representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, como um parceiro passivo da Empresa.

Conforme deliberado em Assembleia-geral de 15 de Maio de 2008, o capital social do Banco foi condicionalmente aumentado até 416.000.000 euros dividido em 160.000.000 acções ao portador sem valor nominal (Capital Condicional 2008 / I). O aumento de capital condicional só será realizado na medida em que os detentores / credores de obrigações convertíveis, certificados de partilha de lucro conversíveis ou garantias anexas a obrigações ou certificados de partilha de lucros emitidos ou garantidos até 14 de Maio de 2013 pelo Commerzbank AG ou por empresas em que o Commerzbank AG, directa ou indirectamente, detenha uma participação maioritária (empresas do grupo, tal como definido no art. 18.º n.º 1 da lei das Sociedades Alemã) com base na autorização da Assembleia-geral de 15 de Maio de 2008 (Autorização de 2008 / I) exercer os seus direitos de conversão ou opção ou cumprir as suas obrigações relacionadas ao exercício dos seus direitos de conversão e, na medida em que o capital condicional seja exigido nos termos e condições das obrigações ou direitos de partilha de lucros (com conversão ou direitos de opção).

Conforme deliberado em Assembleia-geral de 15 de Maio de 2008, o capital social do Banco foi condicionalmente aumentado até 416.000.000 euros dividido em 160.000.000 acções ao portador sem valor nominal (Capital Condicional 2008 / II). O aumento de capital condicional só será realizado na medida em que os detentores / credores de obrigações convertíveis,

certificados de partilha de lucro conversíveis ou garantias anexas a obrigações ou certificados de partilha de lucros emitidos ou garantidos até 14 de Maio de 2013 pelo Commerzbank AG ou por empresas em que o Commerzbank AG, directa ou indirectamente, detenha uma participação maioritária (empresas do grupo, tal como definido no art. 18.º n.º 1 da lei das Sociedades Alemã) com base na autorização da Assembleia-geral datada de 15 de Maio de 2008 (Autorização de 2008 / II) exercer os seus direitos de conversão ou opção ou cumprir as suas obrigações relacionadas ao exercício dos seus direitos de conversão e, na medida em que o capital condicional seja exigido nos termos e condições das obrigações ou direitos de partilha de lucros (com conversão ou direitos de opção).

Conforme deliberado pela Assembleia-geral de Maio de 2009, o capital social do Banco foi condicionalmente aumentado em até 390.000.000 euros dividido em 150.000.000 acções ao portador sem valor nominal (Capital Condicional 2009). O aumento de capital condicional permite a emissão de acções em caso de exercício dos direitos de conversão concedidos ao Fundo de Estabilização dos Mercados Financeiros SoFFin, instituído no âmbito da Lei do Fundo de Estabilização do Mercado Financeiro e representado pela Autoridade de Estabilização do Mercado Financeiro, como um parceiro passivo da Empresa. O aumento de capital condicional só será realizado na medida em que o SoFFin exercite estes direitos de conversão.

(71) Capital Autorizado

Data da resolução da AG	Montante original	Utilizado em exercícios anteriores para aumentos de capital	Utilizado em 2009 para aumentos de capital	Autorização expirada	Montante remanescente	Data de expiração
	Milhões de €	Milhões de €	Milhões de €	Milhões de €	Milhões de €	
12.05.2004	225	-	-	225	-	30.04.2009
12.05.2004	225	-	225	-	-	30.04.2009
17.05.2006	170	170	-	-	-	30.04.2011
17.05.2006	200	-	200	-	-	30.04.2011
17.05.2006	12	-	-	-	12	30.04.2011
15./16.05.2009	670	-	-	-	670	14.05.2014
15./16.05.2009	460	-	-	-	460	14.05.2014
Total	1.962	170	425	225	1.142	

O Conselho de Administração Executivo está autorizado, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, a aumentar o capital social da Empresa até 14 de Maio de 2014, através da emissão de novas acções sem valor nominal em moeda corrente, quer por uma ou várias parcelas, num máximo de 670.000.000 euros (Capital Autorizado 2009 / I). Em princípio, serão oferecidos direitos de subscrição aos accionistas, o direito de subscrição obrigatória também poderá ser concedido para que as novas acções sejam assumidas por um banco ou um sindicato de bancos sob a obrigação de as oferecer para subscrição aos accionistas do Commerzbank AG. O Conselho de Administração Executivo está autorizado a excluir quaisquer quantias fraccionárias dos direitos de subscrição dos accionistas, sujeito à aprovação do Conselho de Fiscalização, e de definir as demais condições do aumento de capital e a sua execução.

O Conselho de Administração Executivo está autorizado, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, a aumentar o capital social da Empresa até 14 de Maio de 2014, através da emissão de novas acções sem valor nominal em moeda corrente, quer por uma ou várias parcelas, num máximo de 460.000.000 euros (Capital Autorizado 2009 / II). Em princípio, serão oferecidos direitos de subscrição aos accionistas, o direito de subscrição obrigatória também poderá ser concedido de forma a que as novas acções sejam assumidas por um banco ou um sindicato de bancos sob a obrigação de as oferecer para subscrição aos accionistas do Commerzbank AG. No entanto, o Conselho de Administração Executivo está autorizado a excluir os direitos de subscrição de accionistas por quaisquer valores fraccionários. O Conselho de Administração Executivo pode também, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, excluir os direitos de subscrição dos accionistas na medida do necessário para oferecer aos detentores dos direitos de conversão ou opção, já emitidos ou ainda a ser emitidos pelo Commerzbank AG ou por empresas em que o Commerzbank AG, directa ou indirectamente, detenha uma participação maioritária (empresas do grupo, tal como definido no art. 18.º n.º 1 Lei das Sociedades Alemã), direitos de subscrição na medida em que teriam

direito, após terem exercido os seus direitos de conversão ou opção ou se foi cumprida uma obrigação de conversão. O Conselho de Administração Executivo também está autorizado, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, a excluir os direitos de subscrição dos accionistas em caso de aumentos de capital em moeda corrente, se o preço de emissão das novas acções não for significativamente inferior ao preço de mercado para acções da Empresa oferecendo as mesmas condições aquando da fixação do preço de emissão. Esta exclusão dos direitos de subscrição, em conformidade com os artigos 203.º n.º1 e 186.º n.º 3 paragrafo 4 da lei das Sociedades Alemã encontra-se limitada a um máximo de 10% do capital social da empresa. O limite de 10% do capital social será reduzido pela parcela do capital social representado por qualquer uma das acções do próprio Banco, que serão vendidas durante o prazo de validade do Capital Autorizado 2009/II, excluindo os direitos de subscrição dos accionistas, nos termos dos 71.º, secção 1, n.º 8, parágrafo 5º, e 186.º, secção 3, parágrafo 4º da Lei das Sociedades Alemã. O limite máximo será reduzido em mais pela porção do capital social representado por acções emitidas para os serviços de obrigações com garantias e obrigações convertíveis com opção ou direitos de conversão ou com obrigações de opção ou de conversão se as obrigações forem emitidas durante o período de validade do Capital Autorizado 2009/II, excluindo os direitos de subscrição nos termos do artigo 186.º, parágrafo 3º, parágrafo 4º da Lei das Sociedades Alemã. Além disso, o Conselho de Administração Executivo poderá, ser sujeito à aprovação do Conselho de Fiscalização, para excluir os direitos de subscrição dos accionistas onde o capital social seja aumentado para efeitos de aquisição de empresas, partes de empresas ou participações em empresas com contribuições em não numerário. O Conselho de Administração Executivo está autorizado a especificar os demais detalhes do aumento de capital e a sua execução. O Conselho de Administração Executivo está autorizado, com a aprovação do Conselho de Fiscalização, a aumentar o capital social da Empresa até 30 de Abril de 2011, através da emissão de novas acções sem valor nominal

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

em moeda corrente quer por uma ou várias parcelas, num máximo de 12.000.000 euros (capital autorizado 2006/III) e excluir os direitos de subscrição dos accionistas para efeitos de emissão de acções para colaboradores do Commerzbank AG e empresas nas quais o Commerzbank AG, directa ou indirectamente, detenha uma participação maioritária (empresas do grupo, tal como definido no art. 18.º n.º1, da Lei de Sociedades Alemã).

No exercício de 2009, a autorização acordada em Assembleia-geral Ordinária em 12 de Maio de 2004 (art. 4.º n.º6 dos Estatutos do Commerzbank Aktiengesellschaft na

versão de 09 Setembro de 2008) relativa ao capital autorizado de 224,999,998.60 euros foi parcialmente utilizada para aumentar o capital social através da emissão de novas acções sem valor nominal, em moeda corrente.

No exercício de 2009, a autorização acordada em Assembleia-geral Ordinária em 17 de Maio de 2006 (art. 4.º n.º8 dos Estatutos do Commerzbank Aktiengesellschaft na versão de 09 Setembro de 2008) relativa ao capital autorizado de 199 999 997,60 € foi parcialmente utilizada para aumentar o capital social através da emissão de novas acções sem valor nominal, em moeda corrente.

(72) A posição do Banco relativamente a divisas estrangeiras

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo Commerzbank teve os seguintes activos e passivos em divisa estrangeira (excluindo os valores de mercado dos derivados):

Milhões de €	31.12.2009					Total	31.12.2008	Alteração em %
	USD	PLN	GBP	Outros	Total			
Reserva de caixa	1.240	937	17	3.185	5.379	1.386	.	
Dividas sobre bancos	15.311	257	1.994	4.101	21.663	28.577	-24,2	
Dívidas sobre clientes	49.386	5.859	17.154	19.522	91.921	68.790	33,6	
Activos detidos para fins comerciais	12.926	915	2.123	3.077	19.041	9.748	95,3	
Investimentos financeiros	23.583	3.871	2.925	5.053	35.432	33.718	5,1	
Outras rubricas do balanço	6.284	217	5.682	3.559	15.742	6.290	.	
Activos em moeda estrangeira	108.730	12.056	29.895	38.497	189.178	148.509	27,4	
Dívidas a bancos	31.730	932	3.133	7.004	42.799	49.938	-14,3	
Dívidas a clientes	11.857	8.422	5.626	4.104	30.009	26.512	13,2	
Obrigações garantidas	31.993	347	2.205	8.902	43.447	31.339	38,6	
Passivos de actividades comerciais	6.770	436	8.938	4.302	20.446	2.256	.	
Outros itens de balanço	10.662	283	7.099	7.671	25.715	6.558	.	
Passivos em divisa estrangeira	93.012	10.420	27.001	31.983	162.416	116.603	39,3	

As posições do saldo inicial são acompanhados por contractos cambiais a prazo e swaps cambiais com maturidade correspondente.

Notas sobre os instrumentos financeiros

(73) Transacções de Derivados

As tabelas abaixo mostram os negócios do Grupo Commerzbank com instrumentos financeiros derivados à data do balanço.

Um derivado é um instrumento financeiro cujo valor muda em resposta a mudanças no activo subjacente. O activo subjacente pode ser, por exemplo, uma taxa de juro, um preço de commodity, preço de acções, taxa de câmbio ou preço de uma obrigação. O instrumento financeiro não requer qualquer investimento líquido inicial ou um investimento líquido inicial que seja menor do que o que seria exigido para outros tipos de instrumento que seria de esperar para ter uma resposta semelhante às alterações nos factores de mercado. Está acordado para uma data futura.

A maioria das operações com derivados envolve derivados de balcão, cujo valor nominal, a maturidade e preço são acordados individualmente entre o Banco e as suas contrapartes. No entanto, o Banco também conclui contratos de derivados em bolsas de valores regulamentados. Estes são contratos padrão com valores nominais padronizados e as datas de acordo.

O montante nominal mostra o volume negociado pelo Banco. Os valores positivos e negativos justos listados na tabela, são no entanto, as despesas que seriam realizadas pelo Banco ou a contraparte para substituir os contratos originalmente celebrados com transacções de valor financeiro equivalente. Do ponto de vista do Banco, um valor justo positivo indica, portanto, o risco padrão de potencial máximo da contraparte específica que existia com operações de derivados na data do balanço.

A fim de minimizar (reduzir), tanto o risco de crédito económico assim como o regulador decorrente destes instrumentos, o nosso Departamento de Serviços Jurídicos celebra contratos quadro (acordos bilaterais de compensação), com as nossas contrapartes (tais como 1992 ISDA Master Agreement Multi-Currency Cross-Border; Acordo Padrão de Futuros Financeiros Alemão). Por meio de tais acordos bilaterais de compensação, os valores positivos e negativos justos dos contratos de derivados incluídos num acordo padrão podem ser deduzidos um

contra o outro e o risco futuro de regulamentação aumenta para que estes produtos possam ser reduzidos. Através deste processo de compensação, o risco de crédito está limitado a um único crédito líquido sobre a parte do contrato (close-out de compensação).

Para ambos os relatórios de regulação e de medição e monitorização interna dos nossos compromissos de crédito, utilizamos essas técnicas para mitigação de risco apenas quando os consideramos executórios na jurisdição em questão, se a contraparte se tornar insolvente. Obtemos os pareceres jurídicos de diversas empresas internacionais de direito a fim de verificar a sua execução.

Similar aos acordos padrão os acordos de garantia (por exemplo, anexo de fixação de garantias para os contratos de futuros financeiros, o anexo Credit Support), o que concluímos com nossas contrapartes para garantir o crédito ou passivo líquidos remanescentes após compensação (recebimento ou prestação de garantias). Como regra, esta gestão de garantias reduz o risco de crédito através de uma pronta - maioritariamente diária ou semanal - medição e ajuste da exposição ao cliente.

A tabela abaixo mostra os valores nominais e os valores justos dos negócios de derivados, discriminando por contratos com base em juros, contratos com base em divisas e contratos com base noutros preços de risco assim como a estrutura de maturidade destas transacções. Os valores justos são a soma dos montantes totais positivos e negativos, por contrato e são apresentados sem a dedução de garantia e sem ter em conta quaisquer acordos de compensação, pois estes operam numa base de produtos cruzados. Por definição, não existem valores positivos justos para as opções que foram escritos. O montante nominal representa o volume total das vendas e compras. As datas de maturidade constantes para as transacções são baseadas no prazo de vencimento dos contratos e não na maturidade do activo subjacente. A tabela abaixo mostra também o valor justo dos derivados com base no método de apresentação líquido tal como definido na Nota 1.

191 Demonstração do rendimento integral

195 Balanço

196 Demonstração de variação de capital próprio

198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

		Montante nominal			Valor justo		
		Prazos restantes					
		inferior a 1 ano	1-5 anos	superior a 5 anos	total	positivo	negativo
Milhões de €							
31.12.2009							
Transacções a prazo sobre divisas							
Produtos OTC		569.568	210.591	94.331	874.490	18.121	17.357
Contratos à vista e a prazo sobre divisas		363.697	28.683	669	393.049	5.677	6.692
Swaps de taxas de juro e de divisas		84.856	144.436	83.462	312.754	8.815	7.795
Opções de compra sobre divisas		58.077	17.807	5.458	81.342	3.417	-
Opções de venda sobre divisas		61.304	19.417	3.657	84.378	-	2.687
Outros contratos sobre divisas		1.634	248	1.085	2.967	212	183
Produtos negociados em bolsa de valores		1.855	-	-	1.855	-	-
Futuros sobre divisas		1.855	-	-	1.855	-	-
Opções sobre divisas		-	-	-	-	-	-
Total		571.423	210.591	94.331	876.345	18.121	17.357
Transacções a prazo baseadas em juros							
Produtos OTC		2.953.987	4.062.581	3.777.029	10.793.597	284.970	289.293
Contratos a prazo de taxas de juro		770.675	1.894	-	772.569	398	399
Swaps de taxas de juro		2.105.395	3.921.755	3.638.619	9.665.769	279.452	281.937
Opções de compra sobre futuros de taxas de juro		34.156	62.963	55.171	152.290	4.844	-
Opções de venda sobre futuros de taxas de juro		42.526	69.708	80.447	192.681	-	6.334
Outros contratos de taxas de juro		1.235	6.261	2.792	10.288	276	623
Produtos negociados em bolsa de valores		249.123	8.414	1.455	258.992	-	-
Futuros de taxas de juro		184.415	8.123	1.068	193.606	-	-
Opções de taxas de juro		64.708	291	387	65.386	-	-
Total		3.203.110	4.070.995	3.778.484	11.052.589	284.970	289.293
Outras transacções a prazo							
Produtos OTC		170.164	447.984	71.942	690.090	17.331	19.830
Produtos de capital próprio/baseados em índices estruturados		15.003	14.074	2.610	31.687	929	2.093
Opções de compra sobre capital próprio		28.049	11.795	1.637	41.481	6.035	-
Opções de venda sobre capital próprio		32.024	18.081	2.485	52.590	-	5.650
Derivados de crédito		88.225	400.473	65.150	553.848	9.494	10.883
Contratos de metais preciosos		5.797	2.189	-	7.986	150	362
Outras transacções		1.066	1.372	60	2.498	723	842
Produtos negociados em bolsa de valores		104.748	59.050	2.141	165.939	-	-
Futuros de capital próprio		6.300	-	-	6.300	-	-
Opções de capital próprio		88.322	53.495	2.141	143.958	-	-
Outros futuros		3.795	1.306	-	5.101	-	-
Outras opções		6.331	4.249	-	10.580	-	-
Total		274.912	507.034	74.083	856.029	17.331	19.830
Total das transacções a prazo pendentes							
Produtos OTC		3.693.719	4.721.156	3.943.302	12.358.177	320.422	326.480
Produtos negociados em bolsa de valores		355.726	67.464	3.596	426.786	-	-
Total		4.049.445	4.788.620	3.946.898	12.784.963	320.422	326.480
Posição líquida no balanço						183.659	189.717

274 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

31.12.2008		Montante nominal			Valor justo	
		Prazos restantes				
Milhões de €	inferior a 1 ano	1-5 anos	superior a 5 anos	total	positivo	negativo
Transacções a prazo sobre divisas						
Produtos OTC	320.079	137.066	56.581	513.726	17.856	16.294
Contratos à vista e a prazo sobre divisas						
Swaps de taxas de juro e de divisas	202.694	23.075	405	226.174	7.693	5.638
Opções de compra sobre divisas	51.465	96.684	52.719	200.868	8.135	8.794
Opções de venda sobre divisas	31.299	7.859	1.722	40.880	1.955	-
Outros contratos sobre divisas	33.420	9.237	700	43.357	-	1.759
	1.201	211	1.035	2.447	73	103
Produtos negociados em bolsa de valores	1.270	13	-	1.283	-	-
Futuros sobre divisas	1.270	13	-	1.283	-	-
Opções sobre divisas						
Total	321.349	137.079	56.581	515.009	17.856	16.294
Transacções a prazo baseadas em juros						
Produtos OTC	1.664.086	2.084.115	2.143.295	5.891.496	124.692	136.823
Contratos a prazo de taxas de juro	462.651	6.504	-	469.155	1.095	991
Swaps de taxas de juro	1.166.959	2.008.008	2.069.764	5.244.731	120.090	131.724
Opções de compra sobre futuros de taxas de juro	18.194	32.346	32.337	82.877	3.264	-
Opções de venda sobre futuros de taxas de juro	14.978	32.806	38.757	86.541	-	3.535
Outros contratos de taxas de juro	1.304	4.451	2.437	8.192	243	573
Produtos negociados em bolsa de valores	71.760	4.212	721	76.693	-	-
Futuros de taxas de juro	70.427	4.176	633	75.236	-	-
Opções de taxas de juro	1.333	36	88	1.457	-	-
Total	1.735.846	2.088.327	2.144.016	5.968.189	124.692	136.823
Outras transacções a prazo						
Produtos OTC	63.258	114.051	24.715	202.024	13.634	12.812
Produtos de capital próprio/baseados em índices estruturados	6.718	9.997	2.348	19.063	3.483	2.126
Opções de compra sobre capital próprio	9.585	5.406	570	15.561	4.022	-
Opções de venda sobre capital próprio	10.119	5.289	426	15.834	-	4.918
Derivados de crédito	27.316	92.263	21.371	140.950	5.402	5.184
Contratos de metais preciosos	8.656	446	-	9.102	256	343
Outras transacções	864	650	-	1.514	471	241
Produtos negociados em bolsa de valores	40.855	22.916	1.615	65.386	-	-
Futuros de capital próprio	2.597	-	-	2.597	-	-
Opções de capital próprio	37.333	22.427	1.615	61.375	-	-
Outros futuros	556	269	-	825	-	-
Outras opções	369	220	-	589	-	-
Total	104.113	136.967	26.330	267.410	13.634	12.812
Total das transacções a prazo pendentes						
Produtos OTC	2.047.423	2.335.232	2.224.591	6.607.246	156.182	165.929
Produtos negociados em bolsa de valores	113.885	27.141	2.336	143.362	-	-
Total	2.161.308	2.362.373	2.226.927	6.750.608	156.182	165.929
Posição líquida no balanço					103.510	113.257

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Repartição das operações de derivados, por grupo de mutuários:

O seguinte quadro apresenta os valores justos positivos e negativos das operações de derivados do Grupo Commerzbank discriminados por contrapartes. O Grupo Commerzbank efectua operações de derivados principalmente com contrapartes com notações de crédito excelentes.

Uma grande porção dos valores justos está concentrada em bancos e instituições financeiras baseados em países da OCDE.

Milhões de €	31.12.2009		31.12.2008	
	Valor justo positivo	negativo	Valor justo positivo	negativo
Governos centrais da OCDE	1.094	877	351	169
Bancos da OCDE	167.040	178.872	93.700	105.777
Instituições financeiras da OCDE	140.706	140.637	54.351	55.949
Outras empresas, particulares	8.880	3.942	7.343	3.708
Bancos não da OCDE	2.702	2.152	437	326
Total	320.422	326.480	156.182	165.929

O volume pendente das transacções do Grupo Commerzbank como um comprador ou vendedor de protecção ascendeu a 281.956 milhões de € (ano anterior: 72.659 milhões de €) e 271.892 milhões de € (ano anterior: 68.291 milhões de €) respectivamente à data do balanço.

Utilizamos estes produtos, que servem para transferir o risco de crédito, tanto na negociação para efeitos da arbitragem, como na área de investimento para diversificar as nossas carteiras de empréstimos. O seguinte quadro ilustra a nossa estrutura de riscos em termos dos vários activos de risco que não foram cobertos.

Repartição por activos de referência

Milhões de €	31.12.2009		31.12.2008	
	Nominal Comprador de protecção	Nominal Vendedor de protecção	Nominal Comprador de protecção	Nominal Vendedor de protecção
Governos centrais da OCDE	8.292	7.936	3.957	6.389
Bancos da OCDE	16.295	17.089	4.789	4.875
Instituições financeiras da OCDE	94.893	93.603	7.798	6.798
Outras empresas, particulares	160.480	152.111	55.134	49.814
Bancos não da OCDE	1.996	1.153	981	415
Total	281.956	271.892	72.659	68.291

(74) Utilização de instrumentos financeiros derivados

Milhões de €	31.12.2009		31.12.2009	
	Valor justo positivo	Valor justo negativo	Valor justo positivo	Valor justo negativo
Instrumentos financeiros derivados utilizados para efeitos de negociação	177.307	178.372	92.982	91.794
Derivados utilizados como instrumentos de cobertura para micro coberturas de valor justo	6.352	11.345	10.528	21.463
para coberturas de valor justo de carteiras	5.566	10.844	5.680	14.787
para a contabilização da cobertura de fluxos de caixa	786	449	-	-
	-	52	4.848	6.676
Total	183.659	189.717	103.510	113.257

No quadro supra, apresentamos a utilização realizada dos nossos instrumentos financeiros derivados. Usamos derivados para efeitos, tanto para negociação, como para cobertura. Os critérios para os diferentes tipos de utilização são definidos nas Notas 5, 11,12, 13, 20 e 21.

(75) Activos penhorados como garantia colateral

Os activos nos montantes apresentados de seguida foram penhorados como garantia colateral para as seguintes dívidas:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Variação em %
Dívidas a bancos	58.627	64.279	-8.8
Dívidas a clientes	35.948	7.999	.
Dívidas titularizadas	144	355	-59.4
Outras dívidas	3.096	-	.
Total	97.815	72.633	34.7

Os seguintes activos penhorados como garantia colateral para as dívidas supra mencionadas:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Variação em %
Créditos sobre bancos e clientes	21.095	18.727	12.6
Activos detidos para efeitos de negociação e investimentos financeiros	79.395	57.248	38.7
Outros activos	-	5	
Total	100.490	75.980	32.3

A garantia colateral foi prestada para emprestar fundos como parte de contratos de recompra de títulos (repos). Foi também prestada garantia para fundos emprestados para efeitos específicos e transacções de empréstimo de títulos.

As transacções foram efectuadas de acordo com os termos de mercado padrão para o empréstimo de títulos e transacções de recompra.

(76) Repartição de Maturidades

Prazos restantes a 31.12.2009						
Milhões de €	devido mediante pedido e prazo ilimitado	até 3 meses	3 meses até 1 ano	1 ano até 5 anos	superior a 5 anos	
Créditos sobre bancos	36.564	37.968	14.525	13.059	5.093	
Créditos sobre clientes	23.047	68.766	34.830	122.114	112.726	
Obrigações, notas e outros títulos relacionados com taxas de juro e notas promissórias de activos detidos para efeitos de negociação	-	2.822	2.986	11.575	12.365	
Obrigações, notas e outros títulos relacionados com taxas de juro detidos em investimentos financeiros	-	6.606	14.341	44.440	62.645	
Total	59.611	116.162	66.682	191.188	192.829	
Dívidas a bancos	47.510	44.485	19.580	14.216	14.843	
Dívidas a clientes	131.773	64.249	15.736	17.045	35.815	
Dívidas titularizadas	92	27.318	35.215	77.501	31.244	
Capital subordinado e híbrido ¹	-	615	3.129	4.183	12.851	
Total	179.375	136.667	73.660	112.945	94.753	

¹ Excl. juros e descontos diferidos (-1.619 milhões de €) e efeitos de avaliação (770 milhões de €).

Prazos restantes a 31.12.2008						
Milhões de €	devido mediante pedido e prazo ilimitado	até 3 meses	3 meses até 1 ano	1 ano até 5 anos	superior a 5 anos	
Créditos sobre bancos	19.040	18.964	8.916	10.148	6.167	
Créditos sobre clientes	20.454	46.306	27.275	98.238	97.875	
Obrigações, notas e outros títulos relacionados com taxas de juro e notas promissórias de activos detidos para efeitos de negociação	-	1.691	2.096	8.344	6.331	
Obrigações, notas e outros títulos relacionados com taxas de juro detidos em investimentos financeiros	-	12.903	5.384	34.682	70.969	
Total	39.494	79.864	43.671	151.412	181.342	
Dívidas a bancos	19.894	70.252	13.677	11.398	13.271	
Dívidas a clientes	57.883	55.056	18.517	12.826	25.921	
Dívidas titularizadas	218	23.823	29.848	84.576	27.362	
Capital subordinado e híbrido ¹	-	396	1.556	3.832	8.384	
Total	77.995	149.527	63.598	112.632	74.938	

¹ Excl. juros e descontos diferidos (332 milhões de €) e efeitos de avaliação (494 milhões de €).

O prazo de maturidade é definido como o período entre a data do balanço e a data de vencimento contratual dos instrumentos financeiros.

Em caso de instrumentos financeiros que são pagos em montantes parciais, foi usado o prazo de vencimento de cada montante parcial.

(77) Valor justo de instrumentos financeiros

Determinação do valor justo

A presente nota fornece mais informações sobre o valor justo de instrumentos financeiros que não são reconhecidos pelo valor justo no balanço, mas para o qual deve ser divulgado um valor justo de acordo com a IFRS 7. Para os instrumentos financeiros declarados no balanço pelo valor justo, o método contabilístico é definido nas políticas contabilísticas (Notas 2 a 29) e de seguida nas secções "Avaliação de instrumentos financeiros" e "Hierarquia do valor justo".

O valor nominal de instrumentos financeiros que vencem numa base diária é considerado como o seu valor justo. Estes instrumentos incluem a reserva de liquidez, bem como descobertos e depósitos à vista nas categorias de Créditos sobre bancos e clientes ou dívidas a bancos e clientes.

Os preços de mercado não estão disponíveis para empréstimos e depósitos, uma vez que não existem mercados organizados nos quais esses instrumentos financeiros são negociados. O valor justo é determinado para esses instrumentos através da utilização de métodos de avaliação matemáticos reconhecidos com parâmetros de mercado correntes. É utilizado um modelo de fluxos de caixa descontados para empréstimos com parâmetros baseados numa curva de rendimento sem risco, em spreads de crédito e num prémio fixo para cobrir os spreads de liquidez, custos administrativos e o custo do capital. É igualmente usada uma curva de rendimento sem risco para determinar o valor justo de dívidas, com o spread de crédito próprio da Commerzbank AG e sendo adicionado ao modelo um prémio para os custos administrativos.

O modelo usa também os spreads de crédito do mercado para Pfandbriefe hipotecários, Pfandbriefe do sector público e empréstimos subscritos pelo Banco.

O valor justo para dívidas titularizadas, dívidas subordinadas e capital híbrido é determinado com base em preços de mercado cotados, se disponíveis. Na determinação do valor justo é tido em conta um número de diferentes factores, incluindo as taxas de juro de mercado correntes e as notações de crédito do Grupo. Se os preços de mercado não estiverem disponíveis, os valores justos são determinados com base em modelos de avaliação matemática (p. ex., modelos de fluxos de caixa descontados ou de preços de opções), que, por sua vez, se baseiam em curvas de rendimento, volatilidades, spreads de crédito próprios, etc. Particularmente nos casos, onde o Banco emitiu instrumentos de dívida estruturados, que são avaliados pelo valor justo, é usado o risco de crédito próprio do Banco (i. e. o seu próprio spread de crédito) para determinar o valor justo.

Durante a integração do antigo Dresdner Bank no Grupo Commerzbank, ambos os bancos continuam a usar os seus modelos existentes, que se baseiam em métodos comparáveis. Os cálculos de modelo usados no antigo Dresdner Bank foram alinhados com os parâmetros do Commerzbank através de um processo de calibração.

O seguinte quadro compara os valores justos dos itens de balanço com os seus valores de transporte.

191 Demonstração do rendimento integral
 195 Balanço
 196 Demonstração de variação de capital próprio
 198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
 316 Relatório de Auditor

Mil milhões de €	Valor justo		Valor contabilístico		Diferença	
	31.12.2009	31.12.2008*	31.12.2009	31.12.2008*	31.12.2009	31.12.2008*
Activos						
Reserva de liquidez	10.3	6.6	10.3	6.6	-	-
Créditos sobre bancos	106.7	63.0	106.7	63.0	0.0	0.0
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	58.9	22.8	58.9	22.8		
Dívidas de negociação no mercado monetário	16.3	8.1	16.3	8.1		
Notas promissórias	12.3	17.0	12.8	17.0	-0.5	0.0
Opção de valor justo	0.7	-	0.7	-		
Outras dívidas	19.0	15.4	18.5	15.4	0.5	0.0
Provisões	-0.5	-0.3	-0.5	-0.3		
Créditos sobre clientes	352.8	284.2	352.2	284.8	0.6	-0.6
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	22.4	9.1	22.4	9.1		
Dívidas de negociação no mercado monetário	17.0	20.8	17.0	20.8		
Notas promissórias	36.8	49.5	36.8	49.5		
Hipotecas e outras dívidas garantidas por encargos imobiliários	139.6	115.5	139.9	117.0	-0.3	-1.5
Opção de valor justo	3.1	4.1	3.1	4.1		
Outras dívidas	143.1	90.5	142.2	89.6	0.9	0.9
Provisões	-9.3	-5.3	-9.3	-5.3		
Instrumentos de cobertura/ Coberturas de carteiras pelos ajustes de valor	6.4	10.5	6.4	10.5	-	-
Activos detidos para efeitos de transacção	218.7	118.6	218.7	118.6	-	-
Investimentos financeiros	130.9	126.9	131.3	127.5	-0.4	-0.6
Empréstimos e dívidas a receber	78.8	83.0	79.2	83.6	-0.4	-0.6
Disponíveis para venda	44.5	40.9	44.5	40.9		
Participações em capital próprio não cotadas	0.5	0.6	0.5	0.6		
Em participações em capital em empresas associadas	0.4	0.3	0.4	0.3		
Opção de valor justo	6.7	2.1	6.7	2.1		
Dívidas	139.8	127.1	140.6	128.5	-0.8	-1.4
Dívidas a bancos						
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	31.6	31.0	31.6	31.0		
Dívidas da negociação no mercado monetário	51.8	43.5	51.8	43.5		
Opção de valor justo	1.6	0.0	1.6	0.0		
Outras dívidas	54.9	52.6	55.7	54.0	-0.8	-1.4
Dívidas a clientes	263.8	169.4	264.6	170.2	-0.8	-0.8
Dívidas garantidas de operações do mercado monetário	17.6	8.9	17.6	8.9		
Dívidas de negociação no mercado monetário	48.8	63.9	48.8	63.9		
Opção de valor justo	1.7	0.4	1.7	0.4		
Outras dívidas	195.7	96.2	196.5	97.0	-0.8	-0.8
Dívidas titularizadas						
Medido a custo amortizado	171.0	164.0	171.4	165.8	-0.4	-1.8
Opção de valor justo	167.5	164.6	167.9	166.4	-0.4	-1.8
Instrumentos de cobertura/ Coberturas de carteiras pelos ajustes de valor	3.5	1.3	3.5	1.3		
Dívidas de actividades de negociação	11.3	21.5	11.3	21.5	-	-
Capital subordinado e híbrido	193.0	96.2	193.0	96.2	-	-
	18.1	11.9	19.9	15.0	-1.8	-3.1

Em termos líquidos, a diferença entre o valor contabilístico e o valor justo para todos os itens ascendeu a 4,0 mil milhões de € a 31 de Dezembro de 2009 (31 de Dezembro de 2008: 5,9 mil milhões de €).

* Após ajustes de incumprimento da contraparte, ver Nota 2.

Avaliação dos instrumentos financeiros

Nos termos da IAS 39, todos os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo; em caso de instrumentos financeiros que não são classificados pelo valor justo através de lucro ou perda, valor justo mais determinados custos de transacção. Subsequentemente, esses instrumentos financeiros, que são classificados pelo valor justo através de lucro ou perda ou pelos activos financeiros disponíveis para venda, são avaliados pelo valor justo numa base contínua. Para esse efeito, pelo valor justo através de lucro ou perda inclui derivados, instrumentos detidos para negociação e instrumentos designados pelo valor justo.

O valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual este podia ser trocado entre partes conhecedoras, dispostas e independentes numa transacção normal. A avaliação mais adequada do valor justo é o preço cotado para um instrumento idêntico num mercado activo. Nestes casos onde não há preços cotados disponíveis, a avaliação baseia-se em preços cotados para instrumentos similares em mercados activos. Para reflectir o preço, pelo qual um activo poderia ser convertido ou uma dívida regularizada, as posições do activo são avaliadas pelo preço de compra e as posições do passivo são avaliadas pelo preço de venda.

Quando não estiverem disponíveis quaisquer preços cotados para instrumentos financeiros idênticos ou similares, o valor justo deriva da utilização de um modelo de avaliação apropriado, onde as entradas de dados são obtidas, na medida do possível, por fontes de mercado observáveis. Enquanto que a maioria das técnicas de avaliação se baseiam em dados de fontes de mercado observáveis, certos instrumentos financeiros são avaliados mediante a utilização de modelos que incorporam outras entradas para os quais não existem suficientemente dados de mercado observáveis recentes e essas avaliações inerentemente incluem um maior nível de decisão de gestão. Estas entradas 'não observáveis' podem incluir dados que são extrapolados, interpolados, ou podem ser derivados pela aproximação a dados correlacionados ou históricos. No entanto, tais entradas maximizam as entradas de mercado ou de terceiros e baseiam-se o menos possível em entradas específicas a entidades.

Os modelos de avaliação devem ser consistentes com métodos económicos aceites para a formação de preços de instrumentos financeiros e devem incorporar todos os factores que os participantes do mercado considerariam apropriados para fixar um preço.

Todos os valores justos são sujeitos aos controlos e procedimentos internos do Grupo que determinam as normas para a verificação ou validação independente de valores justos. Estes controlos e procedimentos são geridos pelo Grupo de Verificação de Preços Independente no âmbito da função de Financiamento. Os modelos, as entradas, e os valores justos resultantes são revistos regularmente com a direcção e a função de Risco.

Hierarquia do valor justo

Nos termos da IFRS7, os instrumentos financeiros transportados pelo valor justo foram classificados nos seguintes três níveis de hierarquia do valor justo:

Nível I: Instrumentos financeiros, onde o valor justo se baseia em preços cotados para instrumentos financeiros idênticos num mercado activo.

Nível II: Instrumentos financeiros, onde não estão disponíveis preços cotados para instrumentos idênticos num mercado activo, e o valor justo é estabelecido mediante a utilização de técnicas de avaliação. Estas técnicas de avaliação incluem comparações com preços cotados para instrumentos financeiros similares em mercados activos, comparações com preços cotados para instrumentos financeiros idênticos e similares em mercados inactivos, e o uso de modelos de avaliação para os quais todas as entradas significativas se baseiam - na medida do possível - em dados de mercado observáveis.

Nível III: Instrumentos financeiros onde são usadas as técnicas de avaliação que incorporam entradas para os quais não existem suficientemente dados de mercado observáveis e onde essas entradas têm um impacto mais significativo no valor justo - essas avaliações inerentemente incluem um maior nível de decisão de gestão. As estimativas e suposições baseiam-se na experiência histórica e em outros factores, tais como projecções e expectativas ou previsões relativas a futuros eventos, que aparentam ser apropriadas sob as dadas condições. Os valores justos realizáveis determináveis a uma data posterior poderão divergir dos valores justos estimados.

No seguinte quadro os instrumentos financeiros declarados no balanço pelo valor justo são discriminados por categoria e método de avaliação. Consta igualmente discriminado se o valor justo se baseia em preços de mercado cotados (Nível I), dados de mercado observáveis (Nível II) ou dados de mercado não observáveis (Nível III).

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Activos financeiros		Nível I	Nível II	Nível III	Total	Total
Mil milhões de €		31.12.2009				31.12.2008
Créditos sobre bancos	Opção de valor justo	0.7	-	-	0.7	-
Créditos sobre clientes	Opção de valor justo	0.7	2.2	0.2	3.1	4.1
Valores justos positivos imputáveis a instrumentos de cobertura	Contabilização da cobertura	-	6.4	-	6.4	10.5
Activos detidos para efeitos de negociação, dos quais: Valores justos positivos imputáveis a derivados	Detidos para negociação	28.6	185.0	5.1	218.7	118.6
		-	173.8	3.5	177.3	93.0
Investimentos financeiros	Opção de valor justo	5.1	0.9	0.7	6.7	2.1
	Disponíveis para venda	5.3	38.4	1.3	45.0	41.5
Total		40.4	232.9	7.3	280.6	176.8

Activos financeiros		Nível I	Nível II	Nível III	Total	Total
Mil milhões de €		31.12.2009				31.12.2008
Dívidas a bancos	Opção de valor justo	1.6	-	-	1.6	0.0
Dívidas a clientes	Opção de valor justo	1.7	-	-	1.7	0.4
Dívidas titularizadas	Opção de valor justo	3.5	-	-	3.5	1.3
Valores justos negativos para instrumentos de cobertura	Contabilização da cobertura	-	11.3	-	11.3	21.5
Dívidas de actividades de negociação dos quais: Transacções cambiais	Detidos para negociação	2.7	187.8	2.4	192.9	96.2
		-	144.8	1.0	145.8	63.4
Capital subordinado	Opção de valor justo	-	-	-	-	-
Total		9.5	199.1	2.4	211.0	119.4

As variações nos instrumentos financeiros na categoria de Nível III foram as seguintes no ano do exercício de 2009:

Activos financeiros

Milhões de €	Activos detidos para efeitos de negociação	Valores justos positivos imputáveis a instrumentos de cobertura / coberturas do valor justo de carteiras	Opção de valor justo	Activo financeiro disponível para venda	Total
Valor justo a 1.1.2009	578	233	-	2,511	3,322
Variações em empresas consolidadas	4,024	5,805	1,748	147	11,724
Ganhos/perdas reconhecidos em lucro ou perda durante o período	-528	-284	-133	-10	-945
Ganhos/perdas reconhecidos em capital	448		2	184	634
Compras	-414		-5	-25	-444
Vendas					-
Emissões					-
Resgates					-
Transferências					-
Valor justo a 31.12.2009	-2,818	-1,955	-640	-1,578	-6,991
do qual: ganhos/perdas cumulativos	1,290	3,799	972	1,229	7,290
reconhecidos em lucro ou perda	-567	-259	-131	-	-957

Dívidas financeiras

milhões de €	Dívidas de actividades de negociação	Valor justo negativo imputável a instrumentos de cobertura / coberturas do valor justo de carteiras	Opção de valor justo	Total
Valor justo a 1.1.2009	2	16	-	18
Variações em empresas consolidadas	271	3.520		3.791
Ganhos/perdas reconhecidos por lucro ou perda durante o período	4	582		586
Ganhos/perdas reconhecidos em capital				-
Compras			29	29
Vendas			-	
Emissões	25	13		38
Resgates				-
Transferências	-275	-1.740		-2.015
Valor justo a 31.12.2009	27	2.391	29	2.447
do qual: ganhos/perdas reconhecidos por lucro ou perda cumulativos	5	580	-	585

Análise de sensibilidade

Onde o valor de instrumentos financeiros se baseia em parâmetros de entradas não observáveis, o nível preciso para estes parâmetros à data do balanço pode derivar de uma variedade de alternativas razoavelmente possíveis. Na preparação de demonstrações financeiras, são seleccionados níveis apropriados para estes parâmetros de dados não observáveis para serem consistentes com as provas de mercado existentes e em linha com a abordagem do controlo de avaliação do Grupo.

Esta divulgação tem como objectivo ilustrar o possível impacto da incerteza relativa nos valores justos de instrumentos financeiros, cujas avaliações se baseiam em entradas de parâmetros não observáveis, embora deve ser tido em conta que esses parâmetros se situam nas extremidades da variedade de alternativas razoavelmente possíveis. Na prática, é improvável que todos os parâmetros não observáveis se iriam situar em simultâneo nas extremidades da sua variedade de alternativas razoavelmente possíveis e as estimativas divulgadas são, por conseguinte, prováveis de serem maiores do que o verdadeiro nível de incerteza no valor justo desses instrumentos. Esta divulgação não tem como objectivo estimar ou prever futuros movimentos no valor justo.

O seguinte quadro apresenta a análise de sensibilidade por tipo de instrumento.

Milhões de €	Efeitos positivos relativos à demonstração de resultados	Efeitos negativos relativos à demonstração de resultados
Títulos	236	287
ABSs e MBSs	188	239
Outros instrumentos de dívida	48	48
Derivados	126	58
Derivados de crédito	19	8
Transacções relativas a taxas de juro	21	21
Transacções cambiais	86	29

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Day One P&L

A diferença agregada entre o preço de transacção e um valor de modelo que não se baseia exclusivamente em dados de mercado observáveis (o chamado Day One P&L) aplica-se principalmente a derivados na carteira de negociação.

A variação nestes montantes durante o ano de exercício foi a seguinte:

	Activos detidos para efeitos de negociação	Dívidas de actividades de negociação	total
milhões de €	2009		2008
Valor a 1 de Janeiro	4	-	4
Alocações reconhecidas na demonstração de resultados	2	24	26
Reversões reconhecidas na demonstração de resultados	1	13	14
Valor a 31 de Dezembro	5	11	16

(78) Informação sobre os activos financeiros e passivos financeiros para o qual se aplica a opção de valor justo

No Grupo Commerzbank, a opção de valor justo é principalmente usada para evitar discrepâncias contabilísticas que resultam de títulos e empréstimos cobertos derivados de taxa de juro ou de crédito. Isto aplica-se igualmente a instrumentos de dívida estruturados emitidos por nós que foram cobertos com derivados de taxa de juro ou de divisas.

A opção de valor justo é também usada para instrumentos financeiros, cuja gestão e desempenho são avaliados numa base de valor justo e para instrumentos financeiros com derivados incorporados.

Ao aplicar a opção de valor justo, são produzidos os seguintes valores conforme discriminado por item de balanço:

€ m	31.12.2009	31.12.2008	Change in %
Créditos sobre bancos	699	-	.
Créditos sobre clientes	3,136	4,118	-23.8
Investimentos financeiros	6,722	2,057	.
Activos, total	10,557	6,175	71.0
Dívidas a bancos	1,551	13	.
Dívidas a clientes	1,658	355	.
Dívidas titularizadas	3,503	1,267	.
Capital subordinado e híbrido	29	-	.
Dívidas, total	6,741	1,635	.

O ganho total relativo à avaliação por aplicação da opção de valor justo ascende a 839 milhões de € (ano anterior: -237 milhões; ver Nota 33).

Das dívidas totais no valor de 3.136 milhões de € avaliadas pelo valor justo, 2.735 milhões de € (ano anterior: 3.541 €) foram cobertos por derivados de crédito. No ano em revisão, a variação no valor justo de dívidas imputável a variações no risco de incumprimento foi de 510 milhões de € (ano anterior: -507 milhões de €) e cumulativamente ascendeu -36 milhões de € (ano anterior: -545 milhões de €).

A variação no valor justo dos derivados de crédito com limite de risco referentes ascendeu a -460 milhões de € durante o ano do exercício de 2009 (ano anterior: 381 milhões de €) e cumulativamente a -50 milhões de € (ano anterior: 424 milhões de €).

Para as dívidas a terceiros para as quais foi aplicada a opção de valor justo, a variação no valor justo por razões de risco de crédito foi de 142 milhões de € em 2009 (ano anterior: -176 milhões de €). A variação cumulativa foi de -49 milhões de € (ano anterior: -191 milhões de €). O montante de reembolso para as dívidas financeiras avaliadas pelo valor justo é de 7.161 milhões de € (ano anterior: 1.776 milhões de €).

As variações específicas ao risco de crédito no valor justo dos créditos e das dívidas são principalmente calculadas como variações em valores justos menos as variações de valor resultantes das condições do mercado.

Gestão de riscos

(79) Gestão de riscos

A gestão de riscos é um componente essencial de todos os processos comerciais do Commerzbank e é concebido para apoiar a gestão empresarial. Os riscos são identificados, avaliados e de seguida geridos e monitorizados em linha com o apetite de risco do Banco. O Commerzbank define o risco como o perigo de possíveis perdas ou lucros consumados. Este risco pode ser causado por factores internos ou externos. Na gestão de riscos distinguimos normalmente entre os riscos quantificáveis - aos quais normalmente se pode associar um valor - e os riscos não quantificáveis.

O Conselho de Administração do Banco estabelece orientações de política de riscos para o Grupo como parte da estratégia de riscos geral revista anualmente por este estabelecida, consistindo em várias sub-estratégias para os tipos de risco chave. A estratégia de riscos geral baseia-se na estratégia comercial, igualmente definida pelo Conselho de Administração, que garante que a sua política de gestão de riscos está em linha com a orientação estratégica do Grupo.

Ao nível do Conselho de Administração, o Director de Riscos (CRO) é responsável pelo controlo de todos os riscos quantificáveis (especialmente riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacionais) do Grupo Commerzbank, e pelo estabelecimento e implementação da estratégia de riscos geral. Como parte da sua responsabilidade ao nível do Grupo para a função de serviço administrativo, o CRO assume igualmente a função de gestão para todos os riscos de crédito.

O Presidente do Conselho de Administração (CEO) assume a responsabilidade pelo controlo de riscos relacionados com a estratégia comercial do Banco e riscos de reputação. O Director Financeiro (CFO) assume a responsabilidade pelo controlo do risco de cumprimento (protecção do investidor, orientações internas, branqueamento de capitais, etc.).

O Conselho de Administração e o Conselho de Supervisão são informados imediatamente sobre a situação de risco do Banco mediante relatórios completos e objectivos.

A natureza e escala dos riscos resultantes de instrumentos financeiros são descritas no relatório de riscos.

(80) Risco de incumprimento

Os métodos de notação e avaliação do Commerzbank, em uso para todas as carteiras de crédito chave, constituem a base para avaliar o risco de incumprimento. Tanto a calibração das probabilidades do incumprimento atribuído a contrapartes individuais ou empréstimos, como a avaliação da garantia colateral, baseiam-se numa análise de dados históricos da carteira do Commerzbank. A base para a recalibração anual dos métodos baseia-se na experiência do ano corrente.

Distribuição de notação

O método de notação do Commerzbank inclui 25 níveis de notação para empréstimos em não incumprimento (1,0 a 5,8) e cinco categorias de incumprimento (6,1 a 6,5). A escala mestre do Commerzbank atribui um intervalo não sobreposto de probabilidades de incumprimento que são estáveis pelo tempo para cada categoria de notação.

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Os métodos de notação de risco estão sujeitos a uma validação e recalibragem anuais para que possam reflectir a última projecção com base em todos os incumprimentos verificados.

Avaliação Commerzbank AG	Ponto médio PD e EL em percentagem	Intervalo PD e EL em percentagem	S&P	Escala IFD*	Categoria de investimento
1.0	0	0			
1.2	0.01	0 – 0.02	AAA	AAA	I
1.4	0.02	0.02 – 0.03	AAA+	AAA	
1.6	0.04	0.03 – 0.05	AA, AA-	AA	
1.8	0.07	0.05 – 0.08	A+, A,	A	
2.0	0.11	0.08 – 0.13	A-		
2.2	0.17	0.13 – 0.21	BBB+	BBB	II
2.4	0.26	0.21 – 0.31	BBB	BBB	
2.6	0.39	0.31 – 0.47	BBB-		
2.8	0.57	0.47 – 0.68	BB+	BB	III
3.0	0.81	0.68 – 0.96	BB	BB	
3.2	1.14	0.96 – 1.34	BB-		
3.4	1.56	1.34 – 1.81	B+	B	IV
3.6	2.10	1.81 – 2.40	B	B	
3.8	2.74	2.40 – 3.10	B-		
4.0	3.50	3.10 – 3.90	B	B	V
4.2	4.35	3.90 – 4.86	B	B	
4.4	5.42	4.86 – 6.04	B-		
4.6	6.74	6.04 – 7.52	CCC+	CCC	VI
4.8	8.39	7.52 – 9.35	CCC to CC-	CCC	
5.0	10.43	9.35 – 11.64			
5.2	12.98	11.64 – 14.48			Padrão
5.4	16.15	14.48 – 18.01			
5.6	20.09	18.01 – 22.41			
5.8	47.34	22.41 – 99.99			
6.1		Insolvência iminente (> 90 dias após a data limite)			
6.2		Reestruturação com injeção de novos capitais / renúncia parcial de pedidos de indemnização	C, D-I, D-II		
6.3	100	Cancelamento sem insolvência			
6.4		Insolvência			
6.5					

* IFD = Iniciativa Finanzstandort Deutschland

Consistentes com o método de escala principal, os intervalos de incumprimento atribuídos às notações na escala principal do Commerzbank permanecem inalterados para comparabilidade (estável com o passar do tempo e para a carteira). São apresentadas também notações externas para orientação. Não é possível uma conciliação directa, no entanto, devido a notações externas, as taxas de incumprimento verificadas flutuam de ano para ano e, por vezes, mesmo entre diferentes carteiras.

As autoridades de aprovação de crédito de funcionários individuais e das comissões (Conselho de administração, comité de crédito,

(81) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de perdas em resultado de alterações nos preços de mercado (taxas de juros, spreads, taxa de câmbio, cotações e commodities) ou parâmetros que influenciam preços como a história de variação e respectivas correlações. Na definição do Commerzbank, riscos de participação no capital em empréstimos e depósitos bancários e potencial risco de capital (modelização de riscos de capital próprio para além de VaR, como a insolvência de

subcomissões de crédito) são classificadas por grupo de avaliação. A variável de controlo mais importante para o risco de incumprimento é a perda prevista (EL) como derivação das avaliações. A estratégia de risco de crédito define valores alvo para sub-carteiras individuais. Esta situação assegura que a provisão de risco prevista se mantém em linha com os objectivos estratégicos do Banco, como a notação alvo das agências de notação de risco ou a qualidade e estrutura da carteira alvo.

a entidade emitente) constitui igualmente riscos de mercado. Monitorizamos igualmente o risco de liquidez de mercado que abrange situações onde o Banco é impedido de vender posições de negociação sem aviso ou de a cobrir até ao ponto pretendido devido a uma liquidez de mercado inadequada.

O risco de mercado é gerido através de um sistema sofisticado de limites, combinado com métodos de confiança e optimizados para avaliar a exposição do mercado.

e controlo. O Commerzbank utiliza capital económico (capacidade de correr riscos) e expectativas de negócio para estabelecer os seus limites de risco de mercado, o que assegura uma gestão com base risco/recompensa do risco de mercado. A medida em que são utilizados os limites, em associação com os valores P&L relevantes, é reportada diariamente ao Conselho de Administração e às várias chefias das divisões. Para a quantificação e monitorização diária do risco de mercado, especialmente aquele que surge nas transacções por conta própria, são utilizados métodos estatísticos para calcular o valor em risco. Os parâmetros estatísticos subjacentes baseiam-se num período de observação dos últimos 255 dias de transacções, um período de permanência de 10 dias e um nível de confiança de 99 %. O valor e, modelos de risco são constantemente adaptados ao ambiente variável.

Em resultado da aquisição do Dresdner Bank e com o acordo da Autoridade de Supervisão Financeira Federal Alemã (BaFin) o Commerzbank utiliza temporariamente dois modelos de risco de mercado paralelos que foram ambos aprovados pelas autoridades de supervisão para determinar os seus requisitos de capital reguladores. Para as posições do antigo Commerzbank o risco de mercado geral é calculado

com base numa simulação histórica, enquanto o risco de taxa de juro específica é calculado através de uma abordagem de variação/co-variação. Para as posições do antigo Dresdner Bank utilizamos um modelo VaR baseado em dados históricos com um modelo de suposição de distribuição normal estocástico gaussiano. Estes diferentes métodos serão fundidos num único modelo de risco de mercado baseados numa metodologia de simulação histórica até ao fim de 2010. Um modelo VaR delta-gama tem sido utilizado temporariamente para uma gestão interna do risco de mercado consolidado.

A confiança de ambos os modelos internos é verificada regularmente através de métodos de teste retrospectivo. Para além de cumprir os requisitos de supervisão, o objectivo é aceder e melhorar de forma estável a qualidade de previsão. O número total de desvios significativos proporciona, igualmente, a base para a avaliação dos modelos de risco interno pelas autoridades de supervisão.

A seguinte tabela apresenta o risco de mercado regulador à escala dos grupos da carteira de transacções incluindo os riscos FX da carteira de créditos e depósitos bancários, conforme utilizado nos cálculos sobre os requisitos de capital. O valor em risco apresenta as perdas potenciais que não deverão ser excedidas com 99 % de probabilidade de permanência durante 10 dias:

Grupo	31.12.2009	31.03.2009	31.12.2008
Mínimo	174.6	175.1	26.9
Médio	270.6	245.8	43.5
Máximo	358.1	350.6	150.9
Valor no fim do ano	199.8	262.9	96.3

Uma vez que o conceito de valor em risco prevê potenciais perdas em condições de mercado 'normais', o Commerzbank calcula igualmente testes de stresse para abranger possíveis cenários extremos. Os testes de stresse deverão simular o impacto das crises, condições de mercado extremas e alterações principais em correlações e história de variação.

Os testes de stresse por divisão, ajustados individualmente aos factores de risco de cada carteira, fazem parte de um relatório diário. Os testes de stresse efectuados nas carteiras simulam o impacto de futuros cenários de crise históricos e concebíveis no Grupo como um todo. A imagem global é completada por análises mensais de cenários específicos para cada classe de activos (ex: taxa de juro hipotética, cotação, câmbio e cenários de spread de crédito).

(82) Risco da taxa de juro

O risco da taxa de juro do Grupo Commerzbank resulta de itens tanto na carteira de negociação e carteira bancária. Na última, o risco de taxa de juro surge principalmente através do desfasamento entre prazos de vencimento entre os activos e passivos produtivos de juros do Banco – por exemplo, através do financiamento a curto-prazo de empréstimos a longo prazo. As rubricas da taxa de juro apresentadas no balanço, assim como os derivados financeiros

utilizados para os gerir estão incluídos na análise da exposição do risco da taxa de juro.

Os riscos de exposição da taxa de juros ao nível de Grupo são actualmente avaliados através de um modelo VaR delta-gama recorrendo à abordagem do valor actual líquido.

31.12.2009 Carteira	Período de participação	Nível de confiança: 99%		Global Risco da taxa de juro Milhões de €
		Empréstimos e depósitos bancários Milhões de €	Carteira de negociação Milhões de €	
Grupo	10 dias	137.8	66.5	172.2

31.12.2008 Carteira	Período de participação	Nível de confiança: 99%		Global Risco de taxa de juro Milhões de €
		Empréstimos e depósitos bancários Milhões de €	Carteira de negociação Milhões de €	
Grupo	10 dias	97.3	43.3	101.2

O impacto de um choque da taxa de juro no valor económico dos empréstimos e depósitos bancários do Grupo é simulado mensalmente em conformidade com os requisitos de regulação. De acordo com a Directiva Bancária, a Autoridade de Supervisão Financeira Federal (BaFin) fixou uma alteração uniforme inesperada em taxas de juro que deverá ser utilizada por todos os

bancos. A alteração aplicável às taxas de juro é, actualmente, +130 pontos de base e -190 pontos de base. A queda máxima em resultado destes movimentos em taxas de juro foi €99 milhões no fim do ano. Isto corresponde a uma diminuição do capital próprio exigível de 0.23 %, que está muito abaixo do limite de 20 % definido pelos denominados bancos anómalos.

(83) Risco operacional

O risco operacional é definido em conformidade com a Regulação de Solvabilidade (SolvV) como o risco de perda resultante da inadaptação ou falha dos processos internos, sistemas e pessoas ou eventos externos. Esta definição inclui riscos legais.

A Comissão de Risco Operacional mantém-se regularmente informada sobre a situação de risco. Lida, em particular, com a gestão de riscos operacionais dentro do Grupo. O objectivo é optimizar a perda prevista do OpRisk (Risco Operacional) do ponto de vista custo/benefício e minimizar o potencial para perda inesperada. Desta forma, a Comissão de Risco Operacional assume uma perspectiva do início ao fim dos processos no Banco com o objectivo de reconhecer os riscos atempadamente. A Comissão de Riscos Operacionais lida, igualmente, com todas as questões relacionadas com a implementação de AMA (Abordagem de Mensuração Avançada) no Grupo e proveniente dos Requisitos

Mínimos para a Gestão de Risco (MaRisk) no que diz respeito ao risco operacional. É particularmente responsável pela implementação das directrizes de acordo com a secção 280 SolvV, que é a responsabilidade operacional do Controlo de Risco do Grupo & Gestão de Capital (GRM-CC).

O perfil de risco operacional do Grupo, expresso em termos de perdas ocorridas por categoria na secção 287 SolvV, mostra que cerca de 75 % das perdas entram nas duas categorias de "perdas relacionadas com produto" e "erros de procedimento". No caso de perdas relacionadas com o produto, as perdas na subcategoria "pertinência, divulgação e relação fiduciária" aumentaram significativamente devido a um evento principal. O GRM-CC efectua estudos comparativos regulares dos valores para dados do risco operacional, troca de dados ORX e dados públicos; estes apresentam distribuições comparáveis.

		31.12.2009		31.12.2008	
		em € milhões	em %	em € milhões	em %
Fraude Interna	Roubo e fraudes internas	5.0	4.4	4.1	4.9
Fraude Externa	Roubo e fraudes externas	10.3	9.3	7.0	8.4
	Segurança dos sistemas externos	0.0	0.0	-	0.0
Falhas do sistema	Falhas técnicas e de sistema	1.0	0.9	0.4	0.5
Danos materiais	Destruição e terrorismo voluntários	0.0	0.0	0.0	0.0
	Calamidades e outros eventos	0.1	0.1	0.1	0.1
	Acidentes e segurança pública	0.1	0.1	0.1	0.1
Perdas relacionadas com o produto					
	Pertinência, divulgação e relação fiduciária	10.6	9.5	1.8	2.2
	Negócio ou práticas de mercado ilegais	4.9	4.4	1.7	2.1
	Erros de produto	9.1	8.2	1.2	1.4
	Função Consultiva	20.3	18.2	15.3	18.4
	Seleção de clientes, empréstimo e limite de clientes	0.4	0.4	0.0	0.0
	Erro do cliente	0.0	0.0	0.0	0.0
Erros de procedimento					
	Introdução, processamento & gestão de transacções	48.9	43.9	48.8	58.5
	Aquisição de clientes e documentação	0.1	0.1	0.1	0.1
	Gestão da conta do cliente	0.3	0.2	0.1	0.1
	Monitorização e relatório	0.1	0.1	2.7	3.2
Erros relacionados com condições de emprego					
	Casos que ocorrem no contexto de condições do funcionário	0.2	0.2	0.0	0.0
	Ambiente de segurança no trabalho	0.0	0.0	0.0	0.0
	Discriminação e exclusão no local de trabalho	0.0	0.0	0.0	0.0
Grupo		111.4	100.0	83.4	100.0

(84) Concentração de risco de crédito

As concentrações de risco de crédito poderão surgir através de relações de negócio com mutuários individuais ou grupos de mutuários que partilham uma determinadas características e cuja aptidão individual para o serviço da dívida é influenciada na mesma proporção pelas alterações em determinadas condições económicas globais. Para além da obtenção e aplicação de uma

política de empréstimo uniforme, o Banco introduziu acordos de compensação principais para minimizar os riscos de crédito: estes atribuem ao Banco o direito aos pedidos de indemnização líquidos e responsabilidades a um cliente em caso de incumprimento ou insolvência do mesmo.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório Gestão	de	Relatório Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração de rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

Os valores dos riscos de crédito relacionados com pedidos de indemnização a clientes foram os seguintes, a 31 de Dezembro de 2009:

Milhões de €	Créditos	
	31.12.2009	31.12.2008
Cientes na Alemanha	217,987	180,121
Empresas e trabalhadores independentes	98,150	73,920
Fabrico	26,674	14,778
Construção	4,146	2,203
Operações de distribuição	8,738	6,003
Serviços incl. profissões e outros	58,592	50,936
Sector público	37,256	45,917
Outros clientes de retalho	82,581	60,284
Cientes fora da Alemanha	143,496	110,027
Clientes empresariais e privados	134,817	98,431
Sector público	8,679	11,596
Sub-total	361,483	290,148
Menos subsídios de avaliação	-9,289	-5,333
Total	352,194	284,815

Os valores líquidos de riscos de crédito relacionados com responsabilidades contingentes e compromissos de empréstimo irrevogáveis eram os seguintes a 31 de Dezembro de 2009:

€ milhões	Responsabilidades contingentes, compromissos de empréstimo irrevogáveis	
	31.12.2009	31.12.2008
Cientes e bancos na Alemanha	58,337	35,023
Bancos	1,166	597
Empresas e trabalhadores independentes	55,319	33,028
Fabrico	25,312	10,785
Construção	2,085	1,911
Operação de distribuição	3,186	3,347
Serviços incl. profissões e outros	24,736	16,985
Sector público	106	388
Outros clientes de retalho	1,746	1,010
Cientes e bancos fora da Alemanha	52,238	48,249
Bancos	7,827	7,844
Clientes empresariais e privados	43,429	39,604
Sector público	982	801
Subtotal	110,575	83,272
Menos provisões	-539	-364
Total	110,036	82,908

85) Rácio de liquidez do Commerzbank Aktiengesellschaft

A liquidez do banco é considerada adequada se o rácio de liquidez não for inferior a 1. O rácio de liquidez é o rácio entre os fundos disponíveis a partir da data de reporte até ao fim do mês seguinte (primeiro escalão de maturidade) e as saídas de capital previstas durante este período.

A abordagem estandardizada de acordo com o Regulamento de Liquidez Alemão foi utilizada pelo Commerzbank Aktiengesellschaft em 2009.

Tal como a 31 de Dezembro de 2009 o rácio de liquidez calculado pelo Commerzbank Aktiengesellschaft foi de 1.20 (no ano anterior: 1.14). A liquidez em excesso do primeiro escalão de maturidade foi 52.0 mil milhões de euros (no ano anterior: 19.5 mil milhões de euros).

Rácios de liquidez do Commerzbank Aktiengesellschaft em 2009:

Nível no fim do mês		Nível no fim do mês	
Janeiro	1.13	Julho	1.32
Fevereiro	1.21	Agosto	1.31
Março	1.16	Setembro	1.33
Abril	1.18	Outubro	1.28
Maió	1.18	Novembro	1.28
Junho	1.30	Dezembro	1.20

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório Gestão	de	Relatório Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração de rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

Outras notas

(86) Activos subordinados

Os activos subordinados apresentados em seguida são incluídos nos activos apresentados no balanço:

€m	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Créditos sobre os bancos	62	112	-44.6
Créditos sobre os clientes	214	229	-6.6
Obrigações e notas	75	653	-88.5
Outros títulos relacionados com o capital próprio	63		
Total	414	994	-58.4
dos quais: bancos onde existe um investimento de capital próprio	-	-	

Os activos são considerados subordinados se os créditos que representam puderem não ser pagos antes dos outros credores em caso de liquidação ou insolvência da entidade emitente.

(87) Passivos contingentes e compromissos de empréstimo irrevogáveis

O Grupo Commerzbank aumenta as facilidades de crédito para os seus clientes, proporcionando um rápido acesso aos fundos para cumprir as suas necessidades financeiras a curto e a longo prazo. As facilidades de crédito podem ser fornecidas de diferentes formas: por exemplo, na forma de garantias, onde o Grupo garante o pagamento de um empréstimo contraído por um cliente de outra parte; na forma de cartas de crédito stand-by, que aumentam a capacidade de crédito do cliente e permitem que o cliente obtenha financiamento comercial a um custo inferior; na forma de créditos documentários para pagamentos de financiamento comercial, que são efectuados por um cliente e onde o Grupo é reembolsado posteriormente; na forma de facilidades de stand-by para instrumentos de dívida a curto prazo e documentos de dívida emitidos numa base rotativa, que permite aos clientes emitir títulos do mercado monetário ou instrumentos de dívida a médio prazo sempre que necessários ser ter de passar sistematicamente pelo procedimento de emissão normal.

A exposição total dos clientes a empréstimos e garantias poderá ser garantido por garantias. Para além disso, terceiros poderão ter sub-participações em compromissos de empréstimo irrevogáveis e garantias.

Os valores apresentados na tabela apenas teriam de ser registados se todos os clientes utilizassem as suas facilidades integralmente e, em seguida, fossem considerados incumpridores (e não existisse garantia). No entanto, na prática a maior parte destas facilidades expira sem chegar a ser utilizada. Como resultado, estas quantias não são representativas em termos de risco de avaliação, exposição de empréstimo futuro real ou requisitos de liquidez resultantes. O relatório de risco possui mais informações sobre o risco de crédito resultante de contratos de garantia financeira e compromissos de empréstimo irrevogáveis, assim como sobre a monitorização e gestão dos riscos de liquidez.

	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Milhões de €			
Responsabilidades contingentes	40,755	33,035	23.4
de letras de câmbio redescontadas e creditadas a mutuários	3	2	50.0
de garantias e acordos de indemnização	40,603	32,695	24.2
Garantias de crédito	14,748	4,166	
Outras garantias	18,511	20,949	-11.6
Letras de crédito	7,036	7,517	-6.4
Garantias para titularizações de ABS	13	13	0.0
Outras garantias	295	50	
Outros compromissos	149	338	-55.9
Compromissos de empréstimo irrevogáveis	69,281	49,873	38.9
Créditos em conta corrente para os bancos	899	1,403	-35.9
Créditos em conta corrente para os clientes	65,101	46,358	40.4
Créditos através de garantia	3,247	1,872	73.5
Letras de crédito	34	240	-85.8

Duração restante de responsabilidades contingentes e compromissos de empréstimo irrevogáveis

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Total	110,036	82,908	32.7
dívidas à vista	1,773	2,460	-27.9
menos de três meses	34,409	24,082	42.9
mais de três meses mas menos de um ano	24,162	14,511	66.5
mais de um ano mas menos de cinco anos	45,529	35,290	29.0
mais de cinco anos	4,163	6,565	-36.6

Nestas tabelas, a provisão para riscos provenientes de responsabilidades extra patrimoniais foi deduzida das rubricas respectivas.

(88) Volume de fundos geridos

Por tipo de fundo gerido, os activos que gerimos repartem-se da seguinte forma:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Número de fundos	Activos de fundos Mil milhões de €	Número de fundos	Activos de fundos Mil milhões de €
Fundos de investimento de retalho	79	0.1	369	23.5
Fundos de financiamento de capital próprio e equilibrados	48	0.0	170	6.3
Fundos com base em obrigações	17	0.1	73	3.9
Fundos do mercado monetário	6	0.0	29	6.9
Outros ¹	8	0.0	97	6.4
Fundos especiais	-	-	234	16.9
Fundos de investimento imobiliário	1	0.0	2	0.0
Total	80	0.1	605	40.4

¹ inclui fundo de fundos e fundos de pensão

A repartição regional dos fundos iniciada, é apresentada na seguinte tabela:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Número de fundos	Activos de fundos Mil milhões de €	Número de fundos	Activos de fundos Mil milhões de €
Alemanha	16	0.0	326	25.6
Reino Unido	2	0.0	1	0.0
Outros países	62	0.1	278	14.8
Total	80	0.1	605	40.4

(89) Acordos de recompra (transacções repo e repo inversas) e garantias monetárias

Ao abrigo destes acordos de recompra, o Grupo Commerzbank vende ou adquire títulos com a obrigação de os readquirir ou devolver. O dinheiro recebido através de acordos de recompra onde o Grupo Commerzbank é mutuário (ex tem a obrigação de devolver os títulos) é apresentado no balanço como dívidas a bancos ou clientes.

Em transacções de empréstimo de títulos, o risco de crédito da contraparte pode ser evitado ao obter garantias, que podem ser fornecidas na forma de numerário, por exemplo. A provisão de garantias para uma transacção de empréstimo é conhecida como "cash collateral out" – (pagar garantia monetária) e a recepção da garantia como "cash collateral in" – (receber a garantia). Para além disso o pagamento monetário da garantia é fornecido como garantia em associação com transacções derivadas.

Os acordos de recompra celebrados até à data do balanço e as garantias monetárias repartem-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Acordos de recompra legítimos como mutuário (acordos repo)			
Dívidas a bancos	25,643	26,244	-2,3
Dívidas a clientes	15,423	7,989	93,1
Garantias monetárias recebidas			
Dívidas a bancos	5,913	4,764	24,1
Dívidas a clientes	2,196	955	.
Total	49,175	39,952	23,1
Acordos de recompra legítimos como mutuante (acordos repo inversos)			
Créditos sobre bancos	42,336	8,978	.
Créditos sobre clientes	18,099	6,586	,
Garantias monetárias entregues			
Créditos sobre bancos	16,527	13,779	19,9
Créditos sobre clientes	4,263	2,534	68,2
Total	81,225	31,877	.

O montante líquido de títulos abrangidos por acordos de recompra à data de 31 de Dezembro de 2009 foi de 56,711 milhões de euros (no ano anterior:

33,867 milhões de euros). O valor líquido das responsabilidades associadas (garantias) após cálculo da posição líquida foi de 41,066 milhões de euros (no ano anterior: 34,233 milhões de euros).

(90) Transacções de empréstimo de títulos

As transacções de empréstimo de títulos são realizadas com outros bancos e clientes para abranger a nossa necessidade de cumprir os compromissos de entrega ou para nos permitir efectuar acordos de recompra de títulos no mercado monetário. Apresentamos títulos de empréstimo no nosso balanço de acordo com a nossa carteira de transacções ou investimentos financeiros

embora os títulos recebidos em empréstimo não apareçam representados no balanço. As despesas e receitas das transacções de empréstimo de títulos, até à data uma vez que se referem ao exercício do ano, foram reconhecidas como juros pagos e recebidos na conta de resultados e são o reflexo das respectivas maturidades.

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Títulos de empréstimo	8,315	1,097	.
Títulos tomados de empréstimo	11,595	1,699	.

O valor líquido dos títulos emprestados foi de 8,315 milhões de euros (no ano anterior: 1,097 milhões de euros), comparado com responsabilidades associadas (garantias) de

8,109 milhões de euros (no ano anterior: 5,719 milhões de euros) e 2,919 milhões de euros em títulos em garantia.

(91) Garantias recebida

O valor justo das garantias recebidas sobre as quais o Banco tem o direito de venda ou penhora mesmo quando o dador não incorrer em incumprimento reparte-se da seguinte forma:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Montante total de garantia recebida	86,977	17,724	.
dos quais:			
Vendida ou penhorada de novo	17,735	7	.
Dos quais:			
Sujeita a uma obrigação de devolução	-	-	.

As transacções foram efectuadas em condições normais de mercado para empréstimo de títulos e transacções de recompra e empréstimo.

(92) Transacções por conta de terceiros

As transacções trust que não tiverem sido apresentadas no balanço totalizaram o seguinte na data do balanço:

€ milhões	31.12.2009	31.12.2008	Alteração em %
Créditos sobre bancos	14	1	.
Créditos sobre clientes	530	95	.
Outros activos	777	435	78.6
Activos por conta de terceiros	1,321	531	.
Dívidas a bancos	32	13	.
Dívidas a clientes	1,289	518	.
Responsabilidades por conta de terceiros	1,321	531	.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	de	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração de rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

(93) Activos ponderados pelo risco e rácios de capital

A Lei Bancária Alemã alterada e o Regulamento de Solvência, que implementou o Acordo de Capital de Basileia II na Alemanha, impõem obrigações aos bancos Alemães para manter os rácios de capital mínimos. Os bancos foram obrigados a manter um rácio mínimo de 8 % de capital para activos ponderados pelo risco. Um requisito mínimo de 4 % aplica-se universalmente para o rácio entre o capital base (Nível 1) e os activos ponderados pelo risco (Rácio de capital Nível 1).

O capital total de um banco é formado por capital de base (Nível 1), suplementar (Nível II) e Nível III. O capital do Nível 1 consiste principalmente em capital subscrito mais reservas, participações passivas, capital híbrido e juros de minoritários, excepto algumas rubricas como goodwill, investimentos de capital e activos intangíveis. O capital do Nível II engloba certificados de participação nos lucros e responsabilidades de longo prazo subordinadas. O capital do Nível III consiste em responsabilidades subordinadas de curto-prazo.

O Commerzbank procura alcançar os seguintes objectivos na gestão do seu capital:

- Adesão a requisitos de capital mínimo estatutário ao nível do Grupo e em todas as empresas afiliadas incluídas no grupo regulador
- Provisão de reservas suficientes para garantir sistematicamente a liberdade de acção do banco
- Atribuição estratégica do capital do Nível 1 a segmentos e divisões de negócio para explorar oportunidades de crescimento

Durante a crise financeira a importância de nível do capital do Nível 1 adequado para os bancos tornou-se uma questão de preocupação pública crescente. No Commerzbank o capital do Nível 1 sempre foi um alvo de gestão essencial. As especificações do banco para os rácios de capital excederam largamente os requisitos estatutários mínimos. O apetite de risco do banco e expectativas de mercado desempenham uma função importante na determinação dos alvos de rácio de capital interno. Como resultado, o Commerzbank definiu um corredor alvo para o capital regulamentar; este é actualmente cerca de 7-9 % para o capital de base do Nível I e 10.5-12.5 % para o capital total.

O capital de base do Nível 1 é atribuído através de um processo regular que leva em consideração a direcção estratégica do banco, novas oportunidades de negócio rentáveis no negócio de base de cada departamento bancário, assim como questões de apetite de risco.

Todas as medidas relacionadas com o capital do banco – quer seja a questão de capital próprio ou qualquer potencial recompra de acções – são propostas pelo comissão central de activos-passivos do banco e aprovados pelo Conselho de Administração, sujeitos à autorização do AGM.

No último ano o Commerzbank cumpriu sempre os requisitos de capital estatutários mínimo, assim como requisitos muito mais rigorosos de SoFFin.

A estrutura do capital do Grupo Commerzbank é a seguinte:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008*	Alteração em %
Capital de base (Nível I)			
Capital subscrito	3,071	1,877	63.6
Reservas, juros minoritários, acções do tesouro	6,025	9,858	-38.9
Participações passivas	17,604	8,200	.
Capital híbrido	3,820	3,038	25.7
Outros	-1,000	-535	86.9
Total	29,520	22,438	31.6
Capital suplementar (Nível II)			
Capital híbrido	-	-	.
Direitos de partilha de lucros	2,405	467	.
Reservas em títulos (quantia reportada: 45 %)	148		
Responsabilidades subordinadas	10,338	8,424	22.7
Outros	-998	-534	86.9
Total	11,893	8,357	42.3
Capital Nível III	24	25	-4.0
Capital próprio elegível	41,437	30,820	34.4

* Após ajustes de incumprimento de contraparte, consultar Nota 2.

Os rácios de capital reguladores e requisitos de capital são os seguintes:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008*
Risco de crédito de requisito de adequação de capital	19,705	16,595
Risco de mercado de requisito de adequação de capital	1,144	391
Risco operacional de requisito de adequação de capital	1,562	760
Requisito de adequação de capital no total	22,411	17,746
Capital elegível	41,437	30,820
Rácio de capital base	10.5	10.1
Rácio de fundos próprios	14.8	13.9

Reconciliação para capital próprio reportado com capital elegível

31.12.2009 milhões de €	Capital base / Capital próprio	Suplementar/ capital subordinado	Capital Nível III	Total
Reportado no balanço	26,576	15,825	25	42,426
Reserva de reavaliação	1,755			1,755
Avaliação de coberturas de fluxo de caixa	1,223			1,223
Resultado consolidado	-			-
Juros minoritários que não devem ser apresentados no capital de base (incl. reserva de reavaliação, Avaliação de coberturas de fluxo de caixa) E alterações nas empresas consolidadas e goodwill	-2,046			-2,046
Capital híbrido não inovador	1,091			1,091
Capital híbrido inovador	3,155	-		3,155
Partes de capital subordinado não elegíveis devido a tempo de vida restante limitado		-2,117		-2,117
Reafecção a capital de Nível III				-
Reservas de reavaliação latentes para títulos		148		148
Provisões gerais / reservas para incumprimentos		-		-
Outras diferenças	-2,234	-1,963	-1	-4,198
Capital próprio elegível	29,520	11,893	24	41,437

(94) Titularização de empréstimos

A utilização de derivados de crédito (como swap de risco de incumprimento de crédito, swaps de retorno total e notas associadas ao crédito) pode reduzir a ponderação do risco de uma carteira de empréstimo. O efeito de cobertura de um derivado de crédito poderá estar relacionado tanto com empréstimos individuais ou títulos e com carteiras completas de empréstimos ou títulos. Regra geral, o título é concedido através de uma titularização sintética por swap de risco de incumprimento (CDS) e/ou notas associadas ao crédito (CLNs). Esta situação permite-nos alcançar três importantes objectivos:

1. Risco de diversificação (redução dos riscos de crédito na carteira, especialmente riscos de concentração),
2. aliviar o peso no capital próprio (a transferência dos riscos de crédito para investidores leva à redução nos requisitos de capital regulador de acordo com o Regulamento de Solvência) e
3. financiamento (utilização de titularizações como instrumentos de financiamento alternativo para obrigações ao portador).

* Após ajustes de incumprimento de contraparte, consultar Nota 2.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório Gestão	de	Relatório Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração de rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

Até ao fim do exercício de 2009, o Grupo Commerzbank (Commerzbank Aktiengesellschaft e três subsidiários) lançaram seis programas de titularização como comprador da protecção.

O intervalo das datas maturidade legal vai de 10 a 76 anos. Um total de empréstimo de 9.7 mil milhões de euros aos clientes foi titularizado no final de Dezembro de 2009. Esta situação reduziu os activos ponderados pelo risco do Banco em 2.5 mil milhões de euros.

Nome da transacção	Comprador da protecção	Ano da transacção	Duração da transacção em anos	Tipo de pedido	Volume de crédito Milhões de €	Redução de activos ponderados pelo risco Milhões de €
CoCo Finance 2006-1	Commerzbank AG, Commerzbank International S.A., Commerzbank (Eurasija) SAO	2006	10	Empresas maiores nacionais e internacionais	4,457	388
CoSMO Finance 2007-1	Commerzbank AG	2007	20	Clientes Mittelstand	1,990	666
CoSMO Finance 2008-1	Commerzbank AG	2008	14	Clientes Mittelstand	1,494	801
Provide GEMS 2002-1 PLC	Eurohypo AG	2002	45	Carteira de valores imobiliários residenciais	322	101
Semper Finance 2006-1	Eurohypo AG	2006	76	Projecto Castle - Carteira de valores imobiliários comerciais	818	304
Semper Finance 2007-1	Eurohypo AG	2007	36	Carteira de valores imobiliários	591	271
					9,672	2,531

(95) Número médio de funcionários pelo Banco durante o ano

	2009			2008		
	Total	homens	mulheres	total	homens	mulheres
Grupo	63,267	34,680	28,587	39,239	21,436	17,803
na Alemanha	45,299	22,912	22,387	26,661	13,197	13,464
fora da Alemanha	17,968	11,768	6,200	12,578	8,239	4,339

Os valores acima apresentados incluem funcionários a tempo inteiro ou parcial. Não incluído nos valores está o número médio de funcionários que recebem formação no Grupo. O tempo médio de trabalho dos funcionários em

part-time é 60 % (no ano anterior: 60 %) do tempo de trabalho normal

	Total		homem		mulher	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Estagiários	2,282	1,293	1,021	534	1,261	759

(96) Transacções de partes relacionadas

a) Relações comerciais

Como parte do seu negócio normal, o Commerzbank AG e/ou as suas empresas consolidadas fazem negócios com pessoas e empresas relacionadas. Incluem partes que são controladas mas não consolidadas por motivos de materialidade, empresas associadas, prestadores de serviços externos de pensões ocupacionais para os funcionários Commerzbank AG, funcionários de gestão e respectivos dependentes, assim como empresas controladas pelas pessoas neste grupo. Os funcionários de gestão essenciais dizem respeito exclusivamente aos membros do Conselho Administrativo do Commerzbank AG e Comité de Supervisão.

Como garante da Autoridade de Estabilização de Mercado Financeiro, que administra o Fundo Especial para a Estabilização de Mercado Financeiro (SoFFin), o governo federal alemão detém uma percentagem de 25 % mais uma acção no Commerzbank AG, que lhe atribui o potencial de exercer uma influência significativa na Empresa. Como resultado, o governo federal alemão e as respectivas entidades (agências federais) controladas pelo mesmo constituem partes relacionadas, conforme define o IAS 24. Nesta secção apresentamos as relações presentes com as agências federais em separado das relações com outras partes relacionadas.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	de	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo 191 Demonstração de rendimento integral 195 Balanço 196 Demonstração de variação de capital próprio 198 Demonstração de fluxos de caixa 200 Notas 316 Relatório de Auditor	Mais informações
----------------------------	------------------------------	---------------------	----	--------------------	----	---	------------------

As rubricas de activos e passivos e extra patrimoniais em associação com as partes relacionadas (excluindo agências federais) foram alteradas da seguinte forma durante o ano em análise:

Milhões de €	1.1.2009	Acréscimos	Alienações	Alterações em empresas consolidadas	Alterações em taxas de câmbio	31.12.2009
Créditos sobre bancos	622	59	123	365	-	923
Subsidiárias	-	-	-	-	-	-
Empresas associadas e empresas participadas	622	59	123	365	-	923
Créditos sobre clientes	885	585	251	-176	-1	1,042
Subsidiárias	328	330	54	-315	-	289
Empresas associadas e empresas participadas	549	254	194	142	-1	750
Funcionários de gestão essenciais	7	1	2	-3	-	3
Outras pessoas/empresas relacionadas	1	-	1	-	-	-
Investimentos financeiros	37	12	9	-	-1	39
Subsidiárias	36	12	9	-	-1	38
Empresas associadas e empresas participadas	-	-	-	-	-	-
Outras pessoas/empresas relacionadas	1	-	-	-	-	1
Total	1,544	656	383	189	-2	2,004
Dívidas a bancos	256	37	70	-217		-6
Subsidiárias	-	34	34	-	-	-
Empresas associadas e empresas participadas	256	3	36	-217		-6
Dívidas a clientes	1,885	236	155	-456	2	1,512
Subsidiárias	108	57	66	1	2	102
Empresas associadas e empresas participadas	88	131	25	3	-	197
Funcionários de gestão essenciais	36	-	32	-26	-	11
Outras pessoas/empresas relacionadas	1,653	45	62	-434	-	1,202
Total	2,141	273	225	-673	2	1,518
Garantias e garantias colaterais atribuídas a	322	43	358	124	-	131
Subsidiárias	-	21	-	72		16
Empresas associadas e empresas participadas	-	22	351	444	-	115
Funcionários de gestão essenciais	-	-	-	-	-	-
Outras pessoas/empresas relacionadas	322	-	-	-322	-	-
Garantias e garantias colaterais recebidas de	10	27	2	-	-	35
Subsidiárias	9	12	1	-	-	20
Empresas associadas e empresas participadas	1	15	1	-	-	15
Funcionários de gestão essenciais	-	-	-	-	-	-
Outras pessoas/empresas relacionadas	-	-	-	-	-	-

Dívidas a clientes incluem 1.2 mil milhões de euros (no ano anterior: 1.2 mil milhões de euros) de fornecedores externos de pensão sob outras empresas relacionadas. Para além disso, a 31 de Dezembro de 2009 o Grupo Commerzbank detinha

Um activo circulante no montante de 1,692 milhões de euros e um passivo detido para negociação de 1,495 milhões de euros que sucedem largamente de fundos não consolidados.

Os resultados e despesas apresentados em seguida são provenientes de acordos de empréstimo com depósitos de e serviços fornecidos a partes relacionadas (sem empresas Federais):

	Despesas	Receitas
Milhões de €	1.1.-31.12.2009	1.1.-31.12.2009
Subsidiárias não consolidadas		
Juro	7	12
Receitas de comissão	15	16
Transacções	14	4
Amortizações/ Imparidades	-	-
Empresas associadas e empresas participadas		
Juro	10	59
Receitas de comissão	-	21
Transacções	11	5
Amortizações/ Imparidades	-	-
Funcionários de gestão principais		
Juro	-	-
Receitas de comissão Comercial	-	-
Amortizações/ Imparidades	-	-
Outras pessoas ou empresas relacionadas		
Juro	59	-
Receitas de comissão	-	-
Transacções	-	-
Amortizações/ Imparidades	-	-
Totais		
Juro	76	71
Receitas de comissão	15	37
Transacções	25	9
Amortizações/ Imparidades	-	-

Os créditos sobre funcionários de gestão essenciais foram os seguintes:

€ 1,000	1.1.2009	Acréscimos	Alienações	Alterações no grupo de pessoas	31.12.2009
Conselho de Administração	6,356	971	2,137	-2,886	2,304
Conselho de Fiscalização	314	358	22	-	650
Total	6,670	1,329	2,159	-2,886	2,954

Foram concedidos aos membros do Conselho de Administração adiantamentos em dinheiro e empréstimos com prazo que oscilavam entre a concessão até a uma data de vencimento em 2038 e com taxas de juros variando entre 3.2 % e 8.1 %. Em condições normais de mercado é fornecida uma garantia colateral, se necessário através de garantias imobiliárias e direitos de penhora.

Foram concedidos aos membros do Conselho de Fiscalização empréstimos com prazo que oscilavam entre a atribuição até a uma data de vencimento em 2039 e com taxas de juros variável entre 4.7 % e 6.3 %, em instâncias individuais de descobertos de até to 10.0 %. É fornecida uma

Garantia colateral em termos de mercado normais, se necessário através de garantias imobiliárias e direitos de penhora.

Com excepção das garantias da locação, as empresas do Grupo Commerzbank não tiveram quaisquer passivos contingentes relativos aos membros do Conselho de Administração e do Conselho de Fiscalização no ano em análise.

As transacções bancárias com partes relacionadas são efectuadas nos termos e condições de Mercado normais

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório Gestão	de	Relatório Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo 191 Demonstração de rendimento integral 195 Balanço 196 Demonstração de variação de capital próprio 198 Demonstração de fluxos de caixa 200 Notas 316 Relatório de Auditor	Mais informações
-------------------------------	---------------------------------	---------------------	----	--------------------	----	---	---------------------

O Grupo Commerzbank realiza transacções com agências federais como parte das suas actividades de negócio ordinárias em termos e condições de mercado normais. Os pormenores sobre a relação com a SoFFin estão presentes na secção "O Fundo Especial para Estabilização do Mercado

Financeiro (SoFFin) e a participação passiva da Allianz SE" e na Nota 69. A tabela apresentada em seguida define os activos e passivos relacionados com transacções com agências federais à data de 1 de Dezembro de 2009:

€ milhões	31.12.2009
Reserva de caixa	3,633
Créditos sobre bancos	213
Créditos sobre clientes	2,378
Activos detidos para negociações	2,628
Investimentos financeiros	6,209
Total	15,061
Dívidas a bancos	
Dívidas a clientes	
Capital subordinado	
Total	40,778
Garantias e garantias colaterais	
- entregues	3
- recebidas	5,000

Os instrumentos financeiros incluídos nos activos utilizados para fins comerciais e os investimentos financeiros são instrumentos de dívida. O capital subordinado representa a participação passiva do SoFFin.

b) A remuneração dos funcionários de gestão principais

Uma descrição detalhada do sistema de remuneração para os membros do Conselho de Administração e para os membros do Conselho

De Fiscalização é fornecida no relatório de remuneração. Este faz parte de um relatório de gestão e é apresentado nas páginas 44 e seguintes do relatório anual do ano que termina a 31 de Dezembro de 2009.

A remuneração total para os membros do Conselho de Administração e Conselho de Fiscalização é a seguinte:

€ 1,000	31.12.2009	31.12.2008
Conselho de Administração	5,877	12,207
Conselho de Fiscalização	1,974	1,962

A remuneração total para o Conselho de Administração inclui os pagamentos de seguros e impostos e pagamentos à segurança social devidos nesta compensação não monetária normal (essencialmente utilização de viaturas de serviço,

seguro e impostos e pagamentos das prestações sociais devidos no âmbito destes benefícios).

302 Relatório Anual 2009 do Commerzbank

A tabela apresentada em seguida discrimina a remuneração sob a forma de salário base, remuneração variável, remuneração por trabalho na administração de empresas consolidadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas do Commerzbank AG, pagamentos de planos de compensação

com base em acções (Planos de Desempenho a Longo Prazo - LTPs) e outro tipo de remuneração dos membros individuais do Conselho de Administração

Montantes		Salário básico	Remuneração Variável ³	Remuneração Para trabalhar na administração	Redução após requisito do SoFFin ⁴	Pagamentos de Planos de remuneração Com base em acções ⁶	Outros	Total ⁷
€ 1.000								
Martin Blessing	2009	500	-	-	-	-	72	572
	2008	500	-	43	-	100	86	729
Klaus-Peter Müller	2009 ²	-	-	-	-	-	-	-
	2008 ¹	317	-	119	-	200	35	671
Frank Annuscheit	2009	480	-	23	-3	-	45	545
	2008	480	-	23	-	40	51	594
Markus Beumer	2009	480	-	19	-	-	110	609
	2008	480	-	18	-	-	365	863
Wolfgang Hartmann	2009 ¹	200	-	-	-	-	32	232
	2008	480	-	77	-	100	112	769
Dr. Achim Kassow	2009	480	-	232	-212	-	64	564
	2008	480	-	246	-	100	277	1,103
Jochen Klösger	2009 ¹	280	-	-	-	-	18	298
	2008 ²	-	-	-	-	-	-	-
Bernd Knobloch	2009 ²	-	-	-	-	-	1,113	1,113
	2008 ¹	360	-	20	-	615	4,137	5,132
Michael Reuther	2009	480	-	-	-	-	75	555
	2008	480	-	78	-	-	71	629
Dr. Stefan Schmittmann	2009	480	-	7	-	-	55	542
	2008 ¹	80	-	8	-	-	7	95
Ulrich Sieber	2009 ¹	280	-	-	-	-	28	308
	2008 ²	-	-	-	-	-	-	-
Dr. Eric Strutz	2009	480	-	48	-28	-	39	539
	2008	480	-	95	-	100	41	716
Nicholas Teller	2009 ²	200	-	14	-	100	592	906
	2008 ¹	-	-	-	-	-	-	-
Total	2009	4,140	-	329	-243	-	1,651	5,877
	2008	4,337	-	741	-	1,355	5,774	12,207

¹ Pro rata para o período desde a nomeação até à data de saída da Administração.

² Não eram membros do Conselho durante os anos apresentados.

³ Pagável no ano seguinte sujeito a aprovação das demonstrações financeiras anuais. Devido aos resultados do Banco não foi paga nenhuma remuneração variável para 2008 e 2009.

⁴ Devido à participação de SoFFin, o limite máximo para a remuneração de todos os membros do Conselho de Administração activo na data de relatório em 2008 e 2009 era 500 mil €.

⁵ Não foi pago nenhum LTP no ano financeiro de 2009. O LTP de 2005 foi pago em 2008.

⁶ O título Outro inclui pagamentos não monetários durante o ano em análise. No ano em análise o Sr. Knobloch recebeu 1,113 mil € e no ano anterior 4,040 mil € e Sr. Teller 548 mil € em 2008, que lhes for prometido nos seus acordos de indemnização. Sr. Beumer e Kassow foram reembolsados pelos custos da instalação de equipamento de segurança no ano anterior e o Sr. Beumer foi, igualmente, reembolsado pelo custo de mudança de casa.

⁷ No ano financeiro de 2009 foi cobrado um total de menos 59 mil € na conta de resultados do que o apresentado nos valores de remuneração total. Esta diminuição está relacionada com a remuneração para trabalhar na administração e pagamentos de planos de remuneração com base em acções.

Os membros activos do Conselho de Administração participaram nos planos a longo prazo (LTPs) descritos em pormenor na Nota 24 e representam uma forma de compensação baseada em acções. Para participar nos vários planos, os

Membros do Conselho de Administração investiram até 2500 acções do Commerzbank Aktiengesellschaft à sua livre discrição, o Presidente até 5000 acções, por plano aos preços de mercado correntes.

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	de	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo	Mais informações
						191 Demonstração de rendimento integral	
						195 Balanço	
						196 Demonstração de variação de capital próprio	
						198 Demonstração de fluxos de caixa	
						200 Notas	
						316 Relatório de Auditor	

A tabela apresentada em seguida discrimina o número de acções por membro activo individual do Conselho e por LTP respectivo, assim como os seus valores justos quando o pagamento com base em acções foi efectuado e os seus valores justos na data de avaliação a 31 de Dezembro de 2009. Foram acumuladas provisões para possíveis obrigações de pagamento aos membros do conselho com base nos valores justos a 31 de Dezembro de 2009. Os membros do Conselho de Administração

Renunciaram todas as acções no LTP de 2008 em Fevereiro de 2009 e, conseqüentemente, não receberão quaisquer pagamentos para este plano. Em 2009, os membros do Conselho de Administração não receberam, igualmente, pagamentos de quaisquer outros LTPs. Por outro lado, foi possível inverter provisões de 32 mil € para LTPs no exercício de 2009.

Planos de desempenho a longo prazo actualmente activos

LTP	Número de acções participantes	Quando as acções eram atribuídas em € 1,000	Valor justo atribuído	
			a 31.12.2009 Em € 1,000	Provisões pro rata a 31.12.2009 em € 1,000
Martin Blessing	2008	-	-	-
	2007	2,500	79	4
	2006	2,500	87	-
Frank Annuscheit	2008	-	-	-
	2007	1,200	38	2
	2006	1,200	42	-
Markus Beumer	2008	-	-	-
	2007	-	-	-
	2006	-	-	-
Dr. Achim Kassow	2008	-	-	-
	2007	2,500	79	4
	2006	2,500	87	-
Jochen Klösges	2008	-	-	-
	2007	-	-	-
	2006	-	-	-
Michael Reuther	2008	-	-	-
	2007	2,500	79	4
	2006	-	-	-
Dr. Stefan Schmittmann	2008	-	-	-
	2007	-	-	-
	2006	-	-	-
Ulrich Sieber	2008	-	-	-
	2007	-	-	-
	2006	-	-	-
Dr. Eric Strutz	2008	-	-	-
	2007	2,500	79	4
	2006	2,500	87	-
Soma	2008	-	-	-
	2007	11,200	354	18
	2006	8,700	303	-
Total 2009		19,900	657	18
Total 2008		44,900	1,518	231

A remuneração potencial decorrente da participação em LTPs de 2006 e 2007 pode diferir consideravelmente dos valores presentes na tabela acima apresentada ou poderão até ser zero uma vez que as quantias de pagamento finais não são fixas até ao fim de cada LTP (consultar Nota 24 sobre as condições de pagamento).

Os pagamentos para os antigos membros do Conselho de Administração e para os respectivos dependentes totalizaram 7,677 mil € no ano financeiro de 2009 (no ano anterior: 6,533 mil €).

Os activos que garantem os planos de benefícios de reforma do Banco para membros actuais ou antigos do Conselho de Administração ou

para os respectivos dependentes foram transferidos para o Commerzbank Pensions-Trust e.V. como parte de um acordo de *trust* contratual.

A 31 de Dezembro de 2009 as obrigações de pensão para membros activos do Conselho de Administração totalizaram €7,0 milhões (no ano anterior: €8,1milhão) e para os antigos membros do Conselho de Administração ou respectivos dependentes €75,7milhões (no ano anterior: €69,4milhões).

Os activos que garantem o plano de benefícios de reforma cobriram na totalidade as obrigações do Commerzbank AG para com os membros do Conselho de Administração na a 31 de Dezembro de 2009, para que não seja necessário realizar provisões para obrigações de pensão (no ano anterior: provisões de €0.2milhões para membros activos do Conselho de Administração e €1.6milhões para antigos membros do conselho ou respectivos dependentes).

Remetemos para a secção Outros Regulamentos no relatório de remuneração para informação sobre regulamentos para pagamentos decorrentes do fim do emprego para membros activos do Conselho de Administração.

(97) Planos de pagamento com base em acções

No exercício de 2009 verificou-se uma despesa líquida de 1 milhão de € para planos de pagamento com base em acções como resultado de pagamentos já efectuados aos empregados (no ano anterior: Receitas de 8milhões de €). Desta despesa líquida €1milhão foi contabilizado para planos liquidados em numerário (no ano anterior: Receitas de 12 milhões de €). Para os planos liquidados com instrumentos de capital próprio, por contraste, não existiram despesas (no ano anterior: 3milhões de € de despesa). A 31 de Dezembro de 2009, a reserva para pagamentos com base em acções em capital próprio contabilizou €2milhões (no ano anterior: €2milhões) e as provisões totalizaram €2milhões (no ano anterior: €8milhões).

Esta secção fornece mais informação sobre o plano de desempenho a longo prazo com base em acções (LTP) do Commerzbank AG.

Várias outras empresas do Grupo oferecem, igualmente, os seus planos de compensação com base em acções dos funcionários, liquidados tanto em dinheiro com em capital próprio

A remuneração para os membros do Conselho de Fiscalização é definida no Art. 15 dos Estatutos Commerzbank Aktiengesellschaft. Os membros do Conselho de Fiscalização receberam uma remuneração líquida total para o ano financeiro de 2009 de €1,681 mil (no ano anterior: €1,677 mil). Deste valor, a remuneração básica e remuneração pelo trabalho nas comissões totalizaram €1,240 mil (no ano anterior: €1,240 mil) e taxas de participação de €441 mil (no ano anterior: €437 mil). As taxas de participação devem-se à participação em reuniões do Conselho de Fiscalização e das suas seis comissões (Presidência, Auditoria, Risco, Nomeação, Conciliação e Comissões de Bem-Estar Social) no ano em análise. O IVA de €293 mil (no ano anterior: €285 mil) pagável na remuneração dos membros do Conselho de Fiscalização é reembolsado pelo Commerzbank Aktiengesellschaft. Da mesma forma, a remuneração total dos membros do Conselho de Fiscalização totalizaram €1,974 mil (no ano anterior: €1,962 mil). Todos os referidos, o Conselho de Administração e o Conselho de Fiscalização detinham não mais de 1 % (no ano anterior: abaixo de 1 %) das acções emitidas e direitos de opção do Commerzbank Aktiengesellschaft nos instrumentos a 31 de Dezembro de 2009.

A despesa para estes planos em 2009 foi de 1 milhão de € (no ano anterior: €6m). A 31 de Dezembro de 2009, verificaram-se provisões de €2milhões (no ano anterior: 2 milhões de €) e uma reserva no capital próprio de 2 milhões de € (no ano anterior: €2milhões) para as outras empresas consolidadas. Como os planos de pagamento com base em acções do antigo Dresdner Bank não se baseiam no desempenho das acções Commerzbank, as obrigações de divulgação ao abrigo do IFRS 2 não se aplicam.

Planos de desempenho a longo prazo do Commerzbank AG

A 31 de Dezembro de 2009 a provisão para o LTP era de 1 milhão de € (no ano anterior: 1 milhão de €). Não foi pago nenhum LTP no ano financeiro de 2009 e, assim, não foi utilizada nenhuma provisão (no ano anterior: inversão de 11 milhões de €). Para mais informações e os termos e condições do LTP encontram-se disponíveis na Nota 24 deste relatório anual. Em conformidade com IFRS 2, todos os LTPs são reconhecidos como planos de pagamento liquidados em dinheiro

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório de Gestão	de	Relatório de Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo 191 Demonstração de rendimento integral 195 Balanço 196 Demonstração de variação de capital próprio 198 Demonstração de fluxos de caixa 200 Notas 316 Relatório de Auditor	Mais informações
----------------------------	------------------------------	---------------------	----	--------------------	----	---	------------------

Os valores justos estimados de 31 de Dezembro de 2009 e a alteração nos números de prémios de acordo com os LTPs durante o ano são indicados nas tabelas apresentadas em seguida:

LTP em €	Data de atribuição	Valor justo por prémio de 31.12.2009	31.12.2008
2006	1 de Abril de 2006	-	-
2007	1 de Abril de 2007	1.76	3.90
2008	1 de Maio de 2008	4.60	8.87

Número de prémios em unidades	2009	2008
Em circulação no início do ano	1,033,500	886,300
Atribuídos durante o ano	-	434,250
Anulados durante o ano	45,100	82,850
Exercidos durante o ano	-	204,200
Expirados durante o ano	-	-
Em circulação no fim do ano	988,400	1,033,500

Os prazos restantes previstos dos prémios em circulação no fim do ano variam entre 15 e 28 meses (no ano anterior: 39 a 40 meses).

Os valores justos dos prémios LTP foram calculados através do modelo de Monte Carlo. Os acréscimos ao modelo foram as seguintes:

	31.12.2009	31.12.2008
Volatilidade da cotação do Commerzbank	82 %-86 %	54 %-56 %
Volatilidade do Índice de Bancos Euro Stoxx	46 o/o-48 %	32 %-33 %
Correlação da cotação do Commerzbank e o índice	82 %	83 %-84 %
Rendimento de acções do Commerzbank	1.3%	0.9%
Rendimento de acções do Índice dos Bancos DJ Euro Stoxx	2.0%	2.0%
Taxa de juro isenta risco	1.5 %-1.7 %	2.2 %
Rotação do pessoal	4.5%	4.5%

A volatilidade baseia-se na volatilidade histórica da cotação do Commerzbank e índice de Bancos Dow Jones (DJ) Euro Stoxx.

A correlação baseia-se no período antes do dia de avaliação, levando em consideração o prazo restante dos planos.

Plano de incentivo a longo prazo Eurohypo AG (LFI)

A 31 de Dezembro de 2009 não existem provisões para LFI (no ano anterior: 5 milhões de €). A provisão foi utilizada na sua totalidade para pagamentos LFI

(98) Outros compromissos

Os compromissos de pagamento não exigidos às entidades externas do Grupo e entidades não consolidadas em acções não totalmente realizadas totalizam 4.9 milhões de € (no ano anterior: €4.9 milhões)

O Banco tem uma obrigação de financiamento adicional de até 96 milhões de € (no ano anterior: 173 milhões de €) para o Liquiditäts-Konsortialbank (Liko) GmbH, Frankfurt am Main, a instituição "de socorro" da indústria bancária Alemã. As associações bancárias individuais receberam igualmente obrigações de financiamento adicionais para com o Liko. Para cobrir estas obrigações, as empresas do Grupo atribuíram ao Liko na qualidade de primeiro devedor que iria cumprir qualquer pagamento a realizar às respectivas associações.

e para liquidez do LFI com transacções de cobertura em 2009. Existem mais informações sobre o LFI na Nota 24.

Ao abrigo do Art. 5 (10) dos estatutos do fundo de seguro dos bancos Alemães fomos incumbidos de indemnizar a Associação de Bancos Alemães, Berlim, por quaisquer perdas que tenham incorrido através do apoio fornecido a bancos onde o Commerzbank detenha uma participação maioritária.

As obrigações para trocas de futuros e opções e centros de compensação nos casos em que os títulos tenham sido depositados como garantia totalizam 6,979 milhões de € (no ano anterior: 5,351 milhões de €).

Para os nossos accionistas	Responsabilidade Empresarial	Relatório Gestão	de	Relatório Risco	de	Demonstrações Financeiras do Grupo 191 Demonstração de rendimento integral 195 Balanço 196 Demonstração de variação de capital próprio 198 Demonstração de fluxos de caixa 200 Notas 316 Relatório de Auditor	Mais informações
-------------------------------	---------------------------------	---------------------	----	--------------------	----	---	---------------------

(99) Valores de locador e locatário

Valores de locador - leasing operacional-

O Commerzbank é um locador nos acordos de locação operacionais. À data do balanço estas locações incluíam especificamente arrendamento imobiliário e de veículos.

Os pagamentos mínimos de leasing seguintes decorrentes de locações sem amortização antecipada serão acrescidos ao Grupo Commerzbank durante os próximos anos na locação operacional atribuída:

Data de vencimento milhões de €	31.12.2009	31.12.2008
Em menos de 1 ano	251	184
Entre 1 e 5 anos	707	689
Em mais de 5 anos	292	410
Total	1,250	1,283

Não foram acordadas prestações de locação condicionais nas locações.

Valores de locador - locação financeira -

O Commerzbank é um locador em locações financeiras. À data de balanço estas locações englobam locação de imobiliário e equipamentos de escritório (ex veículos, máquinas fotocopiadoras) em específico.

A relação entre os investimentos brutos e o valor actual líquido dos pagamentos de locação mínimo é a seguinte:

Milhões de €	31.12.2009	31.12.2008
Pagamentos de leasing em circulação	2,142	1,823
+ valores residuais garantidos	28	28
= pagamentos locatários mínimos	2,170	1,851
+ valores residuais não garantidos	19	21
= investimentos brutos	2,189	1,872
- rendimento financeiros não realizados	263	207
= investimentos líquidos	1,926	1,665
- valor actual líquido de valores residuais não garantidos	14	16
= valor actual líquido de pagamentos de locação mínimos	1,912	1,649

Os pagamentos de locação mínimos incluem as prestações de locação totais a pagar pelo locatário de acordo com o acordo de locação acrescidas do valor residual garantido. O valor residual não garantido é estimado no início do acordo de locação e revisto

regularmente aquando da data do relatório. O rendimento financeiro não realizado é equivalente aos interesses implícitos no acordo de locação entre a data do relatório e o termo do contrato

Os prazos do investimento bruto e valores actuais líquidos dos pagamentos de locação mínimos de locações financeiras sem amortização antecipada repartem-se da seguinte forma:

Tempo de vida restante à data de 31.12. Investimentos brutos Valor actual líquido dos pagamentos de locação mínimos

Tempo de vida restante a 31.12	Investimentos brutos		Valor actual líquido dos pagamentos de locação mínimos	
Milhões de €	2009	2008	2009	2008
Em menos de 1 ano	736	590	648	504
Entre 1 e 5 anos	1,153	1,140	1,013	1,021
Em mais de 5 anos	300	142	251	124
Total	2,189	1,872	1,912	1,649

Valores de locatário - locação operacional -

As obrigações existentes do Grupo provenientes de locações operacionais envolvem acordos de arrendamento e locação para edifícios, mobiliário de escritório e equipamento e conduziram no exercício de 2009 a despesas de €700m (ano anterior: €338 milhões). Desta quantia €8m estão relacionados com

contratos de arrendamento e locação que podem ser resolvidos (ano anterior: €36m). Para contratos de arrendamento e locação que não possam ser resolvidos, estão previstas as seguintes despesas nos anos futuros:

Data de vencimento milhões de €	31.12.2009	31.12.2008
Em menos de 1 ano	651	346
Entre 1 e 5 anos	1,863	1,139
Em mais de 5 anos	1,531	1,075
Total	4,045	2,560

Foram assinados contratos de subarrendamento para edifícios que não se encontram em utilização pelo Grupo Commerzbank. Estas locações são de duração sem amortização antecipada.

O rendimento apresentado em seguida será acrescido ao Grupo Commerzbank nos próximos anos referentes a estas locações:

Data de vencimento milhões de €	31.12.2009	31.12.2008
Em menos de 1 ano	50	24
Entre 1 a 5 anos	178	50
Em mais de 5 anos	405	10
Total	633	84

Tal como em 2008 as locações não possuíam quaisquer acordos de rendas condicionais.

191	Demonstração do rendimento integral
195	Balanço
196	Demonstração de variação de capital próprio
198	Demonstração de fluxos de caixa
200	Notas
316	Relatório de Auditor

(100) Credencial

Relativamente aos subsidiários listados em seguida e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas do nosso Banco, asseguraremos que, excepto em caso de riscos políticos, serão capazes de cumprir as suas responsabilidades contratuais.

Nome	Sede estatutária
AFÖG GmbH & Co. KG	Frankfurt am Main
BRE Bank Hipoteczny SA	Varsóvia
BRE Bank SA	Varsóvia
BRE Leasing Sp. z o.o.	Varsóvia
Comdirect bank Aktiengesellschaft	Quickborn
Commerz (East Asia) Ltd.	Hong Kong
Commerzbank (Eurasija) SAO	Moscovo
Commerzbank (South East Asia) Ltd.	Singapura
Commerzbank Capital Markets Corporation	Nova Iorque
Commerzbank Europe (Ireland)	Dublin
Commerzbank Europe Finance (Ireland) plc	Dublin
Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH	Frankfurt am Main
Commerzbank International S.A.	Luxemburgo
CommerzTrust GmbH	Frankfurt am Main
Dresdner Kleinwort Securities LLC	Nova Iorque
Erste Europäische Pfandbrief- und Kommunalkreditbank Aktiengesellschaft in Luxemburg	Luxemburgo
Eurohypo Aktiengesellschaft	Eschborn

Mesmo que o Dresdner Bank AG tenha emitido credenciais anteriormente, apenas se mantêm as indicadas na tabela acima.

(101) Código de Responsabilidade Empresarial

Emitimos a nossa declaração de conformidade com o Código de Governança das Sociedades Alemão nos termos do Art. 161, Lei das Sociedades Alemã (Aktiengesetz) e disponibilizámo-la aos accionistas na Internet (www.commerzbank.com).

Conselhos do Commerzbank Aktiengesellschaft

Conselho Fiscal

Klaus-Peter Müller
Presidente

Uwe Tschäge*
Vice-Presidente

Hans-Hermann Altenschmidt*

Dott. Sergio Balbinot

Dr.-Ing. Burckhardt Bergmann

Herbert Bludau-Hoffmann *

Dr. Nikolaus von Bomhard
(desde 16 de Maio de 2009)

Karin van Brummelen

Astrid Evers*

Uwe Foullong*

Daniel Hampel*

Dr.-Ing. Otto Happel

Sonja Kasischke*

**Prof. Dr.-Ing. Dr.-Ing. E.h.
Hans-Peter Keitel**

Alexandra Krieger*

Friedrich Lürßen
(até 16 de Maio de 2009)

Dr. h.c. Edgar Meister
(desde 16 de Maio de 2009)

**Prof. h.c. (CHN) Dr. rer. oec.
Ulrich Middelmann**

Klaus Müller-Gebel
(até 16 de Maio de 2009)

Dr. Helmut Perlet
(desde 16 de Maio de 2009)

Barbara Priester*

Dr. Marcus Schenck

Dr.-Ing. E.h. Heinrich Weiss
(até 16 de Maio de 2009)

Dr. Walter Seipp
Presidente Honorário

* Eleito pelos funcionários do Banco

Conselho de Administração

Martin Blessing
Presidente

Frank Annuscheit

Markus Beumer

Wolfgang Hartmann
(até 7 de Maio de 2009)

Dr. Achim Kassow

Klösges Jochen
(desde 1 de Junho de 2009)

Michael Reuther

Dr. Schmittmann Stefan

Ulrich Sieber
(desde 1 de Junho de 2009)

Dr. Eric Strutz

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa
200 Notas
316 Relatório de Auditor

Funções nos conselhos fiscais e organismos semelhantes

Membros do Conselho de Administração do Commerzbank AG

Informação nos termos do Art. 285, n.º 10, do Código Comercial Alemão (HGB) em 31.12.2009

- a) Funções nos conselhos fiscais obrigatórios
b) Funções em organismos semelhantes

Martin Blessing

/.

Frank Annuscheit

a) **no Grupo Commerzbank:**
comdirect AG

Markus Beumer

a) **no Grupo Commerzbank:**
Commerz Real AG

Dr. Achim Kassow

a) Generali Deutschland Holding AG*

no Grupo Commerzbank:
comdirect AG
Presidente

Commerzbank Auslandsbanken Holding AG
Presidente

b) Allianz Global Investors Deutschland GmbH

no Grupo Commerzbank:
BRE Bank SA

Klösiges Jochen

a) **no Grupo Commerzbank:**
Commerz Real AG
Presidente

Commerz Real Investmentgesellschaft mbH
Presidente

Deutsche Schiffsbank AG
Presidente

Eurohypo AG
Presidente

b) no Grupo Commerzbank:
Commerzbank Auslandsbanken Holding Nova GmbH

Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH
Vice-Presidente

Michael Reuther

a) **no Grupo Commerzbank:**
Eurohypo AG

b) no Grupo Commerzbank:
Commerzbank Capital Markets Corporation

Dr. Schmittmann Stefan

a) Schaltbau Holding AG *
Verlagsgruppe Weltbild GmbH

no Grupo Commerzbank:

Commerz Real AG Vice-Presidente

Commerzbank Auslandsbanken Holding AG

Eurohypo AG

b) KG Allgemeine Leasing GmbH & Co. Presidente

no Grupo Commerzbank:
BRE Bank

Ulrich Sieber

a) BVV Pensionsfonds AG

b) SWAB Stiftung der Deutschen Wirtschaft für Arbeit und Beschäftigung GmbH

*Empresa cotada exterior ao grupo nos termos do n.º 5.4.5, Código de Governança das Sociedades Alemão).

Dr. Eric Strutz

a) ABB AG
RWE Power AG

no Grupo Commerzbank:

Commerzbank Auslandsbanken Holding AG
Vice-Presidente

b) Mediobanca - Banca di Credito Finanziario S.p.A. *

SdB-Sicherungseinrichtungsgesellschaft deutscher Banken mbH

Verlagsbeteiligungs- und Verwaltungsgesellschaft mbH

no Grupo Commerzbank:

Commerzbank Auslandsbanken Holding Nova GmbH Presidente
Commerzbank Inlandsbanken Holding GmbH
Presidente

Antigos membros do Conselho de Administração Executivo

Wolfgang Hartmann

a) no Grupo Commerzbank:

Eurohypo AG
(até 31 de Maio de 2009)

Membros do Conselho Fiscal do Commerzbank AG

Informação nos termos do Art. 285, nº 10 do Código Comercial Alemão (HGB) de 31.12.2009

a) Funções em outros conselhos fiscais obrigatórios
b) Funções em organismos semelhantes

Klaus-Peter Müller

a) Fraport AG *
Fresenius SE*
Linde AG *

b) Assicurazioni Generali S.p.A.*
Landwirtschaftliche Rentenbank
Parker Hannifin Corporation*

Uwe Tschäge

./.

Hans-Hermann Altenschmidt

b) BVV Pensionsfonds
BVV Pensionskasse
BVV Unterstützungskasse

Dott. Sergio Balbinot

a) Deutsche Vermögensberatung AG

no grupo:

AachenMünchener Lebensversicherung AG
AachenMünchener Versicherung AG
Generali Deutschland Holding AG

b) no grupo:

Banco Vitalicio de España, C.A. de Seguros y Reaseguros

Europ Assistance Holding

Future Generali India Insurance Co. Ltd.

Future Generali India Life Insurance Co. Ltd.

Generali Asia N.V.

Generali China Insurance Company Ltd. Vice-Presidente

Generali China Life Insurance Co. Ltd. Vice-Presidente

Generali España, Holding de Entidades de Seguros, S.A. Vice-Presidente

Generali Finance B.V.
Generali France S.A.
Vice-Presidente

Generali Holding Vienna AG Vice-Presidente

Generali Investments SpA

Generali (Schweiz) Holding Vice-Presidente

Generali PPF Holding BV
Vice-Presidente

La Centrale Finanziaria Generale S.p.A.

La Estrella S.A.

Migdal Insurance & Financial Holdings Ltd.

Participatie Maatschappij Graafschap Holland N.V.

Transocean Holding Corporation

*Empresa cotada exterior ao grupo nos termos do nº 5.4.5, Código de Governança das Sociedades Alemão).

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Dr.-Ing. Burckhard Bergmann
a) Allianz Lebensversicherungs-
AG
Vice-Presidente

E.ON Energie AG

b) OAO Gazprom
Nord Stream AG
OAO Novatek
Telenor

Accumulatorenwerke Hoppecke
Carl Zoellner 8 Sohn GmbH

Jaeger Beteiligungsgesellschaft
mbH 8 Co. KG
Presidente

Herbert Bludau-Hoffmann
./.

Dr. Nikolaus von Bomhard

a) no grupo:
ERGO Versicherungsgruppe AG
Presidente
Munich Health Holding AG
Presidente
b) UniCredit S.p.A.
(desde 29 de Abril de 2009)

Karin van Brummelen
./.

Astrid Evers
./.

Uwe Foullong
./.

Daniel Hampel
./.

Dr.-Ing. Otto Happel

Sonja Kasischke
./.

**Prof. Dr.-Ing. Dr.-Ing. E.h.
Hans-Peter Keitel**

a) Hochtief AG
National-Bank AG
b) EQT Infrastructure Limited
RAG Stiftung

Alexandra Krieger
./.

Dr. Edgar Meister
./.

**Prof. h.c. (CHN) Dr. rer. oec.
Ulrich Middelman**

a) Deutsche Telekom AG *
E ON Ruhrgas AG
LANXESS AG *
LANXESS Deutschland GmbH

no grupo:

ThyssenKrupp Elevator AG
Presidente
(até 16 de Setembro de 2009)

ThyssenKrupp Marine Systems AG
(desde 1 de Outubro de 2009)

ThyssenKrupp Materials
International GmbH
(desde 1 de Outubro de 2009)

ThyssenKrupp Nirosta GmbH
(anteriormente ThyssenKrupp
Stainless AG
Presidente (até 6 de Setembro de
2009)

ThyssenKrupp Reinsurance AG
Presidente (até 3 de Abril de
2009)

ThyssenKrupp Steel Europe AG
(anteriormente ThyssenKrupp
Steel AG)

b) Hoberg 8 Driesch GmbH
Presidente

no grupo:

ThyssenKrupp Acciai
Speciali Terni S.p.A.

ThyssenKrupp (China) Ltd.

ThyssenKrupp Risk and
Insurance Services GmbH Presidente
(até 3 de Abril de 2009)

Dr. Helmut Perlet

a) Allianz Deutschland AG *

Allianz Global Corporate & Specialty
AG
Vice-Presidente
(até 31 de Agosto de 2009)

Allianz Global Investors AG
(até 15 de Setembro de 2009)

Allianz Investment Management SE
Vice-Presidente
(até 9 de Setembro de 2009)

Dresdner Bank AG
(até 12 de Janeiro de 2009)

GEA GROUP AG

b) Allianz Life Insurance Company
of North America

Fireman's Fund Ins. Co.

Allianz of America Inc.

Allianz S.p.A.

Allianz France S.A.

Barbara Priester

./.

Dr. Marcus Schenck**a) no grupo:**

E ON Ruhrgas AG

b) no grupo:

E ON IS GmbH

E ON Energy Trading

Antigos membros do Conselho Fiscal

Friedrich Lürßen

a) Atlas Elektronik GmbH
 b) Finanzholding der Sparkasse in Bremen
 Vice-Presidente
 MTG Marinetechnik GmbH
 Presidente

Klaus Müller-Gebel

a) comdirect AG
 Vice-Presidente

Deutsche Schiffsbank AG
 Vice-Presidente

Eurohypo AG
 Vice-Presidente

Dr.-Ing. E.h. Heinrich Weiss

a) DB Mobility Logistics AG
 Deutsche Bahn AG
 Voith AG

no grupo:

SMS Siemag AG
 Presidente

b) Thyssen-Bornemisza Group
 Bombardier Inc.

Funcionários do Commerzbank AG

Informação nos termos do Art. 340^a, (4), nº 1, do Código Comercial Alemão (HGB) de 31.12.2009

Manfred Breuer

Deutsche Edel-Stahlwerke GmbH

Torsten Bonew

Leipziger Versorgungs- und Verkehrsgesellschaft mbH

Dr. Detlev Dietz

Commerz Real AG
 Commerz Real Investmentgesellschaft mbH

Martin Fishedick

Borgers AG

Commerz Real AG

Commerz Real Investmentgesellschaft mbH

Bernd Förster

SE Spezial Electronic AG

Bernd Grossmann

Textilgruppe Hof AG

Detlef Hermann

Kaiser's Tengemann AG
 Ritzenhoff Cristal AG

Herbert Huber

Saarländische Investitionskreditbank AG

Rüdiger Maroldt

Allianz Dresdner Bauspar AG

Dr. Thorsten Reitmeyer

Commerz Real Investmentgesellschaft mbH

Commerz Real AG

Dr. Markus Rose

Allianz Dresdner Bauspar AG

Andreas Schmidt

Goodyear Dunlop Tires Germany GmbH

Kerstin Scholz

Allianz Dresdner Bauspar AG

Dirk Wilhelm Schuh

GEWOBA Wohnen und Bauen AG

Rupert Winter

Klinikum Burgenlandkreis GmbH

Martin Zielke

comdirect AG

191 Demonstração do rendimento integral
195 Balanço
196 Demonstração de variação de capital próprio
198 Demonstração de fluxos de caixa

200 Notas

316 Relatório de Auditor

Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração

Até ao limite do nosso conhecimento, e em conformidade com os princípios de relatório aplicáveis, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam uma visão verdadeira e justa dos activos líquidos, da posição financeira e dos resultados das operações do Grupo, e o relatório de gestão do

Grupo incluindo uma revisão justa do desenvolvimento e desempenho do negócio e da posição do Grupo, em conjunto com uma descrição das oportunidades principais e riscos associados ao desenvolvimento esperado do grupo.

Frankfurt am Main, 8 de Março de 2010
Pelo Conselho de Administração



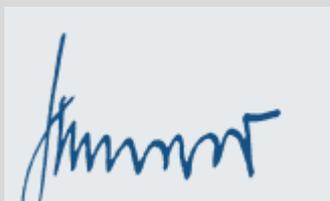
Martin Blessing



Frank Annuscheit



Markus Beumer



Achim Kassow



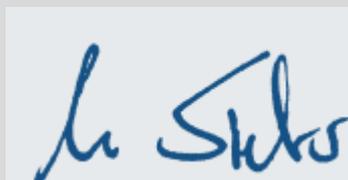
Klösge Jochen



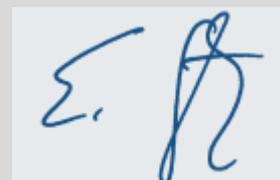
Michael Reuther



Stefan Schmittmann



Ulrich Sieber



Eric Strutz

Relatório dos Auditores

Efectuámos a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas preparadas pelo COMMERZBANK Aktiengesellschaft, Frankfurt am Main, que incluem a demonstração da posição financeira, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital, a demonstração do fluxo de caixa e as notas sobre as demonstrações financeiras consolidadas, assim como o relatório de gestão do grupo para o exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009. A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do grupo, em conformidade com as IFRSs (normas internacionais de contabilidade), tal como adoptado pela EU, e os requisitos adicionais da lei comercial alemã de acordo com o Art. 315º Abs. 1 HGB ("Handelsgesetzbuch": Código Comercial Alemão) são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa mãe. A nossa responsabilidade é exprimir uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e sobre o relatório de gestão do grupo com base na nossa auditoria.

Efectuámos a nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o Art. 317º HGB e as normas geralmente aceites na Alemanha para a auditoria de demonstrações financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (Instituto de Auditores Públicos da Alemanha) (IDW) e cumprimos, adicionalmente, as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Estas normas exigem que planeemos e efectuemos a auditoria de modo a que os erros nas demonstrações que afectam materialmente a apresentação dos activos líquidos, da posição financeira e dos resultados das operações nas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com a referência de relatórios financeiros aplicável e no relatório de gestão do grupo, sejam detectados com a máxima certeza. O conhecimento das actividades comerciais e do ambiente económico e legal do Grupo e as expectativas quanto a erros na demonstração são considerados na determinação dos procedimentos de auditoria. A eficácia do sistema de controlo interno relativo à contabilidade e as evidências que apoiem a divulgação nas demonstrações financeiras consolidadas e no relatório de gestão do grupo

são detectadas com a máxima certeza. O conhecimento das actividades comerciais e do ambiente económico e legal do Grupo e as expectativas quanto a erros na demonstração são considerados na determinação dos procedimentos de auditoria. A eficácia do sistema de controlo interno relativo à contabilidade e as evidências que apoiem a divulgação nas demonstrações financeiras consolidadas e no relatório de gestão do grupo são examinadas inicialmente com base num teste no âmbito de referência da auditoria. A auditoria inclui a avaliação das demonstrações financeiras anuais das entidades incluídas na consolidação, determinação das entidades a serem incluídas na consolidação, contabilidade e princípios de consolidação utilizados e estimativas significativas efectuadas pelo Conselho de Administração da Empresa, assim como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo. Acreditamos que a nossa auditoria fornece uma base razoável para formularmos a nossa opinião.

A nossa auditoria não originou quaisquer reservas.

Na nossa opinião, baseada nos resultados da nossa auditoria, as demonstrações financeiras consolidadas estão em conformidade com as IFRSs (normas internacionais de contabilidade), tal como adoptadas pelo direito comercial alemão, nos termos do Art. 315º Abs. 1 HGB e apresentam uma visão verdadeira e justa dos activos líquidos, da posição financeira e dos resultados das operações do Grupo de acordo com estes requisitos. O relatório de gestão do grupo é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas e, no geral, apresenta, uma visão adequada da posição do Grupo e apresenta correctamente as oportunidades e riscos de desenvolvimento futuro.

Frankfurt am Main, 09.03.2010

**PricewaterhouseCoopers
Aktiengesellschaft
Wirtschaftsprüfungsgesellschaft**

Lothar Schreiber
(Wirtschaftsprüfer)
(Auditor Público Alemão)

Clemens Koch
(Wirtschaftsprüfer)
(Auditor Público Alemão)

Mais informações

Listámos os membros do nosso Conselho Consultivo Central
A secção termina com um glossário dos termos essenciais utilizados no sector financeiro.

318 Conselho Consultivo Central | **319** Glossário

Conselho Consultivo Central

Dr. Simone Bagel-Trah
Presidente do Conselho Fiscal
e da Comissão de Accionistas
Henkel AG & Co. KGaA
Düsseldorf

Dr. Olaf Berlien
Membro do Conselho
de Administração Executivo
ThyssenKrupp AG
Düsseldorf

CEO
Division Technologies
Essen
Presidente do Conselho
de Administração Executivo
ThyssenKrupp Elevator AG
Düsseldorf

Dominic Brenninkmeyer
Presidente
Redevco B.V.
Real Estate Investment
& Development Company
Amsterdão

Cathrina Claas-Mühlhäuser
Vice-Presidente da
Comissão de Accionistas
CLAAS KGaA mbH
Harsewinkel

Prof. Dr. Hans Heinrich Driftmann
Sócio Comanditado e Gestor
Peter Kölln KGaA
Elmshorn

Dr. Hubertus Erlen
Vice-Presidente do
Conselho Fiscal
Bayer Schering Pharma AG
Berlim

Prof. Dr. Johanna Hey
Chefe do Instituto de Direito Fiscal
Universidade de Colónia
Colónia

Prof. Dr. Edward G. Krubasik
Presidente do Conselho Fiscal
Honsel AG
Meschede

Uwe Lüders
Presidente do Conselho
de Administração Executivo
L. Possehl & Co. mbH
Lübeck

Dipl.-Kfm. Friedrich Lürßen
Sócio Gestor
Fr. Lürssen Werft GmbH & Co. KG
Bremen

Wolfgang Mayrhuber
Presidente do Conselho
de Administração Executivo
Deutsche Lufthansa AG
Colónia/Frankfurt am Main

Dr.-Ing. E.h. Heinrich Weiss
Frankfurt am Main

Friedrich Merz
Advogado
Mayer Brown LLP
Berlim

Dr. Christoph M. Müller
Advogado
Membro da Comissão de Accionistas
e do Conselho Fiscal
Vaillant GmbH
Remscheid

Prof. Hans Georg Näder
Sócio Gestor
Otto Bock HealthCare GmbH
Duderstadt

Klaus M. Patig
Königstein

Hans Dieter Pötsch
Membro do Conselho
de Administração Executivo
Volkswagen AG
Wolfsburg

Dr. Helmut Perlet
Director
Hessischer Rundfunk
Frankfurt am Main

Dr. Axel Frhr. v. Ruedorffer
Bad Homburg

Dr. Ernst F. Schröder
Sócio Comanditado
Dr. August Oetker KG
Bielefeld

Jürgen Schulte-Laggenbeck
CFO
OTTO (GmbH & Co. KG)
Hamburgo

Prof. Dennis J. Snower, Ph.D.
Presidente
Instituto para a Economia
Mundial de Kiel
Kiel

Dr. Dr. h.c. Edmund Stoiber
Bavarian *Ministerpräsident*
(reformado)
Advogado
Wolfratshausen

Nicholas Teller
CEO
E.R. Capital Holding GmbH & Cie.
KG
Hamburgo

Prof. Dr. Klaus Trützschler
Membro do Conselho
de Administração Executivo
Franz Haniel & Cie. GmbH
Duisburg

Dr. Bernd W. Voss
Frankfurt am Main /Kronberg

Dr. Michael Werhahn
Membro do Conselho
de Administração Executivo
Wilh. Werhahn KG
Neuss

Dr. Wendelin Wiedeking
Bietigheim-Bissingen

Glossário

Publicação ad hoc

Um objectivo essencial da publicação ad hoc é impedir o abuso de informação privilegiada. O Art. 15.º da Lei de Negociação de Valores Mobiliários Alemão (*Wertpapierhandelsgesetz - WpHG*) exige que as entidades emissoras cujos títulos sejam admitidos na negociação oficial ou no Mercado Regulamentado, façam a publicação numa base ad hoc. Um novo facto tem de ser divulgado se tiver ocorrido no âmbito da área de actividade da empresa e que não seja do conhecimento público. Além disso, o novo facto deve afectar os activos líquidos, a posição financeira ou o progresso comercial geral da entidade emissora e deve exercer uma influência significativa no preço de mercado dos títulos cotados ou, no caso de obrigações cotadas, deve comprometer a capacidade da entidade emissora de cumprir os seus deveres.

Recibo de Depositário Americano de Valores Mobiliários (ADR)

De modo a tornar a negociação mais fácil em acções não-EUA, os bancos norte-americanos emitem recibos de depositário para as acções, cujos originais são conservados por norma no país de origem. Estes poderão ser negociados como as acções nas bolsas de valores norte-americanas, mas podem ser emitidas sob várias normas. Um ADR poderá, por exemplo, titularizar apenas parte de uma acção.

Títulos garantidos por activos (ABS)

Os títulos cujo pagamento de juros e reembolso do capital estão cobertos, ou garantidos, pelo conjunto subjacente de pedidos. Em regra, são emitidos por uma entidade para esse efeito sob a forma titularizada.

Activos detidos para efeitos de negociação

Ao abrigo deste item do balanço, são apresentados títulos, notas de promissória, divisas estrangeiras, metais preciosos, empréstimos e compromissos de crédito e instrumentos financeiros derivados utilizados para efeitos de negociação. Estes aparecem com o respectivo justo valor.

Empresa associada

Uma empresa incluída nas demonstrações financeiras consolidadas numa base consolidada que não é total nem parcial, mas antes consoante o método de equivalência: contudo, uma empresa que esteja incluída na consolidação possui uma influência significativa sobre o negócio e políticas financeiras.

Teste retrospectivo

Um procedimento para monitorizar a qualidade dos modelos de valor em risco. Para este efeito, as perdas potenciais projectadas pela abordagem VaR são examinadas por um período prolongado para determinar se, em retrospectiva, não foram ultrapassadas muito mais frequentemente do que o nível de confiança aplicado sugeriria.

Benchmarks

Valores de referência como índices, que são utilizados, por exemplo, na gestão de carteiras. Por um lado, podem determinar a direcção de uma estratégia de investimento fornecendo ao gestor da carteira uma orientação em relação à composição de carteiras. Por outro lado, servem como uma medição do desempenho do investimento.

Cobertura do fluxo de caixa

As coberturas do fluxo de caixa são utilizadas para proteger contra o risco de uma alteração nos futuros fluxos de caixa, especialmente em relação aos pagamentos de juros de transacção patrimonial com taxa flutuante que envolva swap. É medida a justo valor.

Demonstração de fluxo de caixa

Esta apresenta a composição e as alterações da caixa e equivalentes de caixa de uma empresa durante o exercício. Está dividida por origem em fluxos de caixa desde actividades operacionais a actividades de investimento e actividades de financiamento.

Acordo de garantia

Um acordo que cobre o título ou garantia a ser fornecido.

Obrigações Garantidas (CDOs)

ABS garantidos por uma carteira com diferentes títulos, especialmente empréstimos e outras dívidas titularizadas.

Títulos Associados a Crédito Hipotecário Comercial (CMBS)

ABS garantidos por imobiliário comercial.

Nível de confiança

A probabilidade de uma perda potencial não exceder o limite de perda definido pelo valor em risco.

Governança empresarial

A governança empresarial determina as orientações para uma gestão e fiscalização empresarial transparente. As recomendações do Código de Governança das Sociedades Alemão criam transparência e reforçam a confiança numa gestão responsável; em particular existem para protecção dos accionistas.

Rácio custo/rendimento

Este representa a relação entre as despesas operacionais e o rendimento antes do provisionamento, indicando a eficácia de custo da empresa ou de uma das suas unidades comerciais.

Swap de Incumprimento de Crédito (CDS)

Um instrumento financeiro utilizado para transferir o risco de crédito de um activo de referência (p. ex. um título ou crédito). Para este efeito, o comprador da protecção paga ao vendedor da protecção um prémio e recebe um pagamento compensatório se ocorrer um evento de crédito previamente especificado.

Derivado de crédito

Um instrumento financeiro cujo valor depende de um pedido subjacente, p. ex. um título ou crédito. Em regra, estes contratos são celebrados numa base OTC. São utilizados, por exemplo, na gestão do risco. O produto derivado de crédito mais frequentemente utilizado é o swap de incumprimento de crédito.

Título de dívida indexado a crédito (CLN)

Um título cujo desempenho está associado a um evento de crédito. Os CLNs fazem frequentemente parte de uma transacção de titularização ou servem para reestruturar o risco de crédito de modo a satisfazer determinados desejos dos clientes.

VaR de crédito

O conceito deriva da aplicação do conceito de valor em risco para o risco de mercado à área da medição do risco de crédito. Em termos materiais, o VaR de crédito é uma estimativa do valor pelo qual as perdas resultantes do risco de crédito poderão potencialmente ultrapassar a perda esperada num último ano; por este motivo: uma perda também inesperada. Esta abordagem baseia-se na ideia que a perda esperada apenas representa o valor mediano a longo prazo para créditos de liquidação duvidosa, quer poderão divergir (positiva ou negativamente) dos créditos reais de liquidação duvidosa no corrente exercício.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos são futuras cargas fiscais ou reduções fiscais resultantes de diferenças temporárias e de prejuízos fiscais e créditos fiscais. Estas diferenças temporárias incluem diferenças no valor de um activo ou passivo reconhecido para relatórios financeiros ou para efeitos de contabilidade IFRS e os valores reconhecidos para efeitos fiscais (método de passivo), que se equilibram mutuamente em exercícios posteriores e resultam em efeitos fiscais efectivos. As diferenças dedutíveis temporárias e os prejuízos fiscais e créditos fiscais não utilizados originam activos fiscais diferidos, enquanto as diferenças tributáveis temporárias originam passivos fiscais diferidos. Os activos/passivos fiscais diferidos têm de ser declarados em separado dos activos/passivos fiscais efectivos.

Derivados

Instrumentos financeiros cujo valor depende do valor de outro instrumento financeiro. O preço do derivado é determinado pelo preço de um objecto subjacente (título, taxa de juro, dívida, crédito). Estes instrumentos oferecem maiores possibilidades para gerir e direccionar o risco.

Diligência

O termo é utilizado para descrever o processo de examinar aprofundadamente a situação financeira e económica e a planificação de uma empresa por peritos externos (principalmente, bancos, advogados, auditores). Na corrida para uma OPI (Oferta Pública Inicial) ou um aumento de capital, a diligência é necessária antes de ser compilado um prospecto de emissão.

Capital económico

O valor que é suficiente para cobrir perdas inesperadas provenientes de itens produtores de risco com um elevado grau de certeza (actualmente no Commerzbank: 99,5%). Não é idêntico a títulos ou capital regulamentar como demonstrado no balanço.

Derivados integrados

Os derivados integrados são componentes de, e intrinsecamente associados a, um instrumento financeiro originado. Estes são conhecidos como instrumentos financeiros híbridos como obrigações convertíveis inversas (obrigações com um direito a reembolso na forma de capital) e formam uma única unidade em termos legais e económicos.

Método de passivo

Um método de contabilidade para investimentos de capital transportados como empresas associadas nas demonstrações financeiras consolidadas. A quota proporcional da empresa no rácio lucro/perda líquido no ano está incluída na demonstração financeira consolidada como lucro/perda com investimentos em empresas associadas. Os investimentos são reconhecidos no balanço com o valor proporcional do capital da empresa associada.

Perda esperada

Medição da perda esperada de uma carteira de crédito, que pode ser esperada num único ano ou com base no histórico dos dados de perda.

Justo valor

O preço a que os instrumentos financeiros podem ser vendidos ou adquiridos em condições justas. Para efeitos de medição, são utilizados tanto os preços de mercado (p. ex. a cotação na Bolsa) como, se estes estiverem indisponíveis, os modelos de medição internos.

Cobertura de justo valor

Utilizada para cobrir o justo valor dos activos ou passivos no balanço. É, normalmente, um item de juro fixo no balanço (p. ex. um pedido ou um título) que está protegido contra o risco de mercado com um swap. É medida a justo valor.

Instrumentos financeiros

Estes incluem activos financeiros, em créditos ou pedidos específicos, títulos produtores de juros, investimentos de capital ou acções, assim como passivos financeiros como depósitos de bancos e clientes, obrigações e derivados emitidos.

Futuros

O contrato de futuros é um acordo vinculativo entre ambas as partes para oferecer ou receber um determinado número ou montante de um título ou activo subjacente a um preço fixo numa data acordada. Ao contrário das opções, os contratos de futuros são rigorosamente normalizados.

Fundo de comércio

Numa aquisição, a diferença entre o preço de compra e o valor dos activos líquidos adquiridos após a divulgação de reservas ocultas e perdas não concretizadas.

Contabilidade de cobertura

A contabilidade de cobertura é o tratamento das contas de dois ou mais instrumentos financeiros envolvidos numa operação de cobertura para reflectir discrepâncias entre a alteração do valor das transacções de cobertura (p. ex.

Swaps de taxa de juro) e os itens cobertos (p. ex. créditos). A contabilidade de cobertura destina-se para reduzir o impacto na demonstração de resultados da medição e do reconhecimento das alterações no justo valor das transacções de derivativos através de lucro ou perda.

Cobertura

Uma estratégia segundo a qual as transacções são realizadas com o objectivo de proteger contra o risco de flutuações de preço indesejáveis (taxas de juro, preços, produtos de base).

Instrumentos financeiros híbridos

Estes são instrumentos financeiros que podem ser ajustados de forma flexível consoante as necessidades de uma empresa. Em relação à natureza, estão algures entre os fundos emprestados e títulos, tornando possível encontrar um equilíbrio óptimo entre o desejo de correr riscos e a restrição da gestão empreendedora. Exemplos típicos de instrumentos financeiros híbridos são os créditos subordinados, participações financeiras latentes e participações nos lucros.

Norma Internacional de Relato Financeiro (IFRS)/ Norma Internacional de Contabilidade (IAS)

Normas contabilísticas aprovadas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade. O objectivo das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as IFRS/IAS é o de oferecer aos investidores informações que os ajudem a tomar decisões relativas à posição financeira e de activos da empresa e, também, o desempenho dos rendimentos, incluindo as alterações com o passar do tempo. Pelo contrário, as demonstrações financeiras em conformidade com o HGB (Código Comercial Alemão) são principalmente preparadas para protecção dos investidores.

Credencial

Normalmente, o compromisso de uma empresa mãe face a terceiros (p. ex. bancos) para assegurar uma correcta conduta comercial por parte das suas filiais e capacidade destas para cumprir as responsabilidades.

Passivo das actividades comerciais

Ao abrigo deste item do balanço, aparecem os instrumentos derivados e os compromissos de crédito detidos para efeitos de negociação com um valor negativo, assim como os compromissos de fornecimento, resultantes da venda curta de títulos. São medidos a justo valor.

Ao preço de mercado

A avaliação dos itens ao actual preço de mercado, incluindo lucros não concretizados – sem ter em conta os custos com a aquisição.

Fusões & Aquisições

No sector bancário, F&A representa o serviço de consultoria oferecido a empresas envolvidas neste tipo de transacções, especialmente a compra e venda de empresas ou partes delas.

Mezzanine

O capital mezzanine ou o financiamento mezzanine refere-se a tipos de financiamento que, na sua forma legal e económica, são um híbrido entre título e dívida. O capital mezzanine pode ser emitido na forma semelhante a título (conhecido como título mezzanine) como direitos de participação nos lucros ou participações latentes. Adequa-se especialmente a pequenas empresas que pretendam fortalecer o seu capital de base mas que não desejam alterar a estrutura de propriedade.

Compensação

O cálculo de itens (montantes ou riscos) que aparecem em diferentes lados de um balanço.

Opções

Opções são acordos que dão a uma parte o direito unilateral de comprar ou vender um valor anteriormente determinado de bens ou títulos a um preço previamente estabelecido num período de tempo definido.

OTC

Abreviatura do expressão inglesa “over the counter” (mercado de balcão) que é utilizada para referir a negociação de instrumentos financeiros fora da bolsa.

Participação nos lucros

A titularização de direitos de participação nos lucros-e-perdas que são emitidos por empresas sob várias formas legais e são introduzidos na negociação oficial (na bolsa). Em determinadas condições, a participação nos lucros pode ser considerada como parte dos fundos passíveis dos bancos.

Rating

Classificação normalizada da solvabilidade de empresas, países ou instrumentos de dívida emitidos por estes, com base em critérios qualitativos e quantitativos normalizados. O processo de rating é a referência para determinar a probabilidade de padrão, que, por sua vez, é utilizado no cálculo do capital necessário para suportar o risco de crédito. Estes ratings poderão ser criados pelo próprio Banco (ratings internos) ou por agências de rating especializadas como, por exemplo, Standard & Poor's, Fitch e Moody's (ratings externos).

Transacções repo

Acordos de recompra; estes são combinações de aquisições ou vendas pontuais de títulos e, em simultâneo, a venda posterior ou recompra desses títulos num acordo com a mesma contraparte. Enquanto estes acordos sejam conhecidos como transacções repo da perspectiva do comprador, da perspectiva do vendedor, constituem transacções repo inversas.

Título Associado a Crédito Hipotecário Residencial (RMBS)

ABS garantidos por imobiliário residencial.

Retorno sobre o capital

Este é calculado consoante a relação entre um valor de lucro e o valor médio do título; indica o retorno obtido pela empresa sobre o capital aplicado

Reserva de reavaliação

Na reserva de reavaliação aparecem as alterações ao justo valor de títulos registados como activos financeiros e investimentos de capital, sem qualquer efeito na demonstração de resultados. São os valores apresentados no balanço após considerar os impostos diferidos.

Titularização

Numa titularização, os valores a receber (como créditos, papéis comerciais ou leasing) são combinados e, normalmente, transferidos para uma entidade ou um veículo com finalidade específica (SPV). O SPV capta fundos emitindo títulos garantidos por estes valores a receber (p. ex. ABSs ou CLNs). O pagamento de reembolsos e juros sobre os títulos está directamente associado ao desempenho dos valores a receber subjacentes e não ao desempenho do emissor.

Valor para os accionistas

O conceito do valor para os accionistas dá prioridade aos interesses dos proprietários ou, no caso de empresas cotadas, dos accionistas. Nesta abordagem, a administração da empresa está empenhada em aumentar o valor da empresa em termos de longo prazo e elevar o preço da acção. Isto opõe-se a uma “política accionista”, que tem por objectivo obter um equilíbrio entre os interesses dos accionistas e outros grupos envolvidos, como clientes, funcionários, fornecedores de fundos externos, bancos, etc. Um aspecto principal do princípio do valor para os accionistas é também uma política de transparência de informação orientada para os accionistas, que, principalmente, nas grandes empresas cotadas, integra as relações com os investidores.

Spread

A diferença entre os preços e as taxas de juro, p. ex. o diferencial entre o preço de compra e venda de títulos, ou o prémio pago sobre uma taxa de juro de mercado no caso de baixa solvabilidade.

Custos de risco padrão

Estes representam a média esperada dos custos de risco estimados num determinado ano (perda esperada) ou as deduções de valorização causadas pelo incumprimento de clientes ou contrapartes.

Limite de perdas (stop-loss)

Este tipo de limite serve para restringir ou impedir perdas, de modo que, se o justo valor descer abaixo de um nível previamente determinado, a posição de negociação em questão deverá ser fechada ou o activo vendido.

STOXX

A “família” STOXX de índices é um sistema de referência europeu, títulos de primeira classe e índices sectoriais. STOXX Limited é um co-emprego entre a Deutsche Borse AG, Dow Jones & Company, SBF Bourse de France e a Bolsa de Valores Suíça.

Testes de stresse

Os testes de stresse são utilizados numa tentativa de modelar as perdas produzidas por eventos extremos, pois estes não podem, em regra, ser adequadamente apresentados por modelos VaR. Geralmente, os rácios de risco VaR baseiam-se num ambiente de Mercado “normal”, e não em situações extremas muito raras que não podem, conseqüentemente, ser representados estatisticamente – como a crise da bolsa de 1987 ou a crise asiática de 1997/98. Deste modo, os testes de stresse representam um complemento racional às análises do VaR, e são exigidos pelas entidades reguladoras

Filial

Empresa controlada pela empresa-mãe a qual é totalmente consolidada. Se for pouco relevante, não é incluída na consolidação. Neste caso, a empresa surge ao seu justo valor ou, se este não puder ser totalmente determinado, ao custo amortizado.

Subprime (alto risco)

O oposto de prime (primeira qualidade) no segmento de mutuários com uma baixa situação de crédito. Actualmente, o termo subprime é principalmente utilizado para descrever o segmento do mercado de crédito hipotecário residencial a retalho norte-americano, composto por mutuários com uma baixa situação de crédito.

Sustentabilidade

A sustentabilidade descreve a gestão comercial a longo prazo que é compatível com condições de vida aceitáveis no presente e no futuro. Os seus objectivos orientadores são a responsabilidade pelo ambiente e uma relação social equilibrada.

Swaps

Instrumentos financeiros em que a troca (swap) de fluxos de pagamento (valores de juro e/ou divisa) é acordada por um determinado período de tempo. Através de trocas de taxa de juro, os fluxos de pagamento de juros são convertidos (p. ex. fixos para taxa flutuante). As trocas de divisa oferecem a oportunidade adicional para eliminar o risco de taxas de câmbio trocando os valores de capital.

Modelo de valor em risco (VaR)

VaR refere-se a um método de quantificação do risco. O VaR é apenas informativo se for especificado o período considerado (p. ex. 1 dia) e o nível de confiança (p. ex. 97,5%). O valor de VaR indica, depois, o limite de perda que não poderá ser excedido no período considerado com a probabilidade que corresponde ao nível de confiança.

Volatilidade

O termo volatilidade é utilizado para caracterizar a flutuação de preços de um título ou uma divisa. Frequentemente, é calculada com base no histórico de preços ou, implicitamente, a partir de uma fórmula de fixação de preços sob a forma do desvio padrão. Quanto maior for a volatilidade, mais arriscado será manter o investimento.

Publicado por
Commerzbank AG
Sede

Kaiserplatz Frankfurt am Main
www.commerzbank.com

Este relatório anual também está disponível em
Alemão
Ambas as versões foram publicadas em linha.

ISSN 0414-0443 | VKI 02041

Concepção e Design
wirDesign Berlin Braunschweig

Fotografias
ddp images/Thomas Lohnes (página 10)
Markus Goetzke (página 15)
hiepler, brunier, fotografie (página 9)
Norbert Hüttermann (páginas 2, 5, 6, 14)
Claudia Kempf (Capa, páginas 17, 24/25, 26, 62, 84,
94, 104, 114, 122)
MetaDesign (C3)

Impressão e Processamento
Kunst- und Werbedruck, Bad Oeynhausen



Mixed Sources
Grupo de produtos provenientes de
florestas bem geridas e outras fontes controladas
www.fsc.org Certif. nº SCS-COC-001914
1996 Forest Stewardship Council



Impressão neutral em carbono
www.natureOffice.com / DE-149-117722

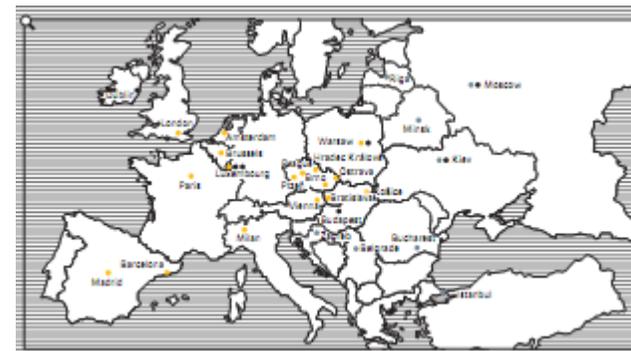
Este Relatório Anual foi produzido por um processo ecológico. O total de emissões de CO₂ de 50 resultantes da produção e distribuição foi compensado com o investimento em projectos de protecção ambiental da "Carteira Internacional MyClimate". Estas medidas de protecção ambiental Gold Standard, de elevada qualidade, ajudam a reduzir as emissões de gás que contribuem para o efeito de estufa global e são inspeccionadas por uma agência de auditoria acreditada pelas Nações Unidas.



O Commerzbank no mundo

• Filiais a operar no estrangeiro	25
• Representantes	33
• Empresas do grupo e principais Holdings estrangeiras	9
Filiais nacionais em negócios de clientes privados	1.537
Total global de funcionários	62.671
Funcionários internacionais	16.193
Funcionários nacionais	46.478

Em 31.12.2009



Visão geral a cinco anos

Demonstração de resultados (em milhões de €)	2009	2008¹	2007	2006	2005
Rendimento líquido de juros	7.189	4.729	4.007	3.937	3.167
Provisão para possíveis créditos de liquidação duvidosa	-4.214	-1.855	-479	-878	-521
Rendimento líquido de comissões	3.722	2.846	3.150	2.927	2.415
Resultados comerciais	-358	-454	879	1.111	685
Rendimentos líquidos de investimento	417	-665	126	770	647
Outros resultados	-22	-27	196	-14	26
Despesas operacionais	9.004	4.956	5.366	5.204	4.662
Lucro operacional	-2.270	-382	2.513	2.649	1.757
Depreciações no fundo de comércio e marcas comerciais	768	-	-	-	-
Despesas com a reestruturação	1.621	25	8	253	37
Resultados pré-impostos	-4.659	-407	2.505	2.396	1.720
Impostos sobre o rendimento	-26	-466	580	595	427
Lucro/perda atribuível a quotas minoritárias	96	-59	-8	-197	-106
Resultado consolidado ²	-4.537	0	1.917	1.604	1.187

Valores-chave					
Lucros por acção (€)	-4,40	0,00	2,92	2,44	1,97
Total de dividendos (em milhões de €)	-	-	657	493	328
Dividendos por acção (€)	-	-	1,00	0,75	0,50
Rentabilidade operacional sobre capital próprio (%)	-7,6	-2,6	18,7	21,8	17,2
Retorno sobre o capital de resultados ^{2,3} consolidados (%)	-15,6	0,0	15,4	14,2	12,8
Rácio custo/rendimento operacional (%)	82,2	77,1	64,2	59,6	67,2

Balanço (em mil milhões de €)	31.12.2009	31.12.2008¹	31.12.2007	31.12.2006	31.12.2005
Balanço total	844,1	625,2	616,5	608,3	444,9
Total de empréstimo	368,4	313,7	316,6	316,4	164,6
Passivos	576,6	464,5	490,0	495,8	329,7
Capital Próprio	26,6	19,8	16,1	15,3	13,5

Rácios de capital (%)					
Rácio de capital de base	10,5	10,1	6,9	6,7	8,0
Rácio de fundos próprios	14,8	13,9	10,8	11,1	12,5

Rating de longo/curto prazo					
Moody's Investors Service, Nova Iorque	Aa3/P-1	Aa3/P-1	Aa3/P-1	A2 /P-1	A2 /P-1
Standard & Poor's, Nova Iorque	A/A-1	A/A-1	A/A-1	A- /A-2	A- /A-2
Fitch Ratings, Londres	A+/F1 +	A/F1	A/F1	A/F1	A- /F2

¹ Após ajustes padrão de contraparte, ver nota 2.

² Desde que atribuível a accionistas do Commerzbank.

³ O capital base abrange a média de capital base do Grupo atribuível a accionistas do Commerzbank sem a reserva de reavaliação média e reserva de cobertura de fluxo de caixa e menos o resultado consolidado actual.

2010/2011 Calendário financeiro

6 de Maio de 2010 Relatório Intercalar Q1 2010

19 de Maio de 2010 Reunião Geral Anual

5 de Agosto de 2010 Relatório Intercalar Q2 2010

5 de Novembro de 2010 Relatório Intercalar Q3 2010

23 de Fevereiro de 2011 Conferência de Imprensa Anual de Resultados

2011
Finais de Março de 2011 Relatório Anual de 2010

18 de Maio de 2011 Reunião Geral Anual

Commerzbank AG
Sede
Kaiserplatz
Frankfurt am Main
www.commerzbank.com

Endereço postal
60261 Frankfurt am Main
Tel.+49 (0)69/ 136-20
info@commerzbank.com

Investor Relations
Tel.+49 (0)69/ 136-2 22 55
Fax+49 (0)69/136-2 94 92
ir@commerzbank.com